ANDRADE
SERMOES
TOM. I.

464
PAY



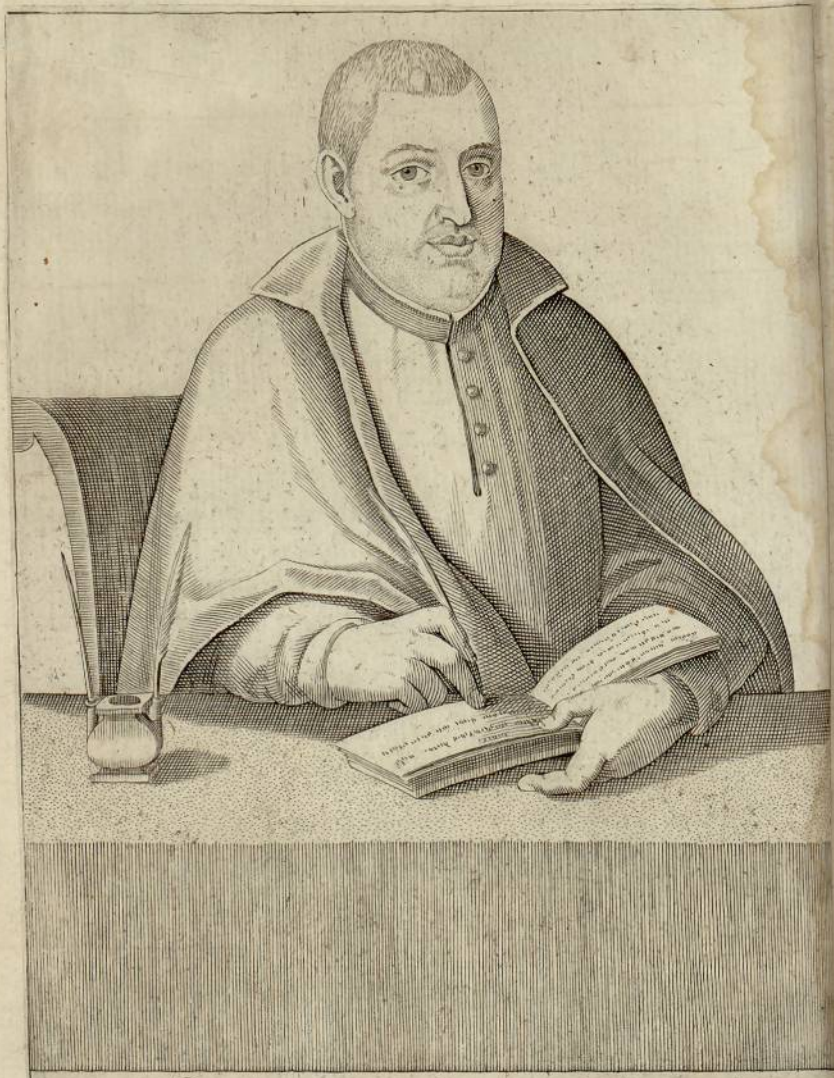


toss.

D. 5

P. 297





Vera effigies D. Didaci Payua d'Andrade. .P.F.

Res Cap B 464 PAY 1

# SERMOẼS

DO DOVTOR DIOGO
de Payua d'Andrade.

*Primeira parte.*

Começa no pr.º domingo do
Aduento & acaba na festa
do Santissimo
Sacramento.

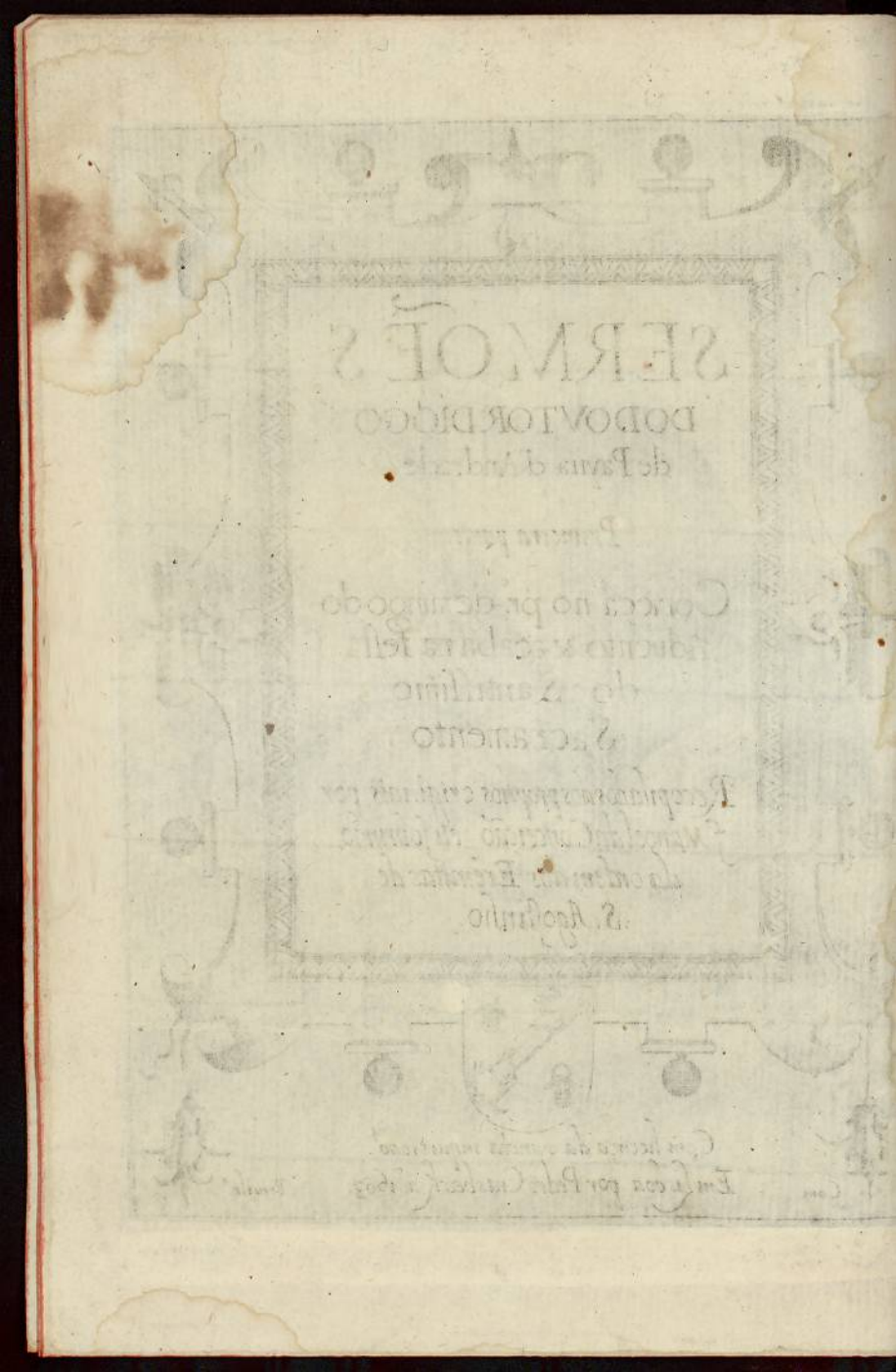
*Recopilados dos proprios originais por*
*f. Manoel da Conceiçaõ seu sobrinho*
*da ordem dos Eremitas de*
*S. Agostinho.*

Com licença da sancta inquisiçaõ.
Em Lisboa por Pedro Crasbeeck a.º 1603.

Com

Priuile.º

Vendemse em casa de Simão de Carualho mercador de Liuros.



Bibliotheque Capucins Toulouse

## LICENC,AS.

ESte liuro de Sermoẽs autor o doutor Diogo de Payua d'Andrade não tem couſa algũa contra a noſſa ſanta fè,bõs coſtumes, & guarda delles,antes contem doutrina ſam,conceitos muito bõs,com lugares da ſagrada eſcritura, & autoridades dos ſantos muy bẽ prouados, por onde ſou de parecer que he digno de ſe imprimir *in communem omnium vtilitatem & commodum*. Em S. Domingos de Lisboa, a 30. do Octubro de 1602.

*Frey Manoel Coelho.*

VIſta a informaçaõ,podeſe imprimir eſte liuro de Sermoẽs,& depois d'impreſſo torne a eſte conſelho, pera ſe conferir com o original,& ſe dar licença pera correr, & ſem ella não correra. Em Lisboa 30. d'Outubro de 1602.

*Marcus Teixeira.* *Ruy Pirez da Veiga.*

VIſta a informaçaõ offerecida do Padre Frey Manoel Coelho, podeſe imprimir eſte liuro de Sermoẽs 10. de Nouembro 1602.

*Simaõ Borges.*

# AO RETRATO E LIVRO DE SERMOẼS DO D. DIOGO DE PAYVA D'ANDRADE,

Soneto de Franciſco d'Andrade ſeu irmão.

AParece no mundo aquella ardente
Chama, co tempo ja quaſi extinguida,
Inda que auſente às almas & aſcondida,
Aos deſejos con tudo nunca auſente.
Aparece o grão Payua juntamente
Com lingoa, ao parecer, emmudecida,
Mas dando vozes, com que à eterna vida
Leua a mais deſcuidada & ſolta gente.
Marauilhas do ceo, de que o perfeito
Entendimento paſma, & não entende,
Vera aquy quem os bẽs eternos ama.
Porque verà metidos num ſogeito,
Fria imagem, que amor diuino acende,
Ardente voz, que eſfria a infernal chama.

OVTRO

## OVTRO DO MESMO.

DO largo esquecimento em que escondido
Senhor vos teue, o tempo riguroso.
Quiça por consumiruos, receoso
De ver seu graõ poder a vòs rendido.
Sahis, a seu pesar, engrandecido,
Celebrado no mundo, & poderoso,
Tal que o que em todos he vitorioso,
Se vio em vòs agora ser vencido.
Este vosso triumpho, esta vitoria.
Tanta luz de sy lança, que escurece
O juizo mais claro & mais perfeito.
E vendo ja immortal vossa memoria,
Recea de falar onde conhece
Qu' antes faltaraõ lingoas que sogeito.

## EIVSDEM CARMEN.

*IMpia quem rapuit quondam morsque inuida Payuam,*
*Ecce iterum viuens, nec periturus adest.*
*Ars superat fatum, longi quæ à faucibus æui*
*Ereptum reddit, quem Libitina tulit.*
*Diciteio patrij populi, lætetur & orbis,*
*Stat communis honor, nec ruiturus adest.*

*Quid nunc ergo silet, semper tam magna locutus?*
*Quas negat is voces, mox sua scripta dabunt.*

## ALIVD.

QVis stupor ò hospes? post tristia funera Payuã
Ad superas miror nunc remeasse domos.
Eximiæ est hoc artis opus: quæ vincere mortem
Ars potuit? viuam quæ dedit effigiem.
Cur hoc tam sero tanta ars? quia defuit arti
Quo sine nil poterat, qui daret artificem.
Quis dedit? Emmanuel Patris Hipponẽsis alũnus,
Coniunctus Payuæ sanguine, amore magis.
Mirus amor: labor at mirus dat iunctus amori
Surgere cum domino scripta sepulta suo.
Ars capiat laudem, manus ingeniosaque grates
Sed laudem & grates religiosa manus.

## DIDACI PAYVA D'ANDRADE AD F. EMMANVELEM DE CONCEPCIONE super editionem Sermonum D. Didaci Payua eorum patrui.

### CARMEN.

INclyte, quid tentas alienam quærere famam,
Cum tua iure tibi prospicienda foret?
Forsitan vt capiant tenebrosæ lumina mentes.

Quæris

*Quæris vt è tenebris nobile surgat opus?*
*Laudo, sed hoc quorsum, tua dum fœcundia clarum*
*Fert tibi, quo possis lumina ferre, iubar?*
*Nunquid vt ab scelerum soluantur pectora vinclis?*
*Linguam solue tuam, vincla soluta dabis.*
*Si nostrum vt mirer per te modo viuere Payuam,*
*In te miraudus vixerat ille magis.*
*Tantum igitur labor iste pio tribuetur amori,*
*Quo, magis atque tibi, prospicis ipse tuis.*

## EIVSDEM ALIVD.

QVod prius immẽsi spatium cõpleuerat orbis,
Colligit exiguo nunc manus apta loco,
Colligit, vt totum repleat Payua inclytus orbem,
Dum superat primam vita secunda necem.
Colligit, vt mæstæ reddat solatia genti,
Nunc eadem calamo, quæ prius ore, loquens.
Colligit, vt lætis iterum Plutona triumphis
Vincat, & vt prædam victor in astra ferat.
Sic simul apta manus laudem, Payuã accipit orbis,
Gaudia gens, Pluton dedecus, astra decus.

# A DONA IOANNA DE NORONHA,

## FREY MANOEL DA CONCEIC, AÕ DESEIA ETERNA SAVDE.

QVANDO naõ fora costume vniuersalmente recebido, & vsado até dos Santos antigos, offerecerẽse os liuros que nouamente saem a luz a pessoas da qualidade de v. m pera terem nome & defensaõ: era obrigaçaõ forçada offerecerlhe eu esta impressaõ das pregaçoẽs do Senhor Diogo de Payua nosso tio, pois a v. m. só se deue conseruar viuos os originais dellas, dos quoais como das proprias fontes recolhi a verdade de sua doutrina, que aquy offereço. Era elle tão pouco auarento de seus estudos, & trabalhos, que tanto que pregaua, daua o papel, em que tinha por costume escreuer a pregaçaõ, ao primeiro que lha pedia, do que socedia perderemselhe muitas. O que sentindo v. m. lhe pedio com instãcia, & tomou a palaura de logo lhe mandar o papel como acabasse de pregar. Elle compria sua palaura, & v.m como fiel depositaria goardou daly por diante todas as pregaçoẽs, que oje temos, das quoais este primeiro volume he hũa parte. E se a muitas santas, & illustres molheres deuemos oje muitas obras & tratados dos santos Doutores da igreja, a cuja instancia

elles

elles as escreuerão, & aquem as dirigirão, que fielmente as goardarão, & diuulgarão: ao proprio modo quem nestas pregações achar doutrina de que se aproueite, deue entender ficar em obrigação a v.m. que cõ esta tão piadosa industria as ajuntou, & tão liberalmente as cõmunica, pera pedir a nosso Senhor lhe conceda seu espirito com que prosiga a vida na goarda desta mesma doutrina, que de tal mestre, & tio recolheo. O mesmo Senhor goarde a v.m. por largos annos pera seu seruiço. Deste Collegio de S. Agostinho de Lisboa.

# PROLOGO DE FREY MANOEL DA CONCEIção da ordem dos Heremitas de S. Agostinho de Portugal, que contem algũas aduertencias necessarias aquem ler esta obra.

FOY Deos nosso Senhor seruido leuar pera sy ao Senhor Diogo de Payua d'Andrade meu tio no tempo em que começaua recolher seus estudos pera os pubricar. Deu isto muito que sintir aos que o conhecião & tinhaõ conceito do particular talento que tinha pera exposição da diuina escritura. Ficou sô a memoria disto em suas pregaçoẽs diuulgadas por muitas maõs & trellados: das quoais muitas pessoas se aproueitaraõ com notauel fruito. Mas como neste modo de comunicação ouuesse muitos inconuenientes, desejamos sempre os seus pubricallas com impressaõ, pera as atalhar. E posto que elle em seu testamento deixou a clausula seguinte.

*Em poder da senhora Dona Ioanna de Noronha estaõ todos os meus papeis de pregaçoẽs, à quoal peço os mande trelladar: & com licença de quem a pode dar, os de todos aos Padres Capuchos pera vso dos pregadores. Porque como saõ pobres & não tem liuros, poderaõ fazer a nosso*

Senhor

*Senhor com o que elle me comunicou mais ſeruiço do que lhe eu fiz.*

O que aſsi ſe fez, com tudo não ſe encontra co iſto a impreſſaõ, antes por milhor modo ſe effeitua, porque os liuros impreſſos ſe podem comunicar a todas as caſas dos Padres Capuchos, & a todos ſeus pregadores, o que nos de mão não pode ſer, & alem diſſo muitos outros pregadores ſe podem aproueitar, & ſer o fruito mais geral Deu à iſto calor el Rey Dom Anrique que Deos aia, ſendo Cardeal legado, mandando ao Padre F. Coſme da Preſentaçaõ religioſo de noſſa religião de S. Agoſtinho & irmão do meſmo ſenhor Diogo de Payua que os treſladaſſe em latim pera ſe diuulgarem mais largamente pollo mundo. Começou o P.F Coſme a treſladaçaõ cõ latim muy excelẽte, & taõ acomodado ao eſtilo Portugues do proprio autor, que quẽ lho conhecia, pollo latim entẽdia ſer pregação ſua. Tendo traduzidas algũas pregaçoẽs foy chamado a Roma polla obediẽcia do noſſo Reuerendiſsimo Padre Geral pera daly ir Alemanha acompanhar ao Illuſtriſsimo & Reuerendiſsimo Senhor D. F. Agoſtinho de Ieſu Arcebiſpo de Braga Primas, que então era Vigairo Geral de noſſa Religiaõ naquellas partes, & andaua occupado na reſtauraçaõ dos moſteiros, & reformaçaõ

formaçaõ da religião, que tudo pollos Herejes esta ua mui desbaratado. E porque com mais facilidade podia naquellas partes fazer a impressaõ, lenou as pregaçoẽs, que tinha tresladadas, & hum liuro com muitas outras pera traduzir. Mas partindo de Roma pera Alemanha foy Deos seruido de o leuar pera sy em Bolonha, no tempo dos catarros pestilẽciais em idade de trinta & seis annos deixando a todos os que o conheceraõ grande magoa de sua morte, porque tinha muitas partes juntas, que senão achaõ de ordinario. Engenho muy claro & viuo, muita erudiçaõ nas letras humanas, muito Philosofo, & Theologo, pregador de nome & fama, & sobre tudo grande modestia religiosa, & tanta mansidão & affabilidade natural, que de todos era geralmente amado. Com sua morte se perderaõ as pregaçoẽs que tinha tresladadas em latim, & não ouue effeito o que se pretẽdia.

Fui eu por muitas vezes induzido a proseguir este intento, seguindo quanto fosse possiuel o estilo do P. F. Cosme, de quem achei hũas poucas pregaçoẽs traduzidas: & por muitas comecei a trabalhar na empresa, ainda que com muy differente estilo, & cabedal E porque varias occupaçoẽs da obediencia me distrairão por muito tempo, com

com licença de meus ſuperiores me recolhi neſte Collegio de noſſo P.S. Agoſtinho de Lisboa, pera com mais oportunidade me ocupar na obra. Mas tendo começado, dando conta deſta minha ocupaçaõ a peſſoas graues, doutas, & amigas, lhes pareceo que conuinha imprimirẽſe eſtas pregaçoẽs na propria lingoa Portugueſa, em que eſtaõ eſcritas em ſeus originais, pera o que ſe apontaraõ muitas & muy vrgentes rezoẽs. Entre as quoais aque mais me obrigou, foy ſaber que andauão muitas de ſuas pregaçoẽs eſcritas com muitos erros, que dauão ocaſião a algũs de dizerẽ couſas muy differentes do original. Ao que co as pregaçoẽs em latim ſe não podia atalhar. Tem tambem a lingoagem Portugueſa ſeus termos proprios, que neſtas pregaçoẽs ſe acharão muy puramente tratados, & conuenientes ao pulpito: os quoais os Pregadores Portugueſes não podem imitar das pregaçoẽs em latim, nem nas outras lingoas, que tem ſuas liberdades, & modos de fallar, que na noſſa terra, & lingoa ſenão ſofrem. Diſto tomei licẽça pera hũa lembrãça aos Padres pregadores, que deſte liuro ſe quiſerem aproueitar, que não lancẽ ſòmente mão dos conceitos leuantados ſobre o Euangelho, & dos paſſos da Eſcritura muy propriamente trazidos, & declarados, & dos lugares

dos

dos santos bem notados, propriedade da doutrina conforme aos ouuintes, lugares, & tempos, em que cõsiste o principal do fruito & proposito das pregaçoẽs. Pera o que fuy apontãdo os lugares & tempos que achei nos originais asinalados, do que os que lerem estas pregaçoẽs entenderaõ assi os humores que naquelles tempos reinauão, como a propriedade da doutrina pera o que ellas pedião. Veraõ tambem como este grande pregador foy crecendo cada vez mais nos conceitos, & no modo de os tratar & na pureza do estilo: porque se entenda a verdade do prouerbio antigo, *Nemo repente fit summus.*

E pera mor proua disto, & doutras cousas desta obra, me não tenhão a mal os que a lerem dar hũa breue relaçaõ do modo com que em sua vida & estudos procedeo o Senhor Diogo de Payua d'Andrade meu tio, porque nem o parentesco tã chegado, nem outra muito mayor obrigaçaõ em que lhe estou pollo particular amor que me teue desde que de idade de sete annos me leuou pera sua casa estando ainda em Coimbra, onde comecei aprender as primeiras letras, me faraõ exceder os limites da verdade, antes me seruiraõ de grande freio pera me não dilatar em muitas cousas de seu louuor, nas quoais com muy justas rezoẽs

me

me pudera largar.

Entre muitos filhos que tiuerão o ſenhor Fernão d'Alurez d'Andrade & a ſenhora dona Iſabel de Payua meus Auos da parte de meu pay, foy hũ delles & dos mais velhos o ſenhor Diogo de Payua d'Andrade. Tomou o apellido do Payua de ſua mãy, que era de cidadoẽs nobres dos antigos & naturais da cidade de Lisboa, & de quẽ os Reys paſſados ſe ſeruiraõ em cargos muy honrados. Andrade era do ſeu pay, aquem pertencia por decendencia legitima dos Condes d'Andrade de Galliza por hum ramo que em Cordoua ſe plantou: como ſe pode ver no liuro das armas da nobreza deſte reino, onde a caſa de meu auo eſta aſſentada por chefe dos Andrades em Portugal. Naceo o ſenhor Diogo de Payua a 26. de Iulho dia da gloriosa S. Anna. De idade de dez annos foy entregue ao veneraue l Padre F. Luis de Montoya dentro do moſteiro de noſſa Senhora da Graça cabeça de noſſa religião de S. Agoſtinho em Portugal. Aly eſteue quoatro annos aprendendo não ſó as primeiras letras, mas muito mais a virtude & ſciẽcia ſpiritual daquelle ſanto Padre, que foy varaõ de notauel ſantidade & pureza de coſtumes. No principio deu moſtras d'engenho rudo, & tardio: mas ſendo de idade de catorze annos leuado pera

o col-

o collegio de Coymbra da meſma ordem, que edificaua elRey Dom ſoaõ terceiro de pia felice memoria por ordem & diligencia de Fernão d'Alurez d'Andrade meu auó, aly de tal maneira ſe exercitou nas lingoas latina & grega, & mais ſciencias humanas, que em pouco tempo deu moſtras do que depois foy. Naquelle meſmo collegio ouuio o Curſo das artes & tomou o grao de meſtre dellas. A Theologia ouuio na vniuerſidade, & nella tomou o grao de meſtre.

Paſſado o tẽpo neceſſario ao eſtudo da Theologia Scolaſtica, ſe deu de todo à lição dos ſantos, & eſtudo da ſagrada Scritura: pera o que aprendeo muy de propoſito a lingoa Hebraica, que he meyo principaliſsimo pera ſe alcançar o ſentido literal do velho teſtamento. E neſte ſentido procuraua trazer ſempre os lugares da diuina Scritura, como ſe verà nas pregaçoẽs. Ao que era tão afeiçoado que hum dia vindo de ouuir hũa pregaçaõ me diſſe que geralmente folgaua de ouuir todos os pregadores, & ſempre notaua pera ſy algũa couſa: mas que lhe daua muita pena ver lhe trazer lugares da Scritura pera ſeus propoſitos em ſintidos muy contrarios, do que a letra ſofria, auendo nos teſouros della tudo em ſintidos proprios & literais. Porque dos allegoricos & miſticos

ticos se auia de vsar sobre o fundamento dos literais.

Do particular talento que nosso Senhor lhe deu para pregar sua diuina palaura não digo mais que o que a fama ainda oje apregoa. E sem receo algũ de affeiçaõ posso dizer que leuantou o pregar ao estilo mais alto & sobido de seu tempo, & de muitos atras. A grandes pregadores que co elle concorreraõ, ouui dizer que depois que o ouuiraõ & leraõ suas pregaçoẽs, entenderaõ que cousa era pregar: seria encarecimento, mas tinha algum fundamento. Quoal fosse o seu modo de discurso se verá nas pregaçoẽs, ainda que não seguio sempre o mesmo, porque nos derradeiros annos nos principios fazia o discursos breues, porque dizia ter achado ser tempo perdido o das introduçoẽs grãdes, & que a menor parte dos ouuintes entendia o proposito dellas. A lingoagem do pulpito era a propria que aquy esta escrita, porque era natural & sem nenhum modo de estudo affectado: verdade he que no pregar eraõ os descursos mais dilatados pera se dar a entender. Tinha voz clara & muy bastante pera todos os auditorios, muita autoridade na pessoa & meneos, muito feruor & efficacia no persuadir, & mouer mais com rezoẽs que com palauras, & procuraua muito fallar ao

cora-

coraçaõ. E couſa foy digna de notar que prégan-
do neſta terra tantos annos, & na corte em tem-
pos muy varios, & vſando de liberdade euãgelica
ſem nenhum modo de liſongeria, procedeo poré
cõ tanta prudencia, que nunca ouue peſſoa pubri-
ca, ou particular que de ſua pregaçaõ ſe eſcanda-
lizaſſe, ou o notaſſe de demaſiadamente liure. Ti
nha tanto reſpeito àquelle lugar do pulpito, que
aduirtindoo hum religioſo graue com ſanto ze-
lo, que pregaſſe muito contra o vicio da ſenſuali-
dade, pois era tão vniuerſalmente perjudicial, &
Deos lhe dera tanta autoridade no pouo, lhe reſ-
pondeo com a modeſtia natural que tinha, que
bem entendia a neceſsidade que auia de ſe eſtra-
nhar aquelle vicio, mas que lhe confeſſaua ſua in-
ſufficiencia, em não achar termos conuenientes á
ſantidade & grauidade daquelle lugar. E temia
cair no inconueniente, em que vira algũs grandes
pregadores, que entrando na réprenſaõ deſte vi-
cio ſe deſcuidauão, ſem ſe ſintir em termos com
que mais offendião as orelhas caſtas, do que emẽ-
dauaõ as profanas: & por iſſo procuraua mouer
as almas ao temor & amor de Deos, & á penite-
cia das culpas, & deſejo das virtudes, que era o re-
medio de todos os vicios. Pregaua de ordinario cõ
dizer primeiro Miſſa, & em jejum, & ſempre eſcre-

uia

hia primeiro a pregaçaõ, o que era as mais das vezes à vespera de pregar, & antes de ir ao pulpito de joelhos pedia a N.S. lhe imprimisse aquella doutrina n'alma, & lhe desse seu Spirito & zelo de sua honra E dizia q̃ tinha na mente hũa idea das partes dum pregador euangelico, aque não podia chegar. Por isso exercitaua este officio cõ tanta desconfiança de sy, que se a pregaçaõ era de mais importancia, mandaua dizer missas pollas almas do purgatorio, aque era muito affeiçoado, & aos santos aque tinha mais deuaçaõ: & buscaua algũas pessoas amigas, cõ que comunicaua o que tinha pera pregar, & estimaua muito quoalquer aduertencia que lhe fazião: porque estes saõ os mais proprios meyos por onde Deos N. S. abre o entẽdimento ainda aos muito rudos, & faz eloquentes as lingoas dos mudos.

E porque dũ tão exercitado pregador se podẽ ter os conselhos por liçoẽs muy importantes, porei hum que me deu quando comecei a pregar, q̃ sirua pera os principiantes, que deste liuro se quiserem aproueitar. Porque quãdo acabei o estudo, mandandome a obediencia pera hum conuento pera pregar aly, passando por esta cidade lhe pedi me desse algũs papeis dos seus pera me acomodar a elles. Elle me deu as obras de S. Ioaõ Chri-

ſoſtomo ſuas & muy cotadas dizendome q̃ por aquellas pregaçoẽs eſtudaſſe, & ſe tinha algũas ſuas ou doutrem em vulgar, lhas deſſe todas Porque ſe no principio me ataſſe a eſtilo alheyo, nunca teria eſtilo proprio,& acanharia, o engenho & eſtudo pera não poder pregar ſenão por papeis. Que me coſtumaſſe ao meu,& ſoltaſſe o natural, & depois me poderia ſeguramente aproueitar dos eſtudos alheos A importancia deſte conſelho pera todos os que começaõ a pregar, moſtra a experiencia.

Deixando muitas outras couſas,que podera dizer do diſcurſo de ſua vida,ſò direi muy em breue o que paſſou no Concilio Tridentino, a onde foy de idade de 33. annos por mandado d'elRey Dõ Sebaſtião,que Deos aja, porque aly moſtrou quão bem tinha empregado o tempo de ſeu eſtudo com muita honra do nome Portugues. Pera teſtimunho diſto porei aquy o que delle teſtificou por ſua letra o Capitão dos Ginetes Dom Fernão Martinz Maſcarenhas Embaixador deſte Reino no meſmo concilio, homẽ de tanta autoridade, quanta ſe ſabe, cujo teor he o ſeguinte.

*Em hum canone de matrimonio, que me não lembra qual he, ſendo hum dos mais principais do Concilio, tendo ja o ſenhor Diogo de Payua que eſtà em gloria dito nelle,*

&

& depois delle muitos letrados: lhe pediraõ os Legados que tornaſſe a dizer pello que compria a honra de Deos & ao ſagrado Concilio: a quoal couſa elle não quis conceder ſendo lhe honroſa, & foy neceſſario ſocorrerenſe os Legados a mym, pedirẽme cõ grande inſtancia que lho fizeſſe fazer pello que compria a ſeruiço de noſſo Senhor. E apertando eu muito com elle que o fizeſſe, o não pude acabar ſenão com condiçaõ que diſſeſſem primeiro todos os Theologos que eſtauão por dizer, & que ſendo neceſſario o faria. Aceitaraõno aſsi os Legados, & acertando de acabar o derradeiro Theologo, que diſſe, a horas que ſe podia ainda dizer, querendoſe por no pulpito a voz de todo Concilio foy dito que ſe fizeſſe outra congregaçaõ ſò pollo ouuirẽ a elle: & ao outro dia ſe fizeſſe congregaçaõ pera iſſo como ſe fez. Na quoal ſe ouue tão acertada & altamente que foy couſa admirauel a todos os Padres. A elle ſe cometeo ajuntar todas as ſeitas Luteranas pera ſe tratar dellas no concilio, & depois de as apreſentar, os Legados lhe tornaraõ a pedir que as reduziſſe a menos numero pera ſe poder nellas decretar.

Tinha hũa condiçaõ & bondade tão admirauel que a deſagardecimentos muito grandes nunca reſpondeo ſenão com beneficios, auendoſe niſſo com tanta modeſtia, que em que lhe trataſſem materias pera poder fallar niſſo, mudaua o propoſito a outra couſa Foy ſua caſa depois que começou a ſer conhecido dos Prelados & letrados do conci-

*lio tão frequentada delles, que de contino estauão muitos co elle tratando suas cousas.* Ate quy saõ palauras do Embaxador.

Durando o concilio veyo aly ter hum liuro dũ hereje por nome Martinho Kemnicio contra hũa censura que a vniuersidade de Colonia mandou fazer pollos Padres da Companhia de Iesu, que naquella cidade residem, sobre hum Cateciſmo que hum Ioaõ Monhemio mestre de mininos tinha cõposto pera os ensinar, cheo de muitas heregias. E Kemnicio tomou por intento primeiro que tudo desacreditar o santo instituto da muy santa Companhia de Iesu (à quoal os herejes de nosso tempo tem odio capital, polla cõtinua guerra que em todo mundo lhe fazem) & depois começou impunhar as verdades Catolicas, que na censura se manifestauão. Chegado este liuro a Trento pedio o Embaixador Dom Fernão Martinz Mascarenhas ao senhor Diogo de Payua quisese acodir polla honra da fè, & da Companhia de Iesu, pois sabia quanto gosto nisso daua a el Rey Dom Sebastiaõ, que pollos Padres della era ensinado. O q̃ elle fez com hum liuro aque intitulou Orthodotarum explicationum, no quoal primeiro que tudo trata da instituiçaõ da santa Religiaõ da Cõpanhia de Iesu, & do proueito que fazẽ os Padres

della

della na igreija Catholica por todo mundo. E por que o meſmo hereje Kemnicio depois do concilio compos outro liuro aque intitulou Examen decretorũ Concilij Tridentini, aduerſus acerbam maledicentiam Iacobi a Payua Andradij Luſitani, o qual lhe foy trazido a eſte Reyno depois deſtar nelle, foi forçado a lhe reſponder, o que fez cõ hum liuro aque intitulou Defenſio Tridentinæ fidei, o quoal repartia em dous volumes, dos quoais acabou o primeiro, que nem ainda em ſua vida pode imprimir, & ſe imprimio depois de ſua morte no Conuento de noſſa Senhora da Graça.

Acabado o Concilio ſe foy a Roma, onde lhe não faltauão occaſioẽs de dinidades Eccleſiaſticas muy honradas, & com eſperanças doutras, de que não lançou maõ por ſer mandado por ſeu Rey, & delle eſperar as merces & honras.

Vindo a eſte Reyno, então começou a dar moſtras do talento que noſſo Senhor lhe tinha dado pera pregar ſua diuina palaura, crecendo de dia em dia no credito & reputaçaõ, a ſy pollas pregaçoẽs, como por ſua erudiçaõ & raro conſelho. Teue poucas merces na terra, & tão pouca fazenda que nunca ſe pode acabar deçafar das diuidas que na jornada do Concilio fizera. Nem lhe faltaraõ emulaçoẽs grandes juntas com grandes perſigui-

çoẽs, que quanto eraõ mais ſecretas tanto mais periudiciais. Mas fez lhe noſſo Senhor hũa merce (ſegundo confeſſou a hum amigo ſpiritual pouco antes de ſua morte) a quoal lhe tinha pedido quando logo ſayo do eſtudo tomando por terceiros & ajudadores nella muitos ſeruos de Deos, & muitas miſſas, jejũs, eſmolas, & outras obras, & era que lhe tiraſſe do coraçaõ todo o deſejo de valer na terra cos homẽs, & de eſtados & dinidades temporais, & Eccleſiaſticas. E conforme a eſta merce ſintia ſeu coraçaõ deſapegadiſsimo, & eſquecidiſsimo de tudo iſto, & ſe contentaua com o pouco que tinha pera ſe manter com muita moderaçaõ, & que ſò deſejaua verſe liure de diuidas.

Pera ſe deſendiuidar, & pera começar a compor algũas couſas & alimpar outras trataua de ſe recolher nũa quinta junto ao moſteiro de S. Antonio de Varatojo, & doutra do morgado de Aluaro Perez d'Andrade ſeu irmão & meu pay. Neſta conjunçaõ foy noſſo Senhor ſeruido de o leuar pera ſy dũa doença de que durou ſòmente ſete dias, & deſde o primeiro dia da doença, poſto que parecia muy leue, ſe diſpos pera morrer, & recebeo os diuinos ſacramentos com moſtras de muita humildade, ordenou ſeu teſtamento, & no ſe teno falleceo que foy o primeiro de Dezembro

bro de 1575. sendo de idade de 47. annos. Foy enterrado no Mosteiro de nossa Senhora da Graça onde se criara na Capella de S. Nicolao de Tolentino, a quoal lhe mandou ornar Dona Ioanna de Noronha sua sobrinha filha da Condessa de Linhares, D. Vilante d'Andrade sua irmã, & a dotou com renda perpetua pera esmola dũa Missa quotidiana, aquem esta obra he dedicada, porque a ella se deue.

Assi que do estudo & erudiçaõ dũ homem tão douto, & que por costume ordinario tinha cada dia oito horas destudo, não quis Deos que ficasse escrito mais que o que tenho dito. E peraque se não perdesse de todo a memoria do talento que o mesmo Deos lhe deu pera pregar, *ordenou que* nos ficassem a mór parte das suas pregaçoẽs escritas por elle. Nas quoais ainda que não emendadas mas no proprio borraõ con tudo me não atreui mudar nem alterar cousa algũa, mas assi se imprimem, como estaõ nos originais. Onde né estão tão ao largo como as pregaua, nem muitas estão acabadas, & deste proprio modo vaõ impressas, como se acha em muitas pregaçoẽs dos doutores antigos que se imprimiraõ depois de suas mortes. Nem tão pouco quis gastar tempo em buscar as citaçoẽs dos lugares dos santos, que as não tem

nos

nos originais: porque sei a verdade com que saõ referidos: & fique esse trabalho aos mais curiosos & desocupados.

Nũa so consa me entremeti, que foy em desencontrar as pregaçoẽs, & em algũas de muitas ajũtei hũa so, conforme ao que as materias sofrião, porque nẽ se causasse fastio co a repitiçaõ, que na impressaõ se não sofre, nem ficasem algũs conceitos & lugares da escritura que parecião de proueito.

Determino co fauor de Deos fazer tres partes de que esta he a primeira que começa no primeiro domingo do Aduento, & acaba na festa do santissimo Sacramento. A segunda sera das festas de nossa Senhora & dos santos. A terceira miscelanea de cousas extrordinarias, co remanecente d'algũas pregaçoẽs da quoaresma & d'algũs domingos do anno. Porque como o Senhor Diogo de Payua não pregaua por obrigaçaõ, fora de aduento & quoaresma & festas, pregaua muy raramente, & assi isto não saõ sermonarios ordenados, mas hũa memoria que ficou sua, como ja disse.

E porque hũa das principais rezoẽs que me obrigaraõ fazer esta impressaõ nesta forma foy (como tenho apontado) atalhar ao incoueniẽte dos erros que andão misturados nos treslados que ha

de

deſtas pregaçoẽs,& de andaré em ſeu nome muitas que o não ſaõ,auiſo & peço que todas as pregaçoẽs do ſenhor Diogo de Payua d'Andrade meu tio que neſtas tres partes não eſtiueré, nem forem em tudo conformes a ellas,ſe tenhaõ por adulterinas, ſoſpeitoſas, & por não ſuas. E quem deſtas pregaçoẽs tirar algum fruito ſpiritual pera ſy ou pera as almas,lembreſe encomendar a noſſo Senhor aſsi ao autor dellas,como aquem as cõſeruou & procurou imprimir.

¶¶¶ TABOA-

# TABOADA DAS PREGAC, OẼS DESTA PRIMEIRA PARTE.

## Aduento & festas do Natal.


DOmingo primeiro do Aduento, Sermão primeiro. fol.1 a

No mesmo dia, ser 2 4 b

No mesmo dia, serm 3 9.a

Dom.2.do Aduent. serm. 12.b

Dom.3 do Aduent. serm. 18.a

Dom.4.do Adnent. serm. 23.a

Do Natal & do S. Esteuão, serm.1 28.a

Do mesmo, serm.2 32 b

De S.Ioaõ Euang. ser.1 36.b

Do mesmo, serm.2 41.b

Da Octaua de S. Esteuão, serm. 46.a

Da Circunciſaõ & nome de Iesu, sermão primeiro. fol. 51.b

Do mesmo dia, serm.2 56.a

Do mesmo, serm.3 58.a

Da vigilia da Epiphania, serm. 63. a

Da Epiphania, serm. 67.a


QVA-

# QVARESMA.


De quarta feira de Cinza, serm.1. 73.a
Da mesma, serm.2 77.b
Da primeira sesta feira, serm.1 81.b
Da mesma, serm.2 87.a
Do primeiro Sabbado, ser. 91.b
Domingo primeiro, ser.1. 97.b
Do mesmo, serm.2 102.a
Do mesmo, serm.3 107.b
Quarta feira da I. Dom. ser.1 112.a
Da mesma sest. ser.2 117.a
Sesta feira da piscina, serm.1 121.a
Da mesma, serm.2 126.b
Sabbado segundo, serm. 130.b
Domingo segundo, serm.1 134.b
No mesmo da Cananea, serm.1. 139.b
Da Cananea, serm.2 143.b
Quarta feira do II. Dom. serm.1. 148.a
Da mesma, serm.2 152.a
Sesta feira da vinha, serm.1 155.a
Da mesma, serm.2 160.a
Sabb.o do filho prodigo, serm.1. 164.a
Do mesmo, serm.2. 168.b
Domingo 3. serm.1. 173.b.

Da mesma, serm.2 177.b
Quarta feira, serm.1. 182.b
Da mesma, serm.2 187.a
Sesta feira da Samaritana, serm. 191.b
Da mesma, serm.2 197.b
Sabbado da Adultera, serm. 201.a
Domingo 4. serm.1 205.b
Da mesma, serm.2 210.b
Quarta feira do cego, ser.1. 214.a
Da mesma, serm.2 218.a
Sesta feira de Lazaro, serm.1 222.a
Da mesma serm.2 228.a
Sabbado 5. serm.1 231.b
Do mesmo, serm.2 234.a
Domingo da paixão, serm.1 239.a
Do mesmo, serm.2 246.a
Quarta feira, serm.1 252.b
Da mesma, serm.2 257.a
Sesta feira do conselho, serm.1 262.a
Da mesma, serm.2 268.a
Sdbb. serm. 272.b
Do mandato, serm.1 277.a
Do mesmo, serm.2 282.b
Do mesmo, serm.3 287.b
Sesta feira da paixão, serm.1 293.b
Da mesma, serm.2 296.b

PASCOA

## PASCOA E FESTAS SEGVINTES.


| | |
|---|---|
| *Dia de Pascoa Ser.1.* | *fol.300.b* |
| *Do mesmo serm.2.* | 304 *a* |
| *Primeira oitaua,serm.* | 305.*b* |
| *Quinta feira de Pascoa,serm.* | 311 *b* |
| *Quinto Domingo depois de pascoa,serm.1.* | 313 *a* |
| *Dia d' Acençaõ,serm.1.* | 321.*a* |
| *Dõ mesmo, serm.2.* | 324.*b* |
| *Dia do Spirito Sancto serm.1.* | 328.*b* |
| *Do mesmo,serm.2.* | 332.*a* |
| *Dia da Trindade,serm.1.* | 338.*b* |
| *Do mesmo,serm.2.* | 343.*b.* |
| *Do santissimo Sacramento,ser.1.* | 348.*a* |
| *Do mesmo, serm.2.* | 352.*b* |

# INDEX LOCORVM SACRAE SCRIPTVRAE, QVI IN HOC VOLVMINE EXPLICANTVR, ET HIC FIDELITER RECITANTVR.

## *Geneſis.*


Cap. 1. ET tenebræ erant ſuper faciem abyſsi. 235.b.
1. Producat terra herbam virentem, &c. 206.a.
1. Tulit Deus hominẽ, & poſuit eũ in paradiſo, &c. 176.a.
3 Ne forte ſumat de ligno vitæ, & viuat in æternum. 180.a.
3 In ſudore vultus tui, &c. 128.b.
3 Vidit igitur mulier lignum, &c. 5.b.
4 Ecce hodie eijcis me à facie terræ, &c. 171.b.
6 Videns autem Deus, quod multa malitia, &c. 204.b.
6 Erunt dies illius centum viginti annorum. 159.a.
6 Non contendet ſpiritus meus cum homine, &c. 318.b.
8 Nequaquam vltra maledicam terræ, &c. 204 b.
19 Ingreſſus eſt vt aduena, &c. 218.b.
25 Abijt patui pendens, quod primogenita vẽdidiſſet. 240.a
29 Et videbantur ei dies pauci, &c. 258.a.
31 Per timorem Iſaac, &c. 93.a. & 338.a.
45 Quaſi de graui ſomno conſurgens, &c. 306 b.
49 Dan coluber in via, &c. 299.b.
49 Pulchriores ſunt oculi eius vino, &c. 353.b.


## *Exodi.*


Cap. 1. VEnite ſapienter opprimamus eos, &c. 56.b. & 150.a. & 267.a.

3 Ego sum, qui sum. 15.b
3 Non enim audebat aspicere, &c. 339.a
4 Non sum eloquens, &c. 32.a
4 Glorificabor in Pharaone, &c. 122.a
4 Postquam locutus es ad seruum tuum, &c. 276.b. & 344.b
4 Sponsus sanguinis tu mihi es. 177.a. & 221.a.
9 Dominus iustus ego, &c. 239.b.
11 Tulit populus consperſam farinam, &c. 124.b
12 In cunctis Dijs Ægypti faciam iudicia. 265.a
15 Dux fuisti in misericordia, &c. 295.a
16 Vt tentem eum vtrum ambulet, &c. 5.a. & 49.b
19 Vos ipsi vidistis quomodo portauerim vos, &c. 4.b.
20 Non assumes nomen Domini Dei tui, &c. 55.a
20 Vt terror illius esset in illis, &c. 214.a
21 Si pignus à proximo tuo acceperis vestimentũ, &c. 125.b
22 Viduæ, & pupillo non nocebis, &c. 125.b
22 Clamabit ad me, & ego exaudiam eum, &c. 211 b
24 Quasi opus lapidis saphirini. 96.a
25 Inde præcipiam eloquar ad te, &c. 36.b
28 Portabitque Aaron iniquitates eorum, &c. 13.b
31 Videte, vt sabbatum meum custodiatis, &c. 126.a
32 Dele me de libro tuo, &c. 14.b
32 Sedit populus manducare & bibere, &c. 242.b
32 In die vltionis meæ visitabo eos, &c. 245.a
32 Placatus est Dominus ne faceret malum, &c. 182.a
32 Ne quæso dicant Ægypsij callide eduxit nos, &c. 226.b
32 Viro huic, qui nos eduxit, &c. 157 b
33 Si ergo inueni gratiá in conspectu tuo, &c. 31.b. & 348.b
33 Ostendam tibi omne bonum, &c. 136.b
34 Ego inibo pactum videntibus cunctis, &c. 28.a. & 227.a
34 Dominus zelotes nomen eius, &c. 21.a
34 Operiebat ille rursus faciem suam. 31.b
34 Nullus insidiabitur terræ tuæ, &c. 208.b

## *Leuit.*

3 ADolebuntque ea super altare, &c. 15.b
5 Quia pro peccato est. 22.b
8 Rationale iudicij, & lamina aurea. 192.a
10 Sanctificabor in iis, qui appropinquãt, &c. 116.b. & 219.b
26 Custodite sabbata mea, &c. 93.a
26 Pauete ad sanctuarium meum, &c. 186.b

## *Numer.*

11 POrta eos in sinu tuo, &c. 146.a
24 Orietur stella ex Iacob, &c. 68.a

## *Deuter.*

4 HÆc est vera sapientia, &c. 224.a
4 Nec est alia natio tam grandis, &c. 131.a
8 Adduxit te Dominus Deus tuus quadraginta annis, &c. 146.b
9 Aduersus Aaron quoque vehementer iratus, &c. 255.b
10 Et nunc Israel quid Dñs Deus tuus petit â te, &c. 58.a
10 Personam non accipit, neque munera, &c. 274.b
12 Non facietis ibi, quæ nos hic hodie facimus, &c. 165.a
13 Ita vt consumas omnia Domino Deo tuo, &c. 116.b
13 Si surrexit in medio tui Propheta, &c. 189.a
30 Circuncidat Dominus cor tuũ, &c. 52.a & 62.a & 142.a
30 Mandatum, quod ego præcipio tibi hodie, &c. 352.b
32 Deum, qui te genuit, dereliquisti, &c. 333.b
33 Et in dextera eius ignea lex, &c. 312.b. & 342.b

## *Iosue.*

1 NOn recedat volumen legis, &c. 31.b
5 Hodie abstuli opprobriũ Ægypti á vobis, &c. 23.a & 30.b. & 57.b

7 Et quid facies magno nomini tuo. 226.b
10 Domini enim sententia fuerat, &c. 159.b

*Iudic.*

18 DEos meos, quos mihi feci, &c. 158.a

*Ruth.*

4 CEdit iuri propinquitatis, &c. 193.b

*Reg.*

1.r.1 VVltus eius nõ sunt amplius in diuersa mutati. 142.b
1.r.8 Vt discant vniuersi populi terrarum, &c. 161.a
1.r.12 Si timueritis Dñm, & seruieritis ei, &c. 325.b
1.r.26. Si Dominus incitat te aduersus me, &c. 219.b
2.re.4. Propterea inuenit seruus cor suum, &c. 232.b
2.r.1c. Dimitte vt maledicat iuxta præceptum Domini, &c. 85.b.
2.r.11. Arca Dei Israel, & Iuda habitant in papilionibus, &c. 31.a.
3.re 3. Dedi tibi cor sapiens, & intelligens, &c. 264.a
3.re.8 Vt discant vniuersi populi terrarum nomen tuum tire, &c. 161.a
3.r.11. Apparuit ei Dominus secundo, &c. 264.a
3.r.22. Remansit vir vnus, &c. 250.a

*Iudith.*

8 NOn est iste sermo, qui misericordiã prouocet, &c. 226.b

*Iob.*

1 NVnquid Iob frustra timet Deum, &c. 155.b
5 Homo natus ad laborem, &c. 335.a
10 Nunquid non paucitas dierũ meorõ finietur breui? 163.b
19 Redemptor meus viuit, &c. 223.a. & 302.a, & 306.b.
19 Iratus est contra me furor tuus, &c. 229.a

## *Psalm.*


1 Beatus qui in catedra pestilentiæ non sedit. 32.a
1 Sed in lege Domini voluntas eius. 131.a
2 Quare fremuerunt gentes,&c. 270.b
2 Disrumpamus vincula eorum,&c. 207.a
2 Qui habitat in cælis irridebit eos,&c. 263.b
2 Ego hodie genui te. 341.b
2 Seruite Domino in timore,&c. 323.a
4 Cum exarserit in breui ira eius,&c. 203.b
4 Filij hominum vsque quo graui corde,&c. 79.a
4 Multi dicunt,quis ostendit nobis bona. 256.b
4 Dedisti lætitiam in corde meo,&c. 100.a
9 Clamorem pauperum exaudiuit Dominus. 96.b.& 309.a.
9 Sperent in te,qui nouerunt nomen tuum,&c. 307.b
9 Non est Deus in conspectu eius,&c. 157.a
10 Spiritus tempestatis pars calicis eorum,&c. 152.a
11 In circuitu impij ambulant,&c. 274.a
13 Dixit insipiens in corde suo,Non est Deus,&c. 9.b
14 A timore inimici eripe animam meam,&c. 1.a
15 Conserua me Domine,quoniam speraui in te. 193.b.
15 Dixi Domino,Deus meus es tu,&c. 31.b.& 199.b
16 Dominus pars hæreditatis meæ,& calicis mei, &c. 152.a
17 Laudans inuocabo Dominum,&c. 246.b.& 213.a
17 Quoniam tu illuminas lucernam meam, &c. 24.b.
18 Non sunt loquelæ,neque sermones,&c. 18.b
18 Timor Domini sanctus permanens in sæculum sæculi. 214.b.& 221.b.
18 Delicta quis intelligit?ab occultis meis mũda me. 285.b
20 Præuenisti eum in benedictionibus,&c. 69.a
22 Dominus regit me,& nihil mihi deerit. 54.b
22 Si ambulauero in medio vmbræ mortis,&c. 302.b
22 Virga tua,& baculus tuus,ipsa me consolata sunt. 256.a. & 311.a.

23 Attollite portas principes vestras,&c. 33.b
25 Iudica me Domine, quoniam ego in innocentia mea ingressus sum. 190.a
25 Proba me Domine,& tenta me.&c. 217.a
26 Dominus illuminatio mea,&c. 36.a
30 Quam magna multitudo dulcedinis tuæ,&c. 52.a.& 195.a
32 Beata gens,cuius est Dominus Deus eius,&c. 256.a
33 Timete Dominum omnes sancti eius, &c. 215.a
33 Venite filij audite me, timorem Dñi docebo vos. 1.b
34 Omnia ossa mea dicent: Domine quis similis tibi? 98.a
36 Spera in Domino,& fac bonitatem,&c. 271.b.& 304.b
39 In capite libri scriptum est de me,&c. 15.a.& 186.a
40 In hoc cognoui,quoniam voluisti me,&c. 252.a
41 Sitiuit anima mea ad Deum fortem vivum,&c. 315.a
41 Fuerunt mihi lacrymæ meæ panes die,ac nocte,&c. 313.b
41 Hæc recordatus sum,& effudi in me animã meã,&c. 277.a
42 Quia tu es Deus meus fortitudo mea,&c. 60.b
42 Quare tristis es anima mea,&c. 307.a
44 Accingere gladio tuo super fæmur tuum,&c. 280.b
44 Propter veritatem,& mansuetudinem,&c. 202.b.& 153.b
44 Dilexisti iustitiam,& odisti iniquitatẽ,&c. 31.a.& 334.a
44 Audi filia,& vide,& inclina aurem tuam, &c. 294.a
45 Deus noster refugium,& virtus,&c. 60.b
45 Fluminis impetus lætificat ciuitatem,&c. 351.a
47 Secundum nomen tuum Deus,sic & laus tua,&c. 169.b
49 Deus deorum Dominus locutus est, &c. 182.b
50 Amplius laua me ab iniquitate mea,&c. 79.a
50 Tibi soli peccaui,& malum coram te feci, &c. 227.a
54 Iacta super Dominum curam tuam,&c. 55.a.& 265.a
56 Miserere mei,miserere mei. 227.b
57 Lætabitur iustus cum viderit vindictam,&c. 4.a
57 Furor illis secundum similitudinem serpentis, &c. 262.b
58 Intende ad visitandas omnes gentes,&c. 259.b
58 Deus meus misericordia mea,&c. 145.b
61 Verumtamen vani filij hominum,&c. 2.a
62 In terra deserta,& inuia,&c. 103.b

62 Sic benedicam te in vita mea,&c. 344.b
63 A timore inimici eripe animam meam. 1.a
67 Si dormiatis inter medios cleros,&c. 227.a.& 299.b
67 Mons coagulatus,mons pinguis,&c. 297.b
67 Ascendens in altum captiuam duxit captiuitatẽ,&c 326.b
70 Ego autem semper sperabo,& adijciam super omnem laudem tuam. 170.b
70 Os meum annuntiabit iustitiam tuam,&c. 290.a
70 Domine quis similis tibi?quantas ostendisti,&c. 166 b.
71 Deus iudicium tuum regi da,&c. 284.b
72 Mei autem pene moti sunt pedes,&c. 4.b
72 Et dixi,ergo sine causa,&c.
72 Tenuisti manum dexteram meam,&c. 29.a.& 307.a
72 Quoniam cogitatio hominis confitebitur tibi. 135.a
80 Et de petra melle saturauit eos. 101.b
84 Audiam quid loquatur in me Dominus, &c. 160.b.& 261.b.& 310.a
84 Misericordia,& veritas obuiauerunt sibi. 145.b
88 Misericordia,& veritas præcedent faciem tuam,&c 117.b
90 Dicet Domino,susceptor meus es tu,&c. 61.a
90 Scuto circundabit te veritas eius,&c. 50.a & 228.b
90 Altissimum posuisti refugium tuum,&c. 4.b.& 156.a
93 Si dicebam motus est pes,&c. 93.b
94 Venite exultemus Domino,&c. 226.a
96 Lux orta est iusto,&c. 231.b
102. Miserator,& misericors Dominus,&c. 162.b
104. Quærite Dominum,& confirmamini,&c. 315.a
107. Exaltare super cælos Deus,&c. 218 b
109 Tecum principium in die virtutis tuæ,&c. 34 b
111 Potens in terra erit semen eius,&c. 78.a
112 Quis sicut Dominus Deus noster?&c. 172 a
114 Dilexi,quoniam exaudiet Dominus,&c. 312.b
117 Dominus mihi adiutor,non timebo,&c. 253.b
117 Vox exultationis in tabernaculis iustorum,&c. 291.b.& 305.a.& 335.a.
111 Dextera Domini fecit virtutem,&c 32.a

117 Benedictus,qui venit in nomine Domini,&c. 47.b
118 Confitebor tibi in directione cordis,&c. 183.b
118 Super senes intellexi,quia mandata tua quæsiui. 126.b. & 188.b
118 Ambulaui in latitudine,&c. 348.b
118 Lucerna pedibus meis verbum tuum,&c. 18.b
118 Confige timore tuo carnes meas,&c. 1.b
118 Bonum mihi quia humiliasti me,&c. 180.b.
118 Nisi quod lex tua meditatio mea est,&c. 135.a
118 Viam mandatorum tuorum cucurri,&c. 137.b
118 Respice in me,& miserere mei,&c. 139.a
118 Iustus es Domine,& rectũ iudicium tuum,&c. 215.a
126 Vanum est vobis ante lucem surgere,&c. 208.a
138 Mihi autem nimis honorati sunt,&c. 22.a.& 151.b
138 Confitebor tibi,quia terribiliter magnificatus es. 346.b
139 Vir linguosus non dirigetur in terra. 175.b
141 Effundo in conspectu eius orationem,&c. 140.a & 220.a
147 Beatus populus,cuius Dominus Deus eius. 202.b

## *Prouerbior.*

8 IN vijs iustitiæ ambulabo,&c. 72.a
8 Et delectabar per singulos dies,&c. 289.b
12 Qui promptus est ad misericordiam. 97.a
13 Spes,quæ differtur,affligit animam,&c. 258.a
15 Secura mens,quasi iugè conuiuium. 248.b
21 Desideria occidunt pigrum,&c. 258.b
23 Ne comedas cum homine inuido,&c. 90.b.& 97.a

## *Ecclesiastes.*

12. DEum time,& mandata eius obserua. 207.a

## *Cantic.*

1 IN odorem vnguentorum tuorum cucurrimus. 211.a
1 Oleum effusum nomen tuum. 61.b
2. Reuertere similis esto dilecte mi capreæ. 12.a

3 Inueni, quem diligit anima mea. 21.a
3 Eggredimini filiæ Sion, & videte regem vestrum, &c. 283.a

## *Sapient.*

1 BEnignus est spiritus sapientiæ, &c. 118.a
5 Iudicium certum, &c. 7.b
5 Pugnabit cum illo orbis terrarum. 6.a
6 Qui de luce vigilauerit ad illam non laborabit, &c. 346.a
6 Cura ergo disciplinæ dilectio est. 346.a
7 Vapor est virtutis Dei, & emanatio quædam, &c. 337.a
11 Diligis omnia, quæ sunt, &c. 332.b

## *Ecclesiastici.*

34 QVi offert sacrificium de substantia pauperum, &c. 239.a

## *Isai.*

2 INgredere in petram, & abscondere in fossa humo, &c. 277.a
3 Populo meus qui te beatū dicunt, ipsi te decipiūt. 161.b
4 Et creabit Dominus super omnem locū montis Sion. 102.a
5 In cornu filij oleij. 156.b
5 Quid potui facere vineæ meæ, & non feci? 161.b
5 Væ, qui trahitis iniquitatē in funiculis vanitatis, &c. 87.b
5 Væ, qui dicitis malum bonum, &c. 233.a
9 Paruulus enim natus est nobis, &c. 41.b
9 Princeps pacis, &c. 30.b
10 Et consummationem, & abbreuiationem faciet Dominus &c. 349.b
12 Haurietis aquas in gaudio de fontibus Saluatoris. 195 & 201.a
26 Domine sustinuimus te, &c. 258.b
28 Ponam in pondere iudicium, &c. 3.b
28 Delebitur fœdus vestrum, &c. 2.b
28 Tantummodo sola vexatio intellectum, &c. 2.b
28 Coangustatum est stratum, &c. 4.a

28 Sicut in monte diuisionum,&c. 3.b
29 Erit vobis visio omnis,sicut verba,&c. 250.b
30 Populus ad iracundiã prouocans,&c. 243.b.& 270.a
35 Apud te est fons vitæ,&c. 235.b
40 Consolamini,consolamini populemeus,&c. 30.b
40 Dic ciuitatibus Iudæ,ecce Dominus in fortitudine veniet &c. 289.a
40 Ecce merces eius cum eo,&c. 178.a
42 Dedi te in fœdus populi,in lucem gentium,&c. 234.b
45 Ego Dominus,& nõ est alius formans lucem,&c. 218.b
49 Inuanum laborauerunt sine causa,&c. 202.a
49 Parum est,vt sis mihi seruus,&c. 234.b
49 Laudate cæli,& exulta terra,&c. 167.a
53 Quis credidit auditui nostro?&c. 284.a
53 Disciplina pacis nostræ super eum. 285.a
53 Si posuerit pro peccato animam suam,&c. 272.a
58 Orietur in tenebris lux tua,&c. 113.b
58 Ecce in die ieiunij vestri,&c. 114.a
61 Spiritus Domini super me,&c. 16.a
61 Ego Dñs diligens,& odio habens rapinam,&c, 238.a
65 Quæsierunt me,qui ante non interrogabant,&c. 96.b
66 Quo modo sicut mater blanditur,&c. 144.a

## *Ierem.*

2 QVid inuenerunt patres vestri in me iniquitatis,&c. 166.b.& 213.a
2 Transite ad insulas Cethim,& videte,&c. 242.b
2 Duo mala fecit populus meus,&c. 198.b
2 Sicut confunditur fur quando deprehenditur,&c. 128.a
2 Quid vultis mecum iudicio contendere,&c. 240.b
2 Nunquid solitudo factus sum Israeli,&c. 163.a.& 247.a
4 Stultus populus meus me non cognouit. 9.b
7 Non sum locutus cum patribus vestris,&c. 202.a
17 Recedentes à te in terra scribentur, 201.b
23 Et hoc est nomen,quod vocabunt eum,&c. 346.a

*Ezechiel.*

12 VIsio, quam hic videt in dies multos, &c. 194.a
20 Dedi eis præcepta mea, & iudicia, &c. 126.b
36 Dabo vobis cor nouum, &c. 160.b

*Daniel.*

3 ECce Deus noster, quē colimus potest eripere nos, &c. 303.b
7 Filium hominis ad antiquum dierum, &c. 310.b

*Ioseæ.*

3 SEd & ego expectabo te, quia dies multos, &c. 48.a
5 Vadens reuertar ad locum meum, &c. 8.a
7 Ephraim factus est subcinericius panis, &c. 120.b
14 Omnem aufer iniquitatem, & accipe bonum, &c. 326.a

*Ioel.*

2 FIlij Sion exultate, & lætamini in Domino Deo vestro, &c. 261.b
2 Effundam, & super omnem carnem, &c. 334.b

*Amos.*

5 VÆ desiderantibus diem Domini, &c. 11.b

*Abacuc.*

1 MVndi sunt oculi tui, ne videant malū, &c. 332.b
3 Cum iratus fueris, misericordiā recordaberis. 12.a

*Zachar.*

2 EGo ero eis, ait Dominus, murus ignis, &c. 156.b
5 Consumet eum, domum eius, &c. 59.a

*Malach.*

1 FIlius honorat patrem, & seruus Dominum, &c. 257.a
4 Orietur vobis timentibus nomen meum, &c. 49.a

*Machab.*

4 IN mense Casteu, &c.

## S. Matthæi.


3 NOlite dicere inter vos, patrem habemus, &c. 24 b
5 Beati qui lugent, &c. 9.a
5 Beati mundo corde, &c. 57.a. & 248.a
6 Lucerna corporis tui est oculus, &c. 97.a
6 Quærite primum regnum Dei, &c. 271.b
7 Nunquam noui vos, &c. 8.b
7 Nonne in nomine tuo prophetauimus, &c. 74.a
9 Nemo mittit commissuram panni, &c. 80.a
10 Nolite timere eos, qui occidunt corpus, &c. 4.a. & 249.a
10 Qui non accipit crucem suam, &c. 229.b
10 Nolite arbitrari, quia pacé venerim mittere, &c. 30.a
11 A diebus autē Ioānis Baptistæ vsque nunc, &c. 39.a
11 Nemo nouit Filium nisi Pater, &c. 340.a
13 Qui autem seminat in spinis, hic est qui verbum Dei audit, &c. 209.a
18 Si oculus tuus scandalizat te, &c. 149.b
20 An oculus tuus nequam est, &c. 97.a
21 Baptismus Ioannis é cælo est an ex hominibus? 167.b
23 Dilatant enim philacteria sua, &c. 46.a
24 Statim autem post tribulationem dierum illorū, &c. 6.a
24 Tunc parebit signum Filij hominis, &c. 7.a. & 10.b
24 Plangent omnes tribus terræ, &c. 10.b
24 Amen dico vobis super omnia bona sua constituet eum. 322.b
26 Dormite iam, & requiescite, &c. 291.b
28 Data est mihi omnis potestas in cælo & in terra. 310.b


## S. Marci.


10 STupebant, & sequentes timebant. 149.a
11 Omnia quæcunque orantes petitis, &c. 131.b.


## S. Luc.


1 AVe gratia plena, &c. 33.b
1 Dabit illi Dominus sedem Dauid, &c. 232.b
1 Et exultauit spiritus meus, &c. 61.a

2 Annuntio vobis gaudium magnum,&c. 61.a
2 Gloria in altissimis Deo, &c 34.a & 43.b
2 Salutare tuum,&c. 237.b
5 Exi à me,quia homo peccator sum,&c. 39.b
7 Si habuerit fidem,sicut granum sinapis. 132.a
9 Loquebantur de excessu,&c. 131.a
11 Si oculus tuus fuerit simplex,&c. 203.a
11 Fiunt nouissima peiora prioribus. 268.b
12 Seruus,qui cognouit voluntatem Domini tui. 29.b
12 Putatis,quoniam pacem veni mittere in terrâ, &c. 98.b
13 Manducauimus coram te,& bibimus,&c. 8.b
14 Ascende superius. 31.b
16 Qui in modico iniquus est,& in maiori iniquus est. 231.a
16 Si in alieno mammona fideles non fuistis,&c. 183.a
16 Pater Abraham mitte Lazarum,&c. 128.b
18 Oportet semper orare,& nunquam deficere. 294.b
22 Apparuit illi Angelus de cælo,&c. 15[illegible].b
22 Simon ecce Sathanas expetiuit vos,&c. 178.b


## S. Ioannis.


1 DEdit eis potestatem filios Dei fieri,&c. 29.b
1 Verbum caro factum est. 14.a
1 Et vidimus gloriam eius,&c. 347.a
3 Qui non credit iam iudicatus est. 11.b
4 Qui non diligit fratrem suum quem videt,&c. 230.b
5 Vos voluistis ad horam exultare in luce eius. 238.b
5 Quomodo vos potestis credere,qui gloriam ab inuicem accipitis. 20.a,& 250.b
6 Ad quem ibimus?&c. 93.b
9 Quandiu sum in mundo lux sum mundi. 228.a
13 Intinctam buccellam. 185.b
14 Si diligitis me,mandata mea seruate. 312.a
14 Quem mundus non potest accipere,&c. 330.b
15 Sicut dilexit me Pater,& ego dilexi vos. 200.b
15 Spiritum veritatis,qui á Patre procedit,&c. 340.a
16 Cum venerit Paracletus arguet mundum. 256.b

16 Princeps huius mundi iam iudicatus est. 237.b
16 Confidite ego vici mundum. 99.b

## *Actorum.*

1 Sic veni & quemadmodum vidisti eum,&c. 12.a
2 Quē Deus suscitauit â mortuis solutis doloribus. 279.b & 296.a
6 Faciebat prodigia,& signa magna in populo. 31.b
6 Surrexerunt autem quidam de Synagoga,&c. 31.b

## *Ad Romanos.*

1 Evanuerunt in cogitationibus suis. 10.b.& 57.a
1 Dicentes enim se esse sapientes stulti facti sunt. 18.b
2 Thesaurizant sibi iram in die iræ,&c. 163.a
2 Ostendunt opus legis scriptum in cordibus suis,&c. 239.b
2 Et inter se inuicem cogitationum accusantium. 6.b
3 Omnes enim peccauerunt, & egēt gloria Dei. 22.a.& 78.a
3 Iustificati gratis per gratiam ipsius. 3.a
3 Quem proposuit Deus propiciationem,&c. 37.a
3 Vt omne os obstruatur,& subditus fiat omnis mūdus Deo. 319.b
4 Christus traditus est propter delicta nostra, &c. 301.b.& 306.a
4 Contra spem in spem credidit. 49.b
7 Infelix ego homo,&c. 102.a
8 Deus filiū suū misit in similitudinem carnis,&c. 279.a
8 Qui autem scruptatur corda,&c. 229.a
8 Redemptionem corporis. 8.b
8 Qui etiam proprio filio non pepercit,&c. 34.b
9 Optabam enim ego ipse anathema esse,&c. 14.b
13 Nox præcesit,dies autem appropinquauit. 236.b
15 Debemus nos firmiores imbecillitates infirmorum sustinere,&c. 324.a

## *Ad Corinth.*

1.cor.1 Quia in Dei sapientia non cognouit mūdus,&c. 15.a

1.cor. 1 Quoniam Iudæi signa petunt,&c. 19.a
1.cor.2 Ego cum venissem ad vos fratres,&c. 345.a
1.cor.2 Spiritus omnia scruptatur,&c. 328.b
1 cor.2 Nos spiritum huius mundi non accepimus,&c.336 b
1.cor 2 Animalis homo nō percipit ea,quæ sunt spiritus Dei. 196.a
1.cor.11 Ideo inter vos multi infirmi. 355 a
1.cor.13 Charitas non quærit,quæ sua sunt. 13.a.&133 a
1.cor.15 Absorta est mors in victoria. 50.a
1.cor.15 Si enim Christus non resurrexit,vana est fides nostra. 301.b
2.cor.3 Nos vero omnes reuelata facie,&c. 38.a
2.cor.4 Deus qui dixit de tenebris lumen splendescere,&c. 200.a.& 285.a.& 232.b
2.cor.5 Christus pro ōnibus mortuus est,&c. 293.b.&333.b

## *Ad Galatas.*

3 QVicunque in Christo Iesu baptizati estis,&c. 344.b
4 Misit Deus spiritum filij sui,&c. 77.a.& 329.b
6 Mihi autem absit gloriari nisi in cruce,&c. 4.a
6 Qui seminat in carne sua,de carne metet,&c. 237.a

## *Ad Ephes.*

1 OBsignati sumus spiritu promissionis sancto. 251.b
1 Pignus hæreditatis nostræ,&c. 317.a

## *Ad Philip.*

1 IN omni fiducia sicut semper, & nunc magnificabitur Christus,&c. 219.a
1 Dum omni modo, siue per occasionem,siue per veritatem Christus annuntietur. 132.b
2 Exinaniuit formam serui accipiens. 4.a
2 Cum metu,& tremore vestram salutem operamini. 318.a

## *Ad Colossen.*


2 IN quo sunt omnes thesauri scientiæ.&c. 136.b
3 Vita vestra abscondita est in Christo,&c. 68.b
3 Mortificate ergo membra vestra,&c. 31.a
3 Expoliantes vos veterem hominem,&c. 37.a


## *Ad Thessalonic.*


1.c.2 PErvenit ira Dei super illos vsque in finem. 277.b


## *Ad Timoth.*


1.c.1 FIdelis sermo,& omni acceptione dignus,&c. 144.b
1.c.3 Habentes mysterium fidei,conscientia pura. 127.b
1.c.6 Radix omnium malorum cupiditas. 191.a
2.c.2 Non coronabitur,nisi qui legitime certauerit. 194.b
2.c.3 Instabunt tempora periculosa. 274.a


## *Ad Titum.*


1 OMnia munda mundis. 185.a
3 Non ex operibus iustitiæ,quæ fecimus nos,&c. 148.b


## *Ad Hebræos.*


1 DIlexisti iustitiam,& odisti iniquitatem. 31.a
2 Nusquam enim angelos apprehendit,&c. 28.b.& 48.b
Debuit per omnia fratribus similari. 19.a
7 Et alij quidem plures facti sunt sacerdotes,&c. 351.b
11 Expectabat enim fundamenta,&c. 51.b
12 Proposito sibi gaudio sustinuit crucem,&c. 297.a
12 Omnis autem disciplina in præsenti quidem videtur non esse gaudij,&c 124.b
12 Contemplantes ne quid desit gratiæ Dei. 292.b.& 124.b
12 Testamenti noui mediatorem Iesum. 300.a
13 Optimum est gratia stabilire cor. 252.a

## *Epist. Iacobi.*


1 IRa viri iustitiam Dei non operatur. 319.a
2 Quicunque totam legem seruauerit, offendat autem in vno, &c. 254.a
2 Sic loquimini, & sic facite quasi per legem libertatis, &c. 260.b
2 Iudicium sine misericordia ijs, &c. 118.b
3 Scientia terrena, animalis, diabolica. 150.a
3 Vniuersas iniquitates. 175.b


## *Petri.*


1.Pet.2 QVi peccata nostra ipse pertulit, &c. 161.b
1.Pet.4 Christo passo in carne, & vos eadem cogitatione armamini. 197.b
2.Pet.1. Tanquam Lucifer oriatur in cordibus vestris. 136.b


## *Ioannis.*


1.Ioan.2 ADuocatum habemus apud Patrem. 178.a
1.Ioan.3 Qui non diligit manet in morte. 312.a


## *Apocalyp.*


3 ECce sto ad hostium, & pulso, &c. 248.a
12 Væ terræ, & mari, quoniam descendit diabolus. 231.b.


FINIS.

# ERROS.

| Fol. | Pag. | Linea. | Erro. | Emenda. |
|---|---|---|---|---|
| 1 | a | 14 | pegado | pregado. |
| 2 | a | 26 | terram | terra. |
| 5 | b | 5 | Christão | Christã. |
| 8 | b | 14 | vera | era. |
| 9 | b | vltima | Muros | Mouros. |
| 10 | b | 22 | espantosos | espantos. |
| 12 | a | 12 | parecendohe | parecendolhe. |
| 50 | b | 7 | suardes | fiardes. |
| 55 | a | 3 | encenda | entenda. |
| 59 | a | 9 | inuentar | inuentou. |
| 64 | a | 4 | conuersaçoẽs | ocasioẽs. |
| 64 | b | 18 | morrer | morder. |
| 73 | a | 4 | tomar | temor. |
| 78 | b | 29 | prensaõ | aprensaõ. |
| 81 | a | 12 | terra | guerra. |
| 84 | b | 21 | Ambitas | Ombitas. |
| 96 | b | 30 | consirmarse | conformarse. |
| 98 | a | 18 | Bior | Pior. |
| 103 | a | 2 | modestos | molestos. |
| 110 | a | 23 | o que | do que. |
| 112 | b | 30 | conforme | confirme. |
| 118 | a | 19 | elle | ella. |
| 123 | a | 19 | conformes | enfermas. |
| 124 | a | 11 | tentaçaõ | tençaõ. |
| 126 | b | 1 | & quì | aquy. |
| 140 | b | 27 | por syso | por siso. |
| 144 | a | 15 | vereis idolatria | velaeis idolatra. |
| 166 | b | 5 | monte | minte. |
| 168 | b | 16 | derdila | perdida. |
| 171 | b | 8 | confeßais | confeßeis. |
| 172 | a | 25 | remepio | remedio. |
| 172 | b | 29 | aßiam | a afliçaõ. |

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| 174 | b | 12 | aceitar | acertar. |
| 174 | b | 31 | o outem | ou o tem. |
| 175 | a | 14 | buſcades | buſcardes. |
| 175 | b | 27 | nerem | terem. |
| 185 | b | 13 | confeſſanos | confeßonos. |
| 188 | b | 15 | amigo | amiga. |
| 190 | b | 8 | deſenganamos | deſengenoyos. |
| 224 | b | 10 | ombra | ſombra. |
| 228 | a | 19 | a eſte | a eſta. |
| 231 | a | 6 | medos | meios. |
| 241 | a | 10 | criado | crido. |
| 244 | a | 27 | os peccados | dos peccados. |
| 245 | b | 19 | inquietaçaõ | quietaçaõ. |
| 279 | b | 18 | podemonos | podemos. |
| 286 | a | 18 | delles | della. |
| 287 | a | 27 | nam diueramos | nos diueramos. |
| 288 | a | 3 | raqueza | fraqueza. |
| 301 | b | 27 | julgar. | jugar. |
| 337 | a | 10 | mundanças | mudanças. |

FINIS.

# PRIMEIRA PARTE
## DOS SERMOẼS DO DOVTOR DIOGO DE PAYVA D'ANDRADE.

*Domingo primeiro do Aduento Sermão primeiro. Na Sé de Lisboa. Anno de 1566.*

*Reſpicite & leuate capita veſtra. Luc. 21.*

DOVS generos de temores diz S. Baſilio que ha, hũ humano & mao, principio de todos os vicios, inimigo do eſpirito do Senhor contrario à liberdade Chriſtam. Outro diuino & bom cauſa: do pollo Eſpirito Santo, principio & origem de todos os bẽs (Se nòs ſomos gente que temos por milhores os bẽs do Ceo que os da terra, os que ſô Deos pode dar, que os que o mundo dà a quemquer, & temeriamente reparte como quer) O primeiro temor he o cõ que arreceamos os males temporaes, & a deſgraça & desfauor daquelles de quem depẽdem noſſas eſperanças, o qual nace da cubiça: porq̃ de deſejarmos muyto ſobejamente as couſas humanas nacem todos os temores & arreceyos, porque como elles pendem de cauſas mudaueis, naõ ſe podem pretender ſem ſobreſaltos & arreceyos, & creem a parelha o deſejallas & arreceallas. E neſte ſentido interpreta S. Baſilio aquelle verſo de Dauid, *A time reinimici eripe animam meam.* Quer dizer guardame Senhor de arrecear ninhũa couſa, nem auer medo de ninhũ

Baſil. in Pſal. 33

Pſal. 53

mal que meus inimigos me queiraõ fazer, porque quem se rendeo ao medo esta muyto perto de se render a todas as cousas que dahi podem nacer. Outro genero de temor he santo, que he temer a Deos, & seu juizo & furor, & que enfrea toda a alma, lembrarse hũa alma que Deos he juiz de todos os pensamentos, & que tudo julga & castiga seueriſsimamẽte representarse ante seu tribunal, pedindolhe conta de todas as ajudas que lhe deu para o seruir, & de todos os momentos de sua vida, enfrea todo o espirito por mais disſoluto que seja. *Confige timore tuo carnes meas, à iudicijs enim tuis timui.* S. Basilio diz que he metaphora dos que estaõ encrauados, aos quaes a dor dos crauos faz estarem quedos, & não se voltarẽ para nenhũa parte, assi quem está pegado co medo da ira do Senhor, se o comete o odio, & lhe lembra quão duramente se castiga aquelle pecado (& assi dos mais) tem mão em si. Diz Dauid. *Venite filij audite me, timorem Domini docebo vos, quis est homo qui vult vitam:* & a rezão he, *Oculi Domini super iustos, &c. Vultus autem Domini super facientes mala, vt perdat de terra memoriam eorum.* Assi que do temor do Senhor nacem todos os bẽs, & todos os males de que vos queixais que ha na republica da falta delle nacem. Conta S. Dorotheo, que hum religioso perguntou a hũ padre velho a rezão porque não podia estar na cella, respondeolhe que nacia do esquecimento dos bẽs & males eternos, porque quem os tiuesse impressos n'alma, nem pesadume, nẽ asco teria de estar enterrado dentro de hũa cella, atolado em bichos ate o pescoço, quãto mais dar o seu a seu dono, não dizer mal do proximo, nem leuar o alheo com muitas extorçoẽs. & por isso se diz q̃ o principio do saber he o temor do Senhor, porq̃ he quasi impossiuel, senão em casos muy especiais, que nin-

Psal 118. Bat hom in psal 33.

Psa. 33.

guẽ saiba a enmenda de sua vida, & pedir de veras perdão de suas culpas senão induzido por temor dos males eternos que arrecea, porque he este hum caminho a que ajuda & fauorece o amor proprio, porque como em nos façaõ muyta empressaõ, comummente todas as cousas de nosso dano ou proueito, quando hum homem fita o sentido & a imaginação no juizo de Deos, no modo com que Deos castiga o pecado, espantada a alma com tal espectaculo & persuasaõ, pode se dobrar & auorrecer a causa de tantos males. Não posso deixar de vos dizer o que diz o mesmo S. Dorotheo, que se espanta do mundo, que vendo que todos os Santos se saluaraõ por este caminho, & se enfrearão co temor de Deos & co a lembrança da conta que de sua vida auião de dar, & que nos viuendo tão descuidados, & lembrandonos tão pouco o luiz, & a conta que se lhe ha de dar esperemos de ir onde elles estão, parecenos que Deos para nòs ha de fazer outra ley, outro caminho, & outro ceo onde vamos viuẽdo a nosso prazer: *Verumtamen vani filij hominis, hebraice, tantum vanitas filij hominum, mendacium filij viri in statera, ascendãt ipsi vanitate simul.* Quer dizer, postos elles em hũa balança co a vaidade, decera a vaidade & mentira para baixo, & elles subirão para cima como mais leues de menos peso, porque andando mortos perdendo tantas vezes o sono por bugiarias, nem lhes lembra, nem sentem o juizo de Deos, & o que lhes está aparelhado para em acabando de espirar. Pois sabei certo que, *Cælum & terra transibunt*, mas q̃ a ley de Deos, & o caminho que ordenou para remedio dos males & dos pecados não se ha de trocar. O Padre isso he sermos todos santos, não podemos ser todos santos, desenganaiuos, que antre ser santo, & ir ao inferno não ha meyo, porq̃ os que vão ao Purgatorio tambem saõ Pſal. 61.

santos,ou haõ devir ao ser,pois não pode ser santo no ceo quem o não he na terra,porque ser santo na terra he amar a Deos sobre todas as cousas, & não ter ninhum peccado mortal,& pelejar cos vicios. Nisto ha grao:o caminho ordinario he temor de Deos, &de seu juizo,& de seus castigos: & por isso quis nosso Senhor que ao juizo vniuersal precedessem tantos terremotos, tanto escurecer de sol, & de estrellas,innundar de rios,tremor deterra, curiscar &outras cousas,para por aqui se entender quãto era para arrecear vir a estar com Deos á conta,&dar conta ao Senhor de toda a vida sem esperança nenhũa de misericordia,& isso significaõ aquellas palauras, *Et expectatione quæ superuenient vniuerso orbi*:porque polla vigilia entenderão qual sera o dia:que he o que diz Isayas, *Tantummodo fola vexatio intellectum dabit auditui*.o trabalho em que severaõ,&afliçaõ do espirito lhes ensinarà quão enganados andauão, & lhes fara que entẽdão bem a ley de Deos, & isso quer dizer *Auditui*, & he o q̃ mesmo Isayas diz logo atras em pessoa de Deos: *Delebitur fœdus vestrum cum morte, & pactum vestrum cum inferno non stabit*. Com esta fraſi denota Deos quão pestilenciais saõ as prudencias,& maquinações dos q̃ senão gouernão polla sua ley, que parece que estão preiejados com todas as furias do inferno,porque poem sua confiança em ardis denodados & infernais,que parecem inuẽtados mais por Lucifer que por homẽs,quando virem seus conselhos desfeitos,seus ardis falsados,&a sy sem remedio, & virem cair as casas que com tantas mintiras edificarão, sua propria concien:ia lhes dira q̃ aquillo não saõ mais q̃ vesperas do que ha de ser,& de se enfadar:a Deos de tanta malicia,por isso diz,*Præ timore & expectatione*. E o que mais deue magoar he: *Tunc videbunt signum filij hominis*. o

Isai.28.

que

que S. Chrisostomo diz que sera a Cruz, a qual virá para mayor medo, porque quando virem o esteyo da misericordia, o refugio dos pecadores conuertido em vara de juizo, verão serlhes fechada a porta a todo o remedio, & não terem ja cousa em que esperar. E assi diz sañ Matheus que quando aparecer a Cruz, *Tunc plangent omnes tribus terræ*, porque sera final de ser esgotada toda a misericordia de Deos para elles. S. Paulo diz que a justiça de Deos neste mundo principalmente consiste em perdoar pecados & santificar os homẽs. *Iustificati gratis per gratiam ipsius, per redemptionem quæ est in Christo Iesu, quem* Rom. 3. *proposuit Deus propitiationem per fidem in sanguine ipsius, ad ostensionem iustitiæ suæ propter remissionem præcedentium delictorum in sustentatione Dei, (id est quæ delicta Deus tolerat) ad ostensionem justitiæ suæ in hoc tempore, vt sit ipse iustus, & iustificans eum qui est ex fide Iesu Christi,* não porque seja injustiça não justificar os pecadores, mas que não mostrará perfeitamente sua justiça se os não justificar: porque justiça he virtude que da a cada hum o seu, pollo que he hũa especie de justiça que o fogo aquente, & o aresfrie, porque sañ operaçoẽs diuidas a sua natureza. Pois, como a natureza de Deos seja de piedade, he justo que perdoe pecados. E assi como a força & predominio delles em nenhũa cousa se conhece mais que em conuerter as outras em sy, assi a immensa justiça de Deos se conhece muito principalmente em conuerter os pecadores em semelhança de sua bondade, como o fogo em fazer de paos fogo, & assi quem em quanto viuemos faz justiça de sy goardando inuiolauelmente as leis de sua misericordia, despois que mortemos, fala de nos. E por isso disse S. Paulo: *In hoc tempore*, porque aquy faz o que sua

bondade juſtamente pede,& deſpois dano; o que nòs merecemos. Pollo que diz hum autor deuoto que em quãto viuemos ſer inimigo de Deos,& pecador não ſomẽte não he ocaſião de deſeſperar,masem certo modo da animo pera cõfiar na diuina miſericordia.Por onde enſina que façamos oraçaõ ao Senhor, & lhe peçamos que pois lhe não merecemos tratarnos como amigos, nos trate como a inimigos,& como elle os ſoe a tratar,& como nos enſina a
Iſa.38. nòs que os tratemos. E aſſi Iſayas tratando da deſtruiçaõ vltima do pouo de Iſrael pollos Caldeos, & de como não auia de ficar pe da gente que a elle em outro tempo fora
2.Reg.5 tão grata, alude à vitoria que Dauid ouue dos Phyliſteus, por onde ſe chamou o lugar Baal Pharaſym, & á que ouue Ioſue dos Amorreus quãdo os noſſo Senhor ajudou a deſbaratar com pedras do ceo: *Sicut in monte diuiſionum (ou Pharaſim) ſtabit Dñs ſicut in valle, quæ eſt in Gabaon, iraſcetur, vt faciat opus ſuũ alienũ opus eius, vt operetur opus ſuũ, peregrinum opus eius ab eo.* Porque não lhe pode ſer a elle obra mais eſtrangeira & eſtranha que deſtruir & confundir pecadores,por quẽ elle morreo. Mas ainda que a ſua obra em quanto viuemos ſeja perdoar,deſpois q̃ morremos he
Iſa. 26. caſtigar, como diz por Iſayas. *Ponam in põdere iudicium & iuſtitiã inmenſura, & ſubuertet grando ſpem mendacij,& protectionẽ aquæ innundabunt* Todo noſſo remedio eſtà em noſſo Senhor peſar noſſos pecados cõ ſua bõdade,porque peſa ella tão mais,que temos muito certo o remedio,mas quando os peſar por ſy,& ſo co que elles por ſy merecem ſem arrimo de miſericordia, *Plangent omnes tribus terræ.* Iſſo repreſenta o final da Cruz,que he final de miſericordia,que ja o tempo della he acabado & fica o da juſtiça.
Chryſ E como diz S.Chriſoſtomo aparecerá tambem para fundamento

damento da sentença, porque tanto a justiça de Deos sera mais justa, quanto a misericordia que a Cruz & sangue de Christo mostra, foi mais exuberante. E quando a propria Cruz & paixão de Christo for contra nòs em quem poderemos confiar? nos merecimentos dos santos? nas entranhas da Virgem? tudo estarà recolhido dentro nas casas de quem os mereceo, & se aproueitou delles em quanto viueo. Este he o sentido do que diz Isayas: *Coangustatum est stratum ita vt alter decidat, & pallium breue vtrunque operire non potest*, principalmente que como a võtade dos santos esteja sempre vnida com Deos, não pode auer nelles piedade quando seu Deos está todo em ira, porque dizer ou cuidar outra cousa sera por imperfeiçaõ nos Santos ou em Deos, & sera fazelos mais piadosos que a Deos: *Lætabitur iustus cum viderit vindictam manus suas lauabit in sanguine peccatorum.* Em hũa so circunstancia auera misericordia, de que os infernos não carecem, que he ser a pena dos sentidos menor do que os pecados merecem. Isa. 28. Psal. 67.

*Respicite & leuate capita vestra.* Quer dizer consolaiuos, não desmayeis. Notai a segurança dos justos que por mais tromenta que aja no mundo, elles estão seguros, pois nada lhe pode tocar no q̃ elles sobre tudo estimão que he Deos. *Nolite timere eos qui occidunt corpus*: Isto he o que diz S. Paulo: *Mihi absit gloriari nisi in Cruce Domini nostri Iesu Christi*, a rezão? *Per quem mihi mundus crucifixus est.* Os que adorauão o sol & a lua & a fazenda quando o virem escurecer, & cair tudo: *Arescent præ confusione*, pois vem perecer os seus idolos, de que confiauão. Mas quem confia em sò Deos, aquem não pode chegar mal, *Respicite*. Que quereis que aconteça a hum justo Matth. 10. Galat. 6.

que o descõsole & lhe faça medo? que lhe caya o ceo em cima? vai gozar de Deos: sentenno como de carne mas
Pſ.l.90. alegraõse como de espirito. *Altissimum posuisti refugium tuum, non accedat ad te malum, &c.* Porque ainda que lhe to que nas fraldas, não lhe toca no que mais sentem. Isto he o que diz Deos no Exodo, tendo olho no que os justos a-
Exod.18 uião de receber: *Vos ipsi vidistis quomodo portauerim vos super alas aquilarum, & assumpserim mihi.* Alude ha natureza das aguias que no Deuteronomio declara, & por isso diz, *Appropinquat redemptio*, porque a destruiçaõ de tudo he resgate dos justos que tem o Ceo por patria, *ad quã nos perducat Iesus Christus, Amen.*

## DO MESMO DOMINGO SERM. II.

A elRey em Lisboa. Anno de 1567.

*Erunt signa in sole & luna & stellis* Luc. cap. 21.

HE tão proprio o castigo a quem peca, & betão tã bem pena & culpa, que hũa das mayores tentaçoẽs, que ha no mundo, he ver maos prosperados & justos abatidos, porque tem tanta força com todos os homẽs o que vem, que ate aos muito justos dão muito que fazer, & em que cuidar tamanhas desigoaldades. Ao menos Dauid confessa de sy, que o ouuera de fazer resualar
Pſal 72. & cair da fé & inocencia de vida em que estaua. *Mei autem pene moti sunt pedes, pene effusi sunt gressus mei quia zelaui super iniquos pacem peccatorum videns.* Paz aquy significa a prosperidade em todas as cousas, Hebraico more, como em outros lugares da Escritura, & o mesmo diz que fazia aos mais dos homẽs daquelle tempo. Isto quer dizer: *Ideo conuertetur populus meus hic & dies pleni, &c.*

Quer

Quer dizer quando isto ve algũa da gente que serue a Deos, acontece muitas vezes que os leuão mais tras sy os bẽs que vem nos maos, que os que esperaõ de Deos, & que se enganão muito facilmente com os verem isentos de todas as penas que parecião deuidas a seus vicios, & q̃ a carne arrecea muito de sofrer, porque ha verdade presi posto q̃ se pode ajuntar desejo & amor de muitas cousas da terra co a obrigaçaõ & o essencial de Christaõ, & com temor & amor de Deos, he hũa grandissima proua do espirito & forças dum Christaõ ver, que o que se pode licitamente pretender & desejar das cousas da terra, se alcãça nella por mintir, & que todauia possa Deos tanto comigo que fale eu verdade, & entender que se quiser alargar hũ pouco a conciencia, & caminhar polla largueza de negocear doutros, serei tão rico como elles, & q̃ valha comigo tanto a ley de Deos q̃ queira antes ser pobre, & sofrer o corrimento & abatimento da pobreza que offendello. Exod. 16.
Isto he o que disse a Moises quando lhe mandou que ninguem colhesse do Manna mais q̃ aquillo q̃ era necessario para cada dia. *Vt tentem eum vtrum ambulet in lege mea an non?* Porque he grande proua de virtude poder mais comigo a deffesa de Deos, que a experiencia do q̃ veyo. E assi me parece que a causa porque nosso Senhor dissimula tanto nesta vida com tantos peccados, he para ensinar como se quer seruido dos justos, & que seja elle só a causa de sua justiça, & que seja o motiuo de sua virtude, & tanto fique a virtude dos bõs mais fina, quanto elle mais dissimula cos pecados dos maos. Pollo qual assi como a prouidencia de Deos ordenou que ouuesse tiranos para auer Martires, & que aja ereges para auer Doutores, & para mayor clareza & lume da fè, assi ordena q̃ aja maos honrados

honrados & priuados,admirados,ſeruidos,& quaſi adorados da gente,para que aja virtudes finas & de proua. Porq̃ ſe todos os q̃ foſſem hõrados foſſem virtuoſos, & todos os maos andaſſem atropellados,não ſei ſe vos diga q̃ quiça aueria muito pouca virtude Chriſtaõ & verdadeira, porq̃ teria (ſegundo ſomos fracos)tanto de reſpeito & de mũdo q̃ lhe gaſtaria o principal & o fino della, q̃ he, fazerſe por amor de Deos,& por iſſo tãto a ſantidade he de mais quilates,quãto ſe nauega por ella mais cõtra vẽto, & contra mare,q̃ he cõtra voſſa propria natureza,contra os pareceres & valias humanas,e ſe funda puramente em fé,eſperãça,& amor. E aſſi me parece q̃ o que diz a Eſcritura: *Vidit mulier lignum quod eſſet bonum ad veſcendum pulchrum oculis aſpectu delectabile*, era aſſi verdade & que não ſe lhe affiguraua pollo que delle tinha dito o demonio, mas que o fez noſſo Senhor aſſi para poder ſer boa proua da obediencia de Adão,porque quanto mais fermoſo o vedado, tãto mais pura a obediencia Da meſma maneira quanto menos preço tem a virtude na opinião dos homẽs tanto tem de mayor preço onde ſe acha. Iſto não he gabar o mũdo mas moſtrar a prouidẽcia do Senhor, porq̃ toma ocaſiaõ de mayor gloria dos juſtos nas couſas porq̃ condena os Principes, condenaos muitas vezes porq̃ valẽ cõ elles maos,& a outros ſaluaos porq̃ não quiſeraõ ſer maos por valer,a vòs condenauos porq̃ acabão cõ voſco mais mentiras que merecimentos,& a outro ſaluao porq̃ quis antes padecer neceſſidade que mintir, & quanto hũs valẽ mais tanto outros merecem mais. E iſto me parece q̃ quer dizer S.Mattheus tratando eſtes meſmos ſinais do juizo deſpois de ter contado todos os trabalhos q̃ a igreja auia de padecer aſsi cos tiranos como cos amigos, como no tempo do

Gen.7.

po do Antechriſto,arrematando com hũa recapitulaçaõ (como chamão os Gregos) dizendo: *Statim autem poſt afflictionem dierum illorum ſol obſcurabitur.* E notai que he lugar difficultoſo,q̃ aquelle, *ſtatim*, não ſe ha de refirir ao que precede immediatamente,mas a tudo de tras, quer dizer,paſſadas todas as tormentas & tempeſtades ditas, concluirſeà tudo com ſe acabar o mundo, & ſe eſcurecer o ſol,porq̃ o tempo & a rezão de ſe acabar o mũdo, & de ſe ver o fundo á ſuas mintiras, ſera quando nem ouuer ja quem ſe engane co elle,& quando ſe acabarem os homẽs que elle traz enganados,ou por milhor dizer, quando ja não ouuer quem ſe aproueite de ſuas mintiras, & for cũprido o numero dos juſtos & dos predeſtinados, porque em quanto ouuer quem ſe poſſa enganar co mũdo,hão de durar eſtas moſtras com que ſoe embair os coraçoẽs pouco fundados em amor,& temor de Deos. Matt 24.

*Erunt ſigna in ſole, &c.* Eſtes ſinais dizem S. Matheus & S.Marcos, & muytos Profetas, que ſeraõ Eclypſarſe o Sol de todo, eſcurecerſe a lũa, entenebrecerem-ſe as eſtrelas, relampadejar o Ceo, fulminar o ar, trouoarẽ as nuuẽs, empolarſe o mar,deſmandarſe & cometer a terra, as beſtas, os lioẽs, os vſſos bramirem, & quaſi cometerem os homẽs, & conſpirarem em pidirem juſtiça a Deos das offenſas comitidas contra ſeu Senhor, & andarem à competencia de qual ſera mais cruel algoz dos que offenderão tanto tempo ſeu criador, que he o que diz Salamão: *Pugnabit cum illo orbis terrarum contra inſenſatos.* S. Ieronimo ſobre o capitulo 13. de Iſayas parece ſignificar que nem o ſol nem a lũa não ſe eclypſaraõ,mas que aſsi como muitas vezes acontece o grande medo fazer trouar a viſta, & fazer que ſe diuiſem mal Sap c 13. Hier.

as

as couſas, aſsi ſera tamanho naquelle tempo o dos homẽs que ſe virem com ruim conta,& que podem dar mi deſcarga da vida a noſſo Senhor, que tudo lhe parecerà eſcuro,& ſe lhe affigurarà a lũa de ſangue, & o ceo de fogo,o que os fara iremſe meter pollas grutas & concauida des da terra. E com ſerem todas eſtas couſas tanto para eſpãtar,ainda me parece que auerà outra couſa q̃ os mais eſpantarà & atimorizarà,que he verem ſeu remedio no que ſempre deſprezarão, que he Deos (não quero dizer auorrecerão ainda que lhes quadre mais) porque ſe ſe acolhem ao que amaraõ,e eſtimaraõ, vemno cõſumido,vemno acabado.Se poẽ os olhos no que ſo os pode remedear, que he Deos,vemſe a ſy tão longe do amor cõ q̃ ſe buſca, do temor cõ q̃ ſe aplaca,da inocẽcia cõ q̃ ſe merece, que ficão muito mais eſpantoſos os ſinais q̃ dẽtro em ſua alma lhes da a lẽbrança de como viuião,que tudo quãto vem
Rom. 2. de fora, que he o q̃ diz S.Paulo: *Et inter ſe inuicem cogitationibus,accuſantibus,aut etiam defendentibus in die cum iudecabit Dominus occulta hominum ſecundum Euangelium meum per Ieſum Chriſtum.* Proua S. Paulo que eſcreueo noſſo Senhor nos coraçoẽs dos homẽs hũa ley naturalmente por onde conhecem o que deuem de fazer, & iſto proua pella audiencia que paſſa dentro nas conciencias em que os meſmos homẽs daõ ſentença contra ſy. E iſto diz que ſera mais claro no dia do juizo,e ſabeis porque ſe cõdenaraõ os homẽs a ſy meſmos no dia do juizo mais q̃ agora,porq̃ ainda agora o vſo e a opinião das couſas vos faz não cair tãbẽ na cõta de muitos males, & auer muitas eſcuſaspor boaſe legitimas q̃ o não ſaõ,como a obrigação da hõra,o eſtado de corteſaõ,o ſer mãcebo: mas quando o mũdo moſtrar o fio,e virdes de todas as couſas o q̃ ſaõ

então

então como não terà voſſa alma, cõ q̃ ſe engane, nem cõ que ſe deſculpe ſe condenará a ſy meſma mais clara & ſoltamente. E a iſto me parece que tira o que diz S. Matheus: *Tunc videbunt ſignum filij hominis*, ou ſeja eſte final a Cruz (como dizem muitos) ou a propria gloria de Chriſto, baſta que então a uerão. Porque agora os cuidados por hũa parte, os goſtos polla outra, os intentos da vida por outra, temnos enleado de maneira que não podemos acabar de conhecer a obrigação em que nos metem os beneficios de Chriſto, e o como lhe auemos de reſponder, então quando tudo nos deſenganar, o acabaremos bẽ de ver e de conhecer, e por iſſo em o vendo: *Plãgent omnes tribus terræ*, que ſera final como elles meſmos ſe condenão, & dão ſentença cõtra ſy antes de lhe ſer pronunciada. Dirmeis, Padre, aja medo deſſes eſpantos quẽ ſe achar neſſe tempo, que eu naci cedo para auer medo diſſo. Reſpondo, que todas eſſas couſas por muito eſpantoſas que pareção ſaõno muito mais pollo que moſtrão que pollo que ſaõ, porque moſtraõ ter Deos poſto termo a ſua miſericordia, e auernos de julgar não conforme a quão bom elle he, mas a quaõ maos nos ſomos, naõ ſegũdo ſua miſericordia, mas ſegundo noſſa malicia. Ora como todo noſſo remedio e noſſa eſperança eſteja em noſſo Senhor agoar noſſos males com ſua bondade, não ſei que poſſa ſer mais para arrecear, que chegar a termo em que ſe peſem noſſos pecados & ſe julguem por ſi ſòs. Iſto tanto he no juizo particular de cada hum, como no geral de todos, antes muito mais no particular, pois ahy ſe da a ſentença que no vniuerſal ſe ha de publicar e confirmar. Por onde quem olhar todos eſtes finais com olhos ſaõs, farlheaõ arrecear muito mais a conta que haõ de dar Matt. 24.

em

em particular antes de muitos dias em morrendo, que a vniuersal no dia do juizo, pois que então se experimenta de verdade o rigor do juizo de Deos que estes si-
Basil. mais pronostico. Diz sáo Basilio que hũa das cousas que se mais deue arrecear no dia do juizo, he, auerse nelle de tratar verdade, e não auerem de valer manhas nem mintiras. Porque segundo o mundo anda acustumado a ellas, & os homẽs tem posto mais sua saluaçaõ no quedão a entender que no que saõ, acharseaõ muyto enleados quando virem quão pouco lhe valem as dissimula-
Sap. c. 5. ções de que viueraõ. E isto he o que diz Salamão antre as armas de que se Deos ha de armar no dia do juizo, diz que tomará por capacete, *Iudicium certum.* E hũa das cousas em que se muyto exerga quão pouco se trata de ser Christão, nem de Deos, he, que não fica hũ homem menos contente quando acha escapula a seus vicios, que se lhe acharà remedio, o qual he muito certo indicio que trata mais da aparencia, que da verdade das cousas.

*Et in terris pressura gentium, &c.* Hũa das rezoẽs que S. Chrisostomo dá paraque nosso Senhor queira que precedão tantos sinais & tão espantosos ao dia do juizo, he para vsar de sua misericordia no meyo de sua ira, & serem aquelles sinais meyo de se saluarem muitos, que sem aquelles medos se condenaraõ. Porque assi como se não tiuera inferno para maos, os mayores homẽs foraõ maos aquẽ este temor enfrea, assi se naquelles dias não precederaõ tantos medos, muitos mais se cõdenarão. Donde
Chrif. infere S. Chrisostomo q̃ hũa das grãdes misericordias que nosso Senhor vsa cos homẽs he tomar por meyo de seu remedio o q̃ pudera ser muito justa causa de sua cõdenaçaõ, porque quanto Deos he mais dino de ser seruido & amado

amado por sy, tanto he mòr culpa seruillo por medo, em tanto que *Si non ex alio, ex hoc certe gehenna digni essemus quod plus gehennam quàm Deum timemus*. Porque seruir a Deos por medo puro, he seruiruos a vós mais que a a Deos, amaruos a vòs e não a Deos. Ora, por não ser tudo crueza no juizo, por se não despir de todo de quẽ elle he, toma (como digo) por occasiaõ de nosso remedio o q̃ pudera ser hũ dos fundamentos de sua justiça, & espanta o mundo cõ portentos, para q̃ ao menos assi o busquem, porq̃ esse he o custume do Senhor, corta para que sare, espanta para que cure. Isto he o que diz Oseas: *Vadẽs reuertar ad locum meum donec deficiatis & quæratis faciem meã.* Oseæ. 5. Escondermei, farei que vos não vejo, deixaruosei atribular para vos remedear, por vos ei em cerco para vos necessitar a me buscardes.

*Arescẽtibus hominibus præ timore, &c.* Dirmeis como antre tãtos males, & cercados de tãtas miserias ainda lẽbra o q̃ ha de ser? ainda ahy ha mais q̃ arrecear? Respõdo q̃ esses somos nòs q̃ nũca nos lẽbra, o por vir, senão quãdo nos falta o presẽte, e então nẽ grado, nẽ graças, e he cousa muito dina de admiraçaõ ver o esquecimẽto da outra vida cõ q̃ viuemos, gloriãdonos tãto de hũa fé, e de hũa lei q̃ toda se resolue na fe na esperãça, e no amor do q̃ ha de ser. Esta he a causa porq̃ me ouuireis ja dizer, q̃ nenhũ Christaõ vai ao inferno senão por hypocrita, porq̃ não vos enganeis cuidãdo q̃ não saõ hypocritas senão os q̃ fingẽ santidade, sendo o muito mais os que nem fingir se querẽ porque os que se fingẽ tẽ o exterior cõforme ao q̃ professaõ, mas os deuassos & soltos nos vicios, que fazem profissaõ de santos com mascaras, & almas de diabos, saõ os proprios hypocritas, pois nem aparencia tem de Christaõs

que

que dizem que saõ. E isto quer dizer Christo em S. Lucas, que os condenados Christaõs no dia do juizo particular de cada hum, allegaraõ de sua justiça: *Domine manducauimus & bibimus coram te, & in plateis nostris docuisti: i. te vsi sumus valde familiariter*, & elle lhes responderà: não vos conheço. Como Senhor, ja vos naõ lembra quantos annos suy à igreja? quanto tempo tomei agoa benta & fiz officio de Christaõ. Dirà Deos, naõ vos conheço, ou (como diz S. Matthæus) *Nunquam noui vos* quer dizer, nem nesse mesmo tempo vos conhecia, nem me sabia entender com vosco, porque algũas cousas das de fora parecião de gente que cria, que esperaua, e sabia que auia outra vida, e quando olhaua para a alma, & para os custumes, o que menos via residir nella era o que se mostraua de fora, por isso Nunca vos conheci.

*Respicite & leuate capita vestra, &c* Por redençaõ entende aquy, a meu juizo, a resurreiçaõ dos corpos quando acabarem os santos de receber a gloria que Christo lhes mereceo, na qual entra tambem a gloria do corpo,
Rom. 8 como S. Paulo chama: *Redemptionem corporis*, que os filhos de Deos esperaõ, & hũa perfeita liberdade do corpo assi de toda a corrupçaõ, como das paixoẽs dos apitites, e de todas as imperfeiçoẽs do corpo e da alma. Isto mesmo quer dizer Christo. *Appropinquat redemptio vestra, id est, plena & perfecta libertas.* E ainda que os homẽs não fossem virtuosos senão por viuerem seguros, & estarem descansados quando os outros temem, & estarem contentes quando os outros choraõ e haõ medo, he hum tamanho premio, & hum tamanho interesse, que deuia bastar, quanto mais ser o fruito desta segurança eterno, e reinar com Christo para sempre, Amen.

No

## NO MESMO DOMINGO SERM. III.
Em S. Domingos de Lisboa a Raynha. Anno 1568.

*Erunt signa in sole luna & stellis.* Luc.cap.22.

S. Chrisostomo mostrando quaõ fructuosos saõ os remedios dos peccados, diz que por hũa causa se deuião arrecear pouco, & he, por quanto ao contrario sesente n do que se cuida delles, porque affigurandose por penosos, he muito mayor o gosto do fruito que se tira, do que he o trabalho que por sy podem dar. Poem exemplo nas lagrimas & contriçaõ, que como a causa dellas he auorrecimento dos peccados, & o medo em que nos poem, quanto o odio que lhe temos he mayor, tanto he mayor o gosto que a alma sente de ver remedeado á custa de lagrimas, o que de boa vontade remedeara com a vida, & assi quanto a dor he mayor, dà menos pena, quãto a contriçaõ mais intensa, mais tem d'aliuio & de recreaçaõ. *Beati qui lugent quoniam ipsi consolabuntur.* Não na outra vida somente mas no meyo das proprias lagrimas. Porque os gostos que se buscão nos peccados, muito mais certos sem comparaçaõ se achaõ no remedio delles. Pareceme que se toma o futuro por presente, hæbreorum more, & por isso enganasse comsigo quem diz que pollo trabalho que a penitencia da senão conuerte, porq̃ he muito mais pollo gosto, que pollo arreceo da medicina porque (como diz Garrico) aquem arrecea de se perder todo o remedio he facil & gostoso: *Quid grande potest esse in præcepto vbi salus est in promisso*, & por esta regra, pois tamanhos medos nos metem os remedios que

Hom. 48. ad pop. Antioch.

Mat 5.

Garr.

noſſo Senhor deixou pera peccados, final he que temos em pouco os bẽs que por elles ſe perdem, & os males que por elles ſe aquirem. Pollo que diz S. Chriſoſtomo que eſtá vendo a terra chea de hum genero de infidelidade ou paganiſmo, por hum certo modo pior que o dos Gentios, porque os erros dos Gentios todos ſe fundaõ em não crer em Deos, & os noſſos em não acabar de nos perſuadir ſer verdade o que nos diz quem nos adoramos & confeſſamos por Deos. Ora vede qual he pior, & mayor injuria do Senhor, ſenão crer nelle, ſenão vos poderdes perſuadir q̃ vos fala elle verdade crẽdo nelle. E crẽdo os males com que nos ameaça, & o remedio delles (diz o meſmo Santo) não nos podemos forrar de neçios, pois quãdo ſe trata do Ceo, do que Deos nelle dá aos ſeus, dos males q̃ no inferno ſe padecẽ, allegais co receo de trazer meos moços, co trabalho que he chorar muitas lagrimas diãte do Senhor, co goſto q̃ cada couſa da terra pode dar meya ora. Aſſi me parece q̃ Dauid quando diſſe: *Dixit inſipiens in corde ſuo non eſt Deus*, não fala dos q̃ não crião em Deos, ou não confeſſauaõ ſua prouidencia (como os mais do interpretes cuidaõ) porq̃ vejo q̃ o Pſal. fala da gente Iſraelitica, & ainda dos principais do pouo, como Saul q̃ o tiranizaua, mas moſtra q̃ o principio de todos os males he não eſtar o coraçaõ humano acabado de perſuadir no Deos q̃ tẽ, na grãdeza deſſe Deos q̃ offende, na majeſtade deſſe Sõr q̃ engeita por tão pequenos intereſſes, que he o proprio que diz Ieremias: *Stultus populus meus me non cognouit*. Porque quãdo de todo não conheceramos a Deos, não ſei ſe eſtimaramos menos ſuas ameaças, & ſuas promeſſas, do que eſtimamos conhecẽdoo. Vi ja eſpantarſe algũa gẽte muito d'ouuir dizer que auia ahy. Muros aqueo

Hom 30 ad pop Antio.

Pſal. 13

Iere 4.

amor

a mordas mulheres & dos filhos impede serem Christaõs & crer em Deos, & naõ nos espantamos de nos de muito menos cousas que aquellas impedirẽ que naõ acabemos de crer ao proprio Senhor qne adoramos,& em quẽ dizemos que confiamos,& de nos naõ affeiçoarmos as cousas que cremos, & segũdo o muito que valẽ com nosco estas cousas que vemos,& o muito que podẽ, hũa das mayores misericordias que nosso Sõr pudera vsar cõ nosco he terẽ ellas tal fim todas que em q̃ nos muito pes nos desenganẽ. E,como diz S.Põciano,nos leuem quasi aos empuxoẽs a Deos as proprias cousas porque o engeitamos. E assi os sinais que precederaõ o juizo quãto saõ mais claras & espãtosas demõstraçoẽs de sua ira,tãto saõ mais certos effeitos de sua misericordia,porq̃ para gẽte tão engolfada em carne & terra,não ha mais efficaces pregadores que as ruinas & desenganos das proprias cousas que amaõ & buscão E por isso,diz S.Chrisost.que ordena nosso Sõr que precedão tãtos sinais espãtosos ao juizo, porque a misericordia que não auia d'auer no dia de julgar,ouuesse nas vesperas, aparelhando os homẽs co estes medos a terem boa conta, & com estes desenganos a buscarem o Senhor.

Pontiano Pap.

Chryso.

*Erunt signa.* Naõ entendo nestes sinais que acontecerá tudo ao pe da letra como os Euangelistas escreuem. Porque nem estrellas podem cair do Ceo, nem a machina dos corpos celestes, como saõ os planetas, os orbes, os signos,que o Euangelista entende por *Virtutes calorum*,q̃ podẽ desfazer,mas como os sinais cõ que nosso Sõr ha de mostrar seu furor,e a indinaçaõ cõ q̃ ha de julgar o mũdo, saõ mayores & mais horrẽdos do que a lingoagẽ humana pode exprimir,por aquellas cousas que parecẽ mais espãtosas quis significar que serão tais os sinais quais não he

posſiuel declararemſe. Donde ſe pode inferir que tambẽ a ira do juiz ſerá muito mayor do q̃ o medo pode chegar. Muitos ſantos moſtraõ cõ muitas rezoẽs o rigor daquelle
Chryſoſt. juizo, mas hũa couſa de S. Chriſoſtomo vos quero lẽbrar, & he, que poucos homẽs ha tão perdidos que pondo-ſe à vara de dentro de ſy meſmos conſigo, & querẽdo julgar ſuas proprias couſas ſenão corraõ de ſy, & ſenaõ cõdenem pollo que de ſy proprios ſabem por mais affeiçaõ que ſe tenhaõ. Pois, por aquy vereis (diz eſte Santo) qual ſera o juizo que tera de vós aquelle Senhor que vos offendeſtes, pois nem a affeiçaõ que vos tendes a vòs meſmos baſta
Rom 2. para vos eſcuſar. S. Paulo proua que noſſo Senhor nos eſcreueo dentro nos entendimentos as obrigaçoẽs q̃ temos, & a lei que deuemos goardar, por vermos, q̃ quando nos pomos a conta com noſco, não ha juiz mais recto contra nós que nós meſmos, nem fundamentos mais certos contra nòs no dia do juizo que o que cada hum entendera de ſy: *Teſtimonium illis reddente conſcientia ipſorũ, inter ſe inuicem cogitationibus accuſantibus, aut etiam defendentibus in die cum iudicabit Deus occulta hominum.* Ora vede qual eſtará hũa alma quando conformarem os arreceos & conhecimentos de dentro cos eſpãtoſos de fora. Mas cõfeſſo q̃ antre todas as couſas de quãtas ſe dizẽ deſte dia ninhũa me eſpanta, nem me faz arripiar as carnes tanto como o que diz S. Mattheus que aparecera no ceo
Matt. 24. *Signum filij hominis*, que os Santos comummente entendem ſer a Cruz, & que co a viſta della: *Plangent omnes tribus terræ*, quer dizer, ſe lhes dobraraõ as lagrimas, & ſe lhes acrecentaraõ & renouaraõ os receos, parecendo q̃ auia de ſer muito pollo contrario, porque em tamanha tempeſtade hũa ſó ancora parece que nos podia valer,

ſó em

so em hũa taboa parece que nos podiamos saluar, que he na infinita misericordia de nosso Senhor, na grandissima bondade do nosso juiz Christo, a qual ao viuo está retratada na Cruz, & nella estão recapituladas todas as misericordias do Senhor, & todas as rezoẽs de nossa confiãça. Bem vos lembrara que diz a Escritura que quando nosso Senhor deitou Adão do Paraiso, pos á porta hũ Cherubim com hũa espada de fogo para goardar que ninguem entrasse no Paraiso, para significar que estauão os homẽs condenados a trabalhos perpetuos, & desterrados para sempre do lugar de descanso. Pois S. Sophronio em hũ sermão de festa feria de endoenças chama á Cruz, *Hebetatio flameæ illius ronfeæ, aciem illius obtundens*, Quer dizer que botou os fios daquella espada para que não aja cousa que nos tenha a porta do Paraiso, & imagina que aquelle Cherubim ficou tão espantado de ver a força que a Cruz dera a hũ ladraõ, a mudança que fizera nelle, que lhe rendeo as armas & desemparou a porta que desdo principio do mundo goardaua a vendo que era por de mais seu trabalho, pois tinha o homẽ hũa arma tanto mais poderosa que a sua cõ a qual ate os ladroẽs podião entrar no Paraiso a pesar de sua espada & do fogo. Pois sendo este final arma & defensiuo de pecadores, que quer dizer dobrarse o tormento aos affligidos co a vista do seu remedio? Nẽ vos pareça que o espanto que a Cruz causará sera por trazer á memoria aos homẽs, os males de que foraõ causa ao Senhor que os ven julgar, porque se algũa lembrança os deuia animar deuia ser essa porque (como diz S. Agostinho) tanto temos mais rezão d'esperarmos do Senhor grandissimos bẽs, quanto lhe fomos ocasiaõ de mayores males. Porque como o amor que nos teue fez de seus tra- S. Sophr. Augusti.

balhos & tormentos noſſos, fica em grandiſſimo motiuo de cõfiança o q̃ pudera ſer muito juſta ocaſiaõ de receyo. Mas tẽ outra propiedade eſte final por onde fara tremer, que he juntamente cõ repreſentar o amor que nos Deos, tem, nos repreſenta as obrigaçoẽs em que eſſe amor nos poẽ, & quoã pouco valem as eſcuſas em que viuendo confiamos muito, & que tinhamos por muito juſtas. Porque, que eſcuſa quereis que valha a hum ſoberbo diante de hũ juiz q̃ ſendo Deos foi humilde? a hum delicioſo diante de hũ juiz que dormia toda a noite no chaõ? a hum ambicioſo diante d'hũ juiz que eſcolheo ſer deſhonrado? Pois eſpantaiſuos que chore gente citada para ir dar conta, vẽdo que ſe lhe desfazem todas as deſculpas em que cõfiauão, & que lhes ſo hião a valer? por iſſo *Plangẽt omnes tribus terræ*. Deſta maneira me parece que ſe podẽ interpre-
Ioan. 3. tar aquellas palauras de Chriſto: *Qui non credit iam iudicatus eſt*. Não ſomente quẽ não cre, mas aquelles em quem não conforma a vida co que crem, diz Chriſto que eſtes ja eſtaõ julgados, porque o dia que hum Senhor tamanho & taõ poderoſo como he Deos pondo os peis na terra eſcolheo ſer pobre, ficou dada ſentença contra a cubiça, o momento que eſcolheo ſer deshonrado ficou condenada a ambiçaõ, & aſsi as mais couſas contrarias a vida daquelle Senhor que todos adoramos. Por iſſo não he muito q̃ ſe acabẽ de dar por perdidos quãdo virẽ no ceo o final q̃ os condena, & lhes tira toda a deſculpa. A iſto me parece
Amos c. 5 ãalludio o Profeta Amos quando falando deſte dia diz: *Væ deſiderantibus diem Domini, ad quid eam vobis? dies Domini tenebræ & non lux, quomodo ſi fugiat vir a facie leonis & occurrat ei vrſus, & ingrediatur domũ, & innitatur manu ſua ſuper parietẽ, & mordeat eũ coluber*, q̃ onde lhe parece q̃

que acharia descanso ahy achou mais certa a morte. Diz Ruperto Abbade que fala o Profeta d'algũs santinhos mal fundados q̃ andão tão ousanos com hũas flores de virtudes q̃ lhes parece q̃ não tẽ ja de q̃ auer medo,& quasi estão desafiando o juizo & o inferno,&c. assi me parece que he aqui, porque tendo somente cõfiança na misericordia do Senhor,o final della lhe he motiuo de mayor receo. S. Bernardo interpreta aquellas palauras da Esposa, *Reuertere dilecte mi, similis esto capreæ*, dizendo serem vozes & desejos da esposa cõ que pede a Christo q̃ venha a julgalla na propria forma em q̃ veyo remilla, & não mude sendo juiz o trajo de redentor,porq̃ não desmaye,parecenldohe que assi como mudou trajo mudaria a cõdiçaõ, & não lhe fique de q̃ confiar,pois toda sua cõfiança se funda naquellas palauras d'hum Profeta: *Cum iratus fueris misericordiæ recordaberis*. Quer dizer por mais irado Senhor q̃ estejais não podereis tirar os olhos de vòs mesmo,& não vos podereis nũca ver sẽ auerdes misericordia de gẽte de cuja humanidade estais rodeado,& por cujo remedio vos fizestes homẽ,e para isso traz q̃ para cõsolarẽ os Anjos aos Apostolos da Acensaõ de nosso Sõr,vsaraõ desta promessa: *Sic veniet quemadmodum vidistis eum euntem in cœlum*. Quer dizer,não mudará o trajo,quãdo vier julgar, o q̃ vos agora he ocasiaõ de amor ha de ser vltimamente instrumento de juizo. Ora, quando eu vejo que os Sãtos se dilataõ mais em mostrar q̃ o alliuio daquelle dia sera termos por juiz o que temos por Redẽtor, tãto me mete mayor medo ver q̃ à gente descuidada no viuer se lhe dobra o medo coa vista da Cruz de q̃ pende toda a esperança, & todo o alliuio do trabalho daquelle dia, porq̃ não sei aque couto se possaõ os homẽs acolher fugindo da insignia da misericordia

Ruperto.

Serm. 70. sup Cant.

Abac. 3.

Act. 1.

ricordia do Senhor,& da demoſtraçaõ de ſua clemencia. Mas lembrame que na arca do teſtamento que Deos mã-
Exod.25. dou a Moiſes fabricar,ordenou que juntamente co as taboas da ley eſtiueſſem a vara de Aaron que floreceo,& hũa caixa de maná para teſtimunhas da obrigaçaõ que tinhaõ de goardar a ley de hum Deos que tão mimoſamente os tratara,que tanto cuidado tiuera delles,& a quẽ tantas obrigaçoẽs tinhaõ.O meſmo officio faz a Cruz de Chriſto,porque repreſentandonos a vida de Chriſto,o amor que nos teue,as merces que delle recebemos naquella Cruz,eſtà enuergonhando aquem reſpondeo mal a eſte amor,aquem ſe não aproueitou deſtes beneficios,& he finalmente hum aranzel por onde nos haõ de tomar cõta, porque juntamente nos repreſenta as obrigaçoẽs em que nos o exemplo de Chriſto mete,& as rezoẽs que por parte de ſeu amor ha contra nòs. E por iſſo não vos eſpanteis ſe chorarà muitas lagrimas quem nella vir recenceada ſua mà conta,mais he para eſpantar de quantas vezes nos alentamos co a viſta & lembrança da virtude da Cruz de Chriſto,não nos aſſombrarmos tambem algũas cõ pòr os olhos nella,não ſomente por eſtas rezoẽs que diſſe, mas tambem porque aos que viuem deſcuidadamente tanto medo lhe deue pòr a miſericordia do Senhor como a ſua ira. falta o fim.

## DOMINGO II. DO ADVENTO SERM.

Na Sé de Lisboa. Anno de 1565.

*Cum audiſſet Ioannes in vinculis opera Chriſti.* Mat.c.11.

ARiſtoteles no oitauo liuro da Ethica diz que da falta do amor naceo a neceſsidade da juſtiça, porque o amor

o amor não sofre as desigoaldades q̃ a justiça remedea, nẽ pode antre os amigos auer roubos, nem homicidios, nem adulterios, nem os mais vicios que o odio, a inueja, a cubiça & os mais pecados contrarios & repunhantes ao amor inuentaraõ. Pollo que a republica de Christo toda se funda em amor, como num defensiuo, & num bazar cõtra todos os vicios. Porque como a natureza do amor & caridade seja vnir os animos differentes, & fazer de cousas diuersas & separadas hũa, assi como ninguem pode fazer sem rezão a sy mesmo, assi a não pode fazer a quem o amor fez hũa cousa com elle, & a aquelle cujas necessidades elle sente como proprias, & cujas dores lhe doem como se fossem suas. Pollo que diz S. Agostinho que *Animus magis est vbi amat quàm vbi animat*, & por isso S. Paulo affirmaua que ja elle não viuia, mas q̃ viuia nelle Christo. Pollo que, quem olha com differentes olhos as cousas dos proximos & as suas, & as dos outros ha por alheas & as suas por proprias, està tão longe da verdadeira caridade Christão, quanto lhe as cousas dos proximos saõ a elle alheas. S. Paulo diz que *Charitas non quærit quæ sua sunt*, porque tudo o dos proximos ha por seu proprio, & por isso me parece, que S. Paulo vsa desta palaura, *sua*, conforme a lingoagem dos homẽs, que não chamaõ seu senão o particular, porque, conforme a lingoagem da caridade, mais propriamente diriamos que a caridade, *semper quæric quæ sua sunt*, porque tudo ha por proprio o que he proueito do proximo. E daquy he que hũa das principais rezoẽs por onde os Theologos prouaõ que a dor da morte de Christo foi a mayor de quantas dores nenhũa outra pessoa nunca padeceo, he porque alem della em sy ser horrenda & espantosa, & a compreisaõ de Christo ser de maneira

Augustin.

1. Cor. 13.

maneira delicada & perfeita q̃ a sentia muito mais do q̃ outrẽ a pudera sentir, tinha o amor cõ q̃ amaua os homẽs feito nelle, q̃ ouuesse os pecados de todos por proprios, & q̃ lhe doessem como proprios. E como elle amaua a Deos mais do q̃ ninguẽ o pode nunca amar, naõ podia al ser se não sentir summamẽte os pecados cometidos contra hũ Deos q̃ tãto amaua, mais do q̃ ninguẽ os nũca sentio, pois que a caridade lhos tinha feito proprios. E assi ninhũa cõ triçaõ de nenhũ pecador chegou nunca, nem pode chegar com grande parte à dor que Christo teue na paixaõ pollos peccados dos homẽs. Este me parece o sentido verdadeiro daquellas palauras que saõ muito difficultosas. *Portabit quæ Aaron iniquitates eorum, quæ obtulerunt & sanctificauerunt filij Israel in cunctis muneribus & donarijs suis.* Quer dizer que para serem perdoados os peccados aos homẽs, que offereciaõ sacrificio, & ser aceito o sacrificio para remissaõ dos pecados, que elles pretendião era necessario que os tomasse o summo sacerdote á sua conta, & por proprios, & como proprios os presentasse ao Senhor, & como por tais pidisse ao Senhor perdão delles. Disto seruia o terem os sacerdotes no peitoral, por outro nome chamado *Rationale iudicij*, esculpidos os nomes dos filhos de Israel em pedras, para que os tiuessem no meyo do coraçaõ, & os amassem como a cousa muito sua. Nisto he semelhante a caridade dos Sacerdotes & dos Bispos à dos leigos, & de todos os Christaõs. Porque ainda que quanto às obras sejaõ differentes, quanto a este ponto saõ igoais, que as necessidades que saõ obrigados a remedear, sintaõ & remedeẽ como proprias. Ora ponde os olhos pollo mũdo, & pollo que se pratica antre a gẽte, cuidai com vosco as onzenas, as murmuraçoẽs, os odios,

Exod. 28.

os

os mexericos, o querer valer à custa das honras dos proximos, vereis quaõ longe estamos daquella republica que Christo veyo fundar na terra, & do nome que professamos. Tudo isto trouxe para responder a hũa duuida que aqui mouem commummente os santos, & de que se espantaõ muitos, que he a causa porque S. Ioaõ tendo tão pouco antes mostrado co dedo a Christo dizendo ser elle o filho de Deos, & não tendo, desque sahio do deserto, feito outro officio senão denunciallo, agora mostra que duuida o que sempre affirmou, o que parece que siruia de mais q̃ de desautorizar o testimunho que pouco antes tinha dado, de tanto ser & tanta autoridade, que S. Ioaõ Euangelista quando acaba de dizer que, *Verbum caro factum est*, prouao co testimunho do Baptista, *Ioannes* (diz) *testimonium perhibet de ipso, & clamat.* E tambem siruiria de descredito de sua propria pessoa & doutrina. E pollas duuidar, que aos Doutores Catolicos, que taõbem conhecião a S. Ioaõ, causou esta pergunta: poderemos inferir aque causaria nos Iudeus então, que tinhaõ menos conhecimento delle, porque pos esta pergunta em tanta confusaõ a muitos deuotissimos varoẽs, que Tertuliano, aquem S. Cypriano chamaua mestre, diz, que S. Ioaõ se escandalizou dos milagres que ouuia de Christo, auendo que tomaua o officio de Messias, & duuidou se era elle o que se esperaua, & por se tirar desta duuida mãdou perguntar esta pergunta, & chega a dizer que aquella parte do Espirito Sãto q̃ lhe fora comunicado, & o fizera Profeta para aparelhar o caminho do Senhor, se lhe tirara vindo Christo pregar, o que foi causa de duuidar se era elle o esperado, o que he manifesto erro por ser cõtrario as palauras de Christo: *Quid existis in desertũ videre? arũdinẽ vẽto agitatam.*

Ioan. 1

Tert. & contra. Marcio. &

*agitatam* ? Porque por estas palauras quis Christo significar que não nacia esta pergunta de liuiandade, & inconstancia, que não conhecesse o que antes mostrara co dedo, outros dizem que perguntaua isto porque desejaua conhecer por experiencia o que conhecia por fe. Donde infiro o abalo & duuida que seria nos animos do pouo ignorante, & Fariseus maliciosos, pois tanta confusaõ causa nos doutos & amigos, & que tambem conhecem S. Ioão. Mas como S. Ioaõ tinha a ignorancia dos discipulos por propria, pollos mesmos termos a curou que se fora sua propria: porque eu finjo S. Ioão em hum estado impossiuel, que he co a humildade, amor de Deos, & conhecimento de Christo que elle tinha, & co a ignorancia & inueja de seus discipulos, & o proprio que elle fizera para se curar daquellas chagas, se as tiuera, fez para as curar em seus discipulos, nem credito, nem opinião, nem outra nenhũa cousa lhe lembrou senão o remedio da presente necessidade. Porque os santos & verdadeiramente caridosos não fazem ninhũa differença das cousas que lhes faz proprias a caridade, as que lhe saõ propriias por necessidade, ou natureza. Comparando eu comigo esta caridade de S. Ioaõ co ade Moises, & S. Paulo quando hum disse: *Dele me de libro vitæ*, & outro, *Cupio anathema esse pro fratribus meis.* Lembrame que ainda que a caridade de Moises pollа ventura fosse mayor quanto ao acto ser mais heroico, o que so Deos pode saber, todauia esta me parece mayor quanto as pessoas com que trataua, porque S. Paulo & Moses auião no com hum Senhor co qual tanto mais ganhauão de credito & gloria, quanto mais excedião em desfazer em sy pollo remedio dos proximos. E S. Ioão auião com homẽs, que se elle desfizesse hum pouco, elles desfarião

muito

muito mais, & se elle se desacreditasse em parte, elles o desacreditarião de todo,& não podia mostrar tanta ignorancia ou inconstancia,que não cressem muito mais.

*Cum audisset Ioannes in vinculis.* Destas palauras se pode inferir quaõ pouca conuersaçaõ S. Ioaõ teue com Christo corporal,ainda que concorreraõ no mesmo tempo ambos, & na mesma terra,& quão poucas vezes o hia buscar para ouuir sua doutrina, & gozar da suauissima cõuersaçaõ sua,pois lhe não chegauaõ suas obras senão por ouuida. Porque como o principal modo de conuersar & comunicar a Deos seja cumprir o que elle manda,& cõa uocaçaõ aque chama hum homem, era muito mais digno da perfeiçaõ de S. Ioaõ conuersar a Deos como a obrigaçaõ de seu officio de precursar requeria, que como sua deuaçaõ & desejo pidião, que naõ duuido senaõ que o principal gosto de S. Ioaõ fora estar sempre aos peis de Christo,acompanhallo, & seruillo, mas quem deixa a obrigaçaõ de seu officio, por ninhũa outra cousa por mais perfeita & excelente que pareça, ainda que seja por estar absorto em Deos, enganase se lhe parece que o moue o espirito de Deos: porque não he senão de amor proprio q̃ antepoem o gosto do espirito á obrigaçaõ da lei, porque não he possiuel que o espirito de Deos moua ao contrario do que elle proprio manda. Mas antes vos digo que quanto o que se deixa por cumprir cõa obrigaçaõ, he mayor & de mayor gosto,tanto a virtude he mais heroica. *In capite libri scriptum est de me, vt facerem voluntatem tuam.* O primeiro item da vida Christão he fazer a vontade de Deos,apos este venhaõ quantos quiserem, porque todos seraõ bem recebidos. Mandaua Deos na ley que quando algum viesse offerecer algum sacrificio voluntario Psal 39. Leuit.c.3.

rio,o não pudesse offerecer senão despois dos obrigatorios que se sohião offerecer cõforme a ley polla menhã & á tarde porque em todas as cousas as obrigatorias, & do officio haõ de preceder,& apos ellas saõ boas,& excelẽtes as demais.Este sentido he cõforme ás palauras hebraicas porque onde nosso texto diz: *Adolebunt ea super altare in holocaustum lignis igne supposito*, diz o hebraico, *Adolebunt ea super holocaustum quod est super ignem, id est post holocaustum quod quotidie de more adoletur.*

*Ite & renunciate Ioanni quæ audistis & vidistis.* Deixo a rezão comũ por que nosso Senhor respõdeo co as obras,a qual he,porq̃ cõfirmando o que elle fazia cos sinais que a Escritura & os Profetas dão para conhecer o Messias,desse reposta mais autorizada & de menos sospeita, mas como todo o intento de Christo he mouer os animos dos homẽs ao amar,por ninhũs sinais quer que o conheçaõ os homẽs principalmẽte,senão pollas merces que lhe faz.Contai a S.Ioaõ o q̃ vistes,porq̃ quẽ totalmente está ocupado em fazer merces aos homẽs e cẽ isso por officio, não pode ser senão Deos. Dous nomes disse Deos a Moises q̃ tinha quãdo lhe mãdou tirar os filhos de Israel de Egipto, hum, Exod. 3. *Ego sum qui sum*,o outro,*Deus Abrahã,Deus Isaac,& Deus Iacob,hoc nomẽ mihi est in æternũ,& hoc memoriale meũ in generatione & generationẽ*: que quer dizer, O Deos que taõ particularmẽte teue cuidado d'Abrahaõ,que tantas merces fez a Isaac,em quem espe ou Iacob,& que tanto a tẽpo lhes acudia em suas necessidades.Este he o nome porque quero que os homẽs me conheçaõ sempre porq̃ ainda que tenha muitos outros,nenhũ he mais acomodado a minha condiçaõ,nẽ á necessidade dos homẽs que conhecerẽme por hũ bemfeitor,& remedeador de suas necessidades:

fidades· porque este conhecimento incita a amor, da confiança, & faz todos os effeitos que em hũa alma Christaõ deuem destar sempre viuos.

*Pauperes Euãgelizantur.* Hũ dos finais q̃ Christo dá de sy he q̃ aos pobres se pregão boas nouas: Allude a aquelle lugar de Isayas: *Spiritus Dñi super me, eo quod vnxerit me, euãgelizare pauperibus misit me.* Chama pobres de espirito, cujo coraçaõ de ninhũa cousa esta catiuo, gẽte q̃ o mũdo tẽ por apagada & para pouco. Dirmeis: Padre, como, para esses sòs he o Euãgelho? não me dizẽ todos q̃ he hũa doutrina vniuersal que cõprende todos? Si he, mas nosso Sõr diz q̃ aos pobres sòs vẽ dar boas nouas, porq̃ os outros não as haõ por boas, haõ por milhores nouas desejarẽ muito, trabalharẽ por aquirir muito (ainda q̃ nũca o alcancẽ) q̃ libertarse da tirania da cubiça, do poder dos pecados, & de Satanas. Ia veieis pobres chagados, & tais que sò de os verdes se vos arripiaõ as carnes, & não se pode acabar cõ elles poderẽ ser curados & remediados, porq̃ como tẽ sua doẽça pollo principal cabedal da vida, & grãgearia para auer mais esmollas não tomão a cura por bem, senão por mal, nẽ como remedio de males, senão como priuaçaõ de bẽs Assi quẽ està paralitico cõ cubiça ou chagado d'ambiçaõ, & de outros males, & tẽ aquillo por felicidade, por hõra, & por grãdeza, não pode ter por boa noua curarem lhe aquella chaga, mas tẽ por milhor ser de cada vez mais miseraueL & mais doente. Pois aos que o mundo tem por pobres acanhados, & de quem elle não faz caso, a esses vẽ Christo dar as boas nouas. Ia me ouuireis dizer algũas vezes que dizia hum Doutor que não ter hum homem do mundo o que deseja, nẽ de Deos o q̃ elle pode & quer dar, saõ arrabaldes do inferno, porque no inferno alem das Isa. 61.

outras

outras penas, ha o grandissimo desejo das cousas que na vida se amaraõ, & os apiritos em summo grao, com impossibilidade de os comprir, & de ver a Deos que so os podera fartar. Hum retrato (como digo) disto he, quem anda a pollas cousas humanas sem as poder alcançar, porque não tem dellas senão o desejo que a tormenta, & de Deos, que só quieta essa alma, não tem nada. Ora andando vos em hum mundo taõ escasso, que quasi igoalmente affligе & descõtenta aos que da muito, & aos que da pouco de sy, (como quem pesca com impostura, que quando hum pobre peixe cuida que pegou de hum bicho de que se sustentasse, achase enganado com hũa pouca de seda inutil para elle) & de quem ninhum homem alcançou nunca nada do que desejasse na vida, que se cõfessar a verdade não diga que não era aquillo o que elle pretendia, porque quando o desejaua fingia ser aquillo muito differente do que acha. Viuendo (como digo) num mundo tão escasso, não pode ser milhor noua que daruos hum thisouro espiritual decido do Ceo, que não està em poder de hũ tão ruim thisoureiro como o mundo, senão de hum taõ bom Senhor como he Deos, o qual faz perder a saudade de tudo o que o mundo da & promete, & os que o tem se hão por muito milhor liurados que todos os Emperadores & Papas.

Chrisost. & Hier. *Beatus qui non fuerit scandalizatus in me.* Sòs S. Chrisost. & saõ Ieronimo dizem que isto disse Christo por reprender escondida & encubertamente os discipulos de S. Ioaõ, que com inueja de suas obras vieraõ fazer aquella pergunta. Quer dizer bemauenturado aquelle aquem né a gloria de minhas obras, lhe foi ocasiaõ de inueja, nem a baixeza de meu tratamento de infedilidade & descon-

fiança.

fança. Mas assi quis Christo reprender a inueja destes homẽs, que goardou as ordẽs à sua honra, porque como a caridade não se moue a reprender, & remedear deffeitos alheos, se não com amor da pessoa, he muito engenhosa em buscar meyos com q̃ se remedeẽ as faltas, & conserue a honra. E daquy nãceo a obrigação da correição fraterna, a qual trata de curar a alma a saluo da honra. Por onde zelos assoalhadores de culpas alheas, as mais das vezes merecem mais nome de malicias & ambiçoẽs, que de zelo, & parece inuenção de homẽs que tratão em pecados alheos, & os tomão por cabedal para ganhar nome de inteiros & zelosos. Porque como o seu principal intento, he o aueſſo da caridade, & procurar seu proueito, sua honra, seu credito particular, tratão os pecados da maneira que lhes pode fundir mais honra & mais credito, que he o que principalmente pretendem. E a caridade pollo contrario trataos do modo que pode mais aproueitar áquelle cujas faltas & honra lhe doem como proprias. Dirmeis que he necessario que as tais cousas se digão aquem as pode remedear, & que se castiguem em pubrico por remedio da republica. Respondo, primeiramente q̃ se se fizesse justiça igoalmente na terra como a Deos ha de fazer na outra vida, & se castigassem os pecados conforme a sua calidade, não duuido q̃ muitas vezes se castigarião muito mais granemente os modos & tençoẽs com que se os pecados castigaõ, que os proprios pecados. E saõ as vezes estes zelos mais perigosos q̃ os proprios pecados. Porq̃ os pecados q̃ se vem cos olhos, & parecem de fora feos, saõ elles tais de sy, q̃ algũa hora vos enuergonharão de os terdes, & assi vos causarão arrependimento, mas he muito difficultoso auer contrição de cousa por onde vos alcançastes nome de

justo & inteiro. E alem disso vos digo que os pecados em quanto saõ secretos, & podem ter secretamente remedio, saõ materia de caridade & não de justiça, & pesa mais diante de Deos a honra particular dessa pessoa, de que vos fazeis tão pouco caso, que esse proueito pubrico que se vos antolha. Quando goardada a honra, a alma não tem remedio, percase a honra & remedeesse a alma, mas em quanto senão chegar a esses termos, remedeesse a inueja dos discipulos de S Ioaõ sem os enuergonhar. E por ahy vereis se o Euangelho he contrario a vossas hontas, pois taõ atalayadamente trata dellas. E tambem julgai por aquy se pode ter nome de honra o que for contrario a hum Euangelho tão cioso della: *Beatus qui non fuerit scandalizatus in me.* Em vós Senhor se podem escandalizar que vieftes por exemplo de todos? Respondo que quem professa viuer conforme à carne & aos apetites della, não pode deixar de se escandalizar em Christo, porque forçadamente ha de auer aquelle suauissimo jugo por cruel & insofriuel. Como hum homem fraco dos peis que empeça em hũa casa ladrilhada, não polla desigoaldade da casa, mas polla fraqueza que tudo acha aspero. Pollo que ei logo por pior sorte & mais trabalhosa de hum Christão q viue conforme á vontade da carne, que de hum Turco, porque o Turco tem hũa ley conforme a seus vicios, & hũ Christaõ viue com perpetua contradição da ley que professa, da fe que crê, & de tudo o que adora. Por isso não pode ser nesta ley bemauenturado senão quem moderar sua alma de maneira que senão escandalize na inteireza da ley de Deos, & aquy será bemauenturado por graça & no outro mundo por gloria, Amen.

DOMIN

## DOMINGO III. DO ADVENTO.

Em Lisboa na Sè. Anno de 1565.

*Miſerunt Iudæi ab Hieroſolymis ſacerdotes & Leuitas ad Ioannem, vt interrogarent eum, tu quis es?* Ioan. cap. 1.

O Principio de todo noſſo bem he o conhecimẽto de Deos, porq̃ dahy nace não errarmos no conhecimẽto de todas as mais couſas, aſsi como quando o ſol nace não ſomẽte ſe nos moſtra a ſy, mas he principio de e poderem todas as mais couſas ver, & diſcernir. Donde he q̃ os homẽs q̃ ou não conhecerão totalmente a Deos, ou neſſe conhecimento tiueraõ algũs erros, como cegos que buſcão couſas ás apalpadellas, cairão em infinitos erros, hũs adorando paos & bichos, & outros mil monſtros. E ainda nòs que ſomos allumiados polla fe, quãdo temos eſſe lume encuberto & aſogado, & no não guiamos por elle, mas por outros intẽtos & pareceres, damos cẽ mil cabeçadas, & temos por bõo o q̃ o não he, por hõra o q̃ he afrõta, por malo q̃ he grandiſsimo bem. Pollo que he graciofiſsima a lingoagem que anda antre a gente quando ſe trata d'algum negocio, dizer, deixemos agora o que diz o Euangelho, & de julgar iſſo como Chriſtãos, & falemos por boa rezão, & conforme á honra, como que poſſa ſer boa arezão q̃ he contraria ao parecer de Deos, ou honra o que he offendelo. Porq̃ como ſe & o Euãgelho não ſejaõ ſenão os pareceres que Deos tem das couſas, o qual ſo não pode errar, naõ pode ſer mór deſatino que querer julgar as couſas fora do parecer, & opinião de Deos. Como quem para buſcar hũa couſa mandaſſe fechar as janellas, & apagar as candeas, & a quiſeſſe antes buſ-

car as apalpadellas. Pollo q̃ Dauid chama a lei de Deos, em que esta expressa sua vontade, tocha, & luminarias clarissimas, que fazem, aquem se rege por ella naõ empeçar, nem cair em tantos barrancos quantos se achão no caminho do Ceo *Lucerna pedibus meis verbum tuum, & lumen semitis meis.* Ora deste lume proueo nosso Senhor em todos os tempos todas as partes do mundo, & todas as gentes por mais barbaras que fossem, dandolhes pregadores & mestres que continuamente estiuessem insinando quem Deos he, suas grandezas & marauilhas. Estas saõ as criaturas em quem resplandece como num espelho a grandeza & bondade de Deos. *Non sunt loquela, neque sermones quorum non audiantur voces eorum.* Mas como os que tinhão mais conhecimento das cousas criadas, tinhão mais perto a sy que a Deos, deixarão de seocupar no conhecimento que ellas daũo de Deos, & empregaraõse todos no amor de sy mesmos, & em se gloriar de sabios, & emsoberuecerse polla opinião que delles tinhão os ignorantes, polla vantagem que lhes fazião no conhecimento das criaturas, & assi: *Dicentes se esse sapientes stulti facti sunt.* Porque por se empregarem de todo na ousania de serem tidos por sabios, perderão o fruito da sabedoria, que he honrar, & amar, & conhecer a Deos, & assi ficarão tão ignorantes, & mais Sandeus que o pouo rustico: Ora isto quis Deos curar accomodandose a nossa bruteza, como hum mestre que insina mininos rudos que o que não entendem por hũas palauras, lho diz por outras muito mais claras, todas accomodadas á baixeza de seu engenho, para que entendaõ o que doutra maneira lhes era escuro. E assi deixou aquella lingoagem grande & soberana de que sohia

Psal. 118.

Psal. 18.

Rom. 1.

vsar,

vsar, mostradora de sua grandeza, & se fez pobre cansado, injuriado, crucificado, porque naquella baixeza o conhecessem os que na magestade das outras obras suas o não puderão conhecer. E isto he o que diz S. Paulo: *Quia in Dei sapientia non cognouit mundus per sapientiam Deum, placuit Deo per stultitiam prædicationis saluos facere credentes.* Porque nas obras em que mostra Deos sua sabedoria & grandeza o não conheceo o mundo, quis que pregandose delle cousas que o mundo tem por sandice, como he o Senhor do Ceo & da terra ser pobre, o Senhor da vida & da morte ser açoutado & crucificado, o conhecessem. Porque como julgamos a Deos por nòs, estranhamos nelle o que naõ poderiamos sofrer em nòs. E daquy nace o que diz mais S. Paulo: *Quoniam Iudæi signa quærunt, Græci sapientiam volunt, nos autem prædicamus Iesum Christum & hunc crucifixum, Iudæis quidem scandalum gentibus autem stultitiam.* Quer dizer quando pregamos a Deos feito homem aos Iudeus, pedemnos em proua disso milagres desa custumados & quais nunca ninguem fizesse, se o pregamos aos Gentios hãono por Sandice, & querem que lhe digamos de Deos cousas altas & grandes segredos, que pareção dinos de sua magestade, porque ja que pregamos hũa cousa tão espantosa como Deos homem, ao menos parece que as mai calidades & condiçoẽs diuerão quadrar co ser de Deos, que ouuera de ser hum homem poderosissimo, aquem todo o mundo obedecera & reconhecera, tão rico, tão esplendido que respondesse ao ser de Deos, mas nos não pregamos senão a Christo crucificado, porque nessa baixeza, de que a gente de carne se escãdaliza e tiaõ mayores cousas, & mayores marauilhas escondidas, & mais dinas de Deos que resuscitar mortos, 1. Cor. 1.

nem todas as mais grandezas que a incredulidade dos Iudeus,& a curiosidade dos Gentios pede. E ja que Deos determinaua de ser homem ninhum estado lhe cũpria mais que esse pobre & miserauel que vós estranhais. Porque não podia ser cousa mais alhea de Deos, que vir à terra a compitir no aparato com Iulio Cesar,& nas riquezas & mando com Alexandre Magno,& assi todas as de mais cousas que os homẽs de carne & que não conhecẽ a Deos esperaũo que viuesse Deos homẽ, podiaõ caber debaixo da alçada & jurdiçaõ doutro homem que não fosse Deos, só naquellas cousas auia Christo de ser excelente, que ninguem podia ter como elle, que he conquistar o mundo cõ força de verdade,& render os mais aleuantados espiritos co espanto de sua vida & de sua humildade, & com ser sua vida tão admirauel, o desprezar tudo quanto tẽ o mũdo,& naõ querer delle senaõ o de que todos fogẽ. De maneira, que se enxergasse claro que alli estaua escõdida alChrist gũa cousa mais que humana. Contase de S. Chrisostomo que estando hũa vez hũ Gentio em grandes altercaçoẽs com hũ Christaõ sobre qual era mais eloquente se Platão se S. Paulo, defendendo o Gentio a eloquencia de Platão,& o Christaõ ade S. Paulo, tomaraõ por juiz a S. Chrisostomo, o qual disse que senão podia negar que cõ a eloquencia de Platão naõ se pode comparar a de S. Paulo o qual na elegancia parecia aprendiz, mas que nũa cousa se enxergaua que a eloquencia de S. Paulo era mais diuina que humana,& que as suas palauras traziaõ força sobre natural, que Platão escassamente pode persuadir a causa de Socrates, & S. Paulo, estando tanto abaixo delle na eloquencia humana conquistou hũa grande parte do mũdo,& a trouxe ao jugo do Euangelho. E assi quanto me-

nos

nos S.Paulo tinha de elegancia humana, tanto se enxergaua mais a virtude diuina. O mesmo digo de Christo q̃ lhe não pertenciaõ se naõ as grandezas que o mundo tãto mais admira, quanto os homẽs as tem em menos, & q̃ saõ mais mostras de hum diuino espirito, que de força humana. E assi nosso Senhor Iesu Christo das grandezas humanas escolheo aquellas que naõ podiaõ competir senaõ aDeos, como foi resuscitar mortos, mandar o mar & as ondas, & das outras não tomou mais que ocasiaõ de mostrar o preço da virtude, & espirito diuino de que estaua cheo, que foi ser pobre, desprezado, crucificado, porque nisso mostrou mais as partes do animo q̃ ate os muito maos admiraõ mais que coroas nẽ cetros de pedraria. E senaõ vede que todos os Emperadores do mũdo, & os mais glorioſos delle, quando muito, alcançaraõ nome de excelẽtes Principes & glorioſos capitaẽs, & S. Ioaõ Bautista vestido em pellos de camello, & comendo eruas do cãpo, sogeito ao poder d'hum tirano, & sem milagres pos em tamanho espanto a gente mais douta de Israel que vieraõ a cuidar q̃ podia elle ser Deos, & o Messias prometido na lei. E que isto quisesse dizer a pergunta que lhe fizeraõ de sua parte: *Tu quis es?* Está claro polla reposta que elle deu: *Non sum ego Christus*, porq̃ he indino da humildade de S Ioaõ responder q̃ não era Deos, se a pergunta naõ tirara a isso. Ora, se esta força tinha a virtude de S. Ioaõ, q̃ faria a vida de Christo tanto mais perfeita quanta differença auia da perfeiçaõ da alma de Christo a de S. Ioaõ. Mas perguntar meis, sendo isso assi, porque quiseraõ antes os Fariseus aceitar a saõ Ioaõ por Messias (naõ fazendo ninhuns milagres) que a Christo sendo taõ admirauel sua vida, & taõ illustrada com milagres? Respondem os

Santos que como os Fariſeus eraõ ambicioſos,& tudo faziaõ a fim de ganhar hõra co pouo & não com Deos, naõ buſcauaõ aquelle cuja vida conformaua mais co as Eſcrituras,ſenão de quem o pouo tinha mais opiniaõ, naõ quem mais conuinha,ſenão quem mais os podia acreditar co a gente. Ora,como a vida de Chriſto era ordinaria & fora de eſtremos no exterior, & a de S. Ioaõ auſteriſsima atrahia mais a ſy a admiraçaõ do pouo ruſtico q̃ Chriſto.E ſe não vede que tendo elles tanto credito em S.Ioaõ que deixauaõ nelle a mayor couſa do mundo,que era ſe era Deos ou não,apoſtados ao crer ſe diſſeſſe de ſy que era Meſsias,naõ o crem dizendo que elle o não era, mas que o era Chriſto,ſendo tanto mais dino de credito o teſtemunho que daua doutrem que de ſy proprio, mas como em receberem a Chriſto por Meſsias naõ ſe ſeguia o intento que pretendiaõ de ſe acreditarem co pouo, naõ o creraõ. Eſta rezaõ da Chriſto dizendo: Vòs mandaſtes a S.Ioaõ,& elle teſtimunhou quem eu era,o meſmo teſtimunhaõ minhas obras que ſaõ mais claro teſtimunho que o de S.Ioaõ,o meſmo teſtificou meu Pay do Ceo, & nada diſto creſtes,a rezão he: *Quomodo vos poteſtis credere qui gloriam ab inuicem quæritis, & gloriam quæ a ſolo Deo eſt nõ quæritis?* E aſsi acontece muitas vezes que anda hum homem,reuolue & cerca quantos Theologos acha com hũ eſcrupulo ſem acabar de ſe ſatisfazer com nada do que ouue,porque o que elle pretende não he remedear o pecado nem a alma,ſenaõ achar quem lhe de hũa carta de ſeguro para poder ſer onzeneiro a fouto,& não reſtituir o que deue,& aſsi em quanto os pareceres encontraõ ſeus intentos,não ſe ſatisfaz,nem ha que o conſolão. Pollo que enganaiſuos com voſco cuidando que buſcais a Deos pois

Ioan 5.

não

naõ buſcais ſenão a vòs meſmos, porque ſe vòs de veras buſcaſſeis a Deos abraçaruoshieis com elle onde quer q̃ o achaſſeis: *Inueni quem diligit anima mea, tenui eum neque dimittam.* Mas quem ſe não abraça com Deos fora do que elle pretende, he final que naõ buſca a Deos ſenão a ſy. E aſsi não ſe pode dizer que búſca a Deos de veras, ſenão quẽ deſpido de todo o reſpeito, & affecto humano, deſeja puramente de achar ao Senhor ainda que ſeja nas couſas que lhe faõ mais agras, & mais contrarias a ſeus intentos & goſtos. Perguntarmeis, ſe os Fariſeus eraõ eſſes, como que rião tomar por Meſsias hum homem taõ ſeuero, taõ pobre, taõ inteiro, & taõ contrario a ſua auareza, & intereſſe & que tão aſperamente os reprendia que lhe chamaua geraçaõ de biboras? Reſpondo, que muitas vezes acontece nos homẽs deuaſſos ſer hum vicio mayor freo doutro que o temor de Deos, nem ninhũa outra perſuaſaõ. Porque como acontece ſerem os actos de vicios contrarios, aquelle que mais poder tem na alma, enfrea & abate o outro. He hum homem deshoneſto, aquem nem pregaçoẽs, nẽ medo do inferno, nem outra couſa pode enfrear, ſe acerta a ſer ambicioſo, ou auarento, o medo de gaſtar, ou da infamia o faz continente & honeſto. Aſsi como os filhos de Iſrael aquem o deſejo de fazer nouos deoſes fez queimar quanto ouro & joyas tinhaõ, neſte caſo não merece aquella obra nome de virtude ſenão de vicio, porque a raiz donde nace, & por onde he mandada, he vicio. E cos Fariſeus ambicioſos pode mais a eſperança de ſe acreditarem por aquy, que o receo da ſeueridade & inteireza de S. Ioaõ. Ioab deſpois que Vrias morreo no aſſalto que ſe deu a cidade de Raab, mandou nouas a Dauid dizendo como naquelle combate era morta muita gente de Iſrael, &

Cant 3.

Exod 32.

2 Reg 11.

Ihes

lhes differa aquelle dia mal a guerra, & auisou o mensageiro que se Dauid se tomasse muito da paixaõ por se chegarem tanto aos muros da cidade que os pudessem matar de cima com pedras & cousas d'arremesso, deuendose de lembrar como o fortissimo Abimelch morrera de hum pedaço de pedra de moinho que hũa molher lançara do muro, lhe dissesse, pois Senhor tambem no mesmo combate morreo Vrias. E assi foi, que tanto que Dauid ouuio ser morto Vrias, pode tanto o aluoroço de sua morte que aplacou a ira, que rezoẽs nem desculpas puderaõ por ventura aplacar, o que (como digo) senão pode chamar virtude senão vicio. Porque virtude moral naõ se chama senão o que procede de habito virtuoso, ou do amor da virtude, & virtude Christaõ não se chama senaõ a que procede do amor, & temor do Senhor.

*Et confessus est, & nõ negauit, &c.* Naõ me parece que saõ Ioaõ repitio & exagerou tanto esta reposta do Bautista por auer por muito pregar elle não ser Christo, porque por muito mais tenho negar o ser Profeta, que ser Christo, porque quanto as cousas excedem mais as forças & capacidade de cada hum, tanto menos o enganão. S. Paulo & S. Barnabe não ei por muito não permitirem serem adorados por Deoses, por mais ey enjeitarem as offertas d'ouro & prata que cada dia lhes fazião. Mas o porque S Ioaõ faz tanto caso desta confissaõ do Bautista he pollo muito que a diuindade & pessoa de Christo ficaua confirmada co testimunho de S. Ioão. E se os Santos fazem muito caso de S. Ioão, não querer lograr os titulos que sabia que não tinha, & não querer que o tiuessem pollo que não era, não he senão polla moeda que corre antre os homẽs, q̃ se ensoberuecem muito mais da

Act 14.

conta

conta em que os tem, que do que elles em sy tem, de ser tidos por esforçados, por letrados, por santos, por inteiros, que de o serem. Porque como naõ pretendem as partes boas polla bondade dellas, senão polla opinião delles, tanto se glorião co a opinião como com ellas proprias, porque por ahy alcançaõ o que podião pretender tendoas. E daquy se infere quaõ baixo peccado he soberba, pois se funda no que cada hum sabe de sy que he mintira, & vam gloriasse das cousas que sabe que não tem. E tambem se tira daquy que não pode auer verdadeira honra senão nos seruos de Deos, porque como sua honra toda se funda na opinião que Deos tem delles, que se não pode enganar, esta só pode merecer nome de honra. Este me parece o sentido de Dauid: *Mihi autem nimis honorati sunt amici tui Deus, nimis confortatus est principatus eorum.* Porque vindo falando do certo conhecimento que Deos tem dos homẽs, daquy infere quão honrados saõ os amigos de Deos, pois tem posta sua honra nos olhos & parecer d'hum Senhor que senão pode enganar com elles. E por isso diz S. Paulo que ninhum peccador he honrado porque pouco faz ao caso que vos tenha em boa conta quem vos não conhece, se quem vos conhece de todo vos tem noutra. Isto quer dizer: *Omnes peccauerunt & egent gloria Dei*, a significação da palaura grega, *Destituti sunt vera & expressa gloria, quæ in iudicio Dei consistit.* Assi como *montes Dei* se chamão na Escritura os altos & grandes, assi gloria Dei, chama S Paulo a verdadeira honra. Psal. 138. Rom. 3.

*Ego vox clamantis in deserto, &c.* Naõ diz saõ Ioão que he voz, senaõ que he aquelle propheta que Ilayas vio

que

que vinha pregando pollo deserto que aparelhassem o caminho ao Senhor. *Parate viam Domino*, aplanayos, fazeyos chaõs. Vejamos primeiro quais saõ as cousas em q̃ o Espirito do Senhor encalha para naõ̃ poder morar em vòs. Claro està que todas se somaõ̃ em o amor sobejo de todas as cousas humanas, & de tudo o que não he Deos.

Augst. E isto diz S. Agostinho que he pecar mortalmente, tirara Deos do lugar em que està na alma, que he sobre tudo, & por ahy hũa criatura, porque Deos como não sofre igoal, tanto que quereis amar algũa cousa tanto como a elle, logo a amais mais que a elle. Ora aparelhar o caminho do Senhor, he fazeruos força a vòs, & procurardes de vos

Thauler. desfazer de toda sobeja affeiçaõ̃. Diz Taulero que o mais breue caminho d'aparelhar a estrada ao Senhor he entrar cada hum em sy, & desfazerse daquillo que ve que impede mais a vinda de Deos, porque não he aparelhar o caminho somente disciplinas, nem ieiũs, mas estas cousas saõ̃ as enxadas com que se aparelha. Pollo que aproueita pouco matar o corpo com diciplinas & deixar crecer os

Leuit. 5. vicios dentro n'alma. Mandaua Deos no Leuitico que os pobres que não pudessem offerecer pollos pecados cordeiros, offereceSSem duas rollas, & á hũa se torcesse a cabeça, & lhe tirassem todo o sangue de maneira que não ficasse ninhum, & dà por rezaõ̃: *Quia pro peccato est*, quer dizer porque he sacrificio por pecados, porque em quanto fica sangue, & amor proprio, ou de carne & sangue, não pode ser aceito o sacrificio pollo peccado. He tambẽ para ponderar a este proposito, que mandando Deos a Abrahão que circuncidasse todos os filhos machos, aos oito dias, os filhos de Israel no deserto por quarenta annos não se circuncidarão ate auerem de entrar na terra de promissaõ̃.

promissaõ. A rezão he, a meu parecer, aque dá a letra, que todos os que sairão de Egipto, & todos os que rebelarão contra Deos, que endose voltar a Egipto eraõ mortos. Pollo que Deos não ouue por circuncisaõ verdadeira & aceita em quanto durarão lembranças de Egypto, & assi disse acabada a circuncisaõ: *Hodie abstuli opprobrium Ægypti à vobis*, & então ficarão autos para entrar na terra de promissaõ, porque em quanto ha reliquias de Egypto estamos incapazes do espirito do Senhor que elle pode comunicar aquy por graça & la por gloria. Amen.

## DOMINGO IIII. DO ADVENTO.

Na Sè de Lisboa. Anno de 1565.

*Anno quinto decimo Imperij Tyberij Cæsaris, procurante Pontio Pilato Iudæam.* Luc. cap. 3.

O Titulo deste Euangelho pende da historia da diuisaõ do reyno de Iudea, a qual foi desta maneira. Morto aquelle peste do mundo Herodes filho de Antipater, que por medo de perder o reyno com a vinda de Christo matou os Inocentes, deixou em seu testamẽto o estado diuidido em quatro partes, aque chamão Tetrarquias. A principal que era Iudea deixou a Archelao pidindo ao Emperador que lhe desse titulo de Rey. A de Galilea deixou a Herodes, que Iosefo diz que teue por alcunha Antipas, & por isso este Tetrarca de Galilea nas historias, ora he chamado Herodes, ora Antipas: A Traconitida, em que entra Bethania, deixou a outro filho seu chamado Filipo. A outra d'Azoto diz Iosefo que deixou a sua irmã Solome. Foraõ tantas as insolencias que Archi-

lao

lao fez em Iudea, tantos os roubos & mortes, que ainda q̃ com peitas se sustentou hum tempo no reyno, & com não serem em Roma ouuidos os pouos que delle se queixauão, por derradeiro Tiberio o tirou do reyno, & o desterrou para Lião de França confiscandolhe todos os bẽs, & mandou por presidente daquella prouincia Pilatos, & isto quer dizer: Procurante Pontio Pilato Iudæam, Salome irmã de Herodes (como conta Iosefo) deixou por herdeira da sua Tetrarquia a mulher do Emperador Augusto Cesar mãy de Tyberio, a qual Iosefo chama Iulia, mas o seu nome era Liuia, como refere Cornelio Tacito, & Egesipo. Quem fosse este Lisanias, de quem aquy o Euangelista faz menção, Tetrarca d'Abelina, não me consta de escritor antigo daquelle tempo, Beda, Nicephoro, & Theofilato dizem que este Lisanjas foi tambem filho de Herodes, mas fazme duuida ser isto assi, ver que Iosefo em muitos lugares faz muito por extenso menção dos filhos de Herodes, principalmente de bello Iudaico de proposito, & com elle consente Egesipo, & nunca a faz desse: por onde pode ser que seja outro, algum aque Tiberio Cesar depois do desterro de Archelao, & morte de Salome irmã de Herodes desse aquella Tetrarquia. O que se me faz mais verisimel, porque não he de crer que Iosefo, & Egesipo que tão curiosa, & particularmente trataraõ da diuisaõ da fazenda & estado de Herodes com seu filhos, somente desse naõ fizesse mençaõ, principalmente se socedera em hũa parte do estado & principado da terra de Israel, Iosefo, & Egesipo fazem mençaõ de hum Lisanjas que socedeo no reino Egipto a Ptolomeo filho de Meneo, que edificou a cidade de Menfis, o qual Lisanjas fez matar Cleopatra, & este fez

Beda Niceph l. 1. cap. 13

De Bel. Iud. l. 2. cap. 3.

te fez aos Parthos fazer guerra a Iudea. Aue Maria.

Nas cousas de Deos não he menos para ponderar o por que faz as cousas, que as proprias cousas, & por isso me pareceo dino de considerar o porque nosso Senhor escolheo tempo de tamanha deshonra & vituperio do pouo de Israel, quando perdi los os Reis naturais estauão debaixo do dominio dos Romanos, & tyranos estrangeiros, para mandar S. Ioaõ pregar, & denunciar a vinda de Christo, & cuidando nisto me lembrou, que hum dos nomes que nosso Senhor se poem algũas vezes na Escritura he Zelotes, que quer dizer cioso. *Dominus zelotes nomen eius, Deus est æmulator.* E isto não somente porque não sofre que se adore outro Deos fora delle, mas tambem porque não sofre que se ame outrem como a elle, nem se espere ou se fie em outrem: digo que quer que sejaõ os actos conforme aos objectos. Todas as cousas fora de Deos saõ imperfeitas, inconstantes defeituosas, quer Deos que o amor, & esperança que se nellas poem seja da mesma maneira, sò Deos he perfeito, & immudauel, & quer que sò a elle se ame, sò nelle se confie como principal & infaliuel remedio de todas as cousas, tão cioso he Deos de sua honra, que não se ha por amado, nem por seruido, antes por desamado & desseruido de quem quer igualar a outrem com elle. De maneira que tanto hũa alma crece mais no amor & confiança em Deos, quanto se despe mais no amor & confiança em todas as mais cousas, quasi como hũas balanças que o subir de hũa he o decer da outra. E este he hum dos grandes argumentos que podem ser de quanto Deos sò abasta, farta & contenta as almas dos

Exod 34.

que

que de verdade o amão, ver que lhes pede que despidaõ de sy todos os mais gostos,& esperanças,porque foi muito injusto Deos & foraõ os seus çiumes muito desarrazoados,& indinos delle, priuandonos das esperanças da terra, se as que nelle se poem não foraõ muito mais seguras, tirarnos o gosto que o amor das cousas humanas custuma a dar,se o seu não fartara & enchera muito mais as almas.Donde procede que o principio do remedio das almas apartadas de Deos he o desengano das cousas humanas, porque mal poderei eu aborrecer o que amo, em quanto me não disenganar que naõ he taõ bom como eu cuidaua,& que tem muitos defeitos que lhe eu não tinha dantes enxergado,& S.Ioão Bau ista quando veyo pregar penitencia o poronde começou a persuadir a gente foi por lhe desfazer a temeraria presunçaõ que tinhaõ de filhos d' Abrahaõ,auendo que isto bastaua para irem direitos ao Paraiso: *Nolite dicere inter vos, patrem habemus Abraham: quoniam potens est Dominus de lapidibus istis suscitare filios Abrahæ*: porque assi desarmados daquella presunçaõ ficauão capazes de ouuir a pregaçaõ da penitencia.Porque toda a penitencia ha de começar, polla alma trabalhar por se desenganar quaõ mas saõ as cousas que amaua,& quão fracas & falsas as em que esperaua,& por isso deue bradar ao Senhor continuamente: *Quoniam tu illuminas lucernam meam Domine, Deus meus illumina tenebras meas.* Quer dizer, todas as cousas quantas vejo,& quantas trato não seruem de mais que de me offuscar o entendimento,& tirarme o verdadeiro conhecimento de quem ellas saõ,& de me fazerem crer que saõ muito mais do que saõ. Por isso Senhor vos que sois clara luz alluminai minha ignorancia, lançai fora de mym estas tão escuras

Mat 3.

Psal 17.

curas treuas, para que allumiado vos conheça, & eſtime cada couſa no que he. Eſta me parece a rezão porque noſſo Senhor quis eſcolher tempo para S. Ioão vir pregar penitencia, quando as couſas de Iudea eſtiueſſem mais abatidas, o ſeu pouo eſcolhido, mais auiltado, & não ſomente tiranizado debaixo do jugo dos Romanos, mas diuidido o reino em particulares ſenhorios, & a principal parte que era Iudea entregue a hum Gentio, como era Pilatos. E não me diga ninguem que iſto foi por comprir a profecia de Iacob, que viria Chriſto quando não ouueſſe Rey natural em Iudea, porque tambem pergunto a cauſa porque Deos ordenou que foſſe aſsi, & quis que ſe profetizaſſe iſto, porque Deos não faz as couſas por eſtarem profetizadas, mas quis que ſe profetizaſſem porque determinaua de as fazer. A rezaõ como digo, he porque a milhor diſpoſiçaõ que pode auer para ſe me pregar penitẽcia, he, quando mais deſenganado eſtou das couſas humanas em que confio, quando mais claro vejo quão mal empregado he o trabalho, & amor que ſe nellas poem, então poſſo mais liuremẽte chorar o tempo que perdi, que gaſtei com couſas que o milhor fruito que de ſy dão he o arrependimento. A primeira couſa que Moyſes fez para alcançar perdaõ da jdolatria do pouo de Iſrael, & para os mouer a penitencia foi desfazerlhe o bezerro que adorauaõ em pô & darlho a beber, porque vendo quão falſo & quaõ fraco Deos eſcolherão, & quão mal os podia liurar a elles, quem a ſy ſe não liurara, ſe mouеſſem mais facilmente a pidir remedio ao verdadeiro Deos: aſsi que o meſmo foi caſtigo & remedio do pecado da idolatria. Exo. 32.

*Factum eſt verbum Domini ad Ioannem, &c.* He para conſiderar o conſelho de Deos eſcolher S. Ioaõ o mais

Santo & inocente homem do mundo (tirando sempre a virgem nossa Senhora) para pregador da penitẽcia, o que parece que não conuinha senão a hũa Madanella, a qual sabe como os peccados amargaõ, & a necessidade que tẽ da penitencia os que offenderaõ a Deos. Mas nosso Senhor muda isto ao reues, & querendo escolher dous ministros, hum para pregar a penitencia, outro para distribuir a misericordia, escolhe para pregador da penitencia o mais inocente homem do mundo, & para distribuidor da misericordia o mayor peccador do seu Santo collegio que foy S. Pedro. A rezão he porque tanto mais entendera a gente quão necessaria he a penitencia quanto mais inocente foi a vida de quem aprega & menos necessidade tiuer della, & não pode ser que cuide eu que me posso saluar viuendo taõ descuidada, relaxada, & delicioſamente, como viuo, vendo que me prega a necessidade da penitencia quem nunca peccou, nem teue necessidade della. E tambem entenda quão certa tenho a misericordia quãdo a buscar pois a ey de pidir a homem peccador como eu, & que em sy aprendeo a naõ ousar de anegar a ninguem. Outra causa me parece que ha tambem para isso, que he mostrar nosso Senhor que a penitencia não somente he necessaria aos peccadores, mas tambem aos justos, porque como em quanto viuemos nesta carne mortal não somente temos necesidade de pagar diuidas de peccados mas de enfrear as paixoẽs paraque não se desmandem. O mais perigoso estado aque hũa alma pode chegar he a se asseguràr, & parecerlhe que não tem necesidade destes defensiuos. E senão perguntayo a saõ Ieronymo que com ter o corpo mir-

rado do Sol, as forças debilitadas com jejũs & disciplinas, não podia acabar de perder as lembranças dos bailos de Roma. E se nos Santos assi passa, em que risco vos parece que estaraõ as que nunca tratarão senão de assoprar este fogo? E dar materia para se fazerem estas paixoẽs mais insolentes? Chegamos a estado que não entendemos o risco que corremos, & tanto estamos pior quanto menos o sentimos, tanto que me parece que com mais rezão se podia dizer por nos o que saõ Chrisostomo dizia pollos seus Chryſ. de Constantinopla que muito mayor perseguiçaõ sofre a igreja agora de nossos mimos, regalos & modo de viuer, do que nunca sofreo da crueza & armas dos Gentios, porque a perseguiçaõ de entaõ daua muytos martires, & muitos Santos, & esta faz que os não aja: os trabalhos dos tiranos auiuaraõ as virtudes que Christo veyo plantar na terra, & estes nossos regalos tirannias, & senão (como diz o Santo) perguntay aos Gentios a differença que vai da vida dos Christãos d'entaõ a dos d'agora & vereis qual era milhor, & mais honrada gloria, se a perseguição d'entaõ se a vergonhosa paz d'agora. O que S. Chrisostomo diz mais não ousarei eu a dizer, que he affirmar que de tanta multidão de gente se não saluarião cem pessoas, por quão diuersa achaua que era a vida da ley de Deos. Mas isto affirmarei que não he esta a estrada que leuarão os Santos no deserto, perguntareis Padre, porque ordenou nosso Senhor que saõ Ioaõ sendo taõ santo viuesse sempre no deserto, & nosso Senhor tanto mais santo viuesse sempre na cidade? Respondo que antre muitas rezoẽs que os Doutores daõ, he hũa, que não tem neces-

fidade de fugir para o deserto senão aquem o pouoado po de fazer nojo, & como Christo estaua seguro, não teue necessidade de viuer no deserto senão o tempo que bastaua para exemplo. S. Ioaõ ainda que santificado no ventre & confirmado em graça, não deixaua de ter inclinaçoẽs a peccar, ao menos venialmente. E por isso o milhor defensiuo para conseruar a inocencia era o deserto. Porque como affirma S. Thomas em muitas partes aos santificados no ventre, como S. Ioão Bautista, he concedida graça que enfrea as paixoẽs & maos apitites sensuais em quanto inclinão aos peccados mortais, & somente a nossa Senhora foi concedido preuilegio de não ter inclinaçaõ, nem a pecados veniais. E de S. Ioão Bautista affirmaõ os Santos que algũa vez pecou venialmente por mais goardado que estiuesse no deserto. Por onde se infere que ninguem pode viuer seguro senão quem foge com igoal diligencia & cuidado as ocasioẽs & aos peccados. Pollo que os que não tem a graça, & fauor diuino de S. Ioaõ mas tem as paixoẽs desenfreadas, & que podem jugar de todas as armas, & combater a alma por todas as partes, cuidarem que cercados de ocasioẽs podem conseruar a pureza da alma, he hũa temeridade que nosso Senhor muitas vezes castiga com grandes quedas. Cuidar que os olhos haõ de ver o que quiserem, & que não se hão d'afeiçoar a nada sobejamente, a lingoa ha de falar como quiser, & não ha de passar os limites nas palauras, o pensamento ha de desejar, & não ha de passar ao consentir, saõ isto desatinos que saõ pagos com muito grandes desastres, & que se chorarõ toda a vida. Nazarenos era hũa gente que se consagraua a Deos & fazião voto de certo tempo se dar̃ de todo

ao Senhor, & por isso tinhaõ por obrigaçaõ naõ beber vinho, nem cousa que pudesse embebedar, para a goarda disto ser perfeita, mandaua Deos que naõ comessem vuas, nem passas, nem agraço, nem vinagre, nem cousas Num. 6. que tiuessem parentesco com vinho, nem saisse da vide, donde o vinho sahia: porque mal poderá euitar peccados graues com hũa carne, & hũa natureza taõ fraca senão tomar o salto de longe, & fugir das cousas que encaminhaõ a offender ao Senhor, & tanto he isto que aconselhaõ os Santos que as pessoas que desejarem fugir aos peccados mortais, como todo o Christaõ deue pretender, trabalhem muito por euitar os veniais, não porque muitos veniais façaõ hum mortal, como cuidão os ignorantes, mas porque como os pecados veniais afroxem a alma & resfriem a caridade, emfraquecem o animo para não poderem resistir as tentaçoẽs com tanta força, nem pode ser que quem nos veniais for deuasso possa resistir muito tempo as tentaçoẽs ordinarias, & se tenha muito que não caya em pecados mortais. Hum prego por muito fincado que esteja em hũa parede tantas pancadas pequenas, lhe podeis dar por hũa & por outra parte que ainda que não bastem para o arrancar, abalamno de maneira que com muito pouca força se tire: assi aconteçe nas cousas d'alma coas ocasioẽs & peccados veniais abituados, & de que senão faz caso.

*Prædicãs baptismũ pœnitentiæ in remissionẽ peccatorũ, &c.* Confirma S. Lucas esta pregaçaõ de S. Ioaõ co dito de Isayas: *Vox clamantis, &c.* que dizia, *Parate viã Dñi, rectas facite semitas eius, omnis vallis exultabitur, &c.* que quer dizer: Tirarseão os impidimentos do caminho. Por onde fica entendido que o comento de Isayas, he o que diz

S. Ioaõ, & todo o aparelho do caminho do Senhor consiste em fazer penitencia, porque essa tira a tudo o que impede vir esse Senhor amorar espiritualmente n'alma. Ora penitencia todos me parece que sabeis o que he, & que consiste principalmente no auorrecimento interior dos
Chrif. pecados. Pollo que diz S. Chrisostomo que a penitencia verdadeira dura toda a vida, porque toda ella deue de durar o auorrecimento dos pecados, & o pesar de os ter cometido. E o mesmo santo diz que o remedio para se Deos esquecer dos pecados, he, lembrarmonos delles. Por onde vos digo, & direi outras vezes, que quem deseja de se confessar dinamente, naõ deue gastar menos tempo na consideraçaõ das cousas que lhe causem auorrecimento dos pecados, & dos males que delles nacem, & do fruito que delles se tira, que em os trazer à memoria porque do primeiro nacem todas as mais partes necessarias á penitencia, dahy nace a confissaõ ser inteira, o desejo de sati fazer, o proposito da emenda, & as restituiçoẽs. E o auer taõ pouca quentura nas outras partes da penitencia, auendo tanta frequentaçaõ de Sacramentos, he porque a alma não està tomada, nem espantada da enormidade dos peccados, nem está chea do auorrecimento que elles merecem. *Omnis vallis implebitur.* Estes futuros se haõ de interpretar por imperatiuos, conforme á propriedade da lingoa Hebrea, & a todas estas cousas S. Ioaõ resume em hũa so palaura, que he, fazer penitencia pera mostrar que he taõ poderosa a virtude da penitencia, que faz que em hũ instante seja hum homem tal diante dos olhos de Deos, qual propoem de veras de ser dahi por diante. E assi os Teologos affirmão que com a penitencia se nos restituem as virtudes infusas. E naõ somente chega a isto a virtude

da

da penitẽcia, mas a ſe noſſo Sõr muitas vezes cõmunica muito mais a hũa alma de hum verdadeiro penitente, do que ſe lhe comunicara antes que caiſſe, porque com a dor de ter offendido ao Senhor, & a lembrança do perdão, acendeſe mais às vezes o amor, inflamaſe a caridade, incitaſe a confiança. E iſto he noſſo Senhor trazer a ouelha achada aos ambros. E S. Pedro que antes que negaſſe a Christo tomaua a S. Ioaõ Euangeliſta por terceiro, para ſaber quem o trahia, deſpois da reſureiçaõ, & de ter pecca do & feito penitencia, teue confiança, pera terçar por S. Ioaõ, & ſaber o que auia de ſer delle. Iſto eſtà retratado aſſaz bem no Exodo, porque depois que o pouo peccou, & com lagrimas pedio perdaõ, não ſomente lhe perdoou Deos, mas renouou o concerto que tinha feito com Abrahaõ & prometeo de fazer muito mayores marauilhas do que nunca foraõ feitas, nem ate li tinha prometido. *Ego inibo pactum, videntibus cunctis ſigna faciam quæ nunquã viſa ſunt ſuper terram.* Iſto naõ he prouocar a peccar, mas moſtrar o que diz S. Chriſoſtomo que na alma não ha doença incurauel, porque he taõ poderoſa eſta mezinha que Deos por ſua miſericordia deu ao mundo, que não ſomente cura todas as doenças, mas quando ſe toma deue-ueras, ſaem della mais fortificadas do que eſtauaõ antes que adoeceſſem, por iſſo *Pœnitentiam agite*, porque verà toda alma, *ſalutare Dei*, aqui por graça & depois por gloria, Amen.

Luc. 22.

Exo. 34.

Chriſ.

## DO NATAL E DE S. ESTEVAÕ. SER. I.

Na Sé de Lisboa. Anno de 1565.

*Gloria in altiſſimis Deo, & in terra pax hominibus bonæ voluntatis.* Luc. cap. 1.

Diz S. Thomas, que a differença que ha antre a natureza dos Anjos, & a dos homẽs, he que os Anjos *adhærent immobiliter*, aquillo que hũa vez apprehendẽ, & os homẽs naõ. E assi diz (o que se soe a dizer comummente de muitos Theologos) que o liure aluedrio dos Anjos he indifferẽte, & variauel a cousas contrarias, antes de escolher ninhũa, mas despois de escolher algũa he immudauel, & o dos homẽs he mudauel, assi antes como despois, & assi os demonios tanto desejaõ oje ser como deoses, & taõ arreigada tem em sy a soberba como o primeiro dia, ainda que a sua custa estejaõ desenganados, quaõ impossiuel aquillo he. Assi como hum homẽ desejoso de vingança, & de matar seu inimigo, ainda que este a aferrolhado & impedido pera não poder executar seu desejo, nem por isso o perde, mas arde com pena de naõ poder pòr por obra o q̃ tão imperuosamẽte deseja. E por esta rezão permitio nosso Senhor q̃ tanta multidaõ de Anjos se perdessẽ sem remedio, & fez tantos estremos, porque os homẽs se remedeassem & não se perdessem, porq̃ como elle não determinaua de violentar a natureza, mas perfeiçoalla, não queria leuar a sy as criaturas por força senão ajudallas, animallas, namorallas de sy, tirarlhes os impedimentos q̃ pode auer pera se saluarẽ. Este remedio não cabia em naturezas indomitas, pertinazes, & obstinadas no odio de Deos, como saõ os demonios: & tomou a empresa dos homẽs, que tem as naturezas brandas, domaueis, & que facilmente podem auorrecer o que hũa vez cega & temerariamente amaraõ. Neste sentido interpreta S. Chrisostomo aquellas palauras de S. Paulo. *Non enim Angelos apprehendit, sed semen Abrahæ apprehendit*, & diz que vsou do verbo, *Apprehendit*, por vsar de methafo-

Chryſ. Heb. 2

ra de quem segue os que lhe fogem, & vsa de todas as manhas por lhe não escaparem. E assi Deos via que lhe hião fugindo a redea solta os homẽs, & os Anjos, & deixando a empresa dos Anjos, como gente de que não curaua, com tanta força & cuidado seguio o homẽs, que os alcançou, & lançou maõ delles, & quasi por força os tem maõ, que se não acabem de perder de todo, & por isso: *Debuit per omnia fratribus assimilari*, porque não auendo nelle cousa que não seja nossa, & seja em tudo semelhante a nòs, percamos o medo com que lhe fugiamos, & comecemos ao amar & seguir: *Tenuisti manum dexteram meam, & in voluntate tua deduxisti me, & cũ gloria suscepisti me.* Psal 72.

Eu Senhor hia escorregando a teo abismo, quasi sem remedio, tiuestesme polla mão tão rijo, q̃ me tirastes à vossa võtade: porq̃ pois a mutabilidade da natureza humana foi a causa de ter remedio, temos Deos mão he mudarnos. E cõformarnos a sy. Pollo que presupostos os beneficios que Deos tẽ feitos aos homẽs, por onde lhe tẽ tão facilitado o caminho de sua saluaçaõ, se me dessem a escolher qual queria antes, se ser Anjo co risco de sua condenaçaõ sem remedio, ou ser homem co mesmo risco de offender a Deos, & a certeza de me remedear cada vez que quisesse tomaria antes ser homem, que ser Anjo: escolhe ia este detrimento de perfeiçaõ natural, polla comodidade de me poder remedear pollos beneficios de Christo cada vez que quisesse. Donde inferiremos primeiro, que a gente que delibera de não deixar os peccados, com que está preso, & com que foge de Deos, não tem parte na vinda de Deos á terra, mas se transforma na natureza & propriedade de Lucifer, & seus companheiros,

ros,osquais Deos enjeitou por pertinazes & immudaueis no mal.Porque remir Deos o mundo, & fazerse homem por saluar peccadores,não quer dizer,que veyo fazer que vos sendo peccador,& estando em peccado mortal, vos saluasseis,porque cuidar isto,he a maior injuria que se pode fazer à bondade de Deos, pois he cuidar que veyo Christo canonizar os peccados,vindo elle pera tirar peccados,& pera que naõ ouuesse peccados, & pera que vos que naõ tinheis cabedal pera impetrar de Deos perdão de vossos pecados, com seus merecimentos o alcançasseis: E que vos que naõ tinheis forças pera resistir a vos mesmo,& ao mundo,com ajuda do seu presepe, das suas lagrimas,& de seus merecimentos & sacramentos, tomasseis força & alento,pera pelejardes contra todo o mundo.E assi como as armas postas & encerradas no almazem, não aproueitaõ pera nada, assi se os merecimentos de Christo estiuerem encerrados nos sacramentos, & vos vollos não aplicardes coaoraçaõ,cõ a penitencia,& cos outros remedios com que se soem aplicar, tanto vos aproueitará ser elle vindo, como não, mas será pior, porque *Seruus sciens voluntatem domini sui, & non faciens, vapulabit multis.* Porque ainda que nosso Senhor satisfez sufficiẽtemente por todos,porque sua graça era infinita, todauia naõ satisfez efficazmente senaõ por aquelles que se aproueitaraõ do preço de se sangue. E assi naõ disse S.Ioaõ que fez a todos filhos de Deos,senaõ, que *Dedit eis potestatem filios Dei fieri, ijs qui credunt in nomine eius, qui non ex sanguinibus, &c.* id est, *Qui supprimunt omnem carnis cupiditatem, illamque cum diuina lege conformant, & non sequuntur illam carnis inclinationem & cupiditatem ad quam caro & sanguis inclinant,* & isto he o que Christo dizia: *No*

Luc.12.

Ioan.1.

*lit*

*lite putare quia veni pacem mittere in terram, non enim veni pacem mittere sed gladium, veni enim separare &c.* quer dizer. Veyo pregoar guerra antre os homẽs, & tudo quanto lhe pode ser impedimento de amarem a Deos sobre todas as cousas, quer seja pay, quer mãy, & pregar diuisaõ entre o homem & seus apetites & desejos, que apartaõ da lei de Deos, & de seu amor. S. Agostinho diz, que nossa justiça se alcança com tres cousas, co vso dos sacramentos, porque se perdoaõ os peccados, cõ ter continua guerra com as raizes que ficaõ n'alma dos peccados, depois de perdoados, & com dizer continuamente ao Senhor com grandissima efficacia, *Dimitte nobis debita nostra*: que he hũa principalissima arma pera cortar a cabeça a este Holofernes que tanto nos persegue. Pois, esta guerra he a que Christo veyo pregar à terra, & da qual elle he o capitaõ: porque he graça cuidar ser possiuel que em quanto a aruore tem raizes na terra, & a regão, naõ de fruito: o remedio he cortalla, ou arrancalla. Isto he o que cantaraõ os Anjos a noite passada. *Gloria in altissimis Deo, & in terra pax hominibus, &c.* Ia ouuistes dizer que a boa guerra faz a boa paz, naõ pode auer a paz que Christo veyo trazer a terra, senaõ preceder esta guerra crueliſsima antre vos & vossos apetites, & com as paixoẽs que vos apartaõ do Senhor. Corrẽ apar paz, gosto interior d'alma, & mortificaçaõ dos apetites. Todo o gosto interior & paz do espirito, que não nace ou está fundada nesta guerra, se deue auer por muito sospeitosa, & assi differaõ elles, que vitia *pax hominibus bonæ voluntatis*, id est, que tem a vontade registada & regulada polla lei de Deos. Diz S. Agostinho, que então auerà verdadeiro repouso & paz, quando naõ ouuer cousa dentro de vòs, que perturbe a vnião d'alma

Matt. 1.

Aug. li. 3. cõt Iul.

Aug. li de perf Iust.

ma com Deos, & porque isto não pode ser senão no ceo, toda a paz da vida he imperfeita, & tanto tem cada hum mor paz espiritual, quanto tem mais mortificados os apetites q̃ repunhaõ a lei de Deos. E por isso trouxe Christo em nacendo paz ao mũdo, porque pregou guerra cruel contra a carne & suas cobiças, & deu ajudas, & remedios pera se ella poder mortificar. Iosue quando circuncidou todos os filhos de Israel que auiaõ de entrar na terra de promissaõ, que atè então naõ eraõ circuncidados, disse he Deos. *Hodie abstuli opprobrium Ægypti à vobis.* Claro está que Iosue foi figura muito expressa de Christo, porque foi executor da lei de Moises, & o que metco os filhos de Israel de posse das promessas, que Deos tinha feito aos Patriarchas. Pois, significa isto, que ninguem podia entrar na terra de promissaõ verdadeira, que he o ceo, que naõ fosse circuncidado por Christo, & com esta circuncisaõ lhe tirasse o opprobrio de Egito, que he a lembrança dos alhos, & das cebolas que tantas vezes fizeraõ a seus pais enfastiarse do manjar dos ceos. Pollo que desta circuncisaõ feita por Christo o principal effeito he tirar o opprobrio de Egito, & perder a saude de a tudo o que repunha a vontade & lei de Deos. E estes saõ ja hũs arrabaldes do ceo, & o principal efeito da vinda do filho de Deos ao mundo. E por isso antre os nomes que lhe Esaias poem he, *Princeps pacis.* Porque alem de reconciliar os homẽs com Deos, & fazer estas pazes, tirando este opprobrio de Egito, causa paz interior dos seruos de Deos, & alegria interior & espiritual. O mesmo dizia: *Consolamini, consolami ni populo meus, dicit Deus vester, quoniam completa est militia eius*, id est, a guerra crueliſsima que tinhaõ dentro de sy com a força & tirania dos apetites. S. Paulo falando de

Christo

Christo traz aquillo de Dauid. *Dilexisti iustitiã, & odisti iniquitatem, propterea unxit te Deus Deus tuus oleo lætitiæ præ consortibus tuis.* Donde se infere que a paz, & alegria espiritual crece proporcionalmente co amor da justiça, que he guardar a lei de Deos, & co odio dos peccados. Este he o proprio effeito que faz o filho de Deos com sua vinda á terra, que he o principio de todas as mais merces que faz aos homẽs. E o modo de alcançar isto he a consideraçaõ dos cueirinhos de Christo, do seu presepe, das suas lagrimas, & de seu frio, porque tudo quanto passa está pregãdo: *Mortificate membra vestra, quæ sunt super terram*, & poraqui vereis quão importante he esta liçaõ, pois Christo em nacendo a começou a ler, & a não acabou senão na Cruz. E despois que o espirito estiuer bem exercitado neste fundamento, & tiuer bem aprendida a liçaõ que Christo no presepe está lendo, então o Espirito Santo ensinará interiormente outras mais profundas, & outros mayores segredos de Deos, & comunicará os mais beneficios de Christo. Porque não he possiuel que não faça esta consideraçaõ os effeitos na vossa alma, que fazia a arca do testamente na de Vrias, quando Dauid lhe mandaua que fosse descansar a sua casa. *Arca Dei & Israel & Iudà habitãt in papilionibus, & dominus meus Ioab & serui domini mei super faciem terræ manent, & ego ingrediar domum meam, vt comedam & bibam? &c.* Porque a consideraçaõ dos misterios de Deos, & de nossa redençaõ, não ha de parar em imaginaçaõ, senão em obras, como dizia Deos a Iosue quãdo o mandou entrar na terra de promissaõ: *Non recedat volumen legis huius ab ore tuo, sed meditaberis in eo diebus ac noctibus, vt custodias & facias quæ scripta sunt in eo.* E ponde ai as palauras que se seguem: *Tunc diriges viam tuam, &*

Hebr. 1. Psal. 44.

Coloss. 3.

2. Reg. 11.

Ioſ. 1.

*intelliges*

*intelliges eam*, o que significa que todos os que viuẽ por apetite viuem a caso & de antojos, sos os que viuẽ polla lei de Deos & polla consideraçaõ de seus misterios, entendẽ sua vida & por onde vaõ, como se ve em S. Esteuaõ, que despois de muito tempo gastado no seruiço dos pobres & viuuas, & na humildade disto, cheo do Espirito Santo: *Faciebat prodigia & signa magna in populo.* E naõ tenho por menos obrar o espirito do Senhor em hum homem de carne espirito de Anjo, que obrar por hum homem fraco milagres espantosos. E per isto se ajunta a festa de S. Esteuaõ a do nacimento de Christo pera que se vejaõ logo ao olho as obras da vinda do Senhor. E se entenda que quãto bem ha na terra saõ effeitos dos merecimẽtos de Christo: *Dixi Domino, Deus meus es tu, quoniam bonorum meorũ non eges, sanctis qui in terra sunt eius, mirificauit, (id est mirabilis esse ostendit) omnes voluntates meas in eis.* Moyses quando logo falou com Deos diz que *Opperiebat faciem suam, non enim audebat aspicere contra Deum*, porque os principios da conuersaçaõ com Deos causaõ humildade, & confusaõ das proprias fraquezas, mas despois de muito discurso de tempo, & de ser muito aproueitado na familiaridade de Deos, então pedia ao Senhor, que lhe mostrasse seu rosto. *Si inueni gratiam in conspectu tuo, ostende mihi faciem tuam.* Por onde consta ser desatino, querermos nos começar por onde os santos acabaraõ, & pollas graças que Deos dá a quem quer. Vos auisamos de por no vltimo lugar que quando Deos quiser vos dirà. *Ascende superius. Surrexerunt autem quidam de synagoga, &c.* O demonio sempre teue soldados com que fez guerra à virtude: hũas vezes a impenhou por força & as pedradas, como aquy, outras com afagos, & remedios pera se perder, agora me

Psal. 15.

Exo 3.

Exo. 33.

parece

parece que a impugnha & lhe faz guerra com zombarias & murmuraçoẽs. E assi todos os que praguejaõ & zombaõ dos virtuosos saõ soldados de Satanas. *Beatus qui in cathedra derisorum non sedet*, que o nosso interprete mouido pollo Espirito Santo interpretou, *Pestilentiæ*, porque he peste da Republica Christã, & dos costumes zombar da virtude & religiaõ. Mas onde o espirito de Deos entra de verdade tudo he materia de coroa. Porq̃ a S. Esteuaõ: *Nemo poterat resistere sapientiæ & spiritui qui loquebatur.* E assi desanimar & desacoroçoar cõ as zombarias & murmuraçoẽs dos maos, he indicio de ter pequenas raizes a virtude, & estar muito frol da terra. E posto que ouçais dizer q̃ o Espirito Santo fazia falar a S. Esteuaõ cousas aque ninguem podia resistir, naõ vos pareça que o primeiro & principal effeito seu he falar de Deos, porq̃ o ordinario do espirito de Deos he silencio, recolhimento, clausura. E assi vemos quanta multidaõ de Santos fugiraõ ao deserto para poderem aprender & gozar do Espirito de Deos em silencio. O reino dos ceos, q̃ he a vida dos justos, diz Christo ser semelhante a hũ tisouro o qual esconde quem o acha. Quando Deos mandou a Moyses pera tirar os filhos de Israel de Egito, a principal escusa que daua: *Non sum eloquẽs ab heri & nudius tertius (id est, Nunquam fui eloquens) ex quo locutus es ad seruũ tuum impedioris & tardioris linguæ sum.* Esta he a condiçaõ do espirito de Deos, emmudecer a lingoa, & enfrealla, não somente pera cousas profanas, mas tãbẽ pera as diuinas: porq̃ o espirito muito mais se augmẽta & cõserua em silẽcio, & em recolhimẽto. E esse mesmo espirito q̃ vos emmudeceo no principio, quãdo cũpria a sua hõra, & proueito do proximo, não fingido & imaginado, & inuentado pollo vaidade, mas verdadeiro, desata essas

Psal. 1.

Exo. 3.

ta essas ataduras,& vos insina a falar da maneira que cumpre a sua honra. Porque a eloquencia humana alcançasse com falar,& a lingoagem de Deos aprendese calando,& considerando,& assi não dizia a Escritura, que ninguem podia resistir a S.Esteuão,mas ao espirito, que falaua nelle. E a este modo respondeo a Moyses: *Quis fecit os hominis aut quis fabricatus est surdum,& mutum videntem & cæcum? nonne ego?* Porque o mesmo espirito que vos faz cego,surdo,& mudo,vos abrirà a boca quando cumprir a sua honra. Isto mostrou muito claro Deos no Concilio Niceno como conta Ruffino,porque hum grande Filosofo,que tinha vencido muitos doutores santos com sufistarias,& & palauras,foi vencido por hum pobre Confessor,simplez,& idiota,conuertido & bautizado. Porque não está o reino de Deos em palauras (como diz S. Paulo) mas em espirito & verdade. E assi ninguem podia resistir ao espirito & sabedoria,que falaua em S.Esteuão,& mostraua nelle sua virtude & gloria, *ad quam nos perducat Dominus Iesus Christus, Amen.*

Hist. Ec. li.1 ca.3.

## DA MESMA FESTA SERM. II.

### ARainha,em Lisboa. Anno 1575.

*Ecce video cælos apertos, & filium hominis stantem à dextris virtutis Dei.* Actu.7.

NEstas palauras do tema duas cousas se haõ de notar a primeira,as palauras: *Video cælos apertos*, porque a meu ver não significaõ que realmente se romperaõ,& abriraõ os ceos,senão que não impidiraõ a vista de S. Esteuão,pera que penetrasse a gloria de Deos,& a de seu

filho

filho Iesu Christo nosso Senhor,& por isso parecião abertos,& lhe chamaua abertos S. Esteuaõ. E assi o milagre q̃ aquy ouue naõ foi nos ceos,senão nos olhos & alma de S. Esteuaõ,pois foraõ dotados de tal virtude que pudessem penetrar o q̃ estaua taõ longe, & tão fora de sua capacidade & jurisdiçaõ. A segũda cousa q̃ se aquy ha de notar he o q̃ significa estar Christo assentado a mão direita do Padre. E como *dextera*,na Escritura sinifica muitas vezes poder & grãdeza: *Vt, dextera Dñi fecit virtutẽ, dextera Domini exaltauit me*, estar Christo assentado a mão direita de Deos,he terlhe o Padre Eterno comunicado seu poder,seu mãdo,& seu imperio. O q̃ Deos quis entaõ,mostrar no glorioso S. Esteuão,pera se ver quãto milhor he a causa de quẽ padece por Christo,q̃ a dos q̃ o perseguẽ,por mais gloriosos q̃ pareçaõ. E ainda q̃ isto sempre foi assi,todauia entaõ o mũdo o conheceo milhor,quãdo Christo lhe mereceo por sy tudo o q̃ fizessem por elle,& quãdo o fazerse homẽ foi leuãtar os espiritos aos homẽs pera desejarẽ parecerse cõ Deos,& fazerẽ se por amor & espirito,hũ os que eraõ taõ dessemelhantes na majestade & grãdeza, como S. Agostinho diz: *Factus est Deus homo, vt homo fieret Deus.* Cullume foi dos antigos quando queriaõ mostrar q̃ algũs Principes q̃ sohiaõ ser muito differẽtes, estauão vnidos,& recõciliados, pintallos ambos ao natural ẽ hũa taboa, cõ hũa molher que os abraçaua a ambos por detras, q̃ era a Cõcordia. Assi ter a virgem nossa Senhora abraçadas em seu vẽtre glorioso duas naturezas tão differentes, & por taõ vias differentes,como Deos & homẽ,vnillas tanto,q̃ dellas se fizesse hum so Christo,que foi seu filho, final he da recõciliaçaõ & da paz que os Anjos ontem cantaraõ, & de naõ poderem os homẽs desejar nada de Deos,

Psal. 117.

Aug. ser. 9. de Natiu.

E que

que senão possaõ prometer delle. S. Fulgencio diz que em o Anjo chamar a nossa Senhora, *Gratia plena*, mostrou os effeitos q̃ Christo veyo fazer á terra, & como erão acabadas as inimizades q̃ auia entre os homẽs, & Deos, de maneira q̃ nella vio o mũdo primeiro que em ninguẽ, sua felicidade, & suas esperanças: *Cum dixit, gratia plena, ostẽdit ex integro iram excluſam primæ ſententiæ, & plenam benedictionis gratiam reſtitutã.* Pois a esta Senhora, em cuja graça vimos a nossa, em cujos fauores & prerogatiuas, as nossas peçamos que alcance parte desta graça pera tratarmos dos misterios d'oje dinamente. *Aue Maria.*

Fulg.

He tamanho & tão espãtoso o misterio de Deos homem, & de Deos minino, & posto em hũa mãjedoura q̃ nos poẽ em obrigaçaõ de naõ podermos nẽ sabermos neste dia tratar doutro ninhũ, tãto q̃ S. Gregorio Nazianzeno em hũa oraçaõ desta festa tem por certo que o amor q̃ os Anjos tem a Deos & aos homẽs os obriga afestejarẽ este dia no ceo cõ aluoroços nouos & differentes, pois foi hũ dia em q̃ o mũdo ganhou todos os bẽs que tem, & Deos mostrou toda a bondade & misericordia que pode, pois este foi o principio de tudo o que fez pollos homẽs. E não vos espãte o termo de Deos não poder mostrar mais misericordia, do q̃ mostrou: por q̃ isto não he limitar seu poder, mas por que não auia mais em q̃ se estẽdesse. E isto significou S Paulo quãdo vsou da palaura: *Exinaniuit, formã ſerui accipiẽs*, id eſt, ad nihilum ſeſe ferè reduxit. Proua S. Gregorio Nazianzeno esta festa q̃ os Anjos oje fazẽ no ceo cõ aquelles versos de Dauid: *Attollite portas principes veſtras*, a que cuida q̃ saõ as palauras do aluoroço cõ q̃ os Anjos falauão aos ceos, & as intelligencias que os mouẽ & gouernão, quãdo Christo subia por elles, pedindolhes q̃ desem

Greg. Naz.

Phil. 2.

Pſal. 22.

lugar

lugar áquelle diuino corpo, q̃ reconheceſſem quãto mais excellente & diuino era que elles, pera com iſto moſtrarẽ o aluoroço q̃ tinhão, de acõpanharem aquella ſoberana humanidade, te ſe aſſentar no lugar que agora tem. Pois, ſe o amor dos homẽs, & o deſte Senhor, cauſou tamanho aluoroço nos Anjos quando Chriſto ſe partio do mundo, que faraõ quando ſettejarem a lembrança de vir a elle? de ſe reconciliar com elle, & de o remediar? Mas tão junta he a gloria do preſepe & cueiros de Chriſto com a noſſa, & pende tanto mais dos effeitos que faz, em nos, que de ninhũa outra couſa, q̃ tudo quãto ſe differ da cõſtancia de S. Eſteuão, do amor cõ que procurou o remedio dos q̃ o matauão, he exagerar a gloria deſte Senhor que oje nace: porque tudo o que neſte glorioſo ſanto, & nos mais vemos, ſaõ effeitos deſta humanidade, deſtas lagrimas, deſtes cueiros, deſta pobreza. Mas antes não ſei milhor modo de amplificar & pintar a gloria deſtes cueiros & glorioſo preſepe, que por os olhos nos effeitos que nos ſantos fizeraõ, & aſſi vedes que as cantigas com que os Anjos feſtejaraõ o nacimento de Chriſto, foraõ os effeitos q̃ deſſe meſmo nacimento auião de proceder, & iſto quer dizer: *Gloria in excelſis Deo, & in terra pax hominibus bonæ voluntatis*, & deſta maneira tẽ ainda os exemplares Gregos mais incorruptos & emendados, & chamão os Anjos, homẽs de boa vontade áquelles, aquem Deos amou tanto, & lhe teue tão boa vontade, que ſe fez homem por eller, pois a elles dizem que naceraõ co Senhor minino, todos os bẽs, todos os goſtos, toda a quietaçaõ, q̃ ſeu eſpirito pudera deſejar, porque tudo ſe pode eſperar de tamanho amor como Deos neſta obra lhe moſtra. Vede, irmãos meus, os effeitos que o amor grande ſe e faze onde mora, como

soe violẽtar os coraçoẽs, por onde lhe chamou S. Gregorio Nazianzen. tirano doce. Vede juntamente quão grãde he o amor q̃ o presepe de Christo & seus cueiros mostraõ ao mundo, & dahy infirireis quanto abaixo ficão todas as mais cousas q̃ de Deos podeis desejar & esperar S. Paulo: Rom.º. *Qui etiam proprio filio suo non pepercit sed pro nobis omnibus tradidit illum, quomodo nõ etiã cum illo omnia nobis donauit?* Assi q̃ o que do amor deste Senhor se enxerga no presepe, nos assegura de tudo quãto delle podemos desejar & pretẽder. Os q̃ rezais o officio diuino tereis lido nas matinas doje hũ sermão de S. Fulgẽcio em q̃ chama a humanidade de Christo nosso Senhor. Trabeam: *Heri Rex noster tuæ carnis indutus, de aula uteri virginalis egrediẽs, visitare dignatus est mundum.* O qual nome significa hum genero de vestido, q̃ era proprio dos Reis & dos Principes, assi como agora he coroa, pera mostrar q̃ isto q̃ de fora parece baixo em Christo, vil, & pobre, tem tamanha força pera render os coraçoẽs, & traz encerrado tamanho poder pera enriquecer, & engrandecer o mundo, que he a mais certa insignia & mostra de Rey & Senhor dos coraçoẽs, de quantas pode auer. Este he o sentido (segundo interpreta Eutimio) d'aquelle verso: *Tecum principium in die virtutis tuæ in splendoribus sanctorum*: Onde o nome, *Principium*, se toma na significaçaõ Grega que significa tambem poder, & imperio, quer dizer. No dia em que Senhor mostrardes, vosso poder ao mundo, & o quiserdes render a vos, com vosco trareis o cetro do vosso Reino & do vosso Imperio, que he a pobreza aque vos sogeitastes, por enriquecerdes os homẽs, a mortalidade de que vos vestistes, pera os fazerdes immortais, essas saõ as armas com que nos conquistastes. E com que rendestes

Fulg.

Psal.109.

a vos

à vos os coraçoẽs proteruos & rebeldes, & o em que se estas vossas diuinas forças mais enxergaõ he: *In splendoribus sanctorum*, em quão illustres, & quão glorioſos ſeraõ os santos que a força de vossa humanidade, & de vossa pobreza trarà a vos na constancia de S. Esteuão, no seu sangue, & no aluoroço com que morreo por vos. O qual sentido, quanto a sustancia, he o proprio com que saõ Ieronymo treslada: *Populus tuus spontaneus in die virtutis tuæ*, id est. Que todo o mundo iria apos elle o dia que acabasse de entender a força, virtude, & poder q̃ debaixo de sua pobreza & fraqueza estaua escondida. Mas inquire muito S. Fulgencio que armas saõ estas que Christo trouxe oje à terra, tão nouas & desacustumadas, que fazem a S. Esteuão & aos mais santos vencer sofrendo, & triunfar do mundo morrendo? E diz que saõ as proprias com que Christo venceo o mundo, & com que sendo pobre o enriqueceo, & sendo deshonrado o honrou, que foi amor. O amor, diz este santo, que trouxe o filho de Deos do ceo á terra, leuou os santos da terra ao ceo & co amor com que Christo rendeo a sy o mundo, venceraõ os soldados de Christo esse mesmo mundo. E não vos espanteis (diz hum santo) ter este poder, pois tem outro muito mayor, que he ser suaue ainda quando atormenta: *Dulcis est etiam dum cruciat.* Padecia S. Esteuão a força & furia das pedradas, & seria muito mao de julgar, se era mayor o gosto do espirito polla causa porque padecia, se a dor da carne com que padecia. Mas hũa cousa vos quero lembrar nesta materia, de saõ Bernardo, & he, que tratando da grande força que tem o amor de Deos nas almas, & de como lhes faz tamanha força que lhe tira o gosto de todos os outros pensamentos

Hieron.

Fulg.

Ser. 23. 1 p. Cant.

& praticas, diz, que todauia he esta hũa materia a qual nem se pode entender, nem se sabe falar nella senão por experiencia. *Si quis horum, quæ loquuntur cupit adipisci notitiam, amet:* porque diz que he muito mais escura lingoagem a da força que tem o amor de Deos nas almas, pera quem o não tem experimentado, que Grego & Latim, a quem o não sabe. E quanto pera mym, não quero mor prouua da força deste amor que ver o Senhor do mundo em hũa manjedoura so por amor, & ver a muita gente, tanto que foraõ tocados deste amor, buscar com muito mayor gosto, & como grandes bẽs as proprias cousas de que antes fugiaõ como summos males. Mas diz o proprio S. Bernardo que em hũa grande obrigaçaõ está o mundo a Christo nosso Senhor neste tisouro de amor seu que trouxe a terra, & he darlhe cousa com que possais satisfazer & pagar o que delle recebeis. Porque discorrei por todas as cousas que Deos faz aos homẽs, vereis que não podeis fazer em todas mais, que a baixar a cabeça & obedecer ou agardecer: se vos insina, se vos ameaça, se vos manda, se vos castiga, se vos da vida, se vos faz outras merces, sò quãdo vos ama, podeis olhar direito pera esse Senhor, & pagarlhe na mesma moeda. Mas ja que tratamos desta materia, vos quero dizer duas palauras em que S. Bernardo resolue a sustancia & perfeiçaõ do amor de Deos, pois q̃ he obrigaçaõ comum a todo o Christão, & he no proprio sermão: *Amo*, diz, *quia amo, amo vt amẽt.* O amor de Deos, nem tem outra rezaõ & causa nem busca outro premio senão a sy mesmo, pois com esta liçaõ que Christo tãbem insinou daquelle presepe, encheo a Igreja de Martires, os desertos de religiosos, os Mosteiros de virgẽs, & o ceo de santos, porque pera todos ha hum caminho geral, & obrigatorio

Ber. sup. Can. ser. 84.

gatorio que he amar o Senhor que naceo & morreo por elles, ainda que o modo de o exercitar seja differente.

*Video cælos apertos, & Iesum stantem.* Os mais dos autores assi Gregos como Latinos que eu vi, ponderaõ muito neste lugar a palaura, *stantem*, & em S. Marcos *sedet à dextris Dei.* Ecumenio neste lugar, S. Agostinho, S. Gregorio Papa, & Beda, & a differença dizem que he, que o modo comũ de que Christo posto no ceo se manifesta a todos, he, *sedentem*, que he postura de juiz, pera que aprendamos a temer quebrar a lei que aquelle Senhor nos deu, que há de tomar conta della, & que nos ha de julgar conforme a ella. Mas que aos que trabalhaõ & padecem por elle, não se mostra este Senhor senão em pè, & em postura de quẽ está aparelhado pera os ajudar & fauorecer, & assi não foi isto priuilegio particular de S. Esteuão, senaõ mostrarlhe Deos a elle o que todos os que padecem & sofrem por Christo qualquer trabalho, ou comsigo mesmos ou de fora, tem muito certo. E tanto he isto assi, que assi como o mundo de ninhũa outra cousa está mais cheyo que de cõtradiçoẽs à guarda da lei de Deos, & a podermos cũprir com as obrigaçoẽs que o Senhor nos poem, assi ninhũa cousa he na Escritura mais vezes repetida, que a certeza do fauor, ajuda, & proteiçaõ desse mesmo Senhor, pera quem o serue. Disso trata todo aquelle Psalmo: *Dominus illuminatio mea, & salus mea*, & particularmente aquelle verso: *Quoniam abscondit me in tabernaculo suo, in die malorum protexit me in abscondito tabernaculi sui*: onde allude ao capitulo vinte & seis dos numeros, em que conta que Moyses, & Aaron por hum aleuantamento que ouue do pouo contra elles, fugiraõ com receo de os matarem, ao tabernaculo, onde naõ somẽte os cubrio logo hũa neuoa

Psal. 26.

Num. 26.

grosissima. Mas acudio Deos por esta afronta, q̃ lhes fizeraõ, pois diz Dauid que está tão seguro com trabalhar por fazer a vontade de Deos, que lhe parece que está sempre metido dentro do tabernaculo do Senhor, como Moises, seguro de todos os males do mundo, & isto quer dizer: *Stantem à dextris virtutis Dei.* Deest finis.

## DE S. IOAÕ EVANGELISTA, E DO Nacimento. Sermaõ I.

No mosteiro da Anunciada. Lisboa 1566.

*Erat lux vera, quæ illuminat omnem hominem venientem in hunc mundum.* Ioan. cap. 1.

O Principal ornamento daquelle antigo tabernaculo era hum sobreceo de ouro finissimo, que cobria a Arca do testamento, sustentado cõ as mãos de dous Cherubins, que com as asas rodeauão todo aquelle sobreceo, que chamauaõ Propiciatorio, que quer dizer cousa que aplaca & amansa a ira d'algum Senhor. A mesma significaçaõ tem'o nome Hebraico, porque se deriua d'hũ verbo o que quer dizer, Placare & expiare. Chamauase assi, porque não somente seruia de cubrir a Arca do testamento, mas de nosso Senhor vir falar dahy a Moyses, & aos outros sacerdotes, quando o hiaõ consultar, & de lhes manifestar dahy sua vontade, & insinarlhes o que a-
Exo. 25. uiaõ de fazer: *Inde præcipiam, & loquar ad te suprà Propitiatorium, ac de medio duorum Cherubim.* Porque não ha cousa que mais amanse a ira de Deos, nem que mais depressa nollo reconcilie quando por nossos peccados o temos

mos anojado, que desejar muito deueras fazerlhe a vontade, inquirilla com todo o coraçaõ. Por onde o principio das merces de Deos & o instrumento com que obra todas suas marauilhas nas almas, he com lhe dar conhecimento de sua vontade, naõ somente especulatiuo, mas pratico, fazendolhe sentir interiormente a fermosura de sua ley, desenganandoos de quanta ventajem fazem as cousas diuinas as humanas. Este conhecimento claro, que alumia o entendimento, & affeiçoa a vontade he, como digo, o modo com que Deos atrae a sy as almas, & as purifica de todas as immundicias dos peccados. Isto quis significar S. Paulo, quando disse: *Exuentes vos veterem hominem cum actibus suis, induite nouum, eum, qui renouatur in agnitionem.* Coloss. 3. Porque quer dar a entender que assi como vai crecendo o conhecimento de Deos, assi se vai a alma desfazendo cada vez mais da terra, & despindo todas as immundicias dos peccados, & vestindo aquella pureza da imagem de Deos que a criou, & por isso disse o mesmo saõ Paulo, que o verdadeiro nosso Propiciatorio, era Christo, & que aquelle antigo naõ era mais que sombra deste verdadeiro: *Quem proposuit Deus, Propiciatorium per fidem in sanguine eius.* Rom. 3. Bem vejo que os exemplares Latinos commummente lem, *Propiciatorem*, A vulgato propitiatione. mas assi à palaura Grega, como Origenes, S. Chrisostomo, Theofilato, & S. Agostinho insinão que se ha de ler, *Propiciatorium*. Aug. l. de spiritu & liter. c. 13. E chamase Christo assi, porque naõ somente nos reconciliou com Deos, pagando nossas diuidas com seu sangue, mas falando, calando, pregando, padecendo, nacendo, & em todos os actos de sua vida nos mostrou sempre a vontade de Deos, & nos descobrio o caminho de entrar com Deos. E por isso

tambem

tambem lhe chama S. Ioaõ luz verdadeira que allumia todo o homem que vem a este mundo. Porque quem de verdade se puser a olhar pera Christo minino, enfaixado cõ hũs pobres cueiros, posto em hũa manjedoura, sem mais casa que hũa publica & commum estrebaria. E se vir que adora em Christo a humildade que auorrece, a pobreza de que foje, as lagrimas que recea, a fome & os trabalhos que tanto teme, não pode ser que não sinta hũa luz interior que o desengane, hum uouo espirito, que o estimule, & o faça correrse de sy, & lhe insine quão longe anda do caminho do ceo, que com tanta presunçaõ, & confiança todos dizem que pretendem os que tanto fogem das cousas em que todos temos posta nossa confiança. Porque a ninguem perguntareis em que confia quando cuida que ha dir ao ceo, que não responda que na humildade & trabalhos de Christo, não auendo tambem cousa que elles menos quisessem ver em sy. Donde tambem fica entendido que se chama Christo, *Lux vera*, não somente porq̃ insina a vontade de Deos, mas porque com a consideraçaõ de sua vida & misterios allumia, & inflama interiormente as almas, peraque sintão a differença que ha das cousas do ceo a da terra. E daquy nace, que chegando todos a festa do Natal, & estando todos, aos officios, as missas & pregaçoẽs, ha taõ poucos que sintão esta luz interior, & que sayão da festa corridos de sy, inflamados no amor do Senhor, & desenganados do mundo. Porque como Deos he espirito, não communica esta diuina luz, se não aquem o trata, & o busca interiormente com a alma & o pensamento. E esta he a paz que os Anjos vieraõ denunciar aos pastores em nacendo Christo, como diz S. Leo Papa Liaõ: *Quid est dilectissimi pacem habere ad Deum, nisi velle quod*

*quod iubet, & nolle quod prohibet?* Porque assi como antre homẽs não pode auer paz firme, onde as vontades, os gostos, & os intentos saõ differentes, assi não pode ter paz com Deos quem ama o que elle aborrece, & quem tem posto seu gosto nas cousas em que sabe que Deos se offende. Esta paz que os Anjos oje vieraõ pregar na terra communica Deos aos que de verdade se daõ interiormente a consideraçaõ atenta com que se lhe communique a luz & resplandor que sae dos cueiros & manjedoura de Christo, & das mais obras suas, com que inflama os espiritos, & allumia os entendimentos. Compara S. Paulo noss'alma a hũ espelho claro, polido, & aparelhado pera receber em sy a impressaõ & rayos, do sol de justiça Christo, & a imagem de Deos, se o voltais a elle, mas se o occupais, & cobris cõ pensamentos, & cuidados vaõs, não lhe aproueita o lustro que tem natural pera se lhe poder imprimir esta diuina imagem: *Nos verò (inquit) reuelata facie gloriam Domini speculantes, in eandem imaginem transformamur à claritate in claritatem* (id est clari effecti a diuino splendore) *tanquam à Domini spiritu.* que bem se mostra ser isto obra do espirito do Senhor. 2. Cor. 3.

*Quæ illuminat omnem hominem, &c.* Allumiar he desenganarnos da mintira de tudo o que se ama fora delle, insinarnos que elle só se deue amar, & que debaixo das virtudes que o mundo auorrece, está escondida gradissima gloria & fermosura, & que todos os que não vem isto saõ cegos & ignorantes, por milhor que falem, & mais agudezas que digaõ. Do que se inferẽ duas cousas, hũa por quão mofino se deue ter hum homem aquem ninhum dos beneficios de Christo nem quanto fez por nos, basta pera o desenganar, nem lhe dar gosto & conhecimento interior

de

Deos. Mais digo, que não pode ser mayor mofina que por se Deos de proposito a empregar toda sua misericordia, todo seu saber, toda sua bondade em vos persuadir que o ameis, & em vos desenganar de quanta differença fazem os bẽs d'alma aos do corpo, & que vos crendo isto, & vendoo, não baste tudo pera vos mouer hum ponto de vossos gostos. Fingem os Poetas que Tantalo porque dum seu filho fez igoaria quedaua de comer a certos deoses para experimentar se eraõ deoses verdadeiros ou não, lhe deraõ por tormento no inferno fome & sede perpetua, & estar metido ate a boca em hum rio d'agoa, & hũa aruore de maçãs que lhe tocassem na cabeça, sem poder beber de hum nem comer da outra tendo ambos taõ perto. Taes somos nos os que no meyo de hum sol taõ claro somos cegos, taõ cheos de merces do ceo suspiramos pollas cebollas do Egito. Espantamonos dos filhos de Israel com terem tantos beneficios de Deos, idolatrarem tantas vezes: & não pasmamos de nos, pois, recebendo tantas merces de Deos fezemos tantas idolatrias cada hora. Mas dirme eis que bem posso chamar a esses, mofinos, mas elles saõ ricos, folgaõ, leuaõ muito boa vida, & que os mofinos parece que saõ os coitados mortos de fome. Respondo que hum homem que endoudeceo porque perdeo toda sua fazenda, & doudo ry, & folga, & anda pollas ruas fazendo o que lhe vem á vontade, se auereis vos que por não sinir esta sua mofina deixa de ser mofino? mas antes me confessareis, que tanto o he mais quanto o sente menos. Assi digo desses, que para serem mais mofinos viraõ a sentir seus males em tempo que lhe aproueite pouco. A outra cousa que se daqui infere, he, que pois pretendendo Christo allumiar & saluar todos saõ taõ poucos os que se allumiaõ &

os

os que se saluaõ, ainda dos Christaõs, que deuem de ser fortissimas as prisoẽs com que o mundo & a carne tem presas as vontades humanas, pois tamanha força de luz, & tamanho cabedal como Christo tem metido, não basta pera nos desatar. Digo isto pera verdes quamanha sandice he cuidar ninguem que com descuido & esquecimento taõ profundo de Deos, & estando tão entregue a fazer a vontade à carne, se pode saluar. Porque não pode ser cousa mais fora de proposito que cuidarse que meteo Deos tanto cabedal em cousa que vos com tão pouco custo podieis auer. Mas antes he grande indicio de quão trabalhosamente se pode hũa alma soltar das prisoẽs que a apartaõ de Deos, ver quanto cabedal Deos meteo pera as desatar, & a quantos com todo elle aproueita pouco. E isto era o que dizia Christo. *A diebus Ioannis Baptistæ, regnum cælorum vim patitur, & violenti rapiunt illud, omnis enim lex & Prophetæ, vsque ad Ioannem prophetauerunt.* Porque antes que S. Ioaõ viesse, o qual começou a infinar a verdadeira forma de justiça, toda a santidade era legal, & estaua posta nas cerimonias da lei conuem a saber, que quem tocasse hum corpo morto, se lauasse a sy, & aos vestidos conforme a ley, quem cometesse tal, ou tal peccado, offerecesse tal ou tal sacrificio, & outras cousas desta calidade que todas consistiaõ em obras exteriores. E por isso era hũa justiça muito facil, & auiãõ que com isso ficauaõ santificados. Estas cerimonias, & esta justiça cerimoniatica não auia de durar mais que ate a vinda de S. Ioaõ Baptista, que começou a pregar penitencia, & noua justiça, que como digo, consiste em mortificaçaõ das paixoẽs, & em pureza interior. E por isso o reino dos ceos ha mister força, animo, & constancia, pera se hum homem fazer força Matt. 11.

a sy

a sy mesmo & auorrecer o qne amaua, ter por feyo o que seu apetite & fraqueza lhe dizem, que he fermosissimo, entender que he vituperio o que sua paixaõ lhe diz que he hõra. Ora estando o Reino do ceo posto nisto naõ pode ser mor sandice que querer ir là com relaxação, com descuido, com fazer tudo o que o apetite & a vontade pede. E porque elle he este & tem esta difficuldade veyo a luz do ceo a insinar nossa ignorancia, allumiar nossa cegueira, inflamar nossa frieza, & ainda isto não basta a muitos. Perguntarmeis como concerta isto com dizerem os santos, & a Escritura, que nosso Senhor veyo à terra a fazer facil o caminho do ceo, aplanar as estradas, adoçar os trabalhos? Respondo com S. Pedro Chrisologo, que tudo quanto nosso Senhor tinha mostrado de si antes de vir à terra, & antes que infundisse seu espirito & conhecimento de sy nos homẽs, causaua mais temor, & espanto, que amor S. Pedro antes que fosse chamado por Christo, espantado do muito pescado que tomara quando Christo estando com elle na sua barca lhe mandou q̃ lançasse as redes, em lugar de se lançar a seus peis & pedirlhe que o não deixasse, pois nelle tinha taõ certo o remedio, lhe pedio que se saisse da sua barca: *Exi à me Domine, quia homo peccator ego sum.* Naõ o prouocou o beneficio a se asir delle, & não o deixar sair da barca, mas espantou o, pera não ousar de estar nella com elle. Ora pera mudar este temor em amor, humanouse Christo, accommodouse á fraqueza humana, & com se fazer homem, & tratar tão familiarmente cos homẽs, se fez ser amado, & assi fez que tudo o que se fizesse por elle, fosse leue, porque o amor, diz S. Chrisologo não atenta o que será, nem o que pode, nem o que deue fazer, senão o

Pet. Chr.

Luc. 5.

que

que a obrigaçaõ do amor lhe pede que faça, & o amor, considerado, & que pesa o que deue fazer, não he fino: *Quid erit, quid debeat, quid possit, non respicit vis amoris. Amor ignorat iudicium, & non caret, amor non accipit de impossibilitate solatium, neque de difficultate remedium.* Mas quanto o que se quer delle he mais difficultoso, tanto se sente mais obrigado ao fazer. E por isso perguntaua Sãto Pedro a Christo (quando lhe disse que o auia de seguir, no genero da morte) de S. Ioaõ: *Hic autẽ quid?* porque não tinha por cousa dina do amor de S. Ioaõ quererense d'outrem mais trabalhosos seruiços, q̃ delle. Porq̃ debaixo deste titulo de discipulo que Christo amaua, se incluya auer elle de ser o primeiro em morrer por elle, & o de que Christo fiasse as mais arduas & trabalhosas empresas, como fez.

Tres cousas mostra de S. Ioaõ, grãdes este *Euãgelho*: A primeira, humildade, ẽ se chamar sẽpre o discipulo amado de Christo, porq̃ tãto a humildade he mayor, quanto mais claro conhecimento se tẽ dos beneficios & doẽs q̃ Deos cõmunica. Porq̃ ser humilde quẽ sabe de sy muitos defeitos, & muitas imperfeiçoẽs, nẽ grado nẽ graças, pois a soberba deste não merece nome de soberba, senão de doudice: Mas quẽ não ve em sy senão beneficios recebidos, & obras da maõ de Deos, quanto tem mais disto, & mais claramente os enxerga em sy, tanto a humildade he mayor, quanto menos se funda em defeitos proprios, & mais no conhecimento da bondade de Deos. Ainda nos outros santos auia outra occasiaõ de humildade, q̃ era a incõstancia do estado & do risco q̃ corriaõ em quanto viuiaõ, pollo que dize S. Francisco que ninguem o louuasse em quanto fosse viuo, porque em quanto viuesse podia cair, mas

isto

isto não corria nos Apostolos por serem confirmados em graça, & estarem seguros de não perderem o estado de justiça que tinhaõ. E assi o contar S. Ioaõ suas priuanças com Christo, he indicio de ter taõ domados todos os mouimẽtos de vaidade, que o que aos outros so haja ser materia de soberba, a elle o era de humildade, de amor, & de agardecimento. O segundo que infiro daquy he que o officio do amor he, *Recumbere supra pectus Domini.* Quem pode acabar com sigo não conuersar com Deos, não tratar cõ elle & delle com suauidade & gosto, não o ama deueras. E senão vedeo pollo como tratais as pessoas que muito amais. De todos os habitos d'alma, diz Aristoteles, que he proprio fazer: *Operari delectabiliter*, & quando isto não tẽ, não saõ propriamente virtudes, nem habitos. Ora como pode ser que esteja arreigado o amor de Deos na alma & se tenha senhoreado delle coraçaõ, se vos enfastia falar & tratar delle? Daquy nace que tudo quanto Deos pode dar aos santos, ouueraõ elles por muito pouco se lhe não dera poderemno ver, & gozar delle, porque como a cousa que nesta vida estaua mais senhora de suas almas era o amor, este naõ poderá nunca descansar, nem auerse por pago, senão com ver & possuir, quem ama summamente. E ainda que todas as outras obras dos santos pudessem ter outro pago que não fosse ver a Deos, a caridade & o amor de Deos sobre todas as cousas, ninhum outro pode ter, pois o principal effeito que faz no coraçaõ de quem ama, he acender nelle hum grandissimo desejo de possuir & cõuersar a cousa amada, & sem isso não quieta. E por isso em quanto o não pode conuersar descuberta & perfeitamente, faz que o cõmunique como pode ser, & por isso amais certa proua do amor de S. Ioaõ he que: *Recubuit supra pectus*

Aristot.

*pectus Domini.* Mas perguntarei. Porq̃, Padre, sendo tão amado de Deos S. Ioaõ lhe não concedeo o priuilegio de martirio? Respondo que tanto o martirio he mayor, quanto mais atormenta, donde nace que tanto temos hũs martires por mayores que outros quanto as penas que padecião eraõ mayores. Pollo que pode ser que açoutes fossem a hũs santos mayor martirio que a outros serem espedaçados, porque por rezão da compreiçaõ & delicadeza dos membros os sintirião mais. Ora assi como S. Ioaõ amaua mais a Christo que todos, cumpria que lhe desse nosso Senhor o martirio que mais o podia atormentar que foi alongarlhe a vida mais que a todos os outros Apostolos, & dilatarlhe mais o ir gozar delle, porque padecesse na parte que era mais sensitiua, & que fosse atormentado de saudade do seu bom Iesu, & seu docissimo mestre sesenta & oito annos, porque tantos viueo depois da morte de Christo. Porque todos os outros martirios, como eraõ encurtarlhe o desterro, & fazerlhe que fosse ver mais depressa o porque tanto sospiraua, tiueraõ o nome de martirio, mas foraõ mais de verdade gosto, que martirio, sò alongarlhe a vida se podia pera elle chamar martirio, pois o atormentaua sem cessar na parte que lhe mais dohia, & assi quanto ás dores do corpo, teue S. Ioaõ o trabalho de fome, sede, frio, & do desterro, como os outros, & o tormento de ser metido em hũa tina d'azeite feruendo, mas o principal martirio foi o da saudade, porque esse era o que lhe mais podia doer, pois o principal officio de sua vida era suspirar por se ver com aquelle Senhor que sobre tudo amaua, a cuja vista nos leue a todos por sua misericordia. Amen.

## DA MESMA FESTA. SER. II.
Lisboa. Na Esperança. Anno 1568.

*Vidit Petrus discipulum quem diligebat Iesus sequentem, qui & recubuit in cœna supra pectus Domini.* Ioan cap. vl.

O Espanto que no mundo todo, & em toda a gente causou a merce de que nestes dias faz memoria a Igreja, & nos deue sempre ser presente, deu occasiaõ, a naõ somente os infieis mas tambem os deuotos perguntarem a causa porque tomou Deos o mais riguroso & estranho modo de remedear os homẽs que podia ser, que he fazendose homem, & não mandallos remediar por hum Anjo, que se o fizera, fora feito & bastara. Deixo pera as escolhas o que nisto tratão os Theologos, de ser necessario poder infinito no redentor, que em so Deos ha, & querome abraçar com hũa rezão de S. Anselmo, que he querer Deos que não ficassem os homẽs deuendo nada senão a elle so, & assi não fossem obrigados a empregar seu amor em outrem senão em Deos. Pollo que empregar algũa parte do amor em outra cousa que não seja em Deos, noutro tempo fora ingratidão, fora desatino, ou outra cousa assi, mas ja agora he furto, pois vollo comprou a sua custa, & taõ caro como todos vemos. E não somente S. Anselmo, mas Isaias diz isto mesmo tratando das merces que este Senhor, que nace, ha de fazer aos homẽs. *Paruulus enim natus est nobis &c. Super solium Dauid, & super regnum eius sedebit, &c.* conclue. *Zelus Domini exercituum faciet hoc*, id est, Os ciumes que Deos tem de ser amado & honrado dos homẽs, o amor impaciente

Anſel.

Isa. 9.

de

entrar outrem neſſe coraçaõ ſenão elle, he cauſa de tudo iſto, & a meſma ſentença repete no capitulo trinta & ſete. E ſe ouue Deos por cauſa baſtante pera ſe fazer homem forrarnos de obrigaçoẽs nouas, & de empregarmos o amor em Anjos, nẽ em ſantos, em que grao vos parece que ficarà diante delle, deſpois de o termos feito homem, immolſo em pregar em couſas taõ differentes de Anjos, & tão longe de Deos? Ainda que não foſſe por outra couſa, ſò por vergonha auiamos de amar ſò a Deos. Porque não pode ſer mor corrimento, que a affeiçaõ noſſa, que Deos todo poderoſo, taõ bom & tão juſto eſtimador das couſas, eſtimou em tanto que volla quis comprar a troco da vida, & de muitas lagrimas, & que de propoſito ſe vos quis moſtrar fermoſo, rico, ſenhor, poderoſo, brando, maſſio, conuerſauel, pera vos affeiçoar a ſy, que a eſtimeis em taõ pouco, que a empregueis em couſas tanto aquem de Deos & tão baixas, naõ pode ſer, como digo, mor vergonha. E ſendo eſtes os noſſos tratos & noſſos penſamentos, preſumimos de honrados, & de gente de primor, & queremos ſer tidos por eſſes. Pollo que cotejando o muito que Deos deu por noſſo amor co bom barato que nos fazemos delle, fica concluido, que nos não podemos forrar, ou de necios, ou de ciueis, porque ſe eſtimamos em pouco noſſo amor naõ pode ſer mor necidade, & ainda infidelidade, eſtimandoo Deos tanto: & ſe o temos na conta que merece, não pode ſer mor ciuelidade que traze molo tão abatido, & eſtragado. Bem vejo que eſtà iſſo tão differentemente entendido antre os homẽs, que a couſa que lhe parece mais difficultoſa na ley de Deos he encurtarlhe Deos tanto a affeiçaõ, que quer que ſo a elle amem, ſendo eſta hũa das mayores

obrigaçoẽs q̃ temos a Deos: porque ninhum he mais efficaz final do muito que nos ama, q̃ o muito que faz pollo amarmos só a elle. Em vos o enxergareis, que naõ vos doe muito affeiçoarse a outrem, & trarar muito doutrẽ, senão aquelle aquem vos sois muito affeiçoado, & quanto mais vos isto doe, tanto o amor que lhe tendes he mais acendrado. Ora se os homẽs tem por boa ventura, & por merce, serem amadas de hum Senhor de quem pendem suas esperanças, em cuja misericordia escoraõ, em cujo poder & bondade confiaõ, quanto a ley que lhe poem de o amarem he mais estreita, tanto deuem de viuer mais contentes & confiados. E assi S. Agostinho nas confis-
Augusti. soẽs hua das cousas em que diz que mais enxergou quem Deos he, foi nos grandes castigos que promete aquem o não ama, sendo assaz grande miseria só o carecer dos fruitos que com sigo traz o amor de Deos. *Quid mihi es Domine & quid tibi sum ipse?* que vos sou eu Senhor a vos, ou que me sois vos a mym? eu a vos carga, & occasiaõ de todos os males que sofrestes, vòs a mym fonte de todos os bẽs, & com tudo mandaisme que vos ame, & ameaçaisme com grandes castigos se vos não amar, como se pudesse auer mayor mal pera mym que não vos amar? Ameaçai Senhor quanto quiserdes, acendei vosso furor contra quem vos naõ amar mais que a tudo, porque essa ira me consola, esses ameaços me animão, essas mostras de castigo me dão tanto mayores esperanças, quantos saõ mayores mostras do amor que me tendes. E por isso hũa das cousas em que queria que gastassemos grande parte destes dias, & com que queria que festejassemos, tamanha solenidade, he não com banquetes, nem com autos, nem

com

com jugardes o que naõ tendes (digo o q̃ não tendes porque todos os que deueis, jugais o que não he voſſo.) Porque não pode ſer mor deſatino q̃ honrardes o nacimento de Chriſto com as couſas porque elle chorou em nacendo, & com dobrardes a cauſa de ſuas lagrimas & de ſeu frio. Mas deuemola de feſtejar com cuidarmos na obrigaçaõ em que nos metem, os cueiros, as lagrimas, as palhas, o diuerſorio, a miſeria extrema de Chriſto Ieſu. Porque quanto mais caro virmos que nos compra Chriſto a affeiçaõ, tanto mais nos obriga ao amar: & quanto mais aceſo virmos o amor que nos eſte Senhor moſtra, tanto nos meta em mayores eſperanças: porque não ſe pode eſperar pouco, de quem podendo muito, ama muito S. Fulgencio da hũa regra muito breue pera ſe guardar a lei de Deos, & he. *Sine dubitatione crede quod diuinitus dicitur, & cum dilectione expecta quod promittitur, vt poſsis bene facere quod iubetur.* Tudo iſto ſe ganhara na conſideraçaõ do preſepe & cueiros de Chriſto. Porque tudo quanto a fe inſina, tem a perſuaſaõ muito certa neſta grandiſſima humildade do filho de Deos, & os maiores eſtimulos de eſperanças que podem ſer, ſe incluem no amor q̃ eſta pobreza & a cauſa della moſtraõ. E pera augmentar eſta eſperança, diz hum autor, que eſcolheo noſſo Senhor pera vir ao mundo o tempo em que elle eſtaua mais indino deſte beneficio, & mais cheyo de peccados, & com iſto moſtra que o amor que nos Chriſto tem he de calidade, q̃ tanto nos da mor confiança, quanto temos menos rezão de confiar, & tanto temos mais certas prendas de miſericordia, quanto nos vemos mais longe de as merecer, porque ſenão funda mais que na ſua infinita bondade. E com iſto concerta o que S. Agoſtinho, diz que deue- Ful. Ep. 2. Auguſt.

mos muito a noſſo Senhor em ſua miſericordia & noſſo re medio ſe fundar ſò em ſua bondade & não em noſſas obras, nem em noſſos deſejos, porque tanto he mais copioſa quanto nos temos nella menor parte. Bemauenturado ſeja o voſſo nacimento Senhor Ieſu, diz hum autor, clara foi mais que o ſol a primeira noite que vos vio, ſermoſos voſſos cueiros, glorioſo voſſo preſepe, pois nos tira toda a ocaſiaõ de ſer triſtes, toda a cauſa de viuer deſcontentes: de maneira que nem peccados jà nos podem fazer triſtes, pois daquy por diante os poſſo mudar de occaſiaõ de perdiçaõ em materia de voſſa miſericordia. E iſto ſinifica a cantiga dos Anjos: *Gloria in excelſis Deo, & in terra pax hominibus bonæ voluntatis.* Onde ſe haõ de notar dous hebraiſmos, hum he, *Pax*, que ſe toma por abaſtança de todos os bẽs, & *Bonæ volnntatis*, que ſenão refere aos homẽs, ſenão a Deos, de maneira que, *homines bonæ voluntatis* ſaõ, *quibus Deus bene vult, & quos charos habet*, aſsi como *vaſa iræ* ſe chamão os homẽs aquem Deos determina de caſtigar: *filij promiſsionis*, aquem Deos tem feito grandes promeſſas, pois todos os bẽs poſsiueis prometem os Anjos a os homẽs aquem o Senhor amou tanto que ſe pollos obrigar ao amarem ſe fez homem. Donde podemos infirir, q̃ pois a fonte de todos os bẽs he o amor que nos o Senhor teue, tanto hũa peſſoa terà mayores bẽs, quãto for mais aceita ao Senhor. E por eſta regra podemos eſcuſar de dizer mais de S. Ioaõ ſenão que he, *Diſcipulus quem diligebat Ieſus*, porque debaixo deſte nome ſe encerraõ todos os dotes & perfeiçoẽs, que do poder & bondade de quem tanto ama, ſe podera eſperar, & prometer. Todos quantos louuores podem dizer de S. Ioaõ ſe incluem neſtas poucas palauras, porque ja como digo, dicipulo amado de Chriſto, he

to, he hum epilogo de quanto na vida se pode ter & desejar.

Pois, o que se segue tambem he outro genero de louuor grandissimo: *Qui & recubuit in cœna supra pectus Domini*: no qual nome parece que quer tanto mostrar o mimo que lhe nisso fez Christo, quanto o muito que fiaua delle, & quão afeito o trazia a sua mão, & à sua brandura, pois sendo de todo o collegio o que mais o amaua, & de quem mais Iudas se pudera recear, só delle fiou saber a treiçaõ sem fazer em seu peito mais mouimento que desejo de seu remedio: & que nisto quis Christo que se enxergasse quãta ventagem fazia aos outros em o amar, pois tanta lhe fazia na brandura, & no poder goardar as ordẽs & a fama a Iudas. Porque zelos de bem commum & da honra de Deos, que naõ saõ fundados em brandura & desejo do remedio dos maos, naõ saõ da escola de Iesu Christo, nem conformes a seu espirito. Zelos que se refinaõ & se exercitaõ em vos infamar, cos Principes, desfazerem em vos, tirarem vos o lugar, ou a opiniaõ que se tinha, sem precederem as cousas que Christo manda, chamolhe odios, & ambiçoẽs. Porque como zelo seja effeito da caridade, desejo de perguntar a estes homẽs tão caridosos, esse amor de Deos que tanto vos estimula, porque não vos fez começar por irdes a esse homem, lembrarlhe seus erros, & o perigo em que viue? Padre não me atreueo. Pois, atreue se a vossa caridade a fazer o que lhe Deos defende & não o q̃ lhe Deos manda? Dessa maneira he caritatiuo Lucifer. Por onde como eu vejo que as virtudes não encaminhaõ pollas balisas que lhe Deos pos & por onde elle tem ordenado, chamolhe negocio & não virtudes, & pareceme que nos auemos nellas, com Deos como os que por chegarem

garem ao que não podem ſe poem ſobollos hombros de outros: aſſi pomos os peis ſobre Deos pera chegar ao mũdo & aos Principes. E praza a noſſo Senhor que não vejamos no dia do juizo tantos condenados por virtudes aſſoalhadas, como por vicios. Pois a maior moſtra que S. Ioaõ deu de amor de Chriſto, foi ſofrer a morte de ſeu amado meſtre, antes que deſcubrir Iudas, porque iſſo tinha aprendido delle, que queria morrer, & não o queria infamar. Outro louuor que neſtas palauras do tema vejo a S. Ioaõ he que offerecendo Chriſto a S. Pedro o ſeguillo na morte por beneficio particular, o negou a S. Ioaõ, o que não foi tirarlhe o premio do martirio, mas darlho mais trabalhoſo, porque lhe deu a vida por martirio. E alem diſſo em noſſo Senhor querer que o ſeu diſcipulo mimoſo foſſe ao ceo por eſte caminho me parece, que quis moſtrar, quão mà deſculpa temos todos pera não ir lá, pois nos poſ o caminho na parte de que ſomos ſenhores ſem dependencia de ninguem, que he na vontade, & nollo deu a troco de couſa de que todos podemos ſer muito
Guarr. ricos, que he de amor. E tanto, diz Garrico, he mais para chorar, faltarem compradores do ceo, quanto mais homẽs ha muito ricos pera o poderem comprar. E entaõ verás eſcuſas que os homẽs daõ, hũs ſe eſcuſaõ por fracos, outros por pobres, outros por doentes, como ſe algũa deſſas couſas impediſſe o coraçaõ que não o pudeſſe amar, ou não foſſem todos motiuos pera iſſo, & pollo q̃ me parece ſem falta, que ſendo beneficio particular do Senhor martirio, foi negado a S. Ioaõ, pera conſolaçaõ daquelles aquẽ não he tãbem cõcedido, pera moſtrar que a verdadeira inuejaçaõ ſua conſiſtia principalmente no amor que lhe tem, & que por iſſo he de tamanho preço, martirio, porque he

obra,

obra, do mayor amor que pode ser. E neste genero de seguir a Christo q̃ he o essencial da vida Christã, diz Lanspergio que se verifica aquella cantiga dos Anjos: *Et in terra pax hominibus*, porque so quem ama deueras ao Senhor tem paz, pois tem dentro em si o autor da paz & de todos os outros bẽs, os quais por ninhum outro meyo cõmunica, senão por affeiçaõ, & porque o amor de Deos despede todas as outras affeiçoẽs q̃ atormentaõ & fazẽ guerra ás almas. Porque (como diz Prospero) *Dominus est rerum quas habet, qui nulla cupiditate irretitur: nam qui terrenorũ amore obstringitur, non possidet sed possidetur*, & como escrauo serue, & não pode ter paz & isto significão aq̃llas palauras deste Euãgelho: *Sic eũ volo manere, donec veniam, quid ad te? tu me sequere.* Naõ he isto reprender a S. Pedro, mas insinallo que queria goardar o dicipulo mais amado pera ser guia doutro modo de seguir a Christo, que he cõ lhe entregar toda a affeiçaõ, naõ com palauras mas com vontade pronta & efficaz em obras. Porque como S. Agostinho diz) todas as obras dos outros Euangelistas parecẽ que foraõ feitas pera informar & ensinar, so a de S. Ioaõ tem esta prerogatiua que juntamente vai affeiçoando os coraçoẽs ao que conta, & que cada palaura lança de sy labaredas de fogo, que abrasaõ os peitos, & tanto que antre os antigos ouue grande duuida se o Apocalypse fora composto por S. Ioaõ Euangelista, & ouue algũs autores grauissimos que se enganaraõ dizendo que não, somente por lhe parecer fora do estilo & animo de S. Ioaõ tudo o q̃ não incitasse a amor, & não mostrasse aquelle fogo q̃ cõtinuamẽte ardia no seu peito. Por onde cuido, q̃ se a pena que os tormentos daõ, fazem o martirio graue, ninhum martirio podia ser mayor pera S. Ioaõ que

Lansperg.

Prosl. li. sent. c. 197.

August.

a sau-

a saudade de seu mestre & dilatarselhe com a vida ir gozar delle. Pois: *Sic eum volo manere*, não te pene, porque o guardo pera mostrar outra estrada de me seguir, tanto mais felice, quanto mais segura, & mais ordinaria. Mas de hũa cousa me marauilho, que sendo nos todos taõ ricos deste cabedal, com que se Deos taõ felicimente segue, que he amallo, como dizia, somos tão perdidos pollo seruir em cousas de que somos taõ pobres, como fazenda & forças. Por onde se me affigura que tomamos a Deos pera justificador de nossos apetites, & pera nos não correrm os do que desejamos. Porque se fora de verdade o que vos dizeis, que desejais tal, ou tal estado somente pera seruir ao Senhor, não duuido que vos entregareis todo a elle, nesse estado em que vos vedes. Mas como nas virtudes muitos naõ buscamos senão a nos, aquellas sòs nos parecem necessarias, pera que não temos possibilidade. Muitos (diz S. Ieronymo) ha, aque o nome de pobres seruio de auareza, porque com este nome querem encobrir a cobiça que em seu peito mora, & como diz S. Fulgencio: Mal pode ser inconueniente para ir ao ceo a falta das cousas de que ainda que se possa vsar com merecimento, com muito mayor se deixaõ do que se tem, ou os trabalhos, que com muito mayor merecimento se sofrem, do que se fogem. Por isso por nosso Senhor o caminho do ceo ẽ cousa, onde não pode auer engano, nem falta, que he no amor, & pera mostrar quanto lhe apraz, quis que hũa das principais guias deste caminho, fosse o seu discipulo mimoso, aquem ate nisto quis mostrar amor, em querer que lhe fosse o amor, que a seu Deos tinha, tormento da vida, o que so lhe era consolaçaõ della, & prendas muito certas da gloria, *ad quam nos perducat. Amen.*

Hieron.

Fulgent.

NO

# NA OITAVA DE S. ESTEVAÕ.

Na Sè de Lisboa. Anno 1575.

*Ieruſalem, Ieruſalem, quæ occidis Prophetas, & lapidas eos, qui ad te miſsi ſunt, quoties volui congregare filios tuos, quẽ admodum gallina congregat pullos ſuos ſub alas, & noluiſti.* Matt. cap. 23.

TOdo eſte capitulo de S. Mateus ſe reſolue em pintar a vida & ſantidade dos Fariſeus, pollo qual eraõ tidos em muita conta, & todo o pouo ſe eſpantaua delles, & em moſtrar quão longe eſtauão da verdadeira & perfeita virtude & religião, que profeſſauão, cujo aſſento he n'alma, & não nas aparencias de fora, cujas obras ſaõ temor & amor de Deos, & cujos effeitos ſaõ deſprezo da hõra & reputaçaõ, que os Fariſeus com eſtas moſtras de virtude exteriores pretendião. A iſto tiraõ aquellas palauras de Chriſto: *Dilatant philacteria ſua, & magnificant fimbrias, amant autem primos recubitus in cœnis, & primas cathedras in ſynagogis, & ſalutationes in foro, & vocari ab hominibus Rabbi, vos autem nolite vocari Rabbi, vnus eſt enim magiſter veſter, omnes autem vos fratres eſtis.* Philaſterias, ſe chamauaõ hũs purgaminhos à feiçaõ de capellas, em q̃ os Fariſeus inuentaraõ trazerem eſcritos os mandamẽtos da lei, & os que ſe queriaõ moſtrar mais ſantos traziam nos muito mayores, pera ſignificaçaõ que trazião ſempre a ley de Deos diante dos olhos, aſſi como Deos mandaua no capitulo ſeiſto do Deutoronomio. E fimbrias eraõ cadilhos, que pendiaõ de hũa trança de cor de violas, & andauaõ coſidos nas pontas dos veſtidos, pera trazerem ſempre a memoria a ley de Deos, & os enficar eſta lembrança, Num 15.

pera

pera que nem co pensamento fossem contra a vontade de Deos. Donde veyo a superstiçaõ de porem a santidade & religiaõ, em serem estas fimbrias ou cadilhos muito cõpridos & grandes, estando muito longe da causa porque foraõ inuentados. E prouuera a nosso Senhor, que assi como antre os Christaõs se desacustumaraõ estes modos de mostrar santidade, ou de a fingir, se desacostumara tambem tratar mais de amostrar de fora, que de a ter de dentro no coraçaõ. Mas temo que ainda que as mostras exteriores nossas sejão differentes destas, que nos intentos de buscar honra, pretender medrança, grangear interesse cõ demonstraçoẽs de virtude (que Christo aquy tanto reprende) somos muito conformes cos Fariseus. E antre as outras cousas com que condena suas hipocrisias, he que por mostrarem grande auorrecimento á crueldade, com que seus antepassados mataraõ os Profetas santos, elles lhes edificão sumptuosas sepulturas, sendo elles nãõ menos pertinazes & crueis que seus pais, o que prouou com lhes dizer que elle lhes mandaua Profetas & pregadores, & letrados, que eraõ os Apostolos & doutores Euangelicos, & que lhe auião de fazer o mesmo que seus antepassados fizeraõ aos outros que era matallos, maltratallos & perseguillos. Pollo que elles auião de vir a pagar todo o sangue que fora derramado dos justos desde principio do mundo atè aquella hora. Nas quais palauras profetiza a destruiçaõ de Ierusalem, & de todo o Reino de Iudea. Mas ha muita duuida antre os doutores quem he este Zacharias filho de Barachias que Christo aquy aponta pollo vltimo justo que os Iudeus mataraõ. S. Ieronymo & S. Crisostomo se resoluem que era filho de Ioiadas de que se faz menção no 2. do Paralipomenon. E tem que Ioiadas seu

Hier. Chrys.

pai

pai ou se chamou por alcunha Barachias, ou tinha dous nomes, como outros muitos. Outros dizem que este era o Profeta Zacharias, porque seu pai se chamaua Barachias. Mas isto não pode ser, porque este Profeta morreo no anno segundo de Dario, & o templo acabou de se edificar no seisto. S. Basilio & Origenes dizem que este foi o pai de S. Ioaõ Bautista, ao qual martirizaraõ por affirmar que o lugar da virgem nossa Senhora no templo, era antre as virgẽs, ainda que teuesse filho. Bem vejo que S. Ieronymo faz disto pouco caso por ser tirado de liuro apocrifo. Mas como os liuros não se chamão apocrifos por serem fabulosos, senaõ por não terem autoridade da igreja, bem pode ser o liuro apocrifo & a historia verdadeira, como he a de Iannes & Mambres com que S. Paulo allega, & a peleja do Anjo sobre o corpo de Moyses com que allega S. Iudas Tadeo, & aquella sentença com que Christo allega. *Beatius est dare, quam accipere*, todas saõ tiradas de liuros apocrifos. Acho que Iosefo conta doutro Zacharias filho de Baruc que foi morto contra justiça durando o cerco de Ierusalem, despois da morte de Christo homem bõ & virtuoso. vede se por ventura fala Christo deste? E trata como de cousa ja passada, conforme ao modo de falar dos Profetas, os quais trataõ do futuro como de preterito, pera mostrar a certeza do que ha de ser. Mas disto julgue cada hum o que lhe parecer. Naõ se infere daquy que elles ouuessem de pagar os peccados de seus pais: porque quanto ao castigo corporal, cada hum tinha seu castigo particular do mal que fez; mas porque custume he de nosso Senhor, sofrer males publicos muito tempo pera ver se ha emenda, & quando a não ha, vir a dar algum grande castigo publico, naõ somente pollos peccados dos presentes,

Basil. ho. de Christ. Aduent Orig trac. 26. in Mat.

2. Ti. 3.

Iud. Apost. Act. 20.

Iosep. de bell Iud. l. 5. c. 1.

mas

mas tambem pollas dos paſſados, que ſe foraõ atè o preſente continuando. Deſta maneira vemos, que porque os Amalechitas quiſeraõ impedir a paſſajem ao pouo de Iſrael quando ſahio do Egito, & pelejaraõ com elles, os mandou Deos por em lembrança pera os caſtigar por iſſo, quando foſſe tempo, como fez depois por Saul dahy a coatro centos annos. Pois como a crueldade dos Fariſeus, & que profeſſauaõ ſantidade, chegou a taõ alto grao que mataraõ a Chriſto no qual ſe aſſomauaõ todas as virtudes dos Profetas, do qual, como de cabeça & fonte, manauaõ, chegou a crueldade contra os juſtos ao cume a que podia chegar, & por iſſo nelles larga Deos ſua furia de tanto tempo repreſada, & nelles moſtrou o rigor de ſua juſtiça, que não ſomente elles, mas tãbem ſeus pais me receraõ. Apos iſto chora Chriſto noſſo Senhor a obſtinaçaõ de Ieruſalem, pois deſejando tanto fauorecella & leuantalla com merces, & moſtrando pera iſto naõ menos amor nem zelo, do que hũa gallinha moſtre a ſeus pintaõs, enjeitou todos eſtes beneficios & ſe fez indina delles. Polla qual ingratitidaõ a ameaça que ha de ſer deſtruida & aſſolada. Conclue Chriſto noſſo Senhor com dizer, que o não auiaõ mais de ver deſde entaõ, ſenão quando lhe diſſeſſem. *Benedictus qui venit in nomine Domini.* Algũs dizem que iſto ſerá no dia do juizo, mas atentaraõ mal a força deſtas palauras, as quais ſignificão alegria & aluoroço, de lhe ſer dado por Deos hum Rey taõ poderoſo, & glorioſo pera os poder liurar, & gouernar, como conſta do pſalmo 117 donde ſaõ tomadas. *Hæc dies quam fecit Dominus, exultemus, & lætemur in ea, ò Domine ſaluum me fac, o Domine bene proſperare, benedictus qui venit in nomine Domini,* o qual não po-

Exod. 17.

de

de quadrar aos maos do dia do juizo, que he o de mayor miseria, & desesperaçaõ sua. Por onde o sentido proprio, a meu juizo, he o que dà S. Ieronymo & Origenes nesse lugar, que despois de passados aquelles poucos dias de sua conuersaçaõ no mundo, o não auião mais de ver, ate que arrependidos de sua cegueira conhecessem a verdade de quem elle era, porque então o verião com outros olhos mais claros & excellentes, que saõ os da fè. Nas quais palauras me parece que allude Christo, á quella profecia de Oseas: *Sed & ego expectabo te, quia dies multos sedebunt filij Israel sine Rege, & sine Principe, & sine sacrificio, & sine altari & sine Ephod, & sine therophim, & post hæc reuertentur filij Israel, & quarent Dominum Deum suum, & Dauid Regem suum, & pauebunt ad Dominum, & ad bonum eius in nouissimo dierum.* O que agora vemos cumprido, pois os da geraçaõ de Israel viuem sem Rey natural, & sem o mais que o Profeta diz.

Hier. in Orig. vbi supra.

Ose. 3.

Em dous pontos principalmente se resolue a força deste Euangelho, como vistes, os quais saõ a bondade & misericordia com que Christo nosso Senhor procura saluarnos, & o muito cabedal que nisso mete, & na ingratidaõ & rebelliaõ com que lhe resistimos, fugindo com não menos cuidado do remedio, do que puderamos fazer, dos males, & buscando com não menos cuidado nossa perdiçaõ, como puderamos buscar a saude. Do que temos prova não menos certa na experiencia, que na Escritura a qual todà està cheya disto, & a isto tira principalmente aquella parabola tão sabida da ouelha perdida, pois o fugir ella he ir buscar sua perdiçaõ, & o suor & trabalho do

pastor,

Chryſ. pastor principalmente se emprega em seu remedio. A este modo pondera S. Chrisostomo (como ja noutra pregação vos disse) aquillo de S. Paulo: *Nusquam enim Angelos apprehendit, sed semen Abrahæ apprehendit.* Por metafora dos que fogem, & se lança mão, delles, de modo que fugindo de Deos Anjos & homẽs, & sendo os Anjos criaturas mais excellentes, todauia (diz Chrisostomo) foi apoz os homẽs ate os alcançar fazendo se homem como elles. E assi diz este mesmo santo, que quando poem os olhos no ceo, & no lugar onde nelle está a humanidade de Christo nosso Senhor, & nossa natureza suppositada nelle, & quando considera toda a monarquia, & soberania dos Anjos prostrada, & humilhada diante delle, sae fora de si, & como elle diz: *Extasim patior*, deuer a quanto chegou o amor com que este Senhor buscou os homẽs, & trabalhou porque lhe não fugissem, pois pos a natureza delles baixa, & vil, em taõ alto lugar. Ponderando S. Basilio, este mesmo cuidado com que nos Deos busca diz, que tanto fica agora nossa rebelliaõ, com que desobedecemos a Deos, mais realçada, & abominauel, quanto o cuidado, & diligencia com que nos elle buscou foi mayor, porque a quem a diligencia de Deos naõ bastou, que bastará? a quẽ taõ estranha misericordia não curou: que curara? *Quid nam tecum agendum homo? in sublimi Deum agentem minime quarebas, ad te vero per carnem venientem, & tecum conuersantem, non recipis.* Senão quanto diz S. Agostinho hũa cousa muito espantosa, & he que ponderada a differença que ha de Christo nosso Senhor, no tempo que andaua na terra encuberto & pobre, a elle mesmo posto no ceo, glorioso, & pode oso, qual a fé Christã nollo representa, & qual S. Esteuão o vyo, ficão sendo mayores os nossos peccados

Basil hum. de hum. Chris. grã.

cados agora, com que escandalizemos o proximo, & desprezamos a ley deste Senhor glorioso, que o daquelles que o crucificaraõ pobre & desconhecido. *Iudæi minus peccauerunt crucifigentes Christum in terra ambulantem, quàm qui contemnunt in cælos sedentem: hoc faciunt qui male viuendo scandalum inferunt Ecclesiæ.* August.

Mas vejamos mais particularmente o cuidado com que Christo nos busca, & o que disso pretende. *Quoties volui congregare.* A metafora, & comparaçaõ da gallinha, que ajunta os pintaõs debaixo das asas nos mostra, que o que Christo nosso Senhor pretende he a segurança, descanso, & remedio da gente que o busca, pois fora delle o não pode ter. Malachias. *Orietur vobis timentibus nomen meum, sol iustitiæ, & sanitas in pennis eius, & egrediemini, & salietis sicut vitulæ de armento.* Aquelles que temerem meu nome, lhe nacerà hum sol claro, & sem ninhum neuoeiro, com que veraõ quaõ escuras eraõ as treuas, em que andauaõ, posto que lho naõ pareceſſem, & enxergaraõ, que em todas as cousas fora de Deos não ha mais que hũs falsos nomes de bẽs, & nas suas asas nos trarà a saude, a vida, & o remedio que todos desejarem, & ouuerem mister: o qual não acharaõ senão acolhidos a esse couto. O mais he metafora de hum nouilho encerrado no curral, o qual tanto que o soltaõ parece que senão farta de saltar pollo campo, pera mostrar que nunca a gente terà gosto da vida, da fazenda, & do mundo senão quando em tudo naõ buscar mais que a Deos, & quando esse mesmo Senhor lhe abrir os olhos pera ver que todos os males, que o mundo nos faz, & nos pode fazer, pendem mais do que delle quéremos, que do Mala. 4.

que elle pode. Assi que as queixas de nossos desgostos de
uem ser mais de nos que delle, pois nos lhe damos as ar
mas com que nos faz a guerra, nos lhe damos a força cõ
tra nos. Tiraime de por meyo querer muito do mundo &
pender muito delle, tiraruosei todo o receyo delle. Assi
que tratar no mundo pura, & inteiramente de Deos, & bu
callo a elle principalmente em todas as cousas, he carta de
seguro pera todos os accidentes, que podem vir. Pois a
juntar Deos os que busca debaixo de suas asas, he darlhe
espirito pera que so a elle busquem de todo seu coraçaõ,
& so do seu emparo, prouidencia & proteição pendaõ. A
Exod. 16. isto tira mandar Deos no Exodo que naõ colhessem de
Mana mais que o que ouuessem mister pera cada dia, por
que tanto viuiriaõ mais quietos, seguros, & contentes,
quanto estiuesse o remedio de sua vida mais posto so na
bondade, & lembrança de Deos. E assi aquellas palauras
*Vt tentem eum, vtrum ambulet in lege mea, an non.* Naõ as
entendo que esta experiencia, se ouuesse de tomar so na
obediencia de não colherem o Mana, senão na confian
ça de sua bondade, & em viuerem descansados sobre es
sa conta: porque mal podeis goardar bem hũa ley, que
vos manda desprezar & restituir fazenda, faltandouos a
confiança nosso Senhor que vollo manda, & que as vezes
vos obriga a perder a vida por elle, faltando essa mesma
confiança. Por onde o descansar sobre a verdade & bon
dade de Deos, he fiar muito da obediencia de sua ley. E
Rom. 4. isto he o que S. Paulo louua em Abrahaõ, *Contra spem in
spem credidit*, & por isso passando polla memoria as pe
dradas de Saõ Esteuão, as grelhas de Saõ Lourenço, &
os mais martirios dos santos, acho que ainda que pondo

os

os olhos na fraqueza humana, me espantem, quando os ponho no espirito que os regia deixo de me espantar, porque como o que o poder dos tiranos lhes podia tirar, não era o que do mundo querião, & o que lhes dauaõ era o que principalmente no mundo pretendião, não he muito tudo o que nelles vemos. E a este modo interpreta S. Basilio aquellas palauras de S. Paulo, *Absorpta est mors in victoria*, id est, que todo o poder & forças da morte se reconcentraraõ, & se refundiraõ com a vitoria, que Christo ouue della morrendo. E como S. Paulo? quando vio o mundo mais mortos, que despois que Christo veyo a elle? quando andou ella mais desenfreada que despois que o nome desse Senhor se começou a pregar na terra? & se não digao o glorioso S. Esteuaõ? Respondo, que desprezarem os santos a morte por amor de Christo, he mais indicio da vida que Christo trouxe á terra, do que morrerem he mostra do poder da morte. E terem em pouco a vida do corpo saõ primicias, & indicios d'outra vida milhor, desprezar o mundo saõ primicias do ceo, & por isso então perdeo a morte o poder & jurdiçaõ de todo, quando nella buscauão os santos a vida. E o mesmo digo de todas as mais cousas do mundo que Christo em si santificou, pera que no desprezo dellas estiuessem certos os effeitos & bẽs que se nellas buscauaõ. Ponderai aquelles versos de psalmo. *Scuto circundabit te veritas eius, non timebis à timore nocturno, à sagitta volante in die, à negotio perambulante in tenebris ab incursu & dæmonio meridiano. Sagittam volantem in die*, chama os accidentes da vida não esperados: *Negotium perambulans in tenebris* chama traiçoẽs, & ciladas. Toma aqui negocios pro rebus, & o

Basil. l. Cor. 15.

Psal. 90.

contrario disto he, *incursus & dæmonium meridianum*, com que comprende todo o genero de males descuberto, & vistos que podem acontecer, os quais os setenta interpretes diuinamente explicaraõ com este nome, demonio do meyo dia, pois elle he o autor de todos os males, & ministros seus saõ os executores delles. Diz logo Dauid. Se vos fuirdes de Deos, & vos emparardes debaixo da proteiçaõ que elle promete, aquem o buscar de todo seu coraçaõ, ninhum genero de mal, nem publico, nem particular, nem outro grande poder vos poderà empecer em nada: porque não ha cousa debaixo do ceo que tenha jurdiçaõ nas cousas, que os homẽs, que buscaõ a Deos, principalmente pretendem & amaõ. Pois, tudo isto se encerra debaixo daquellas palauras de Christo *Volui congregare filios tuos sub alas.* Mas hũa cousa diz S. Fulgencio no sermão de S. Esteuão muito pera ponderar, & he, que assi como essas asas de Christo, com que empara os que o buscaõ, saõ as do amor, que o trouxe ao mundo, assi o final mais claro de quem está acolhido a ellas he o amor, que dellas se lhe pega pera os outros. Donde fica entendido, que onde a caridade, o amor dos proximos, o sentimento dos males alheios he pouco, não ha conuersaçaõ, nem continuaçaõ das asas de Christo, as quais como saõ de fogo, forçadamente abrasaõ os que se emparaõ com ellas. Ponderá S. Fulgencio pera isto a oraçaõ de S. Esteuão quando o apedrejauaõ, cõ que pedia remedio, & perdaõ pera seus inimigos. *Ipsa sancta ac indefessa charitas desiderauit orando acquirere, quos nequiuit minando conuertere*, & a brandura d'aquella oraçaõ, diz o mesmo Fulgentio, foi proua que a reprensaõ, & as-

Fulgen.

& aſpereza com que antes tratara & reprendera os Fariſeus fora de zelo de amor, & naõ de odio. Porque aquem no meyo das afrontas, & da morte doe mais o dano de quem o mata, que a pena que padece morrendo, não tem reſſabio de paixaõ. Donde, irmãos meus, infiro, que onde ſe acharem virtudes vingatiuas, ſe podem liuremente acoimar, por hipocrifias, & quando ſe achar quem no caſtigo dos vicios, & defeitos dos proximos trata mais da autoridade & preeminencia ſua, que do remedio dos caſtigados, eſtá muito longe do eſpirito & zelo Chriſtaõ. Por onde o meſmo ſanto ſe reſolue, que he obrigaçaõ de quem tem officio de caſtigar, tello tambem de orar pollos ſubditos porque o feruor & anxia da oraçaõ modera, califica, & juſtifica o zelo, & rigor do gouerno, as palauras ſaõ eſtas. *Qui errantem non corripuerit de negligentia judicabitur: qui autem pro eo non orauerit de pernicie condemnabitur*. E aſſi não diz Chriſto noſſo Senhor que trabalhou por ajuntar os homẽs derredor de ſy, porque iſto era poſtura de autoridade & grãdeza propria, ſenão debaixo de ſy & das ſuas aſas, que he poſtura d'amor & cuidado, proprio officio de eſpirito & animo Chriſtaõ.

A outra parte, que no principio vos diſſe, que neſte Euangelho ſe continha, & ſe nota na palaura, *Noluiſti*, que he de quão mal acodimos a eſte amor, & miſericordia, naõ he tempo pera volla tratar, & tambem me parece eſcuſado, porque vos não poſſo dizer tanto, que não enxergue cada hum de vos mais em ſy cada dia, por onde o que reſta he que acabemos com noſco querermonos acolher debaixo das aſas & emparo deſte Senhor, pera viuermos ſeguros & deſcanſados, neſte mundo por graça, & no outro por gloria. Amen.

# DIA DA CIRCVNCISAÕ E NOME DE IESV. Sermaõ I.

A el Rey na Esperança. Anno 1566.

*Postquam consummati sunt dies octo, vt circumcideretur puer, vocatum est nomen eius Iesus.* Luc.cap.2.

Gen.17. FEz Deos hum concerto com Abrahaõ, que o tiuesse a elle sô por Deos, pera o adorar, seruir, & amar, & que elle lhe daria toda a terra de Canaan, em que era entaõ peregrino, & a seus descendentes. Mas como os actos de amor, temor, & obediencia de Deos, saõ taõ heroicos & de tanta valia, que não podem ter ninhũa justa paga, nem igoal, senão o mesmo Deos por quem se fazem, ainda que aquella promessa temporal feita a Abrahaõ, de se lhe dar a terra Canaan, lha cumprisse assi ao pè da letra, todauia não parauaõ aly as esperanças de Abrahaõ, como diz S. Paulo, porque por esta terra entendia outra muito milhor, que he o ceo onde se possue Deos seguramente, & diz, falando na fè com que Abrahaõ andaua peregrinando na terra que lhe Deos tinha prometido: *Expectabat enim fundamenta habentem ciuitatem* (id est firmam & perpetuo duraturam) *cuius artifex & conditor Deus.* Hçb.11. Ora pera que este pacto tiuesse effeito, pos Deos hum final em Abrahaõ, & todos os seus filhos, pollo qual lhes lembrasse este concerto, & vissem que estauaõ obrigados a terem a Deos por Deos, o qual era a circunciſaõ: *Circuncidetis carnem præputij vestri vt sit signum fœderis inter me & vos*, & fosse este final assi como hum ferrete, pollo qual

hum

hum escrauo he conhecido por catiuo, pera que assi o fossem elles polla circuncisaõ, por gente dedicada a Deos, & que tinhaõ outras esperanças mais altas, que as que se viaõ. E quem for hum pedaço versado na Escritura, verá em muitos lugares, que a Circuncisaõ era so hũa cerimonia pollo qual queria nosso Senhor significar a necessidade que os homẽs tem de apurar a alma, desfazella de tudo o que pode impedir morar Deos nella, *Circuncidat Dominus Deus cor tuum, & cor seminis tui, vt diligas Dominum Deum tuum ex toto corde tuo.* Porque não ha ninhũ final mais certo de hũa pessoa deueras pretender saluarse, que o cuidado & vigilancia que tem em se desfazer de tudo o que sente, que encontra & impede amar a Deos sobre todas as cousas. Hum homem musico, & muito afeiçoado á suauidade da musica não pode sofrer praticas, nem cousas que lhe impidão gozar quietamente do que ouue, & o que noutro tempo lhe he prazíuel, naquelle lhe he penoso, como impedimento daquillo com que sua alma se abraça, assi o final de hũa alma sintir a suauidade de Deos, & gostar de sua conuersaçaõ, he enfastiarem-na & seremlhe penosas todas as cousas, que lho podem impedir. *Quàm magna multitudo dulcedinis tuæ, Domine, quam abscondisti timentibus te.* Como Senhor? sentir vossa suauidade não he proprio effeito do amor? sy, pois como o atribuis ao temor que sohia a ser penoso? Respondo que essa doçura não a experimenta por amor, senão quem por temor apura a alma de tudo o que impede a presença a Deos, & anda sobre sy muito, a se mortificar, & circuncidar. E não vos espanteis de vos dizer, que não pretende de sisso saluarse & ir ao ceo, senão gente que trata muito de proposito de

Deut. 30.

Psal. 30.

apurar a alma,& desfazella de tudo o que impede morar Deos nella por amor. Porque, como todos sabeis, dous generos de bẽs ha no ceo, hũs aque chamão gloria accidental,que saõ immortalidade, ligeireza, conhecimento das cousas, estar na companhia daquelles espiritos angelicos,& outros desta calidade, que saõ os somenos que la ha estes todos os desejaõ, porque so o amor proprio nos pode fazer desejallos. Outros há aque chamão gloria essencial,que he ver a Deos,em que consiste toda a bemauẽturança das almas,& sem o qual tudo he baixo,& de pouco momento, este assi como he premio proprio & deuido ao amor de Deos,assi o não pode ninguem desejar de siso senão quem ama a Deos. E o que sente aquy quão suaue he o Senhor,suspira por se empregar todo nesta suauidade quem ama aquy a este Senhor,chora & deseja estar perpetuamente na conuersaçaõ de quem summamente ama, & mal poderei crer, que deseja ninguem de ter aquem não ama, que pretende estar perpetuamente na conuersaçaõ que o aqui ensastia. O padre, ainda que sejamos peccadores,todauia todos desejamos de ir ao ceo, & de nos saluar. Respondo que o que mais desejamos do ceo, saõ os bẽs de lá,que se parecem com os que ca amamos, folgamos ca de viuer,ja que isto cá não pode ser pera sempre, desejamos do ceo a vida perpetua, andamos cansados & mortos de fome,desejamos vida sem necessidades & descansada. Como no inferno receamos muito mais os tormentos que se parecem cos que ca tememos, que o não ver a Deos,sendo este tanto mayor.E isto he porque o sintir,& receat muito de não ver a Deos, & desejar muito de over saõ effeitos proprios do amor,pollo que as proprias cousas que aquy saõ indicios de amor de Deos, o saõ do

desejo

desejo do ceo & de o ver la, que he circuncidar tudo o q̃ impede a alma entregarse de todo ao Senhor. De todos os animais que se lhe offereceſſem mandaua Deos queimar sobre o seu altar, os rins, o figado, a grossura & ateajem toda interior, que sinificaua a mortificaçaõ dos vicios & das cousas que fazem interiormente guerra ao espirito de Deos, & a isto chama a Escritura sacrificio do descanso do Senhor. Porque em quanto os vicios viuem, ainda que estejaõ hum pouco reprimidos, ou pollos sacramentos, q̃ ha pouco que se tomaraõ, ou por falta de occasiaõ, nunca Deos entra dassento dentro n'alma, mas sempre entra de aleuanto, em quanto os peccados que lhe fazem guerra se não tiraõ de raiz: porque tanto que se offerece occasiaõ, ou de desobediencia, ou de ira, os vicios que parece que dormiaõ, resucitaõ, & lançaõ a Deos fora. Entaõ entra Deos dassento & descansa, quando com penitencia, cõ cuidado, lhe tem aparelhado a casa, & se trata muito de proposito de se desarreigar tudo o que faz guerra ao Senhor. E isto sinifica dar Deos a Circuncisaõ por final de o terem por Deos, & o amarem como a esse. Pollo que ninhum sacramento da ley velha quadraua mais a Christo que a Circuncisaõ, nem ninhum diz milhor co nome de Iesu, & saluador, que este, pois o principio de nos saluar, he, circuncidarmos a alma & o espirito, queimar co fogo que elle trouxe do ceo, todo o mato que afoga em nos o espirito do Senhor. A primeira obra do Saluador he liurar nos de nos mesmos, & darnos armas contra nos, & por isso lhe puseraõ nome Iesus, hoc est, diz S. Bernardo, *Saluatio nũ nostræ principium, cum incipimus despicere quod diligebamus, dolere vnde lætabamur, optare quod contemnebamus, amplecti quod timebamus, sequi quod fugiebamus.* O mesmo S. Bernardo

Leuit. 3.

Bernar.

Bernardo se espanta muito, de como se pode Circuncisaõ concertar com o nome de Iesu, porque circuncisaõ he remedio de peccadores, Iesu he remedeador dos peccados: Circuncisaõ he medicina de enfermos, Iesu medico que cura todas as infermidades. Mas Christo, como hum fisico que pera dar animo ao doente proua a purga, ja que vinha insinar, & dar remedio aos homẽs pera auerem por bem perdida a honra, & tudo por ganhar a Deos, toma a purga, quis ser tido por peccador, & arriscar a honra de justo na opiniaõ do vulgo, por mostrar o verdadeiro officio de Saluador, & com seu exemplo insinar o que auiamos de fazer, & que senão corresse das mostras & remedios de peccador, quem se não corria de o ser, pois quis ser tido por esse quem estaua taõ longe de o ser. Porque commummente os homẽs estimão mais a opiniaõ das cousas, que a ellas mesmas, antes quer o letrado ser tido por esse que sello, antes o cortesaõ ser tido em conta de discreto & esforçado, que sello, porque como tudo pretendem por amor doutrem & não por amor de sy, & por outros fins, mais lhe serue pera seus intentos a opiniaõ das cousas, que ellas mesmas & daqui vem o que diz S. Bernardo, que os homẽs mais se correm dos remedios de peccadores, que de o serem: porque cos remedios correm risco de serem tidos por esses, o que elles tem por pior que seremno, & por isso Christo veyo insinar que a honra verdadeira consiste mais no que cada hum tem que na opinião que se tem delle, toma ser tido por peccador a troco de remedear peccados. Donde se infere que me parece a nossa soberba muito mayor que a de Lucifer, porque toda a soberba de Lucifer

Bernar.

cifer era por querer ver em sy o que conhecia que auia em Deos, & nos imos mais auante, porque nos corremonos de ver em nos o que nos gloriamos de ver em nosso Deos. Quem ha, que sendo Christaõ senão glorie & preze de ter hum Deos tão seu amigo, que foi deshonrado, crucificado, & morto por amor delle, & com tudo somos tão insolentes que auemos isto em nos por afronta, que nos honramos de ver em Deos & por aquy vereis em quão baixo predicamento esta Deos ante nos, pois não basta sua autoridade pera deixarmos de auer por afronta as cousas de que se elle prezou, como saõ humildade, paciencia, penitencia, & as mais virtudes, & naõ poder sua bondade & sua autoridade ante nos o que pode, não digo hum Rey & hum Principe que de todos os sestros que toma se faz honra & primor, mas qualquer homem que ganhou fama de discreto & sesudo, da confiança pera mil cousas, que se elle as não vsara ninguem se atreuera a começallas. Porque dizerme hum Christaõ que não he humilde porque he fraco, sofrolho, que não sofre, porque he irado & pollo trabalho de se domar, perdoolho, mas que não faz o que fez seu Deos, porque se corre, não saõ palauras de Christaõ, senão de Gentio.

Iesus. Pergunta S. Bernardo porque estando a Escritura cheya de nomes de Christo ninhum delles lhe puseraõ senão Iesus? Responde que lho puseraõ porque todos se incluem neste so. Porque tudo o que de Christo se escreue he a fim de acender em nos amor, & confiança de Deos, & todas as rezoẽs principais de se amar, & confiar em Deos se encerraõ no nome santissimo de Iesu, porque ninguem se deue amar senão a hum Senhor taõ poderoso, Bernar.

deroso, que me pode saluar de todos os perigos, & que me quis liurar delles tanto à sua custa, & não se pode confiar, senão em quem tanto me ama, & tanto pode & quis fazer por mym. E daqui se infere quaõ seguro he o partido que Ioan. Cassia. Cassiano conta que hum santo tinha feito com Deos, porque visto como so Deos sabe o que nos cumpre, & nos sabemos muito bem o que cumpre à gloria & honra de Deos, que tiuesse Deos cuidado delle, & que elle perdido todo o cuidado de sy o queria por todo em seruir & contentar a Deos. Porque pois os que fazem isto se fiaõ de hũ Senhor taõ poderoso, que facilmente pode remediar tudo, & taõ bom, que toma por officio, & nome saluador, & remedeador dos homẽs, naõ podemos deixar de confessar, que saõ muito bem liurados. O padre isso he se eu visse, que esses não padecião necessidades, & lhes não faltaua nada? Respondo que a hum homem não lhe falta se não o que ha mister, a hum hidropico, aquem por remedio tiraõ a agoa, não lhe falta agoa por mais que se elle mate, assi não falta remedio, aquem em lhe faltarem as cousas està seu remedio. Por isso se vos parece que fiaruos de Deos, & entregaruos a seu gouerno he pera não faltar nada à vossa cubiça, & à vossa ambiçaõ, confesso vos que fazeis bem de vos não fiar delle, porque não vos gouernará por esse vosso astrolabio, senão quando vos quiser castigar. E se tomais isto pera remedio de vossa ignorancia, & pera viuerdes descansado debaixo do emparo de tal Senhor, sabei que, *Dominus regit me, & nihil mihi deerit*, ainda Psal. 22. das cousas que a gente mais cuida que me faltão. Os filhos de Israel que confiados sò das palauras de Deos sairaõ do Egito, ainda que Deos os guiou pollo deserto, & fez hum tamanho rodeo q̃ morreraõ todos os q̃ sairaõ do Egito,

no

no caminho, andaua não lhes faltaua hũa nuuem que os guiasse de dia, & hũa coluna de fogo de noite. Bem pode ser que a gente não encenda a estrada por onde Deos guia os justos, mas elles dentro em sua alma sentem hũa coluna de fogo, por onde conhecem que tudo saõ caminhos ordenados polla sabedoria & bondade do Senhor. Isto he o de Dauid. *Iacta cogitatum tuum in Domino & ipse te enutriet, & non dabit in æternum fluctuationem justo*, id est, não soffrerà que a alma do justo ande inquieta, & cos cuidados de sy, fluctuando de hum cuidado noutro, S. Agostinho confessa de sy, que vendo os rodeos por onde o Deos encaminhou, enxergou, que as cousas que elle muitas vezes tinha por desastres, eraõ grandissimos beneficios. Por onde se segue que o santissimo nome de Iesu, he hum compendio de todas as merces de Deos, hum summario de sua bondade & misericordia & com quanta rezão a Escritura, & os santos abominaõ tanto os que tomão sem reuerencia na boca pera jurar por elle, aquelle santissimo nome que os Anjos adoraõ, & que inclue todas nossas esperanças. E não trato ja do jurar falso, porque isso he cõmũ concluſaõ de todos os Teologos, tirada de S. Crisostomo, que he de sy pior & mais graue peccado, que matar hum homem, porque quando jurais falso, quanto he em vos fazeis por certificar que Deos he tamanho mintiroso, que pode ser testemunha da vossa mintira, mas nem jurar por costume & sem necessidade, pois isso prohibio Deos no preceito. *Non assumes nomen Domini Dei tui frustra*, id est, sem necessidade. Posto que S. Crisostomo fez hũa ley em todo o Arcebispado de Constantinop'a, que não fosse admitido a Igreja, nem permitido estar aos officios diuinos, quem fosse muito costumado a jurar, por ser indino de louuar

Psal. 54.

August.

Chryf.

uar o nome de Deos com a boca, com que tantas vezes o afronta, jurando sem respeito, nem consideraçaõ. O padre isso he mao custume. Respondo que quanto isso tem mais fracas raizes, tanto mais culpa: porque quando isso fosse hum custume em que se arriscasse interesse, ou gosto, tinha rezão de ser mao de desfazer, mas como quereis vos, que fie eu que fara as cousas grandes por amor de Deos, quẽ não faz as pequenas que não custaõ mais que hũa pequena de aduertencia, & em que auentura taõ pouco? quanto mais que tenho por impossiuel não jurar muitas vezes falso, quem he custumado a jurar sem tento, que sempre saõ peccados mortais, ou seja polla colera da porfia, ou por graça. Deixo que não sei cousa de que os homẽs mais se diuessem correr, que de jurar, porque como os juramentos se inuentaraõ por remedio das mintiras, & das poucas verdades do mundo, o muito custume de jurar he indicio de ser a pessoa tal, aque senão pode crer por sy, & como diz S. Crisostomo, não sei cousa porque se menos deua crer a hum homem, que por muito custumado a jurar, porque como quereis vos que vos creão jurando por hũs Euangelhos, que vos mandaõ que não jureis dessa maneira, & por hum Deos que vos defende esse juramento. Compara S. Chrisostomo a reuerencia do jurar ao A, b, c, no qual não somente se aprende a conhecer as letras, mas a ler tudo, assi o refrearse hum homem no jurar, não somente serue de não jurar sem necessidade, mas de aprender nas cousas em que não auentura nada a obedecer a Deos, & aueza a alma a ter reuerencia às cousas diuinas & por isso como os Reis sejaõ protetores no mundo da gloria de Deos, não sei cousa mais dina de vossa Alteza, que tomar sobre sy a obrigaçaõ de hũa confraria

que

que toda trata da reuerencia com que se deue tratar o santissimo nome de Deos. E queteera nosso Senhor que o poder que custumão ter os Principes nos animos dos subditos, que soy occasião de outros fazerem tantos males em muitas Republicas, sera agora causa pera co exemplo de V. A. se tirar o abuso do seu pouo de jurar sem necessidade, & fazer graça & galantaria do que ouuera de ser materia de lagrimas & penitencia.

## DA MESMA FESTA. SERM. II.

### Na Esperança a elRey. Lisboa 1567.

*Vocatum est nomen eius Iesus, &c.* Luc.cap.2.

HE muito pera espantar, ver a grandissima variedade de erros que no mundo ha, quão varias, & monstruosas maneiras de erros tem inuentado a malicia humana, aquem Deos naturalmente deu conhecimento de sy & tanto lume, pois hũs adoraõ alhos outros cebolas, outros homẽs infames & torpes, os quais senão podiaõ sofrer em hũa Republica bem ordenada. Muitos daõ a isto muitas & mui varias causas, mas S. Gregorio Naziãzeno diz que o amor dos vicios inuentou esta multidão de deoses: porq̃ como os homẽs nunca podem ser tão perdidos, & estragados que se não corraõ dos vicios, por muito que os amem, inuentaraõ deoses protetores & fauorecedores dos vicios, que amauaõ, peraque com a autoridade diuina ficassem desculpadas as cousas que por sy pareciaõ infames. E assi hũs fizeraõ deoses da deshonestidade, outros do amor, outros da honra, de modo que Gre. Naz.

não

não ha vicio, aque os Gentios não puseſſem no ceo ſeu particular protetor. E não me eſpanto diſto, porque antre nos, onde ha muito certo conhecimento de Deos, & que profeſſamos a pureza & inteireza da ſua ley, afermoſentamos muitos peccados com cores honeſtas, pera lhe perder a gente o medo, & o que a ley de Deos condena por mao, canonizais vos com falſos nomes por bom. Porque ao que he deshoneſtidade, chamais galantaria, ao que he infamia & murmuraçaõ, chamais paço, a outra couſa baptizais por honra. Aſſi que ja que a religiaõ vos não conſente dar aos vicios, deoſes, que no ceo os fauoreção, na terra lhe pondes titulos com que lhe percais o medo & a vergonha. Se iſto vos ſeguraſſe diante de Deos, como vos deſculpa diante de algũs homẽs, que ſe gouernaõ polla toada das couſas, fora a inuençaõ boa. Mas preſupoſto q̃ Deos vos não ha de julgar ſenão polla ſua lei, não ſerue iſto de mais, que de encubrirdes eſſes laços pera cair nelles mais gente, & pera ſenão recearem delles, como Pharaò, que pera deſculpar a morte dos filhos dos Iudeus nouamente nacidos, lhe pos nome de induſtria, & prudencia, & bom gouerno. *Venite, ſapienter opprimamus eos*, & por aquy veremos, diz S. Chriſoſtomo, camanha he a ſandice dos homẽs, pois ſe mataõ pollas couſas, de cujos nomes ſe correra, porque naõ ha quem ſofra porlhe o nome da couſa que mais ama, & tambem vereis quais ſaõ eſtas couſas que amamos, pois lhes andamos buſcando falſos nomes, pera nos naõ correrмos dellas. Porque todas as vezes que ſe deſencontraõ a vontade & o entendimento & o entendimẽto entende hũa couſa & a vontade ama outra, muito mais depreſſa ſe dobra o entendimento a buſcar rezoẽs pera fazer bom o que a vontade ama, do que ſe ella

Exod. 1. Chryſ.

applica

applica a amar o que o entendimento conhece. E isto he o que diz S. Paulo dos sabios, que conhecendo a Deos, o não honrauaõ como merecia, mas tudo se lhe hia em opiniaõ de sy, que *Euanuerunt in cogitationibus suis*, id est, todos os seus conhecimentos de Deos & toda sua sabedoria desarmaraõ em vaõ, porque o amor de sy, & o quererem se abalisar no pouo, deu com elles em adorarem paos, & pedras, & a honra, que não quiseraõ dar ao verdadeiro Deos, vieraõ dar aos falsos, & mintirosos. Por onde fica entendido, que ao verdadeiro conhecimento de Deos he muito necessaria a pureza d'alma: & isto he o que diz Christo, *Beati mundo corde, quoniam ipsi Deum videbunt*, o que não se entende somente na outra vida, porque isso he commum a todas as virtudes terem por premio ver a Deos, mas tambem se entende nesta vida, de modo que conhecer a Deos quanto esta mortalidade o sofre, he proprio aos limpos de coraçaõ, porque despois que a alma está desinficionada dos vicios, então começa a sintir o que o entendimento cre, a experimentar interiormente quam bom he Deos, os misterios da fé, & tudo o que nos reuelou. *Iustitiæ Domini rectæ, lætificantes corda, præceptum Domini lucidum, illuminans oculos*, & isto não somẽte porque insina a vontade de Deos, mas tambem porque os que cumprem a sua ley, por esse mesmo caso se habilitaõ pera conhecerem mais claramente seus misterios, & por isso, sendo tantos mais os bẽs que Christo fez na terra que perdoar peccados, o principal de que faz menção, & o nome que se pos he de perdoador de peccados, porque essa he a principal parte do edificio espiritual, & donde pende o podermos participar dos mais beneficios da redenção, & por isso. *Vocatum*

Rom. 1.

Matt. 5.

Psal. 18.

*eſt nomen eius Ieſus.* Ponderai como noſſo Senhor não quis que os que auiaõ de entrar na terra de promiſſaõ ſe circuncidaſſem ſenão eſtando ja à porta della, paſſado o rio Iordaõ, & entaõ lhe diſſe Deos por Ioſue. *Hodie abſtuli opprobrium Ægypti à vobis*, hoc eſt, tudo o que ſe vos pegou de Egito, as lembranças & ſaudades delle. E eſta foi a preparaçaõ pera Deos lhe comprir todas as mais promeſſas que lhe tinha feito. Muitos mais nomes ſe poem na Eſcritura a eſte Senhor Ieſu, conforme a diuerſos beneficios que fez na terra aos homẽs, mas como o principio de participar delles he pureza d'alma, *Vocatum eſt nomen eius Ieſus.* Mas iſto queria que vos lembraſſe, que ſaluaruos Deos dos peccados, conſiſte mais, em vos auorrecerem os por fazer, que em vos perdoar os feitos, porque ninguẽ ſe pode chamar ſaluo do que ama, nem liure do que deſeja. Perguntaõ os Teologos a cauſa porque os meſmos peccados ſe caſtigaõ no inferno com penas eternas, & no purgatorio com penas temporais: deixando outras repoſtas, eſta he hũa. Porque como nas almas reina eternamente o amor com que acabaraõ, no inferno reina nos danados mais o amor dos peccados, do que nunca ca reinou, & por iſſo não he poſſiuel que ſeja a pena temporal, onde o amor dos vicios he eterno, nem que no Purgatorio ſe caſtiguem eternamente os peccados, cujo amor ſe acabou na vida. Naõ entendais que ſe caſtiga no inferno o deſejo que lá tem os danados de peccar, porque la não ha lugar de merecer, nem deſmerecer, mas que o amor que lá tem aos peccados os inabilita pera não acabarem nunca de pagar os que ca cometeraõ. Donde fica entendido que neſta vida aquelle ſe pode chamar ſaluo de todos ſeus peccados, que ſe ve liure do amor & afeiçaõ delles. Da-

Ioſu. 2.

quy

quy tambem inferiremos, que os principais meyos de se os homẽs verem liures de peccados, saõ os que inflamão os peitos em amor de Deos. Porque (como diz S. Agoſtinho) peccar, não he outra couſa ſenão por as criaturas no lugar em que ſo Deos deue eſtar, que he ſobre tudo: eſta circunſtancia, *ſuper omnia*, he propriamente diuida a Deos, pois, o por neſte lugar algũa criatura he a propria difiniçaõ de peccado mortal, & aſſi o remedio delle he reſtituir o ſeu lugar a Deos, & eſtar na voſſa alma ſobre todas as couſas. Por onde o proprio que accende a alma em amar a Deos ſobre todas as couſas, amoue a auorrecimento de tudo o que repunha a Deos. De Galeno ſe conta q̃ pera hũ dedo que hum homẽ tinha doente, lhe pos o remedio no toutiço, os ignorantes zombauão, & tinhamno por diſparate, os ſabios viaõ quaõ acertado era pois lhe curaua aquella parte, donde os neruos da maõ tinhaõ principio, aſſi ainda que parece deſpropoſito aquem he ſogeito a hum vicio, aconſelharlhe que ſe exercite nas conſideraçoẽs que o podem affeiçoar a Deos, todauia facilmente ſe pode ver, que eſſe he o principal remedio de lhe auorrecer o que antes amaua, porque antes olhaua a fazenda & a priuança, como bens olhaua os priuados, como meyos, por onde auia de alcançar o que pretendia, & por iſſo os grangeaua, & os liſongeaua: deſpois olha todas eſtas couſas, como contrarias ao que ama ſobre tudo, & por iſſo lhe vem a auorrecer o que dantes em eſtremo amaua. Moyſes dizia ao pouo. *Et nunc Iſrael, quid Dominus Deus tuus petit à te, niſi vt diligas Dominum Deum tuum ex toto corde tuo?* Como Moiſes? naõ pede infinitas cerimonias & ritos, de que a ley eſtà cheya? Auguſt. Deut. 10.

Reſpondo, que o meyo de as cumprir todas, & não faltar à ninhũa obrigaçaõ da ley, pende de *Diliges Dominum Deũ tuum*: porque ſe o amardes, não vos ficara couſa por cumprir. Naõ me eſpanto de as virtudes que ſe agora cuſtumão no mundo ſerem de tão pouca dura, & tanto de leuadio, pois as menos ſe fundaõ em amor puro & verdadeiro do Senhor, porque como hũas ſe fundaõ em opinião, outras em cuſtume, outras em reſpeitos, ſaõ taõ pouco duraueis, quão fracos ſaõ os fundamentos delas, & por iſſo Chriſto noſſo Senhor, quis, que todas as couſas que no mundo fez pollos homẽs, foſſem motiuos de amor, porque não podia de verdade exercitar o officio de Saluador, ſenão namorando de ſy as almas. E aſſi por ninhũa parte o podeis tomar, ninhũa couſa nelle podeis conſiderar, que não pareça que vos leua tras ſy & vos obriga a amallo. Pollo que parece, como
Bern. diz Saõ Bernardo, que na bocca, & n' alma de hum Chriſtaõ ninhũa couſa deue de ſer mais doce, que o nome ſantiſſimo de Ieſu, porque nelle ſe recapitulaõ todos os beneficios de Chriſto, todos os miſterios de noſſa fè, & todas as obrigaçoẽs de amar o Senhor. Por onde não duuido, que todas as vezes que os Anjos, que andaõ antre nos, nos ouuem nomear eſte ſantiſsimo nome, nos ajudaõ a adorallo, & ſuprem com grandes reuerencias noſſas faltas. Leſſe de hũa ſanta virgem Tudeſca chamada Gertrudes, que mandandoa ſair do coro a Abadeſſa por doente, eſtando ao, *Te Deum laudamus*, eſteue eſperando a porta ate que ſe elle acabaſſe, & que vio, tanto que o coro começou a cantar, *Tibi omnes Angeli*, abrirſe o ceo, & viremſe meter antre as freiras grande multidão de Anjos a ajudal'o

a can-

a cantar,& tanto que chegaraõ a aquelle verſo. *Tu rex glo ria Chriſte*, proſtraremſe todos aquelles eſpiritos Angelicos, & proſtrados cantarem os miſterios de noſſa redençaõ, & do nome de Ieſu. Por tanto não pode ſer mor deſatino,que tomar por inſtrumento de offender & injuriar ao Senhor, aquelle ſantiſsimo nome,que he como compendio de noſſa redençaõ, jurando por elle em uaõ: nem ſei couſa mais propria, & mais apraziuel ao demonio,que fazer armas pera offender ao Senhor do que elle inuentar pera fazer trazer impreſſos ſempre na memoria ſeus beneficios. Porque por iſſo me parece que inuentou Deos eſte nome ſantiſsimo, pera ſoccorrer a noſſa fraqueza, & trazermos em poucas letras incluidos todos os miſterios de noſſa redençaõ. Quamanhos males faça o jurar, ſe ve bẽ naquella viſaõ de Zacarias, que vio ir voando pollos ares hum liuro de vinte couados de cõprido, & dez de largo, & perguntou a hum Anjo, que lho moſtraua, que queria aquillo dizer, reſpondeolhe,que nelle hia eſcrita a ſentença que Deos tinha dada contra os ladroẽs, & os que juraũ falſo, a qual era, *Conſumet eum,domum eius,ligna eius, & lapides eius*, que de couſa ſua não ficarà memoria. E ſeguado mintir he moeda corrente na terra, não he poſsiuel jurar muito,ſem jurar muitas vezes mintira.E não vos eſpanteis ajuntar a Eſcritura o peccado de jurar falſo co de furtar,porque S.Tomas diz (como ja diſſemos) q̃ mor peccado de ſy he jurar falſo,que matar homẽs. E ſegundo o Emperador Conſtantino dizia. Os Reis, ſaõ Biſpos das portas da Igreja pera fora, porque o ſeu principal officio he tratar de ſer Deos honrado na terra,onde gouernão, & ſer ſeu ſanto nome ſantificado. Ninhũa obra me parece mais dina de Rey, que ſer zelador do nome de Ieſu,& pro-

Zach.5.

D.Tho.

teitor delle, com tal condiçaõ, que dure o officio toda a vida, & lhe sirua de mais que de fazer esta festa de missa & pregaçaõ, mas funda tratarse o nome do Senhor com a reuerencia que se lhe deue, porque fundirá mais pera isto o desgosto que V. A. mostrar, que quanto podemos fazer com pregaçoẽs. Contra Socrates, que Iuliano Apostata, inimigo capital do nome de Christo, lançou hum bando que ninhum Christaõ trouxesse armas, nem tiuesse soldo no seu campo: antre os bandidos do campo foi Iouiniano homem de grande prudencia, & de brandissima condiçaõ, o qual sendo por morte de Iuliano eleito por Emperador, refusou muito aceitalo dizendo, que não queria ser senhor de gente, que não adoraua a Christo nosso Senhor, pode tanto com todo o exercito, o desejo de terem hum bom principe que bradaraõ todos a hũa voz, todos somos Christaõs, todos adoramos a Iesu Christo. Quanto logo mais poderá com peitos Christaõs o zelo de hum bom Principe, pera cumprirem com a obrigaçaõ de sua ley. E assi o disfauor que este Principe deu aos hereges, bastou pera desfazer de todo a heresia dos Acacianos, & para as outras não irem por diante em quanto elle imperou. Constantino Magno, diz Eusebio, que era taõ zeloso de amplificar a honra do Senhor, que no seu guiaõ, onde se costumauaõ brosar de ouro & pedras preciosas as figuras dos Emperadores, as quais os soldados adorauão, em aparecendo, mandau brosar a Cruz, pera que lhe fizessem as reuerencias, que custumauaõ fazer a sua imagem, & compos hũa oraçaõ, com que confessassem sò a Christo por Deos, por Rey, & por seu verdadeiro Emperador. Deixo mandar, que todas as suas estatuas, que se fizessem em todas as partes, as pusessem de joelhos com as maõs leuantadas

Socr in hist. Eccl.

Ruffi. 4. de vita Const.

uantadas ao ceo, fazendo oraçaõ, & ate nas moedas, que mandaua bater, punhaõ sua figura desta maneira, & que no coro cantaua todas as oras cos clerigos, o que tâbem fazia o Emperador Teodosio, & de noite, que não podia ir a Igreja rezar, se leuantaua a meya noite rezar as matinas com hũas irmãs suas solteiras, que tinha em casa. Dirmeis, deuiaõ esses de ser algũs Emperadores efeminados & pera pouco. Nunca o Imperio Romano floreceo mais, nunca se romaraõ mais cidades, nem se venceraõ mais batalhas. Mas tomaua Deos tanto a sua conta as cousas destes Principes, que em hũa guerra que tinha hum capitaõ de Teodosio, cos Persas, em que estaua o seu campo em tanto risco, que se lhe começaua a ir a gente, mandou Deos hũ Anjo que a capitaneasse, & venceo com mais honra, & menos perda, do que se nunca vio vitoria. Mas elle era Principe, que vindolhe nouas doutra vitoria, que os seus capitaẽs alcançaraõ contra os mesmos Persas, estando em publicas festas, mandou que cessassem, & elle com todo o pouo se foy cantando em procissaõ a Igreja, onde esteue ate a noite. Porque assi como o coraçaõ de toda a Republica parece que pende somente da pessoa do Rey, tem mais obrigaçaõ de aparecer nelle, hũa singular mostra de piedade, religiaõ, & zelo da honra do Senhor.

## DA MESMA FESTA SERM. III.

Lisboa S. Gião. Anno 1568.

*Postquam consummati sunt dies octo vt circumciderent puer vocatum est nomen eius Iesus.* Luc. cap. 2.

Hũa das couſas, que na circunciſaõ, que Deos mandou a Abrahaõ, que fizeſſe me da mais que conſiderar, he o premio que por iſſo lhe offereceo, o qual
Gen 17. foi, que ſeria ſeu Deos & de ſeus deſcendentes pera ſempre. O que me niſto eſpanta ſaõ duas couſas, hũa, como promete Deos por premio o que não pode deixar de ſer, outra que tinha a circunciſaõ, que grande ſeruiço era cortar hũa pequena de pelle, pera tamanho premio, & pera ſe fazer diſſo tanto caſo? Ao primeiro digo, que aſsi como
Auguſt. eſte nome de Deos, conforme a S. Agoſtinho, ſignifica hũa natureza cheya de todos os bẽs, & perfeita de todas as partes, aſsi, chamarſe Deos, noſſo Deos, he obrigarſe a nos applicar todas as ſuas perfeiçoẽs, & quaſi querellas exercitar em noſſo ſeruiço, & o que he em ſy, querello ſer pera mym, ſer pera meu remedio todo poderoſo, moſtrar quaõ bom he em minhas neceſſidades, quão rico em minhas pobrezas, & por iſſo Dauid tantas vezes nos pſalmos ſe eſpanta de ſe moſtrar Deos eſquecido delle, ſó por-
Pſal 42 que he ſeu Deos. *Quia tu es Deus fortitudo mea, quare me repuliſti, & quare triſtis incedo, &c.* Como Dauid, tamanho eſpanto he eſquecerſe Deos de vos? ſy, não pode ſer mayor, pois he meu Deos, & neſte nome ſe encerra toda a confiança do mundo, & toda a certeza de noſſo remedio, & quaſi que ſe obrigou Deos, chamandoſe noſſo Deos, a nos remedear, & que lhe poſſamos afouramente pidir ſoc corro, como couſa propria noſſa, & quaſi deuida. E aſſi no
Pſal. 45. pſalmo, *Deus noſter refugium & virtus adjutor in tribulationibus*, me parece que aquellas palauras refugio, fortaleza, ajuda nas tribulaçoẽs, ſaõ declaraçoẽs do nome Deos noſſo, porque tanto monta dizer Deos noſſo, como todo noſſo bem, & noſſo remedio. Por iſſo diz S. Bernardo interpretando

terpretando aquelle verſo do pſalmo. *Dicet Domino, ſuſceptor meus es tu*, que na criaçaõ, na reſençaõ, & nos mais beneficios ſe chamaua Deos, *Deus noſter*, porque ſe diffundiaõ ſeus bẽs em todos: mas que nas neceſſidades lhe podia cada hum chamar ſeu Deos proprio, porque aſſi lhes ſoccorria, aſſi os ajudaua, como ſe não tiuera outra couſa que fazer. Pois, tanto monta chamarſe Deos de hũa alma, como certificalla de ſeu fauor & emparo. Se eſte he pequeno beneficio, vos o vede, & ſe he pequena paga da circunciſaõ. E o meſmo que eſtas palauras nos prometem de Deos, nos pedem a nos, iſto he, que ſeja por noſſa vontade o que ha de ſer em que nos pes, porque aſsi como em que nos muito pes ſe ha de executar em nos a vontade do Senhor, ſe alegre noſſo eſpirito de ter taõ bom Senhor, confie nelle como naquelle de quem pende todo noſſo remedio, o ame como fonte de ſeus bẽs, & iſſo me parece q̃ quis dizer noſſa Senhora, *Et exultauit ſpiritus meus in Deo ſalutari meo*, que ſinifica alegraſe meu eſpirito lembrandolhe quão bom Senhor ſerue, quão rico Deos ama, quaõ poderoſo emparo & proteitor tem. E verdadeiramente q̃ he indicio de grandiſſima dureza aquem não moue interiormente muito a lembrança deſtas couſas, & que o não faz viuer muito contente lembrarlhe quão certo remedio tem ſuas neceſſidades em ſeu Deos, quaõ poderoſo he pera lhe dar ſaude quẽ tanto o ama. Aſsi que como ſer Deos meu Deos, diz ſer pera mym o que he em ſy, aſsi o tello eu por Deos diz hũa prontidão, & alegria grande de eſpirito, de ſe ver ſogeito a tal Senhor, & ter por ſumma felicidade eſtar debaixo do Imperio, & gouerno de tal Deos. E a eſte propoſito interpretaõ algũs aquellas palauras que os Anjos diſſeraõ aos paſtores. *Annuncio vobis gaudium magnum*

Bern. in Pſal. 90.

Luc. 1.

Luc. 2.

*magnum, quod erit omni populo, quia natus est vobis hodie saluator*, id est, he a milhor noua que vos posso dar, & que mais alegres vos pode fazer, saberdes que aquelle Deos, em cujo poder estais, & vos gouerna quer queirais quer naõ, aquelle de quem forçadamente pende vosso remedio, he nacido, & feito vosso Saluador, pois se he dita seruirdes quem vos ama, se he dita terdes por proteitor o que he por natureza nosso Senhor, tendes rezão de viuer agora contentes. E porque todas estas cousas se encerraõ como em hum sacrario, no santissimo nome de Iesu, diz S. Bernardo que he hum mui certo remedio pera todos os accidentes d'alma quer de couardia, quer de sobeja confiança, quer de pusilanimidade, quer de desesperaçaõ, tudo tem facil remedio no nome de Iesu. Porque (como elle mesmo diz) este nome afigurame diante dos olhos hum homem brando, amigo, manso, humilde, santo, desejoso de meu remedio, & poderoso, rico, grande, Deos finalmente. A sua brandura me da esperança, o seu poder me assegura, a sua humildade me insina, a sua santidade me reprende, a sua grandeza me confunde, & quando vejo que não tenho remedio senão em Deos, o amor que Iesu me promete, me assegura que o alcançarei. E isto quer dizer a Esposa nos cantares, *Oleum effusum nomen tuum*, porque adoça todas as securas & aduersidades da vida. Mas dirmeis. Padre, que tem isso deuer com a Circuncisaõ? ou porque da Deos isso por premio della? Respondo que Moyses me parece que o declarou quando no Deuteronomio disse, que o que Deos pretendia na Circuncisaõ era muito mais cortar as sobegidoẽs d'alma que as do corpo, cortar delle tudo o que repunha aos olhos & vontade daquelle senhor que seruimos, & adoramos.

Bern ser. 10. super Cant.

mos. Despois de profetizar os catiueiros, que auiaõ de passar os filhos de Israel por seus peccados, & quão beninamente os auia nosso Senhor de liurar delles, por se conuerterem a elle, & guardarem sua lei, a primeira ley q̃ diz Deut. 30
que goardaraõ serà a da Circunciſaõ, a qual declara com estas palauras, *Circuncidet Dominus Deus cor tuum, & cor seminis tui, vt diligas Dominum Deum tuum in toto corde tuo & in tota anima tua, vt possis viuere*, porque, irmaõs cariſsimos em Christo, como o officio de Christaõ & de fiel he contentar a Deos, o principal exercicio nosso ha de ser entrar dentro em nossas almas, & cotejar as afeiçoẽs, que nella reinão, com a ley do Senhor, & com sua vontade, & fazer esta conta. Esta he a ley por onde me Deos ha de julgar, por esta me haõ de tomar conta ate dos pensamentos, Deos mandame que não seja cubiçoso, & eu por ganhar hum vintem farei trezentos manopolios, & trezentos enganos. Mandame Deos que não jure falso, & eu por vender hum vintem mais caro juro cem juramentos, &c. pois, como espero de me saluar por esta ley, reinando dentro em mym affeiçoẽs muito ao reues do que ella manda, & defende? Pois esse caminho naõ he bom tomemos outro, que he procurar, porque se conforme a affeiçaõ com a ley que profesſo, desbastardesse o espirito, do que repunha a vontade de hum Senhor de quem dependo. Isto he, circunciarse como Deos manda, & desta maneira interpreta Moyses a verdadeira Circunciſaõ E bem vereis, que o verdadeiro premio disto, he ser Deos, vosso Deos, & terdello vos por esse, porque elle não se comunica por merces espirituais, senão aquem se communica por graça & se he Deos dos que o offendem, he porque os castiga, por

que

que os condena, & mal podeis vos por voſſa vontade ter por Deos aquelle, cuja lei auorreceis, cuja vontade deſprezais, cuja ira receais mais do que eſperais ſua miſericordia, porque me parece que muito mais propriamente ſe pode dizer que os maos ſofrem terem a Deos por Senhor, que não que o tem por Deos, porque ſe ouueraõ de eſcolher Deos pera ſy, eſcolheramno tal, quais elles ſaõ, & aprouador de ſuas affeiçoẽs. Por iſſo diz hum doutor eſcolaſtico, que com todo o peccado mortal, eſtà de hũa certa maneira miſturado auorrecimento das perfeiçoẽs de Deos, porque quem ama o que Deos auorrece, pollo meſmo caſo parece que quiſera que Deos fora ou menos juſto, pera ſenão temer delle, ou menos bom pera lhe não auorrecer o que elle tanto ama. E por iſſo não tem de verdade a Deos por ſeu Deos, nem de verdade ſe alegra com iſſo, ſenão quem o ama como a Deos, & ao menos deſeja de auorrecer quanto elle defende. E por iſſo ainda que a primeira face pareça couſa deſpropoſitada, & que berão muito mal Ieſu, & circũcidado, porque como diz S. Bernardo, circunciſaõ parece *remedio de peccados, & Ieſu he* o remedeador delles, *circunciſaõ he cauſtico, Ieſu hea* meſma ſaude, todauia o que diz mal nelle, ſe concerta em mim, porque a circunciſaõ, he explicaçaõ, & cõmentario do ſantiſſimo nome de Ieſu, pois ſer elle circuncidado, he moſtrar que faz muito mais o officio de ſaluador em nos circuncidar as mas affeiçoẽs, que em nos premiar as boas. Porque darnos o ceo, a que nos chamamos ſaluarnos he darnos a ſy meſmo, & circuncidar noſſa alma, he liurarnos de nos, & muito mais caro cuſta a Deos liurarnos de nos, que darnos a ſy meſmo. E por iſſo o Anjo não interpretou o nome de Ieſu dizendo, que nos leuarà ao ceo, ſenão que

Gabr. 3. ſent.

nos

nos liurara de noſſos peccados: *Ipſe enim ſaluum faciet populum ſuum à peccatis eorum.* Ora cariſſimos, não vos pareça que importa pouco, nem que he pouco de fazer, o que a Deos cuſtou tanto, nem o que procurou tanto de propoſito. Padre ja que cuſtou tanto a noſſo Senhor ſaluarnos, porque deixou iſſo em noſſa mão? porque nos não forçou as vontades? ou nos não tirou o poder peccar? Reſponde ſaõ Chriſoſtomo que por duas rezoẽs, a primeira porque naõ ſaõ taõ pequenos os bẽs do ceo, que os deua Deos de dar a pouca cuſta, & era injuriarſe Deos dar ſeus premios, aquem não ha por bem empregado perder tudo por elles? A ſegunda, porque como o intento de Chriſto he tanto fazeruos bõs, como daruos o premio de bõs, não ſe pode chamar bom quem naõ pode ſer mao, nem ſaõ virtudes as que nacem da impoſſibilidade de peccar, ſenão do auorrecimento de peccar, & por iſſo foi neceſſario deixarnos o poder de ſer maos, pera ſe ſintir a força dos remedios q̃ nos procurou pera ſer bõs, & pollos quais recuperamos neſta vida a graça perdida, & na outra a gloria eterna. Amen. Chriſoſt.

## NA VIGILIA DA EPIPHANIA E PROfiſſaõ de hũas religioſas.

Lisboa na Eſperança. Anno 1567.

*Defuncto Herode ecce Angelus Domini apparuit in ſomnis Ioſeph dicens, &c.* Matth. cap. 2.

NInguem pode conſiderar eſtes caminhos, que Chriſto noſſo Senhor fez na ſua primeira idade de Egito pera Iudea, & de Iudea pera Egito, que ſe naõ marauilhe

rauilhe muito, não polla couſa em ſy, ſenão polla cauſa delles, que a Eſcritura dá. Porque ir o Saluador do mundo a Egito ſantificar aquella terra immunda, & aquelles deſertos onde tão ſeruido auia de ſer deſpois, não he muito, porque quanto Egito era mais cheo de abominaçoẽs, & idolatrias, tanto era mais proprio de Chriſto ir logo em nacendo viſitar a terra, que mais neceſſidade tinha de remedio. Pondera Guarrico que o mais apropoſitado tempo, que podia ſer pera a vinda de Chriſto ao mundo, era aquelle em que lhe milhor merecia não ter remedio, & em que os peccados delle mais juſtamente pidiaõ caſtigo, entaõ era o proprio tempo de renouaçaõ, quando merecia deſſolaçaõ, então era a conjunçaõ de ſer perdoado, quando merecia ſer deſtruido, porque ſe moſtraſſe a miſericordia de quem o remia. Aſſi naõ auia terra, que mais puxaſſe por Chriſto em nacendo, que aquella, em que era mais offendido, & que mais merecia ſer eſquecida, & enjeitada. Porque ſe lerdes as hiſtorias antigas, achareis que Egito naquelle tempo, era como Matris de todas as idolatrias, & onde de todas as partes *hião a prender os ritos* de adorar ſatanas, & todas as ſuperſtiçoẽs gentilicas, & feitiçarias, & por aquy vereis, que Deos temos, que aquillo lhe he a elle occaſiaõ de mayor miſericordia, que a nos he cauſa do mayor receyo, ſenaõ quanto guarda eſta regra, que tanto aſſeguramos mais ſua miſericordia, quanto crece em nos mais o temor de ſua juſtiça. Mas o que neſte caſo mayor admiraçaõ poem, he a cauſa deſtes ſeus caminhos, que he fugir Deos do furor de hum homẽ, & ſegurarſe o Senhor do mundo da ira de hum tirano, tendo tantos outros meyos pera poder viuer ſeguro onde quiſera, como viueo deſpois tanto tempo no meyo da

Guarr.

gente

gente que tanto deſejaua de o matar. Antre outras muitas rezoẽs que pera iſſo daõ os ſantos, duas direi ſomente. Hũa he que em quanto as virtudes ſaõ tenras, & fracas as raizes, muito mais ſe aſſeguraõ com fugir as conuerſaçoẽs, que com pelejar com ellas. Noſſo Senhor em quanto não mandou o Eſpirito ſanto aos Apoſtolos, naõ lhes conſintio ir pregar aos gentios, nem ſair da terra de Iſrael, em que Deos era conhecido & honrado. Mas deſpois que os confirmou com a vinda do Eſpirito Santo, entaõ os mandou pollo mundo. Porque ſe hũa alma em companhia de ſantos tem aſſaz que fazer comſigo & cõ ſuas paixoẽs, que ſerá, ſe a ajudardes com occaſioẽs, com obieitos, com praticas, & co que accende eſſes deſejos? Dorotheo conta, que hum diſcipulo de hum Abbade pidindolhe licença pera ir a ſua terra, & ver ſeus parentes, o leuou a hum pinhal, & lhe mandou que arrancaſſe os pinheiros velhos, & não podendo lhe mandou que arrancaſſe outros mais nouos & mais tenros, elle ainda que com trabalho arrancou algũs, deſpois mandoulhe arrancar as prãtas nouas, & ſem ninhum trabalho em lhe pondo a mão ſairaõ fora com raizes & tudo, & iſto lhe deu por reſpoſta da licença que pedia. Daqui nace o reſgoardo que as religioẽs mandaõ ter nos nouiços, o não falar, as grades, & os mais apertos, naõ porque os ſantos cuidaſſem que neſte exterior conſiſtia o eſſencial da religiaõ, mas porque não ſe podiaõ alcançar perfeitamente os intentos das religioẽs, ſenaõ cõ fugir de Herodes, & não parar ſenão em Egito. Porque o mayor inimigo que tem virtudes ſaõ facilidades, & fazer pouco caſo de couſas pequenas, porque he couſa muito certa virſe a cair em grandes males, por não ſe fazer caſo dos muito pequenos. E iſſo quer

dizer

dizer não se auer Christo por seguro senão em Egito, onde nem a jurdiçaõ, nem o nome de Herodes se estendesse. Porque como os leues defeitos tem por custume entibiar & afroxar pouco a pouco a alma, elles fazem que tenha ella menos força pera resistir a graues tentaçoẽs. Assi aos Nazareus, que professauaõ naõ beber vinho mãdaua Deos
Num. 6. que não comessem passas nem vuas, nem vinagre, nẽ cousas que saissem das vides, porque não podiaõ guardar bem as leis essenciais, senão com fazerem hũa barbacãm muito larga com que se segurassem. Porque se hũa freira começa fazer pouco caso de quebrar silencio no refeitorio, & de obediencias leues, ainda que aquillo por sy naõ baste pera a condenar, todauia auezasse a alma à liberdade, & a ter em pouca conta obedecer, & despois com muita facilidade desobedece nas grandes. Compara S. Basilio nossa natureza a hũa bibera, a qual se aquereis matar a
Basil. vosso saluo deixaila adormecer, mas se pera a matardes a acordais, correis risco de vos morrer primeiro que a mateis. Assi se determinando de vos mortificar, quereis ver, ouuir, & conuersar à vossa vontade, não serue de mais que de dardes armas a vosso aduersario contra vòs. E por isso quis nosso Senhor, que o preceito de que pendia nossa saluaçaõ, que foi posto a Adão, fosse de cousa que de sy não era boa nem mà, peraque insinasse ao homem a obedecer nas cousas pequenas, & que não ouuesse mister mais pera fazer qualquer cousa, que mandaruollo quem pode. Em quanto isto naõ ha não podereis escapar a Herodes. E tenho por sem duuida que não pode durar muito tempo sem cair em peccados mortais, quem desenfreadamente se dà aos veniais. A outra causa he (como diz S. Pedro Chryso logo) porque cumpria, que quem auia de insinar a ganhar

o ceo

o ceo com trabalhos, & perſiguiçoẽs, começaſſe a nollo merecer com ellas. A rezaõ diſto he, (como dizem o meſmo ſanto & S. Ponciano Papa) porque como ninhũa couſa nos pode affeiçoar de verdade ao ceo, ſenão deſengano da vida, & das couſas della, aquelle he mais efficaz & mais poderoſo meyo de ir ao ceo, que mais inteiramente nos deſengana dos bẽs da terra. Iſſo fazem os trabalhos, bradão & perſuadem, que não ſe pode por na vida eſperança, que he muito chea de enganos & mintiras. E eſta propriedade parece que tem mais os deſenganos que nacem dos Principes, porque como elles ſaõ a principal parte do mundo, & donde pendem as couſas delle, tanto os deſenganos ſaõ mais efficazes, quanto mais claro moſtrão quão pouco ſe pode fiar delles. Ponderaua eu nos trabalhos dos Iſraelitas em Egito, ver que Ioſe, com quanto valeo com Farao, nunca quis medrar hum titulo pera ſy nem pera ſeu filho, nem fazer hũa caſa abaliſada, nem outra couſa, que perpetuaſſe ſeu nome em Egito: a cauſa me parece que he, porque como elle tiueſſe eſperança de ſairem daly, & poſſuirem o que lhes Deos tinha prometido muito mais ſeguraua ſuas eſperanças com os deixar arriſcados aos inſultos dos tiranos, que com os liurar delles, porque dahy lhe naceo chamarem por Deos, & deſejarẽ de ir poſſuir o que lhes elle tinha prometido. Porque ſe com terem ſofrido o que ſofreraõ, ſuſpiraũão por Egito, ſe nelle viueraõ em bonança, quem os pudera tirar delle? E iſto he proprio tomar a cruz & ſeguir a Chriſto, tomar della ocaſiaõ para folgar de ſeguir a Chriſto, aproueitaruos da voſſa doença ou da voſſa deſconſolaçaõ polla tal ou tal perda, pera conhecerdes que tal he a vida & tais as couſas della, pollas quais arriſcais o ceo. Mas dirmeis Pa-

dre, essa doutrina parece que não serue pera freiras, que estão fora dos trabalhos do mundo. Respondo, que se os tendes, todas as vezes que vos vedes nelles deueis de ser muito contentes por vos verdes em hum estado, onde mais seguramente podeis seguir a Christo, que he o principal remedio delles, & se os não tendes, muito mais contentes pois sòs estais liures desta pensaõ, que todos pagamos na vida.

Mas vejamos os meyos com que nosso Senhor se tirou do Egito. *Ecce Angelus Domini apparuit in somnis Ioseph.* A gente que pende do ceo, & se aconselha em suas necessidades co ceo, & se consolla com elle, tem conselho do ceo, & tem Anjos que os guiaõ, mas quem se gouerna pollos pareceres da terra, & busca nella as consolaçoẽs, mal pode esperar conselhos do ceo. E isto quer dizer aparecer o Anjo a Iosè em sonhos, quando elle estaua mais descuidado de sy, & do que lhe conuinha fazer, porque com ninhũa cousa pode hum homem ser mais cruel contra sy, que com tratat muito de sy & pouco de Deos, com se empregar todo em sy, porque se emprega nas maõs de hũa guia cega & ignorante. E não pode ser mais prouido, nem tratar mais de sy, q̃ quando deixa o cuidado de sy a Deos & trata puramente de contentar ao Senhor. Os Gabaonitas morando dentro na terra de Palestina, meteraõ em cabeça a Iosue, & ao pouo, que vieraõ de muito longe, & assi fizeraõ pazes com elles contra a ley de Deos, & arezaõ disto da a Escritura dizendo dos filhos de Israel. *Et os Domini non interrogauerunt*: porque no ponto que se esqueceraõ do conselho custumado do ceo, logo errараõ. *Qui habitat in adjutorio altissimi, in protectione Dei cæli commorabitur*, & diz que mora *in adiutorio altissimi* pera mostrar quão seguro viue, porque naõ somente diz que confia

Iosue. 6.

Psal. 90.

fia em sua ajuda, mas que de todo está metido nella, & disto ninguem he milhor testemunha que a propria parte, porque quando atenta pollo discurso de sua vida, pollo succesſo de suas cousas, enxerga claramente serem beneficios grandissimos, o que outros tem por desastres, & que o Anjo do Senhor lhe andou atalhando mil cousas, naõ sabendo por onde, nem como, que entẽde que foraõ obras de grandissima prouidencia. Mas lembrouos que confiar de Deos, não he acto so da vontade, que descansa nelle, mas a verdadeira esperança trata de contentar ao Senhor, & dizlhe, Senhor, vos me tendes mostrado hũa estrada clara & cham de vossa ley, por onde me guie: deixastesme hum supperior, em vosso lugar, aquem obedecesse: por aquy caminharei, disto em que naõ posso errar, trabalharei por me não apartar: o mais deixo a vos & a vossa prouidencia, naõ ponho de minha parte mais, que desejo de vos contentar, & de vos não perder: onde isto ouuer he impossiuel faltar hum Anjo ou interior, ou exterior, que vos guie, & todas as vezes que vos tirardes desta estrada, & quiserdes tratar de vòs por vôs, daiuos por arrombado. Hum dos grandes trabalhos que ha na vida he o receo de errar, deste estaõ liures os religiosos, que tem hum oraculo do ceo na obediencia, que os liura deste receyo, porque as cousas em que se pode errar obedecendo, saõ muito certas, pos lhe Deos hũas balisas muito claras em sua ley, ora tirando estas, naõ pode ser mor descanso, que saber que tudo quanto faz porque lho mandaõ, contenta ao Senhor. Antre os grandes beneficios que a Escritura conta que Deos fez aquelle pouo, foi hum darlhe hũa nuuem sobre o tabernaculo que era indicio da vontade de Deos, a qual

quando eſtaua queda denotaua não ſe bolirem, como ſe bolia, era final que queria Deos que marchaſſem. Iſto meſmo tendeſuos nà terra, hum final que vos moſtra a vontade do Senhor, peraque ainda que os prelados errem no que mandaõ, vos ſempre acerteis obedecendo, com humildade & ſimplicidade, aſſi que (a meu parecer) a voz & o peito dos prelados, a quem ſe tem prometido obediencia, deue ſer como o propiciatorio donde Deos manifeſtaua ſua vontade.

*Audiens autem quod regnaret Archelaus in Iudæa pro Herode patre eius, timuit illo ire.* Pondera aqui Taulero q̃ nunca hũa peſſoa ha de ver em ſy couſa que a faça aſſegurarſe. Que mais rezão de ſe aſſegurar podia ter Ioſe, q̃ mandallo hum Anjo vir do Egito, & irſe á terra donde ſaira? Contra o que Deos ordena, contra o que hum Anjo reuela podem baſtar forças humanas? Reſpondo que nũca noſſo Senhor ſe moſtra, nem ſe communica de maneira, que nos faça perder o medo, mas antes todos os beneficios ſeus ſe aſſeguraõ co receyo de os perder, porque como nunca falta hum Archelao dentro n'alma em quanto viueis, que eſpreita o eſpirito do Senhor, que trabalha pollo apagar, tanto viuireis mais ſeguro, quanto mais receos tiuerdes, & iſto he o que diz S. Paulo. *Cum metu & tremore veſtram ſalutem operamini*, & aſsi acontece muitas vezes que a ſobeja confiança tira a rezão de confiar, & tanto tendes menos rezaõ de ſer confiado, quanto mais confiado viueis, ainda que naõ acerto em chamar confiança o que merece mais nome de preſunçaõ. deeſt finis.

Taul.

Phil. 2.

NA

## NA FESTA DA EPIPHANIA SERM.

### Lisboa na Trindade. Anno 1571.

*Cum natus esset Iesus in Bethlehem Iudæ in diebus Herodis Regis, ecce Magi ab Oriente venerunt Hierosolymam, &c.* Matth. cap. 2.

AInda agora, irmãos cariſſimos, celebramos a feſta do nacimento de Chriſto, oje celebramos o noſſo, atequy feſtejamos o miſterio de Dees feito homem, oje o dos homẽs aleuantados ao ſer de Deos. Porque como as armas da nobreza Chriſtã ſaõ ſe, bautiſmo, & o ſantiſſimo Sacramãto do altar, eſtas tres aſſi ſe ajũtaõ por diuina prouidẽtia neſte dia, q̃ jũtamente cõ hũa feſta ſolenizamos todas as couſas q̃ moſtraõ ſermos Chriſtaõs. Porque a fè de Chriſto oje ſe aſſoalhou pollo mũdo todo, o bautiſmo oje ſe inſtituio ſendo Chriſto bautizado por S. Ioaõ, & ſantificando ahy pera noſſo remedio as agoas, a conuerſaõ dĩuina, & marauilhoſa de paõ, & vinho no corpo & ſangue de Chriſto, oje ſe prefigurou na q̃ Chriſto fez de agoa em vinho. Tratar da grandeza de cada hum deſtes miſterios, & procurar por confirmar a fè delles com muitas rezoẽs, & auto. idades, he eſcuſado, pois graças ſejão dadas a Deos autor de todos os bẽs, q̃ em tẽpo que tanto falta a fè por outras partes da Chriſtandade, eſtà neſta terra inteira, & fauorecida dos Principes, zelada, & amada de todos. O que agora nos importa he procurar por q̃ as vidas reſpondão a fè, & que moſtrem os cuſtumes o q̃ as lingoas cõfeſſaõ. Porque a ninguem perguntareis pollos miſterios da fè, que vos não pareça meyo Teologo: & não ſei ſe diga,

que em poucas vidas poreis os olhos, que vos pareçaõ de quem professa aquella fè, & onde acheis aquelles pareceres Christaõs, aquella caridade, & entranhas que o Euange-
Iaco 2. lho insina, sendo (como diz Santiago) a principal mostra da verdadeira fé a pureza, & bondade nos costumes, & o proprio diz S. Paulo falando dos diaconos. *Habentes mis-*
1.Tim. 3 *terium fidei in conscientia pura*, id est, que o intimo de nossa alma responda ao substancial da fè, que amemos, como quê cre que Deos he summa bondade, temamos, como quem cre que ha de ser julgado por Deos, finalmente seja toda a vida hũa correspondencia do que o entendimento cre, & que seja hum commentario, & explicaçaõ da ley de Deos,
Hier. li. de vera Circun. & que por ella se entenda. Donde vem queixarse S. Hieronymo que a vida dos Christãos fez a ley de Deos escura, porque querendo ajetiuar a ley de Deos com nossos intentos, desenhos, & pretensoẽs, escurecemos aquillo que com nossa vida se ouuera de aclarar, & naõ sei se diga que
2.Tim.3. caimos naquella sentença de S. Paulo dos que *Habent quidem speciem pietatis, sed virtutem eius abnegant.* Tem as mostras de Christandade, cuja virtude negaõ, naõ com pala-
Tit.3. uras mas com a vida, como o mesmo Apostolo diz. *Ore quidem confitentur se nosse Deum, factis autem negant*, pollo que me parece que o peccado por onde todos os Christaõs se condenaõ principalmente he a hipocresia, isto he, por mostrarem hũa cousa & ser outra. Porque quem diz Christaõ, diz hum homem que viue como cre, & quem com isto ajunta vida disso'uta, representa Rey, sendo hum ganapaõ. E a isto tira o que nosso Senhor diz, que allegan-
Mat.7. Luc.3. dolhe no dia do juizo os homẽs os seruiços que lhe tinhaõ feito, & quaõ familiarmente o tinhaõ conuersado, lhe resdondera. *Nunquam noui vos*, porque como aja nos maos

Christaõs,

Christaõs, tanta differença do dentro ao de fora, parece (fallando ao nosso modo) que nunca acabou Deos de os conhecer, porque pondo os olhos no de fora, pareciaõ Christaõs, & no de dentro gente que de ninhũa cousa sabia menos que de Deos. E quando nosso Senhor não fizera mais que pornos a fe diante, & a sua ley, suas promessas, & deixarnos a nos nadar sem cortiça, quiça que tiueramos algũa escusa, polla grande desconformidade que ha antre a nossa fraqueza, & a grandeza da ley de Deos, a nossa baixeza, & a nobreza do nome Christaõ. Mas quem ousara de falar, vendo quão pequenos motiuos bastaraõ pera tirar tres Reis de sua terra, & fazellos cometer reinos estranhos, buscar Rey nouo em tempo de tirano, & vendo os muitos, que temos ordinariamente do Senhor que naõ bastaõ pera nos abalar? Nesles santos Principes como diz a Escritura, não ouue mais que aparecerlhes hũa estrella & quando muito algũa inspiraçaõ interior, que os mouesse a lhe obedecer, mas nos de todas as partes estamos cercados de estrellas de muita mais efficacia, & mais virtude, porque o que cremos, o que ouuimos da palaura de Deos, a frequentaçaõ dos sacramentos, o exemplo dos santos, tudo finalmente quanto vemos, & ouuimos na Igreja, que saõ senão estrellas que nos guião pera Christo. E desta maneira se entende aquelle lugar dos Numeros *Orietur stella ex Iacob & consurget virga ex Israel, & percutiet filios Moab, & vastabit omnes filios Seth*, id est, Omnes homines imperio suo subijciet. Porque Seth foi o filho de Adão primeiro, por cuja linha deçe agora todo o genero humano, porque os decendentes de Cain morreraõ todos no diluuio, & assi Noe foi filho de Seth, onde por estrella naõ entende a que oje apareceo aos Magos, Num. 24.

mas a peſſoa de Chriſto noſſo Senhor, ao qual aſſi como chama, virga, pera ſignificar ſeu imperio, aſſi chama, *ſtella*, pera moſtrar a força com que nos guia, & nos allumia, & que eſſe he o Norte por onde as vidas ſe deuem gouernar, & daqui nace que ninhum homem ſe pode queixar em ninhum eſtado, por miſerauel, & trabalhoſo que ſeja, ſenão de ſy, pois o aliuio, & remedio delle lhe pos Deos na couſa mais ſua, & mais familiar a nos que quantas temos, que he no penſamento, como diz S. Chriſoſtomo. Por que como a pronta conſideraçaõ das merces que temos recebidas de Deos, naõ ſomente particulares, mas vniuerſais, a fora ſer o ſacrificio mais aceito de quantos noſſa alma pode offerecer a Deos, ſeja ſegurança de noſſas eſperanças, & hũs penhores, que nos deixou de ſuas miſericordias, em que eſtado ſe pode hum homem ver, que quando lhe lembrar que Deos que pode muito facilmente remedear todos eſſes trabalhos, acode com tãta preſteza ainda aos que o enjeitaõ, & cria eſtrelas de nouo (como diz S. Fulgencio) pera remedio de quem o não buſca, ſenão con ſole, & não baſte iſto para o quietar, & naõ fique entendendo o que elle fara a quem o buſcar? E a eſte propoſito interpretaõ algũs aquellas palauras de S. Paulo. *Vita veſtra abſcondita eſt cum Chriſto in Deo, id eſt*, que ſa agora podẽ os homẽs viuer, mais do que crem, & tem experimentado da bondade de Chriſto, & da ſua brandura, & do amor q̃ nos tem, que de tudo quanto ha na vida. Donde tambem fica entendido, que nos tem poſto as merces do Senhor em eſtado, que nos podem ſer noſſas neceſſidades muito mais motiuo de ira & caſtigo q̃ de miſericordia, pois temos o remedio taõ facil, e ſe o q̃ oje vemos neſte Senhor, ſaõ moſtras muito claras de quanto nos tẽ tomado a ſua conta, de

Chriſ.

Fulg.

Col. 3.

ſe ter

se ter feito espia,& remediador de nossos males, que mais nos fica q̃ desejar? como não viuiremos todos contentes & descansados? Quando os mininos querem figurar hum estado,em que não aja mais que desejar,pintaõse com hũa vara de condaõ,que lhe de tudo quanto quiserem, & se as ahy ouuera,tem rezão,porque não pode ser mor felicidade,que estar em vossa maõ o remedio de tudo quanto quiserdes.Dizeime por amor de Deos,q̃ mais vara de condaõ pode ser,q̃ terdes hũ Deos todo poderoso,senhor do mundo,de manga & a vosso maudar? Padre seguraime vos isso,& naõ quero mais no mundo, respõde S. Cipriano, que isso está na vossa maõ: *Esto tu Dei,& erit tuus Deus*, quer dizer,sede vos a Deos qual vos elle manda,& elle vos será qual vos desejais. *Præuenisti eum in benedictionibus dulcedinis* (diz Dauid) *posuisti in capite eius coronam de lapide pretioso*,quer dizer,o dia que se deliberou de se entregar à vos, tanto que em seu pensamento se deu por vosso, naõ esperastes mais que o não encheresseis de vossas riquezas, & não sintisse em sy a largueza de vossa maõ. Pareceuos bem desigual troca esta, & que ficamos muito milhor do partido? Esta foi a causa (diz S.Cipriano) dorque nosso Senhor quis ser vendido por Iudas por trinta dinheiros, & comprarnos por todo seu sangue,para mostrar quaõ caro nos compra,& quão barato se nos vende,pois nos cõpra a troco de sy mesmo,&se vẽde a troco de nos.E ainda digo muito,porq̃ se nos vẽde por taõ barato preço como he ser mos por nossa võtade,o q̃ somos em que nos pes. Mas hũ so impedimento me parece que hà, para naõ fazermos todos taõ boa troca com nosso Senhor que he não deixar elle em nosso parecer a escolha do q̃ nos cũpre, porque se elle tomara para sy a execuçaõ do que quisessemos delle,

Cyp. ser. de Ascẽ.

Psal.20.

Cyprian.

delle,& à nós deixara a eleiçaõ do que deuiamos de querer, andaramos a competencia de quem seria mais de Deos, mas como este Senhor naõ fiou de nòs escolher o que nos releua,não nos fiamos delle, mas antes parece q̃ nos receamos,no que desejamos. E por isso ha taõ poucos que aceitem a troca, porque queriamos antes de Deos q̃ ordenasse como se nos cumprisse o que queremos, q̃ não que fizesse o que nos cumpre,sendo hũa das mayores obrigaçoẽs em que estamos a este Senhor o tomar a seu cargo ponderar tambem o que nos mais releua. Porque pudera muito bem ser que nem estes santos Reis buscaraõ a Christo,nem viraõ estrella,nem estiueraõ oje no lugar em que estaõ no ceo, se nosso Senhor guiara sua bondade, & sua misericordia polla vontade & parecer delles. E quanto a força destas estrellas do Senhor he mayor, tanto temos mais que nos recear de nos,pollo pouco que nos mouem, o que nos faz sermos chegados a termos, que de ninhũa cousa nos podemos recear mais que da misericordia de Deos em que confiamos,porque quanto ella he mayor,& mais cabedal mete em nosso remedio, tanto mais temos q̃ temer do pouco que obra em nos,porq̃ quando nos Deos enjeitara,puderamos esperar que olhandonos com olhos de misericordia tiueramos remedio, mas quem quereis q̃ naõ tema,vendo o muito que Deos faz, & o pouco que fundem todas suas obras? S. Basilio diz, que os beneficios de Deos deuem ser de tanto espanto para quem os engeita,como consolaçaõ para quem os quer, porque he final de alma incuravel não aproueitarem para render a Deos todos os remedios de que elle soe vsar. *In sublimi Deum agentem minime quærebas ad te venientem, & tecum conuersantem non recipis, quid tecum agendum est ô homo?*. Que que-

Basil.

reis,

reis,irmãos meus,que faça Deos aquem,nem o busca quãdo está ausente, nem o quer receber quando se lhe mete em casa. Quem se não apressa a buscar a Deos,que escusa pode dar de o não seguir quando elle o vem buscar. Ponderai pera isto hũas palauras de S. Cipriano,as quais ainda que curtas comprendem tudo o que se pode dizer nisto. Cyprian. *Homo cuius Deus est,quid quærit amplius?* Da mesma maneira digo,homem em cujo remedio Deos tanto de proposito entende,que mais pode desejar?homem aquẽ Deos naõ abala,quem o pode abalar? He hum estado taõ perplexo,que nem temos remedio senão na misericordia de Deos, nem ha cousa que mais nos deua assombrar que o pouco que funde tamanha misericordia. Escusase Deos a Exo. 33. Moyses de ir com elle na entrada da terra de promissaõ, porque era o pouo de taõ dura ceruiz que corria muito risco de o destruir se fosse em sua companhia, & parecendo isto matèria de agardecimento pois era tirar occasiaõ de sua destruiçaõ,diz a Escritura,que *Audiens populus sermonem hunc pessimum luxit.* Chama a isto ma noua,porque não pode ser pior que estar em termos, que nem tendes remedio sem Deos,& com elle correis muito risco.

*Ecce Magi ab Oriente venerunt.* Do que Socrates & Cassiodoro dizem que estes santos eraõ daquelles sacerdotes dos Persas,que elles tinhaõ em mayor conta, & aque chamauaõ Magos,me parece que se infere claramente serem feiticeiros, & dados a feitiçarias,& superstiçoẽs, não porq̃ o nome de Magos,sinifique isso,porque bem sei que sinifica,filosofos, mas porque (como consta dos autores antigos principalmente de Eunapio) a principal parte da filosofia dos Persas, Egipcios, & Indios, consistia em feitiçarias,superstiçoẽs, & a gouros,& nisso se fundauaõ os mis-

terios

terios dos Egipcios, tão celebrados dos antigos, de que participauão os Persas, & Indios, como dizem em muitos lugares S. Athanasio, & Gregorio Nazianzeno. Assi que em lhe chamar Magos fica entendido ser esta sua profissaõ, & a principal parte de sua sabedoria, & isto a fora S. Basilio, & Origenes o dizerẽ claramente, sem ninhũa destas conjeituras, & assi o que senão proua pollo nome me parece que se proua pollo modo da filosofia Egipciaca. E a proposito disto, he muito para ponderar o que diz S. Agostinho nas confissoẽs, que não somente nosso Senhor faz suas merces a ingratos, & inimigos, mas que no proprio momento em que o homem està injuriando seu Deos, está esse Deos injuriado buscando occasioẽs pera o atrair a sy, & o reconciliar. Pondera S. Lucas a circumstancia do tempo em que S. Paulo foi conuertido. *Saulus spirans minarum, & cædis in discipulos Domini.* Vede quão differentes pensamẽtos concorrião naquelles dous peitos diuino, & humano, no de S. Paulo de extinguir o nome de Christo, no de Christo de fazer esse mesmo Saulo pregador desse mesmo nome. Como Senhor, *não aueis nojo da torpeza desses* pensamentos? não offende vossa vista a *obstinação* desta alma? Respondo que nisso se enxerga a bondade de nosso Senhor, que não olha nossos males como quão maos saõ em sy, senão conforme ao mal que nos fazem à nos, & por isso tanto o mouem a mais misericordia, quãto parecem mais indinos della, porque quanto elles saõ mayores, & mais dinos de castigo, tanto he mais mísero quem os tem, & o proprio que lhe podia por asco para nos não ver, o moue a nos ver para nos remedear, & por isso não he muito que em nacendo Christo entenda em alumiar aquelles, que não tratauão senão de o offender, & que tanto esti-

Basi. ho. de Epip.

Ori. l 1. cõt. Celf.

August.

to estiuessem mais perto da lembrança do Senhor, quanto elle estaua mais longe da sua delles. E isto me parece q̃ quer dizer, *Ecce Magi*, & que aquella palaura, *Ecce*, he nota de espanto, não porq̃ isto seja muito pera espantar em Deos, mas por quão rara & desacustumada lingoagem he esta na terra, porque em Deos, em quem todas as perfeiçoẽs estaõ em summo grao, muito mais me espantara se lhe ficara por exercitar algum genero de bondade, do que me espanta mostrar esta de nos taõ mal merecida. O irmãos que consideraçaõ esta pera qualquer tempo em que vos vedes combatido de algum peccado, lembraruos que differentes pensamentos estaraõ agora no peito de Deos acerca de mym, & eu que não posso viuer senão delle, trato de o deixar, & elle que taõ pouca necessidade tem de mim trata de me aquirir.

*Venimus adorare eum.* He para ponderar, como concerta com a pobreza do presepe, com a baixeza daquelle diursorio a gloria do dia doje, trazer Reis ao adorar (digo Reis porque vejo que S. Athanasio, & Tertuliano affirmão seremno, aquem eu creyo mais que aos que se querem mostrar sabios com reprenderem o que não sabem) co estrondo que fizeraõ em Ierusalem, o qual quanto pera a gloria humana, he muito mais que se nacera em leitos de borcado, & em cueiros de seda. Respondo que nosso Senhor não quis fugir de toda a honra humana, porque isso fora encontrar nosso remedio, que todo está em o hõrarmos, mas quis ser glorioso no mundo com o que elle desse ao mundo, & não co que recebesse delle, & que dos beneficios que o mundo delle recebesse nacessem os seruiços que lhe fizessem, *por isso* não quis em nacendo nem hum berço dos homẽs, & quis que a merce de se dar a conhecer ao mũdo,

o criar

o criar nouas estrellas pera pregarem o Euangelho, lhe trouxessem os mais remotos Reis do mũdo ao adorar, por que assi ficasse sempre glorioso, mais dando, que recebendo, & não somente nisto, mas em todos os seruiços q̃ fazeis a nosso Senhor, cotejai a parte q̃ vos tendes nelles, & a que elle tem, & vereis ser verdade o q̃ diz S. Agostinho q̃ *Deus coronat in nobis dona sua non merita nostra.* E por aquy vereis quaõ desejoso está nosso Senhor de nos fazer merces, q̃ assi galardoa no ceo aceitarmollas delle, como se de nossa parte lhe fizessemos muitos seruiços. Daqui ficará o começo para reposta doutra duuida, q̃ se me offerece, & he q̃ rezaõ ha para q̃ nosso Senhor naõ quisesse nada quando naceo, & ordenasse q̃ em nacẽdo lhe viessem lá do Oriente offerecer ouro, & cousas de tãto preço, por q̃ Senhor, se que reis do mũdo esse seruiço, para q̃ he presepe? se tudo isso tẽ des em pouco, pera q̃ ordenais q̃ vollo tragaõ de taõ lõge, Resp onde, que o mesmo que elle me insina co presepe, me insina com esta offerta que he mostrar, que o milhor fruito, que a honra, a fazenda, a vida, a saude, & quanto o mundo tem & pode dar de sy, he, ou enjeitarse, ou empregarse por amor deste Senhor, que naõ quis nada do mundo por amor de nos, & por isso o que naõ quis tomar do mundo, quis que o mundo lho offerecesse, pera mostrar que não se logra do que tem quem o possue, nem quẽ o gasta, senão quem o offerece de todo a Christo, para sua gloria. E mal me poderà persuadir q̃ deseja bẽs tẽporais pera offerecer a Christo, quem os quer alcançar contra a ley & vontade desse mesmo Christo E com isto conforma o que diz S. Chrisostomo, q̃ em nosso Senhor encomẽdar tanto a esmola, pretendeo muito mais fazer ter em pouco a fazẽda, q̃ remedear a necessidade do proximo E por isso diz S.

Augusti.

Chrisi.

Fulgen-

Fulgẽcio, *Bonorũ temporaliũ adeptio, seu amissio, non est retributio fidei, sed probatio.* Naõ os da Deos pera paga da fé, senão para proua, porq̃ hum dos grãdes toques della, he naõ perder a Deos, porq̃ se elles perdem, nem o querer arriscar pollos ganhar. Vir adorar a Christo com palauras, com suspiros, com falar delle, & com folgar de ouuir dizer de suas misericordias, he a mais facil cousa do mundo, mas o toque de Christaõ, consiste em adorallo *Cum muneribus*, offerecerlhe tudo quanto o mundo vos tem dado, & pode dar, paraque disponha delles á sua vontade. Donde se infere que quis os seruiços & as offertas naõ quando fossem remedio de suas necessidades, senão das nossas, naõ quando aliuiassem seus trabalhos, senão os nossos males, & assi nacendo se contentou para sy com hũa estrebaria, & para meu remedio criou nouas estrellas, & quis que offerecendolhe o milhor que ouue na terra, entẽdessem quão bem empregado era tudo pollo cobrar só a elle. E senão vede prostrados aquelles santos Reis ante aquelle minino, lançando diante delle tudo o que a gente mais estima, & atentai a correspondencia que ha de parte a parte, & o q̃ daquelle Senhor procede pera aquellas almas, & vereis quanto de ventagem elles ficão, porque elles offerecem o q̃ Christo nunca quis, & recebem o que he remedio de sua vida, daõ o que assi como assi se perde, & recebem aquillo sem o qual eraõ de todo perdidos. *In viis iustitiæ ambulabo, in medio semitarum judicij* (id est, ambulare homines faciam) *vt ditem diligentes me, & thesauros eorum repleam.* Farei (diz a sebedoria diuina) que os homẽs sigaõ os caminhos direitos da justiça, & que andem polla estrada da santidade, para os enriquecer a elles proprios, & encher seus tisouros de diuinos bens. Pollo que ainda que

Epist. 2.

Prou. 8.

nem

nem as historias, nem a Escritura digaõ nada da santidade destes santos Magos: sò a condiçaõ de Deos me declara quaõ ricos de merces do ceo auiaõ de ir. Porque imagino naquelle sacratissimo minino sairem juntamẽte rayos, que penetrauão aquelles peitos, & offerecer aquelles doẽs dos Reis a seu Padre eterno, como primicias de sua obediencia, & fruito de sua pobreza, & de sua humanidade. Pois que vos parece? que correspondencia podia auer, da bondade de Deos a hum sacrificio offerecido por seu filho minino por sua obediencia, & da misericordia desse minino posto naquelle estado, por remedio dos homẽs? Claro vedes logo que o Senhor em tudo o que quer de nos, mais busca occasiaõ de nos fazer merces, que gosto de receber seruiços, & por isso quis que lhe offerecessem as riquezas que engeitou, para que elle correspondesse com aquellas sem as quais naõ temos vida, aquy por graça, & no outro mundo por gloria. Amen.

*SERMÕES*

# SERMOES DA QVARESMA.

## QVARTA FEIRA DE CINZA. SERM. I.

Bibliotheque des Capucins Toulouse

Na Sè de Lisboa. Anno 1567.

*Thesaurizate vobis thesauros in cælo vbi erugo & tinea, &c.*
Matth. 6.

O Intento deste capitulo todo de S. Mateus he mostrar como o ser do Christão consiste no interior, em viuer dentro de nos o desejo de contentar ao Senhor o tomar & reuerencia do seu santo nome. O exemplo disto, se ve primeiramente na esmola, & despois na oração, & no jejum, porque se todas estas cousas não saõ guiadas pollo amor, & espirito do Senhor, & pollo desejo interior de o contentar, não saõ virtudes Christãs, nem se podem chamar senão hipocresias. Isto mesmo se mostra no aquirir da fazenda, em que he perdido todo o trabalho, senão se emprega muito particularmente em fazer tisouro no ceo, & senão viue em vossa alma hum muito certo desengano do pouco que val tudo o da terra, & hum muito viuo desejo dos bẽs do ceo: porque este desengano, & este desejo vos fazem não errar nos negocios, nem no aqui ir da fazenda, que he o principal risco que a alma corre, em quanto viuemos. Destas duas partes que o Euangelho tem

oje, escolhi antes para vos pregar a derradeira, que aque trata dos hipocritas, o qual vicio he como hũa traça que gasta, & consume toda a sustancia, & ser das virtudes, & faz com que não fique dellas mais que a casca de fora, mas deixo de tratar delle, á hũa, porque como a hipocresia he vicio que se não enxerga de fora, mas está na intenção das obras, que só Deos sabe, a gente descuidada no viuer tem para sy, que o reprender a hipocresia he a prouar-lhe seus descuidos, porque a tudo o que elles não fazem chamão hipocresia, & a outra, porque quando ouuesse de tratar desta materia, antes falaria contra os que fazem de todas as mostras de virtude hipocresia, que contra ella propria, por q̃ prouuesse a nosso Senhor, q̃ quando não offem todos os Christaõs santos, ao menos fossem hipocritas, pois ainda q̃ pera sy os hypocritas sejão piores que os peccadores publicos, saõ todauia menos perjudiciais á Repeblica, porque o desejo de os terem por bõs, lhes faz não cometer muitas cousas que agora cometem os que não receaõ serem tidos por maos, & com este intento se poem hũa *ley a sy mesmos tanto mais proueitosa para* quem a ve, quanto mais rigurosa para quem agoarda. E he grande proua de quem nos somos, reprendermos as virtudes que vemos, pollos vicios interiores que não vemos. E poder mais com nosco pera nos danar, o que presumimos de mal, que o que vemos de bem pera nos aproueitar. Mas tomando a cousa por outra parte muito mais hipocritas saõ os Christaõs que saõ & parecem maos, que os que se fingem & dissimulão bõs, como hum homem que representa ser Christão, & he Mouro nos custumes, que representa homem que cre em Deos, & pretende



saluarse,

saluarse, que cre q̃ ha outra vida, & he muito differente na vida, he muito mais verdadeiramẽte hipocrita, q̃ os q̃ parecẽ aquillo q̃ profeſſaõ inda q̃ o não ſejaõ, porq̃ eſtes taes saõ como figura do auto, que repreſenta Rey & o he ſomente na aparencia. E eſte he o ſentido daquellas palauras q̃ Chriſto ha de dizer no dia do juizo a muitos Chriſtaõs, quando lhe allegarem o que ca fizeraõ, as miſſas & pregaçoẽs que ouuiraõ, & os ſacramentos que tomaraõ. Mat.7. *Nonne in nomine tuo prophetauimus, & in nomine tuo dæmonia ejecimus, & in nomine tuo virtutes multas fecimus?* Luc.13. que he o meſmo que diz S. Lucas. *Manducauimus coram te & bibimus, & in plateis noſtris docuiſti*, quer dizer, ſomos muito do voſſo ſeyo, comemos & bebemos com voſ co'a meſa, & reſponderlhe ha, *Nunquam noui vos*, porq̃ nũ ca vi em vos ſenaõ hũa mazcara de Chriſtaõ, & dẽtro hũa alma de mouro, hum dito decorado de quem eſpera o ceo, & de quem teme o inferno, & hũa vida de quem lhe não lembra nada diſſo, por iſſo: nunca vos conheci, nem pude ſaber quem creis. E iſto he o que diz S. Ioaõ *Deus lux eſt, ſi dixerimus quôd ſocietatem habemus cum eo, & in tenebris ambulamus, mentimur, & veritatem non facimus*: pois mintir com obra, he ſer hipocrita, & por iſſo enganaſſe quem cuida que ſe forra de ſer hipocrita com ſer ſolto, & pouco modeſto na vida exterior. Mas como toda a hipocreſia nace do muito caſo que os homens fazem das couſas humanas, & da pouca lembrança que tem das eternas, o principal remedio que ha da hipocreſia, qualquer que ella ſeja, he, *Theſaurizare theſauros in cælo*, eſtimar as couſas do ceo no que ellas deuem ſer eſtimadas, tomallas pollo principal exercicio da vida, ter nellas o amor, 1.Ioan.1.

Hiero. & o desejo, porque, como diz S. Ieronymo, Christo não somente entende por tisouro a fazenda, mas tudo aquillo aque o coração está pegado, de qualquer calidade que seja, ou honra, ou gosto, ou dissolução, ou qualquer outra cousa que leua o coração tras sy, & o sogeita: porque *Vbi est thesaurus tuus, ibi est & cor tuum*. E se bem atentardes, desta raiz nacem principalmente os mais dos vicios, porque de estimardes a opinião, & o credito dos homẽs mais que os bẽs de Deos, nace tomardes por meyo de o alcançardes, o que o podia ser de alcançardes a Deos. E esta lingoagem corre em todos os mais vicios. Pollo que, quem vos persuadira por os tisouros no ceo, daruos ha remedio a todos elles. O principal remedio para os homẽs não terem o coraçaõ, & o tisouro na terra senão no ceo, he o q̃ dizẽ q̃ Apollo deu a Cresso Rey de Lidia pera ser bemauenturado, o qual Cresso foi tão rico & tão abastado de todos os bẽs, & fazenda, que ficou em prouerbio para sinificar hũ homem riquissimo, dizerse q̃ he hũ Cresso. Deste

Li. 7. Cyropediç. conta Xenofontes que mandou fazer grandes sacrificios, & mandou grandes presentes ao templo de Apollo, que estaua na ilha de Delphos, para saber daquelle Deos, que remedio teria pera ser bemauenturado na vida, & que ouuio hũa voz que dizia. *Nosce teipsum*. Conhecete a ti mesmo, porque como a regra, & a medida de todas as cousas, somos nòs, segundo nos ellas seruem mais ou menos, assi saõ mais ou menos boas, pois acabando hum homem de se conhecer a sy, não estimará as cousas mais do que ellas merecem, nem ellas o inquietaraõ mais do que he rezão. Conheço quão fragil, & de quão pouca duro he a vida, quão breues saõ os limites de todos os gostos do corpo, quão

eternos seõ os bẽs d'alma. E se a alma está bem fundada neste conhecimento, & bem desenganada disto, não poderá inquietarse com perder o que forçadamente ha de deixar dahy a muito pouco tempo, nem se leuantará com ser muito abastada dos bẽs que se haõ de acabar com a vida. E assi estas palauras com que a Igreja começa a Quaresma, he o proprio que o Oraculo respondeo a Cresso, *Nosce teipsum.* E antre outras rezoẽs que os Teologos dão porque nosso Senhor vindo remir os peecadores, não quis tirar os males do corpo que o peccado causou, hũa dellas he, porque ficasse em remedio dos peccados o que fora effeito delles, porque isto que elles fazem na vida, nos faz a nos que a conheçamos, & auorreçamos, & saõ estimulos, para desejar o ceo. E isto se vè muito claro por aquelle lugar do Deutoronomio que diz que não quis Deos soccorrer logo as necessidades dos filhos de Israel no deserto, tanto que se lhe acabarão os alforges que trazião do Egito, mas esperou que sintissem a necessidade, porque em sy, & à sua custa aprendessem que. *Non in solo pane viuit homo, sed in omni verbo quod procedit de ore Dei.* quer dizer, que he muito mais certo remedio das necessidades a ajuda do ceo, & a confiança em Deos, que a prouidencia, & industria da terra. E quis o Senhor que fosse disposição para sua liberalidade o conhecimento da miseria propria. Diz Platão que a rezão porque lhe parece que estas palauras se mandarão escreuer no frontispicio do templo de Delphos, foi, porque fossem como hũa saudaçaõ de Deos pera os homẽs que entrauão no templo, porque assi como os homẽs quando se saudão hũs aos outros se pedem o que tem por milhor, hũs se rogão, q̃ tenhão muita vida, outros muita saude, ou

Deut. c. 8

Plat. in dial. Car.

gostos, outros riquezas, assi as palauras com que Deos lauda os homẽs he pedirlhe que se conheçaõ, porque hea fonte de todos os bẽs quantos se podem ter nesta vida & desejar na outra. Porque se quereis ter em pouco a fazẽda, conheceiuos que sois mortal, se desejar o ceo conhecei q̃ sois immortal, se quereis naõ ser ambicioso, conheceiuos, assi que tanto monta dizeruos conheceiuos, como dizeruos sede santo, porque no conhecimento ou ignorancia de vos mesmos, está ganhardesuos, ou perderdesuos. E cõ isto diz muito bem a primeira rezaõ que Christo a ponta para ter em pouco a fazenda. *Vbi erugo, & tinea demolitur & fures effodiunt & furantur.* Quer dizer. Como quereis vos que hũa alma capaz de Deos, & capaz dos bẽs eternos se sosségue, & quiete, ainda q̃ esteja chea destas cousas da vida taõ inconstantes, & fragiles, & que estaõ auenturadas a tantos desastres? E daqui nace que nunca nesta vida somos contentes, porque o remedio disso não está nestas cousas que nos com tanta anxia buscamos, senão nas de que fugimos, & assi não pode acertar quem naõ cair nesta conta, porque o cair nella he o principio de se desenterrar destas cousas da terra. Ca dizemos commumẽte que os desastsisados andaõ fora de sy. E por isso me parece que a Escritura nos chama tantas vezes, doudos, vaõs, & sandeus. *Veruntamen vani filij hominum*, porque continuamẽte andamos fora de nos, & ninhũa cousa nos he taõ alheya, como nos mesmos, & quando algũa vez cuidamos, em nos, as cousas mais proprias nos saõ mais alheas que as muito estranhas. Perguntarmeis donde nace isto? respondo. Que como em todas as cousas o amor he o que da auoga, julgamos dellas mais conforme ao que elle nos inclina, que ao que dellas sabemos, & experimentamos. Eu

Psal. 61.

cada

cada dia estou experimentado em mym, & em meus vizinhos a inconstancia, & pouco ser das cousas humanas, & a mutabilidade dellas. Mas como eu desejo que sejaõ outras do que saõ, pode mais o amor que lhe tenho, que o q̃ dellas, & de mym entendo: & daquy nacia, a meu ver, dizer Tales Milesio aquelle principal dos sete sabios de Grecia, que a mais facil cousa do mundo era a moestar aos outros, & a mais difficultosa conhecerse a sy mesmo, porque quanto eu estou mais perto de mym para me amar, tanto fico mais longe para me conhecer, & sendo estas condiçoẽs, que Christo aqui poem da fazenda taõ sabidas o amor que lhe temos faz que se não enxerguem. Pollo q̃ aconselharia, que quem não puder começar conhecendo, & auorrecendo as miserias da vida presente, comece namorandose dos bẽs da outra; porque quiça o amor proprio ajudarà a, *Thesaurizare thesauros in cælo.* Diz S. Chri- Tales. Chrys.
sostomo que hũa das cousas que lhe mais riso mouia era a ficçaõ dos juristas, que inuentaraõ ser hum o direito senhorio das cousas, & outro o vtil, o qual não he se não cõ fingimentos mudar a natureza das cousas. *Porque como* nas cousas humanas naõ aja mais que o vso, aquelle he o Senhor dellas, que pode vsar dellas ate a morte, & muito mais senhor o que ate a morte as teue em pouco, & nem o vso quis dellas, porque este se serue dellas eternamente despois da morte, mais do que nunca ninguem se seruio em quanto viueo. Porque se vos eu perguntar de que serue a fazenda, respondermeis, que de ser abastado, & de ser honrado, em quanto viueis, & vos com isso viueis coarenta ou cincoenta annos, de maneira q̃ tanto mais vos seruis della, quanto mais annos alograis, logo muito mais se serue della quem coma desprezar he bemauenturado para

sempre,q̃ quẽ cõ a possuir foi abastado cincoenta annos.E assi diz S. Crisostomo q̃ he engano cuidar ninguẽ que se não logra da fazẽda senão quẽ a tẽ,porq̃ assi como muito mais se logra della quem a gasta que quem aguarda,assi muito mais se logra della quem a tem em pouco, q̃ quem tẽ muito della, saluo se vos cuidais q̃ depois de morto nõ aueis de ser o mesmo, q̃ agora sois, mas se vos credes que aueis de ser o mesmo,não sei como podeis negar q̃ muito mais se serue da fazenda quẽ cõ a ter em pouco he bemauenturado despois da morte, q̃ quem por ella he estimado em muito na vida.E por isso aconselha Christo, *Thesaurizate vobis thesauros in cælũ.* E fazer tisouros no ceo não somente quer dizer fazerdes obras com que mereçais o ceo, mas muito mais ter la postos vossos desejos,vossas esperanças,vosso coraçaõ,vosso tisouro,viuer como quẽ pende do
Colo 3. ceo,&là tẽ posto seu cabedal.Que he o q̃ diz S.Paulo.*Quæ sursum sunt quærite, vbi Christus est in dextera Dei sedens, quæ sursum sunt sapite,non quæ super terrã,mortui enim estis, & vita vestra abscondita est cum Christo in Deo.* Porq̃ muitas vezes tẽ muito mayor tisouro no ceo, quẽ so cos desejos,co amor & cos sospiros trata la,q̃ quem o negocea cõ
Chrís. muitas esmolas,& tanto,que diz S. Crisostomo que hum dos principais fundamentos da esmola he habituar a alma a ter em pouco a fazenda, & em muito o ceo, não porque o fruito da misericordia seja pequeno, mas porq̃ tanto he mayor,quãto nace de mayor desejo do ceo,& de mais desprezo das cousas humanas, & he como hũa causa vniuersal,q̃ obra todos os effeitos no homẽ,fazuos tẽperado,fazuos casto,fazuos misericordioso. E assi diz S. Paulo q̃ o officio do espirito q̃ nos Christo mereceo na terra, he acẽder nos peitos dos homẽs hũ ardẽtissimo desejo de ver a Deos

& de

& de o conuerſar. *Miſit Deus ſpiritũ filij ſui in corda noſtra,* Gal. 4.
*clamantẽ, Abba Pater,* & eſta duplicaçaõ de palauras, conforme aos Hebreos, denota grandiſsima enfaſi no que ſe diz, & por iſſo tãto entẽda cada hũ q̃ tem mais do eſpirito do Senhor, quãto tẽ mais do deſejo do ceo, & mais tẽ poſto nelle ſeu teſouro. Hũa couſa vos confeſſo q̃ cuidãdo as vezes na terra, & no mũdo q̃ corre, conheço tão bẽ o erro delle pollas virtudes q̃ aproua, como pollos vicios q̃ ama, porq̃ auendo tãtas virtudes mayores q̃ a eſmola, aque mayor admiração cauſa na gente, he a eſmola, não porq̃ ella ſeja mayor, mas porq̃ he cõ proueito ſeu, & porq̃ lhe parece, q̃ he ter em pouco o q̃ elles mais amão. Não ha duuida que myor virtude he a juſtiça, mayor a miſericordia eſpiritual, mas ſobre todas admira a gente a eſmola, porque tanto a tem por mayor, quanto a gente ama mais a fazenda, & pollo amor que tem as couſas, julgão & medem o vſo dellas, & as virtudes todas.

*Vbi enĩ eſt theſaurus tuus, ibi eſt & cor tuũ.* Pollo coração ẽtẽde Chriſto os effeitos da alma, amor eſperãça cuidado, deſejo, porq̃ ahy eſtà poſto voſſo coração, onde tendes poſto voſſo cabedal, & voſſo principal goſto da vida. Quem tẽ neuoas nos olhos não pode ver claro, nem a eſtrada q̃ fez, nem aque ha de fazer: aſsi quem tem o coração cheyo de cobiças, & de alteraçoẽs da fazenda, não he poſsiuel atinar co caminho do ceo. Pois, iſto tende por ſem douida, q̃ não he poſsiuel ter o coração no ceo quẽ tem o tiſauro & o goſto na terra, nẽ menos ir com a alma deſpois da morte ao ceo quem la não foi co coração na vida. Queira noſſo Senhor por ſua miſericordia que aſsi viuamos neſta vida co coraçaõ no ceo, que o mereçamos alcançar deſpois da morte. Amen.

QVARTA

## QVARTA FEIRA DE CINZA. SER. II.

Em S. Domingos de Lisboa a el Rey. Anno 1568.

*Nolite fieri sicut hypocritæ tristes.* Mat. cap. 6.

QVem tem conuersado o campo algum tempo, terà enxergado que hà algũas eruas nelle, que ainda que saõ mas & contrarias as sementeiras, & que a fogaõ todo o bom fruito, todauia saõ final de a terra ser grossa, & que sendo bem cultiuada dara muito bom fruito. Da mesma maneira n'alma ha algũs vicios, os quais posto que muito perjudiciais & contrarios a todas as virtudes, com tudo mostraõ auer bom sogeito, & daõ muito certas esperanças, que sendo ella bem laurada, darà hum grande fruito. Hum delles me parece que he desejo de honra & auorrecimento de cousas baixas, o qual ainda que conforme à lingoagem corrente, & como se entende a honra, he hũa especie de sobejba, & raiz de muitos males, porq̃ he contentarse o homem de sy, fazer muito caso de sy, & por isso ter em pouco os outros, donde nacem inueja, cobiça, & outros muitos vicios, todauia tanto està mais perto de ser verdadeiro Christaõ, quanto he mais certo que o que a ley de Deos, & o Euangelho insina, naõ cabe em espiritos acanhados, & baixos, mas requere pensamentos altos, & grandes. Pollo que hum homem de intentos honrados, não esta em mais ser bom Christaõ, que em acabar de cair na conta do que esse seu espirito lhe pede, & a que aspira, & de quão longe esta tudo o que ama, & o porque se mata, do que a grandeza de seu espirito pretende. Porque não pode ser mor baixeza, que em pregar a vi-

da

da & o trabalho em cousas, que a fora terem taõ fracos fundamentos como tem, & acharse nellas tanto o contrario do que prometem, pendem da opiniaõ de gente, que taõ temerariamente julga das cousas, & taõ falsamente as estima. E por isso diz S. Paulo que todos os que peccão, por mais honrados, & mais alterados que pareçaõ: *Egent gloria Dei*, id est, destituti sunt vera & solida gloria, conforme a frasi Hebrea que chama, *montes Dei*, aos altos, & *gloria Dei*, a verdadeira. Porque gloriardesuos da opiniaõ, que tem de vòs gente ignorante, da estima que tendes ante quem nem vos conhece nem alcança a valia das cousas boas, he final de espiritos baixos, pois vos contentais com as sombras & aparencias das cousas, por não vos atreuerdes a alcançar as verdadeiras. E assi o vicio que argue mor baixeza de espirito, he a hipocresia, de que Christo aquy fala, pois pretende taõ baixo galardaõ com as obras com que pode ganhar o ceo. Assi interpreta S. Agostinho aquelles versos do psalmo, *Potens in terra erit semen eius, generatio rectorum benedicetur*. Sabeis diz elle, quaõ poderosos saõ os santos, que tem dentro de sy hum tisouro tamanho, que faz que os dous ceitis de hũa viuua valhaõ tanto como toda a fazẽda de hum Cresso dada por Deos. Pois, não pode ser mor baixeza, que co proprio preço cõ que compraõ hũs o ceo, comprardes vos hũa barretada, ou hum Pontificado, & desta mesma baixeza de espirito nace tudo o que o mundo chama, honra. Compara S. Cri sostomo estes homẽs a homẽs pequenos, que trabalhaõ por chegar com pantufos altos onde não chegaõ co corpo, assi de vos naõ atreuerdes a por vossa pessoa, & com muita prudencia, & virtude fazerdes vẽtagem aos outros, que eis lha fazer em ter muita gente, & muita fazenda.

Rom. 3.

Aug. Psal. ...

Chrys.

Naõ

Não vos atreueis a ser muito esforçado, muito liberal, muito letrado, muito santo, contentaisuos com ter o nome,& opinião disso,& assi de espiritos baixos nace o que o mundo chama,honra. Este me parece o sentido do psal-
Psal. 72. mo setenta & dous, no qual Dauid para prouar, *Quàm bonus Deus Israel sit rectis corde*, amplifica muito quamanha tentação he para os bõs,ver prosperar muito quem o não merece,& confessa que de ver como isto corria no mundo,se vio quasi arrombado da desconfiança,& de auer q̃ fora de balde todo o trabalho que tinha tomado por contentar a Deos, pois tão pouco lhe fundia no mundo, *Et dixi,ergo sine causa iustificaui cor meum*, mas por derradeiro diz, *Tenuisti manum dexteram meam,& in voluntate tua deduxisti me,& cum gloria suscepisti me*. Præpositio; cũ, deest in Hebræo,potius legendum videtur ad gloriam,vel in gloria,id est,despois que,Senhor,me tomastes polla mão como a hum cego,& me mostrastes quão fracos alicerces tinha tudo o que no mũdo me poem espanto,& vi os vossos juizos,& a vossa prouidencia nestas cousas, tornei a mudar os pareceres,tão mudados, que me ouue pollo mais honrado homẽ do mundo. Isto quer dizer. *Ad gloriam suscepisti me*,ouue a minha sorte,esquecida,& desprezada,por mais sublime que todas,so por me ver desprezado de hũ mundo tão cego, & que tão temerariamente reparte o q̃ tem: enxerguei que de baixeza de espirito me nacia o descontentamento, & afflição em que viuia. Por onde isso proprio que dantes me desconsolaua, me consola, o que me abatia os espiritos mos aleuanta, que he ver o desatino desse mundo, quanto mais pode com elle hũa prensaõ fantastica,& sem fundamẽto,hũa rezão aparente & sofistica, que todos os merecimentos da virtude, pollo que tanto

tanto me tenho por mais honrado, quanto sou mais esquecido de quem tão mal sabe pesar os quilates das cousas, & por isso determino de me asir com Deos, & não pretender nada, senão delle, onde a honra he segura, o interesse certo, & com quem cada cousa tem a valia que merece. *Quid mihi est in cælo, & à te quid volui super terram.* Por onde aos bôs as mesmas rezoẽs que tinhão para se queixar do mundo, lhe seruem para se consolar. Porque se algũa cousa os podia desconsolar era ver negarselhe o que aos bôs se deue, pois, tanto menos deseja do mundo, quanto mais desigoaldades destas ve nelle, & viue muito mais seguro com não querer nada delle, que com ter delle tudo. Isto me parece que sinifica o proprio Dauid. *Filij viri,* como diz o Hebraico, *vsque quo gloriam meam ad ignominiã? vt quid diligitis vanitatem, & quæritis mendacium?* hoc est. Paraque trabalhais debalde por me deshonrar? porq̃ não me podeis fazer mal ninhum, pois ninhum bem dos que me podeis tirar estimo. E a quem isto não consola, he sinal que não pretende puramente ser virtuoso & contentar a Deos. Onde he muito para ponderar o que S. Agostinho diz tratando de como a limpeza de coração consiste em ter por fim de todas as obras sò a Deos, & para mostrar quaõ difficultoso negocio he, diz, que está em tamanha balança o conseruarse esta pureza, que se o mundo tem em muita conta os justos pollo serem, correm muito risco de se perderem, & se os não tem, he final de estar o mundo perdido, por onde co proprio com que se o mundo ganha se perdem elles muitas vezes, & o com que se elles assegurão, que he não serem conhecidos, he causa de se perder o mundo. Pollo que não importa menos ao mũdo, tellos em muito, que a elles não se lhes dar nada de serem

Psal. 4. 3.

Aug. l. 2. de ler Do.

rem tidos em pouco. Por onde, diz o meſmo S. Agoſtinho, q̃ ſer juſto, & naõ querer ſer louuado, he ſer inimigo da Republica, porque he querer, q̃ valha pouco o que deue de valer muito, & querer ſer louuado, he ſer inimigo de ſy meſmo, pois he porſe em riſco de perder todo ſeu trabalho. Pollo q̃ falando da hipocreſia em quanto toca ao particular de cada hũ, não tenho q̃ vos dizer della, pois todos ſabeis q̃ he hũa traça, q̃ gaſta toda a ſuſtancia da virtude & fica ſò a tona de fora, & a meu ver, naõ merece outro nome ſenão pequice, pois dais ao mundo o q̃ vos elle não pode agardecer, porque o naõ ve, & negais a Deos o que elle principalmente agardece, que he a tençaõ. Mas falãdo della em quãto toca ao cõmum, naõ ſomẽte naõ he tacha valerẽ muito hipocritas, mas he hũ grande ſinal de Principes Chriſtaõs, & juſtos, pois o meyo para o grãgear, he fingiremſe bõs os que o naõ ſaõ. Por iſſo quãdo vejo tãto mayor indinaçaõ da gente contra eſte vicio, q̃ contra todos os outros, ſendo eſte o mais eſcondido dos olhos dos homẽs, & de que as mais das vezes ſo Deos he juiz, não lhe acho ſenão hũa de duas rezoẽs, ou de quererdes deſculpar voſſos vicios, cõ por a toda a virtude nome de hipocreſia, ou porq̃ ſomos todos tais, q̃ temos por impoſsiuel viuerem os outros milhor q̃ nos: & por iſſo tudo o milhor auemos por fingido, porq̃ eu tenho por hũ muito certo indicio de quẽ he a mais da gẽte, o juizo q̃ tẽ de todas as couſas. Ora ver quaõ mal cõmũmente os homẽs julgaõ de tudo o que vẽ, quaõ ſutis & engenhoſos ſaõ em fazer mao do q̃ naõ ſabẽ, he ſinal de terẽ a natureza taõ preuertida, que taisforaõ naquelles acidentes, quais julgaõ que ſaõ os outros, & por iſſo naõ ſei couſa mais propria de gente muito vicioſa, que julgar as mais das virtudes por hipocreſia.

*Tu autem cum jejunas vnge caput tuum, &c.* O sentido deste lugar he facil, que naõ manda aos que jejũaõ encubrillo com artificio, mas manda que tratem pouco do que se ve de fora, & que todo o seu intento seja contentar a Deos no que fazem, porque (como diz S. Agostinho) *Si præmium ab eo expectas, qui conscientiæ solus inspector est, sufficiat tibi ad promerendum præmium, ipsa conscientia.* Pollo que naõ pode nũca aproueitar muitó na virtude, o q̃ naõ traz principalmente postos os olhos naquella parte de sy mesmo, onde os Deos poẽ, q̃ he no interior de vossa alma, porq̃ se ser virtuoso he cõtentar a Deos, mal podeis dizer que tratais de o contentar, senaõ pretẽdeis em todas as vossas obras aquillo de q̃ se Deos nellas mais paga, que he de reformardes o interior, & vnirdello a elle. Ia que tratamos do jejum, notai o que diz S. Crisostomo, que o milhor modo de todos de jejũar a quaresma, he gastar cada somana em refrear hum vicio, porque mal se pode satisfazer Deos de fazerdes abstinencia da carne, & não dos desejos, nem dos pensamentos, nem das palauras que elle mais aborrece. Este me parece o intento daquellas cõparaçoẽs, com que Christo respondeo aos dicipulos de S. Ioaõ, que lhe perguntaraõ, porque elles, & os Fariseus jejũauão, & não os seus dicipulos? *Nemo immittit commissuram panni rudis in vestimentum vetus.* Ninguem lança remendo de pano nouo em vestido velho. He preuerter a ordem se quiserdes começar o caminho do Euangelho por outra parte, senão por affeiçoar a alma a Deos, porque quando começa por aquy, logo lhes he facil o jejum, doce a restituiçaõ, pois he satisfazer por peccados, que auorrece, ou contentar a Deos que ama. Mas se começais pollo que na virtude he trabalhoso, sem sentir a suauidade

Aug. vbi sup. c. 3.

Chri. ho. 4. ad Pop.

Mat. 9.

do

do espirito do Senhor, em lugar de amor ganha receyo, & auorrecimento à virtude. E assi todo este capitulo seisto de S. Mateus tira a insinar que em todas as obras exteriores, que se fizerem, se deue pretender principalmente aquillo que interiormente lhe da valia, porque como isto està saõ, tudo o de fora he bom, o encobrillas com medo de vaidade, he santo, o descobrillas com zelo, & desejo de mortificaçaõ, he proueitoso, & boniſſimo. E daquy naceo o que ja algũas vezes ouuireis dizer das penitencias publicas, em que conforme á calidade do crime assi os priuauão da comunhão por mais ou menos annos, & andando todo aquelle tempo vestidos de dò, pidião muitas vezes misericordia publicamente diante de todo o pouo confessando seus peccados, aprendendo com aquillo a auorrecerem em tanto mais a torpeza dos peccados, que a infamia delles; que queriã o remedio delles, & alcançar misericordia a troco de qualquer infamia. E assi conta Sozomeno, que era costume da Igreja Romana virem os dias que se celebrauão missas solẽnes todos os penitentes à Igreja (como disse) vestidos de dò, & estarem á missa ate serem acabadas as oraçoẽs, & quando querião entrar a consagrar o corpo de nosso Senhor voltauase a elles o sacerdote, ou Bispo, & prostrados elles todos em terra dizião. *Adhæsit pauimento anima mea*, com muitas lagrimas suas, & de todo o pouo, q̃ pedia misericordia por elles; rezauaõ por elles algũas oraçoẽs, & dando a cada hum sua penitencia, que cumprissem, os lançauão fora, que não estiuessem presentes ao cõsagrar, & celebrar do santissimo Sacramento, como indinos de ver aquelle Senhor, que tão ousadamente tinhão offendido. E isto he o que quis dizer S. Gregorio, que se punha hum Diacono em lugar alto dizendo.

Soz. l. 7. cap. 16.

Qui

*Qui non communicat, discedat*, id est, qui non potest communicare. Niceforo diz que esta cerimonia se começou a custumar por causa dos Nouacianos, que negauão pode. alcançar misericordia de nosso Senhor quem hũa vez peccasse, & a igreja com isto mostraua que não somente era possiuel alcançalla, mas que naõ podia auer tamanha infamia, aque hum coraçaõ de verdade contrito se não sogeitasse polla auer. Que he o proprio significa mãdar nosso Senhor ao pouo de Israel despois que pecou, em quanto pedia misericordia, que tirasse, *Ornatũ suũ*, & a parafrasis Caldaica treslada, *Ornatũ armorũ suorũ*, porque na verdade, esses saõ os ornamentos da gente da terra, para significar à hũa que pouco lhe aproueitauão as armas se tiuessem a Deos contra sy, & à outra, que desejauão aplacallo, ainda que fosse com se auẽturarẽ a ser despojo & ludibrio de seus inimigos. E esta penitencia não somente a cumprião antigamẽte os plebeos, mas os Emperadores. Eusebio Niceforo, Zonara, & outros contão que ao primeiro Emperador Christaõ chamado Basilio, lançou desta maneira fora da igreja hum Bispo santo, & o obrigou a fazer penitencia publica, & estar hum tempo antre os Catecumenos. Deste custume de penitencias publicas naceo a cerimonia da Cinza, a qual, como na Escritura custumaua ser indicio de penitencia, ordenou o Concilio Agatense q̃ os penitẽtes, assi os que então erão, como os q̃ ja foraõ, o primeiro dia da Coaresma, viessem à igreja vestidos de saco, & cos peis descalços, aos quais hiaõ receber à porta o Bispo & Dinidades, & com muitas lagrimas os metião dentro na igreja, & elles prostrados em terra lhe rezauão os sete salmos penitenciais, & entaõ lhe lançauão cinza sobre as cabeças, & agoa benta, & despois os tornauão a lançar fora

Niceph. l. 12. c. 8.

Exod. 33.

C. in capite d. 50.

como a Ação do paraiso, dizendolhes o que Deos disse a
Gen.1. Adão. *In sudore vultus tui vesceris pane tuo.* E despois (como diz S.Cipriano) tornauão a receber a comunhaõ os que tinhaõ dado mostras de verdadeiros penitentes quinta feira de Endoenças. Daquy vey o receberemos oje todos cinza confessandonos por peccadores, & necessitados de misericordia. Mas receyo que nos ficou somente a cerimonia, & o espirito della nos liuros, porque vendo quão lõge estamos do que estas cerimonias mostraõ, pareceme q̃ ou nos temos por santos, ou não detriminamos de o ser, & o quão tardios somos a remedios muito mais brandos: me faz ver quão pouco auorrecemos os peccados, & quãto menos estimamos o que por elles perdemos que hea graça & gloria. Ad quam nos perducat Christus Dominus. Amen.

## SESTA FEIRA DESPOIS DA CINZA.

### Sermão I.

Lisboa na Trindade. Anno 1565.

*Audistis quia dictum est antiquis diliges proximum tuum, & odio habebis inimicum tuum.* Matth.5.

DOgma he de fè, que não podemos cũprir toda a ley de Deos com sos nossas forças naturais, senão forem ajudadas, & fauorecidas cõ a graça. Pollo que a ley
Exod 31. que se deu a Moyses no monte, diz a Escritura, que era escrita co dedo de Deos, para mostrar que se elle não imprimir em nossa alma com sua poderosissima mão o amor &
Deut.9. reuerencia della, não será possiuel goardalla perfeitamẽte, & que estará nossa alma como hũa estrada publica por on

de

de passe quanta carriagẽ de peccados ouuer. Do que veyo
que quando Moyses disse aos filhos de Israel, que pollo pec Exod. 33.
cado que tinhaõ cometido de adorarẽ aquelle bezerro
d'ouro, os não queria nosso Senhor acompanhar mais, mas
entregallos a hum Anjo, que os guiasse, puseraõse em prã-
to, & despiraõ os vestidos ricos que trazião, & vestiraõse
de dò, ou, como a parafrasis Caldaica diz, tirarão todas as
armas, & puserãose desarmados a chorar, para mostrar, que
pois nosso Senhor os deixaua entre os inimigos, ainda que
tiuessem por capitão hũ Anjo, lhes aproueitauão pouco as
armas, nẽ tinhão que confiar em suas forças. Porque se a
virtude diuina não mouer nosso coração, & ajudar nossa
fraqueza para amar a pureza da ley de Deos, todas as aju-
das, ainda que sejão de Anjos, saõ fracas. Pollo que diz de Psal. 70.
sy Dauid. *Qui custodiebant* (id est, qui insidiabantur) *animã meam, consilium fecerunt in vnum dicentes. Deus dereliquit eum, persequimini, & comprehendite eum quia non est qui eripiat.* E pois toda nossa força nos vem da graça, & do
fauor do ceo, sempre nosso Senhor foi ordenando os pre-
ceitos & obrigaçoẽs conforme á medida da graça que
daua na ley antiga, quando o lume da fè era muito curto,
& a ley não tinha força para justificar, mas tudo se fazia a
força de braço, ou com medos, & a poder de açoutes, ou
com promessas de bẽs temporais, nunca nosso Senhor aca
bou de abrir seu peito, & declarar a perfeiçaõ de sua von-
tade & de sua ley, não lhes mandaua senão cousas faciles,
como era, que não jurassem pollos idolos nem juras-
sem falso, & que não matassem, que se deixassem as
molheres lhe dessem libello de repudio, que amas-
sem a seus amigos, & outras cousas desta calidade,
que se compadeciaõ com aquella infancia, & tenra fé,

mas despois que nosso Senhor abrio os tisouros de sua bondade, que tanto auiã que tinha como represados, & se entregou de todo aos homẽs, nem lhes deu o seu espirito, & a sua graça por onças, senão hũa muito grande enchente della, foi necessario que tambem abrisse seu peito, & nos mostrasse a perfeiçaõ de sua vontade. E isto era o que Ioan.7. Christo bradaua no dia da festa no templo. *Qui credit in me, sicut dicit Scriptura, flumina de ventre eius fluent aquæ viuæ, hoc autem dicebat de spiritu quem accepturi erant credentes in eum.* Pois, quando das almas dos fieis correm rios de graça, & de ajudas do ceo ganhados pollos merecimẽtos de Christo, não he rezão que se contente cõ não jurardes falso, mas que vos mãde q̃ totalmẽte não jureis sem necessidade, nẽ somente q̃ não deis libello de repudio as molheres, de que vos descontentardes, mas que, ou vos não aparteis de vossa molher, ou auendo causa para isso, viuais perpetuamente casto, & q̃ não somẽte vos obrigue a q̃ ameis a vossos amigos, mas tambem a vossos inimigos, E compitais com elles em lhes fazer bẽ. Chama S. Paulo ao Euangelho de Christo, Rom.1. *Virtutem Dei in salutem omni credenti*, porque naõ somente mostra o que Deos quer de nos, mas tambem a virtude da graça & de seu espirito, que dá aos que se dispoem ao seruir & lhe obedecer, pollo que dizerdes que não podeis fazer o q̃ a ley de Deos vos manda, ou he grande soberba, ou blasfemia, porque se dizeis que não podeis porque medis vossa obrigaçaõ com vossas forças naturais, he grandissima soberba, porque Deos naõ vos promete tamanhos bẽs como saõ os do ceo por cousas que so vossas forças podem acabar, mas elle he Phil.2. *Qui operatur in vobis velle & perficere pro bona voluntate.* Se dizeis que não podeis pois terdes a ajuda

de

de Deos por tão fraca que não poderá acabar isso com vosco, he blasfemia, & assi as verdadeiras forças dos verdadeiros Christãos não se hão de midir pollo que elles podem, senão pollo que o espirito de Deos pode nelles, como hũa seta que vai voando por esses ares, a força & ligeireza com que sobe não he sua senão da mão ou do arco que a lançou, porq̃ tanto que se acaba a virtude que lhe imprimio, o que a lançou, & fica no seu natural, desfalece, & cae, da mesma maneira, como toda nossa força seja da graça, tanta he, quanta he a impressaõ q̃ o espirito do Senhor faz em nos. Dõde tambẽ vos ficará entendido, q̃ a receita por onde nos haõ de tomar cõta no dia do juizo, saõ as merces recebidas de Deos, & os tisouros da graça que elle deixou na igreja para se nos comunicarem se quiseremos. E assi djzẽ os santos que aquelle *Signum filij hominũ*, que ha de aparecer no ceo no dia do juizo, he a Cruz, porq̃ como ella representa todas as merces, que do Senhor temos recebido, todas senos haõ de carregar em receita aquelle dia para daimos conta de como nos aproueitamos dellas. Por isso ainda que aos antigos não fosse mandado expressamente mais que amarem seus amigos, pois nos temos recebido tanto mais de Deos que elles, com muita rezão se nos manda que amemos tambem os inimigos, porque a tão differentes ajudas & fauores do ceo, hão de responder de nossa parte muito differentes obras.

*Diligite inimicos vestros.*

Bem sei que a honra do mundo tem introduzidos outros preceitos muito differentes, que saõ não soffrer nada, & tanto que vos aueis por injuriado, ou vos vingardes ou deixardes essa herança a vossos filhos, como os Iudeus dizião de Christo, *Sanguis eius super nos &* Mat. 27.

*super filios nostros.* Ia me espantei muitas vezes donde naciaõ tais leis em Republica de Christaõs,& pareceme que como o demonio desejon sempre ser como Deos, & este desejo lhe ficou perpetuamente impresso,ainda que se veja impossibilitado para isso, tratou sempre de competir com Deos,& trabalhou cos homẽs que o adorassem,& tratassem como Deos. Isto alcançou descubertamente dos Gentios,& ordenou fazeremselhe os mesmos sacrificios que Deos mãndaua que lhe fezessem na ley velha. Com a gente Christã, com quem não pode entrar por esta via, & tão descubertamente,entrou por outra mais dissimulada,vio que nosso Senhor fezera hũa ley a qual queria que estiuesse impressa nos coraçoẽs dos homẽs, fez elle outras em contrario das de Deos,as quais imprimio nos mesmos coraçoẽs de maneira,que quasi tem lançado a de Deos fora, & nos tem tomado por seus soldados, para fazer guerra a Deos. E porque a ley de Deos diz. Ama teu inimigo, o mundo insinado por satanas diz, naõ o ames mas auorreceo Deos diz,faze bem aquem te faz mal, o mundo pollo contrario. Vingate,senão seràs tido por couarde,& por para pouco. As quais leis o demonio imprimio nos coraçoẽs dos homẽs tão fortemente,que martelando todos os santos neste ferro tantos annos ha, nunca o puderaõ abrandar. Dirmeeis,somos homẽs, & pois que viuemos no mundo,estamos sogeitos a suas leis, & se as não goardar terme haõ por couarde & homem para pouco. Hum homem, ou hũa molher como eu,naõ se ha de tratar dessa maneira,porque não auerá quem me não faça muito mayores afrontas,se dissimular agora esta. Confessouos que do mundo muito pior sofro as rezoẽs dos peccados, que os mesmos peccados ; porque se me disseses que sois fraco,

co,& menencorio,& que como fraco deſejais de vos vingar,aueria dò de vos,& pediruos hia que bateſſeis nos peitos,& pidiſſeis ao Senhor miſericordia mas offender a Deos por rezaõ, não ſe pode ſofrer. Porque dardes rezoẽs para juſtificardes, não obedecerdes a Deos, he final que não tem penetrãdo em voſſa alma que couſa he Deos. Eſtà vos Deos dizendo que ſe não perdoardes aueis dir ao inferno,& vos dais por rezaõ que ſe o fizerdes vos teraõ por couarde, quando Deos vos diz que não vos terà por fi ho ſenão quiſerdes bem aquem vos quer mal,allegaiſme com as ſandices do pouo,eſtou em dizer que me parece q̃ nem credes que ha Deos,nem inferno, ſenão como hum laurador ruſtico,& ignorante,que não ſabe mais da corte que ouuir dizer que a ha,& ſabe que eſtà nella elRey & os ſenhores, mas não deixarà o ſeu palhal,& o ſeu colmo por quantos paços ha no mundo. Porque ſe tiueſſeis bem caido na conta,que couſa he Deos,que vos iſto manda, & q̃ couſa he o ceo & o inferno,não cuido que pudereis deixar de vos correr muito de quando ſe trata da ley de Deos allegardes cos ditos de quatro ſandeus, nem com outras ninhũas rezoẽs. Maximo Tirio compara eſtas rezoẽs, que mouem os homẽs a ſe vingar,a hũa Republica de mininos que condenaſſe aSocrates a não jugar o pião & o arrioz: elles tello hião por malauenturado, porque tem eſtas mininices por ſumma felicidade.Mas elle rirſehia muito,por que ſabe o que ſaõ. Aſsi quem cae na conta que couſa he inferno,& deſcontentar a Deos, tem todos os pareceres & opinioẽs humanas por pioẽs & arriozes. Quanto mais que os meſmos homẽs que fizeraõ honra do peccado,ſe a puſerem na virtude,ſello ha,& aſſi vingança não he hõra ſenão porque vos quereis que o ſeja,que ſe vos quiſerdes q̃ Maxim. Tirio.

o sofrer o seja, os mesmos que agora o tem por abatimento, o teraõ despois por gloria. Mas dirmeis, o Padre como quereis que ame aquem me tem roubado minha honra? aquem me fez gastar minha fazenda, vejome cercado de necessidades, de filhos, pobre, sem ter hum paõ para lhe dar, & vejo outrem estar logrando minha fazenda injustamente, & quereis que o ame? A isto vos respondo q̃ quãdo quereis tirar hũa panella do fogo, não a tirais polla parte que queima, senão polla que está fria: assi se vos olhardes vossos inimigos por essa parte, confessouos que queimão, & que os naõ podereis sofrer. Mas se os olhardes polla parte fria, & pollas rezoẽs que ha de os amar, bem cuido que poderaõ muito mais com vosco, que essas.

A primeira rezão toca Christo naquellas palauras. *Ego autem dico vobis*, ser Deos o que vos manda isto, aquem vos tendes tanta rezão de seruir, & obedecer: & de quem vos esperais o remedio de todas essas necessidades, bastaua para o fazerdes. Ouue muitos Gẽtios tão amigos & deuotos dos seus deoses, que lhe sacrificauão seus proprios filhos, q̃ he o q̃ diz Dauid. *Immolauerũt filios suos dæmonijs.* Psal. 105. E de hũs pouos do Egito chamados Ambitas, cõta Eliano q̃ adorauão os cocodrillos, & tinhaõ por grande bẽauenturãça quando algũ cocodrillo lhe comia algũ filho, auendo que lhe fazia seu Deos grande beneficio em se querer seruir do sangue de seus filhos. Pois sendo isto assi, não he ver gonha muito grãde, q̃ não possa acabar cõ vosco o Deos verdadeiro, o que os falsos acabauão com seus cultores? Hum Deos que está tão longe de comer vossos filhos, que vos dà seu filho cada dia para o comerdes, & que não se serue com lhe matardes vossos filhos, mas quis q̃ morresse o seu por vosso remedio, deuera bastar para persuadir qual

quer

quer cousa a hũ peito Christão. E sò aquellas palauras. *Ego autẽ dico vobis*, vos ouueraõ de rendes. Ora ajũtay o muito q̃ vos funde esta virtude: porque tem Deos tomado tãto a peito este negocio, que sendo de summa misericordia neste caso atou a sua misericordia á nossa, & quilla regular, & midir pollla nossa, tanto, q̃ não setá possiuel auer elle misericordia de quẽ a não ha de seu proximo, nẽ perdoar as injurias recebi las aquẽ não perdoar as q̃ lhe forẽ feitas. *Si dimiseritis hominibus peccata eorũ, dimittet vobis Dñs peccata vestra, si autẽ non dimiseritis, neq. dimittet.* E isto mesmo quer dizer naquellas palauras do Pater noster, *Dimitte nobis debita nostra sicut & nos dimittimus, &c.* porq̃, segũdo diz S. Greg. Nisseno, o sentido destas palauras he ter nosso Senhor mudado seu custume neste caso, porq̃ em todas as outras cousas quer q̃ o tomemos a elle por exẽplo, & façamos o q̃ elle faz, *Estote perfecti sicut pater vester cælestis perfectus est*: mas neste, quis nos tomar por exẽplo do q̃ elle auia de fazer, porq̃ assi se hà de auer cõ nosco, como nòs nos ouuermos cõ nossos inimigos & a de imitar o q̃ nos fizermos: se perdoarmos, perdoarnoshá, se amarmos, amarà, se auorrecermos, auorrecerà. Por onde ninhũ milhor dia podia amanhecer a hũ Christaõ, q̃ o em q̃ se visse injuriado, & afrõtado, porq̃ esse lhe poẽ Deos a vara đ justiça na mão, para q̃ na causa de seus peccados julgue como quiser, *Tu de te ipso* (diz o mesmo Greg. Nissen.) *Iudex sis, teq. salutari sententia absolue, cupis à Deo delicta tibi cõdonari, tu cæteris cõdona. Deus q̃ iã sententiã tulit, quod enim cum q̃ iudicio tu, quod ad te pertineat, de proximo feceris, ea de te feretur sententia, quæ vero in te statuis, eadẽ Dei iudicio rata tibi ac firma fiẽt.* A este proposito interpreta S. Basilio aq̃llo verso de Dauid. *Si reddidi reddentibus mihi mala, decidam merito ab inimicis meis inanis.*

Mar. c 9.

Gre. Nis.

Basil.

Presso-

Preſſopoem Dauid que tem noſſo Senhor eſcondidos grãdiſſimos tiſouros de graça & merces nas perſeguiçoẽs dos inimigos, os quais alcançaõ os que fazem bem aquem lhe faz mal, deſtes bẽs, diz o meſmo Dauid, que cae, & fica vazio o que ſe vinga, & dá mal por mal, & que perde hũa grãdiſſima occaſiaõ, de ficar rico, & bemauenturado. Quando Dauid hia fugindo de Abſalon hum ſeu vaſſallo chamado Semei hia apos elle deshonrandoo de filho de Belial, tirano, homicida, & outras mil injurias, acudio polla honra de Dauid hum criado ſeu chamado Abiſai, & quiſera ir caſtigar o atreuimento de Semei, ao que acudio Dauid com grande preſſa dizendo: *Quid mihi & tibi filij Saruiæ?* Que me quereis Abiſay? deixame. Quanto tempo ha que ſaõ mais perigoſos os amigos que os inimigos. Commummente rezais hũa oração em que pedis a Deos, que vos liure de inimigos viſueis, & *inuiſiueis*, pareceme que deuieis mudar a letra, & pedirlhe que vos *liuraſſe dos amigos viſiueis*, & dos inimigos inuiſueis, porque poſe moſtrarem muito amigos do corpo, ſaõ inimigos capitais d'alma, por iſto diz Dauid a eſte ſeu criado. Que me quereis? porque iſto não he acudir por minha honra, ſenão tirarme o remedio que meus males podem ter. *Dimitte, vt maledicat iuxta præceptum Domini, ſi forte reſpiciat Dominus afflictionem meam, & reddat mihi Dominus bonum pro maledictione hac hodierna*, & aſſi não lhe chames cão, nem filho de morte, porque não he ſenão *filius Iemini*, não porque ſeu pai ſe chamaſſe Iemini, porque ſe chamaua Gera. Mas polla ſinificaçaõ do nome que quer dizer, Filius dexteræ meæ, filius mihi cariſſimus, & in quo omnis mea fortitudo poſita eſt. Por iſſo: *Benefacite ijs qui oderunt vos.* E não he muito que vos peça noſſo Senhor que em pago de quãto

2. Re. 16.

elle

elle por vos tẽ feito, façais vos por amor delle o que muitos filoſofos fizeraõ por reſpeitos muito differentes. De Licurgo ſe conta, que ſendo hũa peſſoa tão principal na Republica dos Lacedemonios, lhe tirou hum mancebo hũ olho, o qual lhe entregou o ſenado preſo, para que o caſtigaſſe a ſua vontade, leuou o pera caſa Licurgo, enſinou o, & exercitou o em todas as boas manhas, ate que veyo a ſer hum homem de muita marca, deſpois o trouxe ao ſenado, eſpantandoſe todos de tamanha nouidade, diſſe elle que não quiſera outra vingança daquelle mancebo, ſenão que de homem perdido, & que não preſtaua ſenão para eſcãdalizar, & offender a Republica, ſe fizeſſe tal, que preſtaſſe para a gouernar & ſeruir. Perguntarmeeis, ſe iſto que aqui manda Chriſto he conſelho, ſe preceito? Reſpondo, ſegundo S. Tomas & todos os Teologos, que quanto o amar aos inimigos, & não lhe ter ninhum odio, & eſtar aparelhado pera rogar a Deos por elles, & ſoccorrerlhes como a qualquer outra peſſoa em caſo de eſtrema neceſsidade, he preceito ſo pena de ir ao inferno, mas quanto a falar, & conuerſar com elles, he conſelho, ſaluo auendo eſcandalo, o qual ſomos obrigados a euitar. E eſte poucas vezes o deixa de auer, principalmente quando por algũa cauſa publicamente ſe tolhe a fala, aquem ſe dantes falaua. Mas ha algũs conſelhos tão importantes para a goarda dos mandamentos, que muito trabalhoſamente ſe goarda hum ſem o outro, como muito mal goarda não jurar falſo, quem he muito cuſtumado a jurar. Quanto mais q̃ quem ſo trabalha por não peccar mortalmente, & ſolta a redea aos veniais, tenho por quaſi impoſſiuel não peccar mortalmente, & aſsi lhe chamão os ſantos diſpoſiçoẽs para os mortais. O que luta, naõ ſe contenta com ſe por firme

me para que o não derribem, mas trabalha por derribar o outro, porque quando não puder, ao menos ſerà pior de derribar. O demonio nas injurias que faz que recebamos, trabalha por nos derribar em hum odio. O remedio não he ſomente fazer aquillo que ſou obrigado ſo pena de peccado mortal, mas trabalhar todo o poſsiuel por querer bem aquem me injuriou, fazerlhe bem, rogar a Deos por elle, & falarlhe, porque quando naõ chegaremos ao perfeito diſto, fiquemos no neceſſario. Deſejo de vos perguntar, que he o que pretendeis com eſſe odio? Ou parar ahy, ou vingar deſuos, ſe parar ahy, não ſey, quando outro vos quiſeſſe fazer muito grande mal, que mayor pudera ſer, que por vos nos trabalhos que padece, hũa peſſoa que eſtá em odio, a inquietaçaõ, o naõ dormir, nem comer com repouſo, o trabalho, & affliçaõ do eſpirito: pollo que mor odio vos tendes a vòs, que a outro aquem iſſo não faz ninhum nojo. Ora ſe vos vingais, entrais em muito mayores trabalhos, porque muito raras vezes vos podeis vingar, que ſeja ſem obrigaçaõ de reſtituir, & os peccados de que ſe deue auer mor medo, ſaõ os que tem a neixa a reſtituiçaõ, porque eſſes ſaõ irremediaueis ſem perdão, & ſatisfaçaõ da parte, porque ſe lhe perjudicais na hõra, ſois obrigado alha reſtituir, ſe na fazenda o meſmo, ſe na vida o meſmo, & ainda que a outrem façais o mal, de vos vos vingais, polla obrigaçaõ, em que ficais. Pollo que quem quer viuer deſcanſado, ſiga o conſelho de Chriſto, *Vt ſitis filij Patris veſtri*, aquy por graça, & no outro mundo por gloria. Amen.

DO

## DO MESMO DIA SER. II.

Lisboa na Misericordia. Anno 1571.

*Ego autem dico vobis diligite inimicos vestros, &c.* Mat.c.6.

A Tais termos tem chegado o mundo, que não sei se ouse a dizer, que não saõ o mayor mal delle peccados claros, porque a este grandissimo mal, se tem accumulado outro muito mais perigoso, que he virtudes falsas, & sermos para nossa perdição taõ engenhosos, q̃ fazemos de muitos peccados virtudes, & dos apetites, cõ que nos cegamos, regras de viuer, para nos assegurar. Ponde os olhos pollo mundo, & primeiro por vòs, vereis quanta ambiçaõ está bautizada em zelo, quanta vaidade em justiça, quanto odio em honra, quanta inueja em amor da patria, & das vossas portas a dentro a quantas cousas, que direitamente encontraõ a ley de Deos, tendes buscado tanta escapula, que vos parece estando perdido, que estais asseguradissimo com vossa alma. E não he muito ser isto assi, porque como o caminho de acertar he tomar a ley de Deos por padraõ, & tratar de saber o que ella ordena em todas as cousas, para gouernar por ella as obras, & os pareceres, que he o que diz Dauid. *Lucerna pedibus meis verbum tuum, & lumen semitis meis*, muitas vezes se preuerte isto de maneira, que se não buscão na ley de Deos senão rezoẽs para ser bem feito o que eu desejo ou pretendo, ou procuro, o que he facil de fazer em negocio onde não ha parte, que responda por Deos, & pera torcer a sua ley a vosso gosto pouco engenho basta. E porque vos não escan- Psal. 118.

dalizeis

dalizeis de eu dizer que não he agora o mayor mal do mi
do peccados, entendei ó digo, porque quẽ pecca de manei
ra que tem dentro em sua alma hũ algoz q o atormenta,
hũ estimulo que o esperta,& o enuergonha,& que o de en
gana, está muito perto do remedio: mas quem se tem per
suadido que acerta, onde ira buscar o remedio? de virtudes
ninguem se arrepende, os vicios estão encubertos com es
ta falsa capa de virtude,& de bem, q̃ remedio lhe queren
dar,& mais que duas cousas se ajuntaõ para vos remediar
des depressa, hũa terdes o que fazeis por acertado,& outra
ser cousa de vosso gosto,& interesse, fundado sobre opi niõ
Isa.5. errada, que he o q diz Isaias. *Væ qui trahitis ini, uitatem in funiculis vanitatis, & quasi vinculum plaustri peccatũ.* Quer
dizer. Coitados dos que trazeis atados os peccados com
rezoẽs aparẽtes, falsas,& vãs, que os trazeis á toa como cõ
as cordas por onde o carro se gouerna quero dizer, q̃ vos
gouernais por elles como por ley. Qual he a rezão Profeta
porque saõ coitados? *Quia dicitis, festinet, & cito veniet opus eius, & videamus, & appropiet, & veniat cõsiliũ sancti Israel, & sciamus illud,* id est, porque o remedio q tẽ os peccados
he o medo de Deos, & se vos lhe tẽdes perdido tãto o me
do q̃ esparais cõ aluoroço por elle Deos, & esperais alcan
çar galardão pollas cousas cõ q̃ se elle offende, q̃ remedio
vos fica? Naõ sei se entra isto tãbem na regra de S. Paulo
2.Tim.3. dos tẽpos perigosos do fim do mũdo. *Habẽtes quidẽ speciẽ pietatis, virtutẽ autẽ eius* (id est, vim abnegantes. Assi q̃ ir
maõs meus, duas cousas atuemos de pedir a nosso Senhor
cõ muita efficacia, a primeira he, q̃ nos tenha de sua mão
q̃ o não offendamos, a segũda q̃ quando como fracos,&
mao ó offendermos, seja cõ peccados, & não cõ cousas q̃
não entẽdamos q̃ saõ peccados. Mas neste barrãco vem a

dar

dar os homẽs ou por muito cõfiados, ou por muito amigos de si. No Euãgelho vedes isto retratado claramẽte hũa, das cousas q̃ na Escritura santa estau mais clara, era o amor q̃ se deuia de ter aos inimigos, pois mãdaua Deos, q̃ quem achasse hũa besta de seu inimigo caida debaixo da carga, não passasse sem a aleuatar, & quẽ visse algũa alimaria sua andar perdida, lha troixesse a casa. Pareceuos q̃ cõsentira o Senhor fazerẽ mal ao dono, pois nẽ aos animais cõsentia q̃ se fizesse? & cõ tudo pode tanto a malicia dos sacerdotes, que peruerteraõ esta ley cõ dizerẽ. *Diliges amicum tuũ, & odio habebis inimicum tuum.* Espantais uos de tamanha corrupçaõ da ley de Deos? Não vos espanteis, mas auei medo todas as vezes que vos entregardes muito a qualquer paixão, ou de cobiça, ou de ambição, & principalmente se saõ peccados honrados, porque estais hum tombo d'hũ dado de dardes piores entendimentos à ley de Deos, que esses. Dirmeis, Padre que remedio para ver se me engano ou não? Respondo que o milhor que sei he, pordes o vosso caso na pessoa doutrem, porque como o uirdes, noutrem, logo tereis muito differente juizo do que tendes em vos, porque somos ja todos juizes tão inteiros, & tão desafeiçoados nas cousas dos proximos, que estou em dizer, que seguramente podemos a prouar em nos o que a prouamos nelles.

*Ego autem dico vobis.* Hũa das palauras mais vezes repetida na Escritura sagrada para Deos persuadir aos homens o que pretende, he esta, *Ego dico vobis.* Os Profetas estão cheos de, *Hæc dicit Dominus.* Porque aquem estas palauras não mouem, sente pouco de Deos, ou o estima pouco, porque se dalgũa maneira concorda o sentimento de vossa alma, & a estima em que tendes a

vosso

voſſo Deos com as aparencias de fora de o adorardes, de vos aſſentardes de joelhos ante'lle, de baterdes nos peitos, & as outras cerimonias de fora, que ſinificão a grandeza ſua & a baixeza noſſa, a muita naceſsidade que tendes delle, & o muito que vos pode fazer, que mayor rezão pode auer para tudo, que dizeremuos que eſſe Seuhor que vòs adorais, eſſe por ante quem vos proſtrais, he o que manda, o que quer, o que julga iſto por bom? Porque todas quantas rezoẽs de intereſſe, de temor, de eſperança, de agardecimento, de amor, & todas as mais, que ſe podem cuidar, ſe comprendem debaixo deſta palaura, *Ego autem dico vobis.* Naõ aueis medo que quando aſſentados de joelhos, & batendo nos peitos adorardes eſte Senhor, que eſtà vendo eſſe coraçaõ, & que por iſſo (ſegundo algũs dizem) ſe chamou Deos porque ve tudo, & ahy enxerga o pouco caſo que fazieis delle, & o pouco que o ſeu nome & ſua mageſtade val ante vòs, não aueis medo que reſponda deſſe altar aquillo de Iſayas, *Ne afferatis vltra ſacrificium fruſtra, incenſum abominatio eſt mihi.* Paraque he aſſentar de joelhos proteſtando minha grandeza, ſe ninhũa couſa voſſa alma eſtima menos que ella? para que he bater nos peitos moſtrando voſſa pouquidade, ſe ninhũa couſa ſentis menos que ella? *Quis quæſiuit hæc de manibus veſtris, vt ambularetis in atrijs meis?* Quem com eſtas moſtras proteſta a mageſtade de Deos, haſſe de render a ſuas palauras, ha de tremer ouuindo o ſeu ſanto nome, & ſe em algũa materia eſta perſuaſaõ pode valer muito, he neſta de amar inimigos, porque ninguem eſtà neſta igreja, que perguntado em que ſe eſcoraõ as eſperanças que tem de ſe ſaluar, não reſponda, que na miſericordia com que eſpera que noſſo Senhor lhe ha de perdoar as offenſas que contra elle cometeo.

Iſa. 1.

teo. Pois se Deos & vòs trazeis o mesmo requerimento, vôs com Deos, que vos perdoe a vos, Deos com voſco, que perdoeis a voſſo proximo, que confiança vos pode ficar de acabar com Deos o que elle não pode acabar com voſco? Por iſſo tanto monta dizer, *Ego dico vobis*, que o meſmo q̃ me pedis vos peço a vos, & lembrouos que pediruos amor para quẽ vos offendeo he aſſegurar voſſo requerimento, & ſerdes mao de dobrar, he moſtrar que deſejais pouco o que pedis. Ponderando eu comigo eſtas duas palauras. Ego, & vobis. E vẽdo que todauia iſto que nos noſſo Senhor aquy manda he hũa das mais difficultoſas couſas da ſua ley, ſe me repreſentou que eſtaua neſte preceito hũa grande mina de bens do ceo. Porque quando eu comparo de hũa parte a malicia humana com a bondade diuina, & quanto contra a natureza do homem corrupta pollo peccado he querer bem a quem lhe faz mal, & quamanha força ha miſter que ſe faça para iſſo, & da outra quão natural he a Deos fazer grandes bens ainda áquelles de quẽ recebe grãdes afrõras, comecei à infirir, que merces ſerião as que hũ Deos taõ bõ conforme á ſua bõdade natural faria aquem ſendo mao, cõtra ſua natureza, & fazendo a ſy muita força, amaſſe a ſeus inimigos por amor de Deos? Porque ſendo Deos mouido por ſua natural bõdade à fazernos bens, & nòs reprimidos de noſſa malicia a fazer tamanha couſa por amor delle, não he poſſiuel q̃ ſejaõ pequenos os bens q̃ Deos inſtigado por ſua natureza fara à quẽ repunhãdo por amor delle a ſua malicia, faz muito por elle, porq̃ ſendo pouco q̃ ſe eſpera de Deos por iſſo, ſeria vẽcermos nòs a Deos em bõdade & miſericordia, pois não he poſsiuel que hũ Deos naturalmẽte bõ ſeja eſcaſſo em pagar grãdes ſeruiços á hũ homẽ, q̃ he mao. O q̃ tudo ſe encerra naquellas

palauras *Egò dico vobis, diligite inimicos veſtros.* Se os homẽs eſtimaſſem a vida para o que ella ſe deue querer, & para o que deſejamos quando eſtamos em veſporas de a perder, q̃ he para nos ſaluar, não aueriamos miſter mais Mina nẽ India que eſta. *Diligite inimicos veſtros*, porque nella ſe encerra o fundamento de noſſa ſaluação, que he perdão de peccados. Se me perguntardes como, diruos ey cõ verdade que oje ſe vos apregoa aquy hũ aluara aſsinado pola mão propria de Deos, regiſtado por quatro Euangeliſtas, em que Deos promete perdão geral de ſeus peccados a todos os que perdoarem a ſeus irmãos, *Si dimiſeritis hominibus peccata eorũ, dimittet & vobis pater veſter caleſtis delicta veſtra*, & quẽ algũa hora ſe pos a juizo diante do Senhor, & ſe vio cõdenado por ſeus peccados, & ſentio o grãdiſsimo riſco em q̃ elles poẽ as almas, ſabe quam manho bẽ he perdaõ de peccados, & os que o não tem experimentado, entendello hão por verem, que as mais das couſas da religião Chriſtã, ſe reſoluem niſſo. Porq̃ ſe jejũais, ſe rezais, ſe vos cõfeſſais, ſe bautizais voſſos filhos, ſe ides a romarias ſe tomais bulas, ſe ſeruis a eſta ſanta caſa, ſe dais nella eſmolas, finalmẽte ſe Chriſto N. S. morreo, he a fim de auerem os perdão de peccados: pois o que cõ tantos meos pretẽdeis vos ſegura Deos por perdoardes aquẽ vos offendeo & de maneira q̃ nẽ todo o ſangue do filho de Deos derramado por vòs aproueita a quẽ não perdoar de todo ſe coraçaõ, & poſtos em duas balãcas, nũa, o voſſo odio & noutra o ſangue de Chriſto Ieſu, & ſua miſericordia, mais peſa eſſe odio q̃ todo Chriſto, não q̃ ſeja mayor, mas quero dizer, q̃ não vos perdoara Deos, ſe vos não perdoardes. Aſsi o diz hũa clauſula deſte aluara de Deos, *Si autem non dimiſeritis hominibus, neque pater veſter dimittet vobis.* O bon-

dade

dade de Deos immensa, que inuençaõ buscou para remedio de todos, assi dos que offendem como dos offendidos, quis segurar as vidas, & honras dos que offendem com o sofrimento dos offendidos, & quis remediar as almas dos offendidos com o sofrimento das offensas, donde infiro que serem entre Christãos mixiricos occasiaõ de peccados, nace de sermos maos Christãos, porque para bem, dizeremnos que disse soaõ tal mal, ou nollo fez, ou uera de ser darnos aluitre para acabarmos com Deos tudo, assi como temos por aluitre muitas vezes quererem de nos algũa cousa ou os Principes, ou aquelles com quẽ trazemos requerimentos, ou os despachadores, por quem elles haõ de correr. S. Gregorio diz que o odio he hum dos peccados pior de conhecer no animo, porque muitas vezes cuidamos que não queremos mal à quem não procuramos de fazer mal, & a tudo o que não he isto chamamos desgosto, ou enfadamento, ou outros nomes que aliuiaõ a fealdade, que o nome de odio parece que traz comsigo. Pollo que diz, que a mais certa proua do odio que pode auer he o que vòs sentis na mudança da fortuna da pessoa, que vos enfada, porque o gosto ou desgosto que nisto sentis, saõ as mais certas espias, que pode auer do amor ou odio que reina em vosso coraçaõ, & de entendendes se persegue o coraçaõ com o desejo aquem o corpo não persegue com obra, pois, *Diligite inimicos vestros.* Mor. liu. cap 10.

Neste lugar & neste dia sempre costumamos q̃ perdoeis as injurias & offensas que vos fizerem, ja agora me parece que temos mais necessidade de pregar que perdoeis tanto os bẽs q̃ se fazẽ aos outros, como os males q̃ se fazem a vòs porq̃ (como diz Plutarco) muito mais immortais, & vehe- Plutar.

mentes saõ os odios que nacem dos bens alheos, que dos males proprios, & saõ por mil rezoẽs mais perjudiciais, por que os odios, aque estimula o q̃ se chama honra, ainda que sejão perjudicialissimos, & a honra muito mal entendida, todauia parece que tem hũa certa aparencia de bẽ, a qual he, q̃ a honra, q̃ vos obriga a não sofrer afrontas, vos obrigará tambem a não fazer cousa de que vos afronteis: mas estoutro genero de odio he em tudo baixo, porque tem o mal do odio, & carece do bem da honra, porque não pode ser cousa mais alhea da honra, que inueja, & baixeza. Salamão diz, *Ne comedas cum homine inuido, & ne desideres cibos illius, qui in similitudinem arioli, & coniectoris æstimat quod ignorat*, id est. Assi como hum feitiçeiro, & ademinhador, da mesma maneira se persuade, & alvoroça do que não sabe, como se o soubera muito certo: assi quẽ não sofre bens alheos tanto se atormenta pollo que imagina nos outros de bem, como pollo que tem em si de mal. Outra cousa quisera apontar aquy, que o tempo não sofre, porque auia muito que dizer nella, & he que estamos chegados a termos, que tinhamos tanta necessidade de pregar o preceito dos antigos, que he: *Diliges amicum tuum*, como o de Christo: *Diligite inimicos vestros*: porque assi como agora pollla misericordia de Deos se forão ja desacustumando odios, & bandos publicos, assi por nossos peccados se foraõ acabando amizades secretas, & temos tanta necessidade de nos ensinarem a ser amigos de quem o somos, como de não sermos inimigos de quem o não deuemos ser, & disto hũa so cousa digo, que se a regra de Pub. Mimio he certa nas outras virtudes, muito mais o he nesta. *Malus ille putandus est, qui sui causa est bonus*, & porque todos somos amigos por amor de nós, nem somos

amigos

amigos de verdade, nem os temos, porque não ha couſa q̃ mais encontre a amizade que intereſſe.

*Benefacite ijs qui oderunt vos.* Muitas deſtas couſas ſaõ conſelhos, & não preceitos fora dos caſos de neceſsidade, mas ſaõ como barbacans, que Deos pos para ſegurar os preceitos, como quem paſſa hum rio naõ vai de frecha cõtra a vea da agoa, mas deixaſſe ir apos a corrente hum pouco, para paſſar com mais facilidade. E aſsi mandar Deos. *Auerte faciem tuam à muliere compta*, he defenſiuo para ſer caſto, & conſelho para ſeguir o preceito. Eccl.9.

*Vt ſitis filij patris veſtri.* Como o ſer filhos de Deos não he por natureza, ſenão por ſemelhança, he para perguntar, que tem iſto para nos fazer filhos de Deos mais que as outras obras de virtudes? Reſpondo, que he propriiſsimo de Deos fazer de males bens, & de peccados materia de moſtrar ſua bondade, & ſua miſericordia; que he a rezão que dà S. Ambroſio, & refere S. Agoſtinho, porque ſabendo Deos que Eua auia de fazer peccar Adão, não ſomente lha déu por companheira, mas diſſe, *Non eſt bonum hominem eſſe ſolum.* Como Senhor, naõ he bom? antes não he bem eſtar acompanhado, pois o eſtallo ha de ſer para ſua perdição. Bem diz, *Non eſt bonum*: porque muito milhor he (diz eſte ſanto) & mais excellente à bondade de Deos auer muitos peccadores aque perdoe, que hum ſò juſto que o ſirua, & em que ſeja glorioſo. Pois niſto ſomos filhos de Deos, em fazer da materia de odio occaſiaõ de miſericordia, aſsi noſſa, como de Deos, perdoando nos neſte mundo, & dandonos a gloria no outro. Amen. Amb. l. de Parc. Aug. ep. 2. cõt. Iulia. Gen. 1.

## SABBADO I. DA QVARESMA.

Lisboa noſſa Senhora da Graça. Anno 1572.

*Cum ſero eſſet, erat nauis in medio mari & ipſe ſolus in terra.* Math. cap. 6.

A Cauſa deſta ida dos Apoſtolos ao mar ſòs ſem Chriſto contão S. Mateus, & S. Marcos, que foi quererſe Chriſto deſembaraçar da gente, que fartara com aquelles poucos paẽs & peixes, ficando ſò para ſe poder aſſi mais facilmente eſcoar della, pera ſe ir ao monte orar, & deſta maneira fugir não ás importunaçoẽs da gente, mas à doudice, que (como diz S. Ioaõ) o queria leuantar por Rey, porque lhe dera de comer a pouca cuſta ſua, exemplo aſſaz claro da ambiçaõ humana, & da caridade Chriſtã. Porq̃ os apetites humanos tudo julgaõ por ſy, & aſſi nunca tiueraõ os homẽs a Chriſto por dino de ſer Rey, ſenão quando os fartou, & o eſpirito & caridade Chriſtã pura & perfeita tanto eſtà mais ſatisfeita de ſy, & mais folgada, quanto tem menos intereſſado temporalmente para ſy. Ajunta S. Mateus a eſta hiſtoria de S. Marcos, lançarſe S. Pedro ao mar, quando ſoube ſer Chriſto o que andaua ſobre as ondas, & o que não ouue medo do mar para ſe lançar nelle em buſca de Chriſto, perdeo o coraçaõ com hum muito pequeno vento. Em que ſe ve a força da graça, & a fraqueza da natureza, pois a graça lhe facilitou tanto as ondas, q̃ andou ſobre ellas, & a natureza o atemorizou tanto com hum pouco de vento, que ſe deu com elle por perdido, por iſſo ſocçorramonos ao refugio deſta graça, dizendo. Aue Maria. ¶ O tẽpo & a Coareſma parece q̃ pedem

pedem ſerem as pregaçoẽs principalmente dirigidas a prouocar os animos a penirencia verdadeira, & a ſentirmos a neceſſidade que della temos, pois para fazer foi inſtituida. Como enfermos aquem hum ſô remedio de vida fica na terra deſpois de perdida a ſaude que no bautiſmo ouuemos. Pollo q̃ S. Cipriano gaſta muitas palauras em moſtrar, que he ſinal de não muito verdadeira penitencia auerſe por ſaõ depreſſa, & afracar depreſſa no remedio dos peccados, porque he final de não terem em muito os peccados que cometeraõ, os que cuidão que pequena ſatisfaçaõ baſta, & com poucas lagrimas ſe contentão. Ponderai eſtas palauras dos Diaconos Romanos em hũa epiſtola a S. Cipriano. *Oremus, vt qui cecidiſſe referuntur, magnitudinem delicti ſui agnoſcentes, intelligant non momentaneam aut præproperam deſiderare medicinam.* Porque como auerà que baſta breue tempo para curar todos ſeus males, quem ſintir que nem mui grandes penas baſta para caſtigo delles? & como diz S. Criſoſtomo, como cuidara que baſtaõ pequenas ſatisfaçoẽs para remedear culpas, que o proprio Senhor offendido com ellas, não remedeou com menos que com todo ſeu ſangue? Pollo que rogarem eſtes ſantos a Deos, que não ſejão os peccadores faciles & bõs de contentar na penitencia, he pedirlhe que os viſta de coraçoẽs de perfeita & verdadeiramente penitentes, que de todo coraçaõ auorreçaõ ſeus peccados, porque onde iſto ouuer tudo aueraõ por pouco para tirar tamanhas nodoas. Iſto ſinifica aquelle verſo de Dauid. *Amplius laua me ab iniquitate mea*, id eſt. Valde plurimum, quer dizer. Naõ ſejas Senhor bom de contentar em remediar meus males, toda a miſericordia me parece pequena, digo pequena, para o que cuido que ei miſter, & grande para o que me-

Cypria.

Chriſ.

Pſal. 50.

reço, toda a medicina & lauatorio me parece fraco, segun do o que sinto da torpeza de meus males. Este he irmãos, o retrato do verdadeiro penitente, esta a lingoagem, & o juizo das almas tomadas de verdade do sentimẽto de seus males, muito differente dos que cuidão que satisfazem a muitos dias de peccados com muito poucos de cuidar nelles, & co hũa hora de confissaõ. E podemos ter por regra geral que tanto Deos se satisfaz mais depressa da nossa penitencia, quanto nos somos piores de nos satisfazer nella, porque tanto em mais estimamos o Senhor offendido por nòs, & em menos a nòs, que o offendemos. E como diz S. Gregorio. Muito pior de contentar he o verdadeiro penitente no modo de sua peniteneia, que o proprio Senhor que elle offendeo. *Plerumque culpam iam veritas relaxat, sed mens afflicta adhuc de venia, dum valde sibi est sollicita, formidat.* Padre, que remedio para alcançar esse genero de penitencia? Respondo, que como o principal da penitencia respõda em nòs ao que nos peccados he o pior, que he ser a suma & infinita bondade de Deos offendida com elles, que por tantas rezoẽs deue ser seruida & amada, o caminho principal por onde esta penitencia se alcança he por trabalhar de sentir o peso desta mageſtade offendida, & a neceſſidade que della temos, porque quanto hũa alma disto sentir mais, tanto menos s'acabará de satisfazer de chorar & sentir o tella algum tempo offendido, & injuriado. No Leuitico propondo nosso Senhor ao pouo Israelitico as leys que auia de goardar, tratando da goarda do sabbado, & como dedicarem aquelle dia a ser elle honrado & reconhecido por senhor, era o final principal de religião, & que significaua a verdadeira religião, & repouso interior com que queria ser honrado de nos,

Moral l. 5. c. 42.

Leui. 26.

diz

diz estas palauras. *Custodite Sabbatha mea, & pauete ad sanctuarium meum, ego Dominus.* Que junta he esta de goardar o sabbado a tremer diante do tabernaculo do Senhor? He mostrar que da admiraçaõ, que a alma tem da grandeza & magestade de Deos, nace a reuerencia, a obediencia, a sogeiçaõ, & hũ freyo poderosissimo para alma não rebellar contra esse Senhor. Algũas vezes aduerti no modo de juramento, com que Iacob fez concerto & amizade com Labão seu sogro, quando o alcançou fugindo lhes. Porque diz a Escritura, que Labão jurou por deoses falsos de mistura co Deos verdadeiro de Abrahaõ, & Iacob jurou, *Per timorem patris sui Isaac.* Naõ duuido que Gen. 31. finifiquem estas palauras o que todos dizem: per Deum, quem Isaac timebat, mas faz me cuidar este nome que Iacob poem a Deos que he verdade o q̃ diz, Abenezra, que com este nome sinifica Iacob santidade & virtude de seu pay, nacida da reuerencia, admiraçaõ, temor, & acatamento daquella soberana magestade, q̃ moraua em sua alma, & seu espirito. Porque o trabalhar pollo cõtentar nace de se entẽder a necessidade que se tem delle, quão grande risco se corre fora de sua graça, & seu emparo, & por quãtas vias he infelice quem o offende & o não ama. E por esta rezão os mais dos doutores ponderaõ na dependẽcia deste Euangelho hũa palaura de que S. Mateus, & S. Marcos vsaõ, quando contaõ como nosso Senhor mandou a seus discipulos que se embarcassem para esta nauegaçaõ, q̃ contẽ este Euangelho. & he que não dizem q̃ lho mãdou, senaõ q̃ *Coegit eos*, & S. Mateus, *Compulit discipulos suos ire trans fretum*, para mostrarem que ha mister grande força para se apartar da conuersaçaõ de Deos quẽ sabe & sente quẽ elle he, & a mim parece me q̃ ainda podemos ir mais

auante,

auante,& que ainda eſtas palauras daõ mais de ſy,porque por hũa parte moſtrão quão mal ſe pode acabar com hũa alma que ſente a mageſtade de Chriſto, apartarſe de ſua conuerſaçaõ, &por outra que pode tanto com ella eſſe meſmo ſentimento,que a te elle proprio deixa, por lhe obedecer,& pollo contentar, porque não he verdadeiro,nẽ perfeito o ſentimento & eſtima em que tendes a Deos,ſe aueis miſter mais rezoẽs para lhe obedecer, que mandallo elle,ou ſe vos baſtaõ outras para o deixar. Ponderai muito aquella repoſta de S. Pedro, quando lhe Chriſto, perguntou,ſe o querião elles tambem deixar? *Domine ad quẽ ibimus?* Como S.Pedro,que fazieis vos antes que conheceſſeis a Chriſto? Reſponde,ſuſtentauame na ignorancia, paſſaua a vida & podia com ella,porque o não conhecia, como quem naceo cego,mas agora que goſtei delle, & q̃ ſenti que *verba vitæ æternæ habet*, onde poderei durar? & quem vos diſſe S.Pedro, que eſſas palauras erão de vida eterna? que achaſtes nellas mais que os outros que as deixarão? Reſponde, naõ ei miſter mais moſtra diſſo, que o ſentimento de meu coraçaõ, & o que meu eſpirito teſtimunha da differença que acha dellas a todas as outras q̃ ouue. E durando eſte ſentimento nos Apoſtolos, não ſei ſe vos diga,que nẽm Chriſto pudera acabar agora com elles que o deixaraõ,ſenão ſouberaõ que eſtauão mais perto delle obedecendolhe auſente,que conuerſando o preſente. E aſsi ſe bem atentrais as duas partes da hiſtoria do Euangelho, reſpondem á eſtas duas couſas que vos digo. Porque veremſe elles afogar no mar foi para entenderem quamanho riſco corrião auſentes de Chriſto , & o ſoccorrerlhe Chriſto tão extraordinariamente, foi moſtrar quão ſegueros trabalhauão obedecendolhe, *Si dicebam*, hoc eſt, cum

Ioan.6.

Pſal.93.

dicerem,

dicerem,& tiuesse assentado comigo, *motus est pes meus*, id est, que perdido sou, *Misericordia tua Domine adjuuabat me. Et vidit eos laborantes in remigando.* Muito auia que dizer, em se querer Christo desembaraçar dos Apostolos para se esconder de o fazerem Rey, & para se ir a orar ao monte. Mas passando por isto, não posso passar por querer Christo deixar a oraçaõ por ir acudir ao trabalho dos discipulos, podendoos tambem liurar por meyo da sua oraçaõ, como ja tinha Moyses feito algũas vezes ao pouo, mas o que me parece he, que quis Christo mostrar que hũa das cousas em que mais se enxerga a misericordia de nosso Senhor, he que tanto mais crece cada hum em piedade com seus proximos, quanto mais continua a couersaçaõ de Deos, que parece ser tão natural à condiçaõ de Deos brandura, & misericordia, que tendo outras muitas perfeiçoẽs, esta sobre todas pega às pessoas que muito o conuersaõ. Estar Moyses no monte santo quarenta dias sem comer conuersando com Deos, não me espanto, pois a suauidade, & familiaridade de tal conuersaçaõ o podia satisfazer, & fazer perder toda a outra lembrança, & necessidade. Mas tornar a estar outros quarenta dias prostrado em terra chorando, & gemendo pecados do pouo, & tratando sempre de miserias & necessidades alheas, & co mesmo esquecimento de sy, que quando estaua em braços cõ Deos, pedindo misericordia para hum pouo ingrato, como elle conta, disto me marauilhará, senão trouxera estas entranhas daquella primeira sobida que fez à quelle monte, & não viera transformado na piedade do Senhor, que tão estreitamente conuersara. Ponderai muito estas palauras de S. Fulgencio. *Misericordia opera tantum valent in religione Christiana, vt non solum qui conjugijs vtuntur, & qui continentes* Deut. 9.

Fulgen. Epist. 1.

*nentes sunt, sed etiam virgines ad præmium virginitatis pertenire non possint, si misericordiæ opera charitatisque neglexerint.* A rezão me parece que he, porque o animo verdadeiramente Christão he o em que mora o espirito de Christo, brando & amigo dos proximos. Mas bem vejo que nisto ha hum muito grande engano, & he, que como os homẽs sejão muito afeiçoados aos bẽs temporais, vem commummente a não ter por misericordia se não a que socorre ás necessidades temporais, auendo outras de muito mais quilates, como aque tira vicios das almas & da terra. Mas tambem nisto ha perigo, que como deste modo de obrar de caridade naça muito credito de inteireza, zelo, & justiça, temo que as pessoas que saõ muito ardentes & acesas em remedear males espirituais, que não custão dinheiro, saõ muito apertados & estiticos em remedear os temporais, q̃ lhe hão de custar algũa cousa de sua fazenda, ou se moue̅ mais por condição, que por caridade, ou procuraõ mais pollo credito que dahi alcançaõ, que pollo proueito que os proximos recebem. Quanto mais que Christo acomodandose à fraqueza dos homẽs foi muito largo & muito brando no remedio dos males temporais, que a gente sentia, para com mais fruito procurar o remedio dos espirituais.

*Putabant phantasma esse, &c.* Fingir nosso Senhor que queria passar por elles, foi acrecentarlhes o medo para os aperceber mais para o remedio, & pera o agardecimento delle. Que hũs pobres pescadores pouco allumiados na fé, em noite escura & tempestuosa, cansados de remar, & de contrastar às ondas, ouuessem medo de hum vulto, q̃ passaua por diante de sua barca, & o tiuessem por fantasma, & que temessem seu remedio mais que sua perdiçaõ,

não

não me espanta muito; mas se me ouuera de espantar, muito mais o fizera de quantas vezes teme nos como fantasmas o que a diuina Prouidencia nos dà como remedios. Como os filhos de Israel que pedião a Moyses, que lhes falasse elle & não Deos por não morrerem; sendo aquellas vozes de Deos ordenadas para seu remedio, & sua vida. Se nos tomarmos residencia de toda a vida passada, infinitas cousas acharemos, que quando ou as passamos, ou as perdemos as tiuemos por fantasmas & por grãdissimos desastres, que a experiencia mostrou serem obras da misericordia diuina, que por aquella via nos soccoria para nos não perdermos. E por isso não ha cousa mais ordinaria nos coraçoẽs que se coneurtem a nosso Senhor, que agardecerem muitas vezes como grandes beneficios as proprias cousas que algũa hora choraraõ como grandes desastres. S. Agost. diz de sy. *Quæ amittere metus erat, iam amisisse gaudium erat.* Porque assi como o medo tinha embaraçada a vista destes Apostolos, que não conhecessem a Christo vendoo, assi as paixoẽs, que reinão no coraçaõ, fazem que julguemos tudo conforme à ellas. E por isso hũa das grandes consolaçoẽs, que me parece que ha nos trabalhos, & miserias da vida he poderse cuidar dellas, q̃ por vẽtura he Christo o que nos vem remediar por aquelle caminho proprio, que nos tememos como fantasmas, & isto so pode quietar o espirito. Augusti.

*Plus magis intra se stupebant, non enim intellexerunt de panibus.* Isto foy despois que Christo embarcado cessou a tormenta. E o espanto foy, porque como diz S. Mateus, conhecerão seu poder por aquelle milagre, não o tendo conhecido pollo passado dos paẽs. Confessouos que me corro de ser homem, pois vejo que como negros de Ialofo nos

nos queremos a poder de açoutes. E isto vejo, em fazer Christo no mesmo dia dous milagres, o dos cinco paẽs, & este. E ter mais força cos Apostolos para o conhecerem o perigo de que os liurou, que a marauilha dos paẽs q̃ viraõ: & isto sinificão aquellas palauras de S. Marcos, *Non enim intellexerunt de panibus, erat enim cor eorum obcecatum*, id est, não tinhaõ caído na conta da grãdeza do milagre dos cinco paẽs porque tinhaõ os coraçoẽs muito cegos para conhecer a Christo, & por isso lhos quis nosso Senhor abrir, & allumiar com este perigo. Porque tais somos nòs todos, que muito mais poderosos saõ os perigos pera nos abrir os olhos, que os bens. Por onde he necessario q̃ a prouidencia de Deos muitas vezes nos aperte com grandes males & trabalhos para conheceremos a obrigaçaõ em que lhe estamos polla infinidade de beneficios, que delle recebemos, & como as cousas tanto nos saõ milhores, quãto saõ mais certos meos para alcançar a Deos, & os bens eternos, não vos espãteis de hũa lingoagẽ, q̃ muitas vezes ouuis neste lugar, q̃ he chamar merces de Deos aos males, q̃ vos chorais como desastres, pois vedes q̃ ate aos discipulos de Christo abrio a tẽpestade os olhos para o conhecerẽ q̃ o milagre do bãquete passado & outros infinitos não puderão abrir. Põderar para isto hũas palauras de S. Gregor. falãdo da tirania de hũ Romano presidẽte da cidade de Roma. *Quamuis inextimabilis est cælestis patriæ dulcedo, quæ trahat, multi tamẽ in hac vita dolores sũt, qui ad amorẽ cælestium quotidie impellãt, qui mihi in hoc solũ vehemẽter placent quia placere in hoc mũdo aliquid võ permittũt.* E não pode ser mor vergonha q̃ te mos os espiritos tão baixos, & os coraçoẽs taõ catiuos, q̃ nos faça mais suspirar pollo ceo a dor dos males presentes, q̃ o desejo dos bẽs futuros, & eternos. Bẽ vejo q̃ isto

Greg. in Reges l. 4. ep. 75.

isto q̃ diz S. Greg. de sy não he facil de achar, por q̃ poucos chegão aquy, mas cõ hũa cousa me cõtẽtaria para principio da reformação do mũdo, & he q̃ pois somos tão ricos de fé, & q̃ cremos tãbẽ q̃ ha outro mũdo & q̃ o fim de ser Christão he ir ao ceo, & gozar d' Deos, ao menos julgassemos das cousas & tratassemos dellas cõforme aos principios da fè, ja q̃ não viuemos cõforme a ella; & q̃ ainda que hũ Christaõ sentisse como trabalho hũa perda, ou hũa perseguiçaõ, todauia se corresse de a ter por mal quãdo fosse meyo de buscar, ou achar a Deos. Porque como diz Tertuliano, *Dño cognito vltro spiritus à suo correctore respectus emergit ad notitiã veritatis*, & polla ley de Deos julga o que na vida lhe he bõ, ou mao. No Exodo se cõta, que mãdou Deos a Moyses, q̃ elle & Aron & os setenta velhos escolhidos para o gouerno do pouo, subisse ao mõte, porq̃ lhe queria mostrar sua gloria, a Moyses de perto, & aos outros de mais lõge, & mostrousselhe cõ os peis sobre hũ estrado como de ladrilhos de Safiras, & da cor do ceo quãdo está muito sereno, porque onde o nosso teisto diz, *Quasi opus lapidũ*, diz o Hebraico, *laterũ*, vsando do proprio vocabulo de ladrilhos, cõ que Faraò affligia o pouo de Israel em Egito, pera mostrar cõ isto que tẽdo feito tanto por aquelle pouo, niuhũa cousa lhe fora tanta occasiaõ de gloria, & de conhecerẽ quẽ elle era, como o mao tratamẽto que ẽ Egito receberaõ: porq̃ elle os fez bradar por Deos, & obrigallo a cũprir as promessas q̃ á seus pais tinha feitas. Mas voltãdo desta nossa miseria os olhos á Christo N. S. bẽ claro nos mostra aquy q̃ o principal terceiro q̃ ha para elle, he nossa necessidade, & sua propria misericordia, poisq̃ bastou para acudir ao perigo dos discipulos o trabalho q̃ lhe via passar, ẽ cõtrastar a força das ondas & dos vẽtos. *Desideriũ*

Terrull.

Exod. 24.

Psal. 9.

*pauperum*

*pauperũ.i.* afflictionẽ, *exaudiuit Dñs præparationẽ cordũ eorũ*
Hiero. *audiuit auris tua.* Sendo a letra Hebraica hũ pouco differente S.Ieronymo a treslada de maneira que explica marauilhosamente a força desta sentença. *Præparas cor eorum* diz o Hebraico, *vt audiat auris tua.* Onde duas cousas a ponta Dauid da brandura de Deos com affligidos a hũa que a sò os desejos do remedio acode como a importunaçoẽs grandissimas: a segunda que elle proprio trabalha por mouer os coraçoẽs dos necessitados a desejar, & procurar seu remedio, por se obrigar a dallo, & não auer cousa que lho estroue. Nouo & nunca visto genero de clemencia, q̃ não somente a sy se moue ao remedio dos males antes de lhe ser pedido, mas grangea nos affligidos o desejo de seu remedio, para se não poder estrouar o effeito de sua clemẽcia. Que he o que o mesmo Senhor diz em Isayas respondendo às queixas que o pouo de Israel destruido podia ter de parecer que nem os ouuia, nem se daua por achado de
Isa.65. suas lagrimas & afflicçoẽs. *Quæsierunt me, qui ante non interrogabant, inuenerunt qui non quæsierunt, dixi: Ecce ego, ecce ego, ad gentem quæ nesciebat me, & quæ non inuocabat nomen meum.* Como pode logo ser, que me mostre aspero aquẽ me busca, & me chama, pois ando importunando como remedio aquẽ me não conhece? Vede pois, irmãos meus, que escusa terão nossos males tendo o remedio em hum Senhor tão desejoso de os remediar. Mas temo que as vezes queremos antes sofrer o trabalho delles, que o re-
Tertul. medio que nos elle quer dar. Mas outra cousa queria que tirassemos daqui, & he que pois, como diz Tertuliano, *Obsequij ratio in similitudine animorum constituta est*, a verdadeira ley de quem serue he confirmarse nos pareceres, & na condiçaõ com o que he seruido. Hũa das mostras de

hum

hũ peito verdaderamente Christaõ he parecerse cõ Christo no sentimento das necessidades dos proximos, & na brandura cõ que deseja de lhes acodir, & que hũa das cousas muito impropriasaonome & profissaõ Christã he animo aspero & desabrido pera gente afligida & necessitada, & se ha quẽ tenha isto, & o bautiza por virtude, sello ha, mas dalgũa impressaõ noua, & não da antigade Iesu Christo, & dos Apostolos. Não vos trarei mais que hũas palauras de Christo nosso Senhor, ás quais ninhum encarecimẽto humano pode chegar *Lucerna corporis tui est oculus tuus: si oculus tuus fuerit simplex totum corpus tuum lucidum erit.* E do vso da Escritura sabemos que, conforme à propriedade da lingoa Hebrea. *Oculus simplex*, ou, *bonus*, sinifica animo piadoso & liberal, *oculus nequam*, animo enuejoso, aspero, & descaridoso. Nos Prouerbios, onde nos lemos. *Qui prõpius est ad misericordiam iam benedicitur, de panibus enim suis dedit pauperi*, diz o Hebreo. *Bonus oculus benedicitur qui dat de cibo suo pauperi.* E noutro lugar, onde a nossa letra diz. *Ne comedas cum homine inuido, & ne desideres cibos eius*, diz, *Ne edas cibum oculi mali*; & o mesmo S. Mateus na parabula da vinha vsando deste modo de falar diz, *An oculus tuus nequam est quia ego bonus sum?* Quer dizer, Vòs sois enuejoso, pois vos atormenta mais o muito que daõ aos outros, que o pouco que vos dão a vòs, que eu sou bom & misericordioso em ser tão largo de minha fazenda. Tornando pois a nosso proposito diz Christo, que assi como os olhos saõ hũas lumieiras do corpo, pollas quais se gouerna todo, assi o he brandura & misericordia nos animos dos homens: porque he indicio de animos bons, limpos, & Christaõs, & pollo contrario, animos asperos & descaridosos, aquem naõ toca o sentimento dos males alheos, he

Mat. 6.

Pro. 22.

C. 23.

Mat. 20.

final de animo em que Deos naõ mora, pois está tão lõge de seu espirito. E para gente cercada de tantas necessidades não pode ser mor consolaçaõ, que ver, que está o remedio dellas em hum Senhor taõ brando, & aquem tocão tanto nossos males: porque teremos muito certa esperança do remedio delles, aquy por grãça, & depois por gloria. Amen.

## PRIMEIRO DOMINGO DA COARESMA
### Sermaõ I.

Lisboa na Misericordia. Anno 1567.

*Ductus est Iesus à spiritu in desertum, vt tentaretur à diabolo. &c.* Mat cap. 4.

Hũa das cousas, que mais vezes se repete na Escritura, he a grandissima força que tem o espirito de Deos nas almas dos justos, & as cousas marauilhosas a que os obriga, & por isso chama Isaias ao espirito de Deos: Isa. 4. *Spiritum judicij & spiritum ardoris, spiritum judicij*, hoc est, de prudencia, & verdadeiro conhecimento das cousas, com que sabe dicernir as muito boas, das que o não saõ: & chamalhe espirito de fogo, porque abrasa a alma & parece que muitas vezes quasi força a natureza. E isto he o proprio que S. Ioão Bautista dizia do bautismo de Christo. Mat. 3. *Ipse vos baptizabit in spiritu Sancto, & igni.* E segundo os vicios estão arreigados n'alma, & saõ quasi de pedra & cal, & a ley de Deos repunha ás inclinaçoẽs desta natureza corruta, se nosso Senhor não prouera os seus de hum

espirito

espirito poderoso, & vehemente, que trastornasse o homem interior, & lhe desse outros pareceres, outros intentos, outros lumes, outras afeçoẽs, não fora possivel, que nẽ conselho, nem industria criada fizera em muitos annos o que esse espirito faz em muito pequeno espaço n'alma em q̃ prende: como diz o salmo. *Omnia ossa mea dicẽt, Domine quis similis tibi?* id est. Assi me penetra todo, esse vosso espirito, assi sentem sua força, & seu poder as mais miudas partes do corpo & d'alma, que estão confessando, que não ha força, nẽ poder, nẽ bondade igoal àquella, que tão depressa as fez outras do que eraõ, porque nem os olhos vem como vião, nem os ouuidos ouuem como ouuião, todas tem experimentado em sy hũa grande força do Senhor. E por isso não nos espantamos tanto dos grandes estremos que os santos antigos fizeraõ, porque tudo he pouco pera àforça que sentem os seruos do Senhor dentro de sy, que lhes faz perder o gosto de todas as outras cousas. Conta Socrates que o Abbade Bior sempre comia passeando: & perguntandolhe o porque, respondeo, que porque a alma não sentisse ninhum outro gosto senaõ o de Deos. Donde poderemos entender o estado em que estamos aquelles, que andamos a beneficio da amarra, que nem nos espantão peccados, nem nos alteraõ as cousas do Senhor, & trazemos hum certo deleixamento interior, de que as vezes nacem grandissimos males. He este, como digo, hum certissimo final, de quaõ longe estamos d'aquelle espirito que elle veyo lançar na terra para que ardesse toda. Isto proprio quis significar S. Marcos escreuendo esta historia da tentaçaõ de Christo, dizendo que despois que Christo se bautizou, *Expulit illum spiritus in desertum*, empuxouo parao deserto, mostrando a gran-

Psal. 34

Hist. Eccl. cap. 73.

dissima força que quasi o não deixou sossegar, até o não por em hũ lugar, onde ninhũa cousa lhe pudesse impidir o rigor da penitencia, a perseuerãça na oraçaõ, & a peleja có satanas. Não porque tiuesse necessidade daq̃lles aparelhos para sy, senão porq̃ quis mostrar o q̃ fazia o espirito do Senhor nos seus. Dirmeis, ó Padre, nẽ todos podemos ir ao deserto, nẽ todos podemos ser perfeitos, os effeitos do Espirito Sãto saõ muito. Respõdo, q̃ ha muitos graos de virtude, a q̃ o espirito de Deos inclina, hũs mais soberanos & heroicos, outros mais baixos, como saõ as obras ordinarias, & necessarias: mas he este espirito d' Deos sẽpre tão Senhor d'alma ẽ q̃ mora, q̃ essas obras aq̃ obriga, faz fazer por antre lãças, & faz a alma tremer de hũ peccado, como de hũ Basilisco: & elle he o guia & o mestre de todas as obras, porq̃ ninhũa cousa lhe he mais alhea q̃ froxidão: & isso quis dizer Christo por S. Lucas. *Putatis quoniam pacẽ veni mittere in terrã? nõ dico vobis, sed separationẽ, erunt enim ex hoc quinq. in domo vna diuisi, tres in duos, & duo in tres diuidũtur, pater in filiũ, & filius in patrẽ suũ*, id est, que ainda que vos não descase de vossas molheres, nẽ vos aparte de vossos filhos, pode mais n'alma, onde mora q̃ as lagrimas da molher, & que o amor dos filhos, porq̃ por tudo isso rompe para contentar a Deos, & goardar a pureza de sua ley, & naõ he menos força do espirito de Deos cõseruar os coraçoẽs tão desencõtrados, polla obediẽcia de Deos, com estarem juntos no estado, & na casa, q̃ apartarse co corpo daqueles de que está separado co animo, & cos intentos. Porque verdes vos as necessidades de vossa casa, & que não façais hũa demasia paras remediar, que vejais que vosso despacho & o vosso merecimento pende da mistira

Luc. 12.

do

do mixirico, da lisonjaria, & que possa Deos tão cõ vosco que vos auẽtureis a perder tudo pollo naõ descõtentar: naõ pode ser sem grandissima força de espirito. E quanto as causas, que desuião da ley de Deos, saõ mais, & mais rijas, tanto he mais certo indicio que não mora Deos nas almas, que viuem froxa & brandamente no meyo de tantos desuios. E não vos enganeis, nem vos descuideis auendo q̃ tendes estado, aque se pede menos perfeiçaõ: porq̃ quiça auerà alguẽ mister tantas ajudas para não ser ladraõ, como outros para darem quanto tem por amor de Deos, porque naõ tenho por menos poderosa obra euitar males aquem viue no meyo delles, que fazer grandes bẽs nas almas desembaraçadas. Pois o Espirito Sãto, que deceo sobre Christo no Bautismo, *Expulit illum in desertum.*

E dizem os Euangelistas que foy leuado ao deserto, *Vt tentaretur à diabolo.* E vos Senhor tentado, para que? aueis d'dar mostra de vossa virtude? aueis de merecer, como nós em vẽcer essa tentaçaõ? ou aque fim? Respõdem todos os santos q̃ pera cõfirmar nossa esperãça, & nos fazer mais facil a vitoria de nossas tẽtaçoẽs. Bẽ cuido q̃ para muitos serà lingoagẽ noua, tentaçoẽs. E he porq̃ nũca souberaõ resistir a seus desejos por amor d'Deos, q̃ isto propriamente he vencellas. Porq̃ como os mais temos posto o gosto da vida naquillo q̃ aos seruos de Deos he materia de tẽtações, he lingoagẽ q̃ não entẽdemos chamar trabalhos d'alma o q̃ temos por passatẽpos da vida, & cuidar q̃ auemos d'resistir às cousas por amor das quais folgamos de viuer. E assi o primeiro remedio para vẽcer he percatar de suos & velar de suos dellas, porq̃ despois de as terdes por males o remedio dellas está na maõ despois q̃ Christo as vẽceo. Denũciãdo Christo aos discipulos os trabalhos q̃ lhe estauão aparelhados, Ioan. 16

consolaos com estas palauras. *In mundo pressuram habebitis, sed confidite, ego vici mundum*, id est, aueilo com hum mũdo fraco, & derribado, porque eu o tenho jarretado & vẽcido, como hum meirinho, que prende hum homem fora do seu termo, & onde se não estende sua alçada, perde a vara: assi quando o demonio quis tentar a Christo, que não era da sua jurdiçaõ, perdeo a vara, & o officio, ficou lhe só a pena de tentador, & a vitoria ficou a nós. Dirmeis, como Padre, se eu sinto os seus combates como os passados, a furia de suas tentaçoẽs, os ardis com que me engana, em que está elle vencido? E mais não estão os liuros cheos dos clamores dos santos, que se queixão do peso da carne, das astucias dos inimigos? (Ponderay que ainda que em todas as tentaçoẽs) o demonio sempre disse a Christo. *Si filius Dei es*, elle todauia naõ acudio senão como se o não fora, nem se aproueitou de filho de Deos, porque como era tentado para nos, resistio como se fora cada hum de nòs.) Agora respondo que a fora as rezoẽs commũs dos santos de nos merecer Christo com isto vitoria para as tẽtaçoẽs (porque as obras de Christo particulares tem particular virtude par ás nossas obras semelhantes, & de serem as de Christo hum retrato de nossa vida, & hum liuro por onde auemos de tirar) me parece que por isso vencemos nòs o mundo & o demonio em Christo, porque ja agora perderaõ o nome de trabalhos & affliçoẽs espirituais, & ficão em materia de gloria. Dizeime que differença fazeis uos no exterior de hum homem que está degradado em Africa, a hum fronteiro que está vencendo hũa comenda? ninhũa quanto na obra, porque hum & outro anda com as armas às costas, hum & outro sae aos repiques, & anda com a vida, & com a honra arriscada, & com tudo o frõ-

teiro

teiro beja a mão ao Principe pollo mandar, & o degradado vay muito em que lhe pes,ſo porque he degradado. Sofreo que tem como caſtigo do que fez,& o fronteiro ſofreo como meyo de honra & fazenda,& tomao por merecimento. Aſsi he cà antes que noſſo Senhor ſantificaſſe em ſy as tentaçoẽs,eraõ penſoẽs da natureza, & caſtigos do peccado,deſpois de vencidas por Chriſto, ficão fronteiras do ceo,& em materia de merecer ſer por iſſo bemaventurado. Deixauos Chriſto hum almazem de armas eſpirituais,de doutrinas,exemplos,merecimentos ſeus, conſideraçaõ de ſua vida,& armado de todas eſtas armas poẽvos em hũa fronteira do ceo, fica em merce o que dantes era trabalho & caſtigo de peccados. Por iſſo, *Confidite, ego vici mundum.*

*Dic vt lapides iſti panes fiant, &c.* Algũs querem que foſſe iſto tentaçaõ de gula: mas nem he bom obieito para gula,pedras: nem podia ſer muito gula em hum homem faminto deſejar paõ ſeco. Por onde me parece, que tirou o demonio mais alto,que foy a deſconfiar de Deos,& parecerlhe que ſe deſcuidaua muito de hum homem,a que tão pouco auia que chamara filho, pois o punhá em eſtado, q̃ naõ tinha outro ſoccorro, ſenão das pedras. Porque como o fundamẽto de todas as virtudes ſeja eſtar a alma muito perſuadida da bondade de Deos,de ſua verdade, & de ſua certeza,porque iſſo me faz ſofrer as neceſſidades, diſſimular as afrontas, goardar a honeſtidade, querer fazer que a alma comece hum pouco a titubar niſſo,he tirar á raiz de todos os bẽs. E aſsi a mayor proua da firmeza, & bondade de hũa alma, he terſe por mais ſegura na bondade de Deos,que em todas as mais couſas juntas. Prometendo Deos de chouer Mana do ceo, mandou que naõ colheſſe

cada hum mais que o que ouuesse mister para aquelle dia,
Exo 16. & da por rezão, *Vt tentem eum vtrum ambulet in lege mea, an non?* & não era esta pequena tentaçaõ, porque estar no deserto sem remedio para comer, & verse co campo cheo de paõ & pisallo aos peis, & auerse por milhor liurado & mais seguro para remedio da necessidade do outro dia, na verdade de Deos & em sua bondade, que em sua industria, era hũa grande proua de fe & de confiança. Parecer uos ha que estais ja muito longe desta tentaçaõ de Christo, sendo ella a mais ordinaria do mundo, & a mais custumada de todas, porque ninhũa outra cousa vejo se não tratardes de fazer de mintiras paõ, & de Mixinicos, de malsinarias, de penas, de papel, de tinta, de jurdiçaõ & de tudo quanto tratais fazer paõ, ora se Christo nẽ ainda de pedras o quis fazer, por não parecer q̃ descõfiaua da bõdade de Deos, nẽ mostrar q̃ tinha Deos posto o remedio dos seus ẽ cousas impossiueis, & muito fora de mão, como vos parece q̃ aprouara fazerdes paõ de cousas tão contrarias à sua ley, & tão perjudiciais aos proximos? Dirmeis, logo eu descansara sobre Deos, sese elle não esquecesse as vezes, mas elle as vezes descuidasse, & tudo está ja tão estreito, q̃ se homem ouuer dir polla ficira da conciencia não auerá quẽ tenha nada de seu. Respondo, q̃ os santos & amigos de Deos, não lhe nacia descansarẽ tanto sobre Deos por saberẽ q̃ lhes auia de acudir sempre como elles desejauão, mas porq̃ sabião q̃ lhes podia acudir, se quisesse, & isto bastaua para se quietarem com tudo o que lhe sucedesse. Porque como estauão persuadidos de sua bõdade & de seu poder,
Dan. 3. tudo o mais leuauão cõ muita quietaçaõ do espirito. Quãdo mandaua Nabuchodonosor queimar aquelles mãcebos por não adorarem a sua estatua responderaõlhe. *Ecce Deus noster*

*noster quem colimus potest nos eripere de camino ignis ardentis, & de manibus tuis ô Rex liberare, quod si nolueris, notum sit tibi Rex, quoniam deos tuos non colimus, & statuam auream quam erexisti non adoramus.*

*Dic vt lapides isti panes fiant, &c.* O que tambem pondero nesta tentaçaõ he, que comete o demonio a Christo em cousa, que quãdo a Christo fizera naõ ficaua vencido, porq̃ se elle tiuesse poder para fazer de pedras paõ, seria Deos, & não poderia ser vẽcido, & se o não fizesse, ficaria vẽcido & magoado. Porq̃ o seu tiro he quereruos antes ceuar co tormento das cousas, que co gosto dellas. E isto he hũa cousa tão ordinaria nos homẽs, & de q̃ saõ tãtas vezes vẽcidos, que por isso me parece que não fazẽ caso dellas, q̃ he ceuaruos o demonio & cõdenaruos cõ só o desejo, & intento de cousas impossiueis, & so co tormẽto, que vos elle da, faz os mesmos effeitos em vos que as proprias cousas puderaõ fazer. Verdes hũ homẽ infunado na imaginaçaõ & no pensamento de hũa cousa impossiuel, ou de honra, ou de fazenda, ou de vingança, assi se altera, assi se confrange, assi se inclina, assi se troua, como se tiuera tudo quãto imagina. E dahy a pouco elle vesse com tão pouca honra, taõ pouca valia, tão ma capa, como dantes tinha & com cem mil peccados mortais cometidos só pollo desejo de cousas que tendes para vos cõdenar, & não para as lograr. Que vos parece q̃ he isso, senão mãdaruos o demonio fazer de pedras paõ, & quereruos leuar ao inferno farto de pedras, ou de vẽto? Verdadeiramente me parece, que muitas vezes anda o demonio fazendo escarneo de nos, quãdo vé a ansia de nosso coraçaõ em cousas desta calidade, & que de nos ter em pouco, nos offerece estas pedras em que roamos, porque se nos tiuera em conta não fora

possiuel

posſiuel cometer leuarnos ao inferno ſò pollo tormento das couſas.

*Non in ſolo pane viuit homo, &c.* Naõ eſtà atado o poder de Deos a pão, porque me podera ſuſtentar de qualquer maneira que quiſer, quer com comer, quer ſem elle. Pollo que pera as neceſsidades da vida he muito milhor, & mais acertado meyo contentar a Deos, que quantos ſe buſcão Pondera Saõ Chriſoſtomo hũa ordem da prouidencia de Deos admirauel, que cada dia vemos, & porque não attentamos muitas vezes que ſendo todo o noſſo trabalho de aqui ir, & enriquecer a fim de ter goſto na vida, eſſe eſtá muito mais certo nas peſſoas, que carecem das couſas neceſſarias para ella, que nas que as tem de ſobejo? Porque (como diz eſte ſanto) ainda que aquirais fazenda, com que tenhais boa cama, não podeis cõprar o ſono pera ella, que ſobeja a hum pedinte, & a hum trabalhador, nem o goſto nos voſſos faiſaẽs, que elle tem no ſeu paõ de centeyo, tudo iſto ordenou aſsi a diuina prouidencia para moſtrar que, *Non in ſolo pane viuit homo.* Mas que o que vos pretendeis auer com a abaſtança, tẽ outros com a neceſsidade, & deſta maneira interpreta aquelle verſo do ſalmo: *Et de petra melle ſaturauit eos.* Naõ porque Moyſes lhe tiraſſe nunca mel de pedras, mas porque a neceſsidade acrecenta o goſto das couſas de maneira, que faz parecer agoa fria, mel, & todas as delicias do mundo. Mas o que neſta palaura mais he pera ponderar, he hũa couſa de grandiſsima conſolaçaõ pera as almas dos ſeruos do Senhor, q̃ he terdes hum Deos que vos pode fazer tão abaſtado, & tão contente com a neceſsidade, como outros o podem eſtar com imperios, & que tem mais conta com voſſas neceſsidades, & as tem milhor peſadas,

Ho. 2 ad pop. Anti.

Pſal. 80.

que

que vòs proprio. Ponderay o que diz Isaias. *Et creabit Dominus super omnem locum montis Sion, & vbi invocatus est, nubem per diem, & fumum, & splendorem ignis flammantis in nocte; & super omnem enim gloriam protectio.* Allude aquy o Profeta ao cuidado, que Deos teue do pouo de Israel, quãdo o trouxe pollo deserto, que lhes daua hũa nuuem, que o guiasse de dia, hũa neuoa sobre o tabernaculo, que mostraua a diuina presença, & hũa coluna de fogo para de noite. Assi que por esta parafrasi, quer denotar quão particular cuidado terà dos seus, que quando se ouuerem por mais sós & por mais desemparados, então podem ter por certo que està Deos tratando delles mais de proposito, *Super omnem enim gloriam protectio*, id est, que não ha honra, nem abastança, nem riquezas tamanhas, como a daquelles que Deos tem tomado á sua conta, & que muito mais seguros podem estar de lhes não faltar nada nesta vida, & na outra, ad quam nos perducat. Amen. Isa. 4.

## DO MESMO DOMINGO SER. II.

Lisboa na Misericordia. Anno 1568.

*Ductus est Iesus à spiritu in desertum, vt tentaretur à diabolo, &c.* Mat. cap. 4.

MVitas vezes nos acontece termos muito differentes & contrarios pareceres de hũas mesmas cousas, segundo nos seruem para nossos intentos & pretensoẽs: o que agora nos parece preto, daquy a hũa hora juraremos que he brãco, porque a regra vniuersal por onde nos gouernamos he aquillo aque somos afeiçoados. E onde se isto milhor enxerga, he no juizo, que temos do caminho

caminho do ceo: porque para nos ſegurar no que fazemos, temolo por muito facil, & para cumprirmos o que nos Deos manda, julgamolo por intratauel, riguroſo, & quaſi impoſsiuel de andar. Aſsi que nos ſeguramos cõ ſer facil, & nos eſcuſamos com ſer difficultoſo. Porque a ninhum homem tão eſtragado perguntareis polla rezão de ſua vida, que o não acheis tão ſeguro em ſe auer de ſaluar, & com tantas rezoẽs que lho perſuadem, como hũ S. Paulo, nem que menos vos queira ouuir, quando chegais a lhe aconſelhar as couſas ſem as quais ſe não pode ſaluar. Porque (como diz S. Criſoſtomo) a difficuldade de ſe hum homem reſiſtir a ſy, & irſe à mão nas couſas que muito ama, naõ ſe enxerga ſenaõ quando ſe experimenta, *Incipe reſiſtere deſideriis tuis & tunc intelliges quoniam fortes ſunt ſpiritus deſideriorum malorum, qui te perſequuntur.* E daquy nace terem os homẽs por tanto mais difficultoſo o caminho do ceo, quanto mais ſantos ſaõ, & mais tem caminhado por elle, porque os que o naõ ſaõ, julganno como o deſejaõ, & os que o ſaõ pintanno como o experimentaõ. S. Paulo deſpois de ter bem exagerado a repunhancia, que achauaõ dentro em ſy os homẽs que ſe deſpunhaõ a goardar a ley de Deos, a qual (como diz S. Agoſtinho) em todo aquelle capitulo entende por nome de peccado, & quãdo diz, *Scimus quoniam lex ſpiritualis eſt, ego autem carnalis ſum venundatus ſub peccato*, como affligido & afogado cõ a força de ſeus apetites brada, *Infœlix ego homo quis me liberabit de corpore mortis huius?* Corpus, na Eſcritura, & em S. Paulo noutros lugares, como atras no capitulo ſeiſto, ſignifica força & poder, pois, brada S. Paulo, quando ſe verà liure de hũa tamanha força & tamanha tirania como he dos maos deſejos, que procurauaõ de o deſtruir? E a verdade

Chriſ.

Rom. 7.

dade o aborrecellos muito, faz sentillos muito. que que n os ama, nem os sente, nem os tem por modestos. E isto he ser tentado, pediruos a natureza, o gosto, o costume, cousas contra a vontade de Deos, & contra a obrigaçaõ de Christão. E chamase tentaçaõ, porque he a proua de quão bom Christaõ sois, & o toque de quanto estimais a Deos. E por isto aconselhaõ os santos que não pode resistir ás tẽtaçoẽs, senão quem ttata dellas mujto antes que as tenha, & quem acustuma a vontade & o entendimento aos caustticos com que se ellas curaõ. Porque se vos tomão desaper cebido, armãose contra vós com as proprias cousas com que se lhe auia de tesistir, que he com as cousas que a vontade està custumada a amar, & o entendimento a cuidar, & o apetite a desejar. Por muito brauo & ladrador que hũ caõ seja, todauia acode & rendese aos brados do Senhor que conhece, & que custuma a conuersar, assi por muito braua que hũa tentaçaõ seja, tem muito certo o remedio nas consideraçoẽs & defensiuos a que a alma està custumada, & que conhece & a que soe obedecer. Que he (como dizia Xenofonte) o que quer de Deos, quando o ha mister, & se ve em trabalho, hasse de auezar a tratar com elle antes que a tempestade se leuante, porque parece que acode Deos milhor aos brados que conhece, & as oraçoẽs aque està custumado. Da mesma maneira a alma muito mi lhor se rende aos remedios das tentaçoẽs, aque antes que ellas viessem se auezou. E isto me parece que quer dizer ser Christo leuado pollo Espirito Santo, *In desertum vt tẽtaretur à diabolo*; porque parece que para ser tentado não tinha necessidade de deserto, que milhor era para isso o pouoado, & nelle achara tão bons, ou milhorer officiais desse mister, que satanas: ao menos segundo a sinificaçaõ

deste

deſte nome, Diabo, que he Grego, & ſinifica, propriamente malſim, & poſſe eſte nome ao demonio, porque o ſeu officio he buſcar culpas noſſas que acuſe ante noſſo Senhor. Pois ſe Chriſto buſcaua eſte genero de diabos, perto daquy os achara mais certos que no deſerto, & ſe não pergũtay ao proprio Chriſto quanto mayor tẽtador foi Iudas, & foraõ os Fariſeus & os principes da Synagoga do que foy no deſerto o demonio. Mas ao deſerto, como digo, não foy buſcar tentaçoẽs, ſenão remedio para ellas, & não foy tanto á ſer tentado, quanto a prouerſe de muniçoẽs cõtra todas as tentaçoẽs que dahy por diante o eſtauão eſperando, pois era chegado o tẽpo em que ſe auia de manifeſtar ao mundo, & ſer aluo de todos os necios & de todos os maos. Porque as oraçoẽs, os jejũs, as meditaçoẽs & todos os mais exercicios ſantos das peſſoas tementes a Deos, ſe uem principalmente de defenſiuos para o tempo das tentaçoẽs. *In terra deſerta, inuia, & inaquoſa, ſic* (id eſt ſicut) *in ſancto apparui tibi, vt viderẽ virtutẽ tuã, & gloriã tuã* Quer dizer Dauid, quando me achei em hũ deſerto deſabitado, cercado ſomente de beſtas brauas, em hũ deſpouoado ſem caminho, ſem agoa, ſem hũa aruore com ſombra, & cercado de mil deſauenturas, que me obrigauão a deſeſperar & deſconfiar de todas as promeſſas & palauras do Sõr, ſoccorrime as minhas armas cuſtumadas & ao exercicio, em que me criey no tempo da paz & de minha bonança; que foy trazer á memoria o voſſo ſanto templo, a ley que eſtaua encerrada naquella arca, os ſacrificios, que ſe vos no templo offerecem, o voſſo grande poder, & a voſſa grande gloria, que em tudo iſto ſe repreſenta. E pode tanto comigo a lembrança diſto, em que ſempre me criey, & a que minha alma he ſummamente afeiçoada; que *Sicut*

Pſal. 72.

*adipe*

*adipe & pinguedine repleatur anima mea, & labijs exultationis laudabit os meum.* Futuros por preteritos, id est, que se me cõuerteo o deserto em campos deleitosos, a secura das serras fragosas em prados verdes & ribeiras d'agoas doçes, por onde me apacentaua, & recreaua; & atristeza se me conuerteo em gloria, as lagrimas, em alegria, a desconfiança, em muito dobrada cõfiança. Pois isto he ir o Sñor ao deserto; *vt tẽtaretur à diabolo, &c.* Cõpara Platão a vida humana ao jogo de dados, no qual ainda que o q̃ todos desejaõ he q̃ vos digaõ bẽ, todauia o ser hũ milhor jugador q̃ o outro está em se saber a vir cos lanços ruins de maneira, q̃ supra o saber a falta da dita para cõ isso ganhar. Da mesma maneira, todos os q̃ viuemos, queriamos viuer em remãso & quietaçaõ, & não auer cousa q̃ nos desuiasse da vida Christã, mas a ventagẽ q̃ hũs homẽs fazẽ aos outros he estarẽ hũs tão apercebidos, q̃ lhe sirua para ganharẽ o que satanas hes vrde para se perderẽ: q̃ esteja a alma abastada de santas consideraçoẽs, de santos propositos, de exercicios de deuaçaõ, & de humildade, para q̃ se ganhe nos baixos, em q̃ se muitos perdẽ. E por isso quando vejo o grandissimo descuido nosso nas cousas d'alma, não me espanto acharem tão pouca resistencia em nós as tentaçoẽs, porque saõ conformes ao q̃ mais viue, & reina na vontade, & no pensamento. E assi me parece que muitos males deixamos de fazer mais porque o demonio não quer, que porque achasse resistencia em nòs se quisesse: digo que não quer, não porque se farte de males, senão porque com naõ fazermos alguns, nos segura nos outros; & enganão nos mais os males que deixamos de fazer q̃ os que fazemos. Ponderay o rodeyo que nosso Sñor quis fazer, com Moyses para o mandar a Egito tirar os filhos

Plato.

de

de Iſrael: porque dahy o leuou aos deſertos de Madian; & como diz S. Baſilio no principio do Exameron, o deixou andar por elles quarenta annos, & deſpois o tornou a leuara Egito. A rezão me parece que he o que diz o meſmo
Baſil. S. Baſilio, para que gaſtaſſe primeiro todo aquelle tempo na contemplaçaõ das couſas diuinas, & naquella vniuerſidade aprendeſſe a reſiſtir às tentaçoẽs que auia de paſſar em Egito, & a deſprezar os mimos de Faraò, & a não temer ſeus ameaços, & a ſofrer ſuas mintiras, & a não deſmayar com todas as couſas que lhe fizeſſem aquella empreſa impoſsiuel. E ſe vimos quão pequenas ſaõ as couſas que nos fazem deſmayar, veremos cõ manhas foraõ as tentaçoẽs que Moyſes paſſou em Egito, & quanto lhe valeraõ mais os quarenta annos dos deſertos de Madian, q̃ ſe os gaſtara na vniuerſidade de Paris. Mas dirmeis, Padre, nos vemos que muita gente virtuoſa, & cuſtumada a muito bõs exercicios, não lhe val iſſo para não cairem as vezes em muito grandes peccados, com muito fracas tentaçoẽs. Reſpondo primeiramente, que eu não digo que baſta preuenir com exercicios ſantos para nos ſegurar, mas que he hũa grande parte para vos poderdes valer no tempo da neceſſidade. E muitas couſas acontecem, como diz
Chriſt. de proui. S. Criſoſtomo, por cauſas occultas da prouidencia de Deos, aque não podemos dar cauſas, nem deuemos de inquirir. Mas hũa couſa todauia aponta o meſmo ſanto, que eu não quis que me paſſaſſe, a qual he dizer que iſto permitte muitas vezes noſſo Senhor por ſegurar as outras virtudes; dirmeis, Padre, que monſtro he eſſe que ouço? & virtudes aſſeguraõſe com peccados graues? Reſpondo, que não; mas que he tão peçonhenta couſa a preſunçaõ, altiueza, & hum pouco de contentamento de ſy meſmo, que

fica

fica em miſericordia abatella, ainda que ſeja com grãdes quedas. Porque como a preſunçaõ que nace das virtudes tanto he mais perigoſa, quanto tem milhores rezoẽs em q̃ ſe funde, em ninhũa couſa ſe pode mais claro moſtrar quaõ perjudicial he, & quão neceſſaria virtude a humildade, q̃ com a curar noſſo Senhor com cauterios, pollos quais ſe merece o inferno. E iſto he o que ſe conta de S. Antão Abbade, que moſtrandolhe noſſo Senhor todo o mundo cheyo de laços, paſmado, bradou dizendo, Senhor quem poderá eſcapar daquy? Reſponderaõlhe o humilde.

*Et cum jejunaſſet quadraginta diebus & quadraginta noctibus poſtea eſurijt, &c.* Algũs, porque S Lucas diz: *Et tentabatur à Sathana, &c.* moſtrando que ainda que as tres tentaçoẽs, de que ſe aquy fala, foſſem as principais, todauia precederaõ outras que duraraõ todos os quarẽta dias cõtinuos; querem dizer que Chriſto que de acoſſado dellas não comeo, aſſi acomodandoſe niſto ao noſſo modo de as vencer, como moſtrando quamanha afliçaõ ſoe dar a hũa alma hũa tentaçaõ graue, pollo riſco em que a poem de perder a Deos, & com a repreſentaçaõ de hũ objeito contrario ao Deos, que ama ſobre tudo, pois lhe tira o comer, & lhe faz perder o goſto de tudo. E não vos eſpante iſto, pois vedes que Moyſes tomado do medo de noſſo Senhor deſtruir o pouo, & da dor de lho elle ter merecido, eſteue no monte quarenta dias ſem comer nem beber; & o proprio, que pouco antes tinha nelle feito polla ſuauidade da conuerſaçaõ de Deos, fez deſpois (como elle meſmo diz) polla dor dos peccados do pouo & pollo receyo que ſe apartaſſe Deos delle. Mas iſto q eſtes dizẽ não ſei quão certo he, baſta que o que ſabemos de certo, he q̃ não comeo, & q̃ ouue fome deſpois. Mas dirmeis, Padre, paraque era taõ Deut. 9.

O eſtreito

eſtreito jejum, pois nem era poſsiuel imitarſe, nem era eſſe o modo de abſtinencia, que nos elle queria inſinar? Reſpondo que tanto temos mais que lhe agardecer & mais obrigaçoẽs de o ſeruir, pois o que nos mereceo cõ tanto rigor ſeu nos dá com tanta facilidade noſſa. E quanto mais clara proua he de camanhos bẽs ſaõ os que nos elle mereceo o muito que fez por elles, tanto mais moſtra a pouca eſtima em que os temos, o pouco que por elles não queremos fazer. Porque aſsi ordenou noſſo Senhor ſua ley, que as couſas com que todos não pudeſſemos, não foſſem neceſſarias, & as neceſſarias todos pudeſſem com ellas. Poem S. Criſoſtomo exemplo na eſmola tão encomendada na Eſcritura, mas que a abaixou noſſo Senhor tanto, que o proprio que promete aquem dà cem mil cruzados, promete aquem da hum ſò pucaro dagoa, que a ninguem falta pera dar: & quando faltara, hũa alma tem de ſeu, na qual pode morar muita miſericordia, & cõpaixão dos pobres. Padre bẽauiados ficão daquy oje os pobres, ſe vòs perſuadis aos ricos que tanto ſe ganha com hum pucaro d'agoa como cõ tudo o mais. Reſpondo q̃ mal ſe cõcertaõ miſericordia n'alma cõ eſcaceſa na bolſa, & por iſſo he mintira dizer q̃ he miſericordioſo quẽ não dá, podendo & o que digo da miſericordia digo das mais virtudes, q̃ aquẽ noſſo Señor, naõ cõcedeo forças para ſe exercitar, cõcedeo lhe animo para amar, para temer, para deſejar, q̃ ſaõ as principais partes cõ q̃ ſe Deos contẽta, & prouao S. Criſoſtomo por Iob; o qual em quanto eſtaua em toda ſua proſperidade, por mais piadoſo q̃ foſſe, por mais juſto, por mais ſanto, ſempre o demonio teue que arguir contra elle, & dizer q̃ ſeruir a Deos farto & honrado era pouco negocio: mas deſpois que o teue poſto em hũ munturo, onde naõ offere-

Chriſ.

cia

cia ao Senhor senão a pureza de seu coraçaõ, a inocẽcia de sua lingoa, a humildade de seu espirito, não teue que falar.

Tambem me parece que esta amplificaçaõ de dias & noites he exagerar a perseuerança da penitẽcia pollos peccados, que não cometeo: porq̃ hũ dos sinais que ha do pouco ou muito que os peccados doẽ, he sermos nos ou bons, ou maos de contẽtar na penitencia: porque a alma muito tomada de medo dos peccados, nada do que he satisfazer por elles lhe parece muito; porq̃ (como diz S. Chrisostomo) mal pode parecer q̃ bastão poucos dias de penitencia de coresma para satisfazer por peccados, os quais nem cõ penas eternas do inferno se acabão de satisfazer: porque de não auer penas que bastem para se pagar o que merecẽ, saõ ellas eternas. E hũa das cousas em que se muito enxerga quanto a praz a nosso Senhor a penitencia verdadeira, naõ somente aque consiste na affliçaõ interior do espirito, mas tambẽ do corpo, he no que vimos em Dauid que tẽdo filhos de tãtas molheres, não escolheo Deos para lhe succeder no Reino senão ao filho de Bersabè molher de Vrias, por quẽ elle cometeo tãta offensa à N. S. & mandou que se pusesse nome ao filho que naceo della Salamão, que quer dizer, Amado de Deos, & o mesmo diz a Escritura. A rezão me parece q̃ foy pera mostrar N.S. q̃ não lhe aprouue menos ẽ Dauid a penitẽcia, cõ q̃ chorou o adulterio, q̃ todas as outras boas obras que fez, & q̃ lhe succedesse no reino & na casa, dõde Christo auia de nacer, o filho da sua penitencia. Entre todas as penitencias, a que pode ser mais ordinaria, he o jejum, mas se for acompanhada com as duas condições, que lhe poẽ S. Eulgẽcio, que saõ, que as delicias & sobegidão de comer não lhe tire o merecimẽto & que a esmola faça que não seja mais poupar que jejũar.

Chri. ho. 17. in ep. ad He.

Fulg.

E ſe algum jejum he para ſe paſſar com muita reuerencia & deuaçaõ, he o da Coreſma, como inſtituido pollos Apoſtolos, & ſegundo alguns dizem, mandado a elles por Chriſto noſſo Senhor, que o inſtituiſſem, & tido dos antigos em tanta veneraçaõ, que os Clerigos, que o quebrauão, eraõ ſuſpenſos das ordens, & os leigos priuados da Comunhaõ, & quis o ſanto Pontifice Tiberio q̃ em todo eſte tẽpo os maridos eſtiueſſem apartados de ſuas molheres. Ponderai as palauras, *Nihil pene valet jejunium, quod coniugali opere polluitur, & quod orationes, vigiliæ, & eleemoſyna non commendant.*

Tiber. Papa.

*Si filius Dei es, dic vt lapides iſti panes fiãt, &c.* Eſta tentaçaõ à primeira face parece hũ grãde deſpropoſito, porq̃ nẽ pedras he boa viãda para quẽ tẽ fome, nẽ quẽ foſſe filho de Deos auia miſter fazer de pedras paõ para ſe ſuſtẽtar. Mas hũa ſõ couſa vos aſſeguro do demonio que não he paruo, & tanto o he menos quanto ſe pode fazer mais paruo, & mais alcançadiço, quando lhe he neceſſario para o que pretende, como aquy, que tenta a Chriſto cõ aparencias de grandes virtudes, como ſaõ confiança ſobeja em Deos, querer manifeſtar ſua gloria, para tanto ſe aduirtir menos do engano, quanto maiores o parlandas moſtraua de ſanti dade. E cada dia ſe experimenta iſto em nòs, q̃ ſe nos faz em muitas tentaçoẽs franco, & ſe rende depreſſa por nos aſſegurar em outros vicios, com que nos quer deſtruir Por que como o ſeu fim, he condenarnos, tanto lhe monta leuarnos ao inferno por deshoneſto, como por ãbicioſo, por ſoberbo, como por auarẽto, & muitas vezes cõ o reſplãdor d'algũas virtudes nos cega para não ẽxergarmos a torpeza dalgũs vicios, em que nos tem preſos. E a iſto tira o q̃ dizia elRey Dõ Afonſo de Napoles, que a rezão porq̃ os hipocri

tas

tas saõ soberbos, & os grandes peccadores publicos não, he porque os peccadores publicos como tem os peccados de fora correm se delles, & os hipocritas, como os tem de dentro, naõ os enxergão, enleuados no contentamento das mostras de fora. E por isso dizem os Santos, q̃ o defensiuo de todas as virtudes he á humildade. Porque, como diz S. Fulgencio, aquelle he verdadeiro humilde, que se não compara com ninguem, senão comsigo mesmo, & assi vendo sempre o que lhe falta temse por pior que os outros. Por isso não se segure ninguem quando sentir o demonio fraco em algũa tentaçaõ, mas recee se por ventura se tem feito forte em outra parte, que o faz mostrarse nessa fraco. E assi tambem he muito para notar o modo de proceder de satanas, que aquem de principio metia em cabeça que estaua tanto à conta de Deos, que faria das pedras paõ, & dahy a pouco que não correria risco ainda que se despenhasse, conclue com: *Si cadens adorauerit me*; que desproposito he esse Satanas? isso he trestampar ja? ou que doudice he essa demonio? he experiencia de muitos annos, que pollo mesmo caso que lhe dais entrada a tratardes com elle, cuida que se fará adorar de vòs: E o mesmo he nas cousas humanas, as cousas que cumpre não serem, não se haõ de por em caminho de poderem ser: porque não ha cousa, que a conjunçaõ, & a continuaçaõ não acabem. Quem teme ser enganado, corte o fio as tentaçoẽs; porque desta maneira escapando dos laços do demonio, poderemos seguir a Christo: aquy por graça, & depois por gloria. Amen.

Fulg.

## NO MESMO DOMINGO SERM. III.

Lisboa na Misericordia. Anno 1569.

*Si filius Dei es, mitte te deorsum, scriptum est enim Angelis suis Deus mandauit de te &c.* Mat. cap. 4.

PORque ja tenho pregado neste pulpito & casa tres ou quatro vezes este Euangelho, sem passar nunca da primeira tentaçaõ, com que o demonio quis tomar experiencia da pessoa & virtude de Christo nosso Senhor, determinei esta tratarvos das outras duas, para verdes por quantos modos pretende este inimigo a destruiçaõ de hũa alma, & quão mal poderaõ escapar os frexos, deleixados, & descuidados a hum inimigo tão ardido, arteiro, & cuidadoso. S. Fulgencio diz ser propriedade das almas justas sentirem muito as tribulaçoẽs espirituais. *Solæ animæ intelligunt, in qua sint afflictione positæ, quibus se infundit lumẽ verum, quod illuminat omnem hominem venientem in hunc mundum* & quanto este lume he mayor, tanto ellas sentem mais as cousas, que as que carecem delle, não enxergão: em tanto que até as imaginaçoẽs, em que as almas não consentem, & com as quais pelejando merecem, diz que lhe fazem da vida hum carcere: & parecelhe o mundo mazmorra, sò por serem constrangidas, a se lhe representarem cousas, que não saõ da vontade & gosto de Deos, q̃ ellas sentem quão amado, & seruido deue ser. Pollo que S. Bernardo falando dos peccados veniais, diz, que ainda que a bondade de Deos acomodandose a nossa fraqueza quisesse reputar muitas offensas suas por leues, todauia a alma,

Fulg. ep. ad Prob.

Bern.

que

que conhece quem Deos he, não pode auer couſa por leue de que ſe deſcontenta a ſumma bondade. Donde nace q̃ os que não ſentimos eſtas couſas, não he de viuermos mais ſeguros, mas de ſermos mais inſenſiueis, em de termos a alma como paralitica, porque as materias dos peccados, de que andamos cercados, nos fazem enxergar menos a disformidade delles: & aſſi as mais das vezes, tanto hũa peſſoa tem mais que ſentir, quanto menos ſente. Eſta he a rezão porque o Euangeliſta diz que foy Chriſto leuado pollo Eſpirito Santo ao deſerto para ſer tentado do demonio, não porque nelle pudeſſe a comodidade do lugar fazer ninhũa mudança, nem acrecentar ſua força; mas para nos inſinar o que ategora vos diſſe: que aſsi como não pode vencer tentaçoẽs ſenão quem as ſente, aſsi as não pode ſentir, ſenaõ quem trata muita de verdade de purificar ſeu coraçaõ, & alimpallo, para que Deos more nelle. E iſto quer dizer aquelle lugar do Eccleſiaſtico que tereis neſte lugar ouuido muitas vezes. *Fili accedens ad ſeruitutem Dei,* Eccl. *ſta in iuſtitia & more, & prapara animam tuam ad tentationem.* Não porque entaõ comeceis a ſer tentado, ſenão por que entaõ começareis a ſentillas, & tanto as ſentireis mais quanto mais ſentirdes o muito que perde quem com a força dellas perde a Deos. Pollo que S. Ciprianno diz, que Cyprian. ainda que naõ ſeja poſsiuel fugirem todos para os deſertos porque nem os deſertos ſaõ capazes de todos, nem a ordẽ do mundo o ſofre, todauia he neceſſario que cada hum faça de ſua alma deſerto, & que tratando com ſigo de ſy ſõ, & pondo hum muro antre ſy, & o mundo, veja como eſtá, como viue, que deſeja, quão conformes, ou quaõ differentes ſaõ ſeus intentos da ley que profeſſa, & entaõ enxergará que muitas couſas ſaõ muito perigoſas, que dantes

tinha por muito faciles & chãs. Donde nace que o mesmo Espirito Santo, que os Euangelistas dizem que leuou oje a Christo ao deserto de Iudea, custuma leuar todas as almas que allumia a este deserto espiritual. E pollo que Christo oje passou co demonio veremos o como se elle há com nosco sem o nos muitas vezes enxergarmos.

Passada a primeira tentaçaõ de que vos preguei muitas vezes aquy, como ja disse, diz o Euangelista que *Assumpsit eum diabolus in sanctam ciuitatem, &c.*. E ahy diz que o pos sobre a grimpa do templo; ou fosse isto corporalmẽte feito como commummente dizem, ou por imaginaçaõ somente & em espirito como outros cuidaõ, & como parece sentir S. Cipriano; basta que pos à Christo em perigo que qualquer homem pudera muito recear. O com que o demonio aly conuidou a Christo, foy com se lançar daly abaixo: porque os milagres, que elle deseja fazer, saõ que nos façaõ males a nòs, & que não façaõ bem a ninguem, como os feiticeiros de Egito, que competiaõ com Moyses em acrecentar as pragas, mas não em as desfazer & por isso quando os meyos, que se nos offerecerem para subir quer em fazenda, quer em honra saõ tais que se pode cuidar serem beneficios de Satanas, sabey que saõ para vos lançar abaixo, & não para vosso proueito: & ao menos isto lhe deuemos que dante mão nos desengana. Mas a meu juizo esta tentaçaõ foy de sobeja & temeraria confiança: porque como o demonio tinha visto que lhe respondera Christo à primeira com a confiança, que os justos deuião ter em Deos, & quão mais certo remedio da vida tinhaõ nella, que em todas as cousas humanas, correolhe ao ardil, & quillo enganar polla mesma virtude, aprouandolhe aquella confiança tamanha, & prouandolhe

nandolhe com lugares da Escritura, que bem se podia lançar daly abaixo, porque nisso enxergaria quanta rezão tinha de confiar tanto em Deos como confiaua, mas no verso que lhe allegou de Dauid: *Angelis suis Deus mandauit de te, &c.* calou as palauras do meyo que mais fazião ao caso, & declarauaõ a sustancia do negocio que saõ. *Vt custodiant te in omnibus vijs tuis.* Na Escritura *viæ iustorum* se chama a ley de Deos, porque quem andar por ella, a quem os Anjos de Deos guardarem, & guiarem nestes caminhos, pode seguramente confiar, & estar certo da proteiçaõ do Senhor em todas suas necessidades. Dauid falando em sua pessoa, de todos aque tinha aconselhado que sacrificassem a Deos sacrificio de justiça diz. *Dedisti lætitiam in corde meo á fructu frumenti, vini, & olei sui (quo) multiplicati sunt,* scilicet inimici mei. E perturba tão pouco a paz de meu coraçaõ esta prosperidade de meus inimigos, porque: *In pace inidipsum dormiam & requiescam, quoniam tu Domine singulariter in spe constituisti me.* Dous nomes, diz S. Fulgencio, que Deos se poem cõmũmente na Escritura, Esposo, & Senhor; em hum mostra o amor que a alma lhe deue ter; em outro o temor cõ que se deue humilhar ante sua magestade; em hũ aesperança com que se deue consolar; em outro o receyo com que se deue encolher: em hum a segurança em que deue de viuer; em outro o encolhimento que deue de ter diante da grandeza deste Senhor. As quais cousas assi saõ ordenadas & juntas, que aquelle ama seguramente, que teme com humildade: aquelle espera com rezão, que recea de descontentar aquelle em quem confia: aquelle viue seguro sobre a bondade deste Senhor, que teme muito desseruillo. E assi falando o mesmo santo

Psal. 90.

Psal. 4.

Fulg.

com

com as almas que procurão muito de con tentar & seruir este Senhor, que sentem em sy o peso de sua grandeza diz estas palauras para mostrar quão seguramente podem cõ fiar nelle, sobre estes alicerces, não doutra maneira. *Quid dicis in eo potest, in quo omnipotens misericordia est, & omnipotentia misericors est?* se a misericordia he toda poderosa, q̃ poderà faltar aquem o ama? E se a omnipotencia he misericordiosa, que querera, quem o teme que lhe possa faltar? Mas como o demonio não tinha bom partido nesta maneira de confiança, que era registada & gouernada pola ley de Deos, não allegou senão a parte do salmo que podia induzir a hũa confiança temeraria & desatinada.

Deut. 6. *Non tentabis Dominum Deum tuum.* Polla historia aq̃ respondem estas palauras, com que Christo responde ao demonio, me parece que tentar a Deos he tomar por final do amor que vos tem, & cuidado que tem de vòs o q̃ vòs quereis delle, & não o que tendes crido de sua bondade & de sua prouidencia, o que desejais que vos de, & não o que vos elle quer dar, que he o cume das ingratidões: porque Moyses manda que não tentem a Deos como fizeraõ, *in loco tentationis:* quando faltandolhes agoa se leuantaraõ contra Moyses & contra Deos dizendo: *Nunquid Deus in nobis est?* id est, Como he possiuel estar Deos no meyo de hum pouo que morre à sede? Puderamoslhe perguntar como era possiuel não estar Deos no meyo de hũ pouo que se mantinha de de paõ do Ceo? que tanto a seu saluo se via liure de Egito, erdeiro de todas as riquezas delle? Mas a isto chega a ingratidão dos homẽs, que tendo precedido tantas mostras & experiencias da bondade & presença de Deos, so aquella tinhaõ por bastante, que lhes alliuiaua a falta presente, & sem ella dauaõ por esquecidas

todas

todas as merces paſſadas: & da meſma raiz naceo eſque-ceremſe do remedio daquella neceſsidade, & da agoa que lhes então deraõ, & pedirem dahy a pouco com a meſma crimeza & ingratidaõ, carnes. Tome cada hum experiencia em ſy de quantas moſtras tem em toda ſua vida do cuidado que Deos tem delle, das merces que lhe faz, & do amor com que o ſuſtenta, & verá quantas vezes tenta cada hum a Deos em ſe auer por eſquecido & engeitado delle, porque lhe não anda ſempre à vontade, & reſpondendo a tudo o que ſe lhe afigura que ha miſter. E iſto tem outro grandiſſimo mal, que he ſer clara proua de eſtar noſſo coraçaõ taõ caſado com noſſos deſejos, & tão longe da lembrança de quem he Deos, que (ſe me dais licença para eſtes termos) parece que amamos a Deos como aos caualos, que queremos pera correr nelles, & aos eſcrauos: porque não queremos delles mais que ſuprirnos noſſas faltas. Ora vede que abominaçaõ pode ſer, que não baſtar ſer Deos quem he, ſua grandeza, ſua bondade, ſeu poder, & todas as mais couſas, que elle tem, para folgar a alma de o ſeruir, & para naõ termos por grandiſſimo intereſſe ſeruillo ſem ninhum outro intereſſe? Preſuppoſta eſta interpretaçaõ das palauras de Moyſes, com que Chriſto allega, vereis quaõ a propoſito vem o que o demonio pretendia, porque quer dizer que nem eraõ neceſſarias nouas prouas para ſaber quanta rezão tinha de confiar em Deos, porque lhe baſtauaõ as que tinha dentro em ſy, & o que ſabia de ſua bondade. Quanto mais que eſta perſuaſaõ do demonio tinha outra circunſtancia, que fizera ſer a tentaçaõ de Deos mayor, em que me parece que nos nòs vemos muitas vezes, que he pedir com a meſma inſtancia a Deos remedio para os apetites que pera as neceſsidades: ſenão

quanto

quanto tem a opinião trocado tudo tanto; que julgamos por mais neceſſarias as couſas que a opinião introduzio por neceſſarias, que aquellas que a natureza fez neceſſarias.

Da grimpa do templo, diz S. Mateus, que leuou o demonio a Chriſto a hum monte alto donde lhe moſtrou todos os Reinos do mundo, & lhe moſtrou a gloria delles, & lhe diſſe; *Hæc omnia tibi dabo, &c.* Como Satanas tem pouco eſcrupulo de mintir, era largo no prometer: porq̃ as mais das vezes eſtas duas couſas andão juntas. E todauia ainda que o demonio não tenha eſcrupulo de cumprir mal o que promete, nòs o deuemos ter muito grande, porque à propria hora que o prometeis, ficais obrigado a dallo, ou fazello ſo pena de peccado mortal ou venial conforme à calidade da couſa prometida: ſaluo ſe pollo cuſtume de não cumprirdes a peſſoa a que prometeſtes, ha por entendido que lhe aueis de mintir, & aſsi o tem por não prometido, mas falando de ſiſo, não ſey ſe iſſo eſcuſa auendo da voſſa parte promeſſa, & da ſua aceitaçaõ. Mas hũa couſa vos queria aquy lembrar, & he, que eu me contentaria de fazermos nòs o caſo de nos que faz o demonio, & nos termos na conta em que nos elle tem, porque não fora poſsiuel, vendermonos taõ barato como nos vendemos; pois elle niſto que promete a Chriſto, não promete o que pode dar, mas moſtra o que de boa vontade daria, ſe foſſe ſeu, polla alma de qualquer homem. Ora não pode ſer mor vergonha que vendermonos tão barato aquẽ nos compraria tão caro. Sò de ſy me parece que ſaõ os homẽs maos mercadores, & deuiamonos de correr de nos ter ja o demonio por taõ rendidos, que ouſe a nos cometer com couſas tão pequenas deſejando de dar as grandes

des,ao menos pondeuos em foro, que vos não ouse cometer senão com muito, & mintauos: porque sempre o ha de fazer. Duas cousas põdera nisto S.Cipriano, hũa, quão gra Cypr. ue tentaçaõ he a da cobiça pois foi o vltimo a que a malicia do demonio pode chegar com Christo: quasi que não tem o demonio mais poderoso trabuco com que arrombe qualquer espirito grande que o intereſſe. O que proua pois chegou a cobiça a fazer mercadoria do sangue de Christo,& querer ganhar dinheiro co sangue do filho de Deos, & por isso diz S.Basilio que saõ os onzeneiros hũs retratos Basil. de Iudas, que conuertem as necessidades dos pobres em proueito seu. E assi como a outra gente deseja que aja fertilidade de paõ para viuer,assi a desejaõ elles de necesidades para enriquecer. E por aquy vereis em camanho risco viuem os que tem por exercicio de sua vida procurar de ser ricos, & que haõ mister muito mais espirito de Deos paraque no meyo desses tratos não excedão o modo, & se saluem,que os que estão metidos pollas couas & viuẽ nos despouoados: o que está tão differentemente entendido, que aquelles haõ que lhes he licito mayor descuido, que tem necesidade de mayor cuidado. A outra cousa, que aponta S.Cipriano,he que o demonio mais gente engana co que promete, que co que dà, & mais antretem co que não podem alcançar, que co que hão de auer. E senão veja cada hum em sy quantas vezes antes que alcançasse muitas cousas pos nellas o fim de suas esperanças, & fizera de boa vontade partido co mundo, que não queria mais delle; & despois de alcançadas, entrou em cuidados nouos. De maneira que sempre o demonio vos tem presos pollas esperanças que se não hão de effeituar. E não vos espanteis; porque mal poderá elle persuadir a ninguem que o adore,

se

ſe o não meter em deſejos,& o não enganar com eſperanças do que lhe não pode dar: & não vos eſcandalizeis de
Cypr. eu vſar deſte termo de adorar o demonio pois S. Cipriano diz que todas as almas o adoraõ, *Quæ genu flexo concupiſcentiæ ſuæ idolum colunt, & propriæ libidinis adorant ſimulachrum*, que de joelhos honraõ o idolo de ſeu apetite,& adoraõ o Deos de ſeu deſejo.

*Si cadens adoraueris me, &c.* Gentil cabo he eſte para tal começo, começa cõ doendoſe da fome de Chriſto, & acaba perſuadindolhe que o adore, começa com palauras de hum Profeta, amplificandolhe a bondade de Deos, & com quanta a rezão pode eſperar delle que lhe faça das pedras paõ,& acaba querendo delle que engeitando eſſe meſmo Deos, o adore a elle. Por mais que ſe encubra, eſtes ſaõ ſeus intentos; por mais virtude de q̃ ſe viſta, iſto he o q̃ pretende, & a quantos aquy eſtamos elle cometeria o meſmo ſe naõ achaſſe que tinha mais ſeguro a partido em fazer com que adoremos as couſas que eſtão em ſeu lugar dentro n'alma, ao qual nos leua cõ quaiſquer neſparas ou caſcaueis como a negros de Ialofo. Por ir à repoſta de Chriſto não me detenho niſto mais.

*Dominum Deum tuum adorabis, & illi ſoli ſeruies.* Neſtas palauras em que auia muitas couſas q̃ notar, hũa ſó apontarei, que he ſer Chriſto aquy interprete de Moyſes no Deu-
Deut. 6. teronomio, onde não diz, *Adorabis*, ſenão *Timebis*, para moſtrar que o proprio modo de adorar, & honrar a Deos, he cõ hũa ſogeiçaõ interior, hũa reuerencia humilde, cõ q̃ diante delle ſe ſogeita cõ temor & eſpanto daquella grãdeza infinita; & por iſſo interpreta Chriſto temor por adoraçaõ. Iſto quis ſinificar Salamão quãdo vẽdo o tẽplo q̃ fizera cheyo de hũa neuoa muito eſcura o dia de ſua dedi-

caçaõ

caçaõ disse. *Dñs dixit vt habitaret in caligine*, id est, esta neuoa escura he final que tem Deos escolhido este lugar para ser nelle seu santo nome honrado; por q̃ mostrando a escuridão, & espessidão da neuoa quão alta & immensa he a magestade deste Senhor, aquem se este templo dedica, tãbem nos da regra de como se quer adorado nelle, q̃ he cõ sentirem os espiritos o que esta neuoa representa. E os espiritos que isto sentem de verdade, he impossiuel temerẽ, nem sogeitarem se á ninhũa outra cousa muito, pois tudo está tanto abaixo deste Senhor, & elle enche tanto todos os desejos d'alma aquy por graça, & no outro mundo por gloria. Amen. 3. Reg. 8. & 12. 2. Para. 6.

## QVARTA FEIRA DESPOIS DO PRIMEIRO Domingo, sermão primeiro.

Lisboa na Sé. Anno 1567.

*Magister volumus à te signum videre*, Mat. cap. 12.

MVitas vezes me espantei comigo mesmo do muito cabedal que Deos metia co pouo de Israel pera acabar co elle que não adorasse idolos, & de quão pouco isto lhe aproueitaua. E o q̃ nisto me mais espantaua era, que achaua aquella gente em fazer hũ Deos de ouro, ou de barro, & prostrarse diante delle, & adorallo, deixãdo aquelle cuyo poder, verdade, bondade & grandeza cada dia experimentaua em sy. Porque ja deixaremno pollo gosto de muitos peccados, está a rezão achada; mas por hũ peccado sem gosto, nem proueito, isto me pareceo sempre cousa de grandissima admiraçaõ: porque hũa grandissima parte da Escritura do testamento velho se resolue em

em amoestaçoẽs & queixas de Deos disto. Pollos persuadir a isto diz que fez todos os milagres em Egito, por isso os leuou pollo deserto por lhe dar mais claras mostras de sy, por isso fez quanto fez, *Vt sciatis quia ego Dominus Deus vester*, & nada disto bastou. A rezão me parece q̃ he o que diz S. Agostinho tratando das torpes & baixas maneiras de sacrificios, com que os idolos se queriaõ honrados, que foy inuençaõ do demonio para auer muitos que os quisessem seruir, & honrar. Porque como todos desejamos de ser bõs sem deixar de ser o que somos, não podia auer inuençaõ mais a nosso proposito, que fazer de peccados, & de nossos gostos actos de religiaõ, & bautizallos por sacrificios, com que se Deos honra. Por isso me parece que esta gente era tão inclinada aos idolos, porq̃ se querião honrados com as cousas, que os homẽs folgauaõ de fazer, & a que eraõ afeiçoados. Isto me parece que quis significar a Escritura quando disse que no dia, em que fizeraõ os Israelitas festa solene ao bezerro douro, o modo de o honrarẽ foy; *Sedit populus mãducare & bibere, & surrexerũt ludere*. Vede se he muito pera espantar achar muita gente que seruisse hum Deos com comer, beber, bailhar, & folgar. Pois agora esse mesmo deos d'ouro he taõbem seruido de muitos de nos, que não cremos que o he, como o foy dos que criaõ sello; & tanto lhe andamos à vontade como elles. Muito particularmente atentei pollas heresias, que ouue na igreja nos mais dos tempos, & quasi em todas alcancei que dauão licença pera algum vicio, com que enganauão o mundo, por isso se quereis segurar a fè, viuei bẽ, porque não ha milagre nem final do ceo, que tanto conforme na fè, como goardar a ley de Deos. E por isso não me espanto auer agora & sempre tão pouca gente, que

Aug de Ciu Dei li. 2.

Exo. 32.

honre de verdade a Deos, porque se quer seruido, & honrado com as cousas que repunhaõ a nosso gosto. Daquy vem que sempre andais vendo se podeis achar remedio para irdes ao ceo sendo os que sois: como hũ homem muito doente, de não achar jazida se resolue na cama sem parar; assi, desdiz tanto a nossa vida cõ a nossa fé, que por isso não achamos nũca jazida nẽ sessega: onde quer q̃ imos sempre nos dizẽ q̃ não he o caminho do ceo o q̃ leuamos: quando se nos afigura, que ha cousa q̃ nos possa leuar la da maneira q̃ imos, abraçamolla cõ grãdissima ansia. Naõvos enganeis que não ha bulla nem carta, nẽ indulgencia, que vos possa leuar ao ceo viuendo mal, mas saõ ajudas para viuer bẽ, & para deixardes de ser o que sois: saluo se volla der o diabo, porq̃ esse vos prometerà o ceo, sendo ladroẽs; porque lhe não dará nada de vos mintir. Nem menos a pode auer para vos tirar do Purgatorio sem pagar tudo o q̃ deueis; ajudaruos haõ a pagar com indulgencias, sacrificios, esmolas, suffragios, masvòs aueis de sahir dahy por seu justo preço. E tanto està posto o culto diuino na goarda da ley de Deos, que atè o conhecimento verdadeiro de Deos pende em grande parte disto, porq̃ o principal defensiuo q̃ a fe tem he a goarda da ley de Deos, & virtude dos custumes; tanto que atè nessas cousas que todos cremos, & por que todos morremos, os que seruem ao Senhor & o temẽ, & goardaõ puramente sua ley, sentem em sy taõ differentes lumes, hũ conhecimẽto tãto mais claro, & mais viuo, que parece terem hũs começos do ceo & da patria, onde haõ de ver claro o que aquy crem. E isto he o que Christo dizia aos Fariseus: *Si quis voluerit voluntatem eius, qui misit me facere, cognoscet de doctrina mea, vtrum ex Deo sit:* Ioan. 7. porque a graça & amor de Deos dão hũa certa luz interior

rior, que parece que vedes com outros olhos as proprias cousas em que vos criastes, & com que vos embalaraõ. Isayas tratando da goarda da ley de Deos diz que os fruitos disso saõ. *Orietur in tenebris lux tua, & tenebræ tuæ erũt sicut meridies: & requiem dabit Dominus Deus tuus semper, & implebit splendoribus animam tuam, & ossa tua liberabit*, id est, præcipuas animæ vires ab ignorantiæ tenebris vendicabit, & cognitionis diuinarum rerum luce mentem illustrabit, & tanto he isto assi, que atè o que parece de fora nos justos, a modestia de sua vida, a honestidade de seus custumes, & o seu grandissimo sofrimento que reçumbra do interior, he hũa das grandes mostras que podem ser da verdade da fè que crem, & do Euangelho que profes-saõ. Tanto, que Iustino martir diz, que a principal cousa que lhe abrio os olhos para ver a luz do Euangelho & crer em Christo foy ver a pureza da vida dos Cristaõs, o desprezo da vida, o desejo de morrer por Christo. Pois, se o que reçumbra da graça interior tem tanta força pera mostrar a verdade da fè, a propria graça & temor de Deos que farà nas almas onde morar? Esta he a rezão que algũs doutores dão porque vendo os Iudeus tantos & tão efficazes sinais de Christo cada dia pedião nouos milagres pera crer, porque lhes faltaua aquelle final interior de temor de Deos, de goarda da sua ley, de obediencia à sua vontade, sem o qual ninhum outro basta, & co qual quaisquer bastaõ. *Signum de cælo quærebant*, para crerem que os outros milagres que Christo fazia não eraõ em virtude de Berzabu. Hum homem enjoado quantos mais barcos muda, tanto mais enjoa; porque lhe não vem o enjoar do barco, senão do estamago, assi, (diz S. Basilio) hũa alma inquieta & chea de muitas affeiçoẽs, por mais

Isa. 58.

Apolo. 2.

Basil.

mudanças

mudanças que faça de fora não se quieta em quanto a causa está dentro. Como o não crer desta gente nacia de dentro, da inueja, do odio, da ambiçaõ, que se encontra não com a doutrina de Christo, o multiplicar de milagres, mais era acrecentar infidilidade, que diminuilla.

*Volumus.* Que exordio este para persuadir a Christo de todas as pessoas, que se gouernão por, queremos, podeis esperar todos os desatinos do mundo, porque o principio de todos os erros dos homẽs he sua vontade, porque senão ouuesse, quero, não aueria erros. Ora vede que tal vos parareis se vos gouernardes polla cousa de todas de que vos mais deueis de velar. Isayas dando por rezão de não aceitar o jejum dos Israelitas por ser misturado com muitos peccados, todos os peccados comprende debaixo destas palauras, fazeis vossa vontade. Isa. 58. *Ecce in die jejunij vestri inuenitur voluntas vestra.* E tanto he isto assi, que S. Chrisostomo perguntando a rezão porque nosso Senhor nos naõ forçaua a ir ao ceo, & o deixou em nosso querer dá por rezão que fuia injuria aos bens eternos se não custassem algũa cousa as pessoas, aque os dá, & para lhe custarem trabalho, foy necessario pollos em sua vontade, porque em ninhũa parte podiaõ estar mais auenturados, nem custar mais caro, que em acabar com nosco que os quisessemos. Ora vede qual vos parareis se vos gouernardes por aquillo que vos deixaraõ para conquistar & para render. Domingo vos dirião que o primeiro remedio para as tentaçoẽs, era persuadiruos que o eraõ, porque em quanto viuesseis as tentaçoẽs por gostos da vida, não poderieis resistirlhe. Assi digo agora que o principal remedio de vossa saude, he velaruos de vossa vontade, Chrisost.

porque em quanto tiuerdes para vòs q̃ todo o bẽ da vida está em fazerdes vossa vontade, não podereis deixar de cometer mil erros, & senão vede quando vos entregais a vòs quais saõ as cousas que quereis, & por ahy vereis se vos podeis fiar de vos. E assi me parece que a mayor praga que se pode rogar a hũa pessoa he que nosso Senhor lhe faça a vontade: porque he fiarse de quem se deue de velar, por onde a oraçaõ do Christão deue de ser pedir ao Senhor que lhe de querer o que elle sabe que lhe cumpre, porque he pedir o principal bem da vida, que he reformaçaõ da vontade. O Padre ainda que não peça isto, outra cousa peço que mõta tanto como essa, que he pedir que elle faça cõ q̃ me cumpra o que eu quero, & assi de hũa ou de outra maneira sempre peço o que me cumpre. Respondo que isto à primeira face pudera embaraçar qualquer pessoa, porque parece que he desejardes o que vos cumpre, mas não he querer isso porque vos cumpre, senão porque o quereis, & quereilo de maneira vos não atreueis a fiar de Deos o que vos cumpre, porque vos temeis que seja o contrario do que vos amais; o que he por regra a Deos, porlhe leis por onde vos ha de gouernar, & não vos fiardes de sua bondade & saber.

Luc. 11. Hiero. *Signũ videre, &c.* E como diz S. Lucas pidiaõ final do ceo. Nota aquy S Ieron. a cegueira de hũa gẽte q̃ pedia para crer final do ceo em que podia auer mil enganos; estando cheos de sinais em sy mesmos & ẽ seus vizinhos em que o não podia auer, viaõ com vista o vizinho & o parente, que dantes viaõ & conuersauaõ cego, vião andar quem antes visitaraõ entreuado em hũa cama; & pediaõ sinais de cousas, em que o demonio tem mais poder, por quantas cousas falsas vos pode fazer affigurar. O que

claro

claro proua não quererem remedio para crerem, senão escusa para não crerem; como se mostra pouco despois quando (segundo conta S.Ioaõ) veyo hũa voz do ceo que respondeo a Christo: *Et clarificaui, & iterum clarificabo*, que era assaz grande final do ceo, & todauia hũs dizião que fora voz de Anjo que lhe falara outros que se lhes figuraua, que não fora senão trouão: pois, porem o credito em cousas mais longe dos sentidos, & menos certas, era buscar mais coradas rezoẽs de sua perfidia. E assi nos acontece muitas vezes que leuamos mais trabalho em nos enganar, do que puderamos ter em nos desenganar: porque como a conciencia faz seu officio, & pollo que ouue, & pollo que enxerga em sy, se acha alcançada de conta & a vontade por outra parte ama o que ama; leuais muito mais trabalho em engodar esta conciencia com a cegar para que condecenda co que amais, do que pudereis leuar em acabar de vos desenganar & alumiar. Pareceme isto nosso, com Ocozias Rey de Israel aquem Elias mandou dizer da parte de Deos, que auia de morrer daquella queda que dera de hũa jenella abaixo, & elle por se certificar, sem poder crer o que lhe dizião, o mandou chamar por hum capitão de cinquenta homẽs. Elias em final de elle ser Profeta do Senhor & falar verdade fez decer fogo do ceo, & queimallos a todos, não bastou isto para se desenganar Ocozias; torna a mandar outro capitão, aconteceolhe o mesmo, nem isto bastou, torna a mandar outro chamallo: mouido Elias a piedade deste, foy & disselhe o mesmo, que ja lhe tinha mandado dizer, & morreo elRey dahy a pouco. A conciencia dizuos que restituais, o pregador aconselhauollo, sem vos poderdes acabar de descasar do q̃ quereis; que se

Ioan. 12.

4. Reg. 1.

pesardes em hũa balãça o trabalho q̃ vos custou enganar. desuos, achareis que foy mayor, do que fora arrepender-desuos, & emendar-desuos. Isto digo ás vezes, que vos chamais a isto quietar a conciencia, & eu chamolhe enlealla, porque eu não chamo ter a conciencia quieta quando vos naõ remorde senão quando não tem causa de vos remorder. Hum membro, que não sente o dano que lhe fazem, he final de morto, assi a conciencia que não sente os males de que està cheya, vem lhe de ser paralitica, & de estar no cabo.

*Generatio praua & adultera, signum, &c. Adultera*, id est, spuria notha, bastarda, porque degenerando tanto da pu-
Ecume. reza do pouo de Deos não merecia outro nome. Nota Ecumenio de Christo nesta reposta, que nunca mostrou alteraçaõ em quanto o injuriauão, & logo respondeo com aspereza tanto que o lisongearaõ dizendolhe Magister. A
Seneca. rezaõ disto me parece que da Seneca dizendo que os lisongeiros, saõ os injuriadores verdadeiros: porque se sendo deshonesto vos gabaõ de casto, se sendo escasso de liberal, fazem vos os vicios sem remedio, & alem disto fazem vos paruo, porque vos fazem vãgloriar do que sabeis muitas vezes que naõ tendes. E por isso mor injuria he querervos abrandar & grangear com lisonjas, que afrontar com injurias.

*Nisi signum Ionæ Prophetæ, &c.* O final de quão difficultoso lugar he este, he os varios sentidos que lhe dão os interpretes. O sentido mais ordinario he que dà por final a sua Resurreiçaõ, como se disesse, vòs pedis final, outro se vos dará mayor que ninhum dos do ceo, que será a minha Resurreiçaõ, mas nẽ este bastará para abater & confundir vossa perfidia: o que será claro final, que nunca pedistes mi-

lagres

lagres para crer, senão para caluniar. Mas não me parece este o proprio sentido, porque o literal, a meu ver, he, não, prometerlhe final para crerem, senão ameaçallos co castigo que sua perfidia merecia, porque ja tinha Christo contestado por tantas vias, que mereciaõ, que em lugar de milagres lhe dessem muitos açoutes: & assi diz, o final que se vos dará será aleuantaremse, contra vos os Niniuitas no dio do juizo, & a Rainha Sabá, & condenarem com seu exemplo vossa perfidia, porque para huns se conuerterem aproueitou hũa só pregaçaõ de Ionas, & para outra crer, bastou a fama do saber de Salamão, & vos tendo tantas mais rezoẽs & pregaçoẽs, & mais milagres, que os Niniuitas, & tanto mores grandezas que Salamão, nada bastou pera vos abalar. E o que Christo diz de sua resurreiçaõ, he somente para proua de quanta ventagem fazia elle a Ionas, & comparase com elle naquillo em que Ionas foy sua figura. Assi que o final que lhes Christo promete saõ aquellas palauras, *Viri Niniuitæ surgent in iudicio*. Pollo q̃ a summa do que Christo aqui diz he que as pessoas que cos milagres, & beneficios de Christo não aprenderaõ; aprenderaõ dos tormentos do inferno, & com a pena de lá, entenderaõ a cegueira de cà. Por isso, abramos os olhos, & não goardemos o conhecer a Deos pera parte onde quiseramos não o ter conhecido. Mas dirmeis, pois, a isso chama final? Respondo que sy, porque tanta honra ganha Deos com atormentar no inferno Iudas, como com premiar no ceo S. Francisco, porque o seu partido com nosco sempre he seguro, só nòs somos os que corremos risco. E isto a meu ver, significão aquellas palauras de Moyses a Aaron quando sahio fogo do tabernaculo, que queimou os dous filhos de Aaron, Nadab, & Abiud por offerecerẽ

Leu. 10. fogo que não era o santo, que sempre ardia no altar: *Sanctificabor in ijs qui appropinquant mihi, & in conspectu omnis populi glorificabor*; porque quando elles me naõ honrarem com actos de religiaõ, eu me honrarei com as castigar, & a gloria que me elles tirarem diante do pouo cõ seus erros, cobrarei eu com seu castigo. E diz a Escritura que ouuindo isto Aaron calouse, & não ousou chorar, por não parecer que encontraua a honra do Senhor. E esta he a rezão porque na Escritura se chamão sempre as cidades que Deos mandaua destruir, & as fazendas aque mandaua por fogo, Anathemata, que saõ as cousas separadas & dedicadas ao culto diuino: & em Hebraico, cherem, id est, excussum; que he o proprio vocabulo com que nomea a Escritura os sacrificios: porque *assi como nos outros sacrificios* se mostra & protesta a bondade de Deos, que perdoa tão facilmente os peccados, assi este he hum genero de sacrificio, que mostra quão justo he Deos, quão auorrecedot de peccados, & não fica menos calificada com este sua justiça & inteireza, que cos outros sua misericordia. Consta isto claro do Deuteronomio onde mandando Deos que destruissem as cidades que adorassem idolos, & queimassem todas as fazendas, & moueis na pra-

Deut. 13. ça, diz estas palauras, *Ita vt consumas omnia Domino Deo tuo, & non adhærebit de illo anathemate quidquam in manu tua.* E quem for versado na Escritura bem verà que aquellas primeiras palauras saõ proprias de sacrificios que se offerecem ao Senhor. Eya pois (irmaõs meus,) ja que não podemos escapar de ser instrumentos da gloria do Senhor, vede qual vos vem milhor, se sello de sua inteireza, se de sua bondade, se aprender quem elle he pollos sinais de sua misericordia, se pollos de sua ira no inferno pa-

ra

ra sempre, de que nos elle liure por sua misericordia. Amen.

## DA MESMA QVARTA FEIRA.
### Sermão II.

Na Sè de Braga. Anno 1573.

*Generatio mala & adultera signum quærit.* Mat.cap.12.

DIz S.Chrisostomo que hũa das cousas, em que se a misericordia de nosso Senhor mais mostra nesta vida he nos terribeis ameaços cõ que nos espanta, porque he buscar todos os modos possiueis para não chegar a nos castigar. Compara S.Gregorio, este modo de miseri cordia do Senhor a hum pay, que mostrando que quer dar muitos açoutes a hum filho seu mimoso, deseja q̃ aja quẽ lho tire das mãos, pera q̃ cumpra com o castigo que a emenda pede, & co a brandura aque o amor obriga: & assi diz que hum dos mayores seruiços que Moyses fez a Deos, & mais conformes àquella suprema bondade foy irlhe à mão que não destruisse o pouo quando peccou. Deste genero de misericordia vsa neste santo Euangelho propondo hum dos mais espantosos ameaços de quantos ha nos Euangelhos todos, na comparaçaõ que faz dos maos fieis, aos infieis, & dandonos a elles por juizes no dia do juizo. E porque grande parte do entendimẽto deste Euangelho pende da occasiaõ delle, sabei que foi pouco caso que aquella gente fez de dous grandes milagres que diante della nosso Senhor tinha feito: hũ sarãdo hum homem, que tinha a mão seca, outro lançando o demonio Chris. Greg.Pa.

monio d'outro pobre homem, que juntamente era cego & ſurdo,& mudo, & não ſòmente fizeraõ pouco caſo delles,mas o caluniaraõ dizendo que hum delles fora cõtra a goarda do ſabbado,& o outro feito com feitiços,& com poder do meſmo demonio, que lançaua dando a entender que eſtauão Chriſto & o demonio de acordo para enganarem o mundo. E porque recearaõ que não baſtaſſem tão frias calunias para enganar o pouo, ordiraõ a deſte Euangelho fundada toda em fazerem o pouo começar a perder o credito que com elles tinha Chriſto, o qual foy pedirlhe ſinal do ceo,como diz S.Lucas, auendo que quẽ queria não ſò competir com Moyſes & os Profetas antigos na autoridade, mas antes fazerſe ſuperior a elles,tambem deuia fazer as marauilhas que elles fizeraõ do Maná do ceo, dos relampados & trouoẽs do monte, de eſtar o ſol parado: aque Chriſto reſpondeo o que depois direi para logo lançar mão do que iſto nos offerece. Ninguem auerá aquy tão deſaſiſado que me não confeſſe ſer a mayor conſolaçaõ da vida a certeza que temos da grandiſſima miſericordia de noſſo Senhor; porque como todos os bẽs temporais & eſpirituais delle ſe eſperaõ, todos os peccados contra elle ſaõ cometidos, viueramos hũa triſte vida, ſe não eſtiueramos certos da bondade & miſericordia deſte Senhor, de quem pende todo noſſo remedio. E deixando infinitos lugares dos Profetas, em que conſolaõ os homens com eſtas lembranças, notai para iſto aquelles verſos do Salmiſta: *Miſericordia & veritas præcedent faciem tuam, beatus populus qui ſcit iubilationem*; id eſt, miſericordia & verdade ſaõ os voſſos apoſentadores que ſempre andão diante de vòs, & bemauenturado he o pouo que ſente & entende o contentamento & alegria que iſto dá. *Domine*

Pſal.88.

*in*

*in lumine vultus tui ambulabunt, & in nomine tuo exultabunt tota die, & in iustitia tua exaltabuntur.* E he tanto isto assi que atè nas tribulaçoẽs grandes, que parece que carecem de toda a consolaçaõ, he grandissimo alliuio a certeza, & a lembrança da misericordia diuina, por cuja prouidencia & vontade essas tribulaçoẽs vem. Notai estas palauras de S. Prospero ou de S. Ambrosio. *Quid calumniamur iustitiæ occultæ, qui gratias debemus misericordiæ manifestæ* E sendo esta a mayor consolaçaõ da vida; vede que estado pode ser pior, nem mais para temer, que aquelle, em que os homẽs venhaõ a ter a propria misericordia contra sy? & que importune a Deos por justiça contra elles a propria misericordia de que se esperaõ valer para essa justiça? Perguntarmeis se he possiuel vir hum homem a esse estado? diruos ei que sy: todas as vezes que os peccados vaõ direitamente contra a piedade & misericordia que se deue aos proximos. Ponde por exemplo hum procurador, que pollo interesse faz cometer a hum pobre laurador a demãda, em que tem pouca justiça, ou dilatalla contra elle; o mesmo do que infamou a pobre donzella com mintiras ou verdades, & outros semelhantes; as orelhas piadosissimas de Deos offendemse tanto com estas cousas, que a propria misericordia, que ha das partes, onde fizestes o mal, he solicitador da justiça contra vòs. Ponderai muito aquellas palauras da Sabedoria. *Benignus est spiritus sapientiæ, & nõ liberabit maledicum a labijs suis, quoniam renum illius testis est Deus, & cordis illius scrutator est verus, & linguæ eius auditor:* nas quais dà por rezão de não auer Deos de liurar aos maos do que merecem suas más palauras, ser benino & misericordioso; & que quando vem os olhos piadosissimos de Deos hũas entranhas taõ crueis, que por tão pequenos

Amb. siue Prof. de Voca Gen. li. 1. c. 5.

Sap. 1.

interesses

intereſſes ſe encarniçaõ no ſangue dos pobres, a propria miſericordia, que lhes ouuera de valer, ſe poem de contrabando, & pede juſtiça delles. Mandando noſſo Senhor que quando o pobre deſſe de penhor o veſtido ou cama em que dormia, em todo o caſo lha tornaſſem antes do Sol poſto, dà por rezão: *Si clamauerit ad me, exaudiam eum*
Exo. 22. *quia miſericors ſum*, id eſt, a propria miſericordia me fara acudir aos brados, com que pede juſtiça de vòs. Pareceuos, irmãos, que poderieis ter boa confiança da demanda em que o voſſo proprio procurador arezoaſſe contra vos? & pera mayor firmeza diſto notai hũas palauras de S. Tiago
Iac. 2. Apoſtolo: *Iudicium ſine miſericordia ijs, qui non faciunt miſericordiam, ſuperexaltat autem miſericordia iudicium*, id eſt, realça a miſericordia a juſtiça, porque ſe poem de ſua parte contra aquelles, que não vſaõ de miſericordia com quẽ a ha miſter, & muito mais contra aquelles que o tem por officio. E iſto ſe ve neſte Euangelho, porque tamanha aſpereza de palauras, & taõ deſacoſtumada em Chriſto, não naceo ſenão de não poder ſeu piadoſiſsimo animo ſofrer, que ſe buſcaſſe artificio com que apagaſſem a fé & o eſpirito de Deos, por conſeruar ſeu credito, & ſua autoridade. Porque, (como vos diſſe no principio) o artificio deſta pergunta foy cegar com ella o pouo ignorante para ter em menos conta os milagres de Chriſto, do que os tinha, & aſsi a aſpereza da repoſta, foi moſtrar que lhe tocauão no viuo de ſua alma que era no objeito de ſua miſericordia, & remedio de pobres, & de almas ignorantes, & ainda por iſſo lhe chama *Generatio adultera*, id eſt, baſtarda, & eſpuria, porque em nada ſe parecem com os pais, de que ſe gloriaõ, & menos com Deos, de que ſe dão por filhos, pois ſaõ tão differentes delle na couſa que he mais propria

deſte

deste Senhor, & assi de rosto a rosto encontrauão suas obras. E não entendais disto que vos digo, serem estes peccados, que encontraõ a misericordia de Deos, sem remedio; porque em todos he verdade o que diz S. Fulgẽcio: Fulg.
*Non punit Deus in peccatore peccata, si peccatoris ceruix non fuerit indurata*, mas porque poraquy conheçais a grandeza delles, & quão feos saõ diante dos olhos piadosissimos do Senhor. Mas dirmeis que tambem Deos pois he tão misericordioso ha de respeitar ás necessidades que vos obrigaõ a esses peccados, & a obrigaçaõ que hum homem honrado tem, que se ve carregado com molher & filhos: Respondo cõ S. Crisostomo q̃ mal se pudera enxergar o Chrís.
muito q̃ estimauamos a Deos & suas promessas, sese não encontraraõ muitas vezes, as obrigaçoẽs de sua ley, cõ as necessidades da vida, quer de honra, quer de fazenda: mas o abalo que estas cousas fazem em vosso coraçaõ, quando se encontraõ, daõ mostra do que nelle preualece, & por isso se chamão estes riscos, em que se homem ve, tentaçoẽs, porque saõ proua do amor que n'alma reina, aque nosso espirito está sogeito. Mandaua Deos que do Maná não colhessem mais que o necessario para aquelle dia, porque vendose com o paõ diante, & as casas cheas de familias que auião de manter, & a necessidade do outro dia à porta, todauia pudesse mais a confiança em Deos & a obrigaçaõ, que o receo, & deixassem perder o Maná no deserto. Eu vos seguro que se perguntareis a qualquer Fariseu daquelles, a rezaõ porque buscauão tanta inuençaõ para descreditar a Christo com o pouo, vos dera tantas & tão coradas de suas honras, & suas autoridades, & de como ficauão perdidos se aquilo fosse auante, & vos pintaraõ o negocio de maneira, que se as

vossas

voſſas rezoẽs ſaõ boas ficaraõ elles aſſaz deſculpados. Para moſtrar a Eſcritura quam ruins ſaõ todas as rezoẽs, que ſe encõtraõ cõ avõtade do Señor, & obrigaçaõ de ſua ley, ve de as palauras, com que pinta a aruore defendida em que
Gen 3. peccou Eua, *Vidit mulier lignum, quod eſſet bonum ad veſcendum, pulchrum oculis, aſpectuque delectabile,* & fella tal para proua da ventagem que Deos fazia naquelles coraçoẽs a todas as outras couſas.

*Signum quærit & ſignum non dabitur ei, niſi ſignum Ionæ Prophetæ, &c.* Os mais dos interpretes entendem por eſte ſinal de Ionas o da reſurreiçaõ de Chriſto de que Ionas foi figura; com o qual acabou Chriſto de todo de confirmar ſua diuindade, mas a mim me parece não ſer eſte o ſentido ſenão que lhes deraõ por ſinal a Ionas, ſendo elle o que os condene, & de ſentença contra ſua perfidia, pois que ſendo elle tão differente de Chriſto, baſtou com hũa pregaçaõ & ſem ninhum milagre para conuerter os Niniuitas, o que Chriſto não baſtou para fazer com tantos milagres, & taõ continua doutrina. Aſsi que o ſinal que Chriſto diz que lhe dera, he a condenaçaõ que elles por tamanha perfidia merecem, de que ſeraõ juizes os Niniuitas: não porque ajão de dar a ſentẽça, mas porque em ſua cõparaçaõ ficão aſſaz condenados. E aſsi a ſuſtancia do ſinal conſiſte naquellas palauras, *Viri Niniuitæ ſurgent in iudicio:* & o mais que trata da Reſurreiçaõ ſaõ accomodaçoẽs da peſſoa de Ionas a Chriſto, & ſe perguntardes porque chama a iſſo ſinal? reſpondo q̃ lho chama porq̃ tanta gloria ganha nos que condena por ſua juſtiça, como nos q̃ ſalua por ſua miſericordia; & por iſſo ſò nòs ſomos os q̃ corremos riſco, porq̃ a gloria do Senhor ſempre vai ſegura, por mais q̃ façais não podeis eſcapar de

ſer

ser materia da gloria de Deos, ou de justiça castigandouos, ou de misericordia saluandouos. Mas hum lugar de Ionas ha muito para notar a este proposito de que Christo fala, & he dizer a Escritura que depois que Ionas vio a penitencia dos Niniuitas, & a misericordia do Senhor sobrelles, *Afflictus est afflictione magna*, id est, teue grandissima tristeza de ver os Niniuitas conuertidos, não auendo no mundo maior gosto para aquelles, que com puro zelo pregaõ o Euangelho, que fazerem fruito. Porque nunca se vio laurador, aquem pesasse de colher boa nouidade de sua sementeira, nem pescador de tirar muito pescado do seu lanço. Deixo o que se diz de ter Ionas sobeja conta com sua honra, & com se não cumprir sua palaura: & o que muitos cuidão, que nacia de odio & competencia natural, que os Iudeus sempre tinhão com os gẽtios, & que por isso sentia Ionas ver cõmunicada a misericordia do Senhor aos Niniuitas, que os Iudeus tinhaõ por sua de juro. Porque muito me quadra a que li em hũ doutor, & foy, que se afligio Ionas porque com a conuersaõ daquella gente se lhe representaua o muito q̃ com ella crecia a culpa do seu pouo, aque tantas marauilhas & tão continuas do Senhor não bastauaõ para render, que he o proprio que Christo aqui diz: assi como hum homem hõrado que de tal maneira folga com o bem de seu vizinho que lhe pesa de ver os filhos do vizinho bem acostumados, não porque lhe pese do bem alheo, mas porque o q̃ ve nosoutros de bẽ lhe acrecenta a magoa dos seus: assi não he muito q̃ a cõuersaõ dos Niniuitas o alegrasse poila saude delles, & lhe dobrasse as lagrimas & afflição dos males de seu pouo. Porque a causa, que tambem me parece, por q̃ nosso Senhor ordenou esta pregaçaõ d̃ Ionas a hũa cidade

de

de Gentios, & que por derradeiro se auia de vir a perder por seus males, foi por deixar ao mundo hum taõ estranho exemplo da força de sua palaura aquem de coraçaõ a ouue,& verse com os olhos,que o pouco fruito que depois ella auia de fazer na terra polla maior parte, nacia da obstinaçaõ dos coraçoẽs, & entender o Profeta isto lhe dobraua as lagrimas: porque não poderá hum peito de verdade pio & Christaõ deixar de sentir & de chorar, perderse em tanta gente, que faz a mesma profissaõ, tanta soma de beneficios diuinos; & tanto mais mais quanto o elles menos sentem. Ponderai,i mãos,muito hũas pa
Ose.7. lauras de Oseas, em que parece que pinta o estado de muita da gente que oje viue. *Ephraim factus est subcinericeus panis,qui non reuersatur:comedunt alieni robur eius, & ipsi nesciunt,sed & cani facti sunt in eo & ignorauit.* Entende por Ephraim o pouo fiel,compara o a bolo de soborralho cubert to de cinza de todas as cobiças, pensamẽtos, & intẽtos da terra & da carne,muito longe das do ceo, & q̃ particularmẽte se parece com este genero de paõ,porq nunca se volta,& sempre está de hũa parte; pois com os mesmos pensamentos & desejos se nos poem o sol muitas vezes, & se reuolue o anno outras tãtas,a hũa deshonestidade succede outra, a hũa vaidade outra, a hũa cobiça outra, assi que parece que sempre jazemos de hũa parte: *Comederunt alieni*; gastaraõlhe senhores estranhos & não naturais suas forças sem o sentir: vede, senhores, os que tendes cans, quẽ vos gastou a frol de vossa idade, se volla gastou Deos a quem por tantas rezoẽs deueis de seruir, & logo entendereis estas palauras; & com vollas gastarem senhores, de que vos não ficou mais que a vergonha, o cõrimento & o dano, não o sentistes, mas auieisuos por bem liurados,

E prou-

E prouuera a Deos que se contentaraõ com as forças, & não entraraõ em estragar tambem a fraqueza. *Canifacti sunt in eo*, id est, no mesmo exercicio, & na mesma seruidaõ vos naceraõ as cans, & ja pollo costume o não sentistes nem destes fé que estaueis catiuos de senhores tiranos & estranhos, nem vedes o que a idade vos pede ja, nem vos lembra o que a Deos se deue, nem tratais de recompensar com as cans os desatinos da mocidade. Pois se isto he o mais cõmum oje no mundo, pareceuos que poderà Christo dizer por nos o que disse pollos Fariseus? *Viri Niniuitæ surgent in judicio, &c.* pois tantos annos de doutrina, da frequentaçaõ dos sacramentos & da igreja não pode acabar com vosco o que se acabou com os Niniuitas, porque conuertidos a elle, participemos na terra de sua misericordia, & no ceo de sua gloria. Amen.

## SESTA FEIRA DESPOIS DO I. DOM.

Lisboa na Trindade. Anno 1561.

*Est autem Ierosolymis probatica piscina, quæ cognominatur Hæbraicè Bethsaida.* Ioan. ca p. 5.

POr qualquer parte que se tomẽ os beneficios de Christo saõ muito para espãtar, porque se da sua delle, basta ser elle quem he, para meter grande admiraçaõ humilharse a fazer, & sofrer por nos o que sofreo, se polla nossa, muito mais de marauilhar, pois somos quem somos que he o que S. Paulo pondera quando diz: *Quia cum peccatores essemus, secundum tempus Christus pro nobis mortuus est*, se polla dos mesmos beneficios saõ os maiores que se po- Rom. 5.

dem imaginar, porque quem nos deu a si mesmo; *Quomodo non cum ipso omnia nobis donauit?* Mas hũa das cousas mais poderosas para abalar hũa alma amiga de si mesma he, que metendo Deos tanto cabedal porque o seruamos & amemos ninhũa cousa pretende nem lhe acrece dahi, senaõ proueito & remedio nosso. Porque como o nome de Deos signifique hũa substancia perfeitissima, & cheia de todos os bens, aque não falta nada, auemos de confessar, que de nossos seruiços, nem de nosso amor lhe não acrece cousa algũa, so pena de negarmos ser Deos: porque outra cousa seria sinal que o que lhe acrece lhe faltaua. Discorrei por todos os mandamentos de Deos, & vereis como em tudo quanto vos manda, não pretende senaõ vosso interesse & vossos bens Mandauos que ameis vosso proximo, naõ mateis, & não furteis, tudo isto não he proueito das partes? que ganha Deos em vos fazerem justiça, ou que auentura em volla naõ fazerem? por onde ainda que a alma se ouuera de acabar com o corpo, & naõ ouuera outra vida senão esta, ouuera toda a gente de goardar a ley de Deos so polla quietaçaõ da vida, & paz da Republica, & por se poder viuer no mundo, quanto mais pagandouos Deos taõbem fazerdes o que vos manda, so pollo que a vòs cumpre. Isto he o que dizia Deos a Moyses: *Quis det talem eos habere mentem, vt timeant me, & custudiant vniuersa mandata mea in omni tẽpore, vt bene sit eis, & filijs eorum in sempiternum*: naõ por amor de Deos nem por seu proueito, senaõ *vt bene sit eis*. Dirmeis todauia ganha Deos honra nisso: O quanto estais enganados se vos parece que pende a honra de Deos de vossa virtude, porq̃ tanta gloria ganha com vos castigar sendo maos, como com vos glorificar sendo bons; o seu partido com vosco

Rom. 8.

Deut. 5

esta

está (como vos dizia n'outra pregação) seguro, porque se com vosco não ganhar honra de pay saluandouos, ganhalla ha de justo condenandouos. E assi S.Paulo diz que Rom. 9.
Deos fez hũs vasos de honra para mostrar sua bondade & misericordia, & outros de ignominia para mostrar sua justiça; & tão honrado fica com o nome de justo, como de misericordioso. Bem vos lembrará quantas marauilhas fez Deos em Egito para induzir a Farao & aos Egipcios a lhe obedecerem, & o hõrarem, & quão pouco lhe aproueitou, mas nem por isso perdeo o feitio, porque naõ ficou menos glorioso com os afogar no mar vermelho do que ficara, em lhe soltarem por sua vontade seu pouo. *Glorificabor in Pharaone, & in exercitu eius, & in curribus, & in equitibus eius, & scient Ægyptij quia ego sum Dominus cum glorificatus fuero in Pharaone*, & ainda dessa gloria de Deos de ser tido ou por justo, ou por misericordioso, q̃ vos parece q̃ ganha Deos? nada, porque elle naõ era menos glorioso antes que criasse o mũdo, ou quãdo era conhecido de muito pouca gente que agora: pois dessa honra de Deos o proueito he vosso, de Deos ser conhecido o proueito hẽ quẽ o conhece, de ser amado o interesse he de quem o ama, em ser louuado ninguem ganha senão quem o louua. Vòs, cuja honra he mendigada, que consiste na opiniaõ da gente, podeis ganhar de vos terem por tal, mas Deos, cuja honra he em sy mesmo, não ganha em ser seruido & conhecido dos homens, mais que ter occasioẽs de fazer muitas & muito grãdes merces. E isto he o que moue mais a Deos zelar tanto sua honra na terra, que a gloria accidental que lhe vem dahy entre os homens. Ora se os homens considerassem as merces de Deos como proprias suas, & se acabassem de persuadir que em tanta importunaçaõ do Exo. 4.

Senhor, tanto matinaruos que o siruais, & o ameis, não se pretende senão vosso proueito & interesse não pode ser que não acabasseis algum hora de o imprimir no vosso coraçaõ. *Et nunc Israel, quid Dominus tuus petit à te nisi vt timeas Dominum Deum tuum, & ambules in vijs eius, & diligas eum, vt bene sit tibi?* Andais toda vossa vida em requerimentos, queixais suos que vos não fazem justiça, nem atentão por vossos merecimentos, & ha mais annos que Deos anda em requerimentos com vosco, & vos impurtuna que recebais as merces que vos quer fazer, & não o quereis ouuir, nem entendello. Tendes por muito naõ vos darem o que pedis, & não vos espantais de não aceitardes o que vos offerecem? tudo vem de olhardes o que pretendeis com olhos de interesse, & os beneficios, que vos Deos offerece, como cousa que vos não toca senão como cousa geral, & comũ. Porque se caisseis na conta que todos estes requerimentos, que Deos traz com vosco, saõ sobre vosso proueito, não pode ser q̃ ao menos o amor proprio vos não mouesse. Conta o Euangelho d'oje, que a hũ tanque, que estaua perto do templo, decia hum Anjo a certo tempo. & reuoluia a agoa, & o que decia primeiro, esse saraua. E com serem tão poucos os que sarauão, & taõ incertos de poderẽ ser primeiros, estauão os cinco alpẽdres cheyos de grãde numero & diuersidade de doentes, porq̃ cuidando cada hum que podia ser o primeiro, estauão todos esperando a reuoluçaõ da agoa; cada hũ cuidaua que a primeira vez auia de ser sua, & que cada vez que o Anjo decia, era pera elle. E era esta esperança tão incerta, que estaua aly enfermo de trinta & oito annos sem nunca ter vez, & bastaua para o fazer sofrer este trabalho, hũa esperãça tão incerta, & tão antiga. Ora estar desperſuadido

Deut. 10.

que

q̃ toda esta agoa dos merecimẽtos de Christo, do cuidado da igreja, do cabedal, que Christo mete no mũdo, he para vos sarar, & para isso veyo esse Anjo do grande conselho do ceo, para isso reuoluemos todas as Escrituras, & vos ensinamos a võtade de Deos, & q̃ não está a vossa vẽtura em q̃ outro entre primeiro, mas que podeis entrar quando quiserdes, q̃ sempre a agoa está reuolta, não pode ser que se tomardes isto por esta parte, & pollo que vos pode fundir, & pollo interesse vosso, q̃ Deos nisso so pretẽde, não vos corrais algũa hora de vos não lãçardes na picina. Mas como andais no ar & nũca vos acabastes de persuadir, q̃ todas estas agoas se reuoluião para vos, estais como estais.

*Descendebat Angelus & mouebatur aqua, &c.* E como se diz abaixo, co este mouimẽto se turbaua He para põderar o porque este Anjo reuoluendo as agoas as turbaua, parecẽdo mais proprio effeito do Anjo apurallas: isto (a meu parecer) era misterio q̃ mostraua o caminho q̃ nosso Senhor toma & goarda muitas vezes em dar saude às almas muito conformes, q̃ he cõ lhe turbar as agoas; quer dizer com lhe succederem as cousas da terra, & suas pretençoẽs ao reues do que desejão. Porque como o nosso remedio esteja em nos desenganar que se não pode fazer cabedal em ninguem senão em Deos, o principal fruito que acho nos trabalhos, he desenganaremnos de quem o mundo he, & daremnos a conhecer quem he Deos: porque hum contrario conhecesse muito milhor junto do outro. Para a alma, que anda muito engolfada na terra toma a prouidencia de Deos por meyo mostrarlhe à sua custa, & em cousas que lhe doem, quão pouca rezão tem de se empregar tanto em parte, onde hà tão pouca verdade; & tão pouca rezão de ser amada. Dizem os santos que as pe- as

faõ hũs cauterios, comque se abrem os olhos, que a culpa cerra: E porisso os danados no inferno maldizem tanto sua desauentura, & chorão seu engano: porque lá acabão de cair na conta de quão enganados viuerão. Pois faz nosso Senhor bem grande merce á gente, em quem as penas temporais fazem este effeito, que ouuerão de fazer as eternas. Os filhos de Israel em quanto reinaua Faraò, q̃ conhecia Ioseé & lhe sucederão as cousas prosperamente em Egito, estauão muito esquecidos de serem filhos de Abrahão, & do que Deos tinha prometido a seus pays, antes adorauão os Idolos de Egito: & se então viera quem os quisera tirar dahy o apedrejarião: o remedio para sahirem de Egito foy vir hũ Rei inimigo do pouo de Deos, porque os trabalhos, & seruidão lhes trouxesse á memoria as promessas do mesmo Deos, & lhes fizesse desejar de sahir do Egito & penhorar a Deos polla palaura. Se vòs entendesseis as vozes de Deos, & o q̃ querẽ dizer todas essas vossas afflições, verieis como vosso remedio estaua em se turbar essa agoa. S. Paulo: *Omnis quidem disciplina in præsenti non videtur esse gaudij, sed mœroris: posteà autem fructum pacatissimum exercitatis, per eam, reddet justitiæ.* Iustiça, quer dizer obseruancia da Ley de Deos & caridade: esse fruito do açoute do Senhor, & turbação da agoa, hé fruito muy assossegado, porque depois que passa a onda & impeto daquelle chuueiro entra a alma em conta comsigo & ve quãtos annos seruio ao mundo, & à carne, & o pago que lhe tem dado & quanto se pudera ter auantejado com Deos com o mesmo trabalho, & fica repousada & deliberada de não seruir senão ao Senhor, em quem tudo hè bem empregado: porque quando a satisfação da terra faltar, supra ado Ceo. O padre como ey de crer eu que isto hé obra de

Deos

Deos, se eu vejo que soaõ por odio que me tem me não despacha, porque o não peito? vejo outros de menos serviço, & menos merecimentos que eu, despachados, & ha trinta & oito annos que ando esperando, sem auer quem me leue á picina. Respondo que ja vericis querer matar hũ homem a outro à treiçaõ com hum arcabuz, ou pistolete, & arrebentar & matar ao que tiraua, & o outro ficaua aduertido, & atentaua por sy que não poderia viuer tão seguro como cuidaua. Naõ duuido que pode ser que por tal ou por tal respeito vos faz esse mal, mas ainda que quanto à tentaçaõ dos homens seja isso assi, à de Deos he ao contrario, porque assi se mata, porque pecca mortalmente, obrigasse ao inferno, & fica obrigado á restituiçaõ do dano, que nisso recebestes: & vos ficais aduertido de Deos, que não ponhais vossa esperança em homens apaixonados, se não em Deos que, não falta: porque he esse Deos tal, que dos intentos peruersos dos homens tira effeitos muito differentes. O intento de Farao quando mandou matar todos os filhos de Israel machos, era extinguir aquella casta, & Deos tomou aquillo por meyo paraque dentro em sua casa, & à sua mesa se criasse & ensinasse quem auia de tirar de seu poder o proprio pouo de Israel & fazellos senhores da milhor terra do mundo, por isso não vos afadigue os intentos dos homens, mas entendei as vozes de Deos, & o que vos quer ensinar polla toruaçaõ das agoas, que he que vos desenganeis para sarar.

*Qui primus descendebat in piscinam &c.* Porque o Senhor primeiro, onde polla ventura auia outros mais necessitados? já que não quereis sarar todos, o que vos fora tão facil, porque ao menos não goardais a ordem da caridade, que nos mandais goardar a nòs: que se soccora primeiro

ao mais necessitado, ao mais chagado, ao mais vtil à Republica: & aly no primeiro parece que sararia o mais rico, que tiuesse mais seruidores q̃ o leuassem à agoa: Respondo que isto era pera mostrar que a saude d'alma senão dá se não a quem a busca muito deueras & com muita diligencia, os que a buscão como por demais, & por cerimonia, & que andão nos negocios dalma do é à menham, estão em muito risco de nunca sararem, porque como o negocio de vos cõuerterdes aja de ser obra da graça & do EspiritoSanto, ja pode ser q̃ se quando volla nosso Senhor offerece, & vos vem mouer o coração, lhe não acudis à proposito, vos castigue com vollo negar outro, dia aomenos tão efficaz: *Ne quis desit gratiæ Dei* (diz S. Paulo) *ne qua radix amaricudinis sursum germinans impediat, & per illam inquinentur multi.* Tanto que o Espirito santo vos mouer o coração, abrilho, tanto que ventar vento prospero, cortar as amarras, porque quem não acode com pressa, corre risco de estar trinta & oito annos sem sarar. Quando o pouo de Israel sahyo do Epito: *Tulit populus conspersam farinam* (diz a Escritura) *antequàm fermentaretur involuit palijs, & imposuit super humeros suos.* Posto que pouco custára a Deos tomallos aquella pressa estando a massa leueda, & o paõ cozido; mas quis nisto mostrar que para sahir de Egito, não se ha de sperar ponto nem hora, nem perder occasiaõ, porque se a perderaõ, correraõ risco de naõ sahir, porque logo se arrependeo Farao da licença dada. E por isso mandou que em memoria daquillo se celebrasse o Pascoa, em que não ouuesse cousa leueda sob graues penas, para lhes trazer sempre à memoria quanto importa acudir depressa, quando o Anjo dece a reuoluer a agoa, & vos chama que sayais de Egito. O Padre, as vezes

Heb. 12.

Exo. 12.

isso

isso não pode ser dessa maneira, vós falais d'alto, & não sabeis os inconuenientes que cada hum tem para se tirar de tal conuersaçaõ, porque para casar com soã, de que me mandais apartar, impedeo o pay, & a honra; pera a deixar impedemno os filhos & a affeiçaõ: espero tempo para restituir, porque se o fizer agora, serei pobre, ficaraõ meus filhos por portas; porque se der balanço á fazenda, & receber tudo o que està mal aquirido com onzenas, com trapaças com monipodios, com peitas injustas, & o que he obrigado à fama do outro & à honra da outra, ficame muito pouco, & vos quereis que và logo & que deixe tudo. Respondo que diz a Escritura sagrada que tomaraõ os filhos de Israel a farinha que tinhaõ ja molhada, & a ataraõ nas capas, & puseraõ nas aos hombros, o que era assaz fraco alforge para quem cometia tamanho caminho por deserto, onde não auia prouimento, nem estalagens, sendo seiscentos mil homens a fora mulheres & mininos, & pouo miudo sem conto, para mostrar que para o que Deos manda não se deue buscar mais rezaõ, que mandallo elle, & he grangearia obedecerlhe: porque todos os inconnenientes, que achais, não o saõ para obedecer a quem tão depressa os pode desfazer, & alem disto falando mais a ponto, não pode ser mor desatino, que quererdesuos ir ao inferno, & estardes là ardendo perpetuamente porque vosso filho traga ca mais moços, & ande com roupõs de damasco no verão, & de martas no inuerno.

*Erat autem ibi homo triginta & octo annos habens in infirmitate sua. Hunc ergo cum vidisset Iesus iacentem, &c.* Pergunta S. Agostinho, porque não sarou todos sendo tão facil á sua omnipotencia, & tão proprio á sua misericordia. Aug.
Responde ser misterio; muitos estaõ aquy escondidos, mas

o que

o que se me agora offereceo mais a proposito he que pera entendermos, que nunca ninguem pode chegar a estado de tanta miseria nem desemparo, que não tenha a Deos por seu emparo & proteitor,& onde faltaõ os fauores humanos sobejaõ os de Deos. *Si pignus* (diz a Escritura) *à proximo tuo acceperis vestimentum, ante solis occasum reddes ei: ipsum est enim solum, quo operitur, indumentum carnis eius, nec habet aliud in quo dormiat: si clamauerit ad me exaudiam eum, quia misericors sum*: sò a miseria do homem basta para me mouer as entranhas a piedade, & ella por si basta. Por isso por amor de Deos, que o fauor que acha em vos hum pobre porque he apanigoado de foaõ, ou ama de foaõ, o achem os que saõ apanigoados de Deos, porque se bradarem ao Senhor dizendo, Senhor valey nos; *quia hominem non habemus*, à lhes de valer muito a vosso pesar: *Viduæ & pupillo non nocebitis, si læseritis eos vociferabuntur ad me, & ego audiam clamorem eorum, & indignabitur furor meus, percutiamque vos gladio.*

Exo. xj.

Exo. xx.

Pergunta lhe Christo se quer ser saõ, respondeolhe cõ sua necessidade & desemparo, *Domine hominem non habeo*: porque à verdade pera com Deos esta retorica basta, apresentarlhe nossa miseria, & o desejo de sarar: porque ante as orelhas de Deos esta dà assaz grandes brados por si sò. Mas esta reposta foy de quem não conhecia a Christo, porque se o conhecera, não podia dizer que não tinha homem: porque por mais tropego que estejais, & por mais jarretado, não aueis mister pera ir a Deos senão a vos somente, porque o que he necessario da parte de Deos, está vos rogando com elle Pilatos, & vos mostrou o homem, dizendo. *Ecce homo*, quem o ouuer mister, aquy o tem certo, não ha mister andar mendicando valias, nem terceiros,

nem

nem quem o leue à piçina, porq̃ aquy o tẽ certo, tudo o que ficar, será por vos, so vòs sois o homem, que faltais a Deos. E poraquy vereis quão bemauenturada sorte he a dos que se entregaõ a Deos, pois não haõ mister outros terceiros, nem podem dizer que padecem por falta de homem: & pois esta escusa vos não ha de valer no dia do juizo, ou tratay de terdes boa conta, ou de buscardes outra.

E diz o Euãgelho que era Sabbado quando fez este milagre, pollo qual todos os Fariseus se escandalizaraõ cuidando que quebraua o preceito, que mandaua que se goar dassem os sabbados. Pois Senhor não pudereis achar outro dia que não fosse sabbado, em que senão escandalizaraõ, todas as rezoẽs, que dà a inueja saõ mintirosas, mas buscaas por não descubrir a propria, que he pesarlhe com a honra do proximo. Mas sello nosso Senhor, sem respeito a esta inueja, porque tudo tem misterio, para mostrar q̃ o proprio officio de sabbado, & o porque elle foi instituido he para santificaçaõ d'alma; & por isso se chama *Sabbatum*, id est, *quies*, para mostrar que não se pode a alma purificar no meyo do tumulto dos negocios, senão estando repousada tratando com sigo mesmo das obrigaçoẽs que tem para amar & seruir ao Senhor, & agardecendo os beneficios recebidos. Os olhos que andaõ inquietos, ora para cima ora para baixo, nunca podem distinguir claramẽte hũa cousa da outra, mas para distinguirem conuem estarem assossegados aplicandose com à tençaõ no que tem diante. Da mesma maneira he a alma. E este he o sentido daquellas palauras: *Videte vt Sabbatum meum custodiatis,* Exo. 31.
*quia signum est inter me & vos in generationibus vestris, vt sciatis quia ego Dominus, qui sanctifico vos.* Pois como seja final do descanso, que a alma ha de ter com Deos na-

quelle,

quelle perpetuo sabbado da gloria; & quy he final de Deos ser nosso santificador, polla graça, porque com quietaçaõ se santifica a alma: & he final de morar o Espirito Santo n'alma, que toma por meyo de todos os outros trabalhos tratar com Deos. Porque se fora sò instituido para repouso do corpo, para jugar, & beber, nunca Deos o inculcara com tanta instancia, que onde diz estas palauras, em poucas regras, repete coatro vezes o nome sabbado, & por toda a Escritura infinitas. Ao que alludio Ezechiel, *Dedi eis præcepta mea, & iudicia mea ostendi eis, quod faciens homo viuet in eis: insuper & sabbata mea ostendi eis, &c.* & então diuide os preceitos do sabbado, porque nelles se toma alento para goardar a ley de Deos para aquy viuer por graça, & no outro mundo por gloria. Amen.

Exec. 20.

## DA MESMA SESTA FEIRA.

### Sermão II.

Na Misericordia de Lisboa. Anno 1571.

*Est autem Ierosolymis probatica piscina, &c.* Ioan. cap. 5.

PAra entender todos os mais Euangelhos he necessario ler polla Escritura, & pollos santos, os quais tanto polla experiencia como polla diligencia os entenderaõ: porque á verdade muito sem comparaçaõ milhor entende o Euangelho de Christo quem o tem tomado por regra de vida, & quem se exercita de dia & de noite nelle, & regista as palauras & os pensamentos por elle, ô quem trata somente de entender o que elle diz. *Super semines intellexi quia mandata tua quæsiui.* Quer dizer, entẽdi

Psal. 118.

mais

mais que todos, porque de todo meu coraçaõ me entreguei á voſſa ley. Mas para eſte Euangelho d'oje he neceſſario mudar a ſeruintia, & eſtudar mais pollo mundo que pollos ſantos: porque nelle acharemos as rezoẽs de muitas couſas que parecem no Euangelho d'oje muito eſtranhas, & veremos eſta piſcina ſer como hum modello do mundo, & retrato do que nelle paſſa. Quem quereis que ſe não eſpante de ver cinco alpenderes muito grandes cheyos de coxos, & entreuados pobres ſòs, ſem ajuda & ſem remedio, eſperando de ſer ſaõs em companhia de ricos & acompanhados de ſeruidores, com hũa agoa, cuja virtude ſe acabaua no primeiro que a tocaua? Porque de Ieruſalẽ eſtar chea de doentes, & de auer naquella companhia quẽ auia trinta & ſeis annos que eſperaua aquella hora, q̃ não acabaua de chegar, ſe pode bem ver quantos ſe terião idos daly deſeſperados de poderem ter vez, & que a muitos, dos que aly eſtauão detinha mais o deſejo de ſarar que a confiança. Mas ſe eu perguntar aos mais dos homẽs, que viuem na terra de eſperanças, em que ſe fundaõ vendo tantas mintiras quantas vem no mundo, & tanta pobreza quanta conhecem nelle, para cuidarem que neſſe pouco, que o mundo tem para repartir com muitos, que o querẽ delle, hà elle de ter quinhaõ, & que a elle ſò não haõ de mintir as eſperanças que mentem a tantos? não tenho duuida q̃ poſſaõ dar tão mà rezão como eſtes, & que a mais verdadeira de todas ſeja o que diz S. Agoſtinho, *Vſque adeo hic mundus hominibus charus eſt, vt ſibimetipſis viluerint*, que eſtimando os homẽs o mundo em muito por amor de ſy, vem a ſe eſtimar a ſy em pouco, & enxoualharſe por amor do mundo. Pinta Salamão marauilhoſamente as eſperanças humanas. *Qui nititur mendacijs, hic paſcit ventos*,

*tos: idem autem ipse sequitur aues volantes.* Quem confia em mintiras, he pastor do vento, & quer tomar acosso as aues que andão pollo ar: porque bem ve que lhe fogem, bẽ ve que quando vay para apertar tudo se resolue em vẽto. Pois homem que te cega? que te faz perder o trabalho? a meu juizo, mais nos leua muitas vezes o amor cego que a esperança certa o não nos podermos desaffeiçoar, que confiar. Padre, que quereis? que deixemos todos o mundo & metamos hũ capello na cabeça? não pode ser. Respõdo, que me contentarei com que cada hũ de nos faça conta cõsigo, & de balanço a suas esperanças, & a seus intentos, & q̃ não entregue seu coraçaõ mais do que sofrem as rezoẽs q̃ tẽ de cõfiar, porq̃ (como diz Theophilato) muito mais mal faz o mundo aquem o deseja, que aquem o possue, muito mais dana em quanto se grangea, que despois que se alcança: porq̃ despois que se tem e le mesmo por sy se descobre: mas em quanto se procura, engana por hũa parte, o desejo, & polla outra muyto mais a opinião errada das cousas. S. Paulo: *Qui volunt diuites fieri incidunt in tentationem, & in laqueũ diaboli, & desideria multa inutilia.* Naõ poẽ estes perigos aos ricos, senão aos que desejão de o ser, porque as riquezas & as mais cousas humanas despois de alcãçadas & experimentadas, muitas vezes desenganão, & desejadas sẽpre enganão, & cegaõ. Por isso põderai muito as palauras, *Qui volunt*, porq̃ ainda aquelles a quẽ o alcançado & experimẽtado não desengana, faz muito mais nojo o desejo do q̃ lhes falta q̃ o amor do que tem. Dirmeis q̃ se não podem ter as cousas sem se procurarẽ, & sem se desejarẽ. Respõdo q̃ o remedio he procurar o que o mundo tẽ como cousa q̃ me pode mintir, & que pode não ser, ao menos por nos não correrm̃os de ver quãto tempo engeitamos esperãças de

Theop. sup. Luc.

1. Tim. 6

Deos

Deoscertas por mintiras do mũdo duuidoſas. Chamo mintiras duuidoſas, porq̃ o mũdo tãto mente aquẽ da o q̃ deſeja, como aquẽ o nega, porq̃ ainda que vos de o q̃ pretẽdeis negauos o goſto q̃ eſperaueis de achar ahy. Pois vede quãto pior eſtamos q̃ eſtes enfermos, porq̃ elles eſtauão duuidoſos de chegar á agoa, mas certos d̃ achar nella ſaude che gãdolhe a tẽpo: mas nòs ſe por hũa parte eſtamos duuidoſos do q̃ eſperamos do mũdo, eſtamollo muito mais polla outra do goſto q̃ cõ iſſo eſperamos ter. Hũa das couſas q̃ Ieremias lãçaua em roſto aos filhos de Iſrael era o corrimẽto q̃ auião de ter, quãdo viſsẽ quão ma troca fizeraõ ẽ deixarẽ a ſeu Deos por Idolos, & de auerẽ deſpois de vir co as maõs cruzadas a pidir miſericordia ao Sñor, q̃ tão barato tinhaõ vendido. *Sicut confunditur fur, quando deprehenditur, ſic confuſi ſunt domus Iſrael, ipſi & reges eorum, Principes, & Sacerdotes, & Prophetæ eorum dicentes ligno, pater meus es tu, & lapidi, tu me genuiſti, verterunt ad me tergum, & non faciẽ, & in tempore afflictionis ſuæ dicent, ſurge & libera nos.* Não ha ninhũ de nos q̃ não tenha, mal peccado, ſeu idolo aque ſacrifique, em quẽ ponha ſuas eſperanças, & a quem entregue as affeiçoẽs da alma que ſe deuem a ſó Deos. Aſſi diz S. Gregorio que eſconder Rachel os idolos de ſeu pay Labão debaixo de ſy ſignifica a força da penitencia, cõ que os ſeruos de Deos cobrem os apetites, que ſolião antes adorar. *Nos* (inquit) *Rachel illa ſignauit, qui idola ſedendo premimus, ſi culpas pœnitẽdo damnamus.* Pois naõ ſei homẽ, que quando ſe tomar reſidencia, & ſe tomar co furto na mão das eſperanças humanas, porque morre, & das diuinas, que engeita, & dos idolos, porque enjeita a Deos, ſenão corra, & ſe não enuergonhe, & em ſy não aprenda a ſenão eſpantar do que neſte Euangelho ouue. Ierem. Cre. Mor. l. 30. c. 33.

*Angelus*

*Angelus autem Domini descendebat secundum tempus*, id est, em certos tempos. Bẽ se ve aquy o engano dos homẽs que com tanto trabalho buscão gosto, podendoo terem Deos tão barato, que não ha parte, por pequena que seja, das cousas diuinas & espirituais, que não seja muito mais poderosa para satisfazer a alma que todas quantas cousas
Luc. 16. ha no mundo. Ponderai para isto a historia de Lazaro, & do rico auarento, a qual toda he parabolica, & trazida por Christo para mostrar a felicidade dos Santos, & desauentura dos condenados: na qual historia aquellas palauras do rico. Pay Abrahaõ manda a Lazaro que molhe o dedo meiminho em agoa, & com elle me refresque a lingoa, significaõ ser tão copiosa a bemauenturança dos santos q̃ amais pequena parte della basta para dar alliuio quanto he de si, naõ digo ás afliçoẽs da vida, mas às do inferno, & bẽ se ve, pois basta hũ tocar as agoas de hũ Anjo para dar
Procop. remedio a todos os males, que nem a arte, nem a industria nem a natureza podem curar. Procopio Gazeo interpre-
Gen. 3. tando aquellas palauras dos Geneſis. *In sudore vultus tui vescêris pane tuo*, se espanta muito porque benzendo Deos todas as cousas em acabando de as criar, os fruitos da terra sò não benzeo, como se pode ver no primeiro capitulo dos Geneſis, & dà por rezão, que como nosso Senhor sabia, que auião elles de ser occasiaõ de os homẽs o engeitarem a elle por elles, quis que a sua bençaõ fosse a penitencia do desprezo que se delles auia de ter, porque então saõ elles verdadeiramente bẽs, quando estimandoos em pouco saõ occasiaõ de tamanho bem como he ganhar com elles a Deos.

*Erat autem ibi homo triginta & octo annos habens, &c.* A rezão porque nosso Senhor escolheo este homem mais q̃ os

os outros todos para o ſarar, dizẽ os Sãtos, q̃ foy polla perſeuerança cõ que procurou o remedio, porq̃ ſem ella ſoẽ a ſer os cometimẽtos bõs de pouco momẽto. E deſta maneira interpretaõ Theofilato & Euthimio aquellas palauras de Chriſto da parte da ſemẽte q̃ cahio em boa terra que ſaõ os que *Fructũ afferunt in patiẽtia*, quer dizer q̃ tem animo & firmeza para ſofrer o impeto dos cõbates das tẽtaçoẽs, das deſcõfianças, dos receos, das alteraçoẽs, & quẽ não tẽ animo para iſſo dá pouco fruito. Mas dirmeis Padre eu ha annos que trato de ſeruir a N.S. & procuro de o não offender, & todauia não poſſo acabar de ſer ſaõ, tenho minhas fraquezas, minhas iras, minhas inquietaçoẽs, minhas ſoberbas, & outros males, que por mais que faço não poſſo curar. Reſpõdo, q̃ para iſto dão os Sãtos duas rezoẽs, hũa he de noſſa parte, q̃ dà S. Bernardo, dizendo q̃ muita mais gente vio que de má ſe fizeſſe boa, que de boa perfeita, porque para de mà ſer boa baſta cair na conta de quão baixa couſa he pecar, que ſo o corrimento diſſo fica em grandiſſimo motiuo de ſer bõ. Os tiranos de Sicilia dizem que inuentaraõ hũ tormento eſtranho, de atarem hũ malfeitor a hũ corpo morto de maneira, que correſpõdeſſem os membros viuos aos mortos, o que ſo abaſtaua para matar cõ terribel horror, & tormẽto, aſſi quem vir que andar carregado com peccados mortais he eſtar atado a hũ corpo morto, fedorento, & condenado ao inferno, ſò o tormento deſte eſpectaculo, que ve em ſy, baſtarà para o conuerter. Mas quem não ve ſenão couſas leues, & que na opinião, & na eſtimaçaõ da gente, & em comparaçaõ do que ve nos outros, não ſaõ nada, facilmente ſe deſcuida, & o pouco cuidado faz durarem muito, & àsvezes paſſa mais auante, porque faz deſcuidarſe a alma de ſy, & afroxar, &

Theoph. Euthim.

Luc. 8.

Bern.

com isso caír em muito mayores males. A outra rezão he da parte de Deos, que he ser tão bom, que muitas vezes assegura virtudes grandes com peccados pequenos. E por
Aug. isso diz S. Agostinho que da mesma maneira vsaõ os seruos de Deos dos peccados, que os martires antigos vsauão dos tiranos, quando lhes erão occasiaõ de mayor firmeza de se soccorrerẽ mais a miudo ao Senhor de senão descuidarem, como gẽte que andaua antre inimigos & em guerra. Assi como ordenou que morassem os Iebuseus no meyo dos filhos de Israel, & nunca os pudessem lançar fora, paraque o perigo da vizinhança os trouxesse mais em acordo. Tambem vos lembrará que foy parecer de muitos dos Senadores Romanos antigos & experimentados que senão destruisse Cartago, porque não entrassem cõ a segurança os vicios na republica, & fosse mais perigosa a paz domestica, q̃ as armas forasteiras. E por aquy vereis quão necessaria he a todo Christaõ a verdadeira humildade, cõ
Fulg. q̃ ordinariamente (como diz S. Fulgẽcio) anda cos olhos no que lhe falta, & em quão longe está de cũprir cõ sua obrigaçaõ, de responder as merces recebidas do Sñor, pois aquer nosso Senhor cõseruar, ainda que seja cõ peccados.
Aug. E por isso diz S. Agostinho, que pos N. S na oraçaõ, que fez para todo Christaõ, aquellas palauras, *Dimitte nobis debita nostra*, porque aduertidos que nunca falta de que pidir perdão, & que chorar, nos corressemos de nos gloriar de nòs. Pollo que em ninhũ tẽpo este pobre paralitico estaua de vez para poder ser saõ, senão quãdo pudesse dizer de todo seu coraçaõ, *Hominẽ non habeo*, quero dizer, quãdo descõfiasse de todo soccorro humano. Aos que ja pescastes aconteceria largar a sedella & a cana, quando vos pica hũ peixe grande, porque não quebre co a força tudo, & fuja,

alsi

assi nosso Senhor em quanto a confiança nos homẽs & a presunçaõ de vos esta em verde, não poem força, porque se perderà tudo, despois que vos começais a desenganar, & podeis dizer ao Senhor, *Hominem non habeo*, sou Senhor so, fraco, pobre, se de vos me não vem o soccorro, perdido sou, então estais assazoado para ter remedio. Dirmeis Padre qual he a rezão porque nosso Senhor não sofre companhia no amor, nem na esperança? Respõdo, que he porque como as proprias rezoẽs, que ha para cõfiar em Deos, saõ bastantes para desconfiar de tudo mais, naõ se podem ajetiuar estas duas esperanças taõ differentes. Confiais em Deos porque he poderoso, verdadeiro, bom, fiel, rico, misericordioso, tudo isto vos falta a vos & ao mundo, pois como se podem ajuntar estas duas confianças? como podeis concordar confiar em Deos rico, & em mundo pobre? Em Deos porque he verdadeiro, & nũ mundo mintiroso? em Deos fiel, & nos homẽs desleais? por onde as proprias rezoẽs que vos mouẽ a confiar em Deos, he forçado q̃ vos façaõ desconfiar de vos, so pena da confiança de Deos não ser verdadeira. E quando tiuesse o mundo algũa cousa destas, que nos mouem a confiar em Deos, ao menos falta fir meza & constancia a tudo o que não he Deos. E por isso a mais certa disposiçaõ da saude he *Hominem non habeo*. Naõ me esquecco, quando cheguei a este lugar, que a mais da gente o soe esperar com aluoroço, porque lhe parece que dá materia para o pregador, ao menos com palauras, fati fazer as queixas, que todos tem de falta de valias: mas determino de me não meter em materia, de que não podemos todos deixar de sair escalaurados, assi os que querem entabolar o jogo de maneira, que ajão mister os merecimentos, valias, como os que saõ taõ sobejos

& desarrezoados, que querem suprir com valias a falta dos merecimentos, porque vejo que todos igualmente tem tomado por prouerbio, *Hominem non habeo.* Mas o que daquy queria que ficasse, era, aprendermos, ao menos de nossas queixas, a por os requerimentos & diligencia em parte onde não aueis mister mais valia que a vòs. E vede se he justo juizo de Deos que vos faltem valias para os Principes da terra, pois val tão pouco com vosco o Principe & Senhor do Ceo & da terra. E segundo a instancia, com que este Senhor vos requere que aceiteis delle o que deseja de vos dar, pareceme que com muita rezaõ pode elle dizer por sy, *Hominem non habeo.* Eu sou o que não tenho homẽ, que me acuda, não para que me de o seu, mas para que aceite o meu. Todos quantos differem por sy, que não tem homem mentem pois metem a mym homem feito por elles, eu aquem os homẽs engeitaõ, sou o que não tenho homem para me dar a elles, aquy por graça & despois por gloria, Amen.

## SABBADO SEGVNDO. SERM.
### Em nossa Senhora da graça. Anno 1572.

*Assumpsit Iesus Petrum & Iacobum & Ioannem fratrẽ eius & duxit illos in montem excelsum seorsum, & transfiguratus est ante eos.*

O q̃ se ve ẽ muitos outros lugares do Euãgelho acõtece neste, que he calarem algũs Euangelistas algũas particularidades da historia, que outros tocão & assi S. Lucas aponta que a subida de Christo a este monte foy para orar, como custumaua, & que estando orando socedeo esta gloriosa transfiguraçaõ, o q̃ S. Matheus

& S. Marcos calaõ. E tambem aponta o proprio S. Lucas, que a pratica antre Moises & Elias & Christo foi sobre a paixão que dahy a poucos dias auia de passar em Ierusalem, isso quer dizer, *Loquebãtur de excessu*, o que está mais claro polla palaura grega, que significa, partida & assi chama S. Ioaõ à morte de Christo, *Exitus vt transeat ex hoc mundo ad Patrem*. Aponto isto porque a antiguidade da palaura latina, *Excessus* fez a alguns interpretar aquy *extasim*, & a outros *excelentiam*, & polla regra de S. Agostinho, quando as palauras da nossa tresladaçaõ saõ duuidosas & escuras auemos de recorrer a lingoa, de que foraõ traduzidas, para vermos a significaçaõ em que se haõ de tomar. De tres cousas louua Moises muito o pouo de Israel, de sabio & prudente por ter leys, por onde se gouernasse não inuentadas por saber & experiencia humana, mas polla sabedoria diuina: de polido & atilado & florecente porque tinha as mais apontadas & milhores cerimonias & modos de honrar a Deos, que todas as gentes do mundo, & bastaua serem instituidas pollo proprio Senhor que auia de ser honrado com ellas. E o terceiro, que he mais para ponderar, he de força & de poder: o qual, quando o ly, imaginaua eu achar o thesouro de Cresso, os almazẽs atulhados de armas & de muniçoẽs de guerra, os portos cubertos d'armadas, os campos cheyos de soldados & de capitaẽs, mas acode Moises com outras muniçoẽs nouas & mal conhecidas dos homẽs, que he terem as suas oraçoẽs tanta força com Deos que poderiaõ alcançar delle facilmente tudo quanto quisessem. *Non est alia natio tam grandis, quæ habeat Deos appropinquantes sibi, sicut Deus noster adest cunctis obsecrationibus nostris*. Que chamais Moises *grandis*? pareceme que

Luc. 9.

Ioan. 13.

Aug.

Deut. 4.

errais os termos, felix, dizei, perclara, ægregia, mas poderosa, como? Bem digo, porque todas as forças, & poder humano está muito abaixo do diuino. Que mor poder se pode imaginar, que o de quem pode impetrar com oraçoẽs tudo o que Deos pode fazer? E assi estaõ as historias cheas d'acabarem os amigos de Deos com oraçoẽs o que com força nunca se pode acabar. Conta Theodoreto que cercou o Rey Sapores de Persia a cidade de Nisibis, que era o derradeiro lugar que os Romanos tinhaõ ẽ Persia, de que era Bispo Sãtigo confessor, & foy tanto o poder deste Rey, que atalhou o rio Migdonio (que passa por meyo da cidade) na mãy, & com vallos altissimos dambas as partes o apresou de maneira, que soltando despois a agoa, co impeto arrasou os muros de hũa & de outra parte da cidade. Ora, pode tanto a oraçaõ deste santo Bispo, que fez que ao outro dia tornassem os muros a parecer em pè como dantes, & que viesse hum grande esquadraõ de mosquitos & moscas de cauallo, que metendosse pollas trombas dos alyfantes & ventãs dos cauallos, desbarataraõ todo aquelle poder, & abateraõ aquella soberba. *Omnia quæ orantes petitis, credite quia accipietis, & euenient vobis.* Ponderai a palaura, *omnia*, que he não ter a força & efficacia da oraçaõ ninhum limite. Imagino nestas palauras aquelle peito diuino desejoso de nos comunicar sua grandeza, & que vendo quaõ incapaz era nosso peito do seu soberano poder, inuentou a força da oraçaõ, com a qual se vestissem os homẽs quasi da omnipotencia de Deos, & que pudessem para seu remedio impetrando, tudo o que Deos pode obrando. E por isso diz S. Agostinho que a oraçaõ, que Christo nos insinou, quis que começasse chamando a Deos Pay, para nos certeficar que tudo seria facil de alcançar orando,

Lip. 2. c. 3

Mar. 11.

Aug. ser. Dñi. li. 2. cap. 8.

de

de quem tanto ante mão tinhamos alcançado hũa cousa tanto mayor que todas como termos a Deos por pay. Esta omnipotencia da oraçaõ notaua Christo quando disse. *Si habueritis fidem sicut granum sinapis, dicetis huic arbori Moro, eradicare, & transplantare in mare, & fiet vobis.* E lembraiuos da rezão, porque nosso Senhor comparou o reyno do ceo a graõ de mostarda, & entendereis que aquy, por fè como graõ de mostarda, não entende qualquer pequena cõfiança, mas grande & heroica, que não duuida, & he aferuorada, & nomea nosso Senhor aquy confiança, & não oraçaõ, porque, como diz S Agostinho, tambem os desejos confiados saõ oraçaõ, que bradaõ ao Senhor, & que elle ouue. Porque (como elle proprio diz) como os sentimentos d'alma saõ os que mais de verdade batem as orelhas de Deos, o insinar Christo palauras para orar foy mais abalisar as cousas, que os espiritos deuião de sentir, quando se pusessem diante do Senhor a lhe pidir merces, que palauras que ouuessem de pronunciar, insinou a sintir a obrigaçaõ que ha na terra para Deos ser nella honrado por todos, quã baixo ficaua todo o humano em comparaçaõ do reyno que Deos aparelha aos seus, & quã bem empregado he perder tudo por elle, porque tomado o espirito destes affectos & deste sentimento, fica facil tudo o que se quer deste Senhor: em tanto que supre a força da oraçaõ a falta de nosso saber & eleiçaõ, porque alcança negarsenos o que nos seria mao concedersenos. Assi como contais antre as boas venturas de hum capitaõ desarmaremselhe seus desenhos, & seus ardis, quando a experiencia mostra que lhe ouueraõ de ser danosos: assi a oraçaõ he hum capitão bem afortunado, aquem nada pode soceder mal. E por isso naõ auereis por muito, que quisesse Christo impe-

Luc. 7.

Mat. 18.

Aug. ser. Dñi. l. 2. c. 7.

trar orando a gloria de sua trãsfiguraçaõ, por mostrar que a principal & propria virtude della he transformar a baxeza, a fraqueza a pouquidade, & o acanhamento dos homẽs, em força, grandeza, poder, & excelencia quasi diuina, pois que a virtude da oraçaõ humana quasi nos faz familiar o poder diuino.

*Et dũ oraret transfiguratus est, &c.* A proposito vinha aquy o que o proprio S. Agostinho responde a hũa questão muyto ordinaria, que necessidade temos nos de orar pois Deos sabe todas nossas necessidades? & respõde que he tamanha, & tão diuina a força, cõ q̃ a alma se leuãta a Deos, & cõ que leuãtada a elle recebe a influencia daquelle diuino lume, que se purga, alimpa, purifica, alarga, habilita, & faz capaz dos bẽs que esse Snõr deseja de lhe fazer. E assi esta transfiguraçaõ do Snõr de fora no corpo foy retrato da transfiguraçaõ, que nas almas Deos faz interiormente pollo meyo & virtude da oraçaõ pura & verdadeira. Aug. Bern. Que he conforme co que diz S. Bernardo, *Meditatio docet quid desit, oratio, ne desit, obtinet.* E esta me parece a rezão porque a Igreja poem este Euangelho no principio da quaresma porque como o fim paraque se ella instituhio he para fazer em nòs esta transfiguraçaõ interior, mostra que então se alcança, quando se acompanha o jejum & a penitencia com oraçoẽs humildes.

*Ante eos.* Desejo de perguntar a Christo porque não quis que fosse toda Iudea, ou ao menos todos seus discipulos testimunhas de sua trãsfiguraçaõ, pois ella tinha tamanha força para atrahir a sy os coraçoẽs, que fazia a estes tres Apostolos não quererem mais nada, & isto era o que Christo pretendia plantar em toda a terra? Respondo que tanta força tem a cubiça & impetos humanos, que

ate o desejo das cousas soberanas & diuinas podem preuerter. Que cousa mais diuina para desejar que o Ceo, & os bés eternos? pois, diz S. Agostinho, que quando esses se desejão mais por carecer dos males da terra que por possuir os bens, que Deos la quer dar, não he desejar Ceo senão terra, nem deixar a cubiça senão mudalla. *Aliud est desiderare regnum Cælorum propter sapientiam & vitam æternam, aliud propter fælicitatem terrenam, quasi illic eam habeamus opulentiorem atque maiorem, si diuitem te in illo regno futurum putas, cupiditatem non amputas, sed mutas?* Porque como o principal naquella bemauenturança he Deos, quem nella naõ busca principalmente a Deos por Deos, não se pode dizer que a busca nem a deseja, senão que quer suprir a falta do que na terra ama & deseja. E não sei como se concerta desejar o Ceo puramente por Deos, quem na terra não gosta desse Deos. Porque como pode ninguem desejar de possuir o que não ama? Logo ao desejo verdadeiro do Ceo ha de acompanhar na terra amor & gosto dos bens que nesse Ceo saõ os principaes. *Charitas* (diz S. Paulo) que tem por officio *Non quærere quæ sua sunt*, senão so a Deos. E por isso está muito longe da caridade verdadeira quem em Deos se busca a sy. E por isso S. Marcos escusa a pitiçaõ de S. Pedro dos tres tabernaculos, dizendo que d'estar fora de sy, & d'espantado não sabia o que dizia, pois que na gloria de Christo buscaua, & se contentaua co que a natureza sabia desejar, & com aquillo de que se ella sabia satisfazer, pois Christo transfigurado, era mostrar não a gloria essencial que he Deos, senão a accidental dos corpos, que deleitaua, & fartaua aquella vista, & sentidos. E se em Deos, irmãos, não he licito buscar

Augus.

1. Cor. 13.

a terra

a terra & o mũdo,q̃ sera fora de Deos,porque ainda q̃ buscar mũdo em Deos,ou ser o principal que quereis ẽ Deos, seja grãde erro & ignorancia, tẽ todauia hũ bẽ q̃ he estar muyto perto,quẽ o faz,de achar tãtos milhores bẽs & mayores nesse Sñor,q̃ os que nelle busca, q̃ facilmẽte poderá ser trocar o mũdo por elle,mas quẽ busca essas cousas fora de Deos,apartasse delle,assi pollas cousas que busca como pollo modo.Naõ entẽdais,irmãos,que digo que he licito buscar a Deos principalmente por bẽs tẽporaes,porq̃ bẽ vejo que entra isto naquelle grãdissimo mal q̃ S.Agost. chama,*Vti fruẽdis*,mas digo que quãdo hũ cubiçoso,& hũ ambicioso está de todo catiuo desta paixaõ,he menos mal estas riquezas,que tem por sua bemauenturança,negocear las por meyo de Deos pidindolhes,& fazendo fazer por isso oraçoẽs,que por outros meyos, ainda que não sejaõ pecados,que saõ todauia fora de Deos, por quaõ perto está (como digo)de poder trocar a tẽçaõ,& buscar a Deos por sy só. Falo como falou S.Paulo dizendo que algũs pregauaõ a Christo por inueja,outros por odio,outros por verdadeira caridade,outros por contençaõ, *Sed dũ omnimodo siue per occasionẽ,siue per veritatẽ Christus annuntietur,in hoc gaudeo,sed & gaudebo*.Ratifico isto desta maneira,&vso desta salua,porque temos chẽgado a estado,por nossos peccados,que temos mais necessidade de buscar grosas ao que dizemos para tapar a boca a sabechosos, que de doutrina para edificar o pouo:porque a experiencia,& a continuaçaõ deste officio de muitos annos me tem insinado,q̃ vem aquy tres maneiras de ouuintes,hũs doutos & letrados,& estes,quãdo o saõ de verdade, saõ os milhores ouuintes de todos, porque depios tem aproueitaremse do que ouuem, & de letrados,naõ pegarem em p[illegible]nquidades. Outros saõ

Aug.

Phil.1.

pouo

pouo & ignorantes,& temse por esses, os q̃ ouuem, & gostaõ ou desgostaõ do que entendem, & no que não entendem duuidão. Outros meyos letrados (chamolhe assi porque não sei que nome lhe ponha) que tem a presunçaõ dos doutos, & a ignorancia quasi como a do pouo, estes saõ os piores ouuintes de todos,& em que senão faz mais fruito que escandalos,& quereremse mostrar letrados em embicar & reprender: porque não vos entendem como os ignorantes & julgamuos como os letrados. Ia se se ajunta a isto paixaõ & soberba,saõ peste,& arreceo que auemos ainda de vir a estado que nos ha de ser necessario virmos nos pregar com hũa grosa ordinaria debaixo do braço,ou fazermonos Ascencios,& pormos hum,id est,a cada cousa que dixermos,& perdoaime hũ juizo temerario (se o he) que cuido que quem se escandaliza depressa do que ouue, falo muito deuagar,& de proposito.

*Et ecce apparuerunt Moyses, &c.* Destes santos hum era da ley da natureza,& outro da ley escrita, & cada hum delles dos mais abalisados nella,& de tudo quanto auia aquy que dizer somente vos quero apontar o que diz Tertuliano,& he,que ninhũa cousa era mais propria,nem mais decente a Christo glorioso que aparecer acompanhado d'aquelles,que viuendo nunca o desacompanharaõ,& verem nos homẽs glorioso na companhia daquelles,que viuendo o viraõ sempre dentro em sua alma,com elle comunicaraõ,a elle buscaraõ & tiueraõ por Senhor em todas suas tempestades. Assi que podemos dizer com rezão, que esta transfiguraçaõ foi tanto mostra da gloria dos que na vida acompanhão a Christo, como do mesmo Christo. E he muyto para põderar na Escritura em muytos lugares, que assi ajunta Deos a gloria dos seus santos co a sua,que quer ganhar

Lib.4 cõtra Marc.

ganhar tanta honra com os honrar a elles, como emaquirir de nouo. Quando Deos meteo os filhos de Israel na terra de promissaõ, sendo todas aquellas prouincias de Idolatras, & igoalmente inimigos de Deos, mandou estreitamente a aquella gente, que naõ pelejassem contra os moradores de Seir, porque eraõ filhos da geraçaõ de Esau filho de Isaac seu amigo, nem cos Moabitas, porque eraõ da geraçaõ de Loth seu seruo, & auia, que era morto ja Isaac mais de quatro centos & cincoenta annos, & Loth mais de quinhentos, auendo por tamanha gloria sua conseruar hũs de seus inimigos por respeito de amigos antigos, como destruir os outros para agasalhar seu pouo.

Deut. 2.

## DOMINGO II. SERM. I.

Na Misericordia de Lisboa. Anno 1567.

*Assumpsit Iesus Petrum & Iacobum & Ioannem fratrem eius, & duxit illos in montem &c.* Matth. cap. 17.

MVito se deue de ponderar quantas vezes nos poem a Escritura a Deos por exemplo, & mostra do que deuemos fazer, estando nos tão longe de poder chegar a aquella soberana, infinita, & incomprehensiuel bõdade de Deos. Mandauos amar os inimigos como vosso Pay celestial os ama, ser perfeitos como elle, ser hũa mesma cousa antre nòs, como o Padre & o filho o saõ, & outras mil cousas a este tom, o qual parece que podia seruir mais de nos desacoroçoar q̃ de nos animar, pois nos mandão

dão imitar hũa couſa que nem entendella podemos. Para iſto me parece que ha duas rezoẽs, hũa moſtrarnos que nunca podemos chegar a grao de virtude na vida, com que nos deuamos auer por ſatisfeitos, porque como ſempre diſtamos infinitamente daquella bondade de Deos, que nos mandaõ imitar, ſempre ajamos que he mais o caminho que temos por andar que o andado. E aſſi quem viue contente de ſy, & ſe tem por bom, ainda não entrou no ſer verdadeiro de Chriſtão. A outra rezão, que faz mais ao propoſito do Euangelho, he aque da S. Baſilio em hũa epiſtola a outro propoſito, que nos quis noſſo Senhor moſtrar por aquy o caminho mais facil & mais curto de ir a elle, que he cuidar nelle & trazello retratado na alma. Por que aſſi como hum pintor, que quer tirar hũa couſa pollo natural, o remedio de não errar, he, não tirar nunca os olhos do que retrata, & conſiderar muito miudamente cada particularidade do que tem diante dos olhos, aſſi ſendo o noſſo officio retratar n'alma a imagem de Deos, debuxar nella ſuas perfeiçoẽs, mal poderemos deixar de fazer mil borroẽs, ſe a imaginaçaõ eſtiuer longe daquella ſoberana bondade que eu imito, & que quero repreſentar cos cuſtumes, Dauid, *Niſi quod lex tua meditatio mea eſt, tunc* (id eſt jam pridem) *forte perijſem in humilitate mea.* S. Ambroſio entende por baixeza o perigo das tentaçoẽs, cujo principal remedio eſtá na conſideraçaõ da ley de Deos, & dos miſterios diuinos. E ſe não vedes os effeitos que fazem em voſſa alma as imaginaçoẽs doutras couſas, as praticas deshoneſtas & vãs que aſſi vos traſtornão & abalão, & por aquy vereis quão poderoſo remedio he eſte para todos os males d'alma, & para fazer nella grandes effeitos. Pollo que eſtou em dizer que

Baſil.

Pſal. 118. vmb.

he

he este hum dos principais remedios, que o Senhor deixou na terra. Naõ porque tinha de sy tanta virtude como os Sacramentos, mas porque visto como os mais dos Sacramentos requerẽ disposiçaõ em quem os recebe, mal se pode esta alcançar sem mouer vossa alma com algũa cõsideraçaõ santa. Porque se vos estais embaraçado em algũa affeiçaõ, ou com a casa chea de obrigaçoẽs de restituir, ou com hum odio, & vos quereis confessar, por onde vos ha de entrar a contriçaõ, o auorrecer isso que amais, o deliberardesuos a morrer antes que cometer mais isso que agora exercitais com tanto gosto, se a vossa alma senão ocupar em outras lembranças mais poderosas? se senão exercitar em outras consideraçoẽs, que metaõ essas por dẽtro? O Padre isso he exercicio de religiosos, como se sse bõ remedio para quem se ve ir afogando com hũa grãde tempestade, cortar os mastos, deitar a vella ao mar, quebrar o leme, & desfazer todos os gouernos, vòs porque viueis em mores perigos, aueis que deueis vsar menos dos remedios que Christo nosso Senhor deixou para elles? E desta maneira interpreta S. Agostinho aquellas palauras do Psalmo: *Quoniam cogitatio hominis confitebitur tibi, & reliquiæ cogitationis diẽ festũ agent tibi*, diz que os pensamentos louuaõ ao Sñor porque esses impetraõ do Sñor merces q̃ obrigaõ ao louuar, porq̃ o cuidar nos beneficios de Deos, em seus juizos, & em outras cousas desta calidade mouẽ a alma a lagrimas & contriçaõ de peccados cõ que se ella santifica, & enchea de tantos bẽs espirituais, q̃ toda a vida goza a alma do fruito que lhe trouxe a consideraçaõ de poucas horas. E isto diz S. Agostinho, quer dizer: *Reliquiæ cogitationum diem festum agent.* Ora não sei como

Aug. Ptal 75.

mo me possa persuadir que tomareis ir ao Ceo morrendo, senaõ quereis ir la cuidando, nem como he possiuel amar muito em quem não podeis acabar com vosco cuidar hum pouco. Pois, diz S. Basilio que hum dos sinais de Deos morar n'alma por graça, he morar na memoria por lembrança. *Per memoriam sibi ipsi insidentem habere.* E assi diz S. Lucas que quando nosso Senhor subio a este monte de que trata o Euangelho, foy orar, *Et facta est dum oraret species vultus eius altera.* Estando em oraçaõ se mudou & transfigurou de todo, não porque lhe fosse necessario ir alcançar do Padre o beneficio da transfiguraçaõ per oraçaõ, mas para mostrar que nunca ninguem se exercitou em orar de veras que não saisse dahy outro. E em oraçaõ meto toda aconsideraçaõ dos misterios de Deos, & de sua ley. E isto he o que diz a Escritura que quando Moises deceo do monte de conuersar com Deos corenta dias, era tamanho o resplandor, que sahia da sua face, que por ninhum caso podião por nelle os olhos os do pouo. Pollo que contentar me hia que a fora as obrigaçoẽs dos jejũs, a que sois obrigados nesta coresma, não fizesseis outra penitencia senaõ de corẽta & oito meyas oras q̃ ha no dia tomasseis hũa para entrar em vós, & cuidar nos misterios de vossa fe, & do que esperais que seja de vos despois na outra vida, & entaõ no cabo da Coresma dizeime como vos achais, porque vos afirmo que ja estiue em vos não pregar outra cousa, nem tratar mais de reprender peccados, senão disto, como de hum remedio vniuersal de todos elles. O Padre essa doutrina he muito boa, mas naõ he para nos, he doutrina muito branda, nos auemos mister curados com cauterios de fogo, que comão & gastem o podre, q̃ temos Basil.

na

na alma, que he muito. Respondo que he fraco remedio para gente que esta em hũa casa às escuras gritarlhe que se goardem dos buracos, dizerlhe que tomem á mão direita ou á ezquerda, o milhor remedio he acenderlhe hũa candea, com que vejão o perigo, porque ninhum he tão inimigo de sy, que visto se vá meter nelle. As almas apartadas de Deos andão as escuras, por mais que lhe bradeis tornão logo ao seu, o principal remedio he allumiallas com temor de Deos, com seu amor, com desejo de seu remedio, porque co essa candeya diante todas as amoestaçoẽs serão com fruito. E para isto ponderai o que diz S. Lucas que os Apostolos durmião, & á força do resplandor de Christo acordarão, porque por mais sonolenta que essa alma esteja, quando Christo começa a resplandecer nella, & como diz S. Pedro, *Tanquam Lucifer oritur in cordibus nostris*, logo acorda & ve as cousas cõ muito *differentes olhos*.

2. Pet. 1.

Lipoma in Gate. in Exo. cap. 33.

*Et ecce apparuerunt illis Moyses & Elias, &cæt.* Diz hum autor douto & pio, que oje cumprio Deos a Moises a promessa que lhe fez no monte, *Ostendam tibi omne bonum*, porque lhe mostrou a humanidade de Christo & a gloria dos Santos, em que estão recopilados todos os bẽs diuinos; porq̃ nelle, como em hũ espelho estão reluzindo todas as perfeiçoẽs diuinas, nelle se ve quão bõ he Deos, quão sabio, quão misericordioso. E este me parece o sentido daquellas palauras de S. Paulo: *In quo sunt omnes thesauri scientiæ & sapientiæ abscónditi*, naõ somente porque em sua pessoa se encerraõ, mas porque quem quiser saber algũa cousa das perfeiçoẽs de Deos, pondo os olhos em Christo a enxergara. E assi dizem muitos Santos que o mais fruituoso modo de cuidar em Christo, & nos mis-

Coloss. 2.

terios

terios de noſſa redençaõ, he tomando dahi argumentos para conhecer & amar ao Senhor Ora vendo Moiſes por hũa parte a Chriſto homem & por outra a gloria dos ſantos, bem podemos dizer que lhe moſtrou Deos todos os ſeus bens, que podem caber no conhecimento de hum homem. Mas perguntarmeis porque eſcolheo noſſo Señor mais eſtes dous para teſtemunhas de ſua transfiguraçaõ q̃ a todos os outros? deixou Abrahaõ, a quem foy Chriſto prometido: Adão, por cuja cauſa veyo ao mundo, Iſac, que taõ claramente o figurou: Dauid, cujo filho ſe chama ſempre, & cujo ſucceſſor lhe podemos chamar, & tomou os dous quaſi mais transmontados padres. Deixando outras muyras cauſas, Reſpondo com S. Chriſoſtomo, que como noſſo Senhor queria dar moſtra do premio dos ſantos, eſcolheo aquelles que foraõ ſantos a troco de ſerem pobres & deſualidos, que ſam as mais duras tentaçoẽs do mundo, & as couſas porq̃ mais gente ſe perde. Porque de Moiſes diz a Eſcritura que eſcolheo antes ſer pobre co pouo de Deos que todas as delicias da caſa de Faraò, Elias a fora nam ter de ſeu mais q̃ hũa pelle com q̃ ſe cubria, ſempre andou deſterrado da corte & omiziado por naõ querer cõ decender nos goſtos del Rey Acab: porque ſer virtuoſo quando a virtude me val para ſer rico & honrado, quando o julgador eſpera que por ter nome de inteiro lhe faram merce & lhe darão os officios. O outro que por caſto o faram Biſpo &cet, nem grado nem graça, mas quando a virtude ſe conſerua a troco de ſer pobre & deſualido, eſta he a companheira & aſsiſtente da gloria de Chriſto, porq̃ iſto nam o pode cauſar ſenão grande amor de Deos, & grãde deſejo do Ceo. E aſsi tenho para my que ſe ouuermos de julgar a virtude deſte tempo pollo que os homẽs dizem,

Chriſoſt.

& pollas rezões que daõ parás cousas que fazem, as menos das virtudes saõ virtudes Christãs: porque as mais das rezões, com que vos querem perluadir à virtude, he com tereſſe, ou com valia. O (dizem) vemos que os que ſe mostraõ religioſos valem, a eſſes fazem merce, os que tem nome de juſtos milhorão. Iſto he ſer virtuoſo como hũ Mouro, ou como hum Malauar; porque a virtude Chriſtam, he a que ſe funda puramente em contentar a Deos, & em deſejo de vos ſaluar. E iſto he o que dizem todos os Theologos, que a caridade & amor de Deos he a forma de todas as virtudes, & a que lhe dá o ſer de virtude, porque eſſe faz guardar a ley de Deos por meyo de lanças, & a troco de todas as infamias do mundo, porque acende na alma hum fogo de amor, hum deſejo de vos ſaluardes grandiſſimo. *Viam mandatorum tuorum cucurri, cum dilataſti cor meũ.* Pſal. 118. E eſta dilataçam & grandeza de coraçam he proprio effeito da caridade E nam ſey que eſperança ſe pode ter de ſer virtuoſo a peſar de honra, & do intereſſe quem o he principalmente por ſer honrado & rico. E ſe me perguntardes o que mẽ parece, diruos ey que eſtas virtudes merecem mais o nome dos vicios porque ſe fazem, que o das virtudes que parecem. O Padre tambem o fazemos por amor de Deos, & porque ſomos Chriſtãos, mas tambem por eſtoutro, por hum & por outro Reſpondo que eſſe voſſo intento de contentar a Deos co as boas obras ſe me parece com clauſula geral de tabaliaõ, a qual elle mete de ſeu officio, ainda que as partes lha nam peçaõ, mas o em q̃ vós fazeis mais fundamento he no negocio principal & em que vos mais vay. *Aſsi me parece que Deos entra no* q̃e fazemos por clauſula geral, & como por obrigaçam. Pois deſenganouos que as obras, em que Deos nam tem

primeyro lugar na tençam, no amor, no desejo, & em tudo, podesse dizer que nam tem ninhum, porque Deos em ninhũa parte sofre o segundo lugar.

*Domine si vis &c.* Quarta feira passada vos disse os males que tras *Volumus*, agora nos daua o Euangelho occasiam de tratar dos bens que nacem do *Si vis*, porque he esta hũa salua, com que seguramente podeis desejar & pedir o que quiserdes, com tal condiçam que nam seja a salua de boca, & o mais de coraçam, porq̃ isso he mais cõtemporizar com Deos, que deixaruos à sua disposiçam, o que aproueita pouco para quem se gouerna pollo intimo de vosso coraçam. Porque como os effeitos naturais nam se perdem de todo, com a graça, liciramente podeis desejar muytas cousas, que Deos vos nam quer couceder, com esta salua, *Si vis*. E assi desejando S. Pedro hũa tamanha pequice, como a que pedia a Christo, tudo remediou cõ, *Si vis*, Mas duas cousas me espantão muyto em nosso Senhor pòr tanta força para que queiramos o que elle quer, hũa da sua parte & outra da nossa; a da sua he que pois o nosso querer nem deixar de querer, nam he parte para impidir o que elle quiser fazer, que lhe vay em quererm os o que elle quiser? & a da nossa he, que sendo tambem isto assi, que nos tem mão para que o nam queiramos? da parte de Deos me parece que a rezam propria he acustumada em as mais obras suas, que he misericordia, porque nam pode ser mayor, que fazernos materia de merecimento daquillo que ha de ser ainda que nam queiramos: porque querendo o que Deos quer, fica nos voluntario o que ha de ser forçadamente, & ficamos merecendo o Ceo pollas cousas q̃ auiamos de passar inda q̃ não quisessemos. Da nossa parte bẽ podia deixar de dar a Chrisost.

rem am, porque doudices por isso o sam, porq̃ a naõ tem, & o mais do nosso proceder he hũa perpetua doudice, mas a propria me parece que he a que da S. Gregorio Nisseno, que nam pode querer o que Deos quer, senam quem auorrece o q̃ elle nam quer, & por isso nam pode dizer a Deos *Si vis* quem quer & ama tãtas cousas contra sua ley, & cõtra sua vontade, & assi nas em que nos vay pouco, facilem somos de conformar com Deos, mas nas cousas que amamos, quasi que nos pesa de auer Deos que as defenda. Pollo que diz elle santo que naquellas palauras do Pater noster *fiat voluntas tua*, Se inclue dor & arependimẽto de todos os peccadas passados, & quem a nam tem, mente todas as vezes que as diz. Porque como pidis-nòs a Deos que faça sua vontade, se desejais & negoceais o que elle nam quer? tendes o que elle auorrece? & pretendeis alcançar o que elle defende? Greg. Nisse

*Adhuc eo loquente ecce nubes lucida &c.* As merces que nosso Senhor faz espirituais às almas nesta vida, & as mostras que lhes da interiores de sua gloria, sam mais para cõprir cos trabalhos obrigatorios da vida, & com suas obrigações, que para as deixar por se ir apos a suauidade do espirito, porque assi repartio nosso Senhor as cousas antre esta vida & a outra, que esta quis que fosse deputada para trabalhos, & a outra para descanço, quem nesta quer ter os bens da outra, & á conta das merces de nosso Senhor sacudir de sy a carga das obrigações de seu estado, faz cõtra o fim q̃ Deos pretende, & he merce do Sñor tirarlhe aquellas consolações, q̃ o distrahião de sua principal obrigaçaõ. Porq̃ como nòs somos muito amigos de nòs mesmos, auemos q̃ alli está Deos mais certo, onde achamos mais gosto nelle, que onde elle manda q̃ o achemos, & que o busquemos,

quemos. Quem duuida que he mòr gosto, paraquem o tẽ nisso, estar na igreja que tratar com partes muyto importunas? que sofrer as molestias da casa, & outras cousas desta calidade? mas como vos nosso Señor cõmunica esses gostos na igreja para leuardes milhor as obrigaçoẽs domesticas, se vòs á conta destas vos esqueceis das outras, he merce do Senhor priuaruos disso. Os Apostolos foram chamados por Christo para pregar & ensinar no mundo, fezlhes a vista de Christo perder o tẽto de sua obrigação, foy merce do Senhor tirarlhe hũa nuuem a vista anticipada da gloria de Christo, & chamalhe *Lucida*, porque ainda que a vós tenhais por preta, & por mofina muyto grande, todauia he clara, porq̃ vos he occasião de muyto mayor luz. E se isto he assi nas cousas espirituais, que sera nas outras? Quantas vezes vos acontece julgardes pollo mayor desastre do mundo cousas que nosso Senhor esteue ordenãdo por vosso remedio, & por vos não perderdes de todo? morreruos o filho, seruos pouco obediẽte, desualerdes co Principe: que quando vindes a atentar por vòs & cais na conta nam podeis deixar de contar antre os beneficios de Deos o que algũa ora chorastes como grandes desastres. S. Agostinho em hum soliloquio dà infinitas graças ao Señor por muytas cousas que algũs tempos teue por grandes desauenturas Este me parece o sentido daquelle verso de Dauid *Respice in me, & miserere mei secundum Iudicium diligentium nomen tuum*, Respicere in aliqua na Escritura he curare res illius. Não vos peço Senhor que me trateis da maneyra que eu cuido que me cumpre, nem vseis comigo das misericordias, que eu tenho por essas, mas sejam misericordias conforme ao parecer de quem vos ama. Os que vos amão tem por misericordia vossa tudo o que lhes he occa- Ps 118.

siam de vos amar mais, tem por beneficios tudo o que lhe estorua nam se esquecer de vos, conforme ao juizo destes vsay de misericordia comigo, ainda q̃ por outra parte me tenham todos por mofino. *Ecce vox de nube dicens.* O caminho de ir ver a Deos he ouuir a Christo. Quer dizer, obedecerlhe, guardar sua ley: quem nam caminhar por esta estrada, nam he possiuel vello glorioso na outra vida do Ceo ad quam nos Deus perducat. Amen.

*Porque em algũas igrejas se canta nesta Dominga segunda o Euangelho da Cananea á petiçam de alguns Prouedores da Misericordia, pregando o Doutor Diogo de Paiua naquella casa, deixou por vezes o Euangelho da transfiguraçam, & pregou o da Cananea de que aqui vão duas pregações.*

## NO MESMO DOMINGO, DA CANANEA SERMÃO PRIMEYRO.

Na Misericordia de Lixboa. Anno de 1568.

*Eggressus inde IESVS secessit in partes Tyri & Sidonis Et ecce mulier Chananea a finibus illis eggressa &c.* Matt. cap. 15

ABrangeonos tanto a maldiçam q̃ nosso Señor lãçou a Adão de auermos de comer nosso pão com suor de nosso rosto, q̃ de ahi nace não somẽte (como diz Procopio) serem muito mais os trabalhos q̃ os gostos da vida, mas pesarem tanto mais os males della que osbẽs, darem tanto mayor desgosto hũs q̃ gosto os outros, tanto mayor alli, ão às aduersidades q̃ consolaçam ás prosperidades, q̃ não sey homẽ sesudo q̃ não trocasse de boa vontade as esperanças

Procop.

rança de todos os gostos polla segurãça de viuer sem desgostos. E como isto não pode ser, dizẽ muytos santos que o Euangelho, & o q̃ nos nosso Sñor nelle mãdou, não he menos remedio para a vida tẽporal q̃ para a eterna, naõ menos proueitoso para os males do corpo q̃ da alma. E basta ua para isto ser assi apontaruos co dedo hum tão poderoso remedio para todas as desconsolações da vida, q̃ muitas vezes acontece auer homẽ saudade do tẽpo em q̃ viuia triste polla consolaçam que achaua na força deste remedio, o qual he estando muyto cẽrto da bõdade de Deos, comunicar os males com elle, pidirlhe socorro & remedio: porq̃ quando hum espirito confiadamente se apresenta a hum Sñor, que sabe que penetra o fundo de vossa necessidade, que a sente mais que vôs, & que voila pode remedear que rendo, basta esta certeza, & o negoceardes com elle, para remedio, & ainda que não dé outro senão a consolaçam q̃ neste trato se sente he assaz grande. Este he o sentido do q̃ diz Dauid. *Effundo in conspectu eius orationem meam, & tribulationem meam ante ipsum pronuncio: indeficiendo ex me Spiritum meum & tu cognouisti semitas meas.* Quer dizer de me ver muyto acossado de afflições me fuy a vòs, & lãceyas no vosso regaço, conteuos o que passaua, & quando me via mais entallado, com menos esperança de remedio, & quasi seremme cerrados todos os portos delle, todauia me consolaua, que vòs Senhor não estaueis nessa perplexidade mas sabieis muyto bem o por onde me auieis de liurar? & nam era pequena consolaçam ver que sabia que remedio eu podia ter quem só mo podia dar. Eu noto muito aquelle modo que teue de negocear com nosso Senhor el Rey Ezechias quando se vio cercado do exercito de Senna cherib, Rey dos Assyrios, que não fez mais q̃ tomaria carta

Ps. 141.

4. Reg. 19.

que lhe elle escreuera por Rab Saces general do seu campo,& leualla ao templo,& estendella diante do Senhor como presentandolha que a lesse,mostrando que bastaua presentar a nosso Senhor,a affliçam de nosso coraçam para remedio,& que nam hà combate tão perigoso que com este defensiuo senam vença,& assi ás vezes me sohia espantar dos homens que por desesperaçam se enforcauam,& como perdiam a vida pollas cousas que nam queriam senam parà vida,mas despois q̃ vi como se sentem as grandes afflições; o mao pesar que fazem de hum espirito,muyto mais me espanto como senaõ enforcaõ todos os homẽs que vendose cercados de trabalhos,nam buscam o remedio em nosso Senhor.Porq̃ por hũa parte perdem o q̃ elles na vida mais estimauam,& q̃ tinhaõ nella como por Deos, por outra carecem do que sò lhe podia aliuiar as afflições, sem o qual que ancora lhes fica com q̃ se sostenhaõ? que couto a que se acolhão? ou de que defensiuos se podem valer? E quando algũas vezes ponho os olhos em IESV Christo crucificado,& no que me aquelle taõ estranho espectaculo representa,cuido q̃ tudo quanto sofreo não foy menos para consolaçam da vida,que para remedio da alma:porque quẽ serue hum Deos condenado á morte por ladrão,de que se pode desconsolar? quem adora hũ Sñor açoutado como hum ciuel & baixo que lhe pode acontecer de q̃ se espante?porq̃ se quero conhecer quem o mundo he,que me agrauou,vejoo em que crucificou a Deos por sy so,& o matou por conselho, & por gouerno: Se me quero desenganar do que no mundo he milhor ou pior,no proprio IESV Christo crucificado verdadeiro liuro da vida o leyo,& ainda que nam seja por gosto,ao menos por vergonha me consolo,porque me corro deme affligir pol-

las

las couſas q̃ vejo em hũ Sñor q̃ ſiruo, cujo nome trago eſcrito na fronte, na alma & de cujo ſeruo me glorio. Aſsi q̃ preſſoposto quam ordinaria lingoagẽ he do mũdo deſcõ ſolaçoẽs, nam ſerue menos ſer bom Chriſtão para paſſar bẽ eſta vida, q̃ para aſſegurar a outra. E por iſſo diz S. Bernardo, q̃ ainda q̃ todos poſſamos chamar a noſſo Senhor Deos noſſo, por nos ter criado, remido, conſeruado, & feitos outros infinitos beneficios, todauia Deos meu lhe não podẽ chamar a boca chea ſenam os atribulados, q̃ buſcam nelle o remedio, porq̃ tão propicio ſe lhes moſtra, tão mimoſamente os trota, tanto parece q̃ ſe deſocupa de todas as outras couſas para tratar delles q̃ quaſi moſtra q̃ ſó para elles he Deos. E por iſſo naõ me eſpanto de ouuir dizer a S. Marcos q̃ quando entrou em Tyro *Neminem voluit ſcire, & non potuit latere*, Que quiſera eſtar eſcõdido & não pode, muyto mais me eſpantara ſe vira alguẽ buſcallo cõ neceſsidades, ir apos elle com anxia & o nam achará: aſsi q̃ em ſe eſconder me prouoca a diligencia, & em ſe deixar achar me aſſegura a confiança. ¶ *Miſerere mei Domine fili Dauid.* A mais apraziuel palaura de todas he miſericordia & em a qual ſe fundão noſſas eſperanças, & pareceme que nos nam apraz tanto ſenam porq̃ parece q̃ nos deſobriga de termos cuidado de nòs, & nos aſſegura que nos ſaluare mos á cuſta alhea: porque como o objecto da miſericordia ſam noſſos males, & miſerias, & por iſſo ſe chamou miſericordia, porque he remedio de miſerias, & a rezão que moue a Deos a remedeallas he ſua bondade, que couſa mais doce pode ſer que os males que eu faço terẽ muyto certo remedio na bondade alhea? Eſta me parece a rezam porq̃ ſe faz tanto caſo commumente da miſericordia de Deos, nam pollo muyto q̃ em nòs faz, mas pello pouco que nos cuſta.

Ber. Ser. 1. in Pſ. qui habitat.

custa. E que nam seja pollo muyto que com ella alcançamos, está claro pois fazemos tão pouco por isso. E esta he a rezam, porque o Profeta Micheas zomba dos q̃ se mostrauam muyto zeladores da honra de Deos, & nam sofrião ouuirem dizer aos Profetas que Deos auia de castigar o pouo de Israel pollos pecados que cometiam, auendo q̃ era deshonra de hum tão bom Deos, & tão misericordioso, escurecerse assi de sua brandura, & ser tão aspero cos seus. *Ne loquamini loquentes, non stillabit super istos, non apprehendet confusio dicit domus Iacob. Nunquid abbreuiatus est spiritus Domini, aut tales sunt cogitationes eius?* Representa o Profeta o que dizião aquelles que co pretexto da diuina misericordia enganauão o pouo: o que nam era tanto acudir pola honra de Deos, quanto liurarse assy da obrigaçam de viuer doutra maneira. E à verdade não nos ponho culpa em fazermos tanto cabedal da misericordia do Senhor, pois ir ao Ceo por misericordia so, he ir la á custa dos merecimentos & sangue de IESV Christo, & forrarnos de trabalho, Mas todauia se entendermos bem, nam sei se nos ficara a mão tam folgada, por q̃ o primeyro grao da misericordia de Deos he acabar com vosco que deixeis de ser o que sois, fazer que vos auoreçam as cousas para que tendes necessidade de misericordia: & em quanto isto não he, não tendes quinhão naquella misericordia, em que confiais, & de q̃ blasonais. E assi ninguẽ pede misericordia de verdade senam quem tem ja alcançado parte della, & quẽ com mais anxia a pede mais parte tẽ nella, porq̃ so o sintir a miseria, em que estais, auorreceruos esse estado baixo & perigoso, desejar de vos ver liure delle, he obra da diuina misericordia, com que pòs os olhos em vòs, & por dò desse esta do mouco esse coraçam a desejardes vosso remedio. E assi

Mich. 2.

os prícipais fũdamẽtos de pedir miſericordia ſaõ *Filia mea a dæmonio vexatur.* Quero dizer ſẽtir emquão mao & quão perigoſo eſtado eſtais. Deſpois de Moiſes contar os bẽs q̃ Deos faria aos q̃ guardaſſem ſua ley, & os males a quem a não guardaſſe, como lhes tiraria a terra q̃ lhes tinha dado & os deſterraria della, & q̃ todauia vſaria com elles de miſericordia todas as vezes que ſe conuerteſſem de todo ſeu coraçam, & os tornaria a recolher ainda que eſtiueſſẽ nas mais remotas partes do mundo, conclue. *Circuncidet Dominus Deus tuus cor tuum, & cor ſeminis tui, vt diligas Dominũ Deum tuum ex toto corde tuo & in tota anima tua, vt poſsis viuere, omnes autem maledictiones has conuertet ſuper inimicos tuos, & eos qui oderunt te & perſequuntur.* Bem vedes q̃ pois a miſericordia de noſſo Senhor pende da reformaçam do coraçam, que o primeiro degrao della he moueruolo, pois he buſcar occaſiam para as mais miſericordias de q̃ ſoe vſar cos ſeus. Diz o Euangeliſta que com ella bradar tanto q̃ os dicipulos de importunados pediram a Chriſto lhe reſpondeſſe elle. Deut. 30.

*Non reſpõdit ei verbũ.* O q̃ he de grande admiraçaõ neſte Euãgelho poder ouuir Chriſto brados sẽ lhes acudir, ver lagrimas sẽ as remediar, de quẽ diz a Eſcritura q̃ *Clamorẽ pauperũ exaudiuit Dominus.* E nam ſomẽte os brados, mas ate os intẽtos de ſeus coraçõẽs ouuiraõ ſuas orelhas. Mas quẽ pudeſſe perſuadir oje hũa verdade a todos, & a mym primeyro, q̃ muytas vezes ganha muyto mais o homẽ em pidir as couſas a noſſo Sñor, q̃ em as alcãçar, & por iſſo he mayor benificio a occaſiaõ de lhas pedir, q̃ daruollas, ao menos das couſas tẽporaes. E naõ quero para iſſo outra razaõ ſenaõ o q̃ ſintis ẽ vos quando cõ efficacia ãdais ocupado ẽ negocear algũa couſa cõ noſſo Sñor, quãoreformado interior

interiormente, quam longe de fazer muytos peccados, que fora disso fizereis muyto facilmente, porque temeis de descontentar à quelle, com quem trezeis requerimento, & tãbem porque nam pode de ninhũa maneira comunicar a alma com nosso Senhor que nam sinta, & que se lhe nam pegue hum saibo de sua bondade, de sua pureza, & de quem elle he. Assi entendo aquillo que diz a Escritura da mãy de Samuel, que despois que acabou a oraçaõ em que cõ muitas lagrimas & tamanhas demonstraçoẽs de tristeza pidia a Deos hum filho, que a teue o sacerdote Hely por bebada, *Vultus eius non sunt amplius in diuersa mutati*, Quer dizer, nam se lhe sentio mais final de tristeza: nam era isto polla certeza de ter impetrado de nosso Senhor o que pidia, porque nam o sabia, nem o sacerdote lhe disse mais, se nam que pidiria a nosso Senhor que a quisesse ouuir, mas quis a Escritura significar que lhe fez Deos a merce muyto dobradas do que pidia, porque nam somente lhe deu o filho que desejaua dahi a dias, mas quelogo lhe concedeo sofrer o carecer delle, & mitigarlhe ador q̃ esta infamia lhe daua. E quẽ por tantos modos ocultos a nòs, & tão longe de nossos intentos vsa de misericordia, nam vos espanteis se parece que dissimula às vezes, com quem a pede.

1. Reg 1.

*Discipuli autem rogabant eum &cæt.* Bẽ vedes aqui quão differente modo de misericordia he a de Deos & a dos homens, porq̃ Deos tambem quando dissimula he misericordioso, mas os homẽs saõno quando fazem o que podem, se me parecera q̃ auia aqui muytos officiaes pubricos da justiça, da fazẽda, & de outra calidade, lembraralhes hũa fenda por onde os mais fazem agoa, que he, por quão pouco lhes lẽbra a miseria do coitado q̃ aqui ãda de tralosmõtes ou da propria terra apos elle clamãdo sem o despachar pe-

dendo,

dendo, o qual as mais das vezes he com obrigaçam de restituir so pena do inferno, ou se o tẽpo que por direito & razam se deue gastar no despacho deste mais antigo, ou que tẽ mais merecimentos, se gasta no parente, no amigo, ou no que peita. Não falo quando estas dissimulaçõas, ou entretenimentos sam inuençoẽs de pedir, & devos darẽ mais porque isso he ser ladram cadimo, & tãto monta como andar roubando capas, & o que eu nam posso crer que faça ninhũ official Christão, porque so de Mafamede o crerey. Esta differença ha das cousas que eu sou obrigado a fazer sò por caridade, ou às que deuo fazer por justiça & obrigaçam do officio, que as primeiras nam obrigaõ mais que a peccado não se fazendo, & as outras tambem obrigam a restituiçam. Hũa cousa vos affirmo que quem tiuer pouca lembrança desta obrigação, que se tomara á hora da morte, antes mariola que veador da fazenda, nem viso Rey da India. *At illa venit & adorauit eum dicens.* Muito he para considerar o modo que esta pobre molher leuou neste seu requerimento, porque em quanto lhe Christo nam respondeo, nam ousou de chegar a elle, & tanto que lhe negou o que pedia tomou confiança para se chegar, & postrada a seus pès pedir com maior ousadia a misericordia, que parecia que lhe negaua: no que se mostra que era esta alma guiada pollo mestre da verdade Espirito santo, que lhe insinaua a conhecer a condiçam de Deos, á qual parece tam contrario negar misericordia, que quanto mais isento & seuero se mostra, tanto em mayor obrigaçam se mete de fazer despois maiores merces, de maneira que o seu negar he acrecentar confiança, o mostrarse seco he dar animo & forças para que com mais ousadia lhe peçais o que aueis mister. Vimos isto em Iacob que lutãdo co Anjo ficou mã

co,

Gen. 32. co, por lhe tocar em hum neruo, mas depois de manco do braço ſe lhe tanto as forças que ſenam pode o Anjo, por mais que fez, deſaſir delle ſem q̃ primeiro o benzeſſe. Nam ha logo rezam para viuer deſcontente quem tem hũ Deos cujo conceder & negar ſam moſtras da bondade, augmentos de eſperança, & muyto certos indicios que a quem perſeuerar lhe dara muito de ſy neſta vida por graça, & no outro mundo por gloria. Amen.

## DA CANANEA SERM. II.

Na Miſericordia de Lisboa. Anno de 1572.

*Mulier Chananæa à finibis illis eggreſſa clamabat dicens, miſerere ſili Dauid.* Matt. cap. 15.

AInda que S. Marcos chama a eſta molher Sirophenisſa & S. Matheus Cananea, ambos ſignificam hũa meſma couſa, que era ſer Gentia de naçam & profiſſam, porque como todos os Gentios, que ficaram na terra de promiſſam foram da caſta de Canaam, por Cananeo ſe entende Gentio, & chamandolhe S. Marcos Sirophenisſa moſtra a prouincia & comarca de que era, porque era da comarca de Phenicia parte principal de Syria onde

Strab lib. 16 auia aquellas duas muyto nomeadas cidades no Euangelho Tiro & Sidonia, de que Strabo conta que competião antre ſy qual era a cabeça de Phenicia, que commumente ſe chama Syrophenicia nome compoſto da prouincia de Syria & da comarca Phenicia & por iſſo diz S Matheus, *Et eggreſſus eſt IESVS in partes Tyri & Sidonis.*

Tomey oje eſte Euangelho para vos pregar, ſendo proprio

prio da quinta feira passada, assi por satisfazer á deuaçam que todos deuemos ter a esta santa Cananea, & à necessidade que temos de leuar os passos q̃ ella leuou, como porq̃ conta hũa estranha & muyto espantosa comedia, onde todas as pessoas parece que representaõ o contrario, do que sam & do que mostrão, & que naõ deixarà de nos parecer tam estranha como he, senam porq̃ em senam parecerem as passoas della consigo mesmas & com sua profissam, se parecem com nosco. Porque se puserdes os olhos na gẽte, que Christo deixa de enfadado; vereis os Iudeus filhos taõ rebeldes & ingratos, que estando cheyos de merces & mimos de hum pay, & de hũ Sñor, que veyo do Ceo a fazerlhas, poẽno ẽ e[illegible]ado q̃ foge delles na terra, pollos não poder quasi sofrer. Se olhardes para esta molher, q̃ vay apos Christo gritando & pedindo misericordia, vereis Idolatria, inimiga desse mesmo Christo, a quẽ polla ventura em casa ficaria algũ Deos de pao ou de pedra a q̃ se algũas vezes encomendàra & fizera sacrificio. E se pondes os olhos em Christo IESV, vereis abrandura do Ceo aspera para lagrimas, a misericordia surda para orações, a suma bondade com asperas repostas para gente necessitada & affligida, q̃ he o mais espantoso acto desta comedia, porquanto se gaba Deos mais de misericordia que doutra nenhũa cousa: tanto q̃ deixandose de chamar Pay, se chama algũas vezes na Escritura Mãy para mostrar a brandura & a tenrrura com q̃ nos ama, *Quo modo sicut mater blanditur, ita ego consolabor vos, & in Ierusalem consolabimini.* Esa. 66. Alguns tomão aqui Ierusalem polla do Ceo, mas o sentido mais proprio da letra he significar a igreja despois de enrequecida & ornada por Christo, & chea de seu espirito. Ora começando do principio, achar Christo nos

homẽs

homens ingratidões,& tam mao acolhimento que o fizeſſem com rezam fugir delles, nam me eſpanto, porque as couſas nam cauſam admiraçam por grandes,ſenaõ por deſacoſtumadas & nouas, & eu nam ſey couſa mais velha na terra,q̃ pagarmos a Deos muito grandes beneficios com muito grandes deſagardecimentos, mas o de que me eſpanto he auer peccados no mundo que baſtem para fazer a Chriſto fugir dos homẽs,pois eſſes o trouxeraõ a conuerſar & tratar com elles S.Paulo *Fidelis ſermo* (ideſt certus & firmus) *& omni acceptione dignus*, Quer dizer que ſe ha de receber cos braços abertos,que S.Paulo? *Chriſtus I E S V S venit in mundum*,boa noua he eſſa Apoſtolo, mas para quem nam andar homiziado,& nam ſe temer delle, como eu que o tenho offendido muitas vezes Não paro ahi homẽs( diz S.Paulo) não me vades à mão, digo que vem ao mũdo *Peccatores ſaluos facere*, & ſabeis quanto,q̃ por iſſo eſcolheo para vir o tẽpo em que no mũdo ouueſſe mais peccados,& a malicia eſtiueſſe mais refinada,para dar mayor confiança a peccadores de miſericordia,em tanto que os q̃ ſe queriaõ vender por ſantos em Ieruſalẽ tachauão a Chriſto de deuaſſo na amizade & conuerſaçam dos peccadores. Pois q̃ ouue logo aqui na gente de Ieruſalem,porq̃ digam os ſantos quaſi todos neſte lugar q̃ de enfadado Chriſto,& auorrecido della ſe foy? Reſpondo que do texto do Euangelho conſta,q̃ muito mais lançou de Ieruſalẽ a Chriſto a opinião errada de virtudes,q̃ peccados grãdes, o teremſe os Phariſeus por ſantos,ſem o ſerem,por algũas moſtras & cerimonias de fora, q̃ o ſerem peccadores de dentro. E conſta iſto,porque diz S.Matheus que o que precedeo immediatamente a eſta ida de Chriſto foi a pergunta que fizeraõ os Phariſeus aos Apoſtolos

ad Th.

los da cauſa, porq̃ não lauauaõ as maõs antes que comeſsẽ & não podia ſer couſa mais eſtranha, que gente tão peruertida n'alma ſer taõ eſcoimada em hũa cerimonia de fora, & fazerlhe a opiniaõ diſto perder o tẽto da verdadeira virtude & ſantidade. Porq̃ aſſi como o conhecimento, que hũ peccador tem de ſy, faz que ſeus peccados deixẽ de ſer materia da ira de Deos, & o ſejaõ de ſua miſericordia, aſſi o enganarenſe conſigo por algũas moſtras boas exteriores, & teremſe por quem não ſaõ, he quaſi inhibir a miſericordia de Deos, que não faça ſua obra, porq̃ acontece muitas vezes, como os homẽs ſaõ muito amigos de ſy, & amadores de ſua propria grãdeza, que ouſanos com algũas flores de virtudes exteriores, q̃ não ſe deuẽ de deixar, percaõ o tẽto de muitos peccados que, como a furto, vão tomãdo poſſe d'alma, & quaſi inabilitandoa para ſe conhecer. Põderai muito eſtas palauras de S. Agoſt. *Cẽturio quia tecto nõ recipiebat Chriſtũ, corde recipiebat, quãto humilior tãto capatior, tãto plenior*, quer dizer, recebia o Cẽturio a Chriſto dẽtro n'alma, porq̃ ſenão atreuia ao receber de fora na caſa. Aug. Que couſa ha mais Euãgelica, nẽ mais eſpãtoſa na religiaõ Chriſtam, que deixar hũ homẽ tudo por amor de Deos, & por ſe nũ à ſeguir a Chriſto nu? ſe iſſo vay acõpanhado com ouſania, cõ altiueza, cõ ficar hũ homẽ ſatisfeito de ſua virtude vede o q̃ diz o meſmo S. Agoſt. *Vtilius terrena potẽtia tenetur humiliter, quã ſuperbe relinquitur.* Que ſera logo deſconhecerſe cõ muito mais pequenas virtudes que eſtas? Aug. epiſ. ad Paulin.

*Mulier Cananæa a finibus illis egreſſa* Rezaõ era que viſſe o mũdo q̃ buſcauaõ a Chriſto os que conheciaõ ſeus males, (ou por dizer milhor) que os buſcaua Chriſto a elles quãdo o fazião fugir os que ſe namorauaõ muito de algũs pequenos bẽs ſe os tinhaõ, porq̃ viſſe quão differẽtemẽte

Aug. julga Deos que os homẽs. *Miserere mei*, diz S. Agostinho, *Docuit nos Christus rerum sensu orare & non verbis.* Por isso pos tão poucas no Pater noster, & as principais que se podẽ sentir se incluem nas palauras *Miserere mei*, que saõ miseria nossa, & grandeza & bondade do Senhor. Que exordio este para não impetrar tudo, pois que tanto monta pidir misericordia, como confessar & protestar que se Deos não puser o principal cabedal de sua parte, não nos fica em que confiemos, & por isso misericordia não tem replica, porq̃ não allega senão o que Deos tem, & o que nos a nos falta. Diz S. Agostinho explicando aquellas palauras Aug. Psal. 58. de Dauid: *Deus meus misericordia mea, non inuenit impletum bonis Dei quod appellaret Deũ suũ, nisi misericordiã suã. O nomen sub quo nemini desperandum est, quid est misericordia mea, si dicas salus mea, intelligo quia dat salutẽ, si dicas refugiũ meũ, intelligo quia confugis ad illũ, si fortitudo mea, intelligo quia dat tibi fortitudinẽ, misericordia mea quid est? totum quidquid sum de misericordia tua est.* Que pode Deos negar aquem se resigna nelle, & so delle depende? isto me parece que significa. *Misericordia & veritas obuiauerunt sibi, justitia & pax* Psal. 84. *osculatæ sunt.* Despois que Christo benzer a terra & a encher de suas misericordias, ajuntarseão misericordia & verdade, porque o fundamento da misericordia de Deos he verdade de nossa parte & desengano. Falarse hum homem verdade de quẽ tem em sy, & quem tem em Deos, he certo caminho para a misericordia, assi como a justiça o he para a paz quietaçaõ, repouso, & bemauenturança. Porque andai vos & reuolui, nunca viuireis quieto se a quietaçaõ não nacer dentro de vòs, & de não vos temerdes de Deos, & de estardes mal com elle. Mas diz a Cananea, *Miserere mei*, sendo a filha aque padecia. Naõ me espãto, porque os

males

males não os padece senão quem os sente, nem os sente se não quẽ ama muito. Pollo q̃ muito mais atormentada era a Cananea co sentimento, que a filha do demonio, & por isso tambem não pode ser bom terceiro por ninguem em nada senão quem puder dizer pollos trabalhos alheos, *Mi ferere mei*, & senão vedeo por vòs, que não medis o trabalho & diligencia em remedear vossos males polla calidade delles, senão pollo sentimento: & boa proua he disto o muito que todos fazemos por atalhar a qualquer mal do corpo, & quaõ bõs somos de contentar nos d'alma. Origenes diz que pede misericordia para sy, & não para aque padece, porq̃ *Illa patitur miseria, neque sentit tormenta, neque mortem scit timere, nec vitam sperare*, & por isso de mym auei do que sinto o que ella padece, & muito mais o pouco que se sente. E por isso, o regimento que Deos deu a Moises para gouernar o pouo soy, *Porta eos in sinu tuo sicut portare solet nutrix infantulũ*. E assi eu conto esta merce por hũa das mayores que Deos fez àquelle pouo, para fazer a Moyses continuar a oraçaõ, a qual (diz S. Agostinho) que nosso Senhor quis que ouuesse de nossa parte, sabendo tãbem o que auemos mister, para aparelhar com ella a alma a receber o que pede.

Orig.

Num. 11.

Aug.

Ponderaõ mais Origenes, q̃ auẽdo tãtos homẽs na companhia de Christo aque pudera tomar por terceiros; não quis ninguẽ senão sua propria dor, no que mostraua ja vir tomada da fé & do espirito daquelle Senhor, ante quem o milhor terceiro de todos, & que mais val he a penitencia de quem tem offendido, & o sentimento dos males de quem os padece, *Effundo in conspectu eius orationem meam, & tribulationem meam ante ipsum pronuntio, In deficiendo ex me spiritum meum, & tu cognouisti semitas meas.*

Psal. 141.

Quer dizer fauoreceſtelas & ajudaſtellas. E eſpãtaſe o proprio Origenes de ver que tenha mais ouſadia de ſe chegar na terra a Deos hũ peccador penitẽte, que no Ceo os Cherubĩs ſantos & puros, dos quais diz a Eſcritura, que tremẽ diante delle: mas no hũ ſe moſtra a grandeza deſte Senhor, que offendemos, & no outro a ſua miſericordia que buſcamos: porque ſe ella naõ atentara a couardia que naturalmente dos peccados reſulta, não tiueraõ noſſos males remedio, *Non opus habeo ſponſore, per me accedo, per me obſecro*, & iſto porque peço *miſerere mei fili Dauid.*

*Et non reſpondit.* O meſmo Origenes faz aquy grandes eſpantos. *Tacet fons vitæ, & pius medicus continet medicinã, & abnegat curam, quid eſt hoc? Neſcio, ſi non quærentes contemnũ, quare non ſuſcipiũ pulſantem mulierem?* Senão fora Deos eſte, ouuerao por muito cruel, porque ſô elle tem priuilegio para ſe auerem as ſuas ſecuras & repoſtas aſperas por miſericordia. E não quero ir buſcar a rezão, porque ſe moſtra ſeco, mais longe, baſtame aque da Moiſes para trazer aquelle pouo ſeu tanto tempo tão trabalhado pollo deſerto. *Adduxit te Dominus Deus tuus quadraginta annis per deſertum, vt affligeret te, atque tentaret, & nota fierent quæ in tuo animo verſabantur, vtrũ cuſtodires mandata illius an non.* Deut. 8. Porque o desfauor, que Deos moſtra aos homẽs, a claraos peitos, & moſtra ſe he Deos a principal rezão porque o ſeruis, ou voſſo intereſſe: porque como Deos ſeja ſempre o meſmo, & ſenão mude, aſsi quando ouue voſſas oraçõẽs, como quando faz que as não ouue, quando padeceis neceſsidade, como quãdo eſtais abaſtado, & tão dino ſeja de ſer honrado, amado, & acatado, quando caſtiga como quãdo affaga, as ſecuras que moſtra ſaõ tentas que mete n'alma para ver a corrupçaõ que tem dentro, & em que altura

elle

elle está com ella. Porque quãdo a falta do sayo, ou do mãto vos dana, ou a occasiaõ de aquirir vos faz fazer hũa ou zena, ou hũ peccado, pouco credito tem Deos nessa alma, & fracas raizes. E ainda que esta seja assaz bastante rezão para nosso Senhor ás vezes dissimular & fazer que não ouue nossos gemidos, não faltão outras tambem, & não sei se diga que he a propria que S. Cypriano dá para não ouuir as dos danados no inferno, *Non illic auditur rogantium gemitus, quia neque hic Dei indignantis terror auditus est*, Deos por infinitas vias brada por penitencia & conuersaõ, sem o querermos ouuir, & por isso não he muito que nos naõ ouça a nòs quãdo lhe bradamos. Mas antes (como diz o proprio S. Cypriano ad Demitriadẽ) acontece que juntamente cos gemidos de nossos males creçaõ elles, pois q̃ cos gemidos não cessaõ mas crecẽ as ocasioẽs delles. *Miranis in pœnam generis humani iram Dei crescere cum crescat quotidie quod punitur.* Cypria

*Discipuli eius rogabant eum dicentes dimitte eam, &c.* O discipulos Santos quem vos fez mais mauiosos que a vosso mestre? Respondo, que ver que elle quer que façamos antes muitas vezes o que elle manda, que o que elle faz, & por isso os que Deos trata com seueridade, quer que trateis vòs com brandura, & tanto que vos castiga a vòs porque naõ acudistes às necessidades que elle ordenou que naõ tiuessem remedio: porque ainda nisso se quis o Senhor mostrar summamente misericordioso, em me obrigar aque o fosse eu nos casos em que elle detreminou vsar de rigor, & temo que tenha elle oje muitos mais imitadores da seueridade, que as vezes vsa, que da misericordia que manda.

*Non est bonum sumere panem filiorum & mittere canibus.* S. Agostinho tem para sy que esta molher vinha em

Aug. de fide & o per. c. 16. & de 8. Dulcitij q. 12.

mao estado, & que Christo vsou desta aspereza de palauras polla tornar em seu acordo, & que atentasse que era rezão que cresse, que amasse, & que seruisse ao Senhor a que pidia misericordia. Porque he despropoſito pidir misericordia sem estar o vosso espirito rendido a esse Sñor & porque com a reprensaõ de Christo mudou ella o propoſito, mudou tambem Christo a lingoagem, em *Mulier magna est fides tua. Ille cordis inspector*, (diz S. Agostinho) *mutatam vidit quam laudauit, & ideo non ait, ô canis magna est fides tua, sed mulier, mutauit quoque vocabulum quia mutatum vidit affectum.*

*Etiam Domine.* Origenes declara estas palauras, que sejaõ contradizer a Christo na rezão que lhe daua para lhe não conceder o que pidia, dizendo, Como Senhor não he licito, & não podeis fazer o q̃ peço? como & a os cachorros não se dá tambem das migalhas que caem da mesa dos filhos? pois bem podeis logo fazer o que vos peço, senão como a filha, como a cachorra que vos não ey de deixar, & aquem hũa so migalha vossa basta para a remedear. Dõ de ponderay a confiança que dà a penitencia, & o conhecimento de sy, pois que não teme contradizer a Deos & forçallo ao que pede. Pollo que S. Gregorio conta em Moises pollo mayor seruiço que fez nunca a Deos irlhe à maõ que não destruisse o pouo, como hum pay que assi quer açoutar os filhos, que agardece aquem lho estorua.

QVARTA

# QVARTA FEIRA DESPOIS DO II. Domingo. Sermão I.

Na Sè de Lisboa. Anno 1567.

*Ascendens Iesus Ierosolymam assumpsit duodecim discipulos secretó, & ait illis, Ecce ascendimus Ierosolymam, &c.* Matt. cap 20.

BEm sabemos todos que o principal officio do Christaõ he, amar a Deos sobre todas as cousas, & este foi o principal sacrificio & seruiço q̃ Deos pidio aos homẽs. *Et nũc Israel quid Dñs Deus tuus petit á te nisi vt diligas Dñm Deũ tuũ ex toto corde tuo?* Por onde a doutrina mais necessaria, & mais Christam he aque moue as almas a este santo amor. Ora antre todos os misterios da fè, que isto causaõ, he o mais efficaz a morte & paixão de Christo, a hũa porque em ninhum se mostraõ mais todas as perfeiçoẽs de Deos que neste, pollo que diz S. Bernardo. *Videns Deus homines omnino, carnales factos, tantum eis dulcedinũ in carne Christi exhibuit, vt durissimi cordis sit quisquis tũ toto affectu non diligit.* A outra tambem porque o fruito della experimenta & enxerga a alma em sy, & ẽ sy mesma toma as rezoẽs q̃ tẽ de seruir & amar por isso ao Sñor, & quãto mais se conhece a sy, tãto mais motiuos tem nella para amar a Deos, a carga dos peccados ella a sente, o risco que corre cõ elles bẽ o ve, quão mao remedio tem em sy, quão impossiuel lhe fora lurarse do estado em q̃ se ve tam bem o experimenta. Ora hũa alma tomada disto, & sentindo isto como males proprios, ninhũa cousa a pode mais

Deut. 10

Bern.

depressa render, q̃ ver tão certo o remedio, & a taõ pouca
Leo ser. 13. de pass. Dom. custa sua. E hũa das cousas q̃ diz S. Lião Papa que na paixão de Christo nos mais obriga ao amar, he, não ter ninhũa causa para ella senão sua bondade, *Miserendi nostri causam Deus nisi in sua bonitate non habuit.* Porque não pudera ser ella tão copiosa, se se fundara em nossos merecimentos, segundo somos curtos em merecer, & largos em peccar, quanto mais teue de misericordia tanto foy mais copiosa, quanto mais se moueo Deos so por sy a nos remedear tanto nos remedeou mais bastantemente, *Non ex operibus justitiæ, quæ fecimus nos, sed secundum suam misericordiam saluos nos fecit, per lauacrum regenerationis & renouationis Spiritus Sancti, quem effundit in nos abunde.* Por isso foy *abunde* porque foy demouido por sua misericordia, porque seguio o effeito a natureza de sua causa. Donde nace
Tit. 3.
Augus. (diz S. Agostinho) que tanto terey rezão de esperar mayores bẽs, quanto lhe fuy occasião de mayores males: porque fez Deos hũa alquimia em sua morte de maneira que me fica em occasião de esperança, o que me pudera justamente ser causa de receo, porque ainda que me possa fazer recear ver que quãtos trabalhos passou, lhe causey eu, quando vejo que sua propria bondade o moueo aos passar, tanto mais espero delle quanto de mayores males lhe fuy causa. *Dubitas* (diz S. Agostinho) *quod dabit tibi bona sua, qui non dedignatus est suscipere mala tua?* E por isso diz
Ioan. 12. Christo que *Cum exaltatus fuero à terra omnia traham ad me ipsum*, porque não ha pedra de ceuar que tanta força tenha para atrahir a sy o duro aço, quanto tem a consideraçaõ da paixão de Christo para affeiçoar as almas, derretellas, & inflamallas, por mais tibias que estejão. E por isso
Chrisost. (diz S. Chrisostomo) quis N. S. escolher o tẽpo para morrer

rer em que Ieruſalem eſtiueſſe mais chea de gente, como foy na Paſcoa,& em que lhe cuſtaſſe mais vergonha, & mais deshonra, *Vt à mundo mundi Dñs ante per pœnã quam per gloriã noſceretur.* Porq̃ como o principal fruyto de ſua paixão era mouer os coraçoẽs a amallo,quis que primeiro ſoubeſſe o mundo as rezoẽs que tinha para o amar,que as que tinha para o adorar,& honrar. Para os milagres, que manifeſtauão ſua gloria,não buſcaua tão curioſamente lugares pubricos,para as deshonras pubricas que eraõ certos indicios do amor que nos tinha, & das grandes obrigaçoẽs em que nos punha de o amarmos,eſcolheo o tẽpo em que mais gente o viſſe, & primeiro quis que foſſe o mũdo todo teſtimunha do ſeu amor que não da ſua gloria. E por iſſo diz, *Ecce aſcendimus Ieroſolymam*, & por eſta meſma cauſa morrendo mereceo ſer Senhor do Ceo & da terra (como diz S.Paulo) porque morrendo obrigou a todos ao amarem. Porque (como diz S.Chriſoſtomo) *Vera dominatio eſt ipſa, quæ amore imperat nõ timore, quæ amando non inuitat, ſed voluntariã ſibi inſtruit ſeruituté.* Mas ponderay o que diz aquy S.Marcos,que os dicipulos *Stupebãt, & ſequentes timebant*,porque arreceauão o que lhes podia acontecer em Ieruſalem, mas com tudo podia mais o amor de Chriſto para ſe arriſcarem a tudo em ſua companhia,que o ſeu medo para a deixarem, para vos lembrar que o eſpirito & o amor de Deos, inda que não gaſte logo as affeiçoẽs naturais nem vos faça inſenſiuel, nem vos tire amar a molher, arrecear os perigos da honra, todauia fazuos que iſſo vos não tire ſeguir a Chriſto. Os virtuoſos & os que o não ſaõ todos ſentem as neceſſidades igoalmente, doelhes o deſaſtre, mas eſta he a differença de hũs aos outros, que vòs ſentilla de maneira, que por Philip.2. Chrzſ. Marc.10.

vos

vos forrar desse trabalho, negareis cem vezes a Christo, & o virtuoso por ninhũa cousa o deixarà, & por isso (diz
Bern. S.Bernardo) vindo Christo do Ceo a morrer mostrou tão to receo da morte para mostrar que não encontra a perfeiçaõ Euangelica temella, senão fugir della quando a Deos manda sofrer. Assi me marauilho da desigoaldade da gente, que tan o tachaõ pequenos defeitos nos que tem por seruos de Deos, & como se querem valer de o elles não serem, para se lhes sofrerem grandes peccados. Pareceuos que he boa equidade, que vos valhais vós para desculpa de vossos erros de fazerdes profissaõ de errar, & que ao outro lhe não sofrais pequenos defeitos, porque carece dos grandes? Quanto mais que não pode ser mor louuor dos a que chamais por zõbaria Santos, que estranhar de sllhes pequenos defeitos, porque he final de quão auante estão, nem pode ser mor proua de quão perdido vos estais, que auerdes que se vos não podem a coimar ainda os muito grandes, porque vos pubricais por tal, que ainda estes saõ muito pequenos para o que se pode esperar de vòs. E dizeis verdade, porque de quem tem o juizo tão errado tudo se pode esperar de mal, mas julgando a cousa polla ley de Deos, os sentimentos naturais não impedem a perfeiçaõ Euangelica, nem ainda defeitos pequenos. E isto me parece q
Psal.118. que quer dizer aquelle verso de Dauid, *Viã mãdatorũ tuorũ cucurri, cum dilatasti cor meũ.* Nestas palauras, alargaste meu coraçaõ, mostra diuinamente a differença que ha dos bõs aos que o não saõ: os que não saõ bõs tem hum coraçaõ tão apertado, que qualquer cousa ou de mal ou de bem a tocha logo nelles, com qualquer deshonra abafaõ, não lhe cabe mais dentro, que não arrebentem ou em injurias, ou em vingança, qualquer prosperidade a tocha nel

les

les de maneira que logo voaõ, ou em soberba ou em tirania. Disto Senhor (diz Dauid) me liuraſtes, porque me alargaſtes o coraçaõ de maneira, que nem me faz moſſa a honra, nem me abafa o vituperio para deixar de ſeguir voſſa ley, & ir apos ella, arreceyo como homem, ſinto como fraco, mas não ſe enſenhorea iſſo de mym de maneira, que me tire ir a pos vos & goardar voſſa ley.

*Tradetur Principibus Sacerdotum, &c.* Deſejo de gouernar, & de fazenda foraõ os algozes de Chriſto, porque Iudas pollo proueito dos trinta dinheiros, os Pontifices por não perderem a preminencia que tinhaõ no pouo, & o proueito diſſo, tomaraõ por remedio morrer Chriſto. E ſe vos lembra, ja o receo que Aaron teue de não perder o Põtificado no pouo lhe fez, fazer lhes hum Deos de ouro & de prata que adoraſſem, muito de vagar & muito de propoſito. Po. q̃ como a propriedade deſtes vicios (diz S. Chri Chryſ. ſoſtomo) he fazer os homẽs eſquecidos, ninhũa couſa lhes lẽbra ſenão o q̃ ſerue para ſeus intentos, principalmẽte em gente poderoſa, a qual como bautiza iſto em nome de hõra & de grandes eſpiritos, ficão em prudencia & em ſiſo quantos deſatinos, quantas mexericadas & males fazem. Da Emperatriz Irene, ly em hũs annais antigos que tirou os olhos a hum filho que tinha ſo por não ter companheiro no gouerno do Imperio. He eſta a prudencia meſma de Pharao com que matou os filhos todos dos Iudeus, *Venite,* Exodi. *ſapienter opprimamus eos.* E não duuido que o tiuerão então por muito bõ gouerno, como ſe fõſſe bõ o q̃ he mão para as almas dos q̃ gouernão. Chamalhe Santiago *Scientia ter* Iacob 3. *rena, animalis, diabolica,* q̃ ſenão rege polla ley de Deos, & mão pode ſer mor deſatino, nẽ mor injuria da ley de Deos q̃ por nomes honrados ás couſas, que elle defende, porque

he

he abater o preço da ley de Deos. E poucas vezes ou nũca
Seneca. (diz Seneca) se acha ambiçaõ sem inueja, porq̃ a ambiçaõ se acende, & se estimula cõ qualquer receyo de igoaldade ou superioridade, o q̃ he proprio da inueja, por isso lhe chama vicio ingrato, porque faz desagardecer tudo o que lhe fazẽ co sentimento do q̃ fazẽ aos outros, porque como deseja ser superior não sofre cõparação. Ao menos na morte de Christo vimos q̃ toda a inueja naceo do receyo de perderẽ o mũdo q̃ tinhaõ. Deste vicio vos não direy mais que
Athan. o que diz S. Athanasio, que he, que delle se podẽ entender aquellas palauras de Christo que *Peccatũ in Spiritũ Sanctũ non remittitur in hoc sæculo neq; in futuro.* Porque de todos os outros peccados quasi não fica no inferno mais q̃ o desejo delles, da honra desejo sumo de ser honrado, da deshonestidade o mesmo, só da inueja ficão la os mesmos impetos, que aquy tendes o mesmo odio & affliçaõ de espiritu dura la para sempre. E por aquy vereis que companhia he esta para a vida pois saõ as dilicias do inferno.

Diz S. Lucas Quod ipsi nihil eorũ intellexerũt. Diz Salamão q̃ *Is qui nititur mẽdacio pascit ventos & insequitur aues volãtes*, q̃ perde & gasta a vida em cousas q̃ nẽ tem fundamento nẽ rezão para se enganar cõ ellas. Isto me parece q̃ nos acontece cẽ mil vezes, q̃ perdemos o tento de cousas muito importantes & em que nos vay muito, só polla imaginação d'outras muito pequenas. Estauão estes Apostolos persuadidos em hũ vão rumor do pouo q̃ o Messias auia de ser Rey tẽporal de Iudea, & auia de viuer para sẽpre cá na terra: no q̃ estauão tão ẽbebidos, q̃ lhes estaua Christo dizẽdo por palauras tão claras o q̃ auia de ser, & elles não entendião, por q̃ encontraua cõ aquillo q̃ elles sem ninhũ fundamento imaginauão. E assi muita mais gente anda

descuidada

deſcuidada & deſuiada do caminho do Senhor pollo que vammente imagina de ſy, que pollo que tem, nem pollo q̃ deſordenadamente faz. Dizeime, por voſſa fè, não he muito mais certo que tudo iſto que imaginais auerdes de morrer: & ſer eſſe caminho de cõdenaçaõ? não he muito mais certo, que ſe eſſe tẽpo empregardes em contentar a Deos vos fundira muito mais? ò Padre ſy, mas eſtou taõ preſo do q̃ cuido de mym, & do que pretendo, q̃ he iſſo lingoagẽ q̃ não entendo. E aſſi tende por ſem duuida que aporta principal, por onde a alma ſe deuaſſa, ſaõ imaginaçoẽs ou penſamentos, porq̃ como tomaõ a alma mais em cheyo, & a vaõ penetrãdo pouco a pouco, a poucos lanços, de penſamentos, que no principio não forão mais que vaõs, vos vindes apor mil legoas de Deos, & a não entenderdes nẽ ſofrerdes a lingoagem do Ceo. E por iſſo Dauid todo o fruito da virtude & dos juſtos atribue a bõs penſamentos, *Sed in lege Dñi voluntas eius, & in lege eius meditabitur die ac nocte, & erit tanquã lignũ quod plantatũ eſt ſecus deſcurſus aquarũ, &c.* E ſabeis quãto he iſto aſſi, que digo, que no tẽpo q̃ Chriſto eſtaua tratãdo da morte que auia de morrer dahy a poucos dias, entraraõ os diſcipulos mais chegados no ſangue ẽ requerimẽto de precedẽcias & de bõs lugares apar de Chriſto, porq̃ a imaginaçaõ q̃ trazião diſſo não lhe deixaua entẽder ninhũa couſa contraria do que pretendião. Pſal. 1.

*Acceſsit mater filiorũ Zebedai.* Todos os ſantos quaſi dizẽ que o fundamento de ir a mãy com eſta pitiçaõ foy que ſe lha concedeſſem, não pareceſſem elles os requerentes, & ſe lha negaſſem, não ficaſſem elles os corridos. Por aquy vereis com quão fracas conſolaçoẽs paſſamos por cima de grãdes defeitos, vós ſois teſte munhas de voſſo peito, Deos ſabe muito bem o eſtado em que eſtais que he o que vos

ha

ha de julgar,& vos descansais porque os outros não estão bẽ certos do que passa. Quando isto não fosse para mais q̃ para consolaçaõ de que,ja q̃ sois peccador, não sejais infame,bem;mas não vos contentais com isso porque tão contente & satisfeito estais de vòs com a conta falsa em que vos tem,como se fora de verdade,& pode mais cõ voscoa ignorãcia da gente para vos esuaecer,q̃ o proprio conhecimẽto para vos humilhar. Por onde hũ autor deuoto diz, que deseja ẽ estremo q̃ tenhamos nos em nossos peccados a humildade q̃ os Sãtos tiueraõ cõ suas virtudes,& os effeitos q̃ fazião nelles os muito pequenos defeitos. q̃ de sy arreceauaõ,façaõ em nos os muito grãdes peccados que de nos sabemos. A petiçaõ foy pidir q̃ seus filhos fossẽ os principais & mais seus aceitos q̃ ouuesse na sua corte. Louuado sejais Sñor,q̃ no que nos vay mais nos liurastes de valias, & q̃ ordenastes o vosso reyno de maneira, q̃ ninguẽ pudesse acabar mais cõ vosco que a propria parte. E as mais das veres acaba mais cõ N. S. a ansia dos espiritos, & gemidos q̃ podẽ para sy,que as valias dos que terçaõ. E assi mãdaua Moises q̃ quãdo entrasse no tabernaculo a orar,ficasse todo o pouo cada hũ à porta de sua tenda tãbem em oraçaõ,porq̃ a oraçaõ do pouo q̃ pedia para sy, faria ser mais aceita a de Moises que pidia para elles. E não pode ser mor dita que em todos os negocios que tiuerdes com Deos de ningem vos poder velar senaõ de vos. Dauid antre as felicidades dos seruos de Deos conta estarlhes Deos vendo os coraçoẽs,& seremlhe manifestas todas suas obras, porque dahy diz que pende ser o seu estado seguro, & naõ correr ninhum risco,isto quer dizer aquelle verso. *Mihi autem nimis honorati sunt amici tui Deus* o que consta do proposito,aque diz estas palauras.

Exo. 33.

Psal. 138.

Non

*Non est meum dare vobis, &c.* Varios sentidos daõ os Sãtos a este lugar, hũs (segundo S. Chrisostomo) dizem que não pode dar por fauor o que se deue aos merecimentos. Como se a hum Principe se pidisse de merce o que elle tẽ prometido ao milhor justador, diria que o naõ podia dar porque o faria contra sua verdade. Outros, que fala Christo de sua humanidade, & que em quanto homem não pode, como elles cuidauaõ. O mais facil sentido me parece que he, que mostra Christo nesta reposta quão mal entendiaõ elles o seu officio na terra, & diz que o seu officio aquy na terra não era repartir os lugares do seu reyno, nem fazer merces de lugar para o Ceo, que isso era officio do Padre na outra vida, que o seu officio era insinar a merecer esses lugares, que isso lhe faria pollos no caminho de poderem merecer o primeiro lugar, darlhe ocasiaõ para isso, que o tempo era de tratar disso, & deixasse de tratar do premio para seu tempo. Caliz na Escritura significa aquella certa parte de males ou de bẽs q̃ nosso Senhor da nesta vida, pollo que tambem a justiça com que Deos castiga se chama Caliz. *Spiritus tempestatis pars calicis eorum.* & os bẽs tem o mesmo nome *Dominus pars hæreditatis meæ & calicis mei.* Psal. 1 Psal. 26.

## DA MESMA FERIA. SER. II.

Na Sé de Braga. Anno 1573

*Ecce ascendimus Ierosolymam, &c.* Matth. cap. 20.

SE bem atentardes pollas ordẽ destes Euãgelhos, q̃ nos a Igreja tras neste santo tẽpo facilmẽte vereis que por meyos muito differentes, como por diuersos assaltos, preten-

pretende render a fortaleza deste coraçaõ vosso a Deos & assi ás branduras da primeira quarta feira, & aos ameaços da segunda ajunta oje a lembrança da paixaõ de Christo nosso Senhor, como hum dos mais poderosos meyos de quantos ahy hà para render a alma ao Senhor que se deu
Leo. Pa. por ella S. Leão Papa falando da paixão de Christo diz. *Duplex remedium nobis miseris præparatum est, cujus aliud est in sacramento, aliud in exemplo, vt per vnum conferantur diuina, per aliud erigantur humana*, Quer dizer, duas partes tẽ a paixão de Christo hũa do misterio de nossa redençam com que pagando nossas diuidas nos libertou, & outraco que mostrandonos em suas chagas a fealdade das nossas, & obrigandonos com beneficios nos affeiçoasse a sy & nos leExo. 25. uasse apos sy. E a Escritura diz que estando Moises no mõte lhe mostrou Deos hum modello immaterial, para saber como auia de armar o tabernaculo, em que na terra auia de ser honrado. Este modello aplica S. Paulo a Christo crucificado, que he o modello vindo do Ceo de nossas vidas
Rom. 3. & pensamentos & por isso lhe chama S. Paulo *Propitiatorium per fidem in sanguine*. Assi diz S. Bernardo que nosso
Bern. Senhor quis padecer por nos tanta diuersidade de tormentos, podendonos remir com muyto poucos, porque naõ somente quis que tiuessem os homẽs em sua morte remedio para os peccados passados, mas tambẽ para euitar os por vir: porque quanto mais lhe custassem nossas culpas, mais claro vissemos quanto erão para auorrecer, & tanto mais obrigada ficasse a alma a não offender a hum Senhor a q̃ se via com tantas diuidas. Porque se nem tudo isto basta para nos render, q̃ fora se tiuera o Senhor menos feito por nòs? S. Sixto Bispo & martir em hum comentario q̃ faz sobre o setimo capitulo da primeyra epistola ad Corinthe-

os

os de Virginitate, diz que o remedio vniuersal contra todas as tentaçoẽs, he, dizerlhe em quanto fuy meu fiz o que me aconselhastes, agora que o não sou, & Christo Iesu me comprou co seu sangue precioso, não posso sairlhe da vontade, com elle o aueis de auer a elle persuadi, que lhe pareça bem o que me aconselhais, para o poder fazer, que doutro modo he ser eu mesmo escrauo fujao & tredoro. E assi não sey cousa que a imagem de Christo crucificado nos deuâ mais de representar, quando a virmos, que a dureza & obstinaçaõ de nosso coraçaõ, pois que naõ basta tão poderoso meyo para o abrandar. Ponderay em S. Mat theus o que diz do dia do juizo que *Apparebit signum filij hominis in cælo, & tunc plangent omnes tribus terræ.* Quer dizer quando o final da Cruz apparecer no Ceo chorarаõ todos os homẽs & se acabaraõ de dar por perdidos porque nelle veraõ debuxada a obstinaçaõ de seu coraçaõ, a sua immensa ingratidão, & aueraõ por isso que he o derradeiro termo de sua miseria aque sohia a ser a principal de consolaçaõ & esperança. Matt. 24.

*Ecce ascendimus Hierosolymam.* S. Chrisostomo pondera muito o lugar & o tẽpo que N. S. escolheo para morrer, & que para fazer milagres, & mostrar seu poder tinha pouco respeito aos lugares, porque os fazia onde a occasiaõ & a necessidade offerecia & para morrer com tanta deshonra escolheo o mais celebre & mais abalisado lugar do mũdo & o tempo em que ouuesse nelle mayor concurso de gente assi forasteira como natural, do que em ninhum outro se ajũtaua, & da por rezão querer nosso Senhor Iesu Christo que fossẽ mais pubricas ao mundo as cousas que o obrigasʃem a amallo, que as que nos obrigassem a honralo & a catallo, porque tambem elle não estima em muito a honra

senão aque o amor inclina,& aquelles ha por seruiços que
Psal.44. os homẽs fazẽ namorados de quẽ elle he & affeiçoados cõ sua bõdade. Todo o Psalmo quarẽta & quatro,no qual em figura de Salamão se trata dos despoſorios de Christo cõ a Igreja,se resolue em mostrar como as armas com que este Señor sugeitou a sy os coraçoẽs de toda a terra saõ as proprias cõ que as namorou de sy. Põderay este verso *Propter veritatẽ & mansuetudinẽ & justitiã deducet te mirabiliter dextera tua.* Quer dizer affeiçoando os homẽs a vossa verdade,à vossa brandura & justiça ira vosso poder & vosso santo nome penetrando pollas mais asperas montanhas & mais barbaras gentes do mundo. Porque ninhũa ohe tanto aquem estas suaues partes não leuem apos sy. He
Epiph. muito para notar de S. Epiphanio no Anchorato que tratando do que diz S. Lucas cap. 22. que estando Christo no Orto orando, *Apparuit illi Angelus de Cælo confortans eum*, que não toma confortar por consolar, como se entende commummente, mas por engrandecer, louuar & admirar a força immensa daquella fraqueza sua, & o poder daquella baixeza,que se de fora enxergaua, & espantarse de ver que os proprios effeitos que fazia a gloria de Christo no Ceo beatificando os Anjos, fazia sua ignominia na terra justificando os peccadores, o proprio amor que excitaua com sua vista glorioſa no Ceo, excitaua co a vista de seus vituperios na terra, & traz para isto hũa tresladaçaõ grega,a qual no Salmo 96. onde S.
Psal.96. Paulo tirou, *Et adorent eum omnes Angeli Dei*,le, *& confortent eum omnes Angeli eius.* E assi diz que prostrado o An-
Hebr.1. jo em terra adoraua a força, o poder, & a excelencia daquellas lagrimas,& daquelle suor de sangue, & daquella angustia do coraçaõ de Christo, porque essa auia de des-

baratar

baratar o poder de Sathanas, empobrecer o Inferno, & tẽder a sy os coraçoẽs da terra.

*Tunc accessit ad eum mater filiorum Zebedæi, &c.* Que conjunçaõ foy esta tão propria, que esta molher, & estes filhos não quiseraõ perder? Bem a tendes ouuido, quando o Senhor de quem pretendião estas honras, trataua dos seus vituperios. E que mayor proua quereis irmaõs de quanto se hum homem deue temer de sy nas cousas que deseja sobejamente, que verdes os Apostolos de Christo virtuosos, & hũa velha tão honrada & tão santa importunar de sisso a Christo por honras, quando se ouueraõ de derreter em lagrimas com as nouas das deshonras desse mesmo Senhor. S. Chrisostomo & Æcumenio ponderão muito naquellas palauras de S. Paulo, *Qui volunt diuites fieri, incidunt in tentationem & laqueum diaboli*, a palaura, volunt, dizendo que muyto mais risco correm os q̃ desejão as cousas que os que as possuem, porque aos que possuẽ as cousas muitas vezes a experiencia insina quanto menos saõ do que se lhe representauão, mas o desejo afiguraas muito differentes do que saõ. E assi vereis comũmente, se atentardes bem, que nas cousas humanas se deseja muito mais o que o amor nellas representa, que o que ellas saõ em sy. E daquy nace tambem assossegar o espirito taõ pouco com alcançar o que pretendia, porque não alcançou o que se tinha persuadido, & se lhe representaua que naquillo auia de achar. Seneca, *Nulli adsecuto satisfuit, quod optanti nimium videbatur.* E por isso S. Prospero diz que não se pode chamar Senhor do que tem senão o que lhe naõ he affeiçoado, porque o que esta preso d'affeiçaõ, nem tem liberdade para vsar das cousas, nem para julgar dellas, *Dominus est rerum quas habet quinul*

Chryſ. Ecum. 1. Tim. 6.

Seneca.

Proſp.

*la cupiditate irretitur, nã qui terrenorũ amore obstringitur non possidet sed possidetur*,& por isso quem cegou a may a pidir o que pidia, acegou a pidir em tal tempo. Eu seguroq̃ não aj ninhũ dos que aquy estamos, que se atẽtar por sy senão possa acoimar outras tais,& mayores cegueiras que estas nas cousas aque for affeiçoado. Andão os doutores parafuando a occasiaõ que esta molher tinha para tão importuna pitiçaõ,& dizem algũs que foy o que Christo disse da sua resurreiçaõ, *& tertia dia resurget*,& fazme crer que he isto a ij vez que he lingoagem praticada na terra, em tudo o que ouuis lançardes muito mais mão do que fauorece vosso apitite, que do que serue para vosso remedio,& assi acontece que o muito que lançais mão de hũa palaura, q̃ faz a vosso proposito, faça ficarem sem fruito infinitas que importão o peso de vossa saluaçaõ. Somos como Ecos, a onde nunca se ouuem senão hũas silabas imperfeitas de tudo quanto nelles retomba.

*Nescitis quid petatis, &c.* Como naõ sabẽ Senhor? Resp. porque se nisto pidis Ceo, he ignorancia pidillo sem trabalho vosso,& abel prazer,& (segundo diz S. Chrisostomo) com deshonra desse mesmo Ceo,& se pidis terra muito mayor ignorancia pidilla aquem tão pouca parte quis nella,& veyo a insinar a comprar com ella o Ceo, como diz Clemente Alexandrino, que Christo veyo por em almoeda o Ceo & insinar a comprallo com a terra,& isto de duas maneiras ou engeitandoa por amor de Deos, ou empregandoa em honra do mesmo Deos. Falta o fim.

Chrif.

Cle. Ale.

SESTA

# SESTA FEIRA DESPOIS DO II. DOM.

## Sermão I. Anno 1565.

*Homo erat paterfamilias, qui plantauit vineã, &c.*
Mat. c. 21.

BEm vos lembrará que vos dizia os dias passados, que a receita por onde Deos nos hà de tomar conta de nossa vida, saõ seus beneficios, não sòmẽte os que particularmente cada hũ recebe, mas os vniuersais. Porque esta differença vay das merces dos homẽs as merces d'Deos, que as dos homẽs saõ pagas dos seruiços feitos, & as de Deos saõ para vos habilitar para o seruir, & assi tãto cada hũ fica mais obrigado ao seruir, quanto recebeo mais delle. He hum contrato de companhia onde Deos poẽ todo o cabedal, & vòs vossa industria, na qual tem elle ainda mayor parte, & isto significa a parabola dos talentos, que deu para negocear, & a outra do feitor aque pidio cõta pollo liuro da rezão, ẽ q̃ tinha assentado o Sñor sua fazenda & o q̃ lhe tinha entregue. Pollo q̃ os q̃ desejaõ trazer a cõta bẽ recenceada, cũpre que muito a meude cotejem sua vida cos beneficios de Deos, para ver se viuẽ como gente que tẽ recebido tanto do Sñor; porq̃ (como diz S. Greg.) *Quãto magis crescunt dona, crescunt & donorũ rationes.* E assi como S. Paulo diz q̃ polla ley de Moises tomou mayores forças o peccado, naõ porq̃ a ley fosse occasiaõ de peccado, senaõ porq̃ quãto mais claro se conhecia pollos sacrificios & expiaçoẽs quaõ aborrecidos eraõ d'Deos, tãto ficauão mais inormes & torpes. Ora tendo nos cõ a vinda d'Christo conhecido tanto milhor, quanto mal lhe offender ao Sñor, &

Cre Paõ. 1. Cor. 15.

tendo tãtos aparelhos para o não offẽder, & para o seruir, tãto fica nossa má vida mais dina de castigo, quanto tiuemos mayor lume do ceo & mais aparelhos para não ser est ta. Quãdo Deos pergũtou a Satanas se tinha visto seu ser- uo Iob põderãdo quẽ elle era, respõdeulhe Satanas, *Numquid Iob frustra tenet Deũ? nonne tu vallasti eũ ac domũ eius, vniuersamq; substantiã eius per circuitũ?* Pois Sñor quẽ quereis que lhe chegue? quẽ quereis que faça mal algũ aquem está cercado de vossos beneficios? milhor pudera dizer isto Satanas por nòs, que assi nos tem vallados & murados, & tẽ feito tãtas forças & posta tanta gente de goarniçaõ em todas as partes, por onde o demonio nos pode entrar, que se nò mesmos não saltarmos os vallos não ha quem nos entre. Discorrey pollas merces de Deos, pollo dõ da fe, & claro conhecimento de Deos & de seus misterios, põde os olhos no inferno, no paraiso, no vso dos Sacramentos, onde se renouão as forças debilitadas, na consideraçaõ da ley de Deos, onde o Espirito Santo assiste, a inflamara alma, & sobre tudo a cõtinua intercessaõ de Christo por nos diãte do Padre, & de todas as partes vos achareis cercado de beneficios do Sñor. Ora quẽ Deos tẽ assi vallado quem quereis que o entre por força? a isto direis, ò Padre ando inflamado em deshonestidades, q̃ quereis que faça? diruos ey fugias ocasiões, lẽbreuos o fogo do inferno, onde se isto paga, cõtinuay os Sacramẽtos da penitẽcia, onde se o homẽ corre de sy & do Cõfessor, & recebey a lenço para re sistir. O, dirmeis, o cuidado dos filhos me faz desejar o alheo, de fazer hũa onzena de tomar peitas, para isso lẽbreuos que cõta fazeis, se de restituir, ou não, senão tratais de restituir, que ides ao inferno sem remedio, & se tratais disso, camanha ignorãcia he furtar oje para restituir a me-

Iob. 1.

nham.

nham. Lembreuos tãbem Christo em hũa Cruz, & a sua morte ser causada por o mesmo peccado, que estais para cometer. Dirmeis tãbem que a força da tentaçaõ vos faz peccar. A isto respõde S. Paulo, *Tẽtatio vos nõ apprehẽdat nisi humana*, (id est, vestræ fragilitati proportionata) *fidelis autẽ Deus est, qui nõ patietur vos tẽtari supra id quod potestis.* 1. Cor. 10. Porque assi como aos filhos de Israel Deos guiaua cõ nuuẽ de dia, & coluna de fogo de noite, assi agora he elle sempre nossa guia, para que ninguẽ desmaye, mas estè sempre seguro. Tem Deos hũa balança nas mãos, cõ que pesa as tentaçoẽs, que permite virnos, com a força que ve em nos para lhe poder resistir, & assi muitos Sãtos tiueraõ muito mayores tentaçoẽs que ninhũ de nòs, porque tambem tinhão mais força, & mais espirito paras vencer que ninhũ de nos. Conta se nas vidas dos Padres de Moise Etiope, que seis annos pelejou contra a sensualidade dormindo em pè & comendo doze onças de paõ somente, & nẽ assi pode alcançar victoria, senão por oraçoẽs de S Isidoro Sacerdote, pollas quais foy liure S. Cypriano interpreta aquellas palauras de Christo na Cruz, *Deus meus vt quid dereliquisti me*, q̃ não seja queixa mas oraçaõ, quer dizer, farey Sñor q̃ entẽda esta gẽte a causa porq̃ me desẽparastes, q̃ he para os ẽparar a elles, & para os remedear, & paraque elles tenão desemparẽ a ty, porque se cairẽ nesta cõta veraõ quão seguros estão da ajuda & fauor & emparo do Sñor, q̃ pollos emparar a elles desẽparou seu proprio, natural, & vnigenito filho. Aos filhos de Israel diz Deos por Moises, *Vos ipsi vidistis quæ fecerim Ægyptijs, quomodo portauerim vos super alas aquilarũ & assũpserẽ mihi*, quer dizer trouxeuos sobre meus hõbros seguros de vos não poder chegar ninhũ mal, *Altissimũ posuisti refugiũ tuũ, non accedet ad te malũ & flagellũ, nõ* Cypria. Exod. 19. Psal. 90.

*appropinquabit tabernaculo tuo*, porque todo o poder crià-
do tẽ os limites muito curtos, & por mais que façaõ não po-
dẽ chegar a hũa alma q̃ Deos tẽ vallada & murada de si
Zach. 2. mesmo, & se cũpre o q̃ dizia por Zacharias de Ierusalẽ, *Ego*
*ero ei (ait Dñs) murus ignis in circuitu, & in gloria ero in me-*
*dio eius*. Ora esta he a vinha do Señor de q̃ elle fala, & de q̃
Isa. 5. ja disse Isayas q̃ aplãtou Deos *in cornu filio olei*, in eminẽ-
ti, atque fertilissimo loco, A qual diz Christo q̃ cercou de
muito forte muro, & edificou nella hũa torre, & pos hũ la-
gar, plãtou a de excelẽtes cepas, não porq̃ cada cousa del-
tas tenha hũ misterio distinto, a meu juizo, mas para mos-
trar como a forneceo de todas as cousas necessarias para
dar muito & bõ fruito ao Señor, aquẽ tão caro custou, & tã
ta despesa fez nella. E pareceme q̃ estas palauras explicão
assaz claro a dignidade de hum homem Christaõ.

Dirmeis pois tanto bẽ nos Deos tẽ goardado, porq̃ lhe
respõdemos tão mal co fruito? Christo o diz, porq̃ o Señor
da vinha *Peregre profectus est*: ficaraõ os lauradores sem do
no, & por isso cuidaraõ que a herãça era sua, & não tinhaõ
aquẽ dar cõta della. E como Padre Deos se pode nunca ir
para lõge? ou deixar d'estar presente a todas as nossas o-
bras? não, mas como Deos he natureza simplez, que naõ
tẽ ninhũa mudãça, todas as variedades que a Escritura diz
de Deos saõ pollas que faz em nòs, não pollas que aconte-
cẽ nelle. Despois que Deos criou o mundo chama se Cria-
dor, que dãtes senão podia chamar, não porque acrecesse al
gũa cousa a Deos, mas polla operaçaõ, que fez ẽ nos, & as-
Greg. si justificador, cõseruador, &c. Pollo que diz S. Gregorio q̃
Christo neste mũdo quis ser visto em diuersas figuras, não
porque mudasse algũa ora a sua, mas porque qual era a im
pressaõ que tinha feita n'alma dos que o viaõ, tal lhe pare-

cia

cia de fora. Assi á Madanella que o tinha por hũ santo Profeta, que viera insinar o caminho de Deos, & cauar esta vinha do Sñor, quãdo o vio resucitado, cuidou que era ortelão, & aos dicipulos que hião a Emaus, & que auião por impossiuel resucitar, & que tinha ja acabada a jornada, pareceo caminhãte; naõ porque pusesse algũas vieiras no chapeo, ou porque se disfraçasse para naõ ser conhecido, mas como os olhos de fora eraõ mãdados pollos de dẽtro, julgauaõ de fora como o viaõ ẽ dẽtro: da mesma maneira está Deos tão lõge de vosso pẽsamẽto, & lẽbrauos taõ mal, que tudo quanto tendes he allugado para dardes fruito delle, que por isto se diz que está cẽ mil legoas. *Nõ est Deus in cõspectu eius, ideo inquinatæ sunt viæ illius in omni tẽpore.* E se quereis ver quaõ lõge se partio o Sñor, imaginaiuos dãte delle, & q̃ está cõtando vossas palauras & pẽsamẽtos, para cõforme á elles vos saluar, ou cõdenar, & vede ẽ q̃ maneira vos registareis & viuireis ẽ quãto vos esta imaginaçaõ durar, & cotejaiuos a vòs cõ vosco mesmo quãdo estais muito alheo desta cõsideraçaõ por ahy vereis quaõ lõge está Deos de vòs, & para quaõ lõge he partido, saluo se estais ja ẽ esta do q̃ dareis taõ pouco por elle presẽte, como ausẽte, & faz ẽ vos tão pouca mossa hũ, como outro, pois eu cuido que naõ pode estar Deos perto d'alma se está lõge da memoria. E por isso não quis o Sñor q̃ o manà durasse aos filhos de Israel mais q̃ hũ dia, & se o goardassem apodrecesse, não porq̃ fosse esta a natureza do manà, pois no Sabbado não se corrõpia, mas paraque estiuessem sempre pendendo de Deos, & paraque tendo o cileyro no Ceo, & na bõdade de Deos, o cõtentasse. E assi o milhor remedio do mũdo para as almas, he, pender de Deos, lẽbrauos que quanto desejais pende delle, porque se le vay *in regionem longinquam*, &

Pſal. 9.

começais

começais a viuer por vòs, daiuos por perdidos. Em quanto os filhos de Israel tiueraõ Moises consigo q̃ os matinaua, & lhes trazia á memoria as obrigaçoẽs que tinhaõ a Deos, adoraraõ a Deos, mas despois que Moises se ausentou (como elles dizião) *Viro huic, qui nos eduxit de Ægipto, nescimus quid acciderit*, logo fizeraõ hũ Deos d'ouro q̃ adoraraõ. Exo. 32. Assi se vos vier a parecer que Deos foy para longe, & não vos lẽbrar quão perto de vos está, vendo & pesando quanto dizeis & fazeis, não sera muito fazerdes deoses d'ouro, & ainda mal porq̃ ha tantos. E naõ somente Deos, mas de enuolta com elle tudo quanto elle promete auemos q̃ está *In regione lõginqua*. Desejo de vos pergũtar, qual aueis por milhor, ir ao Ceo, ou ser capitão de Malaca? não duuido q̃ todos direis q̃ ir ao Ceo: pois qual he a rezão q̃ se Deos vos promete isto certo, & dessoutro não tẽdes mais q̃ as esperãças muito incertas, não quereis ir ao Ceo a muito pouca custa, & por ser capitão de Malaca ides á India cõ tençaõ de tornar ca para vos despacharẽ para dahy a dez annos. Naõ creo ser outra a rezão senão q̃ porq̃ isto he nesta vida & o ceo na outra, tudo o q̃ha na outra aueis q̃ está tão lõge, q̃ senão pode tratar delle de siso, sẽdo isto muito ao reues, porq̃ quãto a morte he a mais certa cousa q̃ ha na vida, tão as cousas, q̃ nos hão de soceder despois della, estão mais perto q̃ outras ninhũas, porq̃ estãdo tão todas as outras auẽturadas a mil desastres só ás da outra vida não ha desastre q̃ as tire, mas todas saõ para as accelerar. Sabeis quão lõge está de nos Deos, q̃ nẽ nos proprios actos de virtude tẽ Deos ninhũa parte senão o mũdo, porq̃ o q̃ vos não podemos persuadir cõ vos por diãte Deos & a obrigaçaõ de Christaõs, vos persuade muito facilmẽte qualquer rezão de hõra ou interesse. Isto vereis claro se vos injurião, & para

vos abrãdar vos poẽ diãte Deos, ſua paixão, ſeu juizo, & a cõta q̃ lhe aueis de dar nelle, não ha couſa ninhũa deſtas q̃ o poſſa fazer. Cũpra a voſſa hõra ou a voſſo intereſſe diſſimular, fica tudo tão brãdo como ſe nũca paſſara aquella tẽ peſtade por vòs, o q̃ tende por certo q̃ não he ſer Criſtão. Porq̃ ſendo a ley de Deos polla mayor parte natural, eſta differẽça ha della à natural, q̃ eſta não pode dizer goardar ſe ſe ſenão goarda por amor de Deos, porq̃ perdoar a injuria por hõra não he paciẽcia, mas acto de ambiçaõ, refrear a deshoneſtidade pollo q̃ pretẽdeis auer, não he caſtidade, mas cobiça, porq̃ todos os actos tomão o nome dos fins aq̃ ſe referẽ. De modo q̃ aſsi como S. Agoſt. dizq̃ as virtudes dos Gẽtios ſenão podẽ chamar virtudes, porq̃ não tinhaõ por fim a Deos, aſsi me parece q̃ he a mòr parte das virtudes dos Criſtaõs. O que tudo he indicio de ſe ter ido Deos muito lõge, & d' nos ter leuado cõſigo todos os bẽs. Aug.

Michas quãdo ſeis cẽtos homẽs do tribu de Dam lhe tomatão os idolos & o Sacerdote, vindo elle bradãdo, & pergũtãdolhe os ſoldados, *Quid tibi eſt*, reſp. *Deos meos, quos mihi feci tuliſtis, & ſacerdotẽ & omnia quæ habui, & dicitis quid tibi eſt?* E dizia iſto porq̃ no nome de Deos ſe incluẽ todas as rezoẽs q̃ ſe podẽ dar para o ſeruir, & todas as cauſas q̃ ſe podẽ imaginar para ſe ſẽtir muito perdello. Põderay, *quos mihi feci*, porq̃ ſe eſtes ſo pollo nome de Deos lhe era iſto baſtãte cauſa de ſẽtimẽto, quãto mais, ſe pudera dizer q̃ me fizeraõ, q̃ me remiraõ, q̃ me deraõ a ſy meſmo, o q̃ nos tãto á boca cheya podemos dizer. E notay dizer *õnia quæ habui* q̃ ſe ha d'ẽtẽder appoſitiue id eſt, q̃ i ſũt omnia mea bona, porque não ſe le que lhe tomaſſẽ mais nada. Pois não ſentir iſto deſta maneira he d'eſtar *in regione longinqua*. Iud. 18.

*Cũ autẽ tẽpus fructus, &c.* Abrir os olhos, que ha de vir tẽ

po

po ẽ q̃ se vos ha de pidir cõta do fruito, q̃ essa vinha & as merces de Deos puderaõ ter rendido. O tẽpo do fruito he todo o tẽpo q̃ viuemos; o fruito q̃ Deos pede, he, cõprir cada hũ cõ a obrigação de seu estado. Porq̃ ha dous generos de virtudes, hũas necessarias, outras de super erogaçaõ: as necessarias saõ fũdamẽto, sem as quais todas as outras saõ perdidas. Dar esmolla a quẽ padece estrema necessidade, he virtude necessaria, dar a quãtos pedẽ, he super erogaçaõ. Está alli hũ perecẽdo à fome, & vós engeitando este dais quãto tẽdes a outros, aquẽ vos o preceito não obriga, ireis ao inferno cõ toda vossa caridade, porq̃ os preceitos saõ necessarios. Sois casado dais mà vida a vossa molher, jugaisslhe o q̃ tẽdes, e lhe goardais a fè, nẽ cõpris cõ as mais obrigaçoẽs vossas, & allegaisme com ouuir missa, & rezar os sete Salmos, ajudardes a fazer o tal mosteyro, ou igreja, não saõ esses os fruitos que Deos vos pede, & nem por isso vos deixara de tirar a vinha, senão cõprirdes cõ as obrigaçoẽs de vosso estado. E a rezão porq̃ Deos não sofria offerecerse lhe encenso doutra compoſicaõ, senão do q̃ elle mandaua, nẽ que Moises fizesse o tabernaculo, senão da forma que elle mostrara, não he outra senão porque senão quer seruido senão como quer, & não ha por honra, nem sacrificio, senão o que vay fundado sobre a obediencia de sua ley. Mas Senhor, este fruito vos o dais em nos, & não nos, he verdade porque o ser do Christaõ está em naõ engeitar as merces de Deos. E por hy vereis quão justamente saõ os maos condenados ao inferno, porq̃ Deos os cõdena pollo que não receberaõ, & engeitaraõ, & assi o fruito q̃ Deos quer de seu trabalho, he, que recebais as merces q̃ elle vos quer fazer. Pollo q̃ não vos espanteis se nosso Sñor como afrontado, & injuriado de lho nos engeitarmos, muytas

vezes

vezes venha a se enfadar de modo, que a leuante a influencia da sua graça de nòs, & deixarnos como cousa não sua. E isto he o que quis dizer naquellas palauras, que despois de mal tratarem seus Profetas, zombarẽ de suas palauras, & matarem a seu filho, não ouue mais que fazer senão *Auferetur a vobis regnum Dei.*

*Et dabitur genti, &c.* He hũa cousa mais espantosa, que quantas na Thelogia, & muito mais para arrecear que o mesmo inferno, porque do inferno vos liura a penitencia, & disto não ha quem vos liure, porque se vos nega a graça para fazer essa penitencia. Porque ha ahy estar na mente diuina designado hum certo numero de peccados, ao qual como hum homem chegar, cruzarà Deos as mãos, & suspendera sua influencia para que o desempare & o não ajude, não que lhe nege a ajuda sufficiente, mas negalhe a efficaz. E o que he mais para espantar, que diz S. Agostinho, Aug. que neste põto lhe ordena Deos muitas occasioẽs de peccar, para o que ouuera de ser occasiaõ d'emmenda, sendo de peccado, acrecẽte mais seu castigo. Como a Farao multiplicou Deos tantos sinais, porque caisse em mayor cegueira & culpa. Pollo que diz S. Paulo que a idolatria tomou daquy occasiaõ, porque os muitos peccados em que cahião nefandos, foraõ occasiaõ de lhes Deos cegar os entendimentos de maneira, que viessem a adorar paos & pedras. Quando nosso Senhor determinou de destruir a terra co diluuio d'agoas, disse muitos annos antes, *Erunt dies illius centum viginti annorum*, id est, ætas illa non plus durabit, & todauia diz S. Ieronymo que durou menos vinte annos, & isto foy que pollà pressa que os homẽs se deraõ em offender a Deos, & a pertinacia com que recusauão fazer penitencia, fez abreuiar aquelle tempo. Pollo q̃ diz Adria

Rom. 1.

Gen. 6.

Hieron.

no

no que he cousa muito temerosa, & para andar hũa alma muito sobre auiso, que não sabe qual seja aquelle peccado, que Deos tem assentado que seja o vltimo para desabrir mão delle, ò Padre, esse mal lhe faz? deixallo viuer á sua vontade: hum homem doudo em quanto anda com aquella mania não sente seu mal, & quanto o menos sente, tanto he mais para auer dó delle, assi tanto a alma está pior quãto menos sente desemparalla Deos. Estaõ hũas palauras a cerca disto espantosissimas. Contando a Escritura as vitorias que Iosue ouue contra os Iebuseus diz que não ouue cidade que se lhe não rendesse senão a dos Eteos, *Domini enim sententia fuerat, vt indurarentur corda eorum, & pugnarent contra Israel, & caderent, & non mererentur vllam clementiam sicut præceperat Dominus Moisi.* Por isso ainda que todo o genero de peccados se deua muito arrecear, todauia sobre tudo se deue arrecear estar em hum genero de peccados muito tempo, porque quanto mais se está nelles, mais se endurece o coraçaõ contra Deos, & se faz mais incapaz da luz do Ceo. Tanto que S. Gregorio pos termo á induraçaõ do coraçaõ tres annos & meyo. Naõ digo isto porque seja certo, mas porque vejais que juizo tiueraõ os santos dos homẽs que se deixão estar muito nos vicios. E por aquy vereis quão falsa he a confiança de vos conuerterdes a Deos a hora da morte. Pollo qual S. Agostinho diz que os que goardaõ a penitencia para o vltimo da vida, & quando saõ engeitaõos dos peccados, que os mais se condenão. *Hac animaduersione punitur peccator vt moriens obliuiscatur sui, qui dum viueret oblitus est Dei.*

Ios. 10.

Greg.

Aug.

DA

## DA MESMA FERIA. SER. II.

Na Miſericordia de Lisboa. Anno 1571.

*Homo quidam erat pater familias, qui plantauit vineam & ſepem circuncidit ei.* Mat cap. 21.

ORigenes interpretando eſte lugar diz que ainda que eſta parabola ſeja muito cõmũa nos Profetas, todauia o ſentido não he o meſmo, porq̃ Iſayas, ſegundo Iſa. 5. elle meſmo ſe declara, entende por vinha o proprio pouo que Deos plantou & entregou aos Sacerdotes para o cultiuarem, & aquy entende Chriſto eſſe meſmo pouo de Iſrael pollos lauradores, a quem vẽ pidir o fruito da ſua vinha, q̃ he, a ſua ley & a ſua fè como cõſta por aquellas palauras, *Auferetur a vobis regnũ Dei, & dabitur genti facienti fructus eius*, & por reyno de Deos entende ſua ley, & ſeu Euangelho, q̃ dantes chamou vinha, & que â todos eſtà entregue. Euſebio Ceſarienſe proua a verdade da fé Criſtam pollos fruitos que trouxe ao mundo, porque diz, que naõ ha gente taõ barbara, & tão fora de todo o comercio, & rezão, q̃ encomeçando a ouuir o Euangelho & crello, não ſe mude & não tenha outras opinioẽs, & outros coſtumes muito differẽtes. Vimos (diz elle) q̃ ẽ o Euãgelho entrando na Perſia logo ceſſaraõ aquellas abominaueis vodas, cõ q̃ os filhos caſauão cõ ſuas proprias mãys. Os Scytas deixaraõ logo de degolar em ſacrificios ſeus proprios filhos com ſuas mãos. Os Maſſagetas ceſſaraõ de matar ſeus proprios pays & mãys, como emmelheciaõ, & comeremnos, tendo iſto polla mayor piedade que podião vſar com elles. Os Tibarenos deixaraõ de os lançar no mar. E os Hircanos

Euſ. Cęſ. de prep. Euang. li. 1. cap. 3.

&

& Caspios de os lançar ás aues,& aos caẽs para os comerem. E mudaraõ esta fera & cruel religiaõ, em piedade, mansidão,& misericordia. Esta reformaçaõ pinta Dauid
Ps.84. admiraueImẽte, *Audiã quid loquatur in me Dominus* Deus, quer dizer sinto que Deos está falando dentro de mym,& que he o que fala? *Pacem in plebem suam & super sanctos suos*,id est,aos que elle escolheo para sy, *& in eos vt non reuertantur ad stultitiam* (assi interpreta S.Ieronymo) *vtique prope timentes eum salutare ipsius*,id est, não está longe esta saude,muito perto está, & que saude he esta? *vt inhabitet gloria in terra nostra*,id est,aquella que nos faz a todos honrados,& que cousas saõ essas que nos fazem taõ honrados? *Misericordia & veritas obuiauerunt sibi,justitia & pax osculatæ sunt.* Allude ao costume das terras, onde com beijos na face, se mostra a paz, & amizade, para mostrar que com a verdade da fe entraraõ no mundo as mais virtudes. Isto mesmo mostra por outra alluſaõ, dizendo, *Veritas de terra orta est*, quer dizer em nacendo a verdade na terra & a verdadeira fè,logo do Ceo começou a chouer justiça, logo não ouue terra esteril de santidade, logo se sintio o fruito,& a força desta fè. Porque ainda que o Euangelho está todo cheyo de cousas & milagres, que engrandecem & mostraõ a gloria de Christo, ninhũa mais, que a reformaçaõ do espirito, que faz nas almas, & o poder que tem para conuerter espiritos, Ezechiel, *Dabo vobis cor nouũ, &*
Ezc.36. *spiritum nouum ponã in medio vestri,& auferam cor lapideum de carne vestra, & dabo vobis cor carneum,& spiritum meum ponam in medio vestri, & faciam vt in præceptis meis ambuletis & judicia mea custodiatis & operemini.* Que vos moue Senhor a fazer tamanha mudança em gente de carne? diz pouco abaixo. *Non propter vos ego faciam ait Dominus*

Deus

*Deus notum fit vobis*, quer dizer não faço isto por amor de vos senão por amor de mym, porque em ninhũa cousa se enxerga mais quem eu sou que em deixardesvos de ser quẽ ereis. Boa noua Señor he essa, dobrada merce, ajuntardes vossa gloria com meu proueito fazerdes de minha reformaçaõ materia de vossa honra, porque o que eu desmereço, merece vossa gloria, o que eu não ousar a pidir por amor de mym, pedirey confiadamente polla parte que vos nisso tendes, porque quem quereis que se não atreua a pidir a Deos sua gloria? quem perderà a confiança de alcançar a honra do nome do Señor, & assi me parece que começarem as petições do *Pater noster*, por *sanctificetur nomen tuum*, he com isso nos dar Deos confiança do que despois se pede, porque nestas palauras està assomado tudo, pois tudo he materia desta honra do Señor, & assi peço que *Adueniat regnũ tuum*, para que o vosso nome seja com isso santificado que *fiat voluntas tua*, porque essa he a mayor honra que vosso nome na terra tem. Pidia Salamão a Deos grã 3. Reg. 8.
des priuilegios para o templo que edificara, & porque lhe pareceo que era cousa baixa aquelle templo, para Deos fazer tanto caso delle, conclue cõ esta allegaçaõ de que falamos, *Vt discant vniuersi populi terrarum nomen tuum timere sicut populus tuus Israel, & probent quoniam nomen tuum inuocatum est super domũ hanc*. Pois esta he a vinha que Deos plantou na terra, esta he a que nos arrendou, esta de que quer que lhe paguemos fruito de justiça, de inocencia, de obediencia, de gloria, & honra, que elle em nossas vidas pretende ganhar, senão que lhe custou pouco esta vinha a prantar para sentir pouco respondermos lhe mal co fruito: custoulhe tanto, que tudo quanto fez por nòs foy tanto para nos demouer com isso a guardarmos sua ley, como

para perdoar os peccados cometidos contra eſſa meſma ley, porque para ſatisfazer por nos qualquer obra ſua baſtaua, mas para nos perſuadir, nem tudo iſto baſta. E aſsi quando ouuis dizer, que N.S. morreo por noſſos peccados, entendey que não foy tanto por perdoar peccados ja cometidos, como para q̃ não ouueſſe mais peccados para perdoar. 1.Pet.2. *Qui peccata n ſtra ipſe pertulit in corpore ſuo ſuper lignũ, vt peccatis mortui, juſtitiæ viuamus. Sepem circundedit ũ ædificauit turrim, &c.* Muitos interpretão eſtas palauras de maneira que reſponda cada edificio deſtes a hũ beneficio particular de Deos, mas a mym pareceme q̃ tudo iſto em ſoma ſignifica que nada ficou a Deos por fazer de tudo quanto era neceſſario para a vinha dar o fruito que ſe eſperaua. Iſayas aſsi o interpreta, *Quid potui facere vineæ meæ & non feci?* Iſa.5. porque a fora as obrigaçoẽs geraes, não ha ninhũ que em ſy não enxergue, que não ficou a Deos nada por fazer do que era neceſſario às almas. Donde fica entendido camanho engano he o dos homẽs, que medem as ditas & bemauenturanças humanas pollo que recebẽ de Deos, & não pollo que fazẽ por Deos, ſendo os beneficios diuinos de tal calidade, q̃ ainda q̃ ſejão o fundamẽto de toda a bẽauenturança humana (como diz S.Criſoſtomo) Chriſ. pode tão noſſa malicia, que os pode conuerter em occaſiaõ de muito mayor deſauentura, *Populc meus qui te beatũ dicunt, ipſi te decipiũt, & viã greſſuũ tuorũ diſsipant*, Iſa.3. quer dizer, povo meu os que vos chamão ditoſo, & não acabão d'engrandecer voſſas boas vẽturas, eſſes ſaõ os que vos deſtruẽ, & vos enganão, & vos fazem andar de torto em traues, porque cõ vos engrandecer a minha miſericordia para cõ voſco, vos fazem eſquecer da voſſa obrigaçaõ para comigo. Dizẽos que vòs ſòs antre tanto numero de naçoẽs conheceis a

Deos & o tendes com vosco, dizemuos verdade, se cõ isso vos lẽbrar como auẽis de corresponder a tamanha merce dizemuos q̃ sois Sñor da milhor gente do mundo, dizem verdade, se disser com isso a justiça & o amor que se deue a essa gente. E o mesmo pode dizer cada hum por sy. Estais muito contente de vòs, pareceuos que tudo he pouco para vossos merecimentos, por quão discreto, quão habil, quão letrado, quão esforçado sois, ainda ategora não con tais se não cousas que deueis a Deos, as quais em tanto serão boas, em quanto da vossa parte ouuer correspondẽcia à essas diuidas, mas gastar todo o tempo sò em engrandecer o que Deos vos fez, he enganaruos & daruos occasiaõ de virdes a chorar isso mesmo, porque vos tẽdes agora por bemauenturado. Assi como hum homem que ade dar boa cõta, ade trazer sempre recenceada a receita cõ a despesa. Do mesmo modo não vos podeis gloriar do muito que recebestes, senão tendes descargos para esses beneficios, & mais, pois diz S. Chrisostomo hũa cousa muito temerosa, Chrisost. & he, que Deos naõ somente nos ha de tomar cõta, do que nòs fizemos contra elle, mas tambem do que elle fez por nòs do seu sangue, da luz do Euangelho, da fè, do engenho, das letras. E por isso aos que medem sua bemauenturança sò pollo que deuem se pode dizer. *Qui vos beatos dicunt ipsi vos decipiunt.* Ponderay para isto aquellas palauras com que se Deos poem em juizo cos principes da Synagoga que entende por montes, & com todo aquelle ponto. *Surge contende judicio aduersus montes, & audiant colles vocem tuam, audiant montes judicium Domini & fortia fundamenta terræ, quoniam judicium Domini cũ populo suo, & cum Israel disputabitur, populemeus quid feci tibi, &c.* E todo o juizo se resolue em lhe lembrar os be- Mich. 6.

neficios que lhe fez, & quão mal respondeo a elles. Quem vir pintada hũa vinha como aquy a pinta o Euãgelho, em q̃ se o mesmo Deos todo poderoso esmerou, q̃ cousa mais fermosa, nem mais para estimar? mas se fordes hũ pouco mais auante vereis toda sua ruina fundada nessa sua bem-auenturança. Donde infiro que pessoas ha ahy aquem he muito mais perjudicial lisonjaria, falarẽlhe verdade, que mintirlhe, porque a gente que ou está esquecida, ou tem mal entendida sua obrigaçaõ, he tão mao dizerlhe verdades, cõ que se contente sobejamente de sy, como mintiras cõ que se engane comsigo: senão quanto ás vezes as chagas que se fazẽ cõ verdades imprudentes saõ mais incuraueis que as que se fazem com mintiras, porque mintiras temo remedio no desengano, que as vezes vem em que vos pes, mas verdades naõ o tem, senão ou no siso, ou na experiencia, ou noutras cousas que vẽ muito deuagar. ¶ *Et peregre profectus est.* S. Chrisostomo entende por este apartamẽto de Deos para longe o sofrimento & dissimulaçaõ com que nos espera, & com que sofre nossos peccados, que Dauid conta antre as principais misericordias suas, *Miserator & misericors Dñs, longanimis, & multum misericors.* i. muito passeiro para tomar vingança de quem o offende. He muito para cada hum cuidar comsigo o modo com que Deos procede com todos os homẽs, as batarias que lhe dà sempre com Sacramentos, com pregações, cos misterios da fẽ, cos perigos da vida, com as esperanças, cos ameaços, & o pouco que aproueita, de maneira que não sei nesta contenda de qual me espante mais, se de se poder ter hum peito humano a tantos combates diuinos, que se não renda, se de poder hum peito diuino sofrer tantos desprezos humanos que senão indine. Porque parece que Deos &

Chris.

Psal. 102.

nos

nós andamos á competencia, elle a nos buscar, & nós a lhe fugir, elle a nos offerecer seus bẽs, & nós a lhos engeitar. S. Chrisostomo faz nisto hũ encarecimẽto estranho, & he, que se contentaria com que pudesse Deos com nosco ainda menos do q̃ nós podemos cos caẽs, & lioẽs, & animais agrestes, porque pode tanto a industria & engenho humano, que quasi muda a natureza dos brutos em muitas cousas, faz aos lioẽs domesticos, aos caẽs não comerẽ senão quando vos quereis, as aues falar, & eu (diz este Santo) me contentaria que a industria, engenho, bondade, & misericordia de Deos pudesse trazeruos às cousas que saõ conformes á vossa natureza, que he, buscar & amar a Deos, porque as baixezas em que andamos saõ apegadiças, & q̃ senos apegaraõ co peccado d'Adão, & so o seruir ao Sñor he conforme à natureza que Deos deu ao homem. *Audite verbũ Dñi, nunquid solitudo factus sum Israel, aut terra seroti na?* tudo isto saõ metaphoras com que Deos significa que não falta nada nelle aquem se quer vnir com elle, & o não engeita. *Quare ergo dixit populus meus, recessimus non veniemus vltra ad te?* porque Sñor? não sey eu outro porque, senão terdes vós Sñor tão facilitadas vossas misericordias, q̃ parece aos homẽs que lhes não podẽ nũca faltar, & cuidarem que vos tem de juro. Por onde vem a ocasionar vosso sofrimento que senão lembrẽ do que diz o vosso Apostolo S. Paulo que he, *Thesaurizãs sibi irã in diẽ iræ, & reuelationis justi judicij Dei*, quer dizer, que no dia em que pondo Deos na praça os peccados de cada hũ, & as misericordias que cõ elle vsou justificarà a grandeza das misericordias passadas co rigor da justiça presente, & isto significa a palaura *Reuelationis justi judicij Dei*, da qual faz S. Chrisostomo muito caso, dizendo que nos quer S. Paulo curar pollo nos-

Chrisost. 41. ad pop. Antio.

Rom. 2.

ſo erro,& trabalhar que nos corramos de auerem de vir a quellas couſas à praça,que não poderemos ſofrer q̃ as ſaiba noſſo vizinho & noſſo irmaõ.Pois,para eſte dia (diz S. Paulo) faz tiſouro de ira, quẽ do ſufrimento & diſſimulaçaõ de Deos ſe ſerue para mayor ſoltura,porq̃ em Deos ſe vem a experimẽtar o que diz o Mimo Publio nas ſuas ſentenças. *Furor fit læſa ſæpius patientia*, pois eſta longanimidade de Deos ſignifica,o *Peregre profectus eſt*. Mas ponderay aquy hũas palauras de S. Lucas que acrecenta,*Multis* Luc.20. *diebus*.i.que eſta auſencia do Sñor da vinha foy de muitos dias,porque ſe iſto ſe entende de todos (como diz Origenes) naõ parece que he regra geral,por quão curtas ſaõ as vidas de muitos,que parece que não acabaõ de conhecer que viuem quando lhe vem pidir conta da vida & da vinha,*Nunquid non paucitas dierũ meorũ finietur breui?* Iob.10. A reposta eſtà à mão,& he que naõ ha vida taõ curta que não ſeja aſſaz comprida para nella ſe ganhar a Deos, nem taõ comprida que não ſeja curta para quem naõ pretẽde mais que os goſtos della. Porque como N. S. ſe alcança & ſe poſſue co coraçaõ, qualquer tempo de vida baſta para o naõ offender, & para deſejar de contentar a ſô elle, & para lhe entregar a jurdiçaõ do coraçaõ : mas para vos logrardes da vida todo o prazo he curto,porque como cresce o apitite das couſas, co goſto dellas, quem não deſeja de viuer,ſenão para lograr o mũdo,ſempre lhe parece q̃ o cortaraõ em verde por muito que tenha viuido,& aſſi a milhor quinta eſsẽcia,& o milhor ouro potauel que pode ſer para viuer muito,he viuer bem, porque todo o homẽ que emprega bem a vida viue muito,por cedo q̃ morra,& por iſſo *Peregre profectus eſt multis diebus*.Muito lõge diz q̃ ſe alõgou & deu aos lauradores d'eſpaço para cultiuarẽ a vinha,

nha, porq̃ (como digo) naõ ha vida curta para cõ ella ganhar o Ceo a que nos o Señor leue a todos. Amen.

## SABBADO DO FILHO PRODIGO.

### Sermaõ I.

Lisboa noſſa Senhora da Graça. Anno 1572.

*Quanti mercenarij in domo patris mei abundant panibus, ego autem hic fame pereo.* Luc. cap. 25.

DE grandiſſima cõſolaçaõ he eſte Euãgelho & merecedor d'ſe ouuir cõ muito aluoroço, mas para aq̃lles que por hũa parte ſentẽ a grãdeza de ſua perdiçaõ & do riſco ẽ q̃ eſtaõ poſtos, & por outra vẽ hũ larguiſſimo caminho aberto para ſe remedearẽ, & muy certos penhores de ſua ſaude, porque mal ſe podẽ alegrar com ver que tem remedio os q̃ poẽ o goſto nas chagas, & o deſcáſo da vida no q̃ he materia de lagrimas: hũ de dous riſcos corrẽ, tão grãdes ambos q cada hũ delles he mortal, ou de tomarem occaſiaõ de ſe deſaforarẽ de todo cõ a lẽbrança de quaõ certo remedio tẽ dos males, ou de terẽ em taõ pouco eſta miſericordia, q̃ nẽ ſe aluorocẽ cõ ella, nẽ ſe entriſteçaõ cõ lhes parecer que lhes pode faltar, com tal que lhes naõ falte a materia de ſer miſeros. Vede os nomes que poem S. Paulo a eſtes homẽs, & por ahy vereis que eſtado he eſte. *Inimicos Crucis Chriſti.* A virtude da cruz de Chriſto ſe reſolue toda em miſericordia, & em curar noſſas chagas, pois que couſa lhe pode ſer mais contraria, que eſtimar em mais os males que elle cura, que o remedio que lhe elle quis por? trocar a miſericordia que Phil. 3

promete pollos peccados q̃ perdoa: se me dais licẽça direy que saõ mayores inimigos da Cruz de Christo estes que os proprios demonios, porq̃ os demonios de a conhecerẽ & a estimarẽ muito a auorrecẽ, & estes de a terẽ em pouco a engeitão, & por isso todos os affectos d'alma, d'amor, esperãça, temor reuerẽcia, q̃ se deue a esta Cruz diuina, dão aos vicios que ella quer destruir. E por isso poẽ S. Paulo a estes vicios nome de Deos desta gente, *Quorũ finis interitus, quorũ Deus vẽter est & gloria in cõfusione ipsorũ*, q̃ se glorião & honraõ das cousas de que se deuião sumamente de correr. Pollo q̃ o caminho d'estimar esta misericordia do Sñor, & que este Euãgelho está cheio, he conhecer o infelice estado de que nos elle liura que se tãbẽ pinta admiravelmente no principio delle, & a fonte donde todos os males d'alma nacẽ, que he querermos lograr apartados de Deos o que delle recebemos, comuen a saber, vida, fazenda, entendimento, como diz S. Agostinho. Isto quer dizer pidir o filho ao pay, *Portionẽ substãtiæ quæ me contingit*, & não ve quão mal se pode cõseruar apartado de Deos, o que senão deu, nẽ se possue senão para empregar em Deos, & por isso errou muito este filho os termos em pidir que lhe desse sua fazenda, porque o darlha era não a fiar delle, pois em tanto seria sua em quanto senão fiasse delle, porque não estaua mais o deixar de ser sua (como diz S. Agostinho) que em a lograr ausente de seu pay, *Tanto facultates hasce homo consumit à se, quanto longius ab eo recedit à quo datæ sunt.* E por isso vemos muito frequentemente na Escritura chamarem os santos suas proprias às perfeiçoẽs de Deos, & cujo effeito he vniuersal, como *Misericordia mea, salus mea, vita mea*, porque confessaõ com isto, que em tanto temos estas cousas, em quanto as logramos na companhia de Deos & as possuimos

Aug.

Aug. l. 12. quæst. Euang. c. 33.

possuimos nelle. Donde se infere que se atrebuir as honras & perfeiçoẽs diuinas ás criaturas he idolatria, toda a pessoa que busca vida descãso, ou gosto fora de Deos, he quasi idolatra, pois que hũa das perfeiçoẽs suas he, ser elle nosso, tudo o que em nos he bem, ser nossa esperança, nosso gosto; nossa fartura. Ponderay muito aquellas palauras do Deuteronomio falando Moises no q̃ auião de fazer na terra de promissaõ a cerca do lugar de offerecer. *Non facietis ibi quæ nos hic hodie facimus singuli quod sibi rectum videtur, nec enim vsque in præsens tempus venistis ad requiem.* (Ponderay muito a palaura *Requiem*) *& possessionem quam Dominus Deus vester daturus est vobis.* Assi que conta antre as prerogatiuas, daquella terra prometida, & das leys do descanso della, não fazer cada hum o que quisesse, mas gouernarense todos pollo que Deos ordenasse, porque ainda que isto ha primeira face pareça catiueiro, & seruidão, todauia (como diz hum Santo falando da fazenda deste filho.) *Est apud patrem dulcis conditio, libera seruitus, timor lætus, blanda vltio, paupertas diues, secura possessio,* & senão vede o como socceden a este filho o gouernar por sua cabeça a fazenda que em poder de seu pay tinha segura, deuse à gasto largo, & pos se breuemente em estado de lhe ser forçado passar com fome de toda a vida o que comeo de mais em poucos dias. O que não sera nouo em Lisboa, basta que *Cum consumpsisset omnia, facta est fames valida in regione illa, & cœpit egere.* Não vos espanteis (diz S. Ambrosio) nem vos pareça, que he fingimento, ou encarecimento dizer que onue logo fome na terra onde estaua o filho, que hia fogindo de seu pay, porque não ha cousa no mundo mais certa, que *Semper famem passi sui eum, qui alimentis perpetuis nescit impleri.* Não somente

Deut. 12.

Pet. Chri.

Amb.

te auer fome do mundo, mas nem de sy proprio se poder ver farto, porque ninhũa cousa ha em nòs que nos farte senão podermos receber a Deos, quem se delle não quer fartar, sempre verà em sy de que aja fome. Leuay muito na memoria estas palauras de S. Pedro Chrysologo, *Filium data facit egere substantia, quæ diuitem negata seruabat, vt penes se deficeret habendo, qui penes patrem abundauerat non habendo.* Grande monstro, mas verdadeiro, que seja hum homem rico co que lhe negaõ, & pobre co que lhe dão; não vos espanteis, porque como tudo em Deos, he Deos, supre comsigo mesmo a falta dos bẽs temporaes, que nega aos justos. E não se dà sempre a sy com os que dà, & por isso a differença que ha de Deos às cousas humanas, ha dos que faz ricos com sigo, ou aos que faz tais com a fazenda. E não vos espanteis disto pois vemos na terra que os principes muito mais poderosos saõ por nossas esperanças, que por seu poder, nem sua fazenda, porque por hũa parte a tanto se estende seu poder, a quanto se estende nosso engano, & o que esperamos delles, & pola outra he muito limitado. O que me parece que he engano de prouidencia para conseruaçaõ da republica, & dos estados, & por isso hum dos mayores males que se podem fazer a hum reyno he, ou desenganar, ou encurtar, ou affracar as esperanças dos homẽs, porque he tirarlheo principal cabedal de que se sustentão. Ora isto que na republica saõ enganos, em Deos he verdade, porque he tanto milhor o que dá em lugar do temporal que nega, do que he o proprio que nega, que milhor quinhaõ cabe aquẽ nega que aquem dá.

*Cæpit egere.* Começou a sintir quanto milhor estaua sogeito a seu pay, que em sua liberdade. Ponderа S. Agostinho

sinho que á aruore defendida pos Deos nome de aruore. *Scientiæ boni & mali*, não porque o fruito della tiuesse algũa propiedade para fazer saber, senão porque como Deos a fizera materia de sua obediencia, & de sua ley, era forçado *Quod qui nollet bonum à malo discernere per præceptum, discreturus erat per experimentum, vt tangendo vetitum inueniret supplitium*, & tanto que se apartasse da obediencia daquelle eterno Pay, entendesse os seus proprios males, o que não quisera entender pollos mimos de seu pay. E isto he, *Cæpit egere*. Ponderay tambem para isto que quasi quantas vezes Deos encomenda no Deutoronomio a goarda de sua ley, que saõ infinitas, acrecenta *Vt bene sit tibi*, porque bem vos pode a vòs o mundo, & quem quiserdes prometer montes d'ouro apartado de Deos, mas a cousa se ha de rodear de maneira que venhais por derradeiro a entender que fora de Deos não ha senão fome & miseria. Notãp algũs Doutores que nas bençoẽs & maldiçoẽs que Deos mandou lançar ao pouo dos montes Garizim & Hebal ordenou que fossem assistentes das bençoẽs os Tribus que decendião dos filhos das molheres legitimas d'Abrahaõ, & os assistentes das maldiçoẽs os que decendiaõ das escrauas, para mostrar que a onde não mora o espirito de Deos, aque a Escritura chama perfeita liberdade, tudo he maldiçaõ & desauentura ainda que de fora pareça outra cousa.

Aug. de ver. Do. ser. 34.

Deut.

Vejamos que remedio tomou este mancebo parà fome. Chegouse a hum cidadão d'aquella terra, o qual o fez seu porqueiro. Pondera aquy hum Doutor quão caro custou a este pobre mancebo ser porqueiro, pois o comprou com quanta fazenda tinha: pois, isto he, (diz esse proprio Chrisologo) o que nos acontece a todos, porque

Chris.

*Dato & non accepto precio miseræ se home vendit seruituti.* O Padre façoo pollo que espero do mundo. Respondo, que o confesso, mas disso me queixo, porque nòs compramos lhe suas mostras com nossas verdades, porque tambẽ quando vos dá o que pretendeis vos monte, porque nisso nada vos dà do que vós cuidaueis que tinha, & vòs daislhe tudo o que tendes, o gosto, a liberdade, a alma, a vida, o pensamẽto, o cuidado, & tudo o mais, senão quanto esta ja tão sobe rano, ou tão desauergonhado com nosco, que nẽ mintiras nos dà, & quer q̃ o siruais totalmente de graça, & sem esperança, & mais fazeillo. E isto he não poder fartarse da lãde de porcos, porq̃ nem era Sñor de a tomar, nem tinha quẽ lha desse. *O crudele ministerium* (diz Chrisologo) *quia neque conuiuit porcis qui viuit porcis*, quer dizer, que nem como porco pode viuer quem viue com porcos, porque he o mũdo tal para quem se lhe sogeita que não se desdenha de tratar como porco aquẽ senão desdenha de viuer como porco, baixo, sujo, apoucado. *Quid inuenerunt* (diz Ieremias) *patres vestri in me iniquitatis, quia elongauerunt à me & ambulauerunt post vanitatem, & vani facti sunt.* Pareceme que vejo aquy cumprida a parabola de Ioathaõ das aruores que queriaõ escolher Rey, & vieraõ dar no espinheiro o qual assi aceitou o cetro, que mostrou quão doudamente escolheraõ dizendo que viessem descansar debaixo de sua sombra, na qual senão podiaõ emparar do Sol, & se espinhauão. Pois que remedio teue este pobre mancebo em taõ infelice estado.

Ier 2.

Iud. 9.

Aug. Pſal. 70.

*In se reuersus dixit, &c.* S. Agostinho da neste lugar hum grande brado com aquelles versos de Dauid *Dñe quis similis tibi? quantas ostendisti mihi tribulationes multas & malas?* Quem Sñor ha aby como vòs? isto aprendi das affliçoẽs

em

em que me meteſtes os olhos que me tinhão cerrados, as abaſtanças, me abrirão as neceſſidades neſta vniuerſidade aprendi a vos conhecer, & a entender que ninguem ſe vos pode comparar. Nota S. Ambroſio, que bem diz q̃ tornou em ſy, *Quia á ſe receſſerat, nã qui ad Dñm regreditur ſe ſibi reddit, qui recedit à Chriſto ſe ſibi abdicat*, que conſelho tomou tornando em ſy? *Ibo ad patrẽ meũ*, taõ pequena foy a afrõta de o deixardes que taõ depreſſa ouſeis tornar a elle roto, & pobre? cõ que confiança? cõ que eſperãça? Reſpondo *Illa qua pater eſt*, porque poſto que eu perdeſſe o que tinha de filho, elle não perdeo o que tinha de pay, não cõfio no que eu leuo comigo, ſenão no que elle tem dentro de ſy, dẽtro em ſy tem o terceiro q̃ ha de rogar por mym, no meyo do ſeu coraçaõ eſtà o que o ha de dobrar a me remedear, que he o amor de pay q̃ nũca perdeo, poſto q̃ eu perdeſſe mere cerlho. E aſſaz proua he diſto dizer o Euãgelho que ainda o filho eſtaua longe quando o pay ſe começou a cõpadecer do filho eſtragado, & foilhe offerecer o perdão, q̃ elle vinha determinado de pidir, & antecipou cõ a miſericordia a oraçaõ, & lançandoſelhe ſobre o peſcoço o recebeo cõ muitos abraços, *Vt amoris onere onus tolleret peccatorum* (como diz Chriſologo) E Guarrico, *Tardius videbatur patri veniã filio dediſſe, quã ille acceptiſſe: ſic feſtinabat abſoluere reum à tormento conſcientiæ ſuæ, quaſi plus cruciaret miſericordi cõpaſſio miſeri, quã ipſum miſerum paſſio ſui.* Ilayas diz: *Laudate Cæli, & exulta terra, iubilate montes laudẽ, quia conſolatus eſt Dñs populum ſuum, & pauperum ſuorum miſerebitur; hæc dixit Sion, dereliquit me Dñs, & Dñs oblitus eſt mei, nunquid obliuiſci poteſt mulier infantem ſuum, vt non miſereatur filio vteris ſui? & ſi illa oblita fuerit, ego tamen non obliuiſcar tui, ecce enim in manibus meis deſcripſi te.* E eſcre-

Ambr.

Chriſol. Guar.

Iſa. 49.

uer-

uer nas maõs he trazello sẽpre diante dos olhos,& não se poder esquecer delle. Pois, posto diante de meu pay dirlhe ey, *Pater peccaui in Cælum coram te, Cælum* neste lugar tomase por Deos, como em S. Matheus *Baptismus Ioannis è Cælo est an ex hominibus*? pois que quer dizer pequey contra Deos, senão, a fazenda Sñor consumida minha era, minha a fome que padeço, minha he a deshonra em que me vejo, minha a honra & a vida estragada, mas tanta he a bõdade vossa Deos meu, que assi vos aueis por afrontado & injuriado de mym com meus males, como se vòs proprio foreys o que os padecereis, & vòs o que eu tiuera posto no estado em que me vejo Pois, tanto saõ mayores meus desatinos, quanto he mayor a bondade deste Sñor que cõ elles offendeo, & tanto tenho mayor confiança de alcançar misericordia, quanto elle mostra mayor brandura em tomar por injurias suas minhas desauenturas. E que quer dizer *Corã te* (diz S. Amb.) senão pouco faço Sñor ẽ cõfessar meus erros a vòs pois os confesso aquẽ os sabe, & aquẽ os esteue sempre vendo; porque ainda que me pudesse ausentar de vossa obediencia, não me pude ausentar dos vossos olhos bẽ pude Sñor não vos ver eu para não auer medo, nẽ vergonha de vòs, mas não pude não ser visto de vòs para serdes testimunha de meus desatinos, assi como aueis de ser o juiz delles: mas isto me consola na vergonha que padeço, em ser tão claramente visto de vòs, que os proprios olhos, que vem meus erros, vem minhas miserias, não podeis ver em mym as culpas, que merecem castigo, que não vejais jũtamente as chagas que pedem misericordia, os proprios olhos aque senão escondem os erros, descobrem as necessidades, se diante de vos pequey, diante de vòs padeço fome, se diante de vós goardey porcos, diante de vos me não

Mat. 23.

Ambr.

posso

posso fartar de lande, se vos está presente a desobediencia com que me apartei de vós, tão presentes tendes todas minhas miserias que bradão a vòs por misericordia. O diuinos olhos tão cheyos d'espanto, & de consolaçaõ, espantame verme quem me ha de julgar, consolame verme quem sò me pode remedear.

*Nõ sũ dignus vocari.* Filho he nome de honra, nome de gloria, nome d'obediẽcia, nome d'amor, nome de cõfiãça: pois mal pode caber Sñor nome tão hõrado ẽ estado tão deshõrado, nome d' tãto amor ẽ pessoa tão desobediẽte, no me tão cõfiado ẽ quẽ não tem que apresentar senão miserias, aceitaime pois Sñor por homẽ de soldada, pois tão de presta desmereci o q̃ dantes era. Pondera S. Agost. que estas palauras eraõ do filho em quanto não via seu pay, mas propunha de pidir perdão, assi porque atormentado da fome auia por summo bẽ ser mercenario de seu pay, como porque a verdadeira penitencia tem aualiarse o peccador muito baixamente, porque se estima conforme às miserias & males que em sy ve, mas despois q̃ se vio o filho antre os braços de seu pay, assi confessa que não merece ser filho, q̃ senão contenta ja de ser mercenario, pois se não aualiaua conforme às necessidades passadas, senão conforme á brãdura presente do pay. E assi vereis que na oraçaõ, que fez, não chegou a mais que a te dizer. *Nõ sum dignus vocari filius tuus.* Não pidio nada porq̃ se prometeo mais dos braços de seu pay, em q̃ se via, q̃ de seu atreuimento. Ora do recebimẽto q̃o pay fez ao filho não direy mais senão aquella parte de *Occidit vitulũ saginatũ*, q̃ todos os santos interpretão por Christo, & diz S. Agost. que por isso diz que lho matou, porque aos infieis então morre Christo quando crẽ q̃ morreo, & aos fieis então morre, quando o amaõ & Aug. Aug.

o recebem morto, porq̃ então se lhes comunica o fruito de sua morte; porq̃ ẽ quãto isto naõ he, tanto monta como se não morrera por elles. Costume foy antigo da igreja Grega na Coresma não consagrarẽ senão ao Domingo & a os outros dias dizerẽ missa com o consagrado ao Domingo a que chamauão, *Missam præsanctificatorum*, para mostrar quão indinos saõ os peccadores da morte de Christo, que naquelle santissimo sacrificio se representa; mas assi como os peccados nos fazẽ indinos della por hũa parte, nos
Ambr. fazem por outra necessitados della. E assi diz S. Ambrosio que matarlhe o pay o cordeiro santissimo, foy assegurallo do perdão, porque, *Habet Christus causam vt pro te interuiniat, ne pro te gratis mortuus sit*; mas seja a sua morte em nòs fructuosa aquy por graça & no Ceo por gloria. Amen.

## DO MESMO DIA. SERM. II.

No mesmo lugar. Anno 1574.

*Quanti mercenarij in domo patrũ mei abundant panibus, ego autem hîc fame pereo.* Luc. cap. 15.

A Occasião, q̃ Christo teue para esta parabola, & para duas outras q̃ neste mesmo capit. de S. Lucas precedẽ rão da ouelha perdida, & da dragma perdida, que cõ diligencia de seus donos se acharaõ, he o fundamento do entendimento dellas, a qual occasiaõ foy o bõ acolhimẽto q̃ ẽ Christo achauaõ os Publicanos (que eraõ os que arrecadauaõ as rẽdas de Cesar) & os peccadores, & murmurarem disto os Fariseus, por lhes parecer contrario á ley

& ás

& à sregras da sua santidade, & a cor que tinha esta mur- Terr lib. de pudic.
muraçam, diz Tertuliano, que era serem estes publicanos, & peccadores Gentios, com que os Iudeos nam podiam ter ninhum comercio, o que parece claro ser polla mayor parte despois q̃ Pompeo meteo a Iudea debaixo do Imperio Romano em tẽpo dẽ Hircano filho de Alexandro Machibeo, & lha fez tributaria. Hũa sõ duuida hà na letra deste Euangelio no cabo delle, que he a murmuraçam do filho mais velho, & quem he este, que por hũa parte ha tamanha inueja de seu irmão, & polla outra he tratado de seu pay tão domesticamente q̃ lhe diz *Tu sem per mecum es, & omnia mea tua sunt.* E quẽ me satisfaz mais neste lugar he Tertuliano, o qual persupoem para o entẽdimento delle hũa cousa muito auiriguada antre todos os Doutores, a qual he q̃ nas parabolas nam se hade buscar correspondencia de todas as particularidades à causa que por ellas se quer declarar mas q̃ basta q̃ responda o corpo & substancia della, porque doutra maneira cairemos ẽ mil inconuenientes & indecencias, porq̃ muytas cousas se acrecentão mais por guardar o decoro das pessoas & da historia q̃ se conta, que polla significaçõ dellas: & assi nesta parte da parabola quis Christo reprender a inueja, com q̃ os Fariseus o caluniauão de receber á penitencia & á fe os Gentios peccadores & de todo perdidos, concedendolhes a elles a preminencia de filhos mais velhos, & as palauras com que os trata sam mais da obrigaçam em que elles estauam, & da conta ẽ que se elles tinham, que do q̃ na verdade era mas para mostrar que ainda q̃ elles foram tais, como se pintauão, & como a sua obrigaçam pedia, com tudo nẽ com isso atauão as mãos a Deos para não festejar com muyto aluoroço a conuersaçam dos outros q̃ tambẽ eraõ

filhos posto q̃ perdidos, ingratos, & prodigos. Ave Maria

A experiencia dos males, & dos bẽs do mũdo, & o que sabemos da misericordia & bondade de nosso Sñor, saõ os milhores comẽtarios que este Euãgelho pode ter, pois todo se resolue no mao successo, que tem isentarse hũ homem da obediencia de Deos, & gouernarse pollos pareceres & gostos humanos, & em quão certo tem o remedio no proprio Sõr, de que fugio, & a quẽ engeitou por conssas tão differentes delle. E posto q̃ este Euangelho pareça principalmẽte de peccadores, pois trata da perdição & remedio delles, diz S. Bernardo que da propria fonte tiraõ os peccadores conhecimento de sua miseria, & motiuos de penitẽcia, & os que tratão de contẽtar a Deos, & estaõ com elle vnidos por amor, materia de agardecimento, & obrigaçõe de mais amor, porque nos males a q̃ os peccados chegão a quẽ os serue, vem os seruos de Deos quão obrigados estão á quella infinita bõdade, q̃ os naõ desemparou, & polla brãdura com q̃ Deos recebe peccadores grandes, entendem quanta obrigaçam tem de amar hũ Sõr q̃ tão liberal, tão brãdo, & tão benigno se mostra, ainda aos que o engeitaõ. Psl. 47. *Secundũ nomẽ tuũ Deus, sic & laus tibi in fines terræ: justitia plena est dextera tua.* Notay para entendimento desse verso hũa cousa muyto sabida, & que he de S. Agostinho, que este nome de Deos não se pos a á quella soberana & infinita magestade para significar algũa perfeiçaõ sua, de q̃ tomasse o nome, mas para denotar todas as que he impossiuel declararense Pois falando Dauid em quaõ certa estaua a misericordia em quẽ a hia pidir ao templo de Ierusalem no verso detras, q̃ dizia, *Suscepimus Deus misericordiam tuã in medio tẽpli tui.* Diz q̃ todas as partes & perfeições q̃ os homẽs se podẽ prometer & entender neste diuino nome de Deos, todas auia de confessar omũdo todo, ainda q̃

Bern. lib. de cõuers. ad Cler.

Aug. lib. 2. de doctri. Christ.

não quisesse, pollas mostras q̃ esse Snor disso tinha dado, nas merces q̃ fizera a Israel, & no modo de q̃ os tratara. Por q̃ se debaixo desse nome se entẽde poder, esse auia de confessar toda a terra a hũ Snor q̃ tão poderosamẽte destruio Egipto, & os Reis de Palestina, & q̃ taõ poderosamẽte socorria a quẽ o hia a buscar a seu santo tẽplo: se misericordia, se justiça, se clemencia, & se qualquer outra cousa, de todas tinha esse Snor dadas tantas mostras no gouerno & proteiçaõ daquelle pouo, q̃ era impossiuel deixarenlhas de confessar até os inimigos. E isso significa. *Iustitia plena est dextera tua.* Porq̃ Snor no meyo de nòs morais, & vos mostrais com as mãos cheas de verdade, de justiça, de certeza em vossas palauras, & de mostras de quẽ sois, prosegue. *Lætetur mõs Siõ, & exultẽt filiæ Iudeæ propter iudi ia tua Domine.* Quer dizer, posto q̃ não possa deixar toda a terra de vos louuar Snor porquẽ sois, & o vosso nome santo denota, & vos confessar ventajé a todos os outros, q falsamente vsurparão este vosso santo nome de Deos, muyto mais particularmente se alegre o monte de Syon, onde vòs morais, & viuaõ contentes as filhas de Iuda q̃ vos seruẽ, & adoram, pois seruem a tam grãde, tam justo, tam misericordioso, & tam bom Snor. Da mesma maneira, irmãos meus, o q̃ Deos de sy mostra nos peccadores assy de perfeiçaõ no sofrer os males em q̃ encorrem tanto que se vẽ apartados delle, como de clemencia na brandura com que os recebe, & no estado em que os poẽ quãdo se tornão, he materia de cõsolaçam geral, assy a quem espera remedio, como a quem o tem ia alcançado, & senam a parta delle.

*Et diuisit illis hæreditatem.* A primeyra cousa que Pedro Chrisologo nota neste Euangelho, no primeyro sermão q̃ delle faz, he que sendo os filhos dous, & hum só que pidio Petr Chrisl.

aſ azenda,o pay entregou a ambos as ſuas partes. Donde infere hũa couſa muyto importante,& q̃ ſeria grande parte para viuerẽ os homẽs conſolados antre tantos acidẽtes da vida,ſe caiſſem na conta,a qual he,que nũca ouue pay q̃ taõ particularmẽte trataſſe das neceſsidades de nenhũ filho,como Deos trata das noſſas,& que daqui nace, que o que nega he mais amor q̃ eſcaceza,pois ſe ve que o meſmo que vos a vós nega deſpois de muyto deſejado, o dá a quẽ nẽ o pede nem o pretende. *Vt ſcirent filij,quod anteuebat pater non fuiſſe auaritiæ ſed amoris,prouidentia non inuidentia non dediſſe.* E vay niſto tanto,que o mũdo não pode ter lurdiçani na gẽte que toma por prouidẽcia de pay, o que elle bautiza por deſaſtres da vida. *Beati filij quorum tota eſt in patris charitate ſubſtantia.* Quer dizer que o cabedal,& a fazẽda,de que ſe ſuſtẽtam,he o amor que ſabẽ que ſeu pay lhes tem,& que neſta cõfiança deſcanſam. E a iſto tira hũa couſa tantas vezes repetida na Eſcritura da confiança em Deos,& da ſegurança & firmeza dos que confiaõ nelle,não polla certeza que tẽ de auerem de alcançar de noſſo Sñor o q̃ deſejaõ,ou pretẽdem,porque iſſo não ſeria confiança ſenam cubiça,& intereſſe,mas porque todos os acidẽtes da vida tẽ mais certo remedio nas rezões que ha para deſcançarẽ os homẽs ſobre o amor que Deos lhe tẽ,& ſobre o cuydado que tẽ delles,que ſobre tudo o q̃ na vida puderão alcançar. *Ego autẽ ſemper ſperabo,& adiciam ſuper omnem laudem tuã,os meum annuntiabit juſtitiam tuam tota die ſalutare tuum,quoniam non cognoui literaturã,introibo in potentias Domini: Domine memorabor juſtitiæ tuæ ſolius.* Vem falando Dauid da perſeguiçam que padecia de ſeu filho Abſalon,pidindo ſocorro & remedio para ella,& diz. A my Sñor nada me pode ſoceder, que me diminuia confiança

Pſ. 70.

Ibid.

confiança que em vòs tenho, em tanto que quãto mais cr-
cẽ os motiuos de desconfiar, tanto mais haõ de crecer os
louuores que eyde dar a vossa bondade, que nam pode fal-
tar: a minha boca nam saberà falar outra cousa senam de
quam iusto, & quam verdadeyro sois, & quam certo tẽ em
vòs o remedio, os que de vòs o querẽ, & isto *Quoniã*. i. ta-
metsi, *non cognoui literaturã*. Seu numeros .i. ainda que eu
nam possa alcançar a ordẽ de vossa prouidencia, o modo
com que me quereis leuar, & me pareça contrario ao qne
me cũpre, & aos desegnos q̃ tenho de minha vida: porq̃ sò
na lẽbrança de vosso grande poder, & de vossa bondade &
justiça descansarey, & com saber que esta nam pode faltar
viuirey contente. Porque a verdadeyra confiança em Deos
nam tẽ tanto olho no que delle deseja alcançar, como no
amor & bondade do Sñor, em que confia. Assi que na li-
beralidade com que dà este Pay sua parte da herança ao fi
lho mais velho, q̃ lha nam pidia, & no sucesso, que a impor
tunaçam do mais moço teue, se vio claro que o tẽpo que
lhe reteue a herança foy mais amor & prouidencia de pay
que escaceza.

*Abijt in regionẽ longinquã.* De passajẽ quero lẽbrar hũa
cousa q̃ antre as peças deste patrimonio q̃ Deos deu a este
filho sandeu, foy hũa, saber & discriçam: para se ẽtẽder q̃ t-
do o q̃ regulado polla vo tade & obediẽcia de Deos he re
medio de vida, fora delle he ocasiam de mayor perdiçam.
E pois discriçam sem fogeiçam á vontade de Deos he des
truiçam da terra, q̃ serà logo pequice? pequeno he o mũdo Chrisol.
para se destruir. Ora o alongarse de Deos este filho, diz S.
Chrisost. q̃ he esquecerse delle, o que faz a hũa alma, q̃ dian
te dos olhos deseu pay esteia como se o nam tiuesse: & ain
da faz mais, q̃ estando em sy esteia mais longe de sy que de

Deos, *Corã patre*, diz Chrisologo, *Sine patre erat, & cũ in se esset, nõ erat secũ*: porq̃ naõ pode hũ homẽ estar mais lõge de si q̃ tratar cõ gosto de sua ꝓpria destruiçam, & ter por liberdade o catiuarse dos mayores tiranos q̃ no mũdo ha q̃ saõ apetites & deseios desenfreados. Ponderay o q̃ diz S. Prospero. *Dñs est rerũ, quas habet, qui nulla cupiditate irretitur, nã qui terrenorũ amore constringitur, nõ possidet sed possidetur*. Porq̃ naõ podeis nũca estar tão fora de vòs, q̃ naõ cõfessais q̃ muito mayor he a parte q̃ tẽ ẽ vòs as cousas à q̃ sois muito afeiçoado, q̃ a q̃ vòs tẽdes nellas, por mais q̃ esteiaõ ẽ vosso poder. Dirmeis q̃ o gosto faz passar tudo, & naõ se sentir. Respõdouos o q̃ diz S. Bernardo. *Quid interest, volẽs seruias, an inuitus? nã et si coacta seruitus miserabilior, affectata miserior est*. Quer dizer como he seruir, & ser catiuo, pouco vay ẽ serdes catiuo por vossa võtade, ou em q̃ vos pes, porq̃ ainda q̃ de quẽ serue por força se possa auer mayor dó, todauia quẽ he catiuo por sua võtade, he mais miserauel, & mais coitado, pois tẽ por gosto ser baixo & auiltado. Pois querer possuir os bẽs, q̃ de Deos recebemos, forá de Deos, he mudar o ser de Sñores delles, em catiuos. E pondera S. Chrisost. q̃ pa mostrar Deos isto no primeiro pecado q̃ ouue na terra despois de Adã olãçado do paraiso, q̃ foy o de Caim, quando se pos à cõta cõ elle, disse *Caim, Ecce hodie eijcis me a facie terræ, & a facie tua abscondar & ero vagus & profugus in terra*. Estas palauras *Eijcis me hodie a facie terræ*. Interpreta Gaetano & outros, q̃ atè a terra seria cõtra elle, & lhe naõ daria fruito, mas a letra a meu iuizo, a naõ sofre, mas significa q̃ naõ poderá viuer na terra, porq̃ todos lhe parece q̃ se auiaõ de leuãtar cõtra elle por vingar o sangue de seu irmão, & assi quer dizer o fruito q̃ de me querer ausentar de vòs tirarei, sera naõ poder sossegar em ninhũ lugar, ter maior perseguidor na inquietaçaõ de meu espirito

Prosp. li. de sentẽt. cap. 197.

Lib. 1. de consid.

Chris.

Gen. 4.

&

& ẽ não achar couſa q̃ mo deſcanſe, do q̃ pudera ter ẽ Abel ſe reſucitarà & me temera delle. Porq̃ o patrimonio de Deos tẽ tanta depẽdencia delle q̃ ſò cõ elle, & na ſogeição de ſua võtade ſe poſſue cõ goſto, & fora della cõ muita deſauẽtura. O ſucceſſo de ſe apartar de ſeu pay, foy porſe ẽ eſtado de apacẽtar porcos, & não ſe poder fartar do mantimẽto delles, *Meritoſiliquas eſurijt, & nõ accepit, qui porcos paſcere maluit, quã paternis epulis ſatiari.* Diz S. Bernardo quẽ mudou tão mal o goſto q̃ engeitou o q̃ Deos lhe daua pollo q̃ o mũdo lhe promettia, q̃ ſintiſſe o mundo mẽtiroſo quẽ por elle engeitou a hũ Deos verdadeiro. Mas em hũa meſma couſa vedes muito differẽtes intẽtos em Deos & no demonio, porq̃ o demonio até da lande dos porcos vos he eſcaſſo, por quãto mais catiuos tẽ os homẽs cos deſejos do mundo q̃ cõ elle proprio, & (como diz Chriſol ogo) *Vt eſurientes, vitia plus delinquãt*, mas Deos iſſo meſmo ordena, porq̃ a eſcaceza do mũdo nos obrigue lã far mão de ſua liberalidade. Eucherio & S. Ambroſio parecẽ ſẽtir, q̃ oſinal q̃ Deos pos em Caim para o ſegurar q̃ ninguẽ o matarià, foy o proprio medo, & os proprios ſobreſaltos ẽ q̃ viuia, os quais atauã as mãos a todos os q̃ lhe podião fazer mal porquanto maior mal era o q̃ paſſaua na vida, q̃ o q̃ podia receber na morte. Pois põdera niſto S. Ambr. a infinita bõdade do Sñor, q̃ o proprio q̃ deu a Caim para caſtigo de ſua culpa, lhe deixou pa remedio della, porq̃ o aſsõbramẽto do ſangue q̃ tinha derramado pudera ter o mais poderoſo remedio de todos pa ſe tornar à Deos. Iſto proprio vemos aqui, q̃ a falta ẽ q̃s diſſoluções deſte mãcebo o puſerão, forão ocaſiaõ de ſeu remedio, & de tornar ẽ ſy. *In ſe reuerſus dixit, quãti mercenarij.* Ede ſe lẽbrar quãto milhor era a ſorte da gẽte mais baixa ẽ caſa de ſeu pay q̃ a ſua ſendo filho, fora della. *Quis ſicut Dñs Deus noſter qui in altis habitat?* Quẽ ſe pode cõparar cõ elle Sñor

Bern. de conuers. ad Cler.

Chryſo. Ambr. Eucher.

Pſal. 112.

que dos males faz remedio de noſſa vida? das cauſas de ſua ira faz occaſioẽs de ſua miſericordia? a quem tudo ſe conuerte em materias de clemencia.

*Ibo ad patrem meum* A quem chamais pay? ao que engei-
Tertu. taſtes? a quem pondes tam brando nome? a aquelle de quem fugiſtis? Reſponde Tertuliano, niſto ſe enxerga, que eſte pay he Deos, pois ſô a elle ſe pudera tratar com eſta confiança. *Tam pater nemo, tam pius nemo.* Mas quem to-
Chriſol. mareis por terceiro? a dor de meu coraçam, & o ſentimento de minha neceſsidade. *Confeſsio patrem pandit*, a confiſsam moſtra claro ſer elle pay, o arrependimento dos males paſſados deſcobrem a clemencia daquellas entranhas, porque ainda que o queira encubrir, & ſe queira diſsimular, como chega ſentimento das neceſsidades, logo forçam aquellas piadoſas entranhas a que ſenam poſſam encubrir porque *Virgentur patris viſcera iterum filium genitura pe-*
Iſay. 65. *niam*, diz Chriſologo, Iſayas. *Quæ fierunt me qui antea non interrogabant, inuenerunt qui non quæ fierunt me: dixi, ecce ego ad gentem, quæ neſciebat me & quæ non inuocat nomen meum*, que ſera logo ao filho que o buſcar. *Dicam ei pater peccaui in Cælum.* Pay & Senhor meu, de cuja obediencia quando quis fugir me perdi, a vergonha me tira a ir a vòs, mas a neceſsidade me traz, o deſamor com que vos engeitey me eſpanta, mas o amor que em vos conheço me conuida nam tenho que alegar por mym ſenam ſerdes pay, nẽ com que me eſcuſar, ſenam co arrependimento de ſer tam mao filho. Aqui trago meu coraçam, em que os voſſos olhos veram juntamente pintada a treiçam que contra vos cometi, & afliam que de vos engeitar tenho: bem vejo quaõ feyo parecerey a voſſos olhos, mas venho conuidado por voſſa miſericordia, & deſenganado por meus deſatinos, ainda

que

que vos nam perdestes o amor de pay, eu perdi o merecimento de filho, recolheyme em vossa casa, & seja no mais baixo grao & estado della. E diz Crisologo que se contenta este filho perdido ser auido por seruo. *Quia qui penes extraneum seruam senserat libertatem, penes patrem credit libertam sibi futuram seruitutem.* Vio o pay vir, & sayolhe ao encontro, & lançandolhe os braços ao pescoço *Osculatus est eum.* Diz S. Chrisostomo que *Osculatus est os, per quod emissa est de corde confessio penitentiæ.* E a boca com que lhe chamou pay a quem tanto desejaua telo por filho. Chrisol.

*Cito aferte stolam primam.* 1. optimam. Ponderay o *cito*, que muyto mais apressado he Deos no remedio das offensas que lhe fazem, que os que ham de ser remediados, & como diz S. Agostinho nam acode doutra maneyra ao remedio de nossos males espirituais, que se fora elle o mesmo, & elle o que ouuera mister remedio. Ponderа tambem Chrisologo que o pay que tanto tempo sofreo os males de seu filho, nam sofreo que outrem o visse nu senam sô elle. *Sustinuit filij crimina qui non sustinuit nuditatem: hinc est quod a seruis ante vestiri filium voluit quam videri, vt soli patri nota esset nuditas, quia pater solus filij videre poterat nuditatem.* Tal ordem tem nosso Senhor no remedio dos males, que sempre os remedea a saluo da honra, porque seia o amor perfeito & o remedio mais deseiado. Aug. Chrisol.

DOMIN.

# DOMINGO III. SERM. PRIMEIRO.

Na Misericordia de Lisboa. Anno de 1566.

*Erat IESVS eijciens dæmonium, & illud erat mutum*
Luc. cap. 11.

EM dous bandos está repartido o mundo, hum do Ceo, outro do inferno: de hum he cabeça Christo nosso Sñor, de ourto Satanas; todos os homens sam de hum destes bãdos, porque nam pode auer gente neutral, os que nam sam do bando de Deos pollo mesmo caso pertencem ao reyno da perdiçam & parte de Lucifer. *Qui non est mecum contra me est.* A quem a caridade nam tem vnido a mym & o desejo de se saluar, nam tem feito estudioso & cuidadoso de minha vontade & ley, tenhase por meu inimigo & saibase que por tal o tenho (diz Christo) Pollo qual importa muito a todos sabermos de qual destes bandos somos: & ainda que disto senam possa ter certeza na vida, todauia ha muitos indicios por onde pode cada hum conjeiturar a qual
August. banda esta lançado. S. Agostinho pòs em muyto breues palauras o principal indicio que para isto ha. *Duas in toto mũdo ciuitates faciunt duo amores: Ierusalem facit amor Dei, Babyloniam facit amor sæculi. Interroget ergo se quisque, & inueniet vnde sit ciuis.* Quem enxergar em sy tam poderoso amor das cousas humanas que por elle se gouerna, & que est he o intento de sua vida, & por elle julga as mais das cousas, entenda que he do bando contrario de Christo, cujo amor onde mora faz ter tudo isso em pouco, faz olhar com muito differentes olhos tudo quanto há debaixo do Ceo, & onde quer que entra faz ter muito differentes opinioẽs

niões & conceitos das cousas do que dantes se tinham. E á
isto tirou S. Agost. quãdo disse, q̃ hũa das propriedades des- Aug.
ta santa cidade & dos cidadões della he serem peregrinos
& viuerem neste mũdo como peregrinos: & nam pode al
ser, porq̃ como o amor de Deos & o do mundo sejam con
trarios forçadamente o de Deos ha de descubrir & fazer q̃
se enxerguem todas as faltas & os podres q̃ o amor do mũ
do encubria nas cousas humanas. Plutarco diz que de nin
guem se deue homẽ temer mais q̃ de sy & de seus amigos: Plutar.
porq̃ como todo o amor he cego, basta serẽ as tachas pro-
prias ou dos amigos para senam enxergarem, por onde ha
que ninhũa cousa nos mais cũpre que hũ inimigo, porque
cos olhos deste vemos em nos deffeitos, q̃ cos nossos nam
podemos. Pollo q̃ fica entendido, q̃ quẽ não enxergar nas
cousas humanas os podres q̃ tẽ, por onde se deue nam fa-
zer muito caso dellas, he final q̃ nam tẽ dentro em sy nin-
hũa cousa que contrarie este amor, & q̃ carece daquelle si
nal q̃ de sefferença os do bando de Deos, dos do bando de
Lucifer. E assi o diz o Euangelho q̃ o primeiro final q̃ este
endemoninhado teue de saude, & de estar liure do poder
do demonio foy q̃. *Cũ ejecisset dæmoniũ locutus est mutus.* S.
Math. diz q̃ era cego tãbem, & q̃ vio, porq̃ o principal si-
nal (como digo) de estardes já isento da jurdiçam de Lucĩ
fer, he verdes o q̃ nam vieis, ouuirdes o q̃ nam ouuieis, & te
rẽ as cousas de Deos & do mũdo muito differente lugar ẽ
vós do que dantes tinhaõ. Bẽ sabeis q̃ penitencia he auor-
recer pecados, ora nam pode ser que aia hũa tamanha mu
dança na vontade de amor a odio sem auer algũa no co-
nhecimento de enxergardes aos que amaueis alguns po-
dres q̃ lhe antes nam vieis. E por isso dizem os Theologos q̃
a primeira obra da iustificação he auorrecimento de peca-

dos,

dos porq̃ como a justificaçam se faça por meyo de amor de Deos, o primeiro que ella faz he fazer ver nos pecados o q̃ se dãtes nam via, & ter delles muito differẽte conceito.

Max. Tyr *Illud erat mutum.* Finge Maximo Tyrio que a virtude he hum campo largo fertil de todas as flores & agoas, posto no cume de hũa muyto fragosa serra cercada de re ualadouros de precipicios de couar, & de mil partes em que se podia errar, & com hum só caminho muyto estreito, por onde se pode ir acima: querendo dizer, que a cousa q̃ faz a virtude mais difficultosa he auer em qualquer tantos modos de errar, & tam differentes, & nam auer mais que hũ de aceitar, que he pòr os olhos & a alma na vontade & ley de Deos, porque hà erros em falar, erros em calar, erros em comer, em deixar de comer, no modo de hũ & de outro, na tençam, & em muitas outras cousas. E por isso nam vos espanteis se ouuis dizer q̃ nosso Sñor lançou deste hòmem hũ demonio mudo, estando a terra tam chea, & andando todos tam cercados de demonios faladores, porq̃ de tudo està o inferno & o mũdo prouido. Cõ quãto diz S. Ambro. que de demonios mudos ha muito poucos, & de faladores muitos. *Quã plures vidi loquẽdo in peccatũ incidisse, vix quãquã tacẽdo, ideo tacere nosse quã loqui difficilius est.* A o menos se me dais licença se he verdade o q̃ os santos ensinaõ da grueza do pecado da murmuraçam, & da obrigaçam de restituir, que as mais das vezes tem anexa, ousaria afirmar, q̃ hũa gram parte da gente, que se condena, he polla lingoa. Porq̃ como seja cousa infalliuel, que todas as vezes q̃ eu descubro hũ crime de hũa pessoa oculto que não era publico por onde vẽ a perder ante algũas pessoas a reputaçaõ & hõra q̃tinha, ou digo delles males, por õde o tẽ em menos cõta do que o sohiam ter, o ou tẽ em mà cõta, sou obrigado a restituiçam

Ambro.

a reſtituiçam, naõ ſomẽte da fama, mas de todos os danos, em que prouauelmẽte encorreo por o tal dito, & nũca me ſerà perdoado o peccado de noſſo Sñor, ate que nam faça a tal ſatisfaçam, mais que ſe furtura cẽ cruzados: Ora a ſol tura cõ que falamos, todos o ſabemos, & ouuimos, as reſti tuições já mais as vejo, ou rariſsimamente, Deos ſei que he ju to, nam ſei que diga, ſenam que hũa grande parte da gente ſe condena por eſta via. Sabeis que peccado he eſte? que o principal remedio que tẽ he terenuos por mintiroſo & com vos terem por eſſe, vos nam crem. Saluouuos da o brigaçam de reſtituir, quẽ vos tem por pouco verdadeiro. Poem os Doutores em tanto eſtremo iſto que dizem que nam baſta deſdizeruos ſe mintiſtes, mas que ſois obrigado a buſcades todos os modos de prouardes, & perſuadirdes que mintiſtes, por juramẽto, & por testemunhas, & por todas as mais vias a vòs poſsiueis, de maneira que fique ſaneado o dano que com a lingoa fizeſtes. O que faz ſer muito mais trabalhoſa a reſtituiçam dos que infamão com verda de que com mintira, porque como elles nam podem dizer que mintira õ, nem podem ſatisfazer hũ peccado com outro nouo, ficaõ em grandiſsimas agonias, como eſte homẽ infamado torne a cobrar o que perdeo com verdade, ſem vos deſdizerdes. A jũtay aqui a obrigaçam que vos fica aos outros danos em que eſte homem encorreo por iſſo, o deſpacho que lhe tiraſtes, o beneficio que deixou de auer por voſſa murmuraçam, & o que me parece que faz muytas ve zes a couſa quaſi irremediauel, & de pior calidade que os outros furtos, he ſerem tantos os murmuradores, que ainda bem a noua nam ſae, he ja tam eſpalhada que fica quaſi im poſsiuel ſatisfazer com tantos; por iſſo diz Dauid que. *Vir* P. 139. *linguoſus non dirigetur in terra.* Quer dizer, nam pode ſer q

acabem

acabem bẽ, nem lhes suceda bẽ o que desejão. Pollo qual me parece q̃ se nosso Sñor tornara agora ao mũdo lançar demonios fora, pouco lhe ouuerão de dar q̃ fazer os mudos, porque sẽpre ouuera de entender cõ os lingoarazes. E
Chrisost. ãtre outros males q̃ S. Crisost. aponta deste vicio da murmuração, he fazernos descuidados em nossas vidas, porque não pode ter muito cuidado da sua, quẽ se emprega nas alheas. O q̃ faz tãbem serem nossos pecados sem nenhũa escusa diãte de Deos, & muito mais graues: porq̃ q̃ escusa pode dar de ser descuidado em sua vida quem teue tanto cuidado da alhea? E não sam somente estes os males que faz a murmuraçam, mas (como diz S. Chrisost.) he hũ instromẽto com que se renouão & arreigão de contino todos os vicios. Porq̃ como naõ aja cousa q̃ mais nojo faça que exemplos, andarẽ continuamente soando pollas orelhas males, & pecados alheyos, he fazer que os q̃ sam menos pecadores tenham os seus pecados por veniais, & os que o sam mais,
Iac. 3. tenhaõ muitos a quẽ imitem por onde Santiago chama a lingoa dos murmuradores *vniuersitas iniquitatis*, ou (como diz o Grego) o mũdo de males. porque nella como em hũ pequeno mũdo se encerrão quantos pecados ha. Muitas raizes ha de que parece q̃ este vicio pode nacer, mas a principal a meuver, he a ociosidade, porque como dá todo o tempo à lingoa, & ninhũ ao entẽdimento que se occupe & que tenha em que fale, & a outros exercicios, pos quais nam somẽte se trata cõ a obra, mas tãbem com as praticas vem a não nerem os homẽs em q̃ falem senam nas vidas & obras alheas, & se tenham por discretos empreguejar milhor, & fazer discursos mais em perjuizo das partes. Acabado nosso Sñor de criar Adão cercado de todas as cousas proueitosas para a vida humana, & para perpetua conser-

uaçam

uaçam della, sô para a conseruaçam da innocencia, não achamos que lhe desse outro remedio, nẽ outro defensiuo se nam occupaçam. *Tulit Deus hominẽ, & posuit eum in paradiso voluptatis, vt operaretur & custodiret illud.* Pouca necessidade tinha o paraiso de ser cultiuado, pois a terra por sy produzia todas as boas fruitas, & o produzir ás más foy castigo de pecado, & por isso o manda lhe Deos que trabalhasse no paraisso, nam foy senam remedio da innocencia q̃ cõ nihũa cousa corria mais risco q̃ cõ a ociosidade. Genes.

*In Belzebu principe dæmoniorũ ejicit dæmonia.* Muitas vezes ouuireis dizer hũa cousa, que nam sei quais sam as orelhas christãs q̃ ouuindoa naõ pasmão, q̃ pode hũa alma chegar a estado repitindo & multiplicando em hũ mesmo vicio, que seja irremediauel, nam porq̃ lhe falte nũca o remedio da parte de quem sô o pode dar, mas como essas influencias do Ceo ás mais das vezes pegão conforme a disposiçam do espiritu em que caem, vente a empedernecer tanto hũa alma com a continuaçam de hũ vicio, q̃ as mesmas merces de Deos com que hũa se ganha, se perde outra, as mesmas influencias que nũa alma frutificam, noutra ficam inutiles, o que he a mayor justificaçam da justiça diuina, q̃ pode ser. Em tanto que diz S. Basilio que vem chegar a termos que quasi milagrosa & extraordinariamente se saluam, os que se saluam. E senam vede aqui, que hum sô milagre fez Christo, desse se espantaram os homens populares, os Fariseus o blasfemarão, outros pidiam final do Ceo, & hũa pobreta molher aleuantou a voz & lhe chamou bem auenturado: como fez hũa sô cousa tam varios effeitos? Respondo, que conforme à brandura ou dureza do espirito, ò Padre, nós temos sempre a ajuda de Deos: he verdade, mas nam tendes sempre certo que essa ajuda Basil.

demouera

demouera essa alma,& rẽdera esse espirito. Pois essoutros fauores extraordinarios com que conuerte hum S. Paulo, hũa Madanella,que nunca se empregaõ em vaõ,Deos não volos tem prometidos,& vò, tẽdes feito quãto podeis por lhos desmerecer,&assi naõ podeis pòr a culpa senaõ a vos.

*Alij tentantes signum de cælo quærebant.* Quantas vezes acontece que o demonio,aos homens que naõ pode lenar por onde quer liuremente,com hũs falsos desejos de grandes bens impossiueis,lhes faz perder o tino dos males presentes por onde se perdem.Estais ordinariamente louuando o estado dos Capuchos,que postos em hum canto seruem ao Senhor em summa pobreza,pareceuos que lhes auieis inueja,& que desejais outro tãto,ou de ir morrer martir,quando ouuis que o outro morreo assi,& nam vos lembra que estais viuendo do alheyo, & gastando o que nam podeis.Dizeime como se concerta amores de vida solitaria|com esse genero de fausto? o espirito de Deos nam he tão desigual,que se fora mouimento seu esse,& que vos inflamarà com fogo do Ceo em esses desejos,nam queimarà esse mesmo fogo essas palhas: porque nam gastar mais do que posso,sam palhas em comparaçam de largar tudo. Mas quando vejo que esse espirito,que vos moue a esse desejo de cousas grandes,vos faz mais descuidado nos erros, porque vos ides perdendo,pareçeme que he pidir final do Ceo para furtardes o corpo aos prestes mais necessarios. Nam digo que sempre he isto ilusam do demonio,porque muytas vezes pode ser inspiraçam,& lume do Ceo que cõ exemplo & admiraçam de grandes virtudes vos quer facilitar as pequenas,& fazeruos mais odiosos os vicios,& os nonadas de que vossa alma està presa. Pollo que me parece,que quem tem estes desejos,ou este juizo destas grandes

des virtudes, está em muito mayor a obrigaçaõ a não faltar nas menores & mais faciles, & o q̃ dantes era descuido, despois destes pensamentos fica insofriuel, & sem escusa. Mas porque não durmais seguros sobre esses pensamentos de grandes virtudes, que saõ vaõs, he tentar a Deos quando não fundem odio de vicios, & facilitar as mais pequenas. Moises casado com a filha do Sacerdote de Mandian, tendo filhos della, por amor da molher & com do delles não os circuncidou em quanto esteue em Madian. Sofreolho Deos, posto q̃ fosse contra a ley, mandouo a hũa tamanha empresa, como era tirar os filhos de Israel de Egito, leuou a molher & os filhos consigo, a primeira noite na primeira estalagẽ, saltou hũ Anjo cõ Moises para o matar, & não o deixou, ate sua molher tomar hũa pedra, & circũcidar os filhos dizendo, *Spõsus sanguinũ tu mihi es*, quer dizer aquẽ eu não pude liurar da morte senão cõ sangue. Como Sñor não acudistes a estes descuidos de Moises mais cedo? porq̃ as grãdes empresas & espiritos heroicos não somẽte não liuraõ das obrigaçoẽs mais pequenas, mas affeaõ muito mais os descuidos nellas. E assi quãdo S. Paulo diz q̃ *Iusto non est lex imposita*, não quer dizer que saõ isentos os justos das leys, mas porque o Espirito Santo, que os moue a virtudes grandes & heroicas, os faz muito mais cuidadosos na goarda da ley. Proua Christo cõ muitas rezoẽs q̃ não lançaua os demonios cõ virtude de Satanas, mas *In digito Dei*. i. diuina virtute, mas no cabo do Euãgelho, aduerti que os que não saõ liures do demonio não se ajão logo por seguros, porq̃ então tẽ mais que se arrecear dos enganos de Satanas que sofre mal perder a presa que hũa vez ganhou. Exod. 4.

*Ambulat per loca arida, &c.* Chama lugares secos & sem agoas todas as outras criaturas, q̃ não saõ homẽs, porque

tudo ao demonio he ſem ſabor, ſó as almas humanas lhe ſaõ aprazíueis. Pollo que em certo modo me contentaua que buſcaſſemos por conſelheiro em noſſos apetites o demonio & tiueſſemos o proprio juizo das couſas que elle tem que nos aconſelha. E fizeſſemos de noſſa alma, para ter medear o caſo que elle faz para deſtruir. Os Douto es commummente chamão lugares ſecos à gentilidade, não porque o demonio não ſeja nella honrado, ſenão porque não deſcanſa elle nas almas que ſe lhe ja renderaõ de todo & que elle traz a ſeu mandado, ſenão nas que ſe lhe defendem. E por aquy vereis em camanho perigo eſtão hũs & outros, os de todo maos, pois eſtão em eſtado que ja não faz o demonio caſo delles, & os bõs, pois trazem apos ſy hum tão vigilante, & tão duro aduerſario, que não deſcanſa atè que não torna a tomar poſſe da alma, que hũa vez perdeo.

## DO MESMO DOMINGO SERM. II.

Na Miſericordia de Lisboa. Anno 1567.

*Erat Ieſus eijciens dæmonium, & illud erat mutum, &c.*
Luc. cap. 11.

MVitas couſas ha entre os homẽs muito ordinarias & muito ſabidas, dignas de grãdiſſima admiraçaõ, pollas quais paſſamos muito leuemente, por andarmos tão fora de nòs, que ninhũas couſas nos ſaõ mais alheas, que as mais proprias. E hũa dellas he, quanto cabedal ſe mete por noſſa ſaluaçaõ, & quão pouco caſo todos fazemos diſſo. Porque onde quer que puſermos os olhos,

thos, quer no Ceo, quer no inferno, veremos que quási tudo se resolue em nós, & quasi ninhũa outra cousa se trata senão de nòs, porq̃ começando por Deos, parece q̃ o principal intento seu, & o em q̃ parece q̃ se desuella he em nos remedear, ẽ nos prouocar ao temer & ao amar, & por cobro q̃ nos não percamos. Isayas isto quis significar quãdo disse q̃ o mandara Deos subir em hũ mõte alto & daly a grandes vozes bradar q̃ o ouuisse toda a terra, q̃ o Sñor vinha ao mũdo deliberado ao rẽder, & se fazer Sñor das almas dos homẽs. *Ecce merces eius cũ eo, & opus illius corã illo*, quer dizer, isto toma polla principal de suas obras, pollo potissimo intento seu, & quer entender nisto tãto de proposito como hũ jornaleiro, q̃ por seu suor determina ganhar sua vida. A obra em que quer entender tanto de proposito he, *Sicut pastor gregẽ suũ pascet, in brachio suo congregabit agnos, & in sinu suo leuabit, fœtas ipse portabit.* E assi se atentardes todas as obras de Deos assi exteriores, como interiores todas tiraõ a isso. Se vos dá paõ, he quereruos com isso obrigar ao amar, se vollo nega, ao temer, & assi das mais cousas: ate com oraçoẽs (como diz S. Ioaõ) está no ceo terçando por nos diante do padre eterno acompanhado de todos os seus santos. *Aduocatũ habemus apud patrẽ Iesũ Christũ.* E por isso diz S. Ambrosio quis Christo que lhe ficassem os sinais das chagas no corpo glorioso. *Vt Deo patri pro nobis precia nostræ libertatis ostenderet*, & não pudesse por os olhos em cousa sua que não estiuesse rogando por nos: assi que parece que todo quanto he s'emprega em leuar essa alma ao ceo. Ora s'abaixardes os olhos ao inferno, vereis que tudo se la resolue no contrario disto, & em estrouar esta obra do Senhor, em vos armar cilladas, em innentar ardis paraq̃ percamos o fruito des-

Isa. 40.

1 Ioan. 2.

Ambr.

tes beneficios de Deos, & para que todo eſte ſeu cuidado
Luc.22. deſarme em vaõ. Iſto he o que Chriſto dizia a S. Pedro, *Simon ecce Sathanas expetiuit vos vt cribraret ſicut triticum*, quer dizer, ah Pedro, Pedro, ſe ſoubeſeis os perigos que vós & voſſos companheiros tendes por dauante. Porque o demonio pede licença a Deos para vos perſeguir, & vos fazer mais miudos que hũa pouca de palha quando ſae da eyra. Em q̃ moſtra Chriſto o grandiſſimo cuidado & grandiſſima anſia cõ que Sathanas trata de noſſa perdiçaõ. Leſe nas vidas do padres que S. Machario vio hum dia na oraçaõ da comunidade andar o demonio antre os religioſos todos repreſentandolhe varias figuras de couſas para os diuertir della, & que em figura de negrinho lhes andaua ſaltando diante para os diſtrair, & outro Santo diz que vio quando os religioſos eſtauão juntos os Anjos inſpirandolhes ſantas praticas em que gaſtaſſem o tempo, & os demonios em figuras de porcos que lhes eſtoruauão a pratica de maneira, que todas as vezes que ſe elles diuirtião a praticas profanas, ſe afaſtauão os Anjos & ficauão os porcos com grandes folias. Digo iſto para verdes quantas cõtendas ha ſobre vòs, & ſobre todas as voſſas obras d'ambas eſtas partes & como cada hum trabalha por vos por do ſeu bando. De maneira q̃ noſſa alma he a Helena ſobre que o Ceo & o Inferno contendẽ, ſobre q̃ hũs & outros tratão de noite & de dia: & cõ tudo he a couſa de todas de que menos caſo fazemos, & q̃ temos mais eſquecida; como ſe não foramos nòs os proprios d' cujavida ou morte ſe trata. Ouuis dizer q̃ fazẽ em Caſtella grandes apercebimẽtos de guerra, aueis q̃ algũa grãde empreſa ſe deue pretẽder pois os aparatos ſaõ tamanhos, da meſma maneira ainda q̃ não vejais eſſa alma, nem ſaibais como he feita, nem poſſais

penetrar

penetrar os bẽs eternos que se vos prometem, só do muito cabedal que mete Deos polla saluar, & do que o demonio mete pollo estrouar deueis de congeiturar que algũa cousa grande deua essa ser, & em que vos muito vay. Ora sendo isto assi não sey como nos não corremos de quão leues saõ as cousas que nos fazem totalmente perder o tino do ceo & de nossa saluaçaõ; & quanto mais pequenas ellas saõ, tanto mais se mostra quão pouco caso fazemos della. E isto me faz cuidar que quando engeitardes a Deos por cousas algo mayores, não he pollo muito que estimais isso, senão pollo pouco que estimais a alma. Porque assi como a dareis por hum cruzado, a dareis por hum ceitil, & por o gosto de dizer hum dito em perjuizo de quem for: porque se vos perguntar que em vossa conciencia me digais, que he o que vos impede não tratardes mais de Deos esta Coaresma, nem vos lembrar confessardesuos, nem arrependerdesuos, muitos de vòs me confessareis que cousas leuissimas, a hum o reto de ganaperde, a outro a galantaria que ordena fazer, & outras semelhantes. Pois se cousas tão pequenas fazem tamanhos effeitos, & vos fazem perder o tino d'outras tamanhas, não pode ser senão que ainda naõ caistes na conta de camanha cousa he alma, porque se a não estimareis em muito pouco, naõ fora possiuel que pollas mais leue cousa do mũdo atrocareis. E sendo ella ade quem vos seruis em todas as cousas, que fazeis, para tudo tem tempo senão para sy só, em tudo entende senão em sy. O triste da alma que a tantas cousas serue, & tão pouco a sy propria. Ora pondo de hũa parte a grandissima vigilancia, do demonio ajudada & fauorecida com vossa inclinaçaõ, & por outra parte o pouco que vos aproueitais, & o mal que acudis

á diligencia de Deos. Onde vos parece que aueis de ir parar? não ſey eu eſtado mais certo que em ſurdo & mudo & endemoninhado, como eſte pobre homẽ, & que não poſſais ſarar ſenão por milagre, porque o demonio ainda que entre com peis de lam, & comece por deſprezar couſas pequenas, não vem aparar ſenão em muito grandes.

*Et illud erat mutum.* Os annos paſſados vos preguei ſempre que o demonio deſta terra era mais falador que mudo, agora ſe me ouuera de reger polla neceſſidade da terra pregarauos o meſmo ſempre. Mas não vos poſſo dizer couſa que naõ ſaibais, porque muito bem ſabeis que a murmuraçaõ, que tras perjuizo à fama do proximo, he peccado mortal, & ſois obrigado a reſtituir, ſenão puder ſer tornando a fama a ſeu lugar, com dinheiro: & que he de tanta ou mayor obrigaçaõ que a reſtituiçaõ da fazenda, & iſto quer ſeja verdade quer mintira o que dizeis. Mas eu vejo a praça cheia de infamias, & as reſtituiçoẽs nem as vejo, nem as ouço, por iſſo não quero tratar deſte demonio. Iſto todauia vos tornarei a lembrar que me parece que ja me ouuiſtes algũa ora. Hũa das couſas que me faz muito à recear a ſaluaçaõ da gente deſta terra he, ver que ordinariamente ouço de quaſi todos os officiaes della de todos os officios pubricos, couſas que nem ſe podem ouuir, ſem medo, nem refirir ſem vergonha, & faço eſte diſcurſo. Se he verdade o que a gente diz, eſtamos bem auiados, pois não ha verdade, nẽ juſtiça, & tudo he cubiça & intereſſe, toda eſta gente eſtà em peccado mortal & não baſtaõ cem fazendas das ſuas para reſtituiçoẽs, aque ſaõ obrigados. Se he mintira, toda eſta gente que taõ ſoltamente falla, & tantas infamias diz com mintira de gente pubrica, pecca mortalmẽte, & eſtá obrigada à reſtituiçaõ

das

das famas, por onde vos digo que estamos em grande risco & praza a Deos que não estejão hũs & outros mal auiados. Hũa só cousa vos direi de S. Chrisostomo, que o demonio que soia a ser tão falador, he as vezes mudo, por que vos faz dizerdes as tachas do proximo na praça onde o infamais, & calarlhas aly onde lhe podeis aproueitar? Sabeis muito bem que vos obriga a caridade Christam, quando sabeis a tacha de vosso proximo, & vos parece prouauelmente que lhe aproueitareis, a dizerlho & reprendello, isto não podeis acabar com vosco, porque vos parece q̃ he injuriallo; & na praça onde o deshõrais não arreceais fazello. Porq̃ se vòs tanto arreceais afrontallo em secreto, porq̃ o afrontais em pubrico? & senão o quereis desgostar reprendendo a orelha, porq̃ vos não dura esse arreceo para o desacreditardes na praça? Mas o caso he que o proprio demonio, ora he falador, ora mudo. Mas tambem cuido que arreceais se vsardes da caridade da correiçaõ fraterna que vos falte materia de murmurar. S. Mateus diz que tambem era cego, & d'outro endemoniahado diz que tambem era alem de cego surdo & mudo. Perguntaõ os Santos aquy comummente a causa porque N. S. permitio que o demonio fizesse tantos males no corpo dos homẽs, & dão para isso muitas causas. Hũa he porque por ahy julgueis quanto mayores fara n'alma, por cuja causa elle quer mal ao corpo. Outra da S. Chrisostomo no liuro de prouidencia consolando hum religioso, com que o demonio arremetia ás vezes em figura de porco, & lhe daua grandissimos tormentos, & diz que não pode ser mor misericordia do Senhor, que ser occasiaõ de nossa saluaçaõ o q̃ era causa de nossa perdiçaõ. Porq̃ não me podeis negar que muitas vezes buscastes a Deos affligido em

Chrisost.

Chrisost.

tẽpos,ẽ q̃ o não buſcareis s'eſtiuerdis fora deſſa neceſſidade,& ja pode ſer que ganhou eſte mais ſẽdo endemoninhado,& tão tomado do demonio,do q̃ ganhara ſendo muito faõ.Porq̃ como todos temos hũa natureza tão rota q̃ corremos á qualquer pequeno goſto do corpo, cos braços abertos,& nẽ a arrojoẽs nos podẽ leuar aos da alma, he beneficio do Sñor quãdo vos poẽ em neceſſidade de o buſcar,& tanto q̃ muitas vezes he muito ſem cõparaçaõ mayor o beneficio q̃ vos Deos faz em vos obrigar a buſcarte medio à voſſa neceſſidade,q̃ ẽ vollo dar, porq̃ buſcandeo dauos conhecimento de ſy,fazuos perder a confiãça de todas as mais ajudas,& deſenganauos de muitas couſas que vos trazião cego. *Bonũ mihi quia humiliaſti me, vt diſcã juſtificationes tuas.* E tão q̃ ate a morte,q̃ os homẽs contão comũmente antre as miſerias da vida,para bem ſe deue contar antre os beneficios q̃ nos Deos fez nella,porque ſendo a vida dos homẽs qual he deſpois que ſoubemos peccar,ſora inſofriuel ſe foramos immortais. E aſsi o Sñor por miſericordia lãçou Adão do paraiſo terreal, & o priuou da aruore da vida,porque não foſſe immortal; porque deſpois de peccar o principal remedio noſſo era morrermos,porq̃ cõ a morte ſe açabão os peccados, & cõ a memoria della ſe emmendão,cõ a certeza della ſe ſofrem. E iſto quis dizer o Sñor quando deu por cauſa do deſterro d'Adão do paraiſo terreal. *Ne forte ſummat de ligno vitæ, & viuat in æternum*, não tanto por caſtigo como por merce, como dizem S.Chriſoſtomo,Theodoreto,& Eucherio, porque o que não quis viuer perpetuamente bemauenturado, não viueſſe eternamente infelice,(& como diz S. Epiphanio) tiueſſe com a morte remedio para o peccado com que merecera a morte.

Pſal.118.

Gen.3.

Chriſ.
Theod.
Eucher.

Epiph.

*Et admiratæ sunt turbæ.* Diz S. Mateus q̃ dizião hũs aos outros, *Nũquid hic est filius Dauid?* que era alcunha do Messias, & o Fariseus diziaõ, q̃ *In Beelzebu principe dæmoniorũ ejicit dæmonia.* Quẽ pudera crer que hũa mesma obra fizera tão differentes effeitos em hũs mesmos assistẽtes, q̃ hũs julgaraõ por ella que podia ser filho de Deos, outros q̃ era feiticeiro: mas farnollo hà crer termos muito bem experimentado que o interesse he pay da mintira: & chamo interesse naõ somente de dinheiro, mas tudo o em que nos vay algũa cousa, quer de gosto quer de honra, quer de fazenda: porque isso tem inuentado todas as lisonjarias, todos os comprimentos, todas as murmuraçoẽs & mexericos do mundo, & fazuos julgar de todas as cousas conforme ao que pretendeis. E por isso me parece que S. Lucas naõ disse que era este demonio cego, porque como o demonio vos entra com cousas de vosso gosto, ou de vosso proueito todo he cego, & todos vos tornaõ a vista de maneira que vos fazẽ parecer todas as cousas da cor que mais reina em vossa alma. Vereis hũ homem ambicioso, porem casto, ser hũ Cataõ Censorino em todas as cousas deshoneſtas afeallas como ellas merecẽ, & taõ cego na hora, & fazẽdo tãtas abominaçoẽs por ser hõrado, como se fosse virtude. Assi o pouo aquẽ naõ hia nada em Christo deixar de ganhar à hora, q̃ suas obras mereciaõ, estaua perto de o cõfessar por Christo; os Fariseus q̃ nisso auẽturauaõ perderẽ o lugar, q̃ tinhaõ, apregoauaõno por feiticeiro. E assi quando Deos quis tornar à penitencia Dauid pos lhe o seu peccado em pessoa doutrem para o conhecer, porque se lho puſera na sua, corria risco de o naõ conhecer taõ depressa. E se naõ vede as mesmas cousas quaõ differente juizo tendes dellas em outrem, & em vòs, porque sois hum

2. Reg. 12.

Isocrates

Isocrates em buscar rezoẽs para afear os males que os outros fazẽ & em aliuiar os vossos ás vezes muito mayores: o qual por ambas as partes encontra a caridade Christã, que seus males sempre os tem por muito grandes, & os alheos sempre acha rezoẽs para os fazer mais pequenos. Diz S. Chris. Crisostomo que os reprendedores dos vicios alheos fazẽ que os seus não tenhaõ escusa, porque os julga Deos não somente conforme ao que elles merecẽ, mas conforme ao como nos os afeamos nos outros, & quasi q̃ murmurando dos outros insinamos a Deos como nos ade cõdenar a nòs. Cõtase nos castigos dos Padres que estando S. Antão Abbade ẽ oraçaõ ouuio hũa voz q̃ lhe disse, Antão ainda não chegaste á perfeiçaõ do correiro d'Alexandria, leuantouse o Santo, & foise buscar aquelle Santo correiro, & achãdoo trabalhando em sua casa pergũtoulhe por sua vida & por seus exercicios espirituais, porque por amor delle viera aly do deserto, aque elle respondeo que não sabia q̃ tiuesse feito ninhũa cousa boa em sua vida, & por isso em se erguẽ do pollo menham, antes que se puesse a trabalhar, começaua a cuidar quão perdido era, & que todos eraõ Sãtos & virtuosos, & todos hião caminho do ceo & sò elle por sua frieza & baixeza hia ao inferno seus passos cõtados: & q̃ à noite antes de durmir tornaua a ter esta mesma consideraçaõ muito de verdade & de todo seu coraçaõ. Espãtado S. Antão da pureza, caridade, & singeleza daquella alma, lhe disse. Verdadeiramente irmão vòs assentado ẽ vossa casa descansando & cosendo no vosso banco tẽdes cõquistado o reyno do ceo, & eu sandeu cõ tãtos annos de deserto não cheguey a isso. Que me dizeis? bẽ sei q̃ a lingoagẽ da terra naõ he esta, mas a lingoagẽ do ceo he serẽ vossos defeitos ante vossos olhos mayores que todos: & aun por

isso

isso os pecados não tẽ remedio senão cõ o espirito do Sñor & cõ a cõsideraçaõ de sua ley, porque vollos vestẽ n'outro trajo, & vos fazẽ entender quanto mayores saõ os danos que trazẽ q̃ os proueitos q̃ se podẽ esperar delles: porque em quanto os vemos como cousa propria, & em que somos interessados estais muito perto de julgardes a Christo por feiticeiro, quanto mais tiraruos delles.

*Ipse vt vidit cogitationes eorũ.* He muito mais para notar que os Fariseus injuriauaõ no de palaura, & diz o Euangelista que Christo lhes olhaua para o coraçaõ, que podeis Sñor la ver mais que o q̃ essas lingoas blasfemas dizẽ? & o odio q̃ essas palauras mostraõ? Como Sñor, mais vos afrõtão os pẽsamentos, q̃ sò vòs vedes, q̃ as palauras q̃ todos ouuẽ? mais o q̃ cuidão, q̃ o que dizẽ? Respõdo, q̃ nisto s'enxerga a grãdissima bõdade do Sñor, q̃ como o intento dos Fariseus naquellas blasfemias era enganar o pouo, & tirarlhe aquella persuasaõ, que começauaõ a ter de Christo, muito mais s'afrontaua cõ os males que queriaõ fazer ao pouo, que cõ o que lhe fazião a elle, mais trataua & lhe dohia o cõ que ao pouo perjudicauão, que cõ o que o injuriauão. Este he o Sñor, que offendemos, este he o Deos que engeitamos por tão pequenas cousas: & assi muito mais sente os peccados q̃cometemos contra elle, pollo mal de quẽ os comete, q̃ por sua propria offensa. Conta a Escritura que quã do Moises soube no mõte o peccado do pouo, não se quis decer delle ate não lhe alcançar perdão do Senhor, *Pla-* Exo. 32.
*catus est Dominus, ne faceret malum quod locutus fuerat aduersus populum*, diz a Escritura, & todauia em decendo do mõte matou 23 mil homẽs á espada. A rezão q̃ a isso o moueo diz a Escritura q̃ foy ver o pouo, *Quod nudatus esset, eo quod Aaron eum nudum inter hostes constituisset propter*

*ignominiam*

ignominiã sordis. Foy aquillo castigar mais á offensa que
se o pouo fizera a sy, que querer aplacar o Sñor que ja ti-
nha manso: porq̃ no monte aprendera que o principal que
Deos naquillo sentia era a perda de quẽ o offendia, como
tambem nos seruiços aquelles ha por mayores, q̃ saõ mais
em proueito de quem o serue: & por isso lhe apraz̃ mais
os seruiços interiores, que os de fora. Faz Dauid hũa grãde
preparaçaõ. *Deus Deorũ Dñs locutus est, & vocauit terrã, &c.*
Psal. 49. *Audi populus meus & loquar, Israel & testificabor tibi. Non*
*in sacrificijs arguã te, holocausta autẽ tua in conspectu meo sũt*
*semper*; Nisso não tendes ninhũ descuido, mas nẽ com isso
me contento, *Immola Deo sacrificiũ laudis, & redde altissimo*
*vota tua, & invoca me in die tribulationis eruam te, & honorifi-*
*cabis me.* Como Senhor não he mayor aparato o dos sa-
crificios de fora, que o que dentro em hũa alma passa? si
he, mas como eu nisto pretendo o proueito dos que me
seruem, isso me apraz mais em que me comunico a elles
mais por graça & por gloria. Amen.

## QVARTA FEIRA DO III. DOM.

Na Sé de Lisboa. Anno 1567.

*Quare discipuli tui transgrediuntur traditiones seniorum non*
*enim lauant manus, &c.* Matth. cap. 15.

Mat. 9. Cõta S. Mat. q̃ os discipulos d̃ S. Ioão vieraõ pergũtar a
Christo o porq̃elles & os Fariseus jejũauão muitas vezes
& seus discipulos não, aq̃ Christo respõdeo q̃ o tẽpo d̃ vo-
das não era tẽpo de jejũ, & porque os discipulos estauaõ
então celebrando o despozorio espiritual cõ Christo, não

era

era tempo de jejum. Declarou isto mais com duas comparaçoẽs, hũa de quão mao conselho era lançar remendos de pano nouo em vestido velho, porque não seruia senão de se romper o vestido, nem lançar vinho nouo em odres podres & gastados, porque não seruia senão de se romperẽ os odres cõ a fortaleza do vinho nouo, & se perder hum & outro Tudo isto a fim de mostrar que o essencial da ley de Deos cõsiste no interior da alma, em se a almá desposar cõ Christo por amor, por temor, por humildade, & por reformaçaõ interior; & sobre esta pedra s'auião de fũdar todos os exercicios exteriores de virtude, & de jejũs, & abstinencias; porq̃ ẽ quãto isto não era, o de fora enfastiaua às vezes mais do q̃ fartaua, nẽ consolaua, & fazia q̃ todas as virtudes exteriores fossem de menos preço & valia. E por isso os discipulos em quanto não estauão bẽ fũdados no amor de Christo, não erão capazes doutra doutrina: porque as obras de fora de virtude então saõ virtudes Cristãs, quãdo as mandão as virtudes interiores, então as penitencias corporais saõ de muito proueito, quãdo a penitẽcia interior, & o odio interior dos peccados as obriga a fazer, então as obras de caridade valẽ muito, quando o amor de Deos interior as gouerna, & prouoca a isso. E tudo o q̃ nace & se fũda nisto he de grandissimo preço. Contase na vida dos Padres do Ermo que pergũtauão ao Abbade Nesteron ẽ que obras de virtude s'exercitarião para a prazerẽ à Deos, & que elle respõdeo, q̃ não erão todas as obras igoais, mas que todas tinhaõ sua autoridade fundada na sagrada escritura; porque Abraham era hospitaleiro, & amigo de perigrinos, & Deos estaua cõ elle: Dauid humilde & Deos estaua com elle, Elias amigo do deserto & Deos estaua cõ elle. E por isso que o seu cõselho era que cada hũ goardasse com

cõ muita diligencia seu coraçaõ, & o purificasse, & q̃ sobre
isto fundasse os exercicios da virtude a que fosse mais incli-
Psal.118. nado, & lhe Deos inspirasse. Isto quis dizer Dauid quando
diz, *Confitebor tibi in directione cordis, in eo quod didici in-
dicia iustitiæ tuæ.* Assi que toda a ley de Deos se resolue, &
a isto tira principalmente, a endireitar o coraçaõ, & isto
quer dizer, In eo quod didici, quando aprendi toda vossa
ley, isto ganhey, que foy ter o coraçaõ de dentro reforma-
do. Louuado sejais Sñor que sendo tamanhos os premios,
que prometeis aquem vos serue, pusestes o ser seruido em
parte onde ninguẽ no pode estoruar ainda que queira, &
em cousa onde posso ser tão rico & tão abastado quanto
quiser: se o pusereis Sñor em jeũar, que fizeraõ os fracos?
se em dar esmollas, que fizerão os pobres? pusestes isso mesmo em
amar, em temer, em desejar, em querer, em me ter a mim ẽ
pouco, em ser humilde, as quais saõ cousas, que cõ todas as
faltas corporaes se ajudão mais do q̃ s'estoruão. E isto quis
significar a Escritura quãdo mandou que naquelle tributo
que pagaua cada pessoa de vinte annos para cima, para des-
Exod.30. pesas do Santuario, não se acceitasse dos ricos mais, nem
dos pobres menos, porque era aquillo reconhecer a Deos
por Sñor, quis mostrar que o seruir & honrar a Deos con-
sistia em cousas em que todos saõ iguais, & em cousa que
Luc.16. vos não pode tirar ninguẽ. E daquy ponderay que N. S.
em S. Lucas chama aos bẽs interiores espirituais nossa fa-
Ouar. zenda, *Si in alieno mammona fideles non fuistis, quod vestrum
est quis dabit vobis?* Porque (como diz S. Garrico) só aquil-
lo podemos chamar nosso, que não podemos perder senão
quando quisermos, & que ninguem nos pode tirar por for-
ça; a fazenda, com que dais esmolla, a saude, com que je-
juais, os pes, cõm que visitais os hospitaes, não saõ vos-

sos,

sos, porque muitas vezes os perdeis em que vos pes: o amor de Deos, o temor, a humildade de coração, & as mais virtudes espirituais que consistẽ na influencia do Sñor, que nũca falta, & na vossa vontade, de que sois puramente Sñor, saõ vossos de verdade. E ja que nosso Sñor nos auia de condenar por não goardar sua ley, era rezão que a puseſſe em parte onde estiueſſe em minha mão goardalla, isto foy pondoa n'alma, & nos actos interiores principalmente por que a vos nosso Senhor no dia do juizo perguntar se peregrinastes, tiuereis muitas escusas, a vos perguntar se o amastes, não ha escusa, a vos perguntar se o temestes menos. E por isso não podia ser cousa mais fora de proposito que tomar conta aos discipulos de Christo porque se descuidauaõ no lauar das maõs, andando todos influidos em lauar alma, & estranhar-lhe não serem supersticiosos na limpeza de fora, pois todos estauão empregados na santidade de dentro: porque quanto as virtudes interiores estão mais arreigadas n'alma, tanto mouem com mais vehemencia as obras de fora. Porque assi como o amor das cousas humanas vos faz fazer com gosto, o que sem elle fariceis com muita pena, assi o amor de Deos, o temor seu, a penitencia interior, as mais virtudes espirituais vos mouem às obras exteriores, & fazem que os olhos não vejão, a boca que não falle, as maõs que obrem cousas que sem isso vos fora hũa mazmorra fazellas, & estas saõ as proprias virtudes Christãs. Contase nos castigos dos padres do Ermo que vindo hum dia S. Machariò para sua cella com hum feixe de ramos de palmeira lhe sahio ao caminho o demonio com hũa fouce muito aguda para lhe dar cõ ella, & não pode, & lhe disse, grande força me fazes Machario fazendote eu muita ven-

tagem

tagem em todas as obras: porque tu jejũas as vezes & eu nunca como, tu vellas algũas vezes, & eu nunca durmo, tu trabalhas, & eu nunca descanso, em hũa só cousa confesso que me fazes muita vẽtagem. E perguntandolhe que era, respondeo, que na humildade do coraçaõ, que he sujeiçaõ & acatamento interior à magestade de Deos, & pouca estima de sy mesmo. Ora pois, a isto tiraõ as palauras vltimas do Euangelho, *Quod intrat per os non coinquinat hominem*, porque as obras de fora, quando não tem má origem n'alma não saõ mas. Como padre, comer carne na Coaresma não he peccado? & não jejũar? Respondo que isto he ou deixa de ser peccado polla desobediencia & desprezo da ley de Deos interior, de que nace: porque quem comer carne por necessidade não pecca, & quem sem necessidade, sy, porque naquelle nace o comella de necessidade, & neste de desobediencia, & por isso fica este acto de fora bom ou mão segundo a causa interior de que nace, por onde mais çuja a alma a desobediencia que està nella de dentro, que a carne que se come de fora.

*Miserunt ab Hierosolymis Scribæ & Phariſæi, &c. Scribe* se chamão os Doutores da ley, que publicamente ensinaHier. não. Fariseus (diz S. Ieronymo) se chamauão certo genero de gente que s'apartaua dos mais Iudeus, & fazia bando por sy, fazendo profissaõ de mais santa por algũas supertiçoẽs & cerimonias que tinhaõ proprias suas, & por isso se chamão Fariseus, quasi diuisi, porque a palaura Hebraica quer dizer diuidere, separare. Nem esta pergunta a podia fazer senão gente que quisesse ser tida por santa a taõ pouca custa como he por cirimonias de fora, porque a estes vailhe a vida em fazer grande caso das virtudes que tem Porque esta he a differença que ha antre os que

saõ

são virtuosos pór amor de sy, & os que o são por amor de Deos, porque os primeiros fazem muito caso das virtudes que tem, & muito pouco das que lhe faltão; porque como não pretendem senão opinião de santos, mal podē alcançar isto senão à custa da gente ter em grandissima admiraçaõ isso pouco que elles tem. E os que o saõ por amor de Deos, suspiraõ sempre pollo que lhe falta, & não atentão pollo que tem, porque como o espirito do Sñor he o q̄ faz nelles aquella virtude verdadeira, quanto mais tē, mais capazes saõ de receber, & assi mais suspiraõ pollo que lhe falta. Como Moises quando Deos começon a falar com elle cubria o rosto pollo não ver, & despois que o conuersou, pidia ao Sñor que lhe mostrasse toda sua gloria. Como Moises não vos contentais ja com conuersaçaõ de corenta dias? com Deos falar com vosco como com hum amigo muito priuado seu? Respondo que esta he a natureza de quem serue & ama ao Senhor de veras, que não estima o que tem pollo desejo do que espera, & quanto mais se lhe comunica mais deseja. E assi dizia hum santo Abbade que a verdadeira justiça de hum homem Christaõ era descontentarse de sy mesmo & reprenderse sempre à sy, & desta maneira interpretaua aquelle dito de S. Paulo: *Omnia munda mundis*, quer dizer, que tudo quanto viaõ em Tit. 1. sy ou em outrem lhes era occasiaõ de mayor limpeza d'alma & de humildade, quando viaõ hum peccado de hum proximo, como hum homicidio, ou hum adulterio, humilharse por uer quaõ mal respondia ao beneficio de hum Senhor, que o tem de sua mão que não seja homicida: Se ve em sy hũa virtude humilharse por ver quão baixo está & & quão arriba pudera estar. Este he o exercicio dos seruos do Senhor, & que pretendem contentallo à elle sómente,

porq̃ quẽ he virtuoso por amor de sy ha q̃ não ha mais Frãdes q̃ seruir hũ mes no hospital, ou q̃ ir ouuir vesporas, ou Missa. Confessauos q̃ a gẽte q̃ mais temo neste vicio he os Ecclesiasticos, porq̃ a outra gente como tẽ sua medrança por outros exercicios, facilmẽte se pode liurar deste barrãco, mas os Ecclesiasticos fazemos de virtude negocio, & queremos ser tidos por virtuosos por cousas, que estão muito lõge de virtude verdadeira & Cristam.

*Nõ enim lauãt manus, &c.* Este he outro itẽ da justiça Farisaica q̃ he ganhar nome de santo, mais cõ o reprẽder defeitos alheos, q̃ cõ obras proprias, o qual he hũ genero de virtude muito facil, porq̃ quãto sois mais eloquẽte para affeardes os defeitos alheos, tãto ficais mais santo. Pareceme isto como os Magos do Egito, q̃ toda a sua força estaua em acrecẽtar os males, q̃ Moises fazia, & não ẽ os desfazer, fazer mais rãs, mais sãgue, mas naõ em desfazer os q̃ Moises fazia. Assi q̃ virtude para affear os q̃ saõ soberbos, os q̃ saõ cubiçosos, mas naõ para serẽ humilde, nẽ para serẽ tẽperados, & desprezadores das hõras & das fazendas, naõ creo nella, se não q̃ tanto soẽ a ser mais descuidadas estas pessoas no seu proprio, quanto tẽ mayor cuidado dos outros. Põderay q̃ N. S. quando quis descubrir a S. Ioaõ ẽ segredo quẽ o tinha vẽdido, deulhe hũ sinal ẽ pubrico, cõ q̃ compungisse a Iudas no interior, & o hõrasse no exterior, & dalhe, *Intinctã bucellã*, & mãdalhe q̃ o q̃ tinha a cargo fazer fizesse cõ breuidade, q̃ para hũ coraçaõ, q̃ naõ fora de diamãte, mais o cõpungira a brãdura cõ q̃ o trataua quẽ lhe via o coraçaõ, q̃ todas as reprẽsoẽs do mũdo. E por esta regra os mais santos homẽs do mũdo somos os pregadores, porque naõ temos outro officio senaõ afear os vicios ẽ pubrico, saluo se aueis q̃ he parte de virtude afear os vicios ẽ

Ioan. 13.

parte

parte, onde vos aproueiteis a vòs & daneis aquẽ os tẽ. Tã bẽ he para aduirtir (como diz S. Ieronimo) a cõfiãça cõ q̃ faz muito caſo de lauar as mãos gente, q̃ tão pouco caſo faz da ley de Deos. E he iſto inuençaõ ordinaria noſſa, q̃ fazemos muitas couſas ſantas por noſſa võtade ſem cumprir com as obrigatorias da meſma calidade. Hier.

Quanta gente ha, que não deixará de jejũar hũa feſta feira por ninhũa couſa, & a eſſa conta deixarà cem dias de jejum de obrigaçaõ, & que ha conta de jejũar muitos dias na Coareſma a paõ & agoa, deixa de jejũar outros muitos da meſma Coareſma. Dizeime, os outros dias que deixais de jejũar, não ſaõ de obrigaçaõ? direis q̃ ſy: pois porq̃ os não jejũais? dirmeis q̃ não tẽdes força para tanto, pois porq̃ tendes forças para virtudes voluntarias, & faltãouos paràs obrigatorias: pareceme que para iſſo ſò achais mais ſabor nas outras, porque ſaõ voluntarias. Vio hum ſanto hũa vez a gloria dos ſantos, vio os que ſe ſaluaraõ por paciencia nas infirmidades, & os que ſe ſaluaraõ por caridade curandoos, & os que foraõ lá polla penitencia do deſerto, & os que ſe ſaluaraõ por obediencia, & eſtes diz que vio com mais gloria, & perguntando a hum Anjo, que lho moſtraua, a cauſa daquillo, reſpondeo que os outros em todas as virtudes que fizerão, ſempre fizeraõ ſua vontade, & eſtes offereceraõ a Deos ſuas proprias vontades. Por iſſo o principal officio de Chriſtão he ter grandiſſima reuerencia, & grandiſſimo reſpeito à ley de Deos, & Eccleſiaſtica, & ſobre iſto edifique o que quiſer, *In capite libri ſcriptum eſt de me, vt facerem voluntatem tuã: Deus meus volu, & legem tuam in medio cordis mei*, porque dahy gouerno as mais obras minhas. Pſal. 39.

*Quare & vos transgredimini mandatum Dei propter traditionem vestram, &c.* Mais he para sentir auer nos peccados causa, que os proprios peccados, porque quebrar a ley de Deos he fraqueza, mas pareceruos que tendes causa para isso, he desprezo, & perdela em taõ pouca conta, que vos pareceq̃ onde ella interuem pode auer rezão cõtraria que seja para receber. Por isso me parece que N.S. queria que os Profetas repetissem tantas vezes. *Dixit Dñs*, porque parecia que era a mais poderosa rezaõ, que se podia dar para persuadir aos homẽs todas as cousas do mũdo. Porque como concerta adorardelo por Deos, & confessardelo por summo Senhor, & auerdes que pode auer rezaõ que valha contra a sua vontade? porque quem recebe rezão contra o que elle manda, faz de Deos inconsiderado & pequo; quem o adora por Deos, confessaõ por perfeitissimo. Assi que não repugnão tanto à bondade de Deos & à sua magestade os peccados, como as rezoẽs delles. E a isto tiraua Deos quãdo mandaua por Moises, *Pauete ad sanctuariũ meũ*, que he mandar que morasse nas almas dos homẽs hũa persuasaõ da magestade de Deos, hũa estima tamanha de sua grandeza, que so o nome de Deos nos fosse bastante persuasaõ de tudo o que quisesse de nòs, porque este he o principal caminho de obedecer aquy a Deos & degozar delle no ceo. Amen.

Leui. 26.

DO

## DO MESMO DIA. SERM. II.
Em Saõ Domingos de Li boa. Anno 1574.

*Quare discipuli tui transgrediuntur traditiones seniorum non enim lauãt manus cum pane manducant, &c.* Mat. cap. 15.

ESte Euangelho contẽ hũa pergũta que os Fariseus, & mestres da ley fizeraõ ao Sñor sobre seus discipulos na terra de Genesar, a onde se acharaõ cõ elle vindos de Ierusalem, & fizeraõna em tempo que andaua toda a terra aluoroçada cos milagres de Christo, & Apostolos, & a pergunta foy, porque seus discipulos erão tão pouco escrupulosos, que comião sem lauar as mãos, contra o preceito da Sinagoga, que tinha instituido cem mil inuençoẽs de lauatorios assi das mãos como dos vasos de casa, pondo nisso grande parte da santidade. Theofilato & Eutimio querem que o custume dos Fariseus não fosse somente lauar as mãos, mas lauallas atè os cotouelos, & isto dizẽ que significa a palaura grega. Mas para entendimento do Euangelho itey apontando os lugares, que nelle ha mais dificultosos, os quais o não forão, se a malicia dos hereges os não fizera difficultosos, mas elles sempre tiuerão por custume peruerter lugares claros da Escritura para darem cor a suas pretensoẽs. E ponho este nome ás suas heregias, porque nunca ouue heregia no mundo que se não fũdasse em algum respeito tẽporal, & pretensaõ humana, como Lutero mesmo confessou em hũa disputa que teue na vniuersidade de Lipsia em tempo de Georgio Duque de Saxonia no anno de 1519 com Ekio, porque rogandolhe os senhores do conselho do Duque que temperasse a colera & disputasse cõ modestia & comedimento. Respondeo

q̃ aquella ſua ſeita não a começara elle por amor de Deos, nẽ a auia de acabar por amor delle. Dõde naceo q̃ quãdo elle & ſeus cõpanheiros não puderaõ interpretar fallamẽte, & a ſeu propoſito os lugares da ſagrada Eſcritura, os falſificauão, como Luthero fez a perto de mil, quãdo treſladou o teſtamẽto nouo ẽ Alemão, os quais andão apõtados por hũ Ieronimo Henſer, imitãdo a Marciõ, o qual ſegũdo diz Tertuliano no 4. liuro q̃ eſcreueo cõtra elle, co nome de ẽmendas falſificou os Euãgelhos de S. Marcos & S. Lucas. E às vezes de todo negauão liuros inteiros da Eſcritura. E não ſomẽte hereges deſte tẽpo o fazẽ a muitos em q̃ achaõ lugares, q̃ ſenão podẽ falſificar, mas ja tãbẽ o fizeraõ antigamẽte os Manicheos & Cerdõ, & os Gnoſticos, & os Alogos, & outros, porq̃ como o eſpirito de Satanas ſẽpre he hũ, todos os q̃ ſe gouernão por elle ſe parecẽ hũs cos outros. Pois com eſte eſpirito de Lucifer, o principal inimigo que os hereges tẽ, he a jgreja Romana, & os miniſtros della. Mas tomaraõ ruim empreſa, pois ſeu ſer & firmeza eſtá fũdada ſobre as palauras de Chriſto N. S. que não mente, que prometeo que não ſeria poſſiuel fazerenlhe nhũ nojo as forças todas do inferno que muitas vezes ſe ajuntão de leuãtar contra ella, *Portæ inferi nõ præualebũt, &c.* E para deſacreditar eſta Igreja de Chriſto & ſeus preceitos trazẽ eſtas palauras do Euangelho, *Quare & vos tranſgredimini mandatũ Dei propter traditiones veſtras*, aſſacandonos cem mil falſos teſtimunhos, como he, que auemos por peccado venial o adulterio, & por mortal comer carne na Coareſma, & de mayor obrigaçaõ qualquer preceito humano, que os grandes diuinos, porque tãbem ſem eſtas mintiras não puderaõ elles perſuadir tantas à gente rude & à pouo tão imperito. E como N. S. mãdou que foſſẽ obe-

decidos

decidos os principes da Sinagoga, *Super cathedrã Moisi*, não reprende aqui y tão a superstiçaõ de suas cerimonias, quão sua cubiça & ambiçaõ rão desenfreada, q̃ midião a autoridade das cousas pollo proueito q̃ dellas esperauão, & não polla calidade & obrigaçaõ dellas, & assi canonizauaõ como virtudes muitas cousas, q̃ de todo encõtrauão a obrigaçaõ da ley de Deos, como he esta de que faz mençaõ. Que mãdando Deos aos filhos soccorrer às necessidades dos pays, elles insinauão q ficaua desobrigado desta ley, antes a cũpria muito milhor quẽ offerecesse ao templo, o que cuuesse de dar ao pay. O que todos vedes quão longe està da doutrina da igreja, a qual tem põr balisa principal de seus preceitos os da ley de Deos, & isto quer dizer, *Munus quodcunque est ex me tibi proderit & honorificabit, &c.* S. Marcos, *Corban*, id est donum: onde a oraçaõ está imperfeita, & forçadamente lhe aueis de suprir para fazer sentença, estas palauras, *legẽ impleuit*, ou outras, & diz Origenes que isto naceo doutro rito mais antigo muẽtado tãbem pollos doutores da ley para seu proueito, q̃ era quando a alguem diuiãõ diuidas pessoas, que podendo as não querião pagar, as offerecião os sñores ao tẽplo & notificauãono ao acredor cõ esta palaura, *Corban*, que quer dizer *Donũ est*, porque então ficaua sacrilegio não o dar logo ao templo, & tanto montaua como roubarlho. Dõde tomaraõ motiuo os Fariseus mais modernos para darẽ o mesmo priuilegio ao que os filhos craõ obrigados a dar a seus pays para seu mantimento, & assi encontra tudo a ley de Deos. Aquellas palauras que Christo allega de Isayas, *In vanum autem colunt me*. Notay que saõ tomadas dos setenta interpretes porque o texto hebreo aque respõde o nosso, não diz mais senão, *Et timuerunt me mandato hominum & doctrina*. Nas

Mat. 15

outras palauras q̃ logo ſe ſeguẽ. *Nõ quod intrat per os coinquinat hominẽ*, querẽ os hereges fũdar a ſua diſſoluçaõ de re prouarẽ os jejũs & abſtinẽcias, & não atẽtaõ os cegos, q̃ a Igreja não diz q̃ a carne da Coareſma & as igoarias, que ſe ceão no dia de jejũ, ſaõ as q̃ çujão as almas, ſenão a deſobediẽcia q̃ ſae do coraçaõ, contra a obediencia que Deos vos manda que tenhais aos ſeus miniſtros, os quais quer q̃ ſejão ouuidos como elle proprio.

Algũas couſas geraes da obrigaçaõ de Chriſtaõ ſe apõtão neſte Euãgelho tão notorias a todos, q̃ ſe aſſi foraõ de nòs goardadas como ſabidas tiuera oje muito pouco q̃ vos pregar, mas os nouos regiſtos cõ q̃ o mũdo cada dia ſae de males, nos poẽ ẽ obrigaçaõ de pregarmos cada dia como nouo o q̃ ja de velho & cõtinuado vos enfaſtia. Mas hũ remedio daria eu muito bõ á gẽte amigo de couſas nouas para ſe ſatisfazer, q̃ he começar a fazer o q̃ouue, porq̃ ẽ começãdo, eu vos ſeguro q̃ vos pareçaõ taõ nouas como ſe as nũca ouuireis. Porq̃ hũa daspropriedades q̃ a Eſcritura da à goarda da ley de Deos ſobre todas as outras couſas he aclarar o entẽdimẽto, para ſe entẽderẽ muitas couſas não ſomẽte milhor do q̃ ſe antes entẽdiaõ, mas milhor q̃ os q̃ ſe tẽ por muito ſabios. Pſal. 118. *Super ſenes intellexi, quia mãdata tua quæſiui* i. *cuſtodio*, quer dizer, eu ſẽdo mãcebo & de pouca idade apr̃e di mais q̃ os velhos na eſcolla da obediẽcia da voſſa ley, ſallo dos velhos q̃ eſquecidos deſſa obediẽcia tratarãõ ſomẽte de ſaber. Iſto proprio ſignifica ſegũdo S. Ambr. o verſo abaixo, *A mãdatis tuis intellexi, propterea odiui omnẽ viã iniquitatis*. Quer dizer, dos voſſos preceitos me naceo hũa muito extraordinaria clareza no entẽdimẽto, não ſabendoos de cõr, mas goardãdoos, & obededecẽdolhe. E como eſte ſeja o fũdamẽto não ſomẽte do verdadeiro ſaber, mas

de

de todos os bẽs eſpirituais,não me eſpãtara de fazerẽ os Fariſeus eſta pergunta à Chriſto ẽ tẽpo q̃ trazia toda aquella terra apos ſy cõ milagres,ſe as culpas q̃ aos Apoſtolos punhão foraõ de algũas couſas cõtrarias à ley de Deos & graues,porq̃ tal ſoberania tẽ ella ſobre todas as couſas, q̃ ninhũa por grãde & eſpãtoſa q̃ ſeja,pode perſuadir nẽ quietar hũ eſpirito bẽ fũdado,ſenão aque tẽ por alicece a goarda pura & verdadeira deſta ley: & aſsi por mais milagres q̃ os Fariſeus viraõ,licẽça tinhaõ para os não crerem & ſe benzerẽ delles,ſe tiueraõ rezão para dizer,porq̃ não goardais a ley deſſe Sñor,cujo poder eſſes milagres moſtraõ? Pollo q̃ o mao deſta pergũta dos Fariſeus he caluniarẽ os Apoſtolos de couſas, que moſtrauão mais a hipocreſia de quẽ as fazia,que imperfeiçaõ nos reprẽdidos,& aſsi me parece que aquella palaura, *Tũc*, q̃ todos os Doutores ponderão para moſtrar a malicia deſta gẽte, ſe pode tãbẽ põderar para verdes q̃ gẽte douta,& que ſabia dar cor a ſuas malicias,ninhũa rezão achauão mais poderoſa para deſacreditar os milagres de Chriſto,que ſe pudeſſẽ meter em cabeça á gente, que eſtauão nus de virtude & obediencia da ley. Porq̃ á verdade,o mayor final que de Deos ha no mũdo he a obediẽcia da ſua ley,que ſò cõ ſeu eſpirito ſe pode goardar,& o principal milagre cõ que ſe elle manifeſta. *Si* Deut 13.
*ſurrexerit in medio tui Propheta,aut qui ſõniũ vidiſſe ſe dicat, & prædixerit ſignũ atq; portentũ,& euenerit quod locutus eſt, & dixerit tibi,eamus,& ſequamur Deos alienos(quos ignoras) & ſeruiamus eis:nõ audies verba Prophetæ illius aut ſõniatoris,quia tẽtat vos Dñs Deus veſter,vt palã fiat vtrũ diligatis eũ an nõ in toto corde & tota anima veſtra.* Põderay as palauras *Signũ & portentũ*: porq̃ a primeira denotar que digão eſtes Profetas couſas por vir q̃ ſoccedão aſsi,& *Portẽtũ*, ſignifica

milagres,

milagres & couſas muito eſpantoſas: porque quer Deos que tenha na alma tanta firmeza a verdade, & inteireza de ſua ley, porque he certa moſtra de ſua vontade, q̃ permite auer milagres, ou couſas que o pareçaõ, em gente perdida para moſtra dos animos juſtos, & de quanto mais pode cõ elles a verdade deſta ley para pot ella julgarem do mais, q̃ o eſpanto das couſas que vem para ſe apartarem della. São os preceitos de Deos hũs alicerces onde ſe funda todo o bẽ da vida, & o que não vay fundado nelles he edificio d'eſtopas, & vão. E pois milagres, que não ſaõ acompanhados com eſta goarda perfeita da ley de Deos, ſaõ vaõs, que ſeraõ logo todas as outras couſas de qualquer calidade que ſejão, quer de virtudes apparentes & ſantidade, quer de hõra, quer do que foi? Em tanto que S. Agoſtinho diſputando contra os Donatiſtas, não quer que creamos & obedeçamos ao que a igreja nos inſina pollos milagres que nella ſe fazem, mas pollo contrario, quando ſe virem milagres, ſe crea ſerem verdadeiros, quando vaõ fundados na doutrina da igreja pura, & na obediencia da ley, que nella aprendemos. E aſſi vedes que Chriſto não eſcuſa os diſcipulos cos milagres que elle faz, querendo que eſſes foſſem juſtificaçaõ das obras, & que por amor delles ſe ouueſſem de ter por boas, mas com a reprenſaõ d'outras dos Fariſeus moſtra, que o que reprendião em ſeus diſcipulos nacia mais de hipocreſia, que de religião.

Aug. l. de vnit.

*Nõ enim lauãt manus.* Mas vejamos q̃ peccados ſaõ eſſes, q̃ eſta gẽte lãça ẽ roſto á Chriſto para fazerẽ pouco caſo de ſeus milagres. Diz que não lauauaõ as maos antes de comer. Não reprendo as almas ſerẽ tão ſenſitiuas nas couſas de Deos, & de ſua obrigaçaõ, que atè as pequenas lhe dem pena, porq̃ aſſi como não ſentir peccados grandes he da al

ma

mandar paralitica da, assi sentir os pequenos he indicio de alma sam. Mas o q̃ aquy pondero, he, quanta differença vay da gente que he virtuosa por amor de Deos, da que o he por negocio, porq̃ a que o he puramẽte por Deos, trata principalmẽte das cousas, q̃ mais cõtentão a Deos, mas os q̃o saõ por negocio acomodão a virtude ao tẽpo, & a leuã tão & abaixaõ o preço della, como de mercadoria, conforme ao tẽpo. E por isso não he muito, q̃ tiuessẽ então pollo mayor peccado de todos o q̃ era cõtra o parecer, & mẽ da mẽto da gẽte que mais valia. E daquy nace q̃ sendo o preço das virtudes sẽpre hũ nos olhos de Deos, & assi a malicia dos vicios (deixo a variedade q̃ tẽ ás vezes por parte das circũstancias) acontece muitas vezes variarse a opinião da gente no preço das virtudes, & o auorrecimento dos vicios sò cõ a mudança das opinioẽs daquelles, aquẽ os homẽs querẽ parecer bẽ: & onde se isto ve, poucas vezes ha virtudes verdadeiras que nacẽ de coraçaõ puro, & desejoso de cõtentar sò a Deos. Pidindo Dauid a Deos que fosse juiz de quão injustamente era perseguido de Saul, *Iudica me Dñe, quoniã ego in innocentia mea ingressus sum*, & que fizesse experiencia de sua innocencia, *Proba me Dñe, & tẽta me, ure renes meos.* A proua q̃ da de sua virtude, & innocencia he, *Quoniã misericordia tua ante oculos meos est, & complacui in veritate tua.* Quer dizer, ẽ toda minha vida & em todas minhas obras pus sẽpre diante dos olhos vossa bõdade & vossa misericordia, & a obrigaçaõ, ẽ q̃ me ella punha, & tomandoa por regra de minha vida tratei somente de vos contentar conformandome cõ vossa ley, por onde se algũa culpa tenho diante dos olhos de Saul era não querer faltar da obrigaçaõ, em que vossa verdade me punha pollo contentar a elle. E da falta disto naceo inuentar a Psal. 25.

gente

gente modos de viuer, aq̃ puſeraõ nome de autoridade & virtude, para com menos cuſto ſeu alcançar o que pretẽdião. E eſte he o eſcrupulo de lauar as maõs. E cõfeſſo q̃ a eſte eſtamos tãto mais arriſcados os Eccleſiaſticos, quãto mais pende a noſſa autoridade & intereſſe da opinião da virtude. E como alcançar a verdadeira da pureza & reformaçaõ d'alma he difficultoſo, nãõ he muito q̃ trabalhemos pollo facilitar. Pollo q̃ irmãos meus deſenganamos, q̃ virtudes verdadeiramẽte criſtãs naõ as pode auer ſenaõ ſũda das ẽ verdadeira humildade, & deſpreſo de ſy meſmo porq̃ quẽ ſe buſca a ſy, difficultoſamẽte acha a Deos. Ponderay hũas palauras de S. Fulgen. *Quidquid ſpiritualiũ donorũ plus habueris quã habẽt alij nõ parua eſt jactura virtutis, ſi in ipſa principali virtute, quæ eſt humilitas, nõ alios antecellas.* Aſſi q̃ cõforme à iſto quẽ ſe ſintir auẽtejado dos outros ẽ muitas partes boas & exercicios eſpirituais, tãto aja que eſtà aquẽ de todos, quanto tiuer menos de deſpreſo de ſy.

Fulg. ep. 2.

*Quare & vos tranſgredimini, &c.* He taõ torpe genero de cubiça eſte, de que Chriſto faz mençaõ aquy, que vſauaõ os Fariſeus diuirtindo os homẽs de cũprir cõ ſua obrigaçaõ de vida à natureza, como he remedear as neceſſidades dos pays & mãys pera ſe enriquecer a ſy, que me obriga a vos lembrar por amor do Sñor, que ja que peccais como homẽs & fracos, não deixeis a poderar tanto de vòs ninhum vicio com a continuaçaõ, que ſe vos conuerta qualſiem natureza, porque ninhũ mal pode auer tamanho que dahy ſenaõ poſſa arrecear. Bẽ ſei q̃ não auera aquy ninguẽ q̃ ſenaõ eſpãte deſta interpretaçaõ de hũa ley de Deos taõ clara como he. Hõra a teu pay & tua mãy, & ſocorrerlheás interpretaçaõ digo dada por letrados, & por determinaçaõ conſiſtorial. Mas os liuros por õde aprẽderaõ, ſoy a muita poſſe q̃ de ſeu coraçaõ deraõ á cubiça. E deſta maneira le

entendem aquellas palauras tão sabidas de S. Paulo, *Radix omniũ malorũ cupiditas, quam quidã appetentes errauerunt á fide*, quer dizer, engeitaraõ a fe & se fizeraõ hereges, *Et inseruerunt se*. i. implicarunt se *doloribus multis*, onde *dolor* a meu ver respondeà palaura hæbrea, que se toma por peccados, como Num. 23. *Nõ est idolũ in Iacobũ, neq; simulachrũ in Israel*, em lugar de *simulachrũ* a palaura hæbrea significa propriamente, dolor, para significar que a idolatria he a fõte d' todos os vicios. Do mesmo hebraismo vsa aquy S. Paulo, dizendo que os que desenfreadamẽte se deraõ à cubiça se enredaraõ em hũa muito intricada rede de infinitos vicios. Pollo q̃ Bião Filosofo faz a cubiça metropoli dos vicios. E isto mesmo q̃ aquy se ve da cubiça, se enxerga ẽ outros peccados, porque vaõ pouco a pouco desemparãdo a Deos essas almas, & metendose em hũas muito profundas treuas. Naõ queirais mais proua que o que conta S. Athanasio que aconteceo em seu tẽpo na cidade d' Alexãdria, de q̃ elle era Bispo, andando ausente por medo dos Arrianos, que a tinhaõ tomada, & foy que polla cõtinuaçaõ das cruezas q̃ os Manicheos & os Arrianos jũtamente vsauão cõtra os Catolicos, sevierão a fazer os animos tão agrestes & ferozes, q̃ se aleuãtou hũa noua heregia & nũca vista nẽ ouuida, & foy de ser muito grãde peccado auerse cõpaixão de ninguẽ, nẽ soccorrer a necessidade de ninguem: & assi diz q̃ estauão as ruas cheas de pobres, de feridos, de doentes, de pessoas q̃ morrião á mingoa sem auer quẽ ousasse olhar para elles, por não cometer tamanho peccado, como cuidauão q̃ seria auer dò delles. Vede se ouue nũca hereges nẽ homẽs d' q̃ se isto lesse? para verdes a quãto chega o esq̃cimẽto de Deos, & a muita cõtinuaçaõ ẽ qualquer vicio. 1. Tim. 6. Athan.

*Quod intrat per os nõ coinquinat hominẽ, &c.* Duas cousas

acho

Chriſol. acho apõtadas neſtas palauras, hũa he de Criſologo que faz hũa grande exclamação, que não ouue nũca no mũdo cidade nẽ fortaleza, que por tantas partes & por tantos artificios de guerra ſoſſe aſſalteada, como he qualquer alma d'inuejas, cubiças, ambiçoẽs, odios, de honeſtidades, & outros cẽ mil inimigos, & q̃ no meyo delles viuemos deſcãſados, & o q̃ he muito pior, diz o proprio, *Nouũ genus bellandi, de homine cõtra hominẽ gẽtes exeũt bellaturæ.* Nouo genero de guerra, que do proprio homẽ ſaẽ os inimigos, q̃ lhe fazẽ a guerra. E o pior he que tẽ o mundo feito goſtos da vida dos inimigos della. falta o fim.

## SESTA FEIRA DA SAMARITANA.

Sermão I. Anno 1565.

*Venit mulier de Samaria haurire aquam, & dicit ei Ieſus, da mihi bibere, &c.* Ioan. cap. 4.

HVm dos lugares do Euãgelho dino de muita cõſideraçaõ he o d'oje, & eſte dialogo antre o filho d'Deos, & hũa molher muito peccadora. Porq̃ o principal q̃ nos dialogos ſe deue goardar he o decoro das peſſoas, & q̃ cada hũa fale propria & conuenientemẽte a ſeu eſtado, de modo que as palauras & ſentenças moſtrem a peſſoa q̃ as diz. O q̃ ſe goarda neſte tão diuinamẽte q̃ nẽ Platão, nem ninhũ dos afamados Comicos lhe chegou nũca. Porq̃ de hũa parte vereis hũa molher de carne, & toda eſgolfada nella, ẽ quẽ nũca entrou ſabor do eſpirito de Deos, entẽder & falar das couſas de Deos a ſeu modo, & por outra a Chriſto todo eſpirito. Aſſi q̃ muito claramente ſe debuxa neſta pratica, a carne & o eſpirito, & poderà cada hũ ver nella de que freguesia hé, por tratar diſto deixãdo de põderar a hiſto-

a hiſtoria gaſtarei o mais do tempo na pratica com graça do ceo. Aue Maria.

Antre as veſtiduras Sacerdotaes d'Arõ & ſeus filhos auia duas peças muito principais. Conuẽ a ſaber. *Rationale judicij, & lamina aurea.* O primeiro era hũ pano de ſeda acatoſſolada de hũ palmo de cõprido & outro de largo é que eſtauão doze pedras precioſas de muita valia, & nellas eſculpidos os nomes dos doze tribus de Iſrael, & no meyo delles lauradas eſtas duas palauras, *Vrim, & Tumim*, id eſt, illuminationes & perfectiones, ou como o noſſo interprete treſlada, *Doctrina & veritas*, para de notar q̃ a ley de Deos q̃ cõtẽ a verdadeira doutrina & verdade, q̃ ſõ he lume claro dos entẽdimẽtos, ha deſtar fixa & pregada no coraçaõ, naõ ſomẽte dos ſacerdotes mas d̃ todos os q̃ ſe tẽ por pouo de Deos. A ſegũda peça era hũa lamina d'ouro, ẽ q̃ eſtauão eſcritas eſtas palauras, *Sãctũ Dño*, quer dizer a ſãtidade he propria do Sñor, elle ſõ he ſanto, puro, & q̃ carece de toda a macula, a qual eſtaua ligada à tiara q̃o Põtifice tinha na cabeça & vinha dar ſobre a fronte, para denotar, q̃ a couſa q̃ os ſacerdotes, & todos os vaſſallos de Deos deuẽ ter mais na memoria, he, a ſãtidade de Deos, quão puro, & incontaminado he, porq̃ dahy lhes virà goardarẽ ſua ley & trazerenna no coraçaõ: & quando lhes lembrar, que o Senhor aquem ſeruem, & de quẽ eſperaõ o premio, ou o caſtigo de ſua vida, he tão puro, & tão ſanto q̃ naõ lhe pode a prazer ninhũ mal, ſaibão com que reſgoardo, & vigilãcia deuẽ viuer, ſe pretendẽ contentallo. Porque ſe os Reys da terra tẽ tanta jurdiçaõ ſobre os coraçoẽs dos ſubditos, que não ſomente as moſtras de fora, q̃ elles vem, mas os entendimentos, que elles nãõ vẽ, ſe accomodão à ſuas tençoẽs & pareceres, & crẽ & tẽ por ſé o q̃ os principes crẽ, à meſma Leuit. 8. Leuit. 21.

a mesma valia parece que deue de ter o Rey dos Ceos. Quando Deos mandou aos filhos de Israel, q̃ não comessem, nem tocassem cousa que andasse com a barriga pollo chão para denotar, que não ha cousa que mais auorreça a Deos q̃ andarem os homẽs com os peitos, & intentos todos postos na terra: diz estas palauras. *Sancti estote quia ego Sanctus sum, ne polluatis animas vestras in omni reptili, quod mouetur super terram. Ego enim sum Dominus, qui eduxi vos de terra Ægipti, vt essem vobis in Deum, Sancti eritis quia ego Sanctus sum.* Porque deue ser rezão bastãte para ser santos sello Deos a quem seruis, & de quem esperais ser iulgados.

Aug. E por isso diz S. Agostinho que foy conueniente vir o filho de Deos à terra saluar os homẽs, para que vendo a gente o muyto que lhe a elle custaua destruir o poder & reyno do peccado, entendessem que por aquelle caminho senão podia ninguem saluar. Porque os pecados, que Christo veyo tirar, não saõ algũa cousa metaphisica, senão os proprios iuramentos, deshonestidades, murmurações, q̃ cada dia cometemos. Pois por tão prodigo de sua vida, tendes ao filho de Deos, & por tão ociosa a Magestade diuina, q̃ se fora possiuel saluar de suos sendo blasfemo, morrera em hũa cruz porq̃ naõ foffeis? Se fora possiuel esta pobre Samaritana saluarse sendo amancebada, cansara tanto & dera tãtos passos porq̃ o deixara de ser? pois quando vedes o muyto q̃ o filho de Deos faz por tirar peccados, & por acabar de persuadir que se leuais essa leua de peccar não podeis ir ao Ceo, não sey como vos não emmendais, & não começais a entrar dentro de vos. E pois agora he tempo de gastar alguas horas em cuidar em Deos & em vòs, & agardecerdes as merces, q̃ Christo neste tempo vos faz, ao menos com lembrança & consideração, tomay por amor de nosso Senhor

nhor por exercicio cuidar em quão ſanto he o Sñor q̃ ſer-
uis & adorais, pois por vos fazer a todos ſantos mãdou ſeu
filho ao mũdo cançar & morrer, & lẽbreuos q̃ Chriſto naõ
veyo ao mũdo ſenão para curar eſſas chagas de q̃ vos ſen-
tis feridos, porq̃ por eſſa via acabareis de ſaber que não he
eſſe o caminho de vos ſaluardes. O Padre apertaſſeme o co
ração cõ iſſo, pareceme q̃ me eſtreitais muyto o caminho
do Ceo. Dezeime ſe noſſo Sñor ordenera q̃ nĩguẽ foſſe ao
Ceo ſenão pollo caminho por onde elle foy, & viuendo co
mo elle viueo, fizera injuria a alguẽ, & ouuera ninhũtão
deſcomidido, q̃ ſe queixara de viar cõ elle o q̃ vſaua cõſigo
meſmo? Conuẽ a ſaber q̃ ninguem foſſe ao Ceo ſenão deſ-
calço, como elle andaua, ſenão andaſſe a pè como elle, & não viueſſe d'eſmollas como elle, nẽ durmiſſe muytas noi-
tes no chaõ como elle, finalmẽte que tudo o q̃ pos por cõ-
ſelhos Euangelicos & perfeiçoẽs, q̃ goardão os religioſos,
puſera por preceito a todos, quẽ fora tão deſcomedido q̃
ſe queixaſſe de o mãdar? & ſe quiſeſſẽ reinar cõ elle, ſeguiſ
ſem o ſeu guião, & foſſẽ por onde elle hia. Ora Chriſto aſſi
tẽperou iſto que os rigores que cõſigo vſou deixounollos
por conſelho, & os preceitos pollos em couſas que bẽ po-
deis ir calçados ao ceo, q̃ vos elle mereceo deſcalço, a ca-
uallo, rodeados de gẽte, a onde elle foy a pè, & ſuado: em
caſas armadas & de leitos, õde elle foy durmindo no chaõ;
& não vos correis de vos queixar q̃ vos fazẽ o caminho eſ-
treito, porq̃ vos não permitẽ ir là jugãdo o q̃ não tẽdes, ſen
do de honeſtos, jurãdo, murmurãdo, & deshõrãdo aquelle
Sñor, aquẽ tão caro tẽ cuſtado fazeruos tão chaõ o cami-
nho do ceo? No q̃ bẽ ſe moſtra ẽ quão pouca cõta temos
a Deos & ao ceo, porq̃ ſe tiueramos a Chriſto na cõta ẽ
que merece ſer tido, não ouueramos por muito pois elle an

da a pé, seruillo se quer a cauallo; & se estimaramos o ceo no q̃ deue ser estimado, não ouueramos por caro ir a elle, pois se nos dà somẽte a troco đ purificar a alma. Pareceme q̃ somos como o parẽte de Booz auó de Dauid, q̃ quãdo lhe Booz offereceo cõprar o cãpo de Elimelech quis vsar de direito de parẽtesco, mas quãdo lhe dissem que auia de ser cõ cõdiçaõ d'ẽparar a pobre Ruth *Cedit iuri propinquitatis.* Bradar pollo ceo, & blasonar dos merecimẽtos đ Christo & đ seu sãgue isto fazeis todos, mas quãdo vos dizẽ q̃ ha de ser a troco d'ẽparardes os orfaõs, đ remedear as viuuas, de não murmurar & deixar a mãceba, virais o rostro para outra parte. Pois quãdo ouuis dizer q̃ *Christus fatigatus ex itinere sedet*, correiuos de serdes tão delicados, q̃ a tão pequena custa não quereis seguir hũ Sñor a que tanto custastes.

Ruth 4.

*Da mihi bibere, &c.* Se os homẽs caissemos na cõta de camanha onzena he seruir ao Sñor & fazer o q̃ nos mãda, nũca entenderiamos noutra mercadoria. Porque em tudo o que pede não pretẽde senão ocasiaõ de nos fazer merce, pede a esta pobre molher agoa, não porq̃ tenha necessidade della, mas polla tirar a terreiro, & assi a alumiasse & fizesse santa. Dõde nace que o mayor seruiço que se pode fazer ao Sñor he cõfiar nelle, & querer tudo o que desejais de sua mão, porque tãto o obrigais mais a vos fazer o que elle sobre tudo deseja, que he enriqueceruos com suas merces. Diz Dauid, *Conserua me Dñe, quoniam speraui in te, dixi Dño, Deus meus es tu quoniam bonorũ meorũ non eges.* Peçouos Sñor que olheis por mym & tenhais especial cuidado de minhas cousas (que isto quer dizer *Conserua*) não pollos seruiços que vos tenho feito, porque vòs sois hũ Deos que não aueis mister nada de ninguẽ, porque vosso he tudo, & sob vosso imperio está quãto ha no ceo & na terra, mas

Psal. 15.

porque

porque cõfiey ẽ vos, & cõ iſto ſó vòs tenho obrigado a tudo quãto quiſer de vòs. Ia creo que me ouuirieis dizer, que cõfiar em Deos não he viuer ocioſo, mas não querer tomar offenſa de Deos por meyo de ninhũa pretenſaõ, porque quem confia que Deos ha de por a virtude a ſeu trabalho, & induſtria, não toma por meyo de alcançar o que preten de offender ao Senhor, pois eſte genero de confiança em Deos he o mayor ſacrificio, que ſe lhe pode offerecer, & mais de ſua arte, porque o obriga a fazer merces. Dais voſſo dinheiro em confiança, a dez ou doze por cento a riſco de ſe vos leuantarem co elle, & perderdes o principal & intereſſe, & ſobre tudo iſto a alma, & com tudo aueis que fazeis hũ bom negocio com o dardes. E com ſerdes eſtes para com os homẽs, não ha quem vos arme ao dardes a Deos que vollo ha de pagar em graça & gloria & cõ ſigo meſmo. O que me parece que nace do q̃ vos dizia o je faz oito dias, q̃ não auemos por ganho ſenão o q̃ cõtamos aquy logo. Diz que dizião os Iudeus quãdo lhe profitizauão os caſtigos de ſeus crimes, *Viſio, quam hic videt, in dies multos, & in tẽpora lõga iſte prophetat.* Poiseuvos aſſegu o diz Deos, que *Verbum, quod locutus fuero, complebitur*, ou tarde, ou cedo. Por iſſo entendei, como vos ídigo, a lingoagem de Deos, que não pede nunca ſenão por occaſiaõ de poder dár; ſenão velloeis logo. Ezéch. 12. 27.

*Quomodo Iudeus cum ſis, &c.* He taõ eſcorregadia & tão lubrica eſta noſſa natureza, q̃ não podemos eſtar em pe muito tẽpo ſenão á força de andar tirando todas as couſas em que podemos empeçar. Por eſta rezão mandaua Deos muitas vezes na ley que não tiueſſem ninhum comercio com a gente da terra, nem lhe deſſem ſuas filhas, nem caſaſſem com as delles, nem fizeſſem pazes, ou lianças, Deut 7. & 23.

porq̃ estaua certo perderẽse & deixarẽ a Deos. Por isso se escandalizaua esta molher por ver q̃ Christo lhe pidia agoa para beber. Pollo qual tenho por arrepẽdimẽto fingido o q̃ não corta todas as occasioẽs de peccar, como diz S. Basilio, *Qui bene faciũt, in ipsa laudãtur actione, qui vero peccata fugerũt, si semel atq; iterũ à malo declinauerũt, nõ propterea laudãdi sunt, sed qui omnino, omni tẽpore vitare prorsus potuerũt malitiæ experientiã.* E por isso não pode dizer q̃ foge do peccado quem fica engolfado nas ocasiões, as quais prouauelmente mostraõ auer de tornar à peccar. O Padre, se isto ha de ser assi, não ha outro remedio senão fugir para couas, & para os desertos, porq̃ quẽ viue antre a gente não pode deixar de cair em mil azos de peccar, Respõdo, Ha dous generos de ocasiões hũas particulares, & outras vniuersais, hũas de q̃ somos senhores, outras q̃ o tẽpo & a vida dá de sy, das primeiras nos mãda Deos fugir, as segundas sofrer, as primeiras cortar, cõ as segũdas pelejar, põde exẽplo no passar por hũa rua, na criada no amigo. Pollo q̃ diz Christo, *Si oculus tuus escãdalizat te, erue eũ, & proijce abs te,* & por isso dizẽ os Theologos q̃ quẽ se poem a perigo prouauel de peccar mortalmẽte, pecca mortalmente. Mas outras que cõsta brotarẽ de nossa natureza, & carne, & da comunicação da gẽte, poemnas Deos para coroa, & para exercitar vossa inteireza, & vossa virtude, porq̃ ser casto quẽ não tem estimulos, não ha q̃ agardecer, paciẽte quẽ não tẽ cõtradições, menos, & tudo isto se mostra nas ocasioẽs & tẽtações. E a isto allude S. Paulo, *Nõ coronabitur, nisi qui legitime certauerit.* E pois estas saõ tãtas bẽ deuẽ bastar, & q̃ não queirais vòs fazer outras à mão, & tomar o ofício a Satanas de vos tentardes a vòs mesmo, porque isto he o que manda Deos fugir: & por isso se escandalizaua esta molher de Christo sendo Iudeu lhe pidir de beber.

Basi ho. in Ps. 1.

Mat. 18.

2. Tim 2.

*Si scires donũ Dei & quis est qui tibi dicit da mihi bibere, tu forsitã petisses, &c.* Não fala Christo do conhecimẽto especulatiuo de Deos, como o tẽ os demonios, mas do q̃ he proprio dos filhos de Deos, q̃ he q̃ o vosso espirito & a vossa alma sinta camanha merce N.S. tẽ feita é lhe dar conhecimẽto de sy, & sinta a differẽça q̃ Deos faz a todas as outras cousas: porq̃ esse faz q̃ não busquemos nosso remedio senão ẽ sò Deos. Mas põderay o *Forsitã* vos quiça pidireis a Deos remedio, mas se o pidirdes Deos sẽ duuida vollo dara: de ninguẽ vos podeis ciar, de ninhũa parte correis risco senão da vossa, toda a difficuldade está ẽ acabardes cõ vosco, que peçais remedio a Deos. O Padre isso parece cõtrario ao q̃ me pregastes a sesta feira passada. Respõdo mas antes he o mesmo, porq̃ sẽpre vos digo q̃ se pidirdes remedio a Deos o tẽdes certo, mas a duuida he, se lho pidireis, & isso he o que vos disse, q̃ pode hũ homẽ chegar a tãta maldade q̃ se lhe endureça o coraçaõ & lhe nege Deos auxilio efficaz, cõ q̃ se auia de cõuerter a lhe pidir perdão, & não se cõuertẽdo, nẽ lhe pidído perdão elle lhe não perdoa. E isto não desfaz na misericordia do Sñor mas mostra quão justo he, q̃ ainda nesta vida castiga, & mostra quão ruins sois pois merecestes chegar a esse estado: & por hay vereis camanho desatino he o nosso viuermos tão descãsados acompanhados do mayor inimigo q̃ temos, & de q̃ mais nos deuemos velar.

*Et dedisset tibi aquã viuã, &c.* Chama agoa viua á graça & ao amor de Deos, porq̃ esse só farta, & cõtẽta a alma. E ain da q̃ não tiueramos tãtos testemunhos da Escritura, q̃ isto afirmão, como Isayas, *Haurietis aquas in gaudio de fontibus Saluatoris*, & o Psalmo, *Quã magna multitudo dulcedinis tuæ Dñe, quã abscõdisti timẽtibus te.* A rezaõ, & a experiẽcia bastão. A rezaõ porque pois todas as cousas, que vos aueis q̃ Isa. 12. Psal. 30.

vos podẽ fazer cõtẽte, não ſaõ mais q̃ participação de Deos, muito mais nos deue fazer o meſmo Deos, & parece q̃ ſe deue crer q̃ fara Deos todos os effeitos nalma, q̃ ſuas criaturas podẽ fazer & muito mais. A experiẽcia, porq̃ ſe quiſerdes falar verdade, cõfeſſareis q̃ cõ muitas couſas ſe vos afigurou q̃ podieis ſer cõtente, q̃ deſpois de alcãçadas ficaſtes como dantes: pois não pode ſer mayor pequice q̃ cuidar q̃ o q̃ eſtà por vir ſera milhor q̃ o paſſado. & crer aquẽ
Epict. tãtas vezes vos mintio. Diz Epicteto q̃ a regra de hũ homẽ viuer contẽte he não fazer muito caſo ſenão das couſas que eſtão nelle, porque como eſtas não lhas pode tirar ninguẽ ſenão elle, delle proprio pẽde viuer cõtẽte ou não. Eſte he ſõ Deos, que he mais d'alma onde mora que ninhũa outra couſa, & pẽde mais da ſua vontade.

*Dñe neq; in quo haurias habes.* Viſtes a lingoagẽ de Deos, vede agora a do mũdo, q̃ tudo entẽde carnalmẽte. E aquy me parece q̃ eſtaõ retratados diuinamẽte os homẽs & ſeus intẽtos, porque aſſi tẽ eſtragado o apetite, o ſentimento de Deos & das couſas diuinas, que não ſomẽte não ſentẽ, mas haõ por impoſſiuel q̃ hũ homẽ ſendo pobre viua cõtente, que andando nù & morto de frio ſe ria dosveſtidos de mattas, porq̃ como nũca beberaõ d'outra agoa ſenão da q̃ tirão cõ ſeus caldeiroẽs, toda a outra gẽte haõ por perdida. E aſſi tratão das couſas dos amigos & parẽtes como das ſuas. O homẽ q̃ foge da corte & dos tumultos della, & lhe auorrece ſer ambicioſo, & todo o genero de negocio, tem ilo por apagado & para pouco, q̃ nũca ſoube valer, & aſſi lhe chorais a habilidade & as partes q̃ tinha, como ſe lã çara a lãge; porq̃ como ſe retirou de todos os meyos cõ q̃ ſe aqueria hõra & valia, dãillo por perdido & jarretado. Fala Deos em agoa viua & ẽ ſeu eſpirito, & vòs na corda &

no caldeirão, cõ q̃ se tira a agoa dos charcos, porq̃ não aueis q̃ ha outra agoa nẽ outro gosto senão este. Pareceme cõ os filhos de Israel aquẽ Deos chouia paõ do Ceo, & auião se por perdidos por lhes faltarẽ os alhos & as cebollas de Egipto. Assi como as cousas da fè julgadas por rezão humana parecẽ sandices, assi as cousas da ley de Deos & as obras do Espirito Sãto tomadas por rezão & juizos de carne parecem desatinos como pareceo a esta molher. *Animalis homo nõ percipit ea quæ sunt spiritus Dei.* Pollo que queria muito nos Christaõs que ja que peccão como fracos, ao menos os juizos das cousas & os pareceres fossem de gẽte que crè em Deos, que ja que sois ambicioso, que quãdo se trata do que se recolhe & o não he, o aproueis como gẽte que crè que he milhor darse a Deos, porque desta maneira o peccar parece desastre, & da outra parece seita. 1. Cor. 2

*Qui biberit ex hac aqua sitiet iterũ, qui autẽ biberit, &c.* A natureza ordenou que as cousas que perdidas se não pudessem soster, se arrimassem a outras paraque ajudadas da força alhea se sustentassem a sy, concedeo hũs garfos á era, ás vides, ás rosas, com que pegassem de cousas que estiuessem mais perto & se aferrassem de qualquer pao, aque estiuessem arrimadas. Essa mesma inclinaçaõ deu Deos aos homẽs de buscar a Deos aquem se apegassem, mas como erraraõ o posto do Deos verdadeiro, vieraõ a adorar tudo o que se lhe antolhou por milhor. E assi foy da bem-auenturança, que como diz S. Agostinho, Marco Varraõ conta duzentas & oitenta opinioẽs da felicidade, porque como cada hum via que na opinião inuentada de seu apetite & desejo não quietaua, buscaua outra, porque *qui biberit ex aqua hac sitiet iterum*, & assi puderaõ contar mil que nunca ouue tanta confusaõ de lingoas em Babi- Aug. de ciu l. 19

lonia,ate não acertarẽ cõ Deos, porq̃ este sò faz não auer a q̃lle q̃ o bebe & gosta,sede de nada. Ainda q̃ não sei qual he pior &mais para espãtar se aquelles q̃ foraõ criados nesta cegueira & naceraõ nella adorarẽ ídolos,se vòs q̃ fostes criados nesta luz engeitardes a esse mesmo Deos,& a essa fõte d'agoa viua por hũas cousas tão differẽtes de Deos,como saõ trazer hũa pruma bẽ posta,calçar justo,& parecerdes bẽ aos q̃ vos vẽ,& q̃ valha tão pouco cõ vosco hũ Deos de quẽ cõfessais q̃ he fõte d'agoa viua,& q̃ por tão pequenas occasioãs o offẽdais,&pequeis mortalmẽte. Padre essa fartura he na outra vida ou nesta tãbẽ? Resp. Nesta tãbem, porq̃ não lhe fica nella sede nẽ desejo senão da outra,& isto quer dizer, *Fiet in eo fõs aquæ salientis in vitã æternã*, quer dizer,q̃ está brotãdo agoa para cima para vida eterna,por ella suspira & brada,&està nũ cõtino brado por reynar cõ Christo:& este he o final dos q̃ tẽ dẽtro de sy esta fõte d'agoa viua,quero dizer,da graça. Presumindo a molher que Christo era Profeta(porq̃ lhe dissera como fora casada sete vezes,& q̃ o marido que então tinha não era verdadeiro marido)lhe pergũta hũa questão muito altercada naquelle tẽpo,se se auia d' fazer oraçaõ naq̃lle mõte Garizim,como seus Padres antigos,se ẽ Ierusalẽ,como os Iudeus dizião.

Respõde Christo, *Venit hora & nũc est quãdo veri adoratores adorabũt Patrẽ in spiritu & veritate, &c.* Como Deos carece do corpo,a adoraçaõ & hõra q̃ se lhe ha de fazer,deue de ser proporcionada àquẽ he,& se adora principalmẽte cõ o interior do coraçaõ,porq̃ como orar seja aleuãtar a alma a Deos,& por isso diga S. Basil. *Quã bona est prætatio,si euidentẽ Dei notitiã animo inducit*, se a boca pede ao Señor misericordia & o coraçaõ não,he a cõfusaõ de Babilonia,q̃ não podẽ edificar torre. E isto he adorar ẽ espirito

Basil.

que

q̃se persuadão os homẽs, q̃nẽ o lugar, nẽ as palauras, q̃ fazẽ na oraçaõ, aceita o Sñor, mas o interior sentimẽto, a interior impressaõ q̃ faz dẽtro ẽ vossa alma vossa miseria, & a misericordia de Deos. E isto mesmo se chama adorar ẽ verdade, porq̃ adorar co exterior, & offender co interior he mintira, porq̃ descõcerta hũa cousa da outra, pois tais saõ os que o Padre busca para o adorarẽ. E por esta causa tomaraõ os Sãtos tãto a peito (os q̃ se querião dar a este exercicio) fugirẽ da cõuersaçaõ da gẽte para os desertos, & para as couas, porq̃ as cõuersaçoẽs exteriores não lhe enchessem o entẽdimento de especies vãs que impidissẽ aleuãtarse a alma a Deos, & assi conseruassẽ mais interiormente a pureza da alma, que faz a oraçaõ mais aceita, porque o espirito de Deos onde entra de veras he amigo do canto & de tratar cõ Deos a solas. Por onde vos confesso que os espiritos palreiros, çaracoteadores, inimigos do seu cãto me saõ muy solpeitosos, & que saõ carne cõ mascara d'espirito; porque os santos grandes mestres d'espirito inuentaraõ as religioẽs, & tão estreitas clausuras de freiras & frades para conseruarem tamanho tisouro, porque cõ andar pollas ruas, & com ociosidade auiaõ por impossiuel conseruarse. Quando Deos mandou subir Moyses ao monte a segunda vez para lhe dar a ley mandou que ninhũa pessoa nem besta andasse por todo o monte, nem andasse besta por fora do monte pacendo, porque Deos não se cõmunica senão só por sò, & sò as bestas que andaõ de fronte, os tumultos das ruas, as nouas que seouuem de longe perturbão a alma, & daõ occasiaõ a molitas inquietaçoẽs imaginaçoẽs & tentaçoẽs. Deixo a rezaõ que para isso ha da parte da honestidade das molheres. Falta o fim. Exod. 34.

DO

## DO MESMO DIA.

Na Misericordia de Lisboa. Anno 1571.

*Si scires donum Dei, & quis est, qui tibi dicit da mihi bibere, tu forsitan, &c.* Ioan. cap. 4.

Hũa das cousas mais encomẽdadas dos Santos he o cuidar muitas vezes na vida & paixão de Christo N.S. o qual elle poem por hũ dos principais meyos para receber os fruitos que dessa mesma paixão vos podẽ vir. E S. Pedro a abalisa por hũa das principais armas cõtra os inimigos espirituais. *Christo passo in carne & vos eadẽ cogitatione armamini.* E as palauras que se seguẽ, que saõ bẽ difficultosas, amplificão muito o fruito d'esta meditaçaõ. *Qui a passus est in carne desijt á peccatis, vt iã non desideris hominũ, sed volũtati Dei, quod reliquũ est in carne viuat tẽporẽ.* São estas palauras explicaçaõ da liçaõ que aprendemos na meditaçaõ de Christo crucificado. Aprendemos a entender que o padecer Christo na carne he destruiçaõ de peccados & caminho para não viuer dahy por diante cõforme aos desejos della, senão cõforme à võtade de Deos. E a isto nos aluçoamos cõ o cuidar em Christo forçando cõ a meditação átas & tamanhas repugnãcias como saõ as que temos na natureza. Porque (como os Santos insinuaõ) o pensamento não ha de parar nas obras de fora de Christo, senão penetrar o peito desse Senhor, ao amor de que procedião, & o desejo de nosso remedio, inferir do que se é Christo ve de fora, que fogo arderia nesse diuino peito, & dahi inferir tãbem quão insofriuel he a dureza que a tamanha força d'amor senão vẽce, quaõ cõfiado pode viuer quẽ tão ardentemẽte he amado do pay das misericordias,

1. Pet. 4.

dias,d'aquelle Sñor todo poderoso: o qual se estimarmos como merece,que honras, que prosperidades, que abastãças se podẽ cõparar com a mais pequena parte do muito que de sy promete esse peito de Christo cansado, suado, & morto por nòs. *Deus qui dixit de tenebris lucẽ splendescere,* 2.Cor.4. *ipse illuxit in cordibus nostris ad illuminationem scientiæ claritatis Dei in facie Christi Iesu.* Quer dizer Deos que estando o mundo no principio cuberto de treuas,o aluniou cõ esta luz que vedes,alumie vossos coraçoẽs, paraque vejais como o saber,a gloria,a verdade,& bondade de Deos,está resplandecendo no rosto de Christo crucificado. Eusebio Cesariense amplifica com muitas palauras que sendo Deos autor de todos os bẽs assi do corpo como d'alma, não he possiuel faltar nada às pessoas que estão liadas com elle por amor,& aquem esse Sñor tão abertamente mostrou amar muito. Ponderay as palauras de Eusebio muito. Euſ. Cæſ. *Quid hac inter Deum & homines amicitia melius nobis atque beatius excogitari potest? nonne vitæ, lucis, veritatis, bonorumque omnium ipse fons atque largitor est? an non ipse vt cuncta & sint & viuant causam in se ipso complectitur? quæ ergo re indiget, qui eius amicitiam adeptus est, qui rerum omnium creatorem charitate sibi conjunxit? qui patrem atque tutorem illum sibi ascripsit, non possumus profecto dicere quin omnia quæ ad animam quæque ad corpus,quæque ad externa pertineant optime beatissime que is possideat,qui charitate proximus Deo factus beatissimã eius amicitiã exacta exquæsitaq; religione consecutus est.* Por onde hũa só cousa a meu juizo nos falta para viuermos em todo o estado consoladissimos, que he, cair bem na conta deste *Donum Dei* que nos elle offerece, & com que nos anda rogãdo. Per *Donũ Dei* se entẽde o mesmo Christo,

o qual

o qual ſe poẽ eſte nome a ſy para moſtrar o muito q̃ nos o Padre eterno deſeja de dar, pois não ſe ſatisfaz cõ menos q̃ cõ fazer entrega de todo ſeu filho vnigenito. Porq̃ ja q̃ nos não pode rẽder a ſermos ſeus por amor ſendoo por natureza, ao menos nos demoua ao aceitarmos por noſſo de toda a maneira q̃ o ouuermos miſter. E iſto quer dizer Chriſto, Ioan. 15. *Sicut dilexit me Pater, & ego dilexi vos*, não porq̃ o amor q̃ Chriſto tẽ aos homẽs ſeja tamanho como o q̃ o Padre lhe tẽ a elle, mas porq̃ he de calidade q̃ ſò cõ eſte ſe pode cõparar, & ſò cõ eſte ſe parece: porq̃ o amor que o Padre tẽ ao filho cõſiſte ẽ ſe lhe comunicar de maneira que ſiquem hũa ſò eſſencia & bõdade, & o que Chriſto tẽ aos homẽs cõſiſte ẽ ſe nos comunicar quanto noſſa fraqueza ſofre, & nos dar tãto de ſy quãto podemos, & queremos receber, & por iſſo ſe chama, *Donũ Dei*: he dõ de Deos, porq̃ Deos he o q̃ ſe dà, & porq̃ ninguẽ o ſabe dar a ſy ſenão Deos. Tudo quãto o mũdo & os homẽs dão tẽ tãtos podres & tãtos accidẽtes, aſſi no alcançar como no poſſuir, que vẽ a paſſar o dano pollo proueito, & o podre pollo ſaõ, ſò Deos dà perfeitamẽte, & ſẽ ſenão. Daquy fica reſpõdido a hũa duuida q̃ mouẽ muitos Theologos, como ſe cõpadece cõ a bõdade & miſericordia de Deos que hũ peccado tẽporal & que em tão breue tempo ſe comete, ſe caſtigue com penas eternas do inferno? & he, porque quanto mais pequenas & mais leues ſaõ as couſas porque tamanho bem, como he Deos ſe engeita, tanto he diuo de mayor caſtigo. Porque ſe por hũa parte peſardes bem a grandeza deſte dom com que Deos vos importuna, & que vos offerece, & polla outra a pouquidade diſſo porque o engeitais, vereis q̃ menos miſericordia q̃ a de Deos naõ baſtaua para dilatar tãto o Ierem. 2. caſtigo d' tamanho deſatino, como o dilata. *Duo mala fecit*

*p opulus*

*populus meus*,& saõ ãbos de calidade q̃ cada hũ agraua o outro,& ãbos jũtos fazem q̃ ninhũ se possa sofrer,quais saõ Profeta? *Me dereliquerũt fontẽ aquæ viuæ, & foderũt sibi cisternas dissipatas quæ cõtinere nõ valẽt aquã.* Põderay muito as duas palauras *Foderũt*,& *dissipatas*,diz cauarão porq̃ o deixar a Deos ainda não he por cousas q̃ se vos offerecẽ,& q̃ achais senão por cousas q̃ vos negão,& não podeis acabar de alcãçar. E por isso dais co as portas nos peitos á Deos q̃ se vos vay meter ẽ casa,& vos roga cõsigo. Diz q̃ saõ cisternas rotas, porq̃ despois de achar agoa cõ muito trabalho ainda não he de maneira q̃ farte. O exordio cõ q̃ Deos isto diz,he de maneira que bẽ mostra a graueza deste mal. *Obstupescite cæli super hoc*, quer dizer, desfazeiuos ceos, & day sinais de grãdissima admiraçaõ. Põderay para isto mesmo as palauras q̃ logo se seguẽ ẽ o proprio Ieremias. *Nunquid solitudo factus sũ Israeli, aut terra serotina & infrugifera? quare ergo dicit populus meus recessimus, nõ venimus vltra ad te?* E ainda q̃ não dizemos nòs por palaura o mesmo,dizemollo co as obras,& afeiçoẽs. E por àquy vereis q̃ não he muito castigar Deos cõ inferno,cõ tormẽtos eternos este modo de o engeitar, mas q̃ cõ menos disto não satisfazia Deos cõ sua hõra nẽ com sua justiça,senão que mete Deos pouco cabedal ẽ nos dar a sy mesmo,bẽ o vedes neste Euãgelho pois vedes a Christo vir a pè cõ calma,suãdo,morto de fome & de sede,apressandose por chegar a tẽpo q̃ tope hũa molher peccadora á q̃ offereça este dõ de Deos q̃ faz bẽauenturados os Anjos na terra,& os Sãtos no ceo. E isso diz S. Crisost. q̃ quer dizer, *Fatigatus ex itinere sedebat sic supra fontẽ*, assi como cá dizeis,d̃ cãsado se estirou hay sobre o bocal do poço. Duas cousas nota aquy hũ doutor que não quis callar. A hũa q̃ se nos deuião fazer as faces ver- Chrisf.

melhas

melhas q̃ sermos tão mimosos & apetitosos, adorãdo cõ os giolhos no chão, & pidĩdo misericordia à hũ Deos pobre, q̃ anda a pè cãsado & suado por amor de nos. E a outra q̃ não pode ser mòr esquecimẽto, q̃ acrecẽtar as necessidades da natureza & do tẽpo cõ as do mimo, & dos apetites, por q̃ se tẽteardes bẽ nossas necessidades, vereis q̃ a mor parte dellas fez o mimo, & a opiniaõ, ordenãdoo assi a diuina prouidẽcia q̃ as superfluidades da vida fossem o tormento della & os proprios mimos fossemos nossos algozes.

*Dá mihi bibere.* Sñores meus pareceuos que he igoal negocio tratar cõ quẽ busca occasioẽs para vos fazer merces, ou cõ quẽ busca escusas para vollas não fazer? se por tal Sñor como o mũdo quereis trocar a Deos, tal o rendes, & boa prol vos faça. Porque sabeis que quer dizer pidir Christo a esta molher de beber he tiralla a terreyro, & a ver sua miseria, & offerecerlhe o remedio q̃ só elle lhe podia dar: porq̃ como Deos não tẽ necessidade de nossos seruiços, (como diz Dauid) *Dixi Dño Deus meus es tu quoniã bonorũ meorum nõ eges*, o principal pòrq̃ se nos ha por obrigado, he, porlhe não engeitarmos as merces q̃ nos quer fazer. A graça, diz S. Paulo, por isso se chama graça, porq̃ se nos da de graça, & sẽ ninhũ merecimẽto nosso. Esta he o principio das merces de Deos, a esta respondẽ principalmẽte os premios do ceo. E para isto põderay o q̃ diz S. Greg. Nazian. que arreceoso Deos q̃ a dureza de nosso coraçaõ fosse parte para impidir o alcãçarmos o q̃ lhe pidimos na oraçaõ, ordenou sua prouidẽcia, q̃ estiuessẽ as portas das igrejas pouoadas de pobres chagados & enfermos, porque por hũa parte o mouermonos a misericordia, por outra o conhecermos nossa miseria nos habilitasse para alcãçar de Deos o q̃ lhe imos pidir. Pareceuos que quem tantos ardis busca de executar

Psal. 15.

Greg. Naz.

sua

sua misericordia deseja de nos fazer merces?

*Quomodo tu Iudæus cũ sis, &c.* Duas cousas se me offerecẽ aqui para apõtar, a hũa q̃ se cada hũ olhar por sy, vera quaõ pequenas saõ as cousas q̃ tẽ mão nelle para não ir a Deos, & não lhe acudir, & quão grãdes lhas faz parecer o mũdo. A hũ a necessidade parecelhe dobrado mayor, a outro o medo, & nunca se enxerga quão pequenas saõ todas essas cousas; senão quãdo se offerece interesse, ou respeito humano porq̃ as deixeis, porq̃ logo as vedes cõ muito differẽtes olhos. Pareceme isto cõ as espias da terra da promissaõ aquẽ o medo fez parecer a todos os homẽs della gigãtes. A outra he q̃ (como apõta S. Chris.) esta defesa de não se comunicarẽ Samaritanos cõ Iudeus, era defesa dos Iudeus & naõ dos Samaritanos, & por isso, se algũ peccado nisto ouuera fora de Christo & não da molher, porq̃ comũ he a toda a gẽte q̃ trata mais de ser tida por virtuosa, ou por discreta, ou por bõ official q̃ de o ser fazer muito grãde cabedal de defeitos alheos para sua autoridade & sua abonaçaõ. E por isso todas as vezes que vòs virdes pessoas tratar muito de faltas alheas, assentay q̃ tẽ mais desejo de honra que cabedal para a alcãçar. Tais eraõ os Iudeus cos Samaritanos, que cõ os auerẽ por escomungados se canonizauão a sy: mas todo o escrupulo desta molher era não ser occasiaõ (como diz S. Crisost.) de Christo quebrar a prematica dos mayores. Naõ sey se auera aquy quẽ entenda esta lingoagẽ de se requerer asseguradẽ peccados grãdes cõ escrupulos pequenos como esta molher, q̃ estaua amancebada, & fazia escrupulo de dar de beber a hũ Iudeu cego de sede. Não trato ja da hipocresia, com que ides às vezes (estando com cem peccados mortais n'alma) pergũtar a quẽ sabeis que fala com os principes, se he grande pecca- Chris.

do

do cõsoar hũa fatia de paõ,&outras cousas desta calidade, porque isto he a quinta essẽcia da hipocresia,mas passe por negocio,& fazerdes da alma & de Deos veniaga,como de pimẽta,& escada para o mũdo.Mas que rezão quereis dar à buscar remedios para não somẽte ao outro, que vos naõ conhece,mas a vôs mesmo que vos conheceis vos enganardes,& ficardes cõ a cõciẽcia muito assossegada & seguro nos peccados graues,como fazeis escrupulo de hũa cousa, que vos custa muito pouco deixala de fazer? porq̃ he argumẽto infaliuel de não ser Deos & seu temor o q̃ moue esses escrupulos,a pequena parte q̃ esse mesmo Deos he para deixardes as cousas de muito vosso gosto. Isto he o q̃ Christo dizia dos Fariseus q̃ coauão os mosquitos muito pequenos & engoliaõ camellos.O señores se entrassemos ẽ ser Christaõs de verdade,quaõ differẽtes pareceres teriamos naõ somente das cousas más mas ainda das boas,do que agora temos.

*Si scires donũ Dei,& quis est qui dicit tibi da mihi bibere,tu forsitã petisses ab eo,& dedisset tibi aquã viuã.* Naõ temos necessidade de reuoluer muitos liuros para entẽder q̃ quer dizer agoa viua,pois o mesmo S.Ioaõ interpreta ser o espirito, *Quẽ accepturi erãt credẽtes in eũ.* Plutarco hà por grande ce-
Pluth. geira fiar a vida & a saude de hũ fisico, q̃ naõ ve a doença q̃ vòs tẽdes escõdida nos mẽbros interiores,& naõ fiardes a alma dos Filosofos, q̃ saõ medicos della; os quais se enganauão tãto na cura della como os fisicos do corpo: & atribue isto à sentirmos menos as doẽças d'alma q̃ do corpo. Que sera logo não na fiar de quẽ sò sabe q̃ he o q̃ vos doe & q̃ remedio podeis ter, q̃ he Deos? a virtude desta agoa elle a sabe milhor q̃ ninguẽ, a sede de vosso coraçaõ donde procede,elle sò a entende,& cõ tudo isto acha taõ pouca

gente

gente,como vemos que se fie delle em a tomar,ò miseria humana,que sò ẽ ser misera parece que desconfia,ó infelice estado,que sente mais os remedios saudaueis que as doenças perigosas. Desta agoa fala Isayas, *Haurietis aquas in gaudio de fõtibus Saluatoris*, & tão que a gostardes ficareis tão aluoraçados,que andareis offerecendoa a todos,& *dicetis in illa die cõfitemini Dño*,quer dizer,louuay ao Sñor que tal fonte abrio na terra,& *inuocate nomẽ eius,notas facite in populis adiuẽtiones eius, memẽtote quoniã excelsũ est nomen eius*,todos auereis por perdidos, os que não gostarẽ desta agoa aquy por graça & despois da morte por gloria.Amẽ. Isa.12.

## SABBADO DA ADVLTERA.

Em Nossa Senhora da Graça. Anno 1572.

*Adducunt Scribæ & Pharisæi mulierem in adulterio deprehẽsam,& statuerunt eam.* Ioan.cap.8.

NAõ posso calar o que deste Euãgelho infiro, quã incõsideradamente fazẽ os que querẽ emẽdar o texto do nouo testamẽto latino pollo grego,pois vemos q̃ os gregos estão tão pouco cõformes & tão defeituosos,que ẽ muitos falta esta historia toda inteira,& porque ja em tẽpo de S.Chrisost.faltaua ẽ algũs, nẽ elle nẽ Theofilato a interpretaõ: mas S.Chrisost.allega cõ ella,& Eutimio a interpreta,& ẽ todos os textos latinos des do principio da Igreja sépre a ouue,& Eusebio Cesariẽse antre as cousas q̃ diz q̃ Papias discipulo de S.Ioaõ Euãg.q̃ ouuira aos Apostolos & aos mestres da Igreja de Christo,he, hũa esta historia da molher adultera. Na qual não sinto ninhũa difficuldade,mais,que o escreuer Christo na terra, & isto fallo Euſ Cæſ. hiſt. Eccl. l.3.c.vlt.

Aug. mais difficultoſo a variedade dos interpretes: porq̃ S. Agoſt. diz q̃ foy ſignificar q̃ vinha buſcar à terra o fruito da ley, q̃

Caiet. Deos no principio eſcreuera nos coraçoẽs. Gaetano diz q̃ foy moſtrarſe niſto Deos, cõ eſcreuer na terra cos dedos a propria ley, q̃ Deos eſcreuera nas pedras, mas q̃ a diuerſidade do papel moſtraua q̃ os coraçoẽs q̃ elle vinha inſtruir, auião de ſer mais brãdos. Mas como tudo he couſa de que não ha rezão na Eſcritura haſce de atinar a ella por cõjecturas, & cada hũa deſtas he muito boa, mas allegorica, & cõforme a iſto não irá muito fora de propoſito da hiſtoria dizer q̃ moſtrou Chriſto cõ eſta obra a perdiçaõ & maos tado, dos q̃ tão ſeueramente accuſauão peccados alheyos, pois, *Scribere in terra*, na Eſcritura ſignifica ſer precito, & eſ-

Ier. 17. tar riſcado do liuro da vida, & podia cõ a obra Chriſto aludir ao dito de Ieremias, *Recedẽtes à te in terra ſcribentur*. Mas a mim pareceme mais literal q̃ tudo ſer diſſimulação de Chriſto, como quẽ volta as coſtas aquẽ lhe falla, ouſe ocupa noutra couſa, para moſtrar q̃ não merece a materia, d̃ q̃ ſe trata, repoſta, & ainda fauorece eſta minha cõjectura ver, q̃ algũs textos gregos, âtre os quais ſaõ os de Ruberto Stefano pequenos q̃ ſe tẽ por mais correitos acrecẽtão eſtas palauras, *Digito ſcribebat in terra*, id eſt, diſſimulans.

Cuidão no q̃ vos pregaria oje, me veyo á memoria marauilharme de q̃ todos os Euang. quãtos aquy me ouuiſtes pregar, & quãtos ficão da Coreſma ſe reſoluẽ em hũ ſõ põto, q̃ he cõuidarnos cõ miſericordia d̃ Deos, & facilitar nolla, parecẽdo q̃ o q̃ nos cũpria era fazer ẽ nos fome della, & moſtrarnos quãto ſomos indinos della, pois o deſejarmolla & o procurarmolla de ſeu parecia q̃ eſtaua. Mas não hay couſa mais para nos corrermos, q̃ de termos vindo cõ noſſos peccados a eſtado, q̃ nẽ o remedio queiramos acei-

tar

tar de Deos sẽ muita importunaçaõ. Pois q̃ quereis q̃ espere Deos q̃ vòs façais por elle, se nẽ deixardes de ser mísero po de acabar cõvosco? Por Ieremias diz, *Nõ sũ locutus cũ patri* Ier. 7.
*bus vestris, & nõ præcepi eis, in die qua eduxi eos de terra Ægy*
*pti, de verbo holocaustomatũ & victimarũ, sed hoc verbũ præce-*
*pi eis, dicẽs, audite vocẽ meã & ero vobis Deus, & vos eritis mi*
*hi in populũ, & ambulate in omni via quã mãdaui vobis, vt be*
*ne sit vobis*, ponderay, *& ero vobis Deus*, porq̃ nestas palauras se encerra tudo quãto hũa alma pode desejar delle, & quã to Deos lhe pode fazer. O que claro mostra Dauid quãdo pinta a felicidade de Israel cõ dizer q̃ tẽ a Deos por Deos & Sñor. *Beatus populus cuius Dñs Deus eius*, querẽdo dizer Psal. 143.
que tudo quãto pode dizer fica muito abaixo do q̃ esta palaura Deos meu significa, *& vos eritis mihi in populũ*, o mes mo quer dizer q̃ meteruosei debaixo d̃ meu emparo, toma *rei vossos bẽs & vossos males à minha cõta*. Pois que mor corrimẽto nẽ deshõra pode ser nossa q̃ nẽ isto poder acabar o Sñor cõ nosco? & auer mister todo quãto artificio tẽ para nos persuadir aquerermos o remedio d̃ nossos males? *De maneira que não sey por qual deuemos* mais à Deos, se polla importunaçaõ, cõ que nos offerece sua misericordia, se polla liberalidade cõ que nola dá. Sẽpre ouueraõ os antigos que a facilidade, cõ que se as merces cõcedẽ, acrecẽtaua o preço dellas, que fara logo offerecellas? E não somẽ te offerecellas mas importunar cõ ellas? Esta he a queixa que Christo tem cõ seu pay em Isayas, *In vanum labora-* Isa. 49.
*ui, sine causa, & vane fortitudinem meam consumpsi*, chama, *fortitudinem*, ao muito cabedal que meteo para fazer os homẽs participantes de sua misericordia. Pois que remedio? *Ergo iudicium meum cum Domino, & opus meũ cum Deo meo*, quer dizer Deos o julgue, & acuda por minha hõra Os

setẽta interpretes ẽ lugar de, *opus*, lé a palaura grega q̃ diz *dolor & labor*. i. o sentimẽto & a dor q̃ me fica de ver quão pouco aproueita toda minha industria cõ os homẽs, Deos a julgue & acuda por ella, que he põto bẽ para arrecear. O castigo desta dureza particular diz S. Prospero q̃ he impossibilitar a võtade para os danados, não somẽte não poderẽ, mas não quererẽ ter remedio, & ser de tal maneira miseros, q̃ jũtamẽte sintão o trabalho de o ser, & lhe auorreça o remedio para deixar de o ser, falãdo dos demonios diz (& o mesmo se entẽde dos homẽs maos.) *Quos diuina sentẽtia in supplicio cõdẽnauit, vt quia noluerũt perseuerare cũ possent, nec vellẽt reparari, nec posset.* Assi, a duas partes q̃ tẽ os peccados, q̃ saõ gosto de offẽder a Deos, & rebelliaõ da võtade cõ q̃ se engeita a misericordia do Sñor, respondẽ duas penas no inferno tormẽtos. s. cõ q̃ se paga o desordenado gosto, & auorrecimẽto da misericordia ainda q̃ a puderão ter. E pois todo este Euang. está brotãdo misericordia ou çamola aluoraçados, por hũa parte, polla necessidade q̃ delle temos, & por outra corridos d'auer mister tãta inuẽçaõ para nos induzir a querella. E diz S. Agost. q̃ hũa das coulas q̃ mais mostra, não somẽte neste Euang. mas ẽ muitos outros a benignidade & brãdura de Christo N. S. he fazerẽno seus inimigos juiz ẽ hũ caso de morte pollo tẽtar, *Tẽtantes eũ*, porq̃ não fora esta grãde tẽtaçaõ para elle se lenão tiuera entẽdido quão cõtrario era á sua natureza vsar de rigor cõ gẽte affligida. Põdera para isto o proprio S. Agost. aquellas palauras do Psal. *Propter veritatẽ & mãsuetudinẽ & iustitiã deducet te mirabiliter dextera tua.* Vede q̃ duas couſas para não abalroar todos os coraçoẽs, ajũtar verdade cõ mãsidão & brãdura, estaré os homẽs certeficados q̃ não faltara nada de tudo o q̃ a misericordia, brãdura, & mãsidão pro-

Prosp. l. 1. de vitte cõ temp. c. 3.

Aug.

Psal. 44.

metẽ. S. Prospero antre as calidades que poẽ nó reyno do Ceo saõ estas principais, *Vbi veritas regnat, vbi neq; fallit quisq; neque fallitur*, pois, ajũtai essa verdade ser fũdada sobre misericordia, sobre mostras d'amor, sobre desejos de vosso bẽ, sobre tenrrissima afabilidade, q̃ mais se pode desejar? q̃ cousa mais glorioſa? q̃ estardes certo q̃ nẽ vos quer enganar cõ ellas quẽ as dá, nẽ vos podeis enganar por muito q̃ disso vos prometais? Pois Sñor sobre tais dous fũdamẽtos como verdade & mãsidão, venha a justiça, sede quão justo quiserdes, vsay de todo o rigor q̃ vos aprouuer, porq̃ nẽ o rigor da justiça me effẽde, de quẽ entẽdo ser piadoso, nẽ a brãdura me cõsola, de quẽ tenho por cruel. Ponderay muito hũas palauras de S. Agost. *Quid perdis nõ amãdo quẽ iudicas? quoniã iustitiã perdis non amãdo quẽ iudicas*, diz que destrue a justiça, porq̃ a desacredita & faz odiosa, & a conuerte ẽ algozaria quãdo senão justifica & não tẽ por correctiuo o amor dos q̃ julgais & cõdenais. Desta maneira interpretão algũs aq̃llas palauras de Christo, *Si oculus tuus fuerit simplex totũ corpus tuũ lucidũ erit*, entẽdendo por olho simplez cõdiçaõ brãda & massia, como nos prouerbios, *Oculus bonus benedicetur, de panibus enĩ suis dedit pauperi*, ôde o nosso interprete trasladou, *Qui pronus est ad misericordiam*, pois quer dizer Christo q̃ no animo onde estiuer impressa benignidade & misericordia, todas as mais obras seraõ boas, porq̃ dahy nace cõprirse cõ grãde parte da ley d' Deos & tudo, por riguroso que seja, se toma bem. E não queirais mais proua disto, que verdes que quando querem armar a Christo, armãolhe com objecto da misericordia junto cõ obrigação de justiça & de rigor.

Prosp. vbi sup. c. 4.

Aug.

Luc. 11.

Prou. 22.

Ora vejamos o ardil, *Magister hæc mulier modo deprehẽsa est in adulterio*, parece me que a occasiaõ desta pergunta po-

dia nacer de hũ custume, q̃ os Iudeus tinhão pollas suas ordenaçoẽs tal mudisticas, o qual era q̃ quãdo algũ fosse condenado à morte amitisse a defẽdello qualquer pessoa q̃ se offerecesse aquerer dar rezão por elle, & do pè da forca tornauão o padecẽte à casa da audiẽcia para de nouo ouuirẽ o q̃ se punha a pór por elle, a defẽdello, saluo quãdo d̃ todo a defẽsaõ era sẽ fũdamẽto. Ora pareceme q̃ se quiserão estes Fariseus fingir muito piadosos cõ o Sñor, q̃ sabião que o era ẽ sũma maneira, cõ virẽ buscar se auia algũ remedio para aquella coitada não padecer. E quãdo vejo tamanho & tão artificioso fingimẽto ẽ pessoas d̃ tão differẽte profissaõ & modo de vida, affẽto comigo q̃ hũa das grãdes mercẽs q̃ N.S. fez aos homẽs ẽ todos os tẽpos, foy descubrirẽ ẽse os fingimẽtos, os enganos, & a muita falta da verdade q̃ sẽpre ouue na terra, porq̃ não pode ser q̃ ao menos, de tomados á fome, não ponhaõ sua cõfiãça ẽ Deos, q̃ não pode mintir. A fora ser hũ grãde remedio da falta q̃ ha de verdade o conhecimẽto q̃ se tẽ das mintiras & enganos dos homẽs, pois vos fara naõ vos fiar de quẽ sabeis q̃ mẽte, como vos goardais de hũ atoleiro quãdo esta cuberto de erua verde por cima. E ponho isto ẽ tão grao, q̃ se saber pouco pode prestar para algũa cousa, para isto aproueita muito, q̃ he para se saberẽ os homẽs pior fingir & viuermos mais desenganados. Por onde todo o homẽ q̃ se engana ja cõ os homẽs he ou debaixo, ou d̃pequo porq̃ todas as suas ciladas estão já ẽ cãpo raso. Põderay muito hũas palauras q̃ S Agost. diz tratãdo aquellas do Psal. 2. em hũ sermão. *Cũ exarserit in breui ira eius beati omnes qui cõfidũt in eo. Si beati omnes qui confidũt in Deo, maledicti omnes qui spẽ suã ponũt in alio homine, ergo neq; in te, quia homo es: Si enim spẽ tuã posueris in alio homine, inordinate humilis eris, si vero in te, periculose superbus,*

Aug. Psal. 2.

Pois

Pois, que perigo he esse Sãto Padre? *Inordinatè humilis non leuatur, periculosè superbus præcipitatur.* E sabeis porque se naõ aleuãta, porque quẽ quereis que lhe de a mão, se o mũdo ẽ quẽ cõfia, esse no que pode mẽtelhe, & mostralhe que he fraco? & a Deos que sò pode & quer, tẽ elle abãdonado. Da justiça desta ley que mandaua apedrejar os adulteros, naõ digo nada pollo acatamẽto & honestidade do auditorio, & mais pois que N.S. abaixou o rosto a esta pergũta, porque naõ sofreo a sua grauidade & honestidade o pesadume & indecencia da materia. Basta que antre todos os peccados os deshonestos ainda que não venhaõ agrauados com circunstancias extraordinarias, como de adulterios & incestos, saõ os de mayor asco ante o acatamento de Deos puríssimo, ainda que naõ sejaõ quanto a sua natureza os mayores & mais graues de todos.

*Qui sine peccato est vestrũ primus in eã lapidẽ mittat.* Como Señor isso naõ he modo de quebrar a ley & de ir contra a justiça? Respondo, que não, senaõ d'insinar que tais executores & zeladores quer Deos da sua ley. O Padre se isso assi he bem auiada esta a terra, naõ pode auer justiça nella pois naõ ha homem sem peccado que a execute. Responde S. Agostinho que o principal daquy he mostrar Christo o tõque da verdadeira inteireza, que he sello em parte onde ganheis pouco com os homẽs & vos do muito, q̃ he cõ vosco mesmo, *Ibi te volo probare integrũ iudicẽ, vbi nõ quæris potestatẽ.* Quãdo fizerdes justiça em vos do que vos offende, & parece dino de castigo no outros, entenderey que sois inteiro: mas quando vos perdoais a vòs, & buscais cores para vos desculpardes, naõ vos posso chamar inteiro senão ambicioso. *In illud sæui quod tibi displicet in te, non in eum qui factus est sicut tu.* Aug.

E iſto que digo de juizes, digo de vos eſcandalizardes de voſſo proximo, de o julgardes, porque quẽ começa o juizo per ſy he muito brãdo para os outros, porque defeitos proprios ſaõ hũs Bartolos por ôde ſe aprẽde grãdiſſima moderação ẽ tratar dos erros alheos. E ſenão vede os q̃ os q̃ vinhão cõ tãta ouſania acculãdo o adulterio deſta pobre molher, como ſevirão a ſi abaixarão a cabeça, & ſe ſairão todos do tẽplo, não porq̃ todos quãtos aly eſtauão foſſem adulteros, mas porq̃ todos os q̃ poẽ os olhos ẽ ſy, aleuãtauão caça de deffeitos, q̃ lhe não podẽ parecer grãdes os alheos, & q̃ ſenão for muito ſoberbo, fique brãdo para os outros. Dõde he q̃ quẽ na ſeueridade do caſtigo não dá falhas à fraqueza humana, dá licẽça q̃ o tenhão por mais inſolẽte q̃ juſto. Pódera pera iſto S. Chriſoſt. q̃ deſpois do diluuio ſer acabado Chriſ. prometẽdo o Sñor q̃ não aueria nũca mais caſtigo vniuerſal, dá para iſto hũa rezão eſpãtoſiſſima q̃ he, *Neq̃uaq̃ vltra maledicã terræ propter homines, ſẽſus enim & cogitatio humani cordis in malũ pronæ ſunt ab adoleſcẽtia ſua. O vara miſericordiæ ſpecies*, dar por rezão de miſericordia o que pudera ſer de caſtigo. Que mor rezão pudera auer diãte daquelles olhos juſtiſſimos & limpiſſimos de Deos para deſtruir os homẽs q̃ terẽ tão arreigados n'alma & na natureza os males q̃ a elle auorrecẽ? E ſenão vede q̃ pouco antes deu eſta propria rezão q̃ agora da de perdão, para caſtigar a terra cõm diluuio, *Vidẽs autẽ Deus quod multa malitia hominis eſſet in terra*. Neſſe tẽpo da rezão de caſtigo, porque quis moſtrar quãto os males lhe auorrecião, mas agora q̃ o ſabẽ, não ſofre (diz) minha miſericordia deixar de dar falhas á ſua fraq̃za, & tomar ocaſião d' perdão dõde pudera apegar o rigor. Gen. 6.

*Et remãſit ſolus Ieſus & mulier in medio ſtãs.* O dito ſa molher, ò bẽauenturada cõpanhia, ficarẽ ſòs o enfermo & o

medico,

medico, miseria & misericordia, por q̃ mal pode correr risco a miseria diãte da misericordia ẽ q̃ so cõfia. E tão, que quãtas cousas ha ẽ Deos q̃ nos podẽ causar temor & espãto, à ora q̃ hũa alma está desejosa de remedio, & se apresenta diãte de Christo conhecẽdo sua miseria, se lhe cõuertẽ ẽ motiuos de cõfiança & de cõsolação. Porq̃ espãtaõuos por vẽtura os olhos de Deos aquem todos os vossos males saõ presentes? Isso (diz saõ Fulgẽcio) vos deue cõsolar, porque não vos poderà accusar de virdes tarde pidir misericordia pois a pidis de peccados presentes, *Nunquã pœnitẽtia est apud Deũ sera, apud quẽ sunt presentia tã præterita quã futura.* Assombrauos a obrigação ẽ q̃ estais a sua justiça, & as penas que no inferno por ellas mereceis? tão mais certo tẽdes o remedio, pois tão vẽ esses olhos de misericordia mayores miserias ẽ vos, quão estais cõdenado & merecedor de mayores tormẽtos. Cõtay tudo o q̃ vos pode espãtar ẽ tudo achareis cõsolação & rezão de confiar, quado ajũtar des vossa miseria com a misericordia de Deos acompanhada sò do vosso desejo do remedio. Fulg.

*Mulier vbi sunt qui te accusabãt.* Nota muito S. Agost. que lhe parece q̃ nũca aquella pobre molher, como pouco experimẽtada na cõdiçaõ de Christo, ouue mayor medo, q̃ quãdo se vio ante elle, & pergũtandolhe isto, porq̃ então se ouue por morta, pois ficaua em poder de quẽ não tinha peccado, porque então não ficaua de que lançar mão: mas então teue mais certa a misericordia, quãdo não temeo senão aquẽ sò a podia castigar. *Illos ad vindictã repressit conscientia, me ad subueniendũ inclinat misericordia.* E por isso teue muito mais certo o remedio naquelle em quem a misericordia não podia faltar, & estão certos todos os bẽ. de graça & gloria. Amen. Aug.

DO

## DO IIII. DOM. DA COARESMA. SER. I.

Na Misericordia de Lisboa. Anno 1566.

*Abijt Iesus trans mare Galileæ, quod est Tyberiadis, & sequebatur eum, &c.* Ioan. cap. 6.

O Milagre, q̃ Christo oje fez da multiplicaçaõ dospães me moue a tratar logo no principio da rezaõ & ser dos milagres, & o porq̃ hũas obras muito mais pequenas se chamaõ milagres, naõ podẽdo ter este nome outras
Aug. muito mais mayores. Porq̃ como diz S. Agost. né he esta de oje mayor obra q̃ a produçaõ ordinaria de todas as fruitas q̃ a terra faz; porq̃ se aquellas produze a terra deitãdolhe a semẽte, q̃ tẽ virtude fructificatiua, tãbẽ estes cinco paẽs foraõ como semẽte naõ lãçada na terra mas posta nessas diuinas maõs, q̃ criaraõ a terra & lhe deraõ virtude para produzir, o q̃ produzẽ; por onde fica esta mais espantosa, por ser mais raro este modo d'obrar de Deos, naõ por ser mais marauilhoso. Mouẽ os Theologos hũa questão, & he, se os milagres q̃ N. S. faz, se podẽ & deuẽ chamar obras contra a natureza, respõdẽ todos q̃ saõ *præter naturã*, quero dizer q̃ naõ saõ cõtrarios à natureza, mas q̃ excedẽ as forças da natureça, porq̃ como ẽ todas as criaturas aja duas potencias, hũa natural, q̃ he a cõ q̃ obraõ todas as cousas, como o poder q̃ o fogo tẽ de aquẽtar a agoa de resfriar. Outra a que os Theologos chamão obediẽcial, que he estarẽ de sy mesmas & d'ua natureza para cõ ninhũa repugnãcia se excoutar nellas a vontade de Deos. Dizemos que os milagres saõ fora do comũ curso da natureza porq̃ naõ saõ cõformes ao q̃ a natureza por suas forças & propria virtude costuma fazer. Como quãdo Deos fez q̃ o fogo naõ queimasse

mãsse aq̃lles tres sãtos varoẽs, que Nabucdonosor metco no forno, dizemos q̃ foy milagre, porq̃ não goardou ally o fogo sua costumada natureza. Quãdo Deos resuscita hũ morto he milagre, porq̃ he obra aque a força da natureza não pode chegar: quando sara supitamẽte hũ doẽte, he milagre, porq̃ aquelle modo de sarar tão apressado he incognito à natureza, & saõ obras q̃ excedem a natureza; porq̃ posto q̃ todas estas cousas tenhão no obrar o poder tão limitado, no obedecer tẽ a potẽcia quasi infinita, porq̃ a propria natureza os obriga a cõsentirẽ ẽ sy tudo quãto Deos nelles pode fazer, & estẽdese a tãto seu poder de obedecer, a quãto se estẽde o poder de Deos de obrar nellas. E por isso não se podẽ os milagres propriamẽte chamar obras cõtra a natureza porq̃ ainda q̃ não sejaõ cõformes ao poder q̃ tẽ para obrar, saõ muito conformes ao q̃ tẽ d'obedecer a Deos a qual he a todas principal natureza: porq̃ se o fogo aquenta, & a agoa resfria he por obedecer nisso a Deos, & não podemos negar q̃ se a terra oje produze fruitas he por virtude daq̃lle mãdamẽto de Deos, *Producat terra herbã vi rentẽ, &c.* Se o mar se retẽ q̃ não innũde, não o enfreão tão a força das areas, quãto o preceito q̃ Deos lhe pos, *Ne trãsi ret fines suos, &c.* Diz S. Basilio q̃ se me pergũtardes qual he a natureza de todas as cousas, respõderey que obedecer a Deos no q̃ nellas & por ellas quer fazer, & assi chamarẽse hũas obediẽcias, milagres, outras, não he porq̃ hũas sãõ ordinarias, outras socedẽ poucas vezes, & pois assi he, não he menos natural ás cousas obediẽcia milagrosa q̃ a ordinaria, nẽ he menos natural ao paõ multiplicarse por mãdado de Deos, q̃ ao graõ q̃ se samea na terra aumentarse por virtude diuina. Pollo q̃ me parece q̃ se os milagros se haõ de cõtar polla repugnãcia q̃ as obras tẽ á natureza, ninhũa se

Geu. x.

Prou. 8. Basil.

podem

podẽ cõ mais rezaõ, chamar milagres, ou portẽtos & espi tos, q̃ peccados, porq̃ isto estes de quãtos ha no mũdo saõ cõ tra toda a natureza: porq̃ a fora ser cõtra a ley da nature za, cõtra a honestidade & decẽcia natural, saõ cõtra a in clinação & obediẽcia, q̃ todas as cousas deuẽ a Deos, & sẽ do tão natural aos homẽs obedecer a Deos, como a todas as outras criaturas, o desobedecerlhe, & quebrarlhe a men gẽ, que lhe temos dado, he encõtrar a natureza & fallala. Pollo q̃ diz S. Thomas q̃ todos os peccados se podẽ cha mar peccados cõtra natureza, pois ẽ todos se quebra esta ordẽ, & obediẽcia natural, & poraquy veremos q̃ gẽte so mos, q̃ este plenario poder, q̃ Deos tẽ sobre todas as criatu ras suas, tẽ sobre nôs nas cousas q̃ não pendẽ de nos, na lau de ou doença dos corpos, no bõ ou mao successo das cou sas, mas naquellas q̃ ẽ algũa maneira pendẽ de nossa võta de, & de nos, tẽ Deos quasi perdida a jurdição q̃ tẽ ẽ todas as bestas, & ẽ todos os animais brutos, por isso ẽ nos acha repunhãcia ao q̃ quer fazer. Dirmeis q̃ essas criaturas não tẽvõtade para resistir & nos sy. Respõdo q̃ disso me queixo porq̃ assi como temos vontade para resistir memoria para nos esquecer das merces recebidas, atemos tãbẽ para nos lẽbrar, & para obedecer, & tẽdoa tão viua para repunhar, he muy fraca para obedecer, muito tenaz de esquecimen to, & muito lubrica para tão deuidas lembranças, & assi como temos vontade para obedecer, temos entendimen to para vermos as obrigaçoẽs que temos de obedecer, & camanho desatino he desobedecerlhe. Multiplicase o paõ para me fartar, & encurtãose em mym todos esses benefi cios depois de farto, obedece a Deos tudo para meu ser uiço, & eu em pago de le ser seruido me esque, o de quan to recebi, muito mais repunha & preuerte a ordem da

nature-

natureza à minha dureza, q̃ a multiplicaçaõ dos paẽs. E assi como muitos milagres saõ admiraueis polla grãdeza das obras & não pollo descustume, assi a não serẽ os peccados taõ costumados, obras saõ dinas de mayor admiraçaõ q̃ resuscitar mortos, nẽ resfriar o fogo, & q̃ cõ rezão se pudera cõtar como mõstro, q̃ hũ homẽ q̃ tẽ rezão, & a quẽ Deos tẽ feito & de contino faz tãtas merces, o offende & (se me dais licẽça para vsar desta lingoagẽ) auorrece a perfeiçaõ de sua natureza: porq̃ como a perfeição de nossa natureza esteja na goarda da ley de Deos como cõclue o Ecclesiast. *Deũ time & mãdata eius obserua, hoc est omnis homo*, é todo o pecado mortal estávirtualmẽte incluido odio daquelle mã damẽto q̃ o prohibe, porq̃ não posso amar a deshonestidade sẽ auorrecer a ley q̃ a defẽde, & isto quer dizer aquelle verso de Dauid, *Disrũpamus vincula eorũ, & proijciamus a nobis iugũ ipsorũ*, q̃ saõ as vozes, cõ q̃ os maos mostraõ o odio q̃ á ley de Deos, q̃ não somẽte a quebraõ, mas desejaõ q̃ não fiq̃ rasto della. Onde nòs temos *vincula*, a palaura he brea significa estacas à q̃ algũa cousa está atada, mostra q̃ não somẽte desejão de se isentar deste jugo, mas q̃ atè as estacas aque estão atadas se arranquẽ. E por aquy veremos de quãto pior cõdiçaõ & calidade somos que quantas bestas brutas, nem quantas eruas do campo ha. Agora vejamos a ordem que Christo leuou neste milagre. Eccleſiaſt. Pſal. 2.

*Sequebatur eũ multitudo magna, quia videbãt signa quæ faciebat, &c.* A hũs leuaua interesse, a outros curiosidade, & não duuido que a muitos leuasse deuaçaõ. De muitas cousas nos disculpamos cõ fraqueza & cõ necessidades, q̃ a experiẽcia despois nos mostra q̃ não saõ senão falta de amor, & temor de Deos, o q̃ se ve claro quãdo as mesmas cousas, q̃ imaginamos serẽnos quasi impossiueis, qualquer apetite nolas

nolas faz faciliſſimas. Tomay o jejũ da Coareſma tão ſãto, & tão encomẽdado pollos Apoſtolos, q̃ ordenaraõ q̃ o clerigo, q̃ não jejũaſſe não tẽdo infirmidade, foſſe depoſto das ordẽs, & ao leigo ſenão deſſe a comunhão: pergũtouos por q̃ não jejũais? Dizeiſme q̃ ſois fraco q̃ não podeis cõ voſco q̃ tẽdes o eſtamago muito fraco; eſſe meſmo dia ſe ſevos oferece occaſião de eſtar toda a noite jugãdo, eſtais ſem comer, nẽ dormir, nẽ vos lẽbra ſe ſois fraco. Eſtá o voſſo vizinho perecẽdo à fome, tudo quãto tẽdes aueis q̃ vos he neceſſario, tudo aueis por obrigatorio a voſſo eſtado, & o menor apetite do mũdo vos faz cuidar q̃ o mais diſſo podeis eſcuſar, & vollo faz vẽder ou jugar. Que he iſſo ſenão q̃ todas eſſas rezoẽs, q̃ dãtes ſe vos afiguraũão, eraõ fingimẽtos q̃ a carne fazia por não eſtar enfaſiada & tomada do temor & amor de Deos. Muita deſta gẽte, aquẽ a curioſidade ou deſejo da ſaude leuaua pollo deſerto ſẽ prouiſaõ nẽ lẽbrãça de neceſſidade, não duuido q̃ ſe a obrigarão a ſeguir daquella maneira a Chriſto por remedio da alma, o ouuerão por inſofriuel. Pollo q̃ tenho por ſẽ duuida q̃ ſe nos examinarmos bẽ, alcãçaremos, q̃ muitas couſas q̃ fazemos por apetites, nos deixão quietar a cõciẽcia cõ muitas rezões aparẽtes, & q̃ parecẽ licitas à primeira face. Mas por iſſo a ley de Deos toda ſe fũda ẽ acẽder fogo de amor & caridade na alma, por q̃ õde iſto não ha, faznos parecer q̃ a ley de Deos he galle, aq̃ nos elle cõdenou por juſtiça, & auemos q̃ ſomos cõdenados à ſer Criſtãos, como quẽ he degradado para todo ſẽpre remar nas galles, & deſſa maneira temos neceſſidade de tãtas premas, & tãtos temores, como ſe vieramos a eſta obrigaçaõ por força. E dahy nace andarmos ſẽpre buſcãdo eſcapullas & inuençoẽs para não goardar a ley de Deos. E ſe o ouuereis com hũ Deos, aquem voſſas re-

zoẽs

zoẽs puderaõ dobrar, creis muy bẽ aconſelhados em quebrar niſſo o engenho, mas como elle vos ha de julgar mais pollo que ſabe de vòs, que pollo que voſſos apitites vos figuraõ aproueitaruoſaõ pouco todas eſſas ſutilezas.

*Cũ ſubleuaſſet ergo oculos Ieſus, &c.* Não poſſo negar q̃ todos os homẽs ſentẽ muito as neceſſidades tẽporaẽs, faltaruos o comer & o neceſſario para voſſa caſa, he hũa grãde tẽtação. Mas he hũ grãde remedio para elle ſaber q̃ temos hũ Deos, aquẽ ellas não ſaõ eſcõdidas, & aquẽ não falta bõdade, nẽ poder para as remedear, & muito mais, q̃ he impoſsiuel poderẽſe remedear ſẽ ſua võtade, & ſeu fauor, & q̃ toda a induſtria humana, & toda a diligẽcia he fraca, q̃ não ſor fauorecida & guiada por eſſe fauor diuino. He eſte hũ tamanho deſẽſiuo, q̃ não ey por poſsiuel q̃ quẽ eſtiuer neſtes principios queira remedear ſuas neceſsidades cõ pecca dos & cõ offẽſas, & injuria daq̃lle Sñor, ſẽ cujo fauor ellas não tẽ remedio. Aquy tiraõ todas as rezoẽs, cõ que Chriſto proua o particular cuidado que Deos tẽ das neceſsidades tẽporaes dos homẽs, pois aſsi o tẽ das eruas, & prãtas. Pollo q̃ aconſelha Porfirio q̃ o principal remedio de todas as neceſsidades ainda tẽporaes ſeja oraçaõ, & negoceallas cõ Deos, pois ſabemos q̃ ſẽ ſua võtade & particular influxo, não pode ſer terẽ, nẽ virnos remedio. Eſte he o ſẽtido daquelles dous verſos. *Vanũ eſt vobis ãte lucẽ ſurgere, ſurgite poſt quã ſederitis qui mãducatis panẽ doloris, cũ dederit dilectis ſuis ſomnũ ecce hæreditas Dñi filij merces fructus vẽtris.* Vẽ falãdo de quão vã & ſem proueito he toda a induſtria humana, q̃ não vay gouernada polla cõfiança no Sñor, & diz que he debalde alcuantarſe ninguem de madrugada a negocear ſua fazenda & não cõmer ſenão dous bocados ſem goſto, & ſem tempo, & ſem ceſſaõ co a ſede de aquirir, que muito

Matt. 6.

Pſ. 126.

to milhor lhe fora repousar seu coraçaõ & negoceallo cõ mais sossego do espirito, & mais cõfiança no Sñor, o qual custuma aos q̃ tratão seus negocios cõ elle, & dependẽ de sua prouidẽcia principalmẽte, darlhes ainda os bẽs tẽporaes estãdo elles dormindo, & darlhes tãbẽ filhos que lhos herdẽ. Tudo isto saõ exageraçoẽs, q̃ cõuidão não à preguiça, mas à entẽder q̃ o principal negocio ainda para os bẽs tẽporaes se ha de ter cõ Deos, porq̃ se elle não leuãtar os olhos, no meyo das cidades cheas morreramos à fome, & se os leuãtar nos desertos estaremos abastados. Mãdaua N. S. q̃ todos fossẽ ao tẽplo tres vezes no anno celebrar as Paschoas. Ora podia auer nisto hũ perigo, & não pequeno, que era ficarẽ as cidades sòs sẽ goarnição de soldados no meyo dos inimigos, cõ q̃ de cõtino tinhão guerra, as quais ficãdo faltas de presidios facilmẽte as poderião tomar. Assegurou os N. S. disto, mostrãdolhe quão mais certos presidios, & mais fortes muniçoẽs, saõ as da obediẽcia & temor de Deos, q̃ todos os humanos, dizẽdo: *Nullus insidiabitur terræ tuæ ascẽdente te, & apparẽte in cõspectu Dñi Dei tui ter in anno.* Hæbraice, nemo cõcupiscet terrã tuã. Porq̃ à verdade ninhũa pode ser milhor goarda de todos os bẽs tẽporaes q̃ a obediẽcia de Deos, muito mais segura está vossa fazẽda cõ esta seguràça de no aquirir & no cõseruar della não fazerdes nada cõtra a võtade de Deos, q̃ cõ todas as mais seguràças do mũdo, & modo q̃ nẽ desejaruolla podẽ os inimigos. E ainda ser isto assi dá grãde cõsolaçaõ às almas quãdo estes bẽs tẽporaes faltão, se se negocearaõ cõ temor de Deos, porq̃ pois hũ Sñor, aquẽ fora tão facil fazermerico, & sẽ cujo fauor o não pode ninguẽ ser, & ẽ cuja prouidẽcia eu sẽpre esperey, me negou a mym o q̃ a muitos cõcedeo, he grãdissimo indicio, q̃ teue mais cõta cõ minha necessi-

Exod. 34.

dade

dade que co meu desejo, co que me cũpre, que co que pretendo. E por esta causa me parece que a Igreja pos este Euangelho oje em hũ Domingo, é que faz festa à cõuersaõ dos peccadores, & a serẽ a mòr parte delles liures de peccados co jejũ, & penitẽcia da coaresma. Porq̃ (como Christo diz) a causa mais ordinaria porque muitas vezes hũa alma, que recebe bem a doutrina com gosto, & começa a frutificar arrependimẽto, & confissaõ, não leua este fruito ao cabo, mas se affoga estãdo ainda tenra, he, porque tẽ tã to poder os cuidados da vida, & o desejo de ter, que como espinhas affogaõ o paõ em erua. *Qui autẽ seminat in spinis, hic est qui verbũ Dei audit, & solicitudo sæculi huius, & fallacia diuitiarũ suffocãt verbũ, & sine fructu efficitur.* Pollo que o milhor defensiuo que para este risco podia dar, era lẽbrarvos que tendes hũ Sñor, aquẽ vossas necessidades não esquecem, & aquẽ sò cõ lhes por os olhos, he muito facil remedeallas: & que sobre tudo he muito grande sandice tomardes por remedio dellas engeitardes hũ Sñor, sem cujo fauor ellas o naõ podem ter. E poem vos hũ Euangelho, em que vedes quão abastadamente este Sñor proueo aos que sem cuidado de sy o seguiraõ, ainda por curiosidade & com pouca fè. O Padre isso he doutrina para santos, naõ ja para homẽs engolfados no mũdo como eu, respõdo que o caminho, por onde os santos, & os peccadores vão ao ceo, vẽ todo a ser hũ, porque os Sãtos vaõ ao ceo com procurarẽm de não virem a ser peccadores, & os peccadores cõ deixarẽ de o ser, & procuraré por ser santos. Porque assi como no ceo não ha hay senão santos, assi não podem hir senão os que o forẽ cá, mas naõ me podeis negar que o caminho dos peccadores he penitẽcia. Pois, se atentardes bem, o officio da penitencia he fazer força á alma, pa- Mat. 13.

ra que se aparte de tudo o que he contrario ao Senhor, & impede o influxo de sua graça, & se vna com Deos por puro & verdadeiro amor, & quem tem andado milhor & mais deste caminho nesta quaresma, tem feito mais penitencia. Por onde tudo o que serue de descatiuar o animo de cá, & vnillo a Deos, saõ addiçoẽs, & itẽs necessarios de penitencia, & do caminho que chamais de peccadores.

Ora em toda aquella companhia não se acharaõ mais que cinco paẽs de ceuada & dous peixes, cõ que Christo fez o seu banquete. Naõ sei se se acharà agora muita gente que tenha confiança para conuidar seu vezinho a paẽs de ceuada & peixinhos, mas isto nace de se goardar mal a regra de Epicteto, que hum homem para viuer liure não ha de fazer muito caso, nem honrarse senão das cousas que estão nelle, porque como essas pendem de mym & saõ testemunhas de minha pessoa, posso fazer caso dellas & podẽ dar verdadeira honra, por onde ninhũa gente pode viuer mais confiada & mais segura, que aque serue ao Senhor, pois nada he mais dos justos que Deos & deos homẽs agora terem poucas cousas, & poucas calidades de virtude de letras de esforço, & outras cousas assi, de que se possaõ gloriar, reyna tanto a desconfiança, & fazeis honra dos cauallos & dos panos d'armar, que não pode ser mor vergonha. Cuidando na causa disto me lembrou que saõ Chrisostomo faz vinte homilias contra os juramentos, & a todos os propositos encaixa quão má cousa he jurar. Parecendolhe que podia ja ser nisto sobejo & importuno, se desculpa com dizer, que não se queixem d'elle ser sobejo em reprender o jurar, pois o elles eraõ em jurar, & quem senão corria de jurar, tachandolho tantas vezes, não se enfadasse de ouuir reprender seu descuido, porque tanto era mais necessario

Chrif.

cessario dizerse, quanto o dizello aproueitaua menos. Assi digo não auerey que sou sobejo em falar na ociosidade da gente manceba, donde nacem todas as demasias, que empobrecem & destruem a terra, & condenão as almas, porq̃ trasgastardes o que não tendes, vẽ fazerdes trapaças, não pagardes o que deueis, destruirense os pobres officiaes por amor de vôs, & esta desconfiança nace da ociosidade, de gastar o tempo, & as forças, & a habilidade, não terdes parte dentro de vòs boa, de que vos possais honrar, nem que vos dè confiança para andardes sò, & cansado. E então furtais a agoa á honra & põdela no q̃ pode ter o mais baixo & mais infame homem do pouo. Louua muito S. Agostinho o conselho de Scipião Nasica, aquelle que por publico decreto, sendo mancebo, foy julgado pollo milhor homẽ de Roma, o qual cõtra parecer de Catão ouue por importante que senão destruisse Carthago, porque senão tirasse aos mancebos ao occasiaõ dos exercicios militares, profetizando que seria muito mais certa ruina da Republica o ocio, & as demasias que delle naciaõ, que a molestia da continua guerra; & assi foy. Nosso Senhor tambem dà por rezaõ a não destruir os pouos comarcãos aos filhos de Israel, porque andando em continua ocupaçaõ da guerra & defensaõ de sua patria se esquecessem do Egipto. He por demais cortar os vicios polla rama & arrancar os peccados, se lhe não cortais as raizes tãbem, que he a ociosidade. Naõ chamo ocupaçaõ aquelle em cousas que corrompem os bõs costumes, & he mais periudicial que o proprio ocio, senão o que incita a imitaçaõ da virtude, a temor de Deos, & da confiança para comer paẽs de ceuada & pobres peixes.

Aug.

## DO MESMO DOMINGO. SERM. II.
Na Misericordia de Lisboa. Anno 1572.

*Cum subleuasset ergo oculos Iesus, & vidisset quia multitudo magna venit ad eum, dixit ad Philippum, vnde ememus panes, &c.* Ioan. cap. 6.

MVitos historiadores Ecclesiasticos falão do tẽpo, em que os Euangelistas escreuerão, apontão que S. Ioaõ Euãgelista, que foy o que derradeiro escreueo, não tomou a pena sem primeiro ver o que os tres Euangelistas tinhaõ escrito, & porque quis suprir o que nelles faltou se desencontra delles em quasi todo o processo de sua historia. Porque (como dizem Eusebio & Nicephoro) os tres primeiros Euangelistas empregaraõse principalmẽte nas obras que Christo fez & na pregaçaõ sua do derradeiro anno despois da morte de S. Ioaõ Bautista, & S. Ioaõ tratou mais dos primeiros dous annos, q̃ os outros deixaraõ. As rezoẽs q̃ para isso ouue deixo, porque não saõ para este tempo nem lugar, digo isto porque não deue de ser de pequena importancia esta obra & milagre de Christo, que estando escrito muito copiosamente pollos primeiros tres Euangelistas, S. Ioaõ o quis tornar a repitir taõ largo, & pareceme que a rezaõ que para isso ouue foy atalhar a hũ medo, que os homẽs tem concebido de Deos, que me parece ser o principal que tem mão nelles para que o não offenda, que he auermollo por pouco amigo & pouco propicio às necessidades tẽporaes, q̃ muito sintimos, & aos bẽs tẽporaes que amamos mais q̃ tudo. Porque como todo o Euãgelho está cheyo de Christo pobre, faminto, crucificado, & de serem bemauẽturados os pobres & perseguidos,

não

não pomos os olhos ẽ Christo como quẽ por esses meyos procura fazernos ricos & bẽauenturados, mas como ẽ quẽ nos priua de nossa cõsolaçaõ, & nossa vida. Como os filhos de Israel se auorreciaõ do manà, porq̃ o naõ tomauaõ como sustẽtaçaõ do ceo, q̃ era, senão como priuaçaõ das carnes & pipinos do Egipto, *Nauseat anima nostra super cibo isto leuissimo.* Que chamais *nauseat?* como pode enfastiar o manjar que sabe a tudo o que quereis, como diz a sabedoria? Respõdo, que naõ enfastia delle senão o q̃ eu cuido que perdi cõ elle. Pois que remedio milhor podia ter esta nossa descõfiança, q̃ ver ẽ Christo, q̃ por hũa parte tẽ tanta força que faz, q̃ quẽ o conuersa perca a saudade & o cuidado de toda a outra cousa, & que polla outra entaõ o tome mais particular de nòs, quanto ás necessidades temporaes, quãdo o nòs mais perdemos por amor delle? porq̃ q̃ quer dizer passar Christo o mar, & seguillo toda a terra, meterse pollo deserto, despauoarense apos elle os lugares, subir ao mõte, nẽ ahy o deixarẽ, senão ter Christo hũa virtude attractiua tão marauilhosa, q̃ não fica lugar de tratar de sy a quẽ trata de veras delle? E isto he o da esposa, *In odorẽ vnguẽtorum tuorũ currimus.* E q̃ quer dizer, quãdo os que o seguẽ estão mais descuidados & esquecidos, estarse Christo lẽbrãdo q̃ era tarde, q̃ passaua a ora de comer, q̃ seria para elles grande fadiga tornarẽ apouoado, senão q̃ das proprias cousas tẽporaes, porq̃ o vòs deixais, toma elle cuidado quando as deixais por elle? Assi q̃ fica na mayor veniaga do mũdo seguir a Christo, ainda q̃ seja sẽ nada, ou ao menos não deixar de ir apos Christo por nada, pois vedes por aquy q̃ atè da vida & remedio tẽporal toma elle cuidado. E não queirais mayor proua para isso, q̃ o modo de q̃ Deos encomenda os pobres, & as palauras cõ q̃ agardece os bẽs tẽporaes

Num. 21.

Sap. 16.

Cant. 1.

q̃ lhes fazẽ. Mãdaua Deos q̃ quãdo hũ pobre empenhasse o vestido ou a cama, lho tornassẽ antes do sol posto, porq̃ se padecer por falta do penhor q̃vòs tẽdes, *Clamabit ad me, & ego exaudiã eũ, quia misericors sum.* Perguntarmeis como he feita esta misericordia do Sñor, q̃ deixa o remedio dos pobres, que elle podia tão facilmẽte socorrer, a gente tão pouco misericordiosa? Em tãto q̃ por isso dizia Diogenes q̃ antes queria morrendo deixar a sua fazẽda a inimigo, q̃ pidilla viuendo aos amigos, porq̃ pidir remedio a amigos, as mais das vezes serue de experimẽtar q̃ os não tẽdes. Ref põdo q̃ muito mais mostra Deos sua misericordia, & o muito q̃ nossos males lhe tocão ẽ quãto acode por elles quãdo os padecemos, q̃ se atalhara q̃ os não padecessemos. Porq̃ presuposto quãto os pobres para sy ganhão co sofrimento, fazer Deos q̃ não ouuera necessidades na terra, fora tirara occasiaõ de mostrar quanto de coração sintia nossas miserias, quão particularmẽte era lẽbrado de nossas necessidades, pois tão seueramente castiga nossa deshumanidade, & não he pequena cõsolaçaõ para quẽ se vir ẽ necessidade, lẽbrarse q̃ a està vẽdo, & pode remedear se quiser hũ Sñor q̃ a sẽte como sua, & estima o remedio, q̃ lhe os homẽ deẽ como se sora dado a elle. Mas q̃ro q̃ dos tẽporaes nos não dera Christo mais seguindo o, que tellos ẽ pouco, ainda nisto, se o perguntardes, não digo a Sãtos, senão a Filosophos gẽtios, vos diraõ q̃ vos daua mais q̃ ẽ vos dar muita fazenda, porq̃ não posso acabar de louuar aquellas palauras de Marco Tullio a este propositio. *Nõ sũt laudãda bona illa, quibus abundantẽ licet esse miserũ*, & vede quão perto vay esta sentença de Cicero daquellas palauras de S. Fulgẽcio, *Nõ est dicendũ beatitudinis munus, quod cũ bono posit propositio teneri, potest etiã proposito meliori contemni.* Pois, se isto tẽ a fazenda

Exod. 22.

Dioge.

Marc. Tul.

Fulg.

zenda & a honra da terra, vòs o vedes, & o experimentais cada dia, hũs ẽ vòs meſmos, outros nos amigos & nos vizinhos, & tãbẽ vereis quão longe eſtão deſſa infelicidade os que eſtimão eſſas couſas em pouco, & ainda infinitamente mais longe, quando as eſtimaõ ẽ pouco por ſò Deos, & q̃ occupa Deos o lugar neſſe coração q̃ ellas ouueraõ de occupar. Pollo q̃, Sñores, pois muitos dos q̃ aquy eſtais tẽdes por officio procurar de ſer ricos, querouos dar hũa liçaõ de liuro de caixa, com que todos o podereis ſer quãto quiſerdes, & he a de Seneca, *I dage, vt diuitias potius a te quam a fortuna petas*, porque quando negoceardes com voſco, muito pouco vos abaſtará, & iſſo não correrà mais riſco q̃ o que vòs quiſerdes que corra. Seneca de tranq.

Ora vejamos o modo q̃ Chriſto tomou para remedear eſtas neceſſidades. Pergũtou à S. Felipe dõde ſe poderião cõ prar paẽs para comer aquella gẽte toda? Pareceuos q̃ era boa bolſa a de Chriſto para cometer o dar de comer tão depreſſa a tãta gẽte? Mas diz S. Ioaõ q̃ aquillo dizia, *Tentãs eũ*. Pergũtarmeis q̃ quer dizer aquy eſte tentar de Chriſto, pois elle ſabia muito bẽ o q̃ S. Felipe auia de reſponder, & o q̃ podia ſintir do caſo. Reſpõde S. Agoſt. tratando da tentaçaõ de Abrahaõ, que he tão importante diſpoſiçaõ para o que Deos quer fazer nos homẽs, conhecerenſẽ a ſy, que por iſſo os tenta para elles conhecerẽ quẽ em ſy tem, porq̃ ſe ſois vencido entendeis voſſa fraqueza, ſe ſois vencedor conheceis a força de Deos em voſſa fraqueza, & a neceſſidade que tendes de depender delle, ſem cujo poder nãotẽdes forças, & por iſſo tanto monta faltar aos homẽs tentaçaõ, como faltarẽlhes liçoẽs do Ceo, em que Deos os inſſina. Perguntarmeis como concerta iſto co a oraçaõ do *Pater noſter*, em que pidimos, *& ne nos inducas in tentationem?* Aug.

Reſpõde S.Cypr. q̃ eſtas palauras ſignificão a humildade do coraçaõ,cõ que ſe as tentaçoẽs vencẽ,& q̃ Deos quer q̃ more ẽ nós,cõ q̃ cõfeſſamos não termos forças nẽ cabedal para lhe poder reſiſtir,para q̃ quãdo a tẽtaçaõ vier,ſeja prouada de quãta rezão tinhamos deſte receyo.E aſſi não foi eſta obra de tãta admiraçaõ nos olhos dos Apoſtolos,ſe primeiro não conheceraõ de ſy quão impoſſibilitado eſtaua o ſeu alforje,& a ſua bolſa para ella.

Aſsi q̃ quis ſaber Chriſto q̃ prouiſaõ auería na companhia,& achou cinco paẽs de ceuada.Iſto não podia ſer acaſo,porq̃ ẽ Deos não ha caſo. E pois he de propoſito,porq̃ Sñor paẽs d̃ ceuada?Reſpõdo,q̃ porq̃ os homẽs q̃ hão d'eſperar,q̃ Deos bẽza ſeus intẽtos,haõnos de ter tão regiſtados cõ a võtade & ley de Deos,q̃ ſe haõ de cõtentar cõ comer paõ de ceuada antes q̃ ſer os mais ricos do mũdo cõ offẽſas do Sñor,porq̃ onde iſto não ha não duuido q̃vereis multiplicarſe a fazẽda tãto como eſtes paẽs,mas nẽ ſẽpre he cõ bẽçaõ de Chriſto.E ſenão vede q̃ todas as vezes que Deos promete a béçaõ ao pouo de Iſrael, he ẽ premio da goarda da ſua ley. Algũs interpretão o *Panẽ noſtrũ quotidianũ*,do *Pater noſter*, paõ ordinario & comũ, & o que he neceſſario para ſuſtentaçaõ da vida,ainda q̃ não ſirua para o regalo & mimo della, porq̃ quãdo o animo eſtá preſtes para ſe cõtentar cõ eſte por não deſcõtentar a Deos,licitamẽte pode procurar mais,& para quẽ ſe cõtẽtar cõ iſto nũca pode auer neceſsidades q̃ o forcẽ a deixar a Deos. Mas veyo o mũdo a fazer de tãtas couſas ſuperfluas & de tãtos apetites neceſsidades,q̃ iſſo faz ſer ẽ os homẽs mais pobres, & lançarem a culpa de ſeus peecados à neceſsidade.

Tomados eſtes paẽs nas mãos. *Cũ gratias egiſſet diſtribuit &c.* Eſte foy o modo da bençaõ,cõ q̃ Chriſto multiplicou aquelles

aquelles paēs. Porq̄ áverdade ninhũa oraçaõ, nē perſuaſaõ mais efficaz há para alcāçar de Deos tudo quāto auemos miſter q̄ agardecerlhe o q̄ temos recebido, *Laudās inuocabo Dñm & ab inimicis meis ſaluus ero.* Aſsi que no *laudās* ſe funda toda minha eſperāça nē liberdade & de receber merces nouas; principalmēte pois o agardecimēto que ſe tē a Deos he muito differēte dō que ſe tē aos homēs, porque o que ſe tē aos homēs, moſtra aſsi ē lhe pagardes ou ſeruirdes os beneficios recebidos, & a Deos não vos moſtrais agardecidos, ſenão cō não quererdes merces ſenão delle, nem ha para elle outra mayor nioſtra de deſagardecimēto, que querer d'outrem o que vos elle pode & quer dar. Ieremias *Quid inuenerūt in me Patres veſtri iniquitatis quia elongauerunt ſe à me, & ambulauerūt poſt vanitatē & vani facti ſunt.* S. Chriſoſt. pondera muito que a circūciſaõ era ſinal do agardecimento, que os filhos de Iſrael auião de ter a Deos pollas merces delle recebidas, & de os ter eſcolhidos por pouo ſeu particular, & minoſo & iſto ſignifica. *Erit ſignū fœderis inter me & te.* Pois Sñor a q̄ obriga eſſe agardecimēto a eſte pouo? em que o haõ mais de moſtrar? *Vt ſim Deus tuus & ſeminis tui poſt te in ſempiternū.* i. que me tenhais por Deos, vos ſoccorrais a mym como a eſſe, que em mym eſteja a eſperança de voſſo remedio, porque quāto mais quiſerdes de mym, tanto conreſpondeis milhor às obrigaçoēs que me tendes, porque à verdade, ſe cuidardes bē niſſo, como ninhũa coula ha na terra aque ſe o homē affeiçoe nem ē q̄ cōfie q̄ não recebeſſe de Deos, q̄ mor ingratidão pode ſer, q engeitardes a Deos pollas próprias couſas q̄ delle recebeſtes? Porq̄ quādo vos elle quis dar couſas, a q̄ vos pudeſſeis affeiçoar, tirou a dous fins: o primeiro atētar voſſo agardecimēto, & o ſegūdo a verdes por ellas quão ſegura eſta-

Pſal. 17.

Ierem. 2.

Chriſ in Gen. 17.

ua voſſa

ua vossa affeiçaõ & cõfiança em hũ Sñor, de quẽ sẽ ninhũ interesse recebeis tais & tãtas cousas. Dõde tãbẽ se segue o
Gre. Pap. q̃ diz S. Greg. q̃ nos pomos cõ nosso desagardecimẽto em estado, q̃ fica em clemencia de Deos ser apertado nas merces cõ nosco, & não acudir à nossas oraçoẽs, porque he tiratnos a occasiaõ de sermos cada vez mais ingratos, porq̃ este vicio crece cos beneficios & se faz cõ elles mais feyo. E por esta regra me dareis licença para cuidar, q̃ ja antre os homẽs he de todo desacustumado este vicio da ingratidão, porque tãbẽ estaõ desacustumadas as amizades, a que possais, ou deuais ser agardecido, digo que se desacustumaraõ, porq̃ tẽ crecido tãto o interesse, que a tè da amizade, & dos beneficios se tẽ feito negocio & mercancia. E como o interesse encontra muito a natureza do beneficio, pollo mesmo caso q̃ fizestes da amizade negocio, se perdeo a obrigaçaõ do agardecimẽto, mas auẽtura ila da propria maneira que a encomenda que mandais á India a ver se respõderà bẽ, & não espero senão o dia que auemos ver assegurar na praça as amizades como as mercadorias.

Diz S. Matheus q̃ este paõ despois de partido. *Dedit discipulis*, paraq̃ o repartissem E he para ponderar, que elle não creceo nas maõs de Christo, senão q̃ leuou dellas virtude para crecer nas maõs dos dicipulos, q̃ o repartião, porq̃ isso faz ordinariamẽte, q̃ quãdo reparte o paõ & a fazenda aos homẽs, vẽ cõ bençaõ do ceo q̃ creção na maõ de quem os reparte, senão sempre tẽporalmẽte, sempre espiritualmẽte.
Aug. & Ec. P. p. S. Agost. *Via cæli pauperes, per quã venitur ad Patrẽ, incipe erogare, si nõ vis errare.* S. Gregorio *Quidquid tribuitur pauperi, si subtili consideratione pensetur, nõ est donum, sed mutuũ, quia quod datur, sine dubio multiplicato fœnore recipitur.* E pois vos he defeso cãbiar para Medina, cãbiay para o ceo,

&

& nesta casa passaraõ as letras aquẽ as quiser, que se lá cõpiraõ á risca, porque o respondente que a casa da misericordia tem no ceo, he Iesu Christo, que não pode quebrar. Pois (como diz S. Chrisostomo) não pode ser mayor sandice, que ajuntardes tudo no lugar, de que vos aueis de ir, & nada para o que caminhais, & onde pretendeis morar para sempre. Amen.

## QVARTA FEIRA DO CEGO. SER. I.

*Neque hic peccauit neque parentes eius, sed vt manifestentur opera Dei in illo.* Ioan. cap 9.

BEm vos lẽbra o grãde estrõdo d' trouoẽs, & relãpados, cõ q̃ Deos veyo a dar a ley ao seu pouo no deserto, & q̃ foy tamanho o espãto, q̃ esta vista causou ẽ todos, q̃ pidiraõ a Moises, q̃ quando lhes Deos quisesse algũa cousa lho mãdasse dizer por elle, & lhes não falasse ẽ pessoa, porq̃ senão atreuião a ver hũa tão desacustumada magestade muitas vezes, sẽ morrerẽ de pasmo. Aos quais Moises respõdeo q̃ a causa de se Deos mostrar tão espãtoso foy, *Vt ter-* Exod. 20.
*ror illius esset in illis, & nõ peccarẽt.* Porq̃ o principal freio q̃ a alma tẽ para não peccar, heo o temor d' Deos: não falo naq̃lle q̃ atormẽta o espirito cõ medo do inferno, cõ arreceio dos castigos d' Deos, porq̃ como este nace principalmẽte do amor proprio, escassamente se pode chamar virtude como quẽ lãça a fazẽda no mar por fugir do perigo & força da tẽ pestade, não se pode chamar liberal nẽ desprezador da fazẽda, senão amigo da vida, assi quẽ deixa de pecar puramẽte por auer medo do inferno, não se pode gloriar q̃ aborrece

os

os vicios, senão q̃ se ama a sy muito. O temor de q̃ trato agora he aquelle, aque muitos doutores chamão *Reuerẽcia*, que nace da mageſtade & grãdeza de Deos, o qual me faz a catallo, & me aſſõbra interiormẽte de maneira que não ouſo de offender a hũ Sñor tamanho & tão glorioſo. Ao qual hũ doutor chama o primeiro ſabor da alma, porque a primeira couſa que faz impreſſaõ nella das diuinas, he, ſintir camanho & quão ſoberano Deos tẽ, & acatallo como a tal: & delle nace não buſcar a alma mais rezão para o q̃ Deos mãda q̃ mãdallo elle, porq̃ iſſo q̃ dentro em sy ſente de Deos he baſtãte teſtemunho de ſer acertado tudo quãto mãda. E iſto me parece q̃ quis dizer Dauid quãdo diſſe,

Pſal. 18. *Timor Dñi ſanctus permanẽs in ſæculũ ſæculi, iuſtitia Dñi recta iuſtificata in ſemetipſa*, porque não ſe acaba com a vida, mas quanto mais conhece da grandeza & poder de Deos tanto mais crece eſte temor & eſta reuerencia & receyo de o deſcontentar, naquelles em que cabe receyo, & delle nace não auer miſter a ley de Deos ninhũas outras rezoẽs para ſe juſtificar, ſenão ſer feita por Deos. Iſto quer dizer *iuſtificata in ſemetipſa* que não tem neceſſidade de rezoẽs alheyas & buſcadas para ſe moſtrar ſua inteireza & igualdade, porque baſta a autoridade do legiſlador para ſufficientiſsima rezão de ſua ley & preceitos, & por iſſo ſe reprime & enfrea a alma, para que não offenda hum Senhor tamanho & tão glorioſo. Contaſe de Santo Antão q̃ vio eſtando em oração o mundo todo cheyo de laços, & eſpantado, perguntou ao Sñor, quem podera eſcapar de tanto laço? ao que lhe foy reſpondido que o humilde, porque o ſer proprio da humildade conſiſte neſte temor reuerencial, neſte conhecimento da grandeza do Senhor, em cuja comparaçaõ parece o homem nada, & dahy lhe nace

recear

recear quão em sy hé o descõtẽtar hũ Sñor tamanho, & offendello. Isto q̃ is dizer Dauid (segundo interpreta S. Agost.) *Timete Dñm omnes sancti eius, quoniã non est inopia timentibus eũ.* Aug. Psal. 33. Dirmeis, como não saõ pobres os que o temem, pois vemos tantos justos pollos hospitaes & tantos peccadores triũfando? Respõdo, diz que lhe não falta nada porque o temor de Deos verdadeiro, & o sintimẽto da grãdeza de Deos gera n'alma desprezo das cousas. E muito mor remedio he das faltas o desamor & pouca estima das cousas, que a abastança dellas, porque bem pode ser que vos inquiete & a tormente o amor & cuidado das cousas que tendes, o que vos não faz o cuidado das cousas que nem a mais, nem quereis. Pois, por isso diz S. Agostin. que não falta nada aos q̃ temẽ a Deos, porq̃ os enche d'outros bẽs, q̃ não somẽte lhe supré a falta destes, mas faz enxergar tãtos thesuros nessa propria falta, & nessa necessidade, q̃ a estima mais q̃ todas as abastanças, q̃ os thisouros de Cresso trazẽ comsigo. E por aquy vereis quão seguro partido he dos q̃ temẽ a Deos, pois os pode fazer tão abastados & tão cõtentes cõ a falta de todas as cousas, como cõ a abastãça dellas. E por isso me parece q̃ N. S. tratou tanto de proposito de se lhe fazer hũ tabernaculo muito ornado d'ouro, & de pedraria, & de grãdissima magestade, porq̃ cõ isso se imprimisse nas almas daq̃lles homẽs, temor & admiração da gloria & magestade do Sñor q̃ aly morava, q̃ he hũ bazoar & defensiuo cõtra todos os peccados & tẽtaçoẽs. E esta rezão me parece a propria, porq̃ auẽdo muitas & muy differentes causas para os trabalhos & males, q̃ socedẽ aos homẽs (porq̃, ou podẽ vir por peccados, q̃ he o mais ordinario, ou para gloria de Deos occulta, ou para occasiaõ de merecer) não quis N. S. q̃ os homẽs soubessẽ a causa delles,

mas

mas sintissem somente a seueridade & molestias que elles dão. A rezão como digo he porque por hũa parte fossẽ hũs cõtinuos espertadores do temor do Sñor, & nos fizessẽ cõtinuamẽte viuer em receo, porq̃ pois sabemos que o autor destes trabalhos he justo, arreceemos sẽpre termosllhe merecidos mayores castigos, & cair nas maõs de quem tanto a seu prazer tẽ tudo em sua mão, & pode ordenar as cousas como quiser; & polla outra parte aprendamos a auer por bastãte rezão das cousas a võtade de Deos. Facil fora a Deos dar ordẽ como os homẽs souberão muito particularmente as causas de todos os seus accidẽtes, mas foy grãde beneficio desse mesmo Sñor ordenar tudo de maneira cõ q̃ tiuesse elle cõ nosco tamanho credito que me persuada ser bõ o que elle ordena, ser santo, o q̃ faz, ser recto o que elle mãda sò porq̃ o faz & porq̃ o mãda. E basta para me cõsolar em todas minhas affliçoẽs o que diz Dauid, *Iustus es Dñe & rectũ iudiciũ tuũ.* E pareceme que quãdo N. S. gasta tantas palauras & tantas rezoẽs para mostrar o cuidado que tem das necessidades temporaes dos seus, he, a meu ver, não tanto para vos assegurar que vos dara paõ & pano, quanto para mostrar quão pouca rezão tẽdes de vos angustiar quando vos faltar, pois vos falta sabendoo hum Deos, que vòs seruis, & que tão facilmente vollo pode remedear. E isto he o proprio que diz S. Agostinho, *Pascebat te contemnentem se, & deseret te timentem se?* Por isso não vos pare ja que he descuido senão cuidado, não esquecimento, se não prouidencia & misericordia angustiaruos & afligiruos com necessidades quando o mais seruis, & estas cõsolaçoẽs saõ proprias de hũa alma que teme a Deos.

Psal. 118.

Marc. 6.

Arg.

*Sed vt manifestẽtur opera Dei in illo.* Essa rezão corria Sñor nesse tempo, quando auia milagres, ja agora que cessaraõ

faraõ juntamente com a necessidade delles, parece que não serue? Respondo que me parece que nũca seruio mais que agora, porque em ninhũa cousa se mostra mais o poder de Deos, & força que tem nas almas, que toma para sy, que em as fazer gostar do que elle ordena ainda que lhe custe muito de sua honra de seu proueito, & de sua saude. E quanto os homẽs agora saõ mais amigos de sy, tãto mais se mostra o poder do Sñor naquelles, que faz esquecerse de sy por amor delle, porque como toda a ley de Deos vos tẽ a vòs mesmo por opposito & contrario, tanto he mayor obra de Deos goardalla, quanto vos mais a mais a vôs, & quanto sois mais catiuo do vosso gosto. Porque procurardes & desejardes a gloria de Deos no que vos não custa muito, & não encontra vosso gosto, nẽ grado, nem graças, mas o toque do espirito do Sñor he exercitarse cõtra vós mesmo & contra vosso gosto. E por isso dizia S. Agostinho Aug. que a mayor obra de Deos he a justificaçaõ de hum peccador, porque he obrigalo aque faça justiça de sy mesmo, à que auorreça o que ama, & tudo se faz à custa da propria parte Pollo que diz Christo que muitas destas aduersidades temporaes vem para mostrar as obras de Deos, porq̃ em ninhũa cousa se mostraõ mais, que nas que vos mais custaõ de vosso gosto & interesse.

*Me oportet operari opera eius, qui misit me, donec dies est*, &c. Grande consolação he está para as almas, ver que de todas quantas obras Deos faz no mũdo ninhũa chama sua propria senão fazer bẽs aos homẽs, auer misericordia cõ elles. He todo poderoso, & mostra sello, he sabio, he justo, & a misericordia chama obra sua, porq̃ só nesta segue sua cõ liçaõ & o que lhe sua natureza pede. Proua S. Chrisostomo Chrisost. que quando na Escritura se fala em obra de Deos se

entende-

entende misericordia, porq̃ encomẽdandonos Christo tã to no Euãgelho todas as virtudes ẽ ninhũa se pos a sy por exẽplo senão nesta. *Estote misericordes sicut Pater vester cæ lestis misericors est.* E por isso não me espãto de quãto N.S. fez por mym, porque todas estas obras da baixeza do filho de Deos tãto saõ mais proprias de sua bõdade, quãto saõ mais alheas de sua grãdeza, tãto mais certas em sua miseri cordia, quãto mais improprias a sua magestade: porq̃ quã to Deos he mayor, tanto he mayor misericordia abaixarse tãto por mym, & quãto mayor misericordia, tãto mais di na delle, & mais propria aquẽ elle he. Por isso Sñor meu, as si como nas mais obras vossas não pode auer falta, assi a es ta, que he mais propriamẽte vossa, não lhe podia faltar do summo & perfeitissimo. Para isto ponderay aquellas pala uras Me oportet. Como Sñor vos cũpre a vòs? a mym he aquẽ isto cũpre: que vòs vay a vos ẽ me fazerdes merces? A elle diz q̃ lhe cũpre, porq̃ o mesmo q̃ fizera por se liurar a sy do estado em que vòs estais, faz por vos liurar a vòs. Em tãto toma isto por seu q̃ S. Cipriano interpreta aquel- Cypria. las palauras de Christo na Cruz, *Deus meus vt quid dereliquisti me*, q̃ pede Christo a seu pay por paga de seu seruiço & de sua morte, que sintão a causa deste seu desemparo, & a rezão porq̃ o pos naquelle estremo, porq̃ não poderia ser q̃ o sentimẽto disto os não torne em seu acordo. Dirmeis Padre não tendes necessidade de nos exagerar tãto a mise ricordia de Deos, porq̃ todos vos leremos nisso de cadei ra, porque nẽ o ladrão o he, senão fiado na misericordia de Deos, & esse he hũ somidouro em q̃ todos cõfiaõ saluarse. Respõdo q̃ quẽ isto diz, não sabe q̃ cousa he misericordia, porque ninhũa cousa pode mostrar mais ao viuo quão pe rigoso he o nosso estado, que a grãdissima misericordia de

Deos,

Deos: porque pondo Deos termo & taxa a todos as mais obras suas, não a por nesta, foy de saber q̃ viuiamos em tan to risco, que cõ menos disto nos não podiamos saluar, & q̃ era tão mà cousa peccado, que a Deos encolher mais hum pouco a mão da sua misericordia, não tinhamos remedio. E alem disso, os homẽs q̃ cõfiaõ muito na misericordia de Deos tomãona a vulto, & nũca cuidaraõ nella, porque nos Sãtos esta foy a cõsideraçaõ q̃ mais os purificou, & q̃ mais efficaz remedio lhe foy cõtra todos os vicios, lembrarlhe quão bõ Deos tinhaõ, & em quanta obrigaçaõ os punha sua misericordia, de o seruirẽ Dauid pede a Deos que experimente o que tẽ nelle, *Proba me Dñe & tẽta me, ure renes meos & cor meũ*, & o ẽ que confia que o achará Deos de proua he, *Quoniã misericordia tua ante oculos meos est*. E assi hũa das cousas que mais claro mostra quẽ nos somos he, que podemos mais que a misericordia de Deos, & quasi á força de braço nos cõdenamos. Porque poder hũ homẽ romper por pregaçoẽs, por quaresmas, por cõfissoẽs, por inspiraçoẽs santas, & por quãtas ajudas & meyos tẽ buscados & inuẽtados a misericordia de Deos para sermos bõs, & eu rõper (como digo) por tudo isto para ir ao inferno, he hum estranho feito. Naõ he logo muito Senhor, que castigeis perpetuamente no inferno a quem com tantas inuençoẽs não pudestes leuar ao ceo. Psal. 50

*Hæc cũ dixisset expuit in terrã & fecit lutum ex sputo, &c.* Pondera S. Crisost. o fazer N. S. este milagre para mostrar nelle a grãdeza das obras de Deos, & vsar de mais cerimonias que em todos os outros, parecẽdo, que muito mais se mostraria Deos se só cõ a palaura o sarara, que sarãdoo cõ tãta cirimonia. Respõdo, que os homẽs tẽ por mayores obras de Deos aquellas, que vẽ mais a seu proposito & seu Chryſ.

gosto,& Deos ha aquellas por mayores,q̃ seruẽ mais para nosso remedio.E por isso este milagre que Christo fez para mostrar quẽ seu payhe,auia de ser de maneira,q̃ alumiasse mais a alma q̃ o corpo;porq̃ a não ser assi mor beneficio sora do Sñor deixallo cego q̃ darlhe vista.E senão vedeo por vòs,quãtos estamos aquy aq̃ fora muito mais facil a saluaçaõ sẽdo cegos, do q̃ lhe he cõ vista, & tãto q̃ até as cousas desy boas & vtiles para a saluaçaõ,ninhũa cousa faz de uerdesuos muitas vezes vellar nellas senão terdes olhos,como he cõtinuação da Igreja, & frequẽcia de romarias. O Padre,eu tenho experiẽcia de mym,que tudo quãto vejo me não faz impressaõ. A isto respõdo o q̃ disse S.Machario a hũ padre,q̃ se gloriaua no deserto q̃ tinha ja mortos & sepultados todos os maos desejos,o qual ouuĩdo isto o foy ver & lhe disse,Quãdo vedes hũa molher fermosa fazuos al gũa alteraçaõ mais que se fosse de pedra ? & quãdo achais hũa bolsa no caminho cõ ouro, fazuos atẽtar nelle mais q̃ as pedras q̃ por ahy estão? Respondeo sy,mas co temor de Deos me tenho q̃ não caya:tornoulhe o Sãto,isso não he ter mortas as paixoẽs,senão atadas,pois lẽbrate que o que cõ muito cuidado ataste,cõ hũ pequeno descuido se soltará.E quãdo vòs não correrdes risco, correo qué vos vir. E Palladio conta de hũa santa que por ver que era seu parecer occasião a hũ mãcebo de maos desejos,fugio para o deserto,& esteue metida ẽ hũ sepulcro doze annos. Por isso digo que não fora obra de Redẽtor de peccadores abrir os olhos do corpo,cõ q̃ se podia perder,senão fora de maneira,cõ que abrira tãbẽ os da alma para se poder remedear. Muitas cousas dizẽ os Sãtos sobre este barro,que Christo fez cõ seu cuspinho,mas ẽ hũa so tocarei, Que quis N.S. mostrar q̃ as cousas cõ que nos cegamos essas saõ as mais po-

de-

poderosas de todas para nos allumiar, que podẽ ser, se se ajũtar a isto hũ pequeno do espirito de Deos, & de luz do ceo. Porque (como diz S. Basilio) todas as cousas do mũdo teẽ duas faces hũa de mal outra de bem, o espirito de Deos não faz mais, que mostrarnos nas cousas o que he verdadeiro, & o q̃ he fingido & cõtrafeito, mostrauos na fazẽda que o que nella he verdade he ser inconstante, ter mudauel ser occasiaõ de muitos peccados, na vida o mesmo, & vem a ser occasiaõ de terdes vista o q̃ vos foy algũ tẽpo de vossa cegueira.

## DO MESMO DIA. SER. II.

Em S. Domingos de Lisboa. Anno 1574.

*In iudicium ego in hunc mundum veni, vt qui non vident videant, & qui vident cæci fiant.* Ioan. cap. 9.

COmo a prĩcipal parte deste Euãgelho trata da alteração, q̃ ouue na Sinagoga por hũ milagre que Christo fez de dar vista a hũ cego de nacimẽto muito conhecido ẽ Ierusalẽ, & das alteraçoẽs que cõ elle tiuerão sobre isso, tomei estas derradeiras palauras por tema sométe, porq̃ resoluẽ o intẽto de Christo nesta tão marauilhosa obra, que foy mostrar o q̃ pretẽdia fazer no mũdo era allumiar a gẽte, q̃ conhecia sua cegueira, & mostrar abertamẽte quão cegos erão os que se tinhão por de boa vista. A onde se ha de notar que a palaura *Iudiciũ*, não se toma na significaçaõ comũa de condenar os culpados, mas, conforme ao vso que muitas vezes tem na lingoa Hebrea, por gouernar, & dar a cada hum o lugar, que ligitimamente lhe conuem ter, & ordenar as cousas. Quando Lot quis retrair com conselhos & rogos aos de Sodoma que não leuassem auante o furor com que vinhão, lhe responderão, *Ingressus*

Gen.19. *est vt aduena, nunquid vt iudices?* onde claro está que o verbo *Iudicare* significa gouernar & dar leis para viuer. Quã-
1.Reg.8. do o pouo pidio Rey a Samuel *Cõstitue nobis Regẽ, qui iudicet nos sicut vniuersæ habent nationes*, quer dizer que nos gouerne. Dõde vẽ tomarse na escritura este nome *iudiciũ*, polla ley de Deos, principalmente nos Psalmos, na qual significaçaõ se toma aquy *iudiciũ*, por gouerno justo & legitimo, o qual diz Christo que veyo exercitar no mũdo. E nas palauras, *vvidentes & non videntes*, està hũa pequena de Ironja encerrada, porque vsa destes nomes conforme à opinião dos mayorais da Sinagoga, & que se tinhaõ a sy por linces, & aos outros por cegos & ignorãtes, sẽdo elles mais que todos. E prosuposto este intento de Christo trataremos hum pouco deste milagre.

Hũa das cousas, q̃ nos Psalmos & nos Profetas mais vezes se repete, he a grãdeza & soberania de Deos, & quanta
Is.45. dependencia tẽ todas as cousas de sua võtade. *Ego Dñs, & nõ est alter, formãs lucẽ & creãs tenebras, faciens pacẽ & creãs malũ, ego Dñs faciẽs omnia hæc.* i. Quãdo amanhece & quando anoitece he porque eu quero, os males & os bẽs que vẽ aos homẽs & á terra por minha ordẽ & por minha comissaõ vẽ, & não he possiuel ser nada senão como me a mym parece. E a causa de se repitir isto tantas vezes parece que he querer N.S. persuadir aos homẽs, que se queiraõ sojeitar de boa võtade à sua ordẽ & disposiçaõ, aque estão sujeitos forçadamẽte ẽ que não queiraõ, & entenderẽ camanha sãdice he não se someterẽ cõ a võtade à quelle soberano poder & bõdade, de que por ninhũ caso se podẽ isentar. Este
Psal.109. me parece o sentido daquelle Psalmo, *Exaltare super cælos Deus & super omnẽ terrã gloria tua.* Porque não deseja aquy o Profeta cõ tãto ardor d'espirito a gloria que Deos tem

por

por rezão de sua natureza no ceo & na terra, senão q̃ nos coraçoẽs & nos animos dos homẽs tenha a grãdeza & magestade de Deos, o lugar q̃ elle por sy merece, & q̃ lhe não pode tirar ninguẽ: porq̃ tãto mais alto lugar Deos té na terra quãto se tẽ nella mais respeito a sua grãdeza, & mais sugeição a sua võtade, que a todas as outras cousas. E quãdo isto fosse assi, não sey q̃ mayor dita podia acõtecer a qualquer de nòs na vida, q̃ aceitarmos de boa võtade ser materia da gloria de Deos, & sermos escolhidos por elle para mostrar ẽ nós qualquer parte de suas perfeiçoẽs, por mais que nos custasse; q̃ he o q̃ diz S. Paulo falando da sua prisaõ, *In omni fiducia, sicut semper & nunc magnificabitur Christus in corpore meo, sive per vitã sive per mortem*, quer dizer, Quer viua quer morra, muito cõfiadamente ey de tratar que a minha vida & a minha morte sejão materia da gloria de Christo. Porq̃ como N. S. trata de nós como de fazẽda sua, feita & ordenada para sua gloria, ora o faz cõ aleuãtar, ora cõ abater, ora cõ cõsolar, ora cõ castigar. Polloq̃ aq̃lle de verdade trata de Deos ser hõrado nelle, q̃ de sua parte poẽ sẽpre o desejo disso, & o modo deixa à disposição & prouidẽcia desse Sñor. E assi me parece q̃ hũ dos sẽtidos daquella petição do Pater noster, *Sanctificetur nomẽ tuũ*, he este, porse a alma nas mãos do Sñor desejãdo ser materia de sua hõra, & de se mostrar a santidade de sua gloria da maneira que lhe parecer milhor, q̃ he o mais cõpẽdioso caminho de todos de N. S. ganhar cõ nosco honra de misericordioso, *A quibus Deus sanctificatur, & ipse santificat.* diz S. Cypriano. E presuposta esta verdade hũa das grãdes consolaçoẽs que as desconsolaçoẽs & trabalhos humanos podẽ ter saõ estas palauras do Euangelho. *Neque hic peccauit neque parentes*, quer dizer, esta cegueira não foy occasionada por pec-

Philip. 1.

S. Cypr.

cados de ninguẽ, *sed pro gloria Dei*. Porque não sei cõ que boca, nẽ cõ que coraçaõ pode hũa pessoa dizer ao Sñor, q̃ não sofre q̃ ganhe hõra de justo cõ o castigar, nẽ de misericordioso cõ o fazer sofrido, q̃he o q̃ elle pretẽde ganhar cõ vossas afflições. Dauid chama aos trabalhos, ẽ quãto nacẽ de Deos, sacrificios cõ que Deos se hõra & se aplaca, falãdo cõ Saul quando entrou na sua tenda de noite & lhe tomou da cabeceira a lãça, & o barril d'agoa, *Si Dñs incitat te aduersus me, odoretur sacrificiũ*, quer dizer, se Deos he o q̃ vos moue a me perseguir tãto sẽ porque, não tenho que dizer senão abaixarlhe a cabeça, & pidirlhe que lhe seja acceito este sacrificio, que de mym faz. Porque hũa das cousas que mais obrigão a N.S. na vida he sogeitarẽselhe os coraçoẽs de boa võtade a que se cũpra nelles a disposiçaõ de sua võtade, & poder mais cõ elles o desejo da gloria deste Sñor, q̃ o sintimẽto de sua propria miseria. Notai para isto o Leuitico onde cõta a Escritura como sahio hũa labareda de fogo do *Sancta sanctorũ*, & queimou Nadab, & Abiu filhos de Aarõ, porq̃ offereceraõ ao Sñor nos turibulos fogo estranho, quer dizer, q̃ não era do q̃ ardia sẽpre no altar, q̃ se chamaua fogo sãto. E logo declarou Deos a Moises & a Aarõ q̃ o q̃ fizera, fora para mostrar quão bẽ se queria ser uido de seus ministros, & para mostrar sua gloria na morte dos q̃ o siruiaõ cõtra sua ley. *Sanctificabor in ijs, qui appropinquãt mihi, & in cõspectu populi glorificabor*. Conta logo a Escritura q̃ se queixou muito Moises cõ Aaron de achar o proprio dia a carne do cordeiro sactificado pollos peccados queimada, mãdando Deos na ley q̃ a comessẽ os Sacerdotes no tẽplo, aq̃ Aaron respõdeo, *Mihi accidit quod videt quomodo potui comedere eã, aut placere Dño in ceremonijs mẽs lugubri?* Quẽ vio né ouuio nũca que as cerimonias, & os

1. Reg. 26.

Leu. 10.

sacrificios

sacrificios da gente chorosa & affligida não aprazião a Deos tantes parece q̃ lhe saõ mais aceitos, & os ouue Deos milhor por quão bignino he, *Effundo in conspectu eius oratione meã, & tribulationẽ meã ante ipsũ pronuntio, in deficiẽdo ex me spiritũ meũ tu cognouisti semitas meas.* i. lhe pondes remedio, & as endereçais. Mas ouue Moises a escusa por boa, porque não era rezão que apparecesse diãte de Deos quem choraua a morte dos filhos, que Deos matara por sua gloria, & o peito ẽ que não podia mais a reuerencia & amor desse Sñor & de sua honra, que nelle ganhaua, que a perda de todos os filhos. Por isso bẽauenturada cegueira, gloriosas affliçoẽs, ricas pobrezas por muito caro que custẽ, que Deos ordena para se dar a conhecer ao mũdo & para mostra de quem elle he. S. Gregorio sobre o primeiro liuro dos Reys diz que muitas vezes acontece sugeitarense os homẽs à ordem da vontade de Deos mais para segurança d'algũs vicios, que para remedio delles, & para não sentirem as amoestaçoẽs de Deos cos males que lhes dà, à conta de dizerem que pois Deos o ordenou, seja elle louuado, ficão nos proprios odios, na propria cubiça, que Deos cõ isso queria curar: o que não he cõformar cõ Deos, pois senão cõforma cõ a ordẽ de sua vontade, & cõ o que nas cousas que ordena pretẽde. Pondera para isto a reposta, que Hely Sacerdote deu a Samuel quãdo lhe disse da parte de Deos a morte dos filhos, & a perda do sacerdocio, *Dominus est, quod bonum est in oculis suis faciat.* Que palauras (diz S. Gregorio) parecem mais humildes nem mais resignadas? mas nada tem do que parecem, pois o effeito dellas não foy castigar os filhos & tirar aquelle oprobrio do tabernaculo que Deos pretendia, & em que queria ser glorificado. No mesmo cap. do Leuit. que disse mãdando Moi

Pſal. 141.

Greg. in l. 3 Reg. c. 3.

ses ao pouo que celebrasse as exequias daquelles filhos de Aaron mortos cos prãtos & lagrimas costumadas, ao pay & aos irmãos mãdou q̃ senão achasse nellas, nẽ deixasse de cõtinuar seus officios no tabernaculo, porque não morressem dando por rezão, *Oleum quippe sanctæ vnctionis eſt ſuper vos*, quer dizer que pois Deos os tinha vngido, & lhes tinha comunicado mais particularmẽte os segredos de sua bondade & grandeza, não era rezão que pudesse mais a fraqueza da natureza, que a força deste espirito do Senhor, o qual onde mora, & onde mostra quem este Senhor he, juntamẽte faz entender que para ninhũa cousa he boa a vida, nem tudo o que nella ha, senão para se perder por este Senhor, & sò nisso a hà por bem gastada.

*Vt manifeſtẽtur opera Dei in illo, &c.* Isto não vos pareça q̃ passou cõ cessar a occasiaõ dos milagres de Christo. Por q̃ como o fim delles era darse a conhecer à gẽte, sẽpre fica o mesmo intẽto de pretẽder na mudãça das vidas & nomes dellas, mostrar Christo sua virtude & sua grãdeza. E para vos dizer tudo ẽ poucas palauras, a propria obra d'Deos no homẽ he o exercicio das virtudes que repunhaõ à sua propria natureza, & achaõ nella muita cõtradiçaõ, porque nellas parece q̃ tẽ Deos toda a parte. E isto he o q̃ Deos disse a S. Paulo, *Virtus in infirmitate perficitur*, quer dizer, a minha força se mostra nas cousas õde os homẽs saõ mais fracos: porq̃ pouco se mostra a parte q̃ Deos tẽ n'alma se dais esmolla aq̃ sois inclinado, se castigais erros q̃ vossa condiçaõ vos pede, porq̃ ainda q̃ sejão obras boas, todauia ẽtaõ parece q̃ tẽ o seu preço certo, quãdo vejo q̃ a mesma inteireza goardais na ambiçaõ, aq̃ sois inclinado, & na cubiça aq̃ vossa natureza vos obriga. E as mais das vezes acõtece q̃ o terẽ as pessoas ẽ muito somẽte as virtudes q̃ cõformão

com

cõ sua inclinação, nace de não se saberem fazer força, pois quẽ custumar fazella, sabe quãto se mais mostra o espirito Christão nas q̃ repunhão á natureza: *Incipe resistere desiderijs tuis, & tunc intelliges quã fortes sint spiritus desideriorũ tuorũ.* Chrís. E muitas vezes acõtece ser a nossa fraqueza tal, q̃ quẽ acaba cõsigo cousas grãdes não pode acabar as pequenas, & tãbẽ N.S. mostra na Escritura quãto cõ isso perdẽ o preço as grãdes. Ponderay de Moises que indo por mandado de Deos a hũa tão heroica empresa, como era tirar os filhos de Israel de Egito, no caminho ẽ hũa estalagẽ o quis matar hũ Anjo, porq̃ leuaua cõsigo hũ filho por circuncidar, polla vẽtura ao q̃ parece por cõdecender cõ a fraqueza de sua molher, a qual circũcidãdoo muito depressa, disse, *Spõsus sanguinũ tu mihi es*, quer dizer oje me torney a desposar cõvosco de nouo co sangue de meu filho, porq̃ cõ elle vos cõprei a vida. No que quis N.S. mostrar quanto faltaua a Moises de verdadeiramẽte obediẽte a Deos, sendoo ẽ cousa tão ardua, como aquella a q̃ hia, pois o não era noutra, a qual posto q̃ mais pequena, tinha ẽ sua fraqueza mayor repunhãcia. Tenho por muy duuidoso, se os q̃ tẽ as obediencias tão limitadas, que assi querẽ seruir a N.S. ẽ hũa cousa, q̃ não se atreuẽ noutra, o buscão de verdade naquellas que fazẽ boas. Bẽ sey q̃ direis, que o mũdo, q̃ a hõra vos estorua seruillo ẽ muitas cousas, q̃ se isso não fora o fizereis. Ao q̃ respõdo duas cousas, a primeira de S. Cypriano, que he cousa espãtosa que vos queixeis sẽpre do mũdo como de inimigo, & q̃ engeiteis por elle a hũ Deos q̃ confessais por amigo, *Cũ mũdus oderit Christianũ, quid amas eũ qui te odit, & nõ magis sequeris Christũ qui te diligit?* Cypr. A outra cousa que respondo he, que essas propriàs rezoẽs que vòs dais, saõ as que fazẽ mostrar a Christo seu poder ẽ vòs, & enxergarse

quanto

quãto mais pode cõ voſco, que tudo o que diz neſtas palauras, *Vt manifeſtentur opera Dei in illo.*

*Me oportet operari opera eius qui miſit me.* Alude Chriſto neſtas palauras aos obreiros, q̃ cõ odia começão ſua obra, & cõ a noite deſcãſaõ & ceſſaõ, & conforme á ella vſa deſtas palauras, auendo por dia a vida q̃ N. S. deu aos homẽs para o ſeruirẽ, porq̃ ella acabada não he tẽpo de trabalhar, o proprio diz por ſy neſtas palauras. S. Chriſoſt. proua em hũa homil. q̃ quãdo na Eſcritura ſe poẽ eſte nome obra de Deos ſimprezmẽte, ſẽpre ſe entẽde por amor dos homẽs, por miſericordia, & antre outros argumentos q̃ para iſto traz he hũ, q̃ ẽ ninhũa das virtudes q̃ inſinou Chriſto pos por exẽplo a ſeu Padre eterno ſenão ſò na miſericordia, *Eſtote miſericordes ſicut Pater veſter miſericors eſt*, & não ſomẽte iſto, porq̃ ſe nos cà na terra vemos (como diz S. Greg.) q̃ as almas lerdas & peſadas quãdo as toca hũa faiſca d'amor voão & não ha couſa que as tenha, que ſera naquella immenſa bondade tão preſado amor dos homẽs? aueis por muito q̃ tenha polla principal obra ſua fazer bẽ aquẽ ama & remedeallo? Ponderay para iſto aquelles verſos, *Timor Dñi ſanctus permanet in ſæculũ ſæculi*, que o temor de Deos he caſto & puro, & que nas almas dos juſtos nũca ſe acaba, q̃ he o q̃ o amor verdadeiro produze, & areuerẽcia daquelle Sñor, q̃ a alma eſtima mais q̃ todos, *Iudicia Dñi vera iuſtificata in ſemetipſa*, quer dizer q̃ eſta ley de Deos por ſy ſe moſtra quão juſta he, *Deſiderabilia ſuper aurũ & lapidẽ pretioſũ multũ & dulciora ſuper mel & fauũ*. Quem faz ſer a ley de Deos tão prezada das almas, tendo ẽ ſy tanta repunhãcia, & ſer tão doce? Reſpõdo q̃ eſſe proprio temor & amor ſanto que nellas mora, & por iſſo o leuou primeiro como fũdamẽto de tudo o mais q̃ auia de dizer, pois q̃ fara logo

Chriſ. ad pop. Ant.

Pſ. 18.

em

é Deos esse amor? Bẽ sey q̃ estamos tão persuadidos nest^e amor & misericordia do Sñor, q̃ he queixa comũ de todos os santos & Doutores que vimos a cõuerter em occasiaõ de o offender, o q̃ he por sy causa de o seruir. *Et redũdantia clementiæ cælestis libidinẽ faciat humanæ temeritatis.* Mas hũa só couſa vos lẽbro para isto, & he q̃ hũa das lẽbranças que nos mais deue a tormẽtar he, ada misericordia de N.S. cotejada cõ nossa vida: porq̃ mais ao viuo nos mostra quem somos, pois que andando tão rodeados de misericordias suas, & esmerandose o Sñor mais nella q̃ em todas as mais suas obras, tudo não basta para render as almas, & por tudo rõpemos para nos condenar, tais saõ esses basiliscos dessos coraçoẽs, que obram mais para seu mal que Deos para seu bẽ. Assi que tão to se mostra mais quão maos nòs somos, quanto milhor entendemos quão bõ Deos temos, & o que por hũa parte nos esperta a confiar, por outra nos abate os espiritos para temer hũs tão deprauados coraçoẽs que tantas forças de misericordia não bastão a render por amor que nos o Sñor conceda aquy, para despois nos conceder a gloria. Amen. Tertul.

## SESTA FEIRA DE LAZARO. SER. I. Anno 1565.

*Erat quidem lãguens Lazarus a Bethania de Castello Mariæ & Marthæ sororum eius.* Ioan. cap. 11.

HA ouuirieis muitas vezes aquelle prouerbio antigo, de q̃ dizẽ q̃ foraõ os Chins inuẽtores, que o esquecimento da morte he ornamẽto do mũdo, porq̃ se os homẽs trouxessẽ sẽpre diãte a morte, & quão curto prazo he de toda a vida

assi

aſſi ſua como dos filhos,não aueria quẽ edificaſſe caſas,nẽ tãto genero de fauſto,de vaidade,&de nouidades quãtas o mũdo dà cada dia de ſy. Pollo q̃ ſe cõta de Felipe Rey de Macedonia q̃ tomou por remedio de ſer moderado,placido,& humilde naq̃lla ſua proſperidade,q̃ hũ moço,para iſſo deputado,todos os dias,antes de ver nẽ falar cõ ninguẽ, lhe diſſeſſe tres vezes a grãdes brados, Felipe homem es & mortal,porq̃ cõ eſta lẽbrãça auia q̃ não teria eſpiritos para ſe enſoberbecer cõ ninhũa couſa proſpera, nẽ perder o tino da juſtiça & moderação,q̃ deſejaua cõſeruar. Ora quãto mais ſerá iſto ẽ gẽte,q̃ ſabe q̃ apos a morte ha cõta & ſe faz juſtiça do q̃ ſe fez na vida.Mas o demonio me parece q̃ ſe ha cõ noſco como os pintores,q̃ ſabẽ tãbẽ cõtrafazer hũ lõge,q̃ fazẽ affigurar aos olhos,q̃ hũa couſa q̃ tẽdes na mão eſtà cẽ mil legoas de vos,& ainda q̃ a eſtais tocãdo cõ a mão,todauia os olhos não podẽ julgar ſenão q̃ eſtà muy diſtãte. Vós vedes q̃ cada dia morrẽ voſſos amigos & vizinhos,& eſtais vendo a cada ora a morte diãte dos olhos, mas o demonio volla faz parecer taõlõge,q̃ aueis quaſi por impoſſiuel chegaruos nũca áq̃lla ora,& viuereis como quẽ o cre aſſi.Mas eſte he o mal q̃ não cuidais q̃ eſtá lõge ſenão *para as couſas d'alma*,q̃ para as *do corpo*, para aſſegurardes voſſos negocios,& voſſas pretẽſoẽs. ſẽpre vos eſta preſẽte,arreceais todos os deſaſtres,& ſeguraisvoſſa fazẽda como quẽ ha de morrer oje,& deſejais de a multiplicar,& aquirir outra como quem he immortal.Mas a principal cauſa de tamanho deſatino a meu ver he o eſquecimento da immortalidade,porq̃ não he poſſiuelque o homẽ que tiuer muito impreſſo n'alma q̃ acabada eſta vida ha outra, que dura perpetuamẽte,trate tãto deſta tão breue,& tenha tão eſquecida a outra? Aſſi como qualquer homem prudente

Elian.l.7 cap.15.

(como

(como diz Eucherio) tanto trata mais de hũas casas & de hũa morada, quãto faz fundamẽto d' viuer nellas mais d'asseto. Pois, como pode ser q̃ quẽ tẽ feito fũdamẽto q̃ ha de viuer na outra vida perpetuamente, & nesta muito poucos dias, faça tãto cabedal desta, & tão pouco da que sabe que ha de ser eterna? E este era o principal argumẽto, cõ que Patroclo queria persuadir é hũ dialogo de Thimistio, que era abusaõ cuidar que os homẽs crião de veras que'a alma era immortal, por que sẽ do assi, nẽ elles se angustiaraõ tãto cõ a lẽbrança da morte, nẽ fariaõ tãto caso desta vida. Porque nos Sãtos esta lẽbrança d'outra vida & da immortalidade foy alliuio para todos os trabalhos, & estimulo para despre zarẽ mais tudo. Iob cõtando todas suas miserias & trabalhos cõsolase cõ saber que *Redẽptor meus viuit & in nouissimo die de terra surrecturus sũ, & rursus circũdabor, &c.* & isto dito cõ hũ exordio admiraue!. *Quis mihi tribuat vt scribantur sermones mei? quis mihi det vt exarẽtur in libro stilo ferreo*, que se perpetuẽ & não possa auer nũca esquecimẽto disto, porque dahy nacera alliuio de todos os trabalhos. E por isso diz S. Agost. obrar Christo esta resurreiçaõ de Lazaro cõ tãta solenidade, & o resuscitar dos mais mortos tira aos homẽs verẽ é pequena obra o artigo da resurreição. E assi como quẽ nunca vio Roma, vẽdoa debuxada ao natural em hũa folha de papel, tẽ tanta noticia della como se a tiuesse presente, & qué ve hũ modello de hũa cidade tão presente lhe he como se a visse acabada. Assi (diz S. Agostin.) quem ve a resurreiçaõ de Lazaro, como é hũ debuxo ve a resurreição vniuersal, de modo que cada hũ pode fazer conta, que elle he o q̃ resucita cos proprios olhos, & cõ a propria boca, & proprios mẽbros, que agora tẽ. E assi se o amor dal ma, que não vedes, vos não moue a trabalhar muito por

Euch.

Iob 19.

Aug.

Aug.

vos

vos saluar, acabeo o amor desse proprio corpo, q̃ vòs tanto estimais, pois esse proprio corpo he o q̃ ha de resucitar, & esses proprios mẽbros, q̃ tão poupados trazeis, saõ os que ou hão d'ir ao inferno para sempre, ou lograrse dos bẽs do ceo. E assi como sofreis hũ cauterio de fogo, q̃ vos doe muito, por sarar de hũa doẽça, & quereis q̃ vos quebrẽ hũa perna cõ esperança q̃ tornará a ser sam, assi sofrei enfrear os olhos, & resistir aos apetites da carne por conseruardes a propria carne perpetuamente. Ponderay aquellas palauras de Iob. *Quẽ visurus sũ ego ipse, & oculi mei cõspecturi sunt, & non alius*, eu proprio, nẽ hão de ser outros olhos, nẽ outra carne senão esta mesma. He muito bõ genero de persuadir (diz Eucherio) quãdo vos prometẽ o q̃ desejais: se o aueis por vida, vida se vos promete, mas eterna por temporal, se gosto muito mayor, se o aueis por corpo, ao mesmo corpo cũpre isso so pena de arder no inferno perpetuamẽte a troco de não se querer fazer agora hũa pequena de força. Põderay aquellas palauras, *Reposita est hæc spes mea in sinu meo*, quer dizer tenho esculpida n'alma esta esperãça. O Padre, pouca gẽte há, que queira cõprar bẽs futuros cõ trabalhos presentes, & descartarse dos gostos, q̃ tẽ presentes, pollos q̃ espera que terá. Quãdo essa pratica corresse no mũdo em tudo, ainda seria menos mal, posto que fosse muito ruim desculpa, mas ella corre muito pollo contrario, por q̃ nũca al vimos que arriscardesuos oje pollo que esperais daquy a dez annos, deixardes o gosto de viuer cõ vossa molher & filhos, pollo q̃ esperais auer muito incerto daquy a muitos dias. Ora vede vós qual he milhor trato, & mais seguro, se deixar gostos presentes por bẽs tẽporaes futuros duuidosos, ou por bẽs eternos certos, ainda que futuros. Porq̃ sem ninhũa duuida cõ muito menos trabalho assegurareis os

Euch.

bẽs

bẽs eternos, do que vos cuſtão as eſperanças dos tẽporaes. Aug.
E por iſſo diz S. Agoſt. não quer N. S. ſarar a Lazaro doente, podẽdo, mas eſpera que morra & vay reſuscitallo quatrõ dias deſpois de morto, paraq̃ neſte debuxo vejais o que ha de ſer de todos, que cos meſmos mẽbros q̃ tẽdes tão mimoſos, aueis de reſucitar, & cõ eſſes aueis de viuer para ſẽpre, paraque ao menos acabe com voſco o amor do corpo, o que não pode acabar o de Deos nem o d'alma.

Deſcreue S. Ioão as cõſiderações d' quẽ era Lazaro, & como era homẽ nobre, porq̃ nos olhos dos homẽs faz muito ao caſo a calidade da peſſoa, & hũa das cõſiderações he ſer irmão de Maria, *Quæ vnxit Dñm vnguẽto, & exterſit pedes eius capillis ſuis.* Hũa das couſas pior entẽdidas dos homẽs, he o q̃ mais cõtinuamẽte tratão, q̃ he hõra, não reprẽdo ẽ vòs o affeito & deſejo de ſer hõrados, porq̃ me parece que não pode ſer Chriſtão heroico & fino quẽ não for hõrado, & não tiuer grãdes eſpiritos. E ainda q̃ não ouuera outra rezão, eſta ſo baſtara para entẽderdes, que he iſto aſsi, que não ha couſa mais cõtraria à pureza & limpeza da ley de Deos q̃ o deſauergonhamẽto, porq̃ todos os vicios tẽ cura, ſó eſte parece q̃ a não tẽ, porq̃ carece do remedio q̃ todos os outros tẽ, q̃ he correrſe hũa peſſoa do q̃ faz. Pollo q̃ Deos por Ieremias querẽdo exagerar ao pouo como ſeus males erão incuraueis, chamalhe molher errada, q̃ tẽ perdida a vergonha. Pois vergonha todos ſabeis q̃ não he ſenão medo de infamia & deſejo de hõra. E aſsi Moiſes no Deut. cõ a hõra q̃ ganharião cõ a gẽte foraſteira ẽ goardar a ley de Deos anima aos filhos de Iſrael a iſſo. *Hæc eſt* (inquit) *vera ſapientia & intellectus coram populis, vt audientes vniuerſi præcepta hæc dicant. En populus ſapiens & intelligens gens magna, nec eſt alia natio tam grandis.* E outras Ier. 3. Deut. 4.

muitas

muitas vezes os ameaça cõ deshõra & abatimento. Mas o põto está ẽ acertar cõ a honra, & atinar co é que ella consiste, q̃ he ẽ seruir a Deos, amallo, & mostrar por obra o amor & lealdade cõ q̃ tratais suas cousas. Este he o principal ditado, cõ que saõ Ioaõ quis dar a conhecer S. Maria Madanella, q̃ era aque vngio os peis de *Christo*, & *lhos lauou* cõ lagrimas, & alimpou cos cabellos: porq̃ como a honra cõsiste na opinião, que se tẽ de serdes Sñor de cousas boas & excelẽtes, quãto as cousas saõ milhores, tãto a hõra que dellas nace como õbra do corpo, he mayor. Ora se vos sõ pena de não serdes Christãõ, aueis de confessar q̃ he muito milhor lauar os peis de Christo cõ lagrimas, q̃ ter a mayor dinidade do mũdo, aueisme de cõfessar, que não ha hõra verdadeira, senão no seruiço desse Sñor. S. Paulo o seu comũ ditado era, *Vinctus Iesu Christi*, porque auia por mor hõra ser preso por Christo que ser Emperador do mundo. Não vos correis de trazerdes o rosto queimado, & as pernas & olhos quebrados, se vollos quebraraõ em algũ cerco pelejando, masaueilo por hõra, por q̃ he testemunho de vosso esforço, de vossa lealdade & amor a vossa patria & Rey; vede quãto mayor hõra he sofrer hũa bofetada por Christo, ser preso & açoutado por cõfissaõ de seu nome pois he sinal de serdes leal & obediẽte ao Rey do ceo. Por isso não ha cousa, porque se milhor deua conhecer a Madanella q̃ polla q̃ alimpou os peis de Christo cõ seus cabellos. Não ha ninhũ de nòs aq̃ se derẽ a escolher ouro falso ou verdadeiro, não escolha antes o verdadeiro q̃ o cõtrafeito, & dãdonos a escolher antre hõra verdadeira ou cõtrafeita, não ha ninhũ q̃ não queira antes a contrafeita & falsa. E he isto tãto assi, q̃ ainda das cousas, q̃ tẽdes por hõra, quereis antes a opinião que averdade, & assi vos inchais cõ a opiniõ

falsa

falsa que dvós se tẽ, como se fora verdade. Tẽdes fama d' ca ualeiro, vós sabeis muito bẽ q̃ o não sois, & q̃ naq̃lle succes so, de q̃ vos louuão, fugistis, & assi vos engramponais como se fora verdade. O mesmo digo das letras, & doutras cousas semelhãtes. O Padre o mũdo vay assi, eu não no posso reformar. Respõdo, q̃ bastará para isso a reposta d'Eucherio, *Præstat vitã propagasse cũ paucioribus, quã perdidisse cũ pluribus.* Quãdo hũa nao se perde no meyo do mar cõ mil homẽs, & no batel se não podẽ saluar mais q̃ vinte, aueis por boa rezão para não serdes vòs hũ dos vinte perderẽse mil? muito menos vo valerà essa rezão no dia do juizo, onde cada hũ ha de ser julgado por sy & não se ha de dar a sentẽça pollos pareceres do pouo, senão por só de Deos. Se se trata de como haõ de ser feitos os pellotes ou calças segui os pareceres da gẽte muito embora, & as leis humanas, & vistiuos a seu prazer, mas no q̃ toca á alma, he sãdice allegar co pouo. Quãto mais q̃ assaz grãde baixeza he pareceruos q̃ não podẽ homẽs prudentes & sesudos emmendar as leys, q̃ homẽs doudos & pequos puderaõ introduzir.

*Miserũt ergo sorores eius ad eũ, &c.* Começais agora sãtas molheres a negocear com Christo por recado? como lhe não vay hũa de vòs dizer a necessidade de vosso irmão, & pidir remedio? Respõdo, porq̃ a caridade não insina deixar de socorrer aos pobres & curar os enfermos, q̃ tẽ necessidade de vosso remedio, por ir orar mais vezes, antes insina a deixar oraçaõ por socorrer ao pobre q̃ padece. O Padre orar não he milhor obra? he verdade q̃ o he é sy, mas quãdo a necessidade do pobre pede outra cousa, a milhor obra he a mais necessaria, & se a vossa oração heverdadeira & o vos so cuidar ẽ Deos de veras, ahy vos insinou Deos, & vos comunicou Christo espirito de caridade & de cõpaixão dos

pobres,& deixar os gostos espirituais por socorrer aquelle necessitado de vossa cura & remedio porq̃ Christo he todo hũ não pode ser q̃ na oraçaõ vos insine outro Euãgelho,nẽ outra doutrina differẽte da q̃ insinou na Escritura. Se a necessidade do proximo o pede, cõtentaiuos cõ mãdar hum sospiro ao Ceo,& ocupaiuos na obra da caridade,& as deuaçoẽs q̃ insinaõ outro Euãgelho,saõ fingidas,& direy o q̃ diz S.Paulo, *Anathema sit.* Mas muitos mais ha,q̃ imitão as Marias ẽ negocear cõ Deos por recados,q̃ ẽ curar a Lazaro. Sabeis q̃ chamo negocear cõ Christo por recados,querer q̃ Deos vos socorra a vossas necessidades á custa d'outrẽ,cos jejũs,oraçoẽs,& diciplinas alheas. Declarome,estais ẽ hũ trabalho,ou ẽ hũa infirmidade,he o pidir de oraçoẽs tão a religiosos & pessoas deuotas,q̃ não tẽ termo,& vòs viueis com tão descuido como dãtes, trabalhãdo tão pouco de aplacar a Deos como de primeiro. Não dano o pidir ajuda a gẽte deuota,mas louuoo muito, porẽ queria q̃ vos lẽbrasse,q̃ esse trabalho é q̃ vos vedes,q̃ pode ser castigo do Sñor,& q̃ he rezaõ q̃ assi como outrẽ negocea cõ Christo por oraçaõ,vòs negoceeis cõ curar a Lazaro cõ vos arrepẽderdes,& cõfessardes,& pidirdes perdão de vossas culpas,porq̃ ellas podẽ ser muitas vezes causa de N.S. não ouuir os sãtos,& seruos seus. E assi diz a Escritura que quãdo Moises hia fazer oraçaõ ao Sñor ao tabernaculo & pergũtarlhe a resoluçaõ dalgũa duuida,o pouo não ficaua folgãdo,mas todos se punhaõ tãbẽ ás portas de suas tẽdas ẽ oraçaõ,paraque naõ ouuesse da sua parte impidimento que fizesse naõ ouuir N.S.a oraçaõ de Moises.

Gal.v.

Exo.33.

*Ecce quẽ amas infirmatur,&c.* A mais eloquẽte & mais acomodada oraçaõ he esta,q̃ quãtas nũca fez nẽ pode fazer Tulio nẽ Demosthenes. Porq̃ dá todas as rezoẽs,quãtas se

podem

podẽ dar parã persuadir a Deos; porq̃ da nossa parte não po demos allegar mais a Deos, senão q̃ estamos doẽtes, apotar onde nos doe, & dizẽdo q̃ nos ama fazemos a causa sua, & so pena de não resp̃oder à obrigaçaõ de quẽ ama, ha de to mar a doẽça por sua, & remedealla como sua. Se nos as cou sas dos amigos de veras as auemos por mais nossas que as proprias, q̃ fara Deos? Dauid, *Venite adoremus & procidamus* [e] *ante Deũ, ploremus ante Dñm, qui fecit nos*, & não lhe allegue mos mais rezoẽs senão, *Quia ipse est Dñs Deus noster, & nos populus pascuæ eius, & oues manus eius*, porq̃ então trata de sua fazẽda & acudirnos ha como a cousa sua. O milhor remedio que tem quẽ he culpado em algũ caso crime, he remeterse às ordẽs, & fazer a cousa Ecclesiastica, porque ao menos asseguro a vida, assi o milhor remedio que tẽ nossos males he fazer a causa de Deos. [e] Psal. 49.

*Ecce quẽ amas.* He vossa Sñor esta causa, porq̃ me amais tão q̃ morrestes por mim, & vos fizestes homẽ por mim, & ainda oje ẽ dia goardais as insinhias do amor q̃ me tiues tes, por isso não tenho mais q̃ vos dizer senão fazertuos a sa ber minha necessidade; porq̃ he injuria q̃ se faz á bondade & amor q̃ nos Deos tẽ, por lhe regra de como nos ha de re medear, & não fiar delle o q̃ fiais de hũ fisico, ao qual não fazeis mais q̃ dizerlhe o q̃ vos doe, & darlhe inso maçaõ da doença, & ainda q̃ ella esteja escõdida dentro na cor po ẽ parte, onde senão veja, todauia vos fiais delle, assi do que vos diz na calidade da infirmidade, como no modo q̃ quer leuar da cura, ainda q̃ sejaõ cauterios de fogo. Ora se vos estais doẽte d'alma, & Deos entẽde milhor vossa i fi midade q̃ vòs, & sabe milhor q̃ vòs que remedios lhe seraõ bõs, naõ vos parece desatino naõ fiar de sua bõdade & saber o que fiais de hum fisico? Contase no liuro de Iudith, que [Iud. 7. & 8]

Ozias pollo q̃ via do pouo q̃ perecia á sede, pos termo de cinco dias para dar a cidade aos Assirios, não vindo Deos naq̃lle meyo tẽpo cõ sua custuma da misericordia, o q̃ ouuido por Iudith disse, *Non est iste sermo qui misericordiã prouocet, sed potius qui irã excitet & furorẽ accendat: posuistu vos tempus miserationis Dñi, & in arbitriũ vestrũ diẽ cõstituistũ ei.* Assi q̃ he mais dina de castigo q̃ de misericordia a desconfiança que poem a Deos regra no modo cõ que vos ha de liurar & remedear, principalmente sendo todas nossas causas suas proprias.

*Infirmitas hæc non est ad mortem, sed &c.* Como Senhor não ha Lazaro de morrer & passar todos, aq̃lles espãtosos accidẽtes de morte? sy pois como dizeis q̃, *nõ est ad mortẽ*, Respõdo, porq̃ como os seruos de Deos ninhũa cousa hão por prĩcipal na vida senão ser Deos glorificado nelles, não hão por morte o q̃ he materia da gloria de Deos, senão por vida, ẽ tãto, q̃ atè as cousas q̃ muito desejão & pretendẽ, desejão mais polla hõra, q̃ nisso ganha Deos, q̃ por o proprio interesse. E assi Moises quãdo o pouo peccou, & Deos detreminaua de o destruir, a oração cõ q̃ o persuade he, *Ne quæso dicãt Ægyptij, callide eduxit eos vt interficeret in montibus, &c.* Teruosaõ os Egiptios por fraco, q̃ os não pudestes meter na terra sãta, & por mintiroso, q̃ falta stes de vossa palaura, q̃ se isso não for & cũprir a vossa gloria, morramos todos. E assi foy q̃ decẽdo do mõte, entẽdendo que cũpria á honra de Deos castigar tam anho peccado, matou por sua mão, ajudado dos filhos de Leuy vinte & tres mil homẽs. Exod. 32.

A mesma oraçaõ fazia Iosue quãdo Deos começou a desẽparar os filhos de Israel *propter peccatũ Anathematis*, a leuã tarseão (diz) Sñor cõtra nos os Cananeos & destruirnosaõ, *Et quid facies magno nomini tuo.* E não sòmẽte nestas cousas, mas atè perdão dos peccados desejão os sãtos mais por Ioſ. 7.

hõra de Deos, q̃ por elles escaparẽ do inferno, Dauid, *Tibi soli peccaui, & malũ corã te feci, vt iustificeris in sermonibus tuis & vincas cũ iudicaris.* Como interpreta S. Paulo, que fica Deos desculpado cõ os q̃ lhe poẽ culpa de cruel, porq̃ lhes não perdoa, cõ ver o mũdo q perdoa aos que se cõuertẽ. E niovos pareça, q̃ saõ isto rezoẽs bẽ cõpostas, porque como Deos senão persuade senão de affectos do coração, & de verdade, nũca estas palauras dos santos o puderaõ persuadir, senão fora verdade que estaua o coração persuadido d'aquelle modo. E esse he o proprio effeito d'amar a Deos sobre todas as cousas, que ainda nas cousas de meu interesse pretenda mais a gloria de Deos. Psal. 47. Rom. 3. Psal. 50.

*Diligebat autẽ Iesus, &c.* Mostraõ estas palauras algũ grãde & muito particular amor de Christo à quella familia, do qual foy principio & occasiaõ a conuersaõ da Madanella, porq̃ não lemos q̃ outrẽ daquella casa seguisse primeiro a Christo: porq̃ tal he Deos & tamanha a força da penitencia, q̃ muitas vezes poẽ as almas ẽ muito mayor graça, & amor de Deos não somẽte do q̃ dãtes tinhão, mas do q̃ tem não alcançado muitos inocẽtes, q̃ nũca peccarão. Quando Deos, aplacado pollas oraçoẽs de Moises & penitẽcia do pouo de Israel lhes perdoou o peccado da idolatria, não se cõ entrou cõ lhe perdoar, & lhes tornar a confirmar as promessas feitas à Abrahaõ, mas fez lhas mayores, do q̃ nũca antes fizera. *Ego innibo pactũ vidũtibus cũctu. signa faciã quæ nunquã visa sunt super terrã, neque in vllis gentibus*, isto quer dizer, *Si dormiatis inter medios cleros, pennæ colũbæ deargẽtate & posteriora dorsi eius in pallore auri*, a palaura hebraica q̃ respõde a *cleros* significa panellas, tachos, & todos os petrechos de cozinha, he logo o sentido, se andardes tão çujos como os q̃ tratão sẽpre, & dormẽ antre trẽpes, & no me

yo da ferrugẽ, Deos vos fara tão aluos & fermosos como as asas de hũa põba, q̃ pareçaõ de prata, & o seu pescoço q̃ pareça d'ouro. Porq̃ he tal a efficacia da penitẽcia, q̃ parece q̃ força & obriga a Deos a fazer grãdes merces, polla cõfiança grãde q̃ nelle tẽ. Porq̃ se hũ peccador senão fiara de sua palaura & de sua misericordia, nũca se forçara a deixar por seu amor as cousas de q̃ tinha gosto, & q̃ lhe doe muito engeitar, pois, quẽ cõfia tão nelle q̃ corta por sy por lhe obedecer, obriga a bõdade de Deos a lhe fazer grãdissimas merces. *Miserere mei Deus miserere mei*, por ninhũa outra razaõ senão, *quoniã in te confidit anima mea*. Mas perguntarmeis, se a Madanella sabia q̃ era amada de Christo, & q̃ lhe eraõ perdoados seus peccados, & q̃ lhe deu Christo indulgẽcia plenaria de culpa & pena, aq̃ proposito se foy a fazer penitẽcia ao deserto despois da morte de Christo, q̃ não parecia obra senão de quẽ pede perdão? Respõdo q̃ o odio do peccado & amor de Deos saõ como balãças, q̃ quãto hũa sobe tãto dece outra, & por isso os verdadeiros penitentes não se cõtentão cõ saberẽ q̃ saõ perdoados, mas quãto sintirão a Deos mais liberal para cõsigo, tão mais auorrecẽ o q̃ offendeo a hũ Sñor tão brando & tão bignino, & isso fez á Madanella irse ao deserto despois de ser perdoada, para tomar vingãça dũ corpo, q̃ tão offẽdera hũ Sñor, q̃ ella tão amaua. Por isso os q̃ nos animamos tão cõ a misericordia que Deos vsou cõ a Madanella, cõfundanos a penitencia q̃ ella fez ainda despois de santificada, & segũdo cuido de cõfirmada ẽ graça, & vejamos quãta necessidade temos nõs de cõtinuar na penitẽcia despois da Pascoa, pois ficão tãtas reliquias por satisfazer. Saluo se somos dos que na quaresma não fazẽ amizade cõ Deos, senão sõ tregoas por algũs dias, para despois ficarẽ inimigos como dantes.

Pſal. 56.

Porque

Porque se o espirito do Sñor tiuer entrado ẽ nòs de veras, ninhũa aueremos por milhor Paſcoa, que continuar na amizade de hũ Sñor q̃ tão liberal he para ſeus amigos na terra & no Ceo, ad quod nos perducat. Amen.

## DO MESMO DIA. SERM. II.
### Na Miſericordia de Lisboa. Anno 1571.

*Nõne duodecim horæ ſũt diei, & ſi quis ambulauerit in luce nõ offendit, quoniã lucẽ huius mũdi videt, ſi autẽ ambulauerit in nocte, hic offendit, quoniã lux in eo non eſt.* Ioan. cap. 11.

A Variedade dos interpretes fez eſte lugar eſcuro, q̃ de ſy o não he muito, porq̃ por eſta comparaçaõ ſomente quer Chriſto ſignificar quão ſeguros eſtão todos é ſua cõpanhia, q̃ he luz do mũdo, como elle diz, *Quãdiu ſũ in mundo lux ſũ mũdi*, & q̃ por iſſo não podẽ ter arreceyo de deſaſtres, para cõ iſto reprẽder o temor de ſeus dicipulos, q̃ dizẽ do elle q̃ foſſẽ a Iudea acudir a Lazaro, o querião retrair cõ o medo das pedradas, cõ q̃ pouco antes ahy o quiſeraõ matar. E paraque he paſſar daquy, nẽ buſcar outro exordio aeſte pregaçaõ, pois demos ẽ hũa mina de poder viuer ſẽ receyos ẽ hũ mũdo & ẽ hũa vida, que de ninhũa couſa tẽ mais q̃ de occaſioẽs de temores. Quẽ viue tão fora de ſy, a aquẽ temores não tirem grãde parte do goſto dos bẽs que poſſue, & nos males não ſinta mais o q̃ recea que o que padece? E não queirais mais proua diſto ſer aſſi que ſer hũa das principais partes de prudencia temer, & de ignorancia ſer muyto confiado. Porque como a experiencia he fonte do ſaber humano, do mundo ter ſempre moſtrado muita incerteza & muita infidelidade, vem a ſer prudencia o recear em todo o eſtado & occaſião. E ſe junta Ioan. 9.

mẽte cõ isto sentis camanho trabalho he viuer ẽ hũ cõtinuo receyo, bẽ tereis emẽdido camanha dita serà & camanha bẽauenturança achardes modo para viuerdes seguro & sẽ temor. Este diz Christo q̃ he acostaruos a elle, seguillo, tomallo por guia dos desejos, dos intentos, & da vida.

Psal. 92. *Scuto circũdabit te veritas eius, nõ timebis à timore nocturno, à sagitta volãte in die, à negocio perambulãte in tenebris, &c.* He armes de proua & escudo, que senão pode falsar a verdade, não de quẽ pode ou ama pouco, mas de Deos infinito, immẽso, & todo misericordioso, fraqueza não pode cair ẽ quẽ he omnipotẽte, descuido ẽ quẽ humamẽte vos ama, falta ẽ quẽ não pode mintir: pois q̃ podeis arrecear cercado de todas as partes d' tão poderoso escudo? Estes dous versos. *Nõ timebis a timore, à sagitta, a negocio, ab incursu & demonio*, significaõ hũa só cousa, q̃ he q̃ perdemos o medo d' todos os males, & sobresaltos q̃ nos podẽ vir assi visiueis como inuisiueis, assi dos q̃ nos tomão de supito, como dos preuistos, & o sentido he, de dia & de noite, de inimigos visiueis & inuisiueis estareis seguro, & as cousas q̃ a outros mataraõ, a vos não faraõ ninhũ mal. Isto declara mais o verso q̃ se segue *Cadent a latere tuo mille*, quer dizer para todas as partes aq̃ olhardes, vos vereis cercado de corpos mortos, isto he de coraçoẽs mortos, & enganados, & destruidos com falsas promessas & cõfianças, & que vòs estais ainda ẽ pe, sò por que vos arrimais aquem não sabe mintir nem faltar. Não posso crer senão que o queixarmonos do mũdo & do tẽpo he mais costume que sentimento, pois tão pouco nos alunoraçamos para hũ Sñor, que tão lõge està de todas essas faltas que no mũdo choramos. Pergũtarmeis, que quer dizer não temer nada? Respõdo, que bẽs não se arreceaõ senão males, & males não se podẽ chamar as occasioẽs & princi-

pios

pios de sim os bẽs. Pois quẽ pretẽde de verdade saluarse, & disso trata de muito principal intẽto, como não viuera seguro pois nada lhe pode no mũdo acõtecer, q̃ lhe não se ja occasiaõ d'alcãçar o q̃ pretẽdẽ? Quẽ anda às escuras & não ve mais q̃ quãto os olhos alcançaõ, arrecee muito ser desualido, ter pouco, & outros males desta sorte, mas quẽ tẽ feito cõta comigo, & se guia por aquella luz q̃ Christo veyo trazer ao mũdo, pollo conhecimẽto & affeiçaõ dos misterios de Christo assi sente os esquecimẽtos humanos q̃ não se offende, mas se aproueita da molestia delles. Iob cõ grãdissima eloquẽcia pinta os males da vida, & o remedio delles, *Iratus est cõtra me furor tuus, & sic me habuit quasi hostẽ suũ, simul venerũt latrones* (id est exercitus) *eius, & sibi fecerũt viã per me, & obsederũt in agro tabernaculũ meũ.* Pois que remedio Iob para tamanho aperto? *Scio quoniã redemptor meus viuit, & in nouissimo die de terra surrecturus sũ.* quer dizer, q̃ me pode vir destes trabalhos? morrer? esse medo me tira saber que viue meu redẽtor, & q̃ ainda q̃ eu morra elle não morre, & q̃ me não pode tirar a morte o q̃ principalmẽte procuro & desejo na vida, q̃ he vello & estar cõ elle. Iob 19.

Põderay muito aquellas palauras de S. Paulo, *Qui autẽ scrutatur corda, scit quid desideret spiritus, quia secundũ Deũ postulat pro sanctis.* O mesmo Espirito Sãto q̃ nos ensina desejar muito cõtentar a Deos & ordenar nossos desejos a isso, he diãte do Padre Eterno, q̃ ve nosso coraçaõ, o interprete de nossas oraçoẽs, & interpreta as de maneira, q̃ muitas vezes nos faz alcãçar por ellas o q̃ tẽporalmente mais arrecea-mos, & virẽnos os males q̃ sobre tudo tememos, sabeis por que? por q̃ *Scimus quoniã diligẽtibus Deũ omnia cooperãtur in bonũ ijs qui secundũ propositũ* (scilicet diuinæ voluntatis) *vocati sunt sancti. i. ad sanctitatẽ colendã*, por q̃ tal he a força do es- Rom 8.

pirito

pirito do Sñor, q̃ de todos os males faz ajudas para alcã-
Aug. çar os bẽs q̃ pretẽdemos. E interpreta iſto S. Agoſt. tão lar
gamẽte, que o entẽde tãbẽ de peccados, porque muitas ve
zes he miſericordia do Sñor cairẽ algũas peſſoas ẽ pecca-
dos graues, feos, & ignominioſos para remedio d'outros,
de q̃ ſenão aduirtẽ. Ia de ſoberba & de contentamẽto de ſy
meſmo, & de ſua virtude, he eſta cura muito ordinaria, & q
Deos muitas vezes faz por miſericordia. Pois que mais ſe
pode deſejar neſta vida, q̃ eſtar arrimado a hũ Sñor com
quẽ ſenão corre ninhũ riſco? Mas hũ grãde riſco corremos
todauia, & muita da gẽte a q̃ parece q̃ trata de ſe ſaluar, q̃
he querer pòr leys a Deos & ſeruirmolo ao noſſo & não ao
ſeu modo, & quaſi preitejarmonos cõ elle, q̃ o ſeruiremos
de certas couſas & não d'outras, de dar eſmollas & não de
as receber, de não ſaber males mas não de os ſofrer, vali-
dos, & não deſualidos. Por q̃ quẽ aſſi ſerue a Deos nũ eſta-
do q̃ o quer cõſeruar cõ offenſas ſuas, que he, ſenão dizer a
Deos Sñor, ſe me quiſerdes rico, aquy me rẽdes mas pobre
buſcai quẽ vos ſirua: ſe vos quiſerdes ſeruir de mim cõ va-
lia, aparelhado eſtou para tudo o que de mim quiſerdes, pa
ra todas as couſas de voſſa gloria, mas ſe deſualido, não no
poſſo acabar comigo. E não ſey ſe diga q̃ quẽ deſta ma-
neira ſerue a Deos, ẽ ninhũ eſtado o ſerue, porq̃ ẽ ninhũ o
Mat. 10. buſca a elle ſenão a ſy, nẽ o eſtima como deue. *Qui non acci*
*pit crucẽ ſuã & ſequitur me, non eſt me dignus.* Põdereſe bẽ eſ-
ta palaura, *Non eſt me dignus*, porq̃ não he dino de ter parte
ẽ Chriſto quẽ não for a joelhãdo & de focinhos apos elle.
Por iſſo dizẽ algũs doutores q̃ N. S. deſpois q̃ lhe derão o
recado deſtar Lazaro muito doente, *Mãſit in eodẽ loco duos*
*dies*, & não foy logo ſocorrelo mas eſperou que morreſſe pa
ra moſtrar q̃ de Deos não ſe deue querer ſenão Deos, & o

modo

modo seja como elle quiser, quer viuendo quer morrendo, quer para vos resucitar, quer para vos sarar, porque quem de Deos quer mais q̃ a elle, temo q̃ o não quer a elle. De Alexandre Magno cõta Plutarco que querẽdo selhe hũs pouos d'Asia dar cõ certas cõdiçoẽs, respõdeo, Eu não vim a Asia a tomar o que os pouos me dessem, mas a lhes ficar a elles o que lhe eu deixasse. Temo que a muitos de vòs pudesse Deos respõder isto, & que se atentarem bem por sy, quasi ouçaõ o mesmo dentro de seus coraçoẽs. Vede o que diz S. Agostinho: *Deus est nobis summum bonum, neque infra remanendum nobis est, neque vltra quærendum, alterum enim periculosum, alterum nullum:* Assi que querer menos que a Deos he perigoso, querer mais he impossiuel. Pollo que quẽ busca a Deos de veras lẽbralhe muito mais quem elle he, que o que pode, leuao tanto tras sy quem Deos he, que quasi parece q̃ se esquece de tudo o que de Deos pode pretender. Isto quer dizer esperar Christo que morra Lazaro para acudir ao recado de suas amigas, porque na casa onde elle folga d'estar, tudo ẽ sua cõparaçaõ he accessorio. Outra rezão porq̃ Christo se deteue dous dias foy, porq̃ a sazão propria delle acudir he quãdo saõ perdidas todas as outras esperãças, & os remedios humanos ja não tẽ vez. E isto significão todos os lugares da Escritura ẽ q̃ se Deos chama cioso, & inimigo da cõpanhia, & a meu juizo esta he hũa das principais obrigaçoẽs q̃ temos a N. S. porq̃ he darnos remedio para perdermos pouco no q̃ não podemos deixar d̃ perder. Seguro pode passar cãtãdo os caminhos rodeados de ladrões & salteadores, quẽ não tem q̃ lhe roubẽ, assi quẽ faz cõta q̃ lhe halo mũdo d̃ mãtir, & faltar a vida, perd̃ pouco quãdo lhe falta. Pois q̃ mòr misericordia pode ser do Señor, q̃ querer elle ocupar d̃ maneira esse coraçaõ, q̃ não

Aug. l. 2. de moribus Eccle. c. 8.

fique

ſique ninhũ lugar a ninhũa couſa, que o poſſa atormẽtar?
*Rabbi nũc quærebãt te Iudæi lapidare.* Bẽ cuido q̃ ſe iſto paſſara antre nòs, tiueramos a eſtes dicipulos por muito mais ſeſudos q̃ a ſeu meſtre, porq̃ a tal eſtado ſomos chegados, q̃ chamamos ſiſo a ter pouca fè & pouca amizade & fazer tudo ao ſõ de noſſo proueito. Mas duas couſas poſſo affirmar, a hũa q̃ não pode auer virtudes Chriſtãs onde as não ha politicas & humanas, & q̃ quẽ he tredro a ſeu amigo, & ingrato ao homẽ, de quẽ tẽ recibido amizades, ſello ha a Deos: & ſenão vede a eſtes dicipulos que o proprio medo q̃ lhe fazia não quererẽ cõprir cõ a amizade de Lazaro, lhes fez não cõprirẽ cõ a de ſeu meſtre & Sñor, & fugirenlhe no tẽpo de mayor aperto. S. Ioaõ ha eſta por regra muito certa, *Qui non diligit fratrẽ ſuũ quẽ videt, Deum quẽ nõ videt quomodo poteſt diligere?* Se tẽdo de ſora muitas teſtemunhas devoſſa ingratidão, todauia ſois ingrato a voſſo amigo, que eſperança terey de o não ſerdes a Deos, dẽtro em voſſo coraçaõ, de que ninguem he teſtemunha ſe não vós ſo & Deos? Por iſſo gẽte que tẽ animos nobres & leais para quẽ deuẽ, eſtão muito perto de ſantos, porque facilmente mudaraõ os objectos, & empregaraõ os meſmos affectos em Deos. A outra couſa que aquy quero lembrar he, q̃ não ſabe N.S. fiar couſas grandes, ſenão de quem ſabe perder por ſeus proximos. Lembrauos a offerta q̃ Deos fez a Moiſes no monte, quando o pouo peccou, de o fazer capitão & gouernador de muita gẽte & milhor, pareceuos que ſe tiuera a eſte embate, quẽ por granjear hũ priuado dirà mal de ſy meſmo? pois muito mais ganhou Moiſes com Deos em auenturar ſua vida polla d'hum pouo rebelde, que em quanto tinha feito. Dauid com que aplacou a ira de Deos quando vio o Anjo cõ a eſpada nua cõtra Ieruſalem

Ioan. 4.

rusalẽ despois de ter morto de peste se tẽta mil homẽs, se não cõ se offerecer ao castigo,&pidir ao Sñor q̃ cõuertesse cõtra elle aquelle furor,pois elle peccara, & não pagasse o pouo inocente por seus peccados? Esta he a condiçaõ de Deos:& tenho por muito auirigũado q̃ não pode ir bem à Republica onde se vay por maos medos & cõ goardar pouca lealdade aquem se deue,he sentença de Christo, *Qui in modico iniquus est, & in maiori iniquus est.* Luc.16.

*Lazarus amicus noster dormit, &c.* O bẽauenturada a gẽte,de quẽ se puder dizer,quãdo morrer,que dorme.Mas de hũa cousavos desengano,q̃ não pode dormir morrendo, se não quẽ viuer velãdo,& estãdo muito sobre sy;& ainda tão bõ dia quando isso bastar. Mas presupposta a fé q̃ todos temos da immortalidade das almas, ninguẽ me parece que acertou tão bẽ cõ nossa natureza como S.Crisost,que nos cõpara cos mininos,que hão medo d'hũ coco, q̃ não tem mais que a aparencia, & querem brincar co fogo que os pode queimar. Assi nòs,do que na morte he menos mao, q̃ he acabarse a vida,temos grandissimo arreceyo,& o que a pode fazer temerosa q̃ saõ peccados, tomamos por gosto da vida. Porq̃ se vos pergũtar qual hea causa porq̃ tremeis quãdo cuidais na morte,se sabeis q̃ he principio da immortalidade,& q̃ nella se começa outra vida noua,se he somẽte por deixardes esta,não he bastante causa,pois começais outra,se porq̃ não sabeis o q̃ là irá,& onde caireis:por isso muito mayor medo aueis dauer da vida que da morte,pois della pende o estardes despois da morte bem ou mal. Mas quãdovejo,q̃ parece q̃ cõ a breuidade da vida creceo o descuido nella, & os peccados, affiguraseme q̃ somos como homẽs q̃ tẽ feitoria por tres annos, que tãto se aproueitão mais quanto ẽ menos tẽpo para se aproueitar,porq̃ ainda Chrisost.

que

q̃ ẽ outros tẽpos ouueſſe mayores peccados que agora, ſalteadores de caminhos, Aſſaſsinos traiçoẽs, & peccados formigueiros, naõ ſey quãdo ouue mayor deſaforamẽto q̃ agora, pareceme q̃ vejo cõprido o de S. Greg falãdo do demonio, *Extrema mundi attrocius tentaturus aggreditur, quoniã tãto fit ferũctior ad ſæuitiã, quãto ſe viciniorẽ ſentit ad pnã, ỹſiderat quippe quod iuxta ſit vt licentiã nequiſsima libertatis amittat, & quantum breuitate tẽporis anguſtatur, tantum multiplicitate crudelitatis expandit.* r, o que confirma Deos por S. Ioaõ no Apocalipſe, *Væ terræ & mari quoniam deſcendit diabolus ad vos habens iram magnam, ſciens quod modicum tempus habet.*

Greg. Mor. §4. cap 1.

Apoc. 12.

## SABBADO DO IIII. DOM. SER. I.
Lisboa N.S. da graça. Anno 1572.

*Ego ſum lux mundi.* Ioan. cap. 8.

SAõ as palauras deſte Euãgelho de tãta cõſolaçaõ & aliuio, q̃ me parece não terẽ neceſsidade d'outra interpretação nẽ pregaçaõ ſenão ſentillas, porq̃ muito mais ſintirão dellas, as almas, aquẽ eſta diuina luz começar a amanhecer, do q̃ ſe pode dizer ẽ muitas pregaçoẽs. E iſto ſignificão aquellas palauras de Dauid, *Lux orta eſt juſto & rectis cordis lætitia. Orta*, ſignifica propriamẽte, *ſata*, ſameada, o qual contẽ hũa metafora diuina, & q̃ muito explica a virtude & força da juſtiça & ſantidade, q̃ he ſer hũa ſemẽteira da luz, do reſplandor, cõ q̃ muito ao claro ſe conhece as couſas aſsi diuinas como humanas, hũa ſementeira de goſto, quietação, & alliuio, & cõtentamẽto. E daquy vem o muito q̃ a diuina Eſcritura encarece quão differẽte he a luz,

Pſal 96.

luz, que reyna nas almas dos justos, dos outros, por sabios que sejaõ, & quão differentes os gostos. Pollo que não he muito que se chame Christo a sy luz do mũdo, pois he o meyo, a regra, & o exemplar de toda a verdadeira justiça & santidade. Posto q̃ S. Paulo mostre mais o como Christo he luz, *Deus* (inquit) *qui dixit de tenebris lucẽ splendescere illuxit in cordibus nostris ad illuminationẽ scientiæ claritatis Dei.* Ponderay as palauras de S. Paulo todas, porque mostra que estauão os coraçoẽs humanos às escuras por mais prudentes, letrados, & discretos que parecessem, em quanto não se vião com o conhecimento de Deos. Mas este conhecimento de Deos S. Paulo onde se aprende? onde se hà de buscar? *In faciem Christi Iesu*, hoc est, naquellas cousas que podemos ver em Christo cos olhos: porque se quereis grandeza de Deos, em ninhũa parte se ve milhor que na baixeza de seu filho, se as riquezas, na pobreza delle mesmo, se os tisouros do ceo, que o coraçaõ não pode cõprender, porque todos se resumẽ nesse mesmo Deos, no q̃ Christo na terra fez por nollos merecer, se vẽ como nũ retrato. De maneira que mostrou Deos sua luz em seu filho differẽtemente do que a mostrou em Moises, porque em Moises mostraua sendo o effeito da conuersaçaõ, que com elle teue no monte, resplandecerlhe o rosto de maneira que não podião por os olhos nelle: & em seu filho, encubrindo sua gloria com sua baixeza, de maneira que fossem as baixezas de Christo muito certas & particulares mostras da grandeza de sua magestade. He esta luz de maneira que podemos dizer por ella o proprio que S. Agostinho diz polla do Ceo, que não somente excede nossa fraqueza, mas ainda nosso desejo, & nossa esperança. *Quis audeat sperare, si Deus non dignaretur vel polliceri vel dare?* 2. Cor. 4. Aug.

quem

quẽ fora tão atreuido q̃ ouſara a deſejar q̃ viera o filho de Deos darnos ẽ ſy meſmo & ẽ ſua baixeza luz do q̃ paſſara no Ceo,& do q̃ ſua grãdeza contẽ,ſe o elle não prometera primeiro,ou ſenão preuinira noſſos deſejos & noſſas eſperãças? Deſpois q̃ o Profeta Natã prometeo a Dauid da parte de Deos,q̃ auia o ſeu reyno de durar para ſẽpre,& q̃ nũca auia de faltar de ſua geraçaõ ẽ quẽ ſe perpetuaſſe, o qual ſe cũprio em Chriſto,como o Anjo diſſe a N.Sñora,

Luc.1. *Dabit illi Dñs Deus ſedẽ Danid patris eius,& regnabit in domo Iacob in æternũ*,as palauras cõ q̃ Dauid agardeceo eſta merce ao Sñor, & cõ q̃ lhe pidio q̃ acõpriſſe entre outras

2.Reg 4. foraõ,*Propterea inuenit ſeruus tuus cor ſuũ, vt oraret te oratione hac*,a palaura,*propterea*,ſe refere à promeſſa feita por Natã,põderay muito as palauras,*inuenit cor ſuũ*,quer dizer teue eſpirito,teue coraçaõ, porq̃ quẽ fora tão ouſado q̃ ſe atreuera a deſejar as merces q̃ por Chriſto recebemos,ſe elle primeiro as não cõcedera.E aſsi não ha palauras cõ q̃ ſe poſſa encarecer ẽ camanha obrigação nos poẽ eſta palaura,*Ego ſũ lux mũdi*,pois q̃ nẽ deſejar puderamos a merce, que ſe nos nella offerece ſenão fora primeiro prometida.

*Ego ſũ lux mũdi*,Não ſei ſe cuide, q̃ tomaramos antes viuer as eſcuras,q̃ taõ alumiados,porque como o mũdo eſtà poſto ẽ foro de folgar mais cõ deſculpas para os erros,que cõ remedio,como quereis vòs que cuide,que folga cõ luz, q̃ lhe tira toda deſculpa?Por q̃,q̃ deſculpa pode ter a ſoberba em quẽ adora a Deos humilde?A cubiça,ẽ quẽ reconhece hũ Sñor pobre? A ambiçaõ,em quem pede remedio a hum Deos deshonrado? E ſabeis quanto he iſto aſsi,que em pondo Chriſto os peis na terra ficaraõ os homẽs não tendo ninhũa deſculpa que dar a ſeus vicios. E eſte pode ſer tambem o ſentido daquellas palauras

de

de Christo, *Nunc iudicium est mundi*: porq̃ a minha presença no mundo, & a comparação de mim a elle he a sua condenação. Mas somos vindos a estado q̃ ja nos não cõtentamos com males ordinarios, senão mais mõstruosos, que quantos fingio Ouuidio. Leo algum de vos algũa ora fabula, que o parecesse tanto como estar o Sol no meyo dia claro, & resplandecente cos seus rayos descompididos, & q̃ estiuesse a terra ás escuras? Isto que se não pode fingir, nem imaginar se ve antre nos ordinariamente, porque tẽdo a Christo por luz, julgamos das cousas ao reues do que ella mostra: porque auer males na terra, & terẽse por esses era fazer a fraqueza humana seu officio, & a luz do Ceo o seu, a fraqueza em errar, & a luz em mostrar que erão erros, mas que professando nos seguirmos esta luz, que julguemos as cousas ao reues do q̃ ella mostra, aprouemos o que ella condena, louuemos o que ella auorrece, ajamos por bem o que ella mostra ser peçonhento, que he senão ter noite no meyo dia? *Isayas, væ qui dicitis malum bonum, & bonum malum,* Isai. 5. *ponentes lucem tenebras, & tenebras lucem, ponentes amarum in dulce, & dulce in amarum.* Porque dos males, q̃ se fundão só em fraqueza, ou mao custume, he grão parte do remedio o conhecerẽse por esses, mas os que se fundão em opiniões erradas saõ quasi incuraueis, porque muytas vezes acontece, que o animo que resistirá a si mesmo, & a sua carne, & a seus desejos, não poderá contrastar a força da opinião do mũdo: vencerá hum homem as necessidades de pobre, mas não a vergonha, & desconfiança de o ser. Assi q̃ nas cousas em q̃ o mundo tras as opiniões erradas he

mais forte inimigo que todo o Inferno. Pollo q̃ deixãdo de me queixar dos males do mũdo, não me queixo ja senão das opiniões delle, tam cõtrarias ao que Christo ensina, que não sey se podêrão ser outras não tendo nenhũ conhecimento deste Senhor, nem participação desta luz, nẽ sey se se puderão os homẽs pior conhecer do que se agora conhecẽ. E por isso no dia do juizo darão todos os maos sentença cõtra sy mesmos, porque em Christo, q̃ os julgará, verão quão falsas erão as rezões, com que se na vida enganarão.

*Qui sequitur me non ambulat in tenebris, sed habebit lumen vitæ.* S. Augustinho interpreta por *Lumen vitæ*, aquelle de que os bemauenturados participão no Ceo. E para que tudo se jão espãtos neste Euangelho, assi da nossa parte, como da de Christo, he este hũ modo de falar nouo, & nunca ouuido, porque o não andar em treuas se promete de presente, & o lume, com que se ellas tirão, se promete de futuro. Quem nunca vio desaparecerem treuas cõ a luz, que está por vir? ou quem ouuio que o Sol, que ha de nacer amenhã, alumie a noite de oje? Se he luz de vida, a q̃ Christo promete, como ja oje os que a amão não estão em treuas? por aqui vereis irmãos, que tal he esta luz de vida, cujo desejo, & esperãça, faz seguir a Christo na terra, pois sô a esperança basta para lançar fora as treuas do mundo. Porque se perguntardes a hũa alma *justa*, quem lhe deu a conhecer a baixeza das cousas humanas, responderuosha que o desejo, a esperança, & o amor daquella luz de vida, que Christo promete aos seus: se lhe perguntardes, quem lhe fez ter em pouco tudo o que o mundo admira? Abraçarse com a Cruz de Chri-

Aug.

le Christo, ter por gloria sua deshonra, sua ignominia? remeteruosha ao desejo desta mesma luz, q̃ nam possue ainda senão em esperança, & em amor! O bẽauenturada luz, ô glorioso dia, pois sô o desejallo faz esclarecer nossas treuas, & alumia nossos corações, q̃ sera logo possuindoo: se pollo que teremos, ja agora não andamos em treuas, que sera despois que o tiuermos. Mas póderay, *Qui sequitur me*, Porque o amor, & desejo verdadeyro desta luz de vida se enxerga em seguir a Christo. Mente, quẽ diz, q̃ deseja de verdade ver a Deos glorioso, senão o segue baixo, pobre, & humilde: & porq̃ vos não pareça isto aspero, q̃ digo, notay bem estas palauras de S. Augustinho, *Faciamus quod iussit, ne impudenti fronte desideremus, quod promisit*: Mal me sofrereis chamar desauergonhamẽtos aos desejos q̃ tẽ do Ceo os q̃ refusaõ seguir a Christo na terra se lho não chamara S. Augustinho. Se aueis a palaura por aspera, vede quãto mais aspero he sospirar, nã querẽdo sair de pecados, por hũ Ceo q̃ o Filho de Deos mereceo morrẽdo, porq̃ não ouuesse pecados. *Aug.*

## DO MESMO DIA, SERmão segundo.

Em nossa Senhora da Graça. Anno de 1574.

*Ego sum lux mundi, qui sequitur me non ambulat in tenebris.* Ioan. Cap. 8.

EM este Euangelho hũa particularidade, por onde se deue ouuir com muyto particular reuerẽcia, & deuação, que he, tratar nelle Chri-

sto mais claramẽte de sy, & de sua diuindade, & de ser o Redemptor prometido na ley. Ia em se chamar luz do mundo, se põe o nome que os Propheras puserão
*Isai c.* ao Saluador delle, *Dedi te in fœdus populi, in lucem gẽ-*
42. *tium, vt aperires oculos cœcorum, & educeres de conclu-*
*Isai. c.* *sione vinctum, de domo carceris sedentes in tenebris. Item:*
49. *Parum est, vt sis mihi seruus ad suscitandas tribus Iacob & fœces Israel conuertendas, Ecce dedi te in lucem gentium, vt sis salus mea vsque ad extremum terræ:* E o proprio he dizer Christo, *Ego sum lux mundi,* Mas assi diz que he luz, que se não comunica, nem alumia se não a quem o segue, & o toma por guia em sua vida. *Qui sequitur me non ambulat in tenebris,* Muyto bem entenderão os Fariseus esta lingoagem, & como estas palauras significauão ser elle o Christo prometido na ley, & pollos Prophetas, começaramno a arguir dizendo, que ninguem era boa testemunha de sy mesmo, & pois elle se daua aquella tam grande hóra, seria mayor sandice delles crelo, q̃ sua delle dizello. A que Christo responde, que ainda que elle fosse testemunha de sy mesmo, tinha autoridade para ser crido, & não se entẽder nelle a regra dos outros homẽs, por quão differẽte era delles, & isto quer dizer, *Quia scio vnde venio, & quò vado, & vos nescitis vnde venio, & quò vado,* Quer dizer de todos os outros homens se sabe sua origem, & quem saõ, mas de mim ninguẽ o pode saber senão eu, & por isso onde ha tanta differença de pessoas, & naturezas, nam podem ser as leys iguais. *Vos secundum carnem iudicatis,* Nestas palauras ha grandissima differença antre os interpretes, diruos ey o q̃ me parece, *Iudicare secundum carnem,*

he jul-

he julgar pollas leys humanas, & conforme â fraqueza da carne, a qual introduzio seré necessarias duas testimunhas, ou tres, para dar sentẽça, porque não auia outro modo mais acertado para se saber a verdade. Pois diz Christo, que os Phariseus estauão atados âquelle modo de julgar, mas elle não, & que pola differença que auia delle aos outros homẽs, nem com elle, nem nelle podião correr as leys, que se fundauão na fraqueza, & ignorãcia humana, & que por isso era grande falta querello leuar a elle pollas leys comũas dos homẽs, & nacia de o não conhecerẽ. E assi me parece muyto bem o que diz aquelle autor q̃ leuou ao cabo os comentarios de Sam Cyrilo sobre Sam Ioão, que nestas palauras, *Ego non iudico quemquam*, Se hão de suprir as de cima, *Secundum carnem*, Mas acrecenta Christo que ainda conforme âs leys comũas, & ordinarias da terra erã obrigados a crelo, pois em tudo o que dizia concorrião duas testemunhas, *Omni exceptione maiores*, Que erão elle, & seu Eterno Padre, o qual dando, como dera, delle pubrico testimunho, que era seu Filho muyto amado, & que o cressem em tudo, testificaua, & aprouaua tudo quanto elle disseſſe. Perguntârãolhe os Phariseus onde estaua seu pay, & respondeo Christo, que mal podião conhecer o pay, pois não querião conhecer o filho, que se o conhecessem a elle conhecerião tambẽ a seu pay. E isto diz o Euangelista que passou insinando Christo no Templo junto do gazo filazio, que era a casa onde se recolhião todos os dizimos, & primicias, & tudo o que se offerecia ao Templo, assi para a fabrica delle, como mantimento dos sacerdotes,

& miniſtros, como para os pobres, a qual caſa eſtaua fora no alpendere, em lugar onde todos podião entrar, como tudo conſta do liuro de Hieremias, & do ſegundo de Eſdras. E falando Chriſto tam liure, & não ao goſto dos Phariſeus, todauia não ouue quem ouſaſſe porlhe as mãos.

*Hiere. ca. 10.*

Eſtão tam canonizadas na terra as opiniões, & as leys, q̃ nella a deſordem dos apetites humanos introduzio, q̃ não ſey có q̃ palauras ey de perſuadir, q̃ aſſas chama Chriſto neſte Euangelho treuas, & a verdadeyra rezão de ſe por a ſy nome de luz he, porq̃ deſengana a gẽte do deſatino dellas, & faz q̃ co amor, & deſejo de couſas muyto milhores ſe tenhão eſtas na cõta q̃ merecem. E o primeyro q̃ para proua diſto ſe me offereceo foy o q̃ diz Iunilio Africano, que ordenou noſſo Senhor q̃ o principio do mundo foſſe eſtar toda a terra cuberta de treuas, *Et tenebræ erãt ſuper faciẽ abyſſi*, (Chama a aquella machina abyſſus, porq̃ eſtaua cuberta d'agoa) para q̃ logo no principio ſe entendeſſe, q̃ iſto era o mundo de ſy, & auia ſempre de ſer, em quãto não amanheceſſe nos coraçõeſ dos homẽs aquella verdadeyra luz do Eſpiritu Sancto, que moſtra a verdade, & o ſer de cada hũa das couſas, que he o principal officio de Chriſto no mundo. Porq̃ chamarſe Chriſto luz do mundo não he porſe nome em que outras couſas a fora elle participem, mas tal que a elle ſõ compete, & he ſeu proprio, porque todos os mais, a quem a Eſcriptura os põe, he porque ſaõ miniſtros deſte Euangelho, & deſte Eſpiritu com que Chriſto noſſo Senhor interiormente alumia as almas. *Apud te eſt fons vitæ, & in lumine tuo videbimus lu-*

*Iunili. Afri. Gen. 1*

*Pſal. 35.*

*mus lumen*, Quer dizer vida nam se acha fora de vôs, tudo fora de vôs, ainda que pareça que representa vida, nam no he, porque em vós está a fonte della, & de vôs ha de manar, & não sômente da vida, mas tambem a fonte da luz está Senhor em vôs, porque se auemos de ter algũ modo de luz, cómunicada de vôs ha de ser. Isto quer dizer, *In lumine tuo videbimus lumen. Idest.* luce tua illuminabimur. Dóde se entende q̃ assi he a ley de Deos, & o que Christo na terra insinou regra de nossas vidas, & de nossas opiniões, que sô aquillo se deue ter por prudencia, & honra, que for conforme ás regras que elle deixou. E não sey cousa de que se deua correr mais hum Christão, que de se ver tam longe do Espiritu de Christo que professa, q̃ julgue das cousas differentemente do que a luz deste Euangelho, & a ley deste Senhor nosso insinão: porque quãdo a fraqueza nossa for de maneyra, que nos não deixe amar, & querer as cousas como Christo insina, ao menos deuiamonos de desenferrẽçar da outra gente nos pareceres, & opiniões dellas, *Nox præcessit, dies autem appropincauit*, A noite foy o tempo em q̃ Christo não era conhecido, o dia quãdo Deos por sua Misericordia nollo deu a conhecer, & sua sancta võtade, *Abiiciamus ergo opera tenebrarũ, & induamur arma lucis sicut in die honeste ambulemus*. Assi como no dia claro se correrão de fazer muytas cousas ainda os homẽs mais desaforados, q̃ có o escuro da noite senão corrẽ, assi como podeis deixar de vos correr de cometer diãte desta luz do Euãgelho, deste Sol de Christo, q̃ todos conhecemos, tantas cousas q̃ elle reproua, & abomina? & quãto mais vos deueis correr *Rom.* c. 13.

deter tantas opiniões tam alhèas do que esse Senhor insina,& que não podeis deixar de confessar por luz. Porq̃ dous effeitos tem esta diuina luz proprios seus, o primeyro dos quais he reformar o entendimẽto,para que não julgue das cousas conforme ao que parecẽ de fora, & aos olhos,& opiniões dos homẽs, mas conforme aos pareceres do Ceo, q̃ Christo nosso Senhor de lâ trouxe. *Multi dicunt, quid ostendet nobis bona? signatũ est super nos (siue vt Hæbrea, Heua super nos) lumẽ vultus tui Domine.* Quer dizer muytos andauão solicitos em busca do remedio para alcançarẽ as cousas, que na terra se tẽ por bẽs,& cuja admiração capti ua mais os corações dos homẽs, mas eu entendo q̃a milhor India de todas, & milhor porto he olhardes nos Senhor com bõs olhos, & alumiardesnos com hum pequeno do vosso lume, porque acharemos junto quanto em todas as outras cousas não podemos alcançar. E o outro effeito desta diuina luz, he, mouer os corações,& as vontades para amar os bẽs q̃ lhe presenta,& insina: & então acaba a alma inteiramente de participar desta luz, q̃ Christo concede na terra, quando a vontade ama o q̃ ella mostra ser milhor,& auorrece o q̃ ella insina ser mao. Isto quer dizer, *Cum venerit Paracletus arguet mundũ de peccato, & de iustitia*, E Iustino martir no Dialogo cum Triphone contando hum coloquio que hum velho graue teue cõ elle em hũa estrada, com q̃ o persuadio q̃ deixada a lição dos Philosophos se desse a da Escriptura, que foy o principio de sua conuersaõ, diz que lhe alegou aquelle bom velho hum lugar de Platão muyto notauel, em que diz, que he tamanha a fermosura, & excelencia

*Psal. 4.* *Ioann. ca. 16.* *Iustin. Mar.*

lencia que â alma se representa de Deos, quando com atenção, & cõ continuação a considera, que ella por sy, & com sua continuação basta a afeiçoar a vontade, & leualla tras aquella soberana bondade, que o lume diuino no entendimento lhe representa, & o faz namorar da justiça de Deos, da pureza, da piedade, & daquellas perfeições que em Deos vê, & não auer que o saõ em nôs senão as que se parecem cõ as suas. E acrecenta, que então se pode auer por perfeita a vista interior da bondade de Deos, quando causa em nôs a perfeição daquellas virtudes, que nella vemos, & de que somos participantes. Conforme ao qual auisa Sam Gregorio a gente que se dâ aos exercicios espirituaes da meditação, & oração, que se examinẽ muyto a miude, & se tomem muyto estreita residẽcia de quanto amão a Deos, & quão obedientes saõ â sua ley, porque, *Machina quippe mentis est vis amoris, quadam à mundo extrahit, in altum sustollat*, E juntamente temor desse mesmo Deos, porque esse diz que he ancora em que se sostem a alma, & que a assegura, para que senão perca na consideração dos mysterios diuinos. Isto he ser Christo, *Lux mundi*. E conforme a isso bastaua a vida de Christo nosso Senhor, & a força que tem para mouer os corações dos homẽs, & ser elle hum retrato perfeitissimo de toda a perfeição, para se chamar luz do mundo, porque elle mostra claramente a sandice, a mintira, & o engano de tudo o que se nam conforma com a pureza do Euangelho: & faz que nam possa ninguem dar rezão por sy, quando vê seus intentos, & pretensoẽs condenadas na Cruz de Christo nosso Senhor,

*Grego. lib. 6. Mor. ca. 27.*

& nosso Deos. E desta maneyra vi interpretadas em hum autor deuoto aquellas palauras de Sam Ioão. *Ioann. ca. 16.* *Princeps huius mundi iam iudicatus est. Idest.* condẽnatus. Entende por Principe do mundo os vicios, & opiniões, porque se elle gouerna, porque a ambição, a cubiça, as dilicias, os odios, as inuejas, & todos os mais vicios, & pretensoẽs humanas desenfreadas, que sã̃o o Principe a que o mundo serue, & obedece, tanto que o Filho de Deos entrou na terra pobre, & deshonrado, desconhecido, & tam auorrecedor de todas as cousas que o mũdo tem em muyto, logo ficarão condennadas, & com a luz, & noüidade desta vida se enxergarão milhor os poderes de todas as mais cousas. *Salutare tuum. Idest.* Aquelle que vôs ordenastes na terra para saude de toda ella, *Quod parasti ante faciem omnium populorum lumen ad reuelationem gentium, & gloriã plebis tuæ Israel.* Quer dizer, luz que se manifesta, & aparece aos que vos nam conhecem, & gloria, & honrados que vos temem, & vos seruem, porque tudo está na vida, & pessoa, & na humildade de Iesu Christo nosso Senhor. *Luc. 2.*

*Me sequitur, &c.* Na palaura, *Sequitur*, Se encerra nam sômente fazer as obras que Christo insina, mas no modo, não tirar os olhos, & o tanto desse mesmo Senhor, & querello com ellas achar, & contentar. Nam digo isso sômente pollos que tomão a Deos por meyo de adiantar co mundo, pois disso está tanto dito, que posso escusar gastar palauras, mas tambem por quantas vezes acontece na vida estarem obras boas misturadas com occasiões de per-

de perder a Deos, & de o offender, porque então nam se segue nellas a Christo, mas se engeita, & se perde de vista. Como se da esmolla nace hũa conuersição pouco honesta, & hũa affeição perjudicial, estâ tam longe essa charidade de ser Christaã, que tanto ficais mais longe desse Senhor, quanto mais formosa he a côr com que o perdeis. Tratando deste genero de virtudes Sam Gregorio na terceira parte do Pastoral diz hũas palauras muyto para notar, *Quid eorum mente infelicius, in quibus peccatorum seges, quasi ex virtute generatur?* E logo abaixo, *Aliud est pro peccatis misericordiam facere, & aliud pro misericordia facienda peccare*, Porque fazer misericordia por remir peccados he hum excelentissimo sacrificio, & fazer misericordia para occasião de peccar, hũa das grandissimas abominações que pode auer diante dos olhos de Deos. E parece me, que podiamos aqui dizer aquella murmuração muyto prudente que ouue em Babylonia contra Alexandre por verem os soldados, & a elle proprio muyto dados às dilicias de Persia, que, *Vlus amissum victoria, quam bello quasitum esset.* Assi digo que mais se perde com essa occasião, do que se ganha com essa esmolla. *Ego Dominus diligens, & odio habens rapinam in holocaustum*, Pola palaura, *Rapina*, Se entende â letra todo o peccado, & toda a cousa contra a ley, & ordem de Deos. E para prouar Deos quam certas auião de ser as promessas, que fazia aos justos, da consolação que lhes auia de dar, põem se por nome Deos que ama

*Greg. ca. 22.*

*Isai. c. 61.*

ama a justiça, & a sanctidade, & que lhe aborrece toda maldade, ainda q̃ seja para lhe fazer sacrificio della: porq̃ o verdadeyro sacrificio, & a verdadeyra misericordia, que quer dos homẽs, ha de ser fundada em temor seu, & de o offender. E mais desenganaiuos q̃ por marauilha ouue virtude de dura, nẽ mociça em meyo de occasiões de peccados, ao menos mal se ajeytua com ellas o Espiritu de Deos, que ordinariamente he muyto temeroso de o perder, & desconfiado de sy. Nam vos lembra que não quis nosso Senhor meter aos filhos de Israel na terra de promissão atê não serẽ mortos todos os que solpirarão por Egypto, para mostrar, que na conuersação de gente couarde nam estão seguros os esforçados. E como conta Quinto Curcio para habilitar Alexandre os soldados para pelejarem, queimoulhes em Babylonia todo o mouel, & fazenda, que tinhão acquirido com as victorias, porque não ouuesse cousa que os impedisse arriscarem as vidas por vencer. A este fim tirauão as palauras de Christo falando de Sam Ioão Baptista. *Vos voluistis ad horam exultare in luce eius*, Que a deuação, & zelo com que o escolhestes por vosso Messias, nam foy tanto amor de sua sanctidade, quanto capa de vossa ambição, & autorizaruos, & acreditaruos co resplandor de sua vida contra mim. Desta marca me parece que saõ as obras boas dos que as tem por causa, & occasiões de males, porque nam pode cuidar que segue a Christo, & que se despede com isso de treuas, senão aquelle a quem o amor desse Senhor leua, & o desejo puro de o não perder nunca de vista. E como o prin-

*Quin. Curtio lib. 6.*

*Ioann. cap. 5.*

principal de seguir a Christo cõsista em acomodar o interior de nossa alma ao que elle quer, & que as afeições, & desejos correspondão aos seus, mal se pôde dizer, que segue a Christo quem de fora faz algũas obras das que elle manda, se no interior desse espiritu não morão o amor, & intentos que elle ama. Põderay muyto hũas palauras do Ecclesiastico, *Qui offert sacrificium de substantia pauperum, quasi qui victimat filium in conspectu patris sui.* E do contexto se tira que não sômente se entende daquella fazenda que he acquerida cõ enganos, & extorsoẽs feitas aos pobres, mas tambẽ a que era necessaria para sua sustentação. Ora isso exagera Deos de maneyra, que diz, que tanto monta em seus olhos fazerlhe sacrificio do que os pobres hão mister, como sacrificar hum filho nos olhos de seu pay, & querer festejar, & honrar o pay cõ lhe matar nas barbas hum filho. Isto a fim de mostrar que o verdadeyro modo de honrar a Deos ha de ser fundado no estimar as cousas da maneyra que as elle estima, & em beber em seu espiritu a brandura, a pureza, & a mansidão de Deos, & ser isto o fundamento dos sacrificios, que de fora se lhe ouuerem de fazer: porque o mais estâ tão longe de se seruir Deos com elle, & ser seguir a Christo, q̃ saõ mayores treuas, que peccados desembuçados. *Eccle. 34.*

## DOMINGO DA PAIXAM.

### Sermão primeyro.

Na Misericordia. Anno de 1565.

*Quis ex vobis arguet me de peccato.* Ioan. Cap. 8.

Sam

SAM Paulo no segundo capitulo, ad Romanos, diz, que a principal testemunha que tem a bondade de Deos, & a inteireza de sua ley contra nos, he, nossa propria consciencia, porque quando ella, como hum prometor feito polla Iustiça Diuina, acusa, & reprende nossos defeitos, testifica que Deos he justo, & bom, & que nôs somos os maos, & peruersos. Porque se atentarmos, dentro em nossa alma se faz hũa como audiencia, em que as cubiças, & os apitites, dão rezões por sua parte, para justificar os peccados, & a cõsciencia por outra nos remorde, & acusa, & por mais rezões que a carne de por sy, não acaba ella de quietar: & nam ha mister mais proua de quão pura, & quam justa he a ley de Deos, que a inquietação, & desassossego que vay dentro n'alma todas as vezes que a quebrantais, porque nunca a consciencia se doera tanto, senão sentira ser hũa ley sanctissima q̃ o homẽ trespassou: mas antes diz Sam Paulo que no dia do juizo esta sera a principal testemunha q̃ se tirarâ cõtra nos, porq̃ nossa cõsciencia propria testificarâ o que dizia Faraõ. *Dominus iustus, ego, & populus meus impij*, E mal que nos pês justificaremos a causa de Deos. *Ostendunt opus legis scriptum in cordibus suis, testimonium illis reddente conscientia ipsorum, & inter se inuicem cogitationibus accusantibus, aut etiam defendentibus, in die cum iudicabit Deus occulta hominum secundum Euangelium meum per Iesum Christum.* Que com a lembrança dos peccados se entristecerâ, & confessarâ q̃ saõ erros grãdes, & cõ a lẽbrança das virtudes tera grande alento, & consolação. Mas isto he de ponderar, que

*Exod.* 9.
*Rom.* 2.

tanto

tanto este remordimento da consciencia he mayor, quanto Deos tem mais parte n'alma, & tanto sente cousas mais pequenas, assi como as partes do corpo mais dilicadas, como saõ os olhos, saõ mais sensiueis, porque sente qualquer mintirinha, doilhe qualquer mao pensamento leue, nam ha mister que ninguem a argua de peccado, porque ella mesma he flagello de sy: mas os que tem feitos callos n'alma de peccados, senão saõ peccados mortais graues, não os sentem, nem os inquieta a consciencia, de que diz a Escriptura, que. *Abijt, parui pendens quod primogenita vendidisset*. E este sera hum indicio grande de como estais com Deos, quanto vossa alma sente, & se magoa de o offender, & se o argue logo de peccado, & assi como sente a graueza dos peccados, assi he milhor testimunha que ninguem dos beneficios, & remedios que lhe Deos dâ para sua saude. Pollo que se entrardes em conta com vosco mesmo, & quiserdes bem pôr os olhos no muyto que Deos tem feito por vosso remedio particular, quantos meyos, & quantas vias tẽ intentado para vos tirar do estado em q̃ estais, & quantas vezes lhe vôs tendes escondido o rosto, & fugido, ninguem poderâ milhor justificar a causa da Misericordia do Senhor que vôs proprio, nam sô pollos beneficios gêraes, mas pollos particulares. E isto significa trazer o sacerdote da Ley nos ombros por remate do Ephod esculpidos os doze nomes dos filhos de Israel em duas pedras grãdes engastadas em ouro, para mostrar quão caras saõ as almas a Christo Summo Pontifice, & em quanto preço as tẽ, & quanto cuidado tem de cada hũa dellas por sy, q̃ aos om-

*Geneſ.* 25.

aos ombros vos leua ao Sanctuario da Ley de Deos,
Hie. 2. & que lhe não fica nada por fazer, *Quid vultis mecũ in Iudicio contendere? omnes dereliquistis me, &c.* Vede se vos quereis pôr aos itens comigo, & âs rezões, porq̃ me não seruis? vede se podeis allegar algũ defeito de minha parte. *Nunquid solitudo factus sum Israeli, aut terra serotina? quare ergo dixit populus meus recessimus, non veniemus vltra ad te?* Vede se vos faltou algũa cousa em mim, ou se ouue algum defeito de minha parte, nenhũa outra testemunha quero senão a vôsmesmos, pregũtayo a vossa consciencia. Pois, se agora não achamos escusa, muyto menos a acharemos no dia do juizo: mas a verdade he que todos nas cousas d'alma viuemos a caso, & não ha nenhum que saiba a rezão que o moue a viuer com tanto descuido como viue, porque tambem para tam descuidada vida, não póde auer rezão. Se vos perguntar, porque jurais tam desaforadamente? respondermeheis que não sabeis, porq̃ vendeis o podre por saõ, se o aueis de restituir? muyto menos o sabeis, ô Padre sou fraco. Admito essa rezão, mas que faz, quem he fraco? se vôs não tiuesseis remedios para o não ser, bem, mas tendo tantos, não digais que sois fraco, mas que o quereis ser. Hũa das cousas em que se mais claro mostra a grande Misericordia de Deos he, que não sômente a vsa tam liberalmente cõ nosco, mas ainda quer justificar sua causa, & mostrarnos q̃ nada ficou por elle. Senhor quem vos pôde dizer, *Quare fecisti sic?* Quem vos pôde tomar residencia? basta fazello vôs para ficar certo que he bem feito. Nas outras cousas quer que vos fieis de sua pessoa, nas obras de Misericordia não quer que fi

quem

quem em confiança, mas em experiencia, & queruos mostrar ao olho, & quer tomaruos ás mãos, que vôs sois o que tendes a culpa em vossos males, & não elle, & por isso se pôs em juizo.

*Quis ex vobis arguet me de peccato, &c.* Cuiday bem em vossa vida, vede as causas de vossas quedas, & vede se tenho eu nellas culpa, ou se me ficou por fazer cousa que fosse necessaria. Esta he a conta que Deos ha de tomar no dia do juizo, porque o juizo vniuersal não he necessario para julgar a ninguem, porque todos estão julgados diffinitiuamente, mas para ficar de todo justificada sua boudade, & misericordia. Este he o proprio intento de Christo justificar sua causa cos Phariseus, & mostrarlhes que a culpa delles não creré he sua delles, pois elle tem todas as partes para ser criado, assi da bondade da pessoa, como da inteireza, da doutrina, que nem em hũa, nem em outra podem pôr tacha. Mas não falta todauia gente que argua a Deos de peccado, & hê a que dâ por desculpa de seus vicios o estado em que os Deos pôs. O Padre não he posiuel saluarse hum homẽ pobre, as necessidades puxão por vôs, o casado da por impedimento a ocupação da casa, & da molher. São como os conuidados da parabola que cada hum buscou desculpa para nã acudir âs vodas. E tiuereis rezão se nesse vosso estado faltara ley, & doutrina de Christo que insina saluarnos nella, ou se faltarão no Ceo sanctos, que se saluârão por esse caminho: mas se o caminho estâ chão, & cheyo de tantas balisas q̃ se não pôde errar, quem vos tem culpa? Compara Epicteto esta nossa vida a hũa comedia, onde o officio do autor he destri- *Epict.*

buir os ditos,& o que cada hum ha de repreſentar,& o das peſſoas repreſentallo bem qualquer que ella ſe ja : & muytas vezes acontece ſer mais aceito o que repreſenta Ratinho que o q̃ repreſenta Emperador, porque não eſtâ a couſa em repreſentar iſſo,ou aquillo,ſenão em repreſentar bem o que quer que for. Aſſi he o mundo onde cada hum nam he mais que repreſentador do que parece, o Rey , he figura de Rey, porque amenhã acaba,o pobre de pobre, porq̃ dahy a dous dias morre,& desfazſe o auto Deos ſabe bem o que eſcolhe,a vôs cumpre repreſentar bẽ voſſo dito,porque não ficareis cõ ménos louuor que os grandes, & ſe todos repreſentarem hum dito nam ſeruira a comedia. Sabeis o q̃ me parece q̃ todos queriamos, ſaluarnos ſem nos cuſtar nada de noſſa caſa,& ſem cõ tradição nenhũa,& como iſſo não he poſsiuel,porq̃ os apetites,ſaõ muy varios, em qualquer eſtado achareis outros impedimẽtos mayores q̃ eſſes. Os filhos de Iſrael em Egypto auião por inſofriuel o catiueiro de Faraõ, pidião remedio para iſſo, liures delle,& poſtos no deſerto,apacentados do Ceo,ouuerão por muyto pior carecer da carne do Egypto enfaſtiados do pão do Ceo: deſpois de fartos de carne atê do proprio Deos ſe vierão a enfadar,& ouuerão por moleſto ſeruir hum Deos tam benigno, & tam bom: Aſſi não ſe vos affigure que o eſtado que vos Deos eſcolheo he impedimento para vos ſaluar,nem arguaisa Deos de peccado ſenão a vôs, porq̃ como o proprio impedimento de vos ſaluardes ſaõ voſſos apetites dannados,em quanto ſe elles nam morteficão,em todo o genero de vida, & lugar achareis a meſma difficulda-

de,

de. *Si veritatem dico vobis, quare non creditis mihi, &c.* He lingoagem que senão entende, por isso vos nam crem, quanto mais Senhor que nós muyto facilmente cremos as verdades, que nos não custão nada, mas as que custão, ou dinheyro, ou trabalho, tanto monta crelas, como não nas crer, porq̃ tã pouca mossa fazem em nôs assi, como assi. Se vos preguntar, porque credes, q̃ Christo he Filho de Deos, respõdereis, que porq̃ he verdade, & porq̃ o Deos disse. Pois, irmão, o proprio Deos q̃ disse isso, nam disse tambem q̃ senão restituisses, não te podias saluar? & senão deixasses a conuersação deshonesta irias ao inferno? porque naquillo tanta fê, & nestoutro tam pouca? porque, Padre aquillo não me custa nada, & isto sy, porq̃ se crer q̃ Christo he Deos me ouuera de custar trabalho, ou dinheyro, corria risco a Fê. A culpa Senhor de vos não crerem falando verdade he vossa, dizeis Senhor hũas verdades tam verdades, & tam cruas, q̃ não ha quẽ as espere. Ides dizer q̃ não juguemos o q̃ não temos, q̃ não juremos, q̃ soframos ser injuriados, q̃ demos do nosso aos pobres, & outras cousas desta calidade, q̃ não ha quẽ as sofra, abrandai vôs Senhor hũ pouco mais o estillo, & vereis que assi vos crem, porque se algũa ora aos vossos Prẽgadores escapa algũa palaura que fauorece seus desegnos, quer bem, quer mal entendida, com essa se abração, essa lembra esquecẽdo tudo quanto o encontra. Por dizermos que os cambios em algum caso, & com certas condições sã̃o licitos, tomão occasião para fazerem cem mil cõ tratos illicitos, & hão nos por justificados. Pondera hum autor q̃ a causa, porque os filhos de Israel, rayua

não tanto por adorar os Idolos, era, porque erão Deoſes que ſe honrauão com comer, & com folgar. E aſsi diz a Eſcriptura que o pouo deſpois que fez o bezerro douro, a ſolẽnidade que lhe fizerão foy offerecer lhe ſacrificios, & comer, & beber, & dançar diante delle, *Sedit populus manducare, & bibere, & ſurrexerunt ludere.* Da Deos ao pouo de Iſrael em roſto cos pouos dos Gentios, que ſaõ tam conſtantes em ſua infedilidade, que nunca ja mais mudão os Deoſes, *Tranſite ad Inſulas Cethim, & videte, & in Cedar mittite, & conſiderate vehementer, & videte ſi factum eſt huiuſmodi, ſi mutauit gens Deos ſuos, & certe ipſi non ſunt Dij, populus vero meus mutauit gloriam ſuam in Idolum,* A rezão diſto me parece que he, porque os falſos Deoſes, & o demonio que nelles he hõrado, toma por culto a liberdade da carne, com que todos folgão, & o noſſo Deos verdadeyro não ſe deleita ſenão na juſtiça, ſanctidade, & verdade. Por iſſo não vos eſpanteis Senhor de vos não crerem falando verdade, mais me eſpanto eu, & tenho por hũa das grandes marauilhas que fizeſtes, crer em vôs tanta gente, infinando hum Euangelho tam repugnante ao q̃ a carne pede, & deſeja. E eſte he hum dos principais argumentos com q̃ ſe proua a diuindade de Chriſto cõtra os Iudeus, por que ſe confeſſaõ os milagres, & a doutrina q̃ os Euangeliſtas delle contão, eſta comprouada, ſe os negão, não menos prouada fica, com ver que hum pobre homem fraco, & ſem valia, nẽ exercito, deſpois de morto por prẽgação de doze peſcadores remendados, prẽgando hũa doutrina, que tanto encontra a carne, & ſeus apetites conuerta o mundo todo, & traga debaixo do

*Exod.* 32.

*Hiere.* 2.

xo do seu jugo os Emperadores, & Reys, isto he claro indicio de ser mais que homem, & obrar aqui virtude de Deos.

*Qui ex Deo est verba Dei audit, &c.* Da Christo rezão, porque os Phariseus o nam crião, & he, porque nam saõ de Deos. Aquelles se chamão de Deos, em quem mora o espiritu do Senhor: & o effeito que faz este espiritu nos corações dos justos, he, que oução a palaura de Deos interiormente, & q̃ lha imprima no coração, os persuada, & affeiçoe a ley de Deos, que os pareceres, & affeições se regulẽ polla ley de Deos. *Deue de bastar para se vos persuadir*, o que Deos manda, mandallo hum Senhor que senam pôde enganar. Ora a alma onde Deos nam tem cobrado tanta *autoridade, que baste saber que manda* elle hũa cousa para se render, nam sey como se pôde persuadir q̃ mora Deos nella. Si Padre, mas no mundo correm outras leys. He isto lingoagem que orelhas Christãs nam sofrẽ, onde se trata de Deos, ha de auer ahi mais? A mim podeisme replicar, porque posso ignorar algũas cousas, mas a Deos, a quem todas essas rezões erão presentes, & sobre tudo mandar isso, nam se pôde replicar, senão abaixar a cabeça, & obedecer. Deuia ao menos de ter Deos cõ vosco a autoridade que Pythagoras tinha com seus discipulos, que a todas as rezões que lhes dauão em cõtrario respõdião. *Ipse dixit*, Porque isso he ouuir a palaura de Deos de veras, nam auerdes mister mais rezão para fazerdes o que elle manda, que mandallo elle, pois nam buscais outra para crer o que elle diz, que dizello elle, pois Deos nam he menos certo no q̃ manda fazer, que no

que manda crer. Mas isto vos afirmo que nũca poderá cobrar esse credito cõ vosco, em quanto o mundo o nam poder, porque esse caminho do Ceo fazse pola escada de Iacob, cujo primeyro degrao he apartar uos da terra. E assi respõdeo Christo aos Discipulos quando lhe disserão que os Phariseus se escandalizarão, *Cæci sunt, & duces cæcorum.*

*Propterea vos non audistis quia ex Deo non estis, &c.* Espantosa sentença, que pollo credito que tem com vosco Deos, & suas palauras tercis se mereceis vôso Espiritu de Deos. E se pollo de fora se ha de julgar, muyto poucos saõ de Deos. O gosto he proprio effeito do amor: cada hum gosta do que ama, ainda que por outra parte seja penoso. O affeiçoado â caça nam sômente tem gosto de caçar, mas tem aluoroço para madrugar por frios, & para estar sô em hũa armada, & callado por nam espantar a caça, que sem aquella affeição nam pudera sofrer o que he assaz grande mostra, que a quem as praticas de Deos saõ suaues, o tratarlhe da obrigação da sua ley he desgostoso. Nam pôde ter muyto amor ao Senhor, & que pollа mayor parte nam estâ Deos perto das almas se estâ lõge das conuersações. Manda Deos por Isayas que se escreua nas pubricas taboas, & fique por eterna memoria o muyto desgosto que aquelle pouo mostraua âs cousas de Deos, & o fastio a lhe tratarem tantas vezes dellas, para justificação de seu castigo. *Populus ad iracundiam provocans est, & filij mendaces, filij nolentes audire legem Dei, qui dicunt videntibus nolite videre, & aspicientibus nolite aspicere, nobis quæ recta sunt: loquimini nobis placentia, vide-*

Isai. 30.

*te nobis errores, auferte à me viam, declinate à me semitam, cessет à facie nostra Sanctus Israel.* Isto bem cuido que auera poucos Christãos que o digão cõ a lingoa, mas que o digão có a obra infenitos: porque, que quer dizer nam se ouuir em vossas conuersações senam praticas que prouoquem a deshonestidades, a impaciencia, a soberba, fazerdes de peccados paço, de offensas de Deos gallantaria, & terdes fastio, & por cousa alheya de vôs, & de vossa profissão tratardes de cousas dinas de hum homẽ Christão, que cre, & espera em Deos? se he verdade o que Christo aqui diz, nam he possiuel q̃ esteja Deos muyto perto das almas, que gostão deste genero de conuersações, as quais antre outros muyto grandes males que fazem he tirar o principal freo que os peccados tem, q̃ he a vergonha, & o corrimẽto, como vimos que Adam tanto que peccou, de corrido de se ver nũ, se foy escõder detras dũa figueyra. Porq̃ mal vos podeis correr das cousas q̃ canonizais por gallantarias, & mal vos podeis enuergonhar do q̃ bautizais cõ nome de feitos de homẽs, modos, a meu juizo, inuentados por Lucifer para danar quem os ouue, & segurar quẽ os trata, & os diz. E este he o proprio escandalo, de que Christo tanto falla, q̃ lhes fora milhor deitaremnos no mar cõ hũa pedra dâtafona ao pescoço: porque nenhum pôde ser mayor escandalo que có a cõuersação faciliar os peccados, & tirarlhes o corrimento q̃ naturalmente trazem cõsigo. E isto he ao reues do q̃ cõmummẽte se cuida, porq̃ os mais homẽs cuidão q̃ escandalizarẽ he fazer cousa que me offenda, & me pareça mal, & muyto mais me escandaliza quem faz

pareceremme bem os males, que quem faz peccados, que me parecẽ mal, polla occasião de escandalo mayor que da. Porque escandalizar, he propriamẽte tropeçar em alguã cousa para cair, ora nam sômente me escandaliza o que me diz, ou faz cousa que me offende, & me parece mal, mas muyto mais me escandaliza se me parece bem, porq̃ então me faz cair de todo.

*Núm.* 14. Mandou Deos a doze homẽs, de cada tribu hum, que fossem espiar a terra de promissaõ, despois de vindos, os dez, espantarão o pouo cõ lhe dizerẽ grandes medos da gẽte que virão, & desafiuzarãonos de poderẽ possuir a terra, a todos matou Deos, & não consintio que entrassem os mais na mesma terra, atê q̃ os ossos destes nam fossem comidos da terra: porq̃ nem reliquias delles ficassem. Em tãto estima Deos serdes occasião de que outros o nam oução, & o desprezẽ. Por amor de nosso Senhor que em vossas confissoẽs vos lembre esta circũstancia, das vezes que vos gabastes, & fizestes graça das offensas do Senhor, que não deuião vir â memoria sem lagrimas, & das occasiões q̃ destes para que outros vos ajudassem a tapar as orelhas a Deos, & nam ouuir.

*Non ne benedicimus nos quia Samaritanus es tu, & demonium habes.* Muytas faltas tem todos os homẽs naturais, no saber, no entender, no officio dos membros, & em todas as outras cousas, a todos estes socorreo Deos, & a natureza com hum remedio que, he, amor, & charidade, porq̃ como faz todas as cousas comũas, faz que o q̃ tem peis supra a falta dos peis ao aleyjado, o q̃ ve, supra a necessidade dos olhos ao cego, o saõ ao doente: porq̃ nam auendo amor que re-

medeára

medeâra todas as couſas deſta maneyra, forão as neceſsidades dos homẽs irremediaueis. Bem q̃ em grão parte eſtâ iſſo corruto fazẽdo o intereſſe o officio do amor. Da meſma maneyra remedeou as faltas d'alma inſinando o ſabio ao ignorante, o diſcreto ao necio. Por onde aſsi como ha poucas couſas que os homẽs nam entendão, auendo amor para ſe dizerem, & ſofrimento, & confiança para ſe ouuirem, aueria ſempre muyto poucas faltas: & eſta he a rezão da correição fraterna. Ora quando hum homem vem a ſer tam cõfiado de ſy, & tam amigo do que entẽde, que julga tudo o al por ignorancia, aſsi como ſe priua do remedio da natureza, fica entregue na mão de ſuas ignorãcias. Por onde nam ha couſa mais perigoſa que, *Benedicimus nos*, Cuidar que acertais, porque nam he poſſiuel acertar, ſenam quem arrecea ſempre que pôde errar. Andão buſcando os Doutores rezões, porque vos nõraſſem de Samaritano. À mim pareceme que nam ouue outra, ſenão, nam lhe vir outro pior nome âboca, porq̃ aſsi como a inueja, & o odio nam tẽ rezão, aſsi o não tem o que della nace, mas por pior tenho eu. *O benedicimus nos.* E pareceme que os que caimos muytas vezes nos meſmos peccados, caimos neſta maneyra de vicio, depois de cõfeſſados, & arrepẽdidos tornar aos proprios vicios, he dizer, todauia, *Benedicimus nos*, Rezão tinhamos nôs, nam era ora tãmao jugar como ſe me affiguraua na Quareſma, & muytas vezes acõtece, que venha Deos de hũa vez a caſtigar tudo junto. Ainda que Moyſes pareceq̃ aplacou a Deos polla adoração do bezerro, todauia lhe diſſe Deos, *In die vltionis meæ viſitabo eos*, Quando *Exod.*

elles fizerẽ outra como esta castigallos ey por tudo jũ to, & fará a repitição do peccador fazer o q̃ elles ago ra merecerão. Respódeo Christo có a brandura costu mada, prometẽdo q̃ Deos acudiria por sua hõra, o q̃ deue bastar para hum homẽ se cõtentar, & nam acu dir polla sua pois tem tam bõ padrinho como Deos.

*Siquis sermonem meum seruauerit mortem nõ videbit in æternum*, Idest, Que nunca morrerá, porq̃ morren do vay lograr o q̃ toda a vida pretendeo. Este he o pri mor da virtude que consola seus trabalhos có cousas que nam podem deixar de ser. Os vicios tem seus go stos em cousas q̃ deixão de ser muyto de pressa, porq̃ ou vos falta o apetite, ou tira Deos a vida. Mas aos ju stos, como quẽ na vida, nem na morte lhe pôde faltar Deos, nam tem de que se descõsolar, antes a morte q̃ a todos os outros he espantosa, a elles he cõsolação. E daqui nace a quietação dos justos, & o sossego, & repouso cõ que viuem. Iamblico có nam alcançar da virtude mais que o gosto, & inquietação d'estar liure da alteração dos vicios, lhe chamaua, *Sacrũ asylum*, Couto sagrado. Ora que farão os q̃ gostão de Deos, sentem quam suaue he o Senhor, & começão aqui ter corredores do Ceo. Naquella parabola das aruores q̃ quiserão fazer Rey, de que vsou Ioathan filho de Ge deõ, quando pronosticou aos de Sichen a destruição q̃ lhe viria por Abimelech seu irmão bastardo, a qué fauorecerão na morte dos setenta irmãos legitimos, & leuantarão por Capitam, diz que as aruores nam achârão quem aceitasse ser Rey senam o espinheyro. E isto, porque os que tẽ grossura do Espiritu Sancto, & gostão de obedecer a Deos nam trocarão este esta do por

*Iamb.*

*Iudi. 9*

do por quanto lhes o mundo pôde offerecer. Os que aspirão a cousas mayores, & senam fartão nunca, saõ os que em si nam tem senam espinhos q̃ os picão, & matão, *Qui seminat in carne sua, de carne metet corruptionẽ*, E se a carne vos falar verdade, quando vos diz q̃ quer ser vosso Rey, & vos promete montes, & vales, nam vos dirá senão q̃ vos fara sombra cõ os espinhos & dara lenha cõ que se queime vossa alma. Mas os q̃ seruem a Deos em espiritu, & verdade nam gostarão nunca a morte, & viuirão para sempre. Amen. Galat. 6.

## DO MESMO DOMINGO,
### Sermão segundo.
### Em Enxobregas á Raynha. Anno de 1571.

*Qui ex Deo est verba Dei audit.* Ioan. cap. 8.

POs a Igreja a este Domingo nome da Paixão, porque nelle começa mais particularmente a choralla, & tratar deste mysterio, que he soma, & remate de todos os de nossa Fé. Nam porque nam deua de ser toda a vida dedicada a estas lembranças, & a este agardecimento, pois em toda ella gozamos dos fruytos desta sacratissima Paixão, mas porque sendo este tempo dedicado de todo a chorar, & remedear peccados, tanto seja mayor a confiança de alcançar o remedio delles, quanto mais agardecemos o principio, & fonte donde esse remedio nace. Porque o agardecimento de merces passadas assegura as por vir, & erece a cõfiança com a memoria dos beneficios. Este me parece o sentido daquel-

Psal. 17. daquellas palauras de Dauid, *Laudans* (aut laudatum) *Inuocabo Dominũ, & ab inimicis meis saluus ero. Ideſt.* Misturarey orações com louuores, juntamente louuarey o Senhor pollo muyto q̃lhe ja deuo, & lhe pidirey remedio para as necessidades presentes, & assi terey certo o socorro que ey mister: & recompensarseha a ingratidão, que as obras mostrão, com o agardecimẽto do coração, & poderemos dizer a nosso Senhor, As obras, de q̃ Senhor peço perdão, testemunhão minha ingratidão, pois offendi a quem tanto deuo: mas o q̃ meu espiritu agora sente de vossos beneficios testefica quão os agardece, possa Senhor mais ante vos o que sinto, que o que fiz, remedeemse as ingratidões das obras passadas co sentimento de vossos beneficios presentes, alcance cõ o conhecimẽto de vossa misericordia o q̃ tenho merecido a vossa justiça. O aparelho q̃ Deos mandaua ter para se celebrar dignamente o sacrificio do Cordeyro Paschoal, era, trazeremno todos para casa quatro dias antes, & esses mandauão os Doutores da ley, que estiuesse nas camaras atado ao pê dos leitos, para que o vello, & ouuillo de contino aquelles dias os fizesse ter viua a lembrança da merce recebida em Egypto, & tanto Deos olhasse com milhores olhos o sacrificio presente, quanto os animos estiuessem mais tomados do agardecimento dos beneficios passados. E alẽm disso crece o auorrecimento dos peccados cõ o agardecimẽto da morte de Christo, & tanto cada hũ entenderâ de sy q̃ agardece mais morrer Deos por elle, quanto lhe auorrecẽ mais as cousas, porq̃ Deos morreo.

Basil. Amplificando Sam Basilio muyto o agardecimento dos cães,

dos cães, & persuadindo aos homés co exemplo delles a ser agardecidos, diz que por vezes se vio ja cães guiarem a justiça para prẽder os que matarão a seus senhores,& não descansarem atê os não verem na forca.Se isto faz o agardecimẽto de hũa alimaria sô guiada,polla natureza,como vos parece que quem de verdade agardecer o sangue deChristo,poderâ sofrer ver dentro de sy os homicidas desse Senhor ? como descansarâ atê que não enforque aquelles affeytos,porq̃ esse Senhor morreo? Assi que tratar a Igreja agora tãto de proposito da Paixão de Christo he armar a fazernos verdadeyra penitencia, & assegurar a Misericordia desse Senhor que morreo por nos. E pollo amor desse Senhor vos peço que tomado hum pedaço desse sentimento,& lembrança de Christo Crucificado , se faça cada hum a sy em nome de Christo a pergunta que elle fez oje aos Phariseus.

*Quis ex vobis arguet me de peccato. Idest.* Que podeis desejar em mim q̃ vos falte ? que ouuestes mister de mim que não tiuesseis , para que assi me engeitasseis por cousas tam differentes de mim? *Nunquid solitudo factus sum Israeli, aut terra serotina? quare ergo dixit populus meus, recessimus, & non veniemus vltra ad te? nunquid obliuiscetur virgo ornamenti sui , aut sponsa fasciæ pectoralis tuæ ? populus vero meus oblitus est mei diebus innumeris.* Quer dizer, mal se pode esquecer a dama de suas gallantarias,& a esposa de se toucar no dia de suas bodas: & sendo eu a meu pouo,abastança , honra,& a fermosura, & tendo junto em mim tudo quanto pollas outras partes anda mendigando , assi se esquece de mim , como se lhe não fora em mim nada: *Hier.2*

por

por isso perguntouos, *Quis ex vobis, &c.* E senão me podeis arguir de peccado, arguivos a vos, & deitay a vos as culpas de vossas miserias, & na bõdade de Deos vereis como n'um espelho cristalino vossa malicia. Mas nam passemos de pressa por esta tam segura abo nação de Christo nosso Senhor, cõ que tãto nos quis persuadir ao amor da innocẽcia. Duas paixões estão oje tam apoderadas do mundo, que cõ rezão lhe pu deramos chamar dous Deoses delle. Cõuem a saber, interesse, & gosto: porq̃ por elles se gouerna tudo, & elles saõ causa de todas as cousas quantas os homẽs fazem. E destas a principal he gosto, porque tambem por elle se rege o interesse: o gosto que tenho da fazenda me faz guardalla, & acquirilla. O gosto que te nho dos filhos me faz buscarlhe o remedio. Pollo q̃ todos os nossos males nacem de errar o modo destas cousas, & de as pôr onde nam podem, nem deuem estar, porque se o gosto estiuer onde he verdadeiro, & certo, daruosey que tudo o mais está reformado, pois por elle se gouerna tudo o al. Porque se tendes sobresaltos na vida he de pordes o gosto em cousas incertas, se vos correis muytas vezes, he de o pordes em cousas vergonhosas: se vos deshonrais, he de o pordes em cousas baixas, & vis. Ora sendo este o principal gouernador da vida humana, sera muyto grande atreuimento querer persuadir aos homẽs que viuão sem gosto. Pollo que o milhor remedio, que todos os vicios tem he persuadirlhes, q̃ o mudem, & ponhão em cousas certas, firmes, honestas, & cõstantes, porq̃ desta maneyra o proprio desejo de viuer descãsado vos ajudará ao buscardes onde o descanso seja

verda-

verdadeyro. Pois se o gosto he allivio, & descāso d'alma em nenhũa cousa pode estar mais certo que nas cousas proprias d'alma, porque o que tem das outras cousas forasteyras, & alheas a ella, assi como he empresstado assi dura pouco, & descansa pouco. Pollo q̃ nenhũa cousa pode dar môr allivio â alma, nem mayor gosto que boa consciencia, pureza, & limpeza do espiritu: porque assi como a primeyra cousa que faz ter hum homem o gosto perfeito de qualquer cousa, he, nam auer cousa triste que lhe torne, ou inquiete o espiritu, assi nam pode a alma ter perfeito gosto, se nam estiuer pura, & despejada de todas as cousas, que a possaõ sobresaltar, & inquietar, porq̃ por mais que vos hum peccado apraza, nam podeis negar, que no meyo do gosto vos vem hũs sobresaltos, hũs remordimentos interiores, com que a consciencia testimunha, que muyto mais poderoso he aquillo para entristecer que de allegrar, & que allegrarme com aquillo nam lhe nace da sua natureza senão da minha malicia, & de eu ter o gosto estragado. Isto he o que diz Christo, *Beati mundo corde quoniam ipsi Deum videbunt*. Nam promete aqui a meu ver a visaõ eterna sómente, porque esse he o premio gêral de todas as virtudes, mas a visaõ interior da alma, com que em si enxerga a Deos, & viue descansada, & contente, & sem sobresaltos, vendose acompanhada de hum tal Senhor. E isto he o que se diz no Apocalypsi. *Ecce sto ad hostium, & pulso si quis aperuerit mihi ianuam, intrabo ad illum, & cænabo cum illo, & ipse mecum*. Esta cea espiritual com Deos he a refeição consolação, & gozo interior que as almas puras sentem, nam tendo

*Matt. 5.*

*Apoc. 3.*

cousa

couſa que as deſcontente, nem que as deſcõſole. Que
Prou. he o proprio dos Prouerbios, *Secura mens quaſi iuge*
15. *conuiuium*, Em tanto que atê da morte perdem o medo, porque como muyto mais cauſas me dâ na morte o receyo do que ſera deſpois, que o perigo do preſente, nenhũa couſa he baſtante para desfazer grande parte dos medos, que a noite faz, ſenão o que aſſegura a alma do que deſpois ha de ſer. Muytas vezes cuidey a cauſa, porque ſendo os homẽs racionais temẽ mais a morte, que todas as alimarias? porque ſe me diſſerdes que terem mayor amor â vida o cauſa, digo que vemos que quanto os homẽs ſaõ mais politicos, tanto arrecẽão mais a morte, porque os boçais, & meyos brutos, como Negros, & Braſis, quaſi que parece que não ſentem que couſa he morte, mas quanto tem mais de vſo de rezão, & de homẽs, aindâ que não tenhão noticia da immortalidade da alma, tanto tem em mais a morte, pollo que reſpondo, que me parece que iſto he perfeição da alma, porque aſsi como elle muytas vezes ſem conhecer a Deos o buſca como vltimo fim ſeu, & nam pode quietar ſenão nelle, aſsi ſem ſaber q̃ he immortal, o diſpidirſe do corpo, não por deixar de ſer, ſenão pollo nouo ſer que toma, & arrecea o nouo genero de viuer, o entrar em mundo, & eſtado nouo, o qual aſsi como he natural a todas as couſas arrecearem eſtados nouos, & differẽtes, aſsi os temores da alma ſaõ corredores da outra vida, & moſtradores d'um eſtado para elle nouo, & muy differente do acoſtumado. Pollo q̃ nenhũa couſa pode amanſar eſtes medos ſenão o que a pode ſegurar dos perigos da outra vida, que he a pureza d'alma, &

ma,& segurança da cõsciencia. Isto he o que Christo dizia. *Nolite timere eos, qui occidunt corpus, animam autem nõ possunt occidere: sed potius timete eum qui potest corpus, & animam perdere in gehennam.* Porque como o receo da morte nace do perigo do que sera despois, nam se pôde auer medo de gẽte que nam tem alçada mais que aqui, sô se deue arrecear aquelle Senhor, cuja alçada se estende a despois da morte. E por aqui vereis que nenhũa cousa se acha menos nos peccados, que o que se nelles busca, que he o gosto,& cõtentamento. Porque nam sey como podeis chamar gosto o que he cheyo de accidentes, de alterações, de sobresaltos,& que vos faz toda a vida, & morte perigosa. Nam se podẽ chamar gostos os que saõ começos de desgostos,& tristezas: & nenhũa cousa he mais propria da virtude que o porque fugis della, que he por gosto, o qual em nenhũa parte estâ mais certo, nem mais seguro que na paz, & quietação da cõsciencia, & no exercicio das virtudes, das quais fugis por gosto. Dirmeis Padre verdade he que seus poderes tem os peccados,& alterações, mas vasse hũa por outra, vãose os sobresaltos pollos gostos; porq̃ a vida sem gostos nam he, nem se pode passar. Respõdo que me espanto ver, que se entra por essa barra hum nauio estrõcado,& perdido, cõ hum piloto ignorante,& cos marinheyros rotos, & vos dizem que derão cõ hũa bahia, onde virão na praya muyto marfim, & muyta coirama,& homẽs d'estribeiras douradas, que he final d'auer naquella terra muyto ouro: bastão estas nouas para vos alterar,& mouer muyto a irẽ onde nam sabem,& deixarem o assossego de suas casas,& cõten- *Mat.* 11.

tamento de ſua molher,& filhos. E vendoſe cõ hum Piloto Chriſto, que ſabe milhor eſta carreyra daqui para o Ceo que todo mundo, & nam faz ſenão lembraruos que he por demais achardes goſto, ſenão na paz da alma,na pureza da cõſciẽcia, & nada diſto baſta para vos mouer: credes que he Deos o q̃ iſto inſina,& q̃ eſta doutrina he do Ceo,mas aſsi vos auindes como ſe o não creſſeis. E eſtão os Iudeus buſcando occaſião de caluniar a Chriſto,inuentando calunias para o deſacreditar,& matar, cõ nenhũa outra couſa ſe defende,nem os cõfunde,ſenão co a innocencia de ſua vida, & a certeza de nam auer nelle que reprender. *Quis ex vobis arguet me de peccato.* Porque quem tem poſto ſeu goſto,ſeu aſſoſſego, & ſua hóra dentro de ſi,nenhum accidente, nem marulho de fora o pode deſgoſtar,nem fazer perder o tino.

*Si veritatem dico,quare non creditis mihi.* Os peccados em tudo peruertem a natureza,dizem os Theologos que o objecto da Fê he,*Veritas*, Agora nam corre eſſa moeda,porq̃ o objecto de crer he, *Concupiſcibile*, aquillo q̃ deſejo iſſo creyo, ſem cuidar ſe he verdade,ſe mintira,& aſsi o affirmo,& aſsi o cõto como ſe o vira,*Quod vult,nõ quod eſt credit ſemper,qui decreuit errare.* E por iſſo nam vos eſpãteis Senhor de vos não creré falandolhes verdade, ſe a verdade he cõtraria a ſeus goſtos,muyto mais vos deuicys de eſpãtar ſe vos crerão. Todos os tẽpos ſaõ hũs,& os humores dosho mẽs os meſmos,nã vos cré,porq̃ todos queremos antes antreternos em noſſos deſejos cõ enganos,que liurarnos cõ verdades,& por iſſo não podemos cuidar q̃ he verdade o q̃ encõtra noſſos goſtos,nẽ cres ſenão

o que

o que he cõforme a elles. Porq̃ como todas as cousas mãs, por mais q̃ a affeição as honeste, sempre se descobré por algũa parte, & dão mostra de qué saõ, não pretẽdemos tãto saber a verdade das cousas como assegurarnos no q̃ desejamos. Pollo q̃ nã he muyto q̃ os homés apaixonados creã mais de pressa o q̃ cóforma co q̃ desejão q̃ o q̃ he. Sẽpre me espãtou muyto hũ lugar da Escritura para isto de Acab Rey de Israel, q̃ juntandose cõ elle el Rey Iosaphat de Iuda, para fazerẽ guerra a el Rey de Siria, & pidindolhe el Rey Iosaphat, q̃ se acõselhasse primeyro cos Prophetas, ajũtou perto de quatrocẽtos, & todos lhe differão q̃ fosse. Prophetas de mãga, quais nam faltão sempre aos Principes q̃ tudo achão licito quanto elles querẽ. Pouco satisfeito el Rey Iosaphat daquelles Prophetas, pidio algum, q̃ fosse verdadeyro Propheta, & se acõselhasse cõ Deos & soubesse delle o suceesso daquella guerra. Respõdeo Acab, *Remansit vir vnus, per quem possumus interrogare Dominum, sed ego odi eum, quoniam non prophetat mihi bonum, sed malum, Michæas filius Iemla*. O que me nisto espanta nam he auorrecerlhe, quem lhe cõtrariaua sempre, porque isto he quasi natural a todos: mas presupõde, que este Propheta nam lhe acõselhaua de sua cabeça o que auia de fazer, senão que quando sucedia algũ caso duuidoso se punha em oração, & pidia ao Señor lhe reuelasse o como aquillo auia de suceder, & dizia fielmente o q̃ lhe Deos reuelaua, & a experiencia lhe mostrara sempre quão verdadeyro saira, & nẽ por lho elle dizer sahia assi, ou assi: o q̃ tudo era para aumentar credito. E cõ tudo saõ os homés tam amigos do q̃ amão, q̃ querẽ antes affirmarse 3. Reg̃. 22

em ſeus deſejos cõ enganos, que liurarſe de perigos
*Senec.* cõ verdades. Pollo que diz Seneca que todo o homẽ q̃ admite liſongeiro fica paruo, pois ſe arriſca a ſe enganar antes, co que deue arrecear ſer mintira, que de ſenganarſe co q̃ enxerga ſer verdade. E por iſſo nam he muyto nam creré os Phariſeus a Chriſto, falando verdade em couſas tam contrarias do que elles amauão, & querião. Mas antes vos affirmo que he muyto para eſpantar achar Chriſto quem lhe creſſe ſua ley, ſendo cheya de verdades tam contrarias ao que os homẽs amão, & tanto que me faz algũas vezes cuidar, que os que mais nos prezamos de Chriſtãos nam ſey ſe o foramos ſenam naceramos Chriſtãos, ſegundo ſomos affeiçoados ao que amamos. E iſto
*Ioann.* he o que Chriſto diz, *Quomodo vos poteſtis credere,*
*5.* *qui gloriam ab inuicem accipitis, & gloriam, quæ à ſolo Deo eſt, non quæritis?* Mal podera crer hũa ley, que inſina ſer honeſto, quem he deshoneſtiſsimo, cremola, porque nacemos Chriſtãos. E iſto diz a Eſcriptura que vem noſſo Senhor muytas vezes a caſtigar com hum muyto eſpantoſo caſtigo, que he, porq̃ nam cremos as verdades quando nellas falão, não termos qué nollas fale quando nos cumpre. A iſto tira o eſpiritu de mintira que Deos pos nos quatro centos Pro-
*Iſa.29* phetas de Acab. Iſto pinta admiraueImente Iſayas. *Erit vobis viſio omnis ſicut verba libri ſignati quem cum dederint ſcienti literas, reſpondebit non poſſum ſignatus enim eſt: & dabitur liber neſcienti literas, diceturque ei, lege, & reſpondebit, Neſcio literas, & dicit Dominus eo quod appropinquat populus iſte ore ſuo, & labijs ſuis glorificat me, cor autem eius longe eſt à me, & timuerunt me*

*runt me mandato hominum, & doctrinis. Ideo ecce ego addam, vt admirationem faciam populo huic miraculo grandi, & stupēdo: peribit enim sapientia in sapientibus, & intellectus prudentium eius abscondetur.* Quer dizer, porque este pouo busca prudencias humanas para se poder gouernar tendo as leys diuinas, segue os pareceres, & imaginações dos homēs desprezando os cōselhos saós, & segundo a ley de Deos, & toda a sua santidade está em palauras, & em demostrações de fora. Este he o fruyto que tira de, *Si veritatem dico, quare nō creditis mihi.* Peçamos a nosso Senhor, que nunca permita virmos a este estado, ja hūa das partes desta prophecia temos que saó grandes aparēcias de virtude, & blasonar muyto della, queira o Senhor por quem he que assi esteja elle nos corações, porque não cayamos na outra.

*Qui ex Deo est verba Dei, &c.* Vaynos tanto em ser mos de Deos q̄ nam sey cousa q̄ mais deuamos desejar de saber. Para isto póe S. Bernardo dous sinais ambos deste Euangelho, hū de folgar de ouuir a palaura de Deos, & outro guardalla, *Siquis sermonem meū seruauerit, mortē non gustabit in æternum,* Quāto a ouuir a palaura de Deos he tamanha parte em nos a affeição, qualquer que seja, que mal se pode cuidar q̄ mora Deos por amor nas almas, que não tem particular gosto de tratar de Deos, d'ouuir falar delle, dos officios diuinos, das missas, & das cousas desse Senhor, que ama. Póderay muyto estas palauras de S. Augustinho. *Quid tam tuum quam tu? Et quid tam non tuum quā tu: si alicuius es quod es?* Quer dizer, ha por vētura cousa mais vossa, que vos mesmo? não a sey: & quādo *Bern. sermo. in sept. uag.* *Aug. in Ioā.*

vos tendes entregue a alguẽ, a algũa payxão, ou affeição, ha couſa mais lõge de vos? vede as ondas que có batem eſſe coração, a força que parece que lhe fazem a nam poder goſtar doutra couſa, & vereis quanto doutrem ſois, q̃ voſſo quando vos entregais a outré. Pois como podereis logo dizer que ſois de Deos, ſe Deos não faz nenhũ deſſes effeitos em vôs? ou como quereis q̃ crea que amais aquelle de quẽ não goſtais, pois tanto cuſtumais a goſtar de tudo o q̃ amais? Cóparay cõ eſtas palauras de Chriſto a ſequidão de muytos corações Chriſtãos, o deſſabrimento q̃ achão nas couſas diuinas, & que ſendo tam belizes para o mundo ſaõ tam inſenſiueis para Deos, & q̃ parecem mais de pedra, que humanos, o qual pollo cõtrario he hũ grande ſinal de ſer doutra jurdição muyto cõtraria â de Deos, que he de Lucifer. S. Paulo diz dos juſtos q̃,

Eph. 1 *Obſignati ſumus ſpiritu promiſſionis Sancto*, Para Deos os conhecer por eſte diuino ſinal por ſeus, o qual eſpiritu, *Eſt pignus hæreditatis noſtræ*, Quer dizer q̃ nollo tem Deos dado em arrefens da gloria. Pois como pode ſer que não comecem as almas cõ eſte glorioſo penhor a gozar dos bẽs, de q̃ as elle aſſegura? como não ſentirão em ſi algũ cheyro do muyto que eſſe diuino eſpiritu promete? principalmente pois algũas almas ſentem aqui tantas, & tamanhas moſtras do q̃ Deos no Ceo lhes aparelha, que ſentẽ bem dẽtro em ſi a força deſte diuino penhor, pois *Qui ex Deo eſt*, Facilmẽte ſe abraça co q̃ de fora vem, & ouuẽ de Deos. O outro ſinal, diz S. Bernardo, he guardar eſſa ley de Deos, que folga d'ouuir, o qual cóſiſte principalmente num dom de Deos para reſiſtir, & domar ſuas proprias

prias paixões, que o trazem ao profundo dos vicios, o qual quẽ tẽ alcançado pode não auer inueja a quẽ he letrado, nẽ prẽgador, & muyto mais de quẽ manda, & gouerna o mundo, *Optimum eſt gratia ſtabilire cor*, Este he o mayor, & principal final de termos muyta parte em Deos, *In hoc cognoui quoniam voluiſti me (ideſt dilexiſti) quoniam non gaudebit inimicus meus ſuper me*. Quer dizer, não me vencerá: porque o principal effeito da graça he cauſar auorrecimẽto grandiſſimo â peccados, & daqui nacẽ ſerem muytas vezes indicios de predeſtinação, & de grande amor, q̃ noſſo Senhor tenha âs couſas q̃ quando ſocedem as auemos por infortunios, & grãdes deſaſtres. Porq̃ Deos, q̃ nos deſeja ſaluar, nos eſtorua como materia de noſſa cõdennação as couſas q̃ tinhamos por materia de noſſa hõra, & noſſa gloria, & aſsi vẽ as almas por derradeyro agardecer como beneficios a q̃ algum tẽpo chorarão como deſaſtres, porq̃ lhes vem a moſtrar o Senhor de camanho pego as liurou. Porq̃ como as almas ſanctas nenhũa couſa eſtimão em cõparação de Deos, aſsi julgão das couſas como lhes ſeruẽ para ganhar, ou perder a Deos. Põderay muyto aquellas palauras de S. Ioão, *Omnis qui in eo manet, nõ peccat, & omnis qui peccat, non vidit eum, nec cognouit eum*. Põderay muyto as palauras *Nouit, & vidit*, E para entẽder eſtas palauras, notay que S. Auguſtinho diuide o peccado em reynante, & não reynante, o reynante he o q̃ tẽ tomado o ſenhorio da alma, & eſtâ por amor empoſſado della, o nõ reynante ſaõ os q̃ ſe cometẽ por fraqueza, ou ignorancia, & paſſaõ. Dos primeyros fala Sam Ioão, & tanto mõta dizer, *Non peccat*, Como não

*Hebr.* 13. *Pſal.* 40.

se sogeita a peccados, & quem se sogeita a elles vẽlhe de nam conhecer a Deos, nem sentir quẽ elle he, por q̃ se o sentisse como seria possiuel deixallo por cousas tam differentes, antes por cousas que sô de cuidar nellas se corre? Ainda que quanto â Fê somos Christãos, a licença que temos tomado de peccar he grande proua de nam termos caido bem na cõta de quem Deos he, *Nõ sunt in te* (Diz S. Augustinho) *Christiana charitatis viscera, si luges corpus, à quo recessit anima, & non luges animã à qua recessit Deus*, Pois irmãos meus sabey que he hum muyto grande final de auermos de viuer para sempre cõ Christo no Ceo não podermos viuer sem elle na terra, Quod nobis ipse donet Christus Iesus. Amen.

## QVARTA FEIRA DO QVINTO Domingo, Sermão primeiro.

### A elRey em Sanctos o velho. Anno de 1571.

*Oues meæ vocem meam audiunt, & ego cognosco eas, & sequuntur me, & ego vitam æternam do eis.* Ioan. capit. 10.

A Circunstancia de ser inuerno, quando se esta festa celebraua, mostra ser a festa q̃ instituyo Iudas Machabeu, porque era, *In mense Casleu*, Que he o mes de Nouẽbro. E chamase, *Encenia. Idest.* renouatio, porq̃ então se renouâra, & purificâra o tẽplo dos Gregos, em tẽpo de Antiocho tinhão em parte destruido, & de todo roubado, & profanado. E isto despois de duas grandes victorias, q̃ Iudas ouue cõtra dous

[*Mac.* 4.

dous Capitães d'Antiocho Liſias,& Gorgias,& ambas cõ tam pouca gente cõtra tanta, que bẽ ſe vio ſer Deos o que pelejaua,& não os homẽs. Porque na primeyra batalha erão os Iſraelitas tres mil,& os inimigos corenta mil de pê,& ſete mil de cauallo,& na ſegunda os inimigos ſeſſenta mil de pê,& cinco mil de cauallo,& os Iſraelitas por todos dez mil, os quais, cõ morte de muytos dos inimigos, os desbaratârão, & ſe apoderârão da terra,& das tendas. Mas como o ſeu intento era a hóra do Senhor, & ſua ley, alcançadas as victorias repartioſe o campo parte a aſſaltar a fortaleza de Hieruſalẽ,q̃ eſtaua pollos inimigos,parte a alimpar as ruynas do tẽplo, & reedificallo: porque ſempre em todo tẽpo quis noſſo Senhor moſtrar quanto â ſua cõta tomaua as hóras, & as vidas, & as empreſas dos q̃ tratauão de ſua hõra de muyto principal intento, & q̃ tudo querião empregar em ſeu ſeruiço,& dos q̃ ſe deſuelauão no culto diuino. De Coſtantino cõta Caſsiodoro que trazia ſempre conſigo na guerra hũa Igreja de madeyra muyto pollida, onde lhe celebrauão os officios diuinos, & onde ſe hia encomẽdar a Deos, auendo q̃ cõ aquillo aſſeguraua ſuas empreſas. E por aqui vereis quão antigo he o q̃ agora renouou o Cõcilio Tridẽtino de não celebrarẽ miſſas ſenão em lugar ſagrado. E a eſta imitação, diz o meſmo, que as cõpanhias Italianas, a q̃ os Romanos chamauão Numeri trazião cada hũa ſua Igreja no campo cõ ſeus Curas,& Sacerdotes, & Diaconos para os ſacramentarẽ, & celebrarem os officios diuinos. Eſta foy ſempre tão a perſuaſaõ de todos os q̃ bem ſentirão de Deos, que hum Sancto fazia hum

*Lib. 1. hiſtor. Trip. ca. 9.*

partido cõ nosso Senhor, q̃ trocassem os cuidados, q̃ elle tomaria cuidado do q̃ tocasse â hõra de sua Magestade, & elle o tomasse delle: co qual partido ficaua de todo seguro, *Dominus mihi adiutor, non timebo quid faciat mihi homo.* Mas como o principal có q̃ nosso Senhor quer ser hõrado, he no templo interior do espiritu, & tudo o q̃ de nôs quer de fora, seja para incitar, & assegurar o de dentro, pouco lhe sera aproueitauel a diligencia q̃ se põe no culto das Igrejas de fora, senão nace da reuerencia grande a esta Magestade, & de guardar o que elle Senhor manda nas cousas q̃ repunhão ao gosto. E quando cuido comigo a grandeza deste Senhor, & sua Magestade, não me posso persuadir, que pôde ser Deos a causa das virtudes q̃ fazemos cõ gosto, senão he parte para vos persuadir a q̃ façais aquellas de que o não tẽdes. Muytos dos antigos perguntão a rezão, porq̃ âq̃lla soberana Magestade infinita, & immẽsa chamarão os Poetas Gregos Deos? hũs dizem q̃ dum verbo q̃ quer dizer ver, porq̃ atê os mais escõdidos pensamentos vê: & outros (que he o mais certo) dum nome q̃ significa temor, porq̃ temor foy occasião de ser honrado dos homẽs. Pois como posso cuidar q̃ o temor de tam grãde Magestade nos moue a hórallo no Sãcto Sacraméto, & não em meu proximo? Obedecerlhe em hũa cousa, & não na outra? pequeno he o amor, & muyto mais pequeno o temor q̃ me não faz fazer senão aquillo cõ q̃ eu folgo, ou ao menos q̃ me custa pouco fazello. E assi ir cõtra meu gosto por cõprir cõ minha obrigação, he o mayor toque de todos de verdadeyra Christãdade, & religião. Este he o sentido a meu ver daquellas palauras

Psal. 117.

de San-

de Sanctiago, *Quicunque totam legem seruauerit, offendat autem in vno, factus est omnium reus: qui enim dixit non mœchaberis, dixit, & non occides, & si non mœchaberis occides autem, factus es transgressor legis*, Se o Deos que manda hũa cousa, manda outra, que quer dizer obedecerlhe nũa, & não na outra? senão ser indicio, que nem nisso em que lhe obedeceis, he elle a cauſa principal, & não morar em vos aquella perfeita charidade Christã que moue o coração a contentar esse Senhor. Isto declarão mais as palauras que se seguem, *Sic loquimini, & sic facite, sicut per legem libertatis incipientes iudicari.* Chama ley de liberdade â de Deos, porque nos forra do catiueyro dos apetites. Por onde quem estâ catiuo dalgum apetite, que encontra a obrigação, que Deos tem posta a seu estado, tem essa ley contra si que o cõdenna diante de Deos? Que gente ouue no mundo mais celosa da ley, que estes Phariseus, que o Euangelho oje diz que cercarão a Christo, & por derradeiro o apedrejarão? que gente mais cõtinuadora do templo, & que em tudo desse mais mostras de sanctidade. Sam Ephiphanio diz que esta Seita era como hũa capucha dagora, dormião em hũas cadeyrinhas rasas muyto estreitas, por que em adormecendo cahissem, & assi se espertassem a orar: punhão outras pedrinhas no assento para o picar dellas os nam deixar durmir, trazião mantos como molheres, çapatos abrochados, & largos, & outras mil superstições, com que ganhassem nome de muyto Sanctos, & por isso se chamauão Phariseus. Idest, separati, Porque, Phatis em Hebreo, & Caldeo quer dizer, separare. Iaco. 2

*Epip. lib. 1. hæres. c. 16.*

E por

E por outra parte que mayores inimigos teue o Euã-gelho? q̃ mayores perseguidores teue Christo? sabeis donde nacia tamanha differença, de não auer cousa mais facil que parecer sancto nas cousas em que se ganha hóra, & q̃ o mundo fauorece, & nam auer cousa mais difficultosa, que sello nas que repunhão ao gosto. Senão quanto acõtece muytas vezes, que a sanctidade verdadeyra d'alma corre muyto mais risco, segũ
*Aug.* do diz S. Augustinho, na singularidade do tratamẽto de fora, do que correra senão ouuera cousa, porque se atentára, porq̃ não tendo que remirar em si de fora, pusera os olhos sõmente no de dentro d'alma. Ponde
*Fulg.* ray aquellas palauras de S. Fulgencio, *Sic oppugnare spiritualis Dei famulos, & famulas diabolus assuevit, vt si quis rebus noxijs mortiferisque non vincitur, vitalibus remedijs occidatur*. As cousas que fazeis muytas vezes para encontrar a vaidade, crião no coração muyto mayor vaidade que aquellas de que vós fogis, ja ouuirieys o que Platão respondeo (que costumaua tratarse limpa, & polidamente) a hum Philosopho, que ouue â mão hũa capa sua, & a pisaua aos pes dizendo, *Platonis fastum calco*. A que Platão respondeo, *Misori fastu calcas*, Quer dizer mayor he a vaidade com que tu a pisas, que a com que eu a visto. Pois Padre qual he o mais seguro? Respondo o que respondeo o Abbade Boemon a quem lhe perguntaua onde estaria mais seguro, se sô, se acompanhado? & foy, que onde estiuesse mais longe de si ahi estaria milhor, & o modo de vida que o fizesse menos satisfeito de si seria mais seguro. Porque â verdade de ninguem homem corre tanto risco, como de

si: &

si: & por isso nam me espanto de achar a verdade do Euangelho tanta repunhancia em gente tam satisfeita de si mesma.

*Quousque animam nostram? Si tu es Christus, &c.* Que pergunta mais pia podia ser que desejar de ser desenganado em cousa tam importante como ser elle Deos, ou nam? mas vejo nisto o que vejo em nos cada dia, que he perguntarmos as cousas mais por achar escusas para o que queremos, que remedio para o que nam queremos, & senam vede q̃ o que fundio a pergunta foy quererẽno apedrejar, porque lhe falou verdade. Como aquelle mancebo do Euangelho que despois que lhe Christo respondeo â sua duuida, que vẽdesse tudo, & o desse a pobres, *Abijt tristis*, Porque era rico, & não buscaua cõselho que lhe custasse tam caro. Pollo que quem dos conselhos que pede não tira mais fruyto que ouuillos, he final que quer antes ser lisonjeado que aconselhado.

*Respondit IESVS opera quæ ego facio.* Pondera muyto Euthimio aqui por hũa parte a malicia tã vista desta gente, & por outra o modo cõ q̃ Christo respõde: porque ella assi andaua buscando escusas a sua perfidia, que quando Christo dizia que era Filho de Deos, pidião milagres do Ceo, & pubricauão bãdos, & excomunhões cõtra todos os q̃ o tiuessẽ por Christo, como diz Sam Ioão, *Iam conspirauerant Iudæi, vt siquis eum cõfiteretur esse Christum extra Sinagogam fieret.* E quando fazião milagres, apellauão para as palauras, & quando tinhão tudo cõtra si, arremetião âs pedras: & sendo isto tam visto, da mesma maneyra lhe respõde Christo que se perguntarão isto cõ toda a sin-

gileza

gileza do mundo, para mostrar( diz Euthimio) que nam he siso ir ao cabo cõ todos os males,& que muytos se curão, & remedeão mais cõ dissimulação que com aspereza, com a qual se encruão muytas vezes
*Plat.* mais do que se curão. Por onde dizia Platão hũa cousa muyto celebrada de todos os que escreuem de politica,que he muytas vezes muyto milhor para a republica dissimular algũs males, que emendallos porque he tamanho o dano que as muytas nouidades causaõ na republica, & tam perigoso o aballar muytos humores, que fica sendo mayor o perjuizo que se recebe de querer ir com tudo ao cabo, do que passar por isso: & como em republica de homẽs nam pode deixar de auer males, nem sempre se deue buscar em tudo o que he milhor, senão o que
*Amb.* sera menos mal. E por esta rezão Sancto Ambrosio nam ousa condennar a Aaron em condecender co pouo em hum peccado tam atroz, como foy fa-
*Ber. &* zerlhe hum Idolo. E Sam Bernardo, & Theodo-
*Theo.* reto o escusaõ claramente, porque dizem que o furor indomito do pouo era bastante rezão para nam vsar de todo o rigor, & inteireza, que a piedade, & religião requeria. E nam he cõtra isto o que diz Moy-
*Deut.* 9. ses, *Aduersus Aaron quoque vehementer iratus volui eum conterere, & pro illo similiter deprecatus sum.* Porque isto se entende do outro peccado de Aaron grauissimo de ser o primeyro que adorou o bezerro,
*Caiet.* & lhe edificou o altar, como parece sentir Caetano.

*Oues meæ vocem meam audiunt.* O bemauenturadas orelhas, que isto ouuem, bemauenturadas as almas,

almas, que sentem a brandura destas palauras, com que Deos se chama nosso Pastor. Parecenos que estarâ mal liurada a alma, de que Deos se encarrega? que faltara nada às ouelhas de q̃ Deos he Pastor? *Beata gens cuius est Dominus Deus eius, populus quem elegit in hæreditatem sibi*, Este pouo he felice, porque tudo lhe sobejara quanto pode desejar. Chamanos Deos sua herança, porque tem por seu o proueito que delle recebemos. *Virga tua, & baculus tuus ipsamet consolata sunt*; Cajado, & vara saõ insignias de Pastor, tanto montão logo estas palauras, como dizer, nada me faz passar a vida contente, senão saber que sou ouelha vossa, que vôs me gouernais, vos me apacentais da maneyra que vos apraz, & me a mim cumpre. E com tudo nam falta muyta gente que se queria antes fiar de seu saber, que do de Deos, & gouernarse antes por seu capricho que polla vontade de Deos: mas o que nisso ganhamos bem se nos enxerga nos corpos, & nos gostos. Todauia de hũa cousa me pudera muyto espantar, se o custume a nam fizera tam ordinaria, & he de nam correrem antre nôs, & Deos as leys que correm antre nós, & os Reys da terra, auendo tanta differença delles a Deos, & do que de Deos esperamos a tudo quanto elles podem fazer, porque hum dos mais amados, & milhor seruidos Emperadores, que ouue, foy Trajano em tanto que despois de sua morte os bens que rogauão dalli por diante aos Emperadores nouamente jurados era. *Sis Augusto felicior, & Traiano melior*, O que durou muytos annos atê o tempo de Iustiniano. E o com

Pſal. 32.

Pſal. 22.

que al-

que alcançou tamanho nome foy ( como elle dizia) com toda sua vida se gouernar por esta regra, *Talem esse oportet Imperatorem priuatis hominibus, quales priuatos homines erga se esse vult.* Quer dizer, tais vassallos tera o Principe no amor, qual lhes elle for Principe na brandura, tais nos seruiços, qual elle for nas merces, tais na inteireza, qual elle na justiça. Ora, q̃ rezão poderá logo ninguem dar por si, para Deos ter tam ruins ouelhas tẽdo ellas tam bõ pastor? para ter tam desamoraueis, & ingratos seruos tendo elles tam amoroso, & benigno Senhor? Se o nome de Rey traz cõsigo outra preminencia, & magestade que o nome de pastor, & de Senhor, lembreuos que tem este nosso pastor por bordadura do seu vestido ( como diz S. João) Rex Regum, & Dominus Dominantium, Rey dos Reys, & Senhor dos Senhores. Pois, como nos não corremos de respõder âquelle amor infinito cõ tamanho desagardecimento? âquelle cuidado cõ tamanho desprezo? que quereis que cuide senam que ou estimais em pouco, o que esperais de Deos, ou o não esperais de verdade: se o não esperamos de q̃ serue ser Christãos? se o estimamos em pouco de q̃ serue esperallo? sõ para cõ Deos se hão de quebrar todas as regras? De Agides Rey de Esparta se cõta que daua por rezão, a não ter goarda de soldados, que, *Rex sine armorum copijs suis poterat feliciter imperare.* Dito dino dum Rey não Gentio se não Christão, dito q̃ fara hum peito, armado sõ deste fauor, passar por hũ escoadrão d'arcabuzeiros Tudescos: mas em Deos está isto tam trastocado, que nem o amor de pay, nem a prouidencia de pastor, nem o temor de Senhor, & de ju-

Apoca. 19.

de justo basta para nos render. Nam he esta queixa minha senão do mesmo Deos por Malachias, *Filius honorat patrem, & seruus dominum suum, si ergo pater ego sum, vbi est honor meus? & si Dominus ego sum, vbi est timor meus?* E se tudo isto nam basta para abrãdar a dureza de nossos corações, os agrauos que temos do mundo, & dos Principes da terra me espanta não nos leuarem a Deos, pois que parece que nos ouuerão de fazer folgar mais de termos hũ Rey, & hum Senhor que seruissemos no Ceo, do qual não quiseremos pretender mais que o que elle offerece a quem o quiser aceitar, o que S. Augustinho descreue diuinamente em tres palauras. *Christiana religio illius nos ciuitatis ciues facit, cuius Rex veritas, cuius lex charitas, cuius modus æternitas,* Por isso, ou vos não queixeis dos males da terra, ou vos ensinem abraçar cos bẽs do Ceo. E se isso nos fundisse, mais deueriamos ao mundo pollos males, q̃ pollos bẽs; pois nos vnirião a Deos aqui por graça, & despois por gloria. Amen. *Mala chi. 1.* *Aug. epist. 5.*

## DO MESMO DIA,
### Sermão segundo.
Em Sam Domingos de Lisboa. Anno de 1574.

*Quousque animam nostram tollis? si tu es Christus dic nobis palàm.* Ioan. cap. 10.

A Summa do Euangelho he hũ artificio, de que os Iudeus vsârão para tirarem a Christo a ter reyro a falar em si, para terem occasião de o calũniar, & o artificio foy mostraremse muyto desejosos

josos de acabar de saber a verdade delle, se era o Christo verdadeyro na ley, & pollos Prophetas. A q̃ Christo respondeo de maneyra, que mostrou claro quão bem os entendia, dizendolhe, que muytas vezes lho tinha dito sem o crerem, & que menos o crerião então, & que posto que o não dissera nunca com palauras, que as obras o affirmauão, mas que elles ó não crião por não serem das suas ouelhas, que o conhecerão, & seguião: porque essas com menos trabalho, do que atêlli tinha leuado có elles, o conhecerão, & crião. O sucesso de tã artificiosa pergunta, & tã clara reposta foy tomaré pedras para o apedrejarẽ como blasfemo. Muyto he para notar neste Euangelho, q̃ quando se esta gente quis vẽder por muyto virtuosa, & có essas mostras quis enganar a Christo, para q̃ se fiasse delles, nam fingirão outras cousas senão desejos de sua saluação, & de serem allumiados na verdade. E isto quer dizer, *Quousque animam nostram tollis*, Idest. Atê quando nos aueis de matar, & trazer suspensos: E a rezão me parece que he, porque a fora bós desejos serem a mais facil cousa de fingir de todas, he hũa das mais certas mostras d'almas tocadas de nosso Senhor, & de seu Espiritu. Pollo que S. Ambrosio interpretando aquelle verso do Psalmo, *Concupiuit anima mea desiderare iustificationes tuas in omni tempore*, Idest. Nunca ja mais me satisfiz nos desejos de vossa ley, porque sempre me parecia que ficaua muyto áquem do que ella merecia, diz, que estes desejos aferuorados saõ hum grandissimo final de saude das almas, porque mostrão que amão ao Senhor a q̃ desejão cõtentar, & que estão liures das prisoẽs,

*Amb. in Ps. 118.*

soẽs, que as fazião não suspirar por elle, *Hoc vtique non facit nisi libera à vinculis, non solum à vinculis solicitudinis secularis, sed etiam à vinculis charitatis humanæ*, Quer dizer, estes desejos saõ ja de homem liure, nam somente liure das anxias que as cousas do mundo consigo trazem, mas tambem do amor sobejo dellas. Donde se infere que hum dos grandes enganos, que ha na terra he cuidar a gente que deseja saluarse, estando casados com as cousas que impedem, & estoruão essa mesma saluação. E nam quero mais proua disto que os effeitos, que em vôs causaõ todos os outros desejos, porque hay julgareis se pode ser serem verdadeyros os desejos, que tendes de ir a Deos, fazendo tam differentes effeitos em vôs do que fazem os de todas as cousas outras. Pollo que hum autor moderno interpretando aquellas palauras do Genesis, dos amores de Iacob com Rachel, que seruio por ella sete annos, *Et videbantur ei dies pauci præ amoris magnitudine*, exagera muyto aquella difficuldade comũa, como se compadecia co grande amor, & grande desejo parecerlhe a dilação de sete annos pequena, pois que diz a Escriptura, *Spes, quæ differtur affligit animam: lignum vitæ desiderium veniens*, ideſt, he como a aruore da vida suaue, & q̃ sustenta. E respõde que nam diz isto a Escriptura para mostrar, que ainda que o trabalho de seruir sete annos era grande, era tanto mayor o desejo, & o amor, q̃ lhe fazia parecer, q̃ ainda lhe custaua barato. Porq̃ segundo diz S. Chrysostomo sobre o mesmo lugar, nada se afigura perigoso, nem graue a quem deseja as cousas, & as ama muyto, & nam he possiuel auer desejo de verdade

*Genes.* 29.

*Prou.* ca. 13.

*Chrys.*

sem amor grande. E por isso aos desejos de nossa saluação tam couardes, tam descuidados, & que fundê tam pouco, buscay outros nomes que lhes ponhais, & não de desejos, nem de amor do Ceo. E sabeis quanto he isso assi, que nem o mal dos desejos sem fruyto, & ociosos tem: porque dos preguiçosos diz Sala-
*Prou.* 21. mão, *Desideria occidunt pigrum, noluerunt enim manus eius quicquam operari*, Quer dizer, aos preguiçosos, & que não querem trabalhar, não seruem os desejos de mais que de os atormentar cõ anxia do que desejão, & com amor do que querião alcançar: assi que ajuntandose desejos cõ preguiça não seruem de mais que d'algozes, & atormẽtadores do espiritu. Em pior estâ do estamos nôs, que tendo o descuido, & a preguiça nas cousas d'alma, & da saluação, os desejos, nem para nos atormentarem, & nos inquietarẽ os sentimos. Pollo que não sei em que nos fundamos, quando dizemos que desejamos de nos saluar, ou em que nos fundamos quando cuidamos, que nos auemos de saluar, pois nem a desejallo chegamos ainda. Pois hũa cousa podeis ter por muyto certa, que hum dos principais remedios que ha para assegurar a saluação he buscar motiuos para acender na alma desejos grãdes
*Isai. c.* 26. della, que he hũa das partes daquella cantiga que Isayas diz que os justos auião de cãtar despois da vinda de Christo â terra, *Domine sustinuimus te, nomen tuũ, & memoriale tuum in desiderio animæ*, (Ou como dizẽ aquellas palabras Hebreas) *Ad desiderium animæ*, Temos Senhor atẽgora esperado por vôs cõ muyta anxia, & o vosso sancto nome o que nos elle mostra de vossa bõdade, o que nos promete de vossa Misericordia, o

dia, o que nos assegura de vosso poder, & de quẽ sois, & a memoria de vossa grandeza, & das muytas obrigações em que vos somos estão de contino acendendo em nos desejo de vos seruir, & de vos cõtentar. A este proposito vos confesso que muytas vezes me fez anteparar na Escriptura ver a prudencia de Ioseph junta com tanta valia em Egypto, deixar seus filhos, & seus irmãos tam desamarrados d'estados, de senhorios, & de valias que estiuessem auenturados em terra estranha a todos os acidentes do tempo, a que prouauelmente o ficauão. E nam lhe acho outra rezão senão que como nosso Senhor tinha determinado de os fazer senhores da terra de promissaõ, quis lhe assegurar este beneficio com os deixar necessitados de suspirarem sempre por ella, & desejarem ja de se chegar o prazo daquella promessa. Duas cousas, pois noto nas palauras, *Quousque animam nostram tollis*, a hũa que a milhor dissimulação de virtude era fingimento de desejos de ver ja, & conhecer a Christo, a outra que os que saõ verdadeyros trazem consigo o feruor, & impeto que estas palauras, ainda que fingidas, denotão. Outra cousa ha aqui de põderar, que hum dos mais infelices, & trabalhados estados, a que hum homem pode chegar, he quando põe seu gosto no cõtrario do que entende, porque he hũa guerra domestica, em que hum homem fica (como diz Sam Bernardo) testemunha, juiz, algoz, & carcere cõtra si *Bern.* mesmo, porque quanto mais puxa por vôs hum gosto, tanto mais atormenta a lembrança, que errais. E por isso hũa das cousas de que me muytas vezes espanto he de poderem Christãos ter gosto das cou-

ſas que encontrão a fè, que crem, & a ley qüe profeſſaõ, porque forçadamente o conhecimento interior de Deos os ha de eſtar continuamente eſtimulando: porque hum Mouro ſer amancebado, hum Gentio ſer feiticeyro, hũ Iudeu ſer onzeneiro nam me eſpãto porq̃ tem hũa ley q̃ nam encõtra iſſo de q̃ tem goſto, mas q̃ ſe poſſaõ ajuntar o goſto das obras co deſengano da cõſciencia, & q̃ nam âgue eſſe goſto o deſengano, q̃ vos dà a ley de Deos, q̃ profeſſais, & a fè que credes me eſpanta muyto. E como eſtes brados, q̃ dentro de voſſa alma dâ a fè, nam vos fazem perder o goſto que os vicios trazem por ſi, he final, a meu juizo, dũa alma apareliticada que nam ſente eſta repunhancia interior da fè. A qual argue a meu parecer duas couſas, a hũa grandiſsima deprauação de vontade, pois lhe nam pôdem tirar o goſto do que ama tantas verdades quantas entende em cõtrario diſſo, & quantas cre, porque poder o goſto embaraçar a fe, & o conhecimento de Deos hũa ora, ou hum dia, ou quatro, nam he muyto, mas tella preſa tantos dias, deitar lhe hũs tais grilhões q̃ nam ſõmente vos nam tire de peccar, mas nem vos faça perder hum ſõ põto do goſto diſſo, he ſinal de eſtar eſſa alma muy paraliticada, outra couſa de que he indicio, he, muytos de nos ſermos Chriſtãos, porq̃ nacemos Chriſtãos, nam porq̃ ſintamos o preço, & a mageſtade do ſer Chriſtão, nẽ da Fè que cremos, & q̃ da meſma maneyra q̃ ſomos Chriſtãos foramos Mouros ſe naceramos Mouros, & deſtes diz S. Bernardo q̃ ſe entende aquella oração de Dauid, *Intende ad viſitandas omnes gentes, non miſereris omnibus qui operantur iniquitatem*, nam daquelles

Pſal. 58.

que

que caem em peccados, mas daquelles que entrão em nelles de proposito, porque parece que tem de todo extinta em si a reuerência, & a vergonha de Deos, por que nam fora possiuel serlhe tam saboroso este bocado, se sentirão dalgũa maneyra a certeza da fé, q̃ crem & a inteireza da ley, que professaõ tam cõtraria a essas obras.

*Si tu es Christus dic nobis palàm.* O que boa pergunta, se o animo differa cõ as palauras: & que gracioso mundo, que por hũa parte (como apõta Sam Chrysostomo) fazem tanto caso de Christo que fião delle a verdade se he Christo, ou nam, por outra quando lhe proua cõ rezões claras que o he, queremno apedrejar. Nam vedes irmãos debuxado o que cada dia nos acontece, que quando importunamos estes *reuerendos padres com nossos escrupulos*, buscamos mais escusas, & côres para os peccados, que remedios para elles? Como pôde ser peccado tal cousa? por tal, ou tal cousa ha nosso Senhor de mandar ao inferno as almas que remio? bem parece padre que vos nam custamos nôs vosso sangue, por isso condennais tam leuemente, & por tam pequenas cousas. Como que nam fosse assaz grande rezão para irdes ao inferno offenderdes vôs por tam pequena cousa a quem vos criou. Quantas mais rezões ha da parte de Christo, para vos nam mandar ao inferno por cousas pequenas, tanto mais graues ficão as culpas que vôs cometeis por cousas tam pequenas, & mais dignas do inferno, & nam falta mais para as terdes por grandes, que perderdes hum pouco o gosto dellas a- *Chrys.*

cabado de o perder entendellocis. E assi hũas das cousas para mim muyto notauel he ver quam cheo está oje o mũdo de escrupulos de perder hũ quatrim do vosso, & quam largo em tomardes muyto do alheo, ô Padre, nam he consciencia deixar perder o meu, & de meus filhos? & posso eu dar o seu. E pois irmão meu, & quem he tam escrupuloso no seu, porque he tam largo no alheo? nam he outra a rezão se não, porque o entendimento gouernase pollo gosto, & polla affeição. Perguntauão hũa vez ao Abbade Poemon qual era milhor se viuer sô, se acompanhado? & respondeo elle que quem se descontentasse de si em todo o lugar podia viuer, & quem fosse amigo de si, & muyto contente de suas obras em todas viuiria em perigo. Ponderay muyto hũas palauras de Sanctiago, *Sic loquimini, & sic facite quasi per legem libertatis incipientes iudicare*, Oecumenio entende por ley de liberdade ley que julga, & determina as cousas por meyo da estrada da verdade, & do que as cousas saõ em si, & nam por nenhum respeito, nem rezão cõrada. Pois, aconselha Sanctiago que trateis, & façais as cousas com aquelle juizo dellas, que Deos ha dẽ ter, & com que Deos as ha de julgar: porque pouco serue achardes rezões que cõrem vossos intentos se a ley por onde vos hão de julgar nam admite essas rezões, nem as aproua. E muytas vezes permite nosso Senhor que quem com este animo busca cõselho, o ache não qual merece sua necessidade, mas qual merecem seus intentos. Sabeis como me parece isto como a Escriptura conta de Balac Rey dos Moabitas, quando mandou chamar Balam

*Iacob. ca. 2.*

para

para lhe maldizer o pouo de Israel, & dizendolhe q̃ Deos o tinha bento, & nam podia elle al fazer senão o que lhe Deos mandaua, todauia o trazia de monte, em monte, a onde não pudesse ver todo o campo dos Israelitas para o induzir ao maldizer contra o parecer, & vontade de Deos. *Num.* 23.

A reposta disto foy remeterse Christo âs obras, & dallas em proua de quem era, *Opera quæ ego facio*, porque cõcertauão tanto as suas obras com as que a Escriptura dizia, que auia de fazer Christo, que era muy to clara proua de elle o ser. Mas tratando de vós me vem â memoria o que tenho lido em algũs Historiadores antigos, que o principio da Idolatria do mũdo naceo de hũa estatua que Nino (o qual querem algũs dizer ser Nemrot, a que a Escriptura chama, *Robustus venator coram Domino, ideſt*, O mayor tyrano, & mais cruel que naquelle tempo ouue, porque foy o primeyro que se aleuantou co senhorio dos homẽs, & se fez Rey, & Senhor absoluto delles, fez para ser honra, & consolação da morte de seu pay Bel, a qual quis que fosse couto de todos os malfeitores: o que fez ser ella tida em tanta veneração que a ornauão com flores, & lhe offerecerão das fruytas do campo, & de pouco a pouco vierão a ter, & honrar por Deos, como a defensor, & remedio de suas pressas. Vede pois irmãos meus quanto mayor motiuo deue ser d'amar, seruir, & conhecer este Senhor por quem he, as obras que elle fez na terra, & faz ainda oje inuisiuelmente nos corações, quem buscou nelle remedio que o não achasse? quem consolação que lhe faltasse? quem se foy a elle affligido a que nam valesse â que vida foy â

fua na terra senão hũa fonte perenal de merces para todos, & de remedios para todos os males? nam deixarâ de testemunhar disto senam quem o nam quis nunca experimentar, *Audiam* (futuro pro præsenti) *quid loquatur in me Dominus Deus, quoniam loquetur pacem in plebem suam, & super Sanctos suos, & in eos qui conuertuntur ad cor.* Cóforme a Sam Hieronymo, *Vt non reuertantur ad stultitiam.* Fala Dauid claramẽte da vinda de Christo nosso Senhor, & do que ha de fazer na terra, & diz que quer ouuir o que o Espiritu do Senhor lhe estâ dizendo dẽtro no coração das obras de Christo vindo ao mũdo, & dos fruytos de sua vinda, os quais diz q̃ serão todos os bẽs jũtos (isto significa a paz) a todo o seu pouo, & muyto mais particularmente âquelles q̃ particularmente se derẽ, & entregarem â elle, & se fiarem delle, porq̃ nelle acharão tudo o que seu espiritu pôde desejar, & tambem remedios para nam se tornaré a enganar cõ as paruoices, & mintiras da terra, & das falsas aparencias das cousas humanas. Ora se este he o officio de Christo na terra, estas as suas obras nella, vede se dão estas claro testemunho de qué elle he? E isto proprio he o de Ioel, *Filij Sion exultate, & lætamini in Domino Deo vestro, quia dedit doctorẽ institiæ, & descendere faciet ad vos imbrẽ matutinum, & serotinum terræ*, Quer dizer daruos ha hũ mestre, que vos ensine a perfeita justiça, & daruosha a chuua temporã, & serodia, porq̃ Christo he chuua de todos os tempos, & q̃ acorre a todas as necessidades. Pois, se isto mostrou este Senhor em quanto conuersaua na terra, & isto mostra cada dia âs almas, que se lhe entregão, como nam pode dizer cófia

Psal. 84.

Ioel. 2.

damen-

damente, *Opera quæ ego facio in nomine Patris mei testimonium perhibent de me.*

## SESTA FEIRA DO QVINTO Domingo, Sermão primeiro.

1565.

*Collegerunt Pontifices, & Pharisæi concilium, &c.* Ioan. cap. 11.

HVã das cousas mais importantes para a salvação he cair na cõta, de camanho mal he estar a alma apartada de Deos, & desemparada de sua graça, & em peccado mortal: porq̃ nam pôde ser que se nisto atẽtassemos, nos nam tomasse disso tamanho terror, & espanto, q̃ ouuessemos todos os outros males por pequenos em cõparação deste. Assi como hũ doente mal regido, & trabalhoso de curar, quãdo o desenganais q̃ estâ morrendo, & lhe lembrais q̃ desponha de sua alma, parece q̃ co temor da morte crece o desejo da vida, & sofre todos os cauterios, & mẽzinha, em que dantes nam queria ouuir falar. Ora como a alma nam tenha corpo, & seja inuisiuel, nam podemos nôs penetrar perfeitamente o estrago que nella fazem os peccados, mas por argumentos, & indicios ó imos alcançando E â verdade nunca poderemos chegar ao alcançar de veras: porque como temos os peccados muyto em custume, este custume parece q̃ os facilita, porq̃ não enxergamos delle mais que a obra que passa, & se acaba muy de pressa, & âs vezes dourada com muytas rezões de honra, gosto, & pro-

& proueito, & assi os temos em pouco. Do Aspide dizem os que escreuem historias de animais, que tẽ o seu veneno duas propriedades, hũa que he tam penetratiuo que logo passa ao coração sem deixar nenhũ rasto, ou tam pequeno de fora, q̃ senão enxerga: a outra q̃ a morte quasi senão sente. Esta he a peçonha do peccado que mata a alma, & no corpo de fora nam sòmente senam enxerga, mas dâ gosto. Mas nam pode deixar de ser grandissimo, & inestimauel o mal, que moue a hum Deos piadosissimo, a que consinta condẽnarse ao inferno perpetuamente hũa alma, que elle remio com seu sangue, & por cuja causa se fez homem. Cotejai as obras do amor de Christo com este rigor de justiça, vede como parece que desdizẽ hũas das outras, & por ahi julgai que males hão de ser, os porq̃ hum Deos tam piadoso assi cõdenna quẽ tanto ama. E antre muytos indicios q̃ ha para entẽder quantos males faz o peccado n'alma, & quam infelice, & perigoso estado he o q̃ parece de luz, & graça do Espiritu Sancto, hum nam menos principal he, q̃ assi chega a se empedernecer, & paraliticar, que nem medos do inferno, nem promessas do Ceo, nẽ todas as cousas que o Senhor faz, bastão para a amolentar, nem abrandar, nem para a fazer sentir. Sam Paulo chama cõsciencias cauterizadas, porque se endurecem, & calejão de maneyra como carne cauterizada, q̃ quasi nam sente, mas tudo cõuerte em mayor peçonha, *Furor (aliàs venenum) illis secundum similitudinem serpentis, sicut Aspidis surdæ obturantis aures suas, ne audiat vocem incantantium*, Que nam sòmẽte estão cheos de peçonha, mas assi folgão cõ ella, que tudo o que lhe

1. Timot. 4.

Psal. 47.

pôde

pôde fazer vomitalla, auorrecẽ como inimigo mortal de sua vida, & gosto. Neste estado não estão todos os que peccão tanto que caem em peccado, mas tanto tem desta dureza mais, ou menos, quanto os peccados tem feito nelles mais, ou menos assento: & se não julgayo por vôs, vede quantas vezes vos aconteceo andando muyto enfraseado em algum peccado estardes ouuindo hũa prẽgação, que aos outros confundia, & conuertia ao Senhor, & vôs ouuir della, como que se o que se dizia vos não tocasse, ou como se ouuireis contar hũa fabula. Isto saõ effeitos do peccado, porque vôs mesmo quando andais fora desses intentos, com menos persuasoẽs vos moueis, & sentis dẽtro de vôs o effeito, & efficacia da palaura de Deos. Conta Sam Ioão, que dos que virão a resurreição de Lazaro hũs se conuerterão, & conhecerão a Christo por Deos, & outros se forão aos Phariseus a congraçarse com elles, & lembrarlhe que olhassem por suas hóras, porque se lhe não acudissem cõ tempo, antes de muytos dias se aleuantaria o pouo cõ Christo, & donde hũs tomão occasião de remedio, o tomão outros de perdição, & de serẽ piores. O resuscitar Christo a Lazaro não me espanta, porque nẽ para seu poder, nẽ para sua misericordia he muyto, mas de auer coraçõs humanos tam duros que cõ tamanho milagre, & tanto cõtra o parecer dos Philosophos, & do q̃ seus engenhos podem alcãçar, se endurecem mais, isto he para espantar. Quando os Athenienses ouuirão prẽgar a Sam Paulo, que podia ser resuscitarem mortos, hũs zóbauão, outros mais curiosos o quisẽrão tornar a ouuir sobre aquella materia, como cousa tam

sa tam noua,& repunhante a toda a philosophia. Ora auer gente tam dura, que com verem hum morto de quatro dias viuer,falar,& cõuersar, se mouem a matar a Christo, & o que ouuera de ser occasião de fẽo seja de tamanha perfidia, he muyto para espantar, & para fazer temer o custume, & continuação de peccar. Porque os nossos peitos nam saõ doutra composição, nem feitos doutra materia do que os desta gente perdida. Vede quão differente cousa era resuscitar hum morto de quatro dias, para se mouerem por isso ao matar: mas como dos Iudeus estauão apoderados da ambição,& cobiça,a nenhũa outra cousa obedeciõ, nem por outro nenhũ norte se gouernauão. Porque como vos disse outras vezes, nam tomão as cousas de Deos como tais,senão como impedimẽtos de suas cobiças,& como tais lhes auorrecem, & enfadão. Por onde vos lẽbro q̃ sejão os peccados desastres sejão o cõ q̃ todos vos desculpais, q̃ he cõ a fraqueza, & serdes fracos,sejão fraquezas, mas nam seja tomar delles por vida, & por principal gosto della, seja como quando ides por hũa rua q̃ dais hũa topada por desastre,& vos magoa: porque desta maneyra tẽ muyto facil o remedio, mas se se cõuertem em natureza, tẽno muyto difficultoso. Hũ rio,quando logo sae da madre,he muyto facil de passar, & de se poder diuertir,mas despois que vay grande, & colhe agoas doutros muytos,arrõba vallados, & muros, & não se muda sem grãde fadiga. Mas dirmeis,o padre os homẽs saõ sesudos,logo caem na cõta das cousas. Respõdo, que nam vos fieis do siso, & prudencia que senão gouerna pollo espiritu do Senhor,& pollas leys do ceo,

porque

porq̃ acótece q̃ nos peccados proprios acheis o ſiſo, & a prudẽcia, & a gallantaria, & toda voſſa prudẽcia não chegue a mais, q̃ a aprouar o q̃ a carne, & apetites pedẽ, porq̃ aueis q̃ a deshoneſtidade he gallãtaria, q̃ o grangear, & liſongear, & mintir he ſiſo: & ſe não vede que neſte Concilio por ſiſo cócluirão que cumpria matar a Chriſto. Quem tam prudente como Salamão? de que diz a Eſcriptura que lhe diſſe Deos, *Dedi tibi cor ſapiens, & intelligens in tantum, vt nullus ante te ſimilis tui fuerit, nec poſt te futurus ſit?* Eſte, depois que ſe começou a deſcuidar de Deos, & a olhar para as molheres eſtrangeiras contra a ley de Deos, foy de modo, que nam ſómente ſe caſou com ſetecentas dellas, & tomou trezentas concubinas, mas por amor dellas fez templos a todos os Idolos de ſuas molheres, & concubinas. E deſpois que ſe encarnou muyto nos peccados (diz a Eſcriptura) que lhe apareceo noſſo Senhor, & o reprendeo do que tinha feito, & o amoeſtou do que lhe cumpria fazer, ſem aproueitar nada. *Apparuit ei Dominus ſecundo* (ideſt bis) *& præceperat ei de verbo hoc, ne ſequeretur Deos alienos, & nõ cuſtodouit, quæ mandauit ei Dominus,* Ora faiuos là do ſiſo que nam he gouernado pollo eſpiritu do Senhor. Pollo que os Sanctos aconſelhão aos q̃ deſejão ſaluarſe, que com muyta efficacia peção ao Senhor o ſeu eſpiritu que ſó os pode enſinar a preſeruar. *Ego ſum, ego ſum, dicit Dominus, & non eſt abſque me Saluator.* E pois todos eſtais confeſſados, & tendes propoſito firme da emenda, ſem o qual não póde auer verdadeyra confiſſaõ, vos lembro que todos os Theologos confeſſaõ que podẽdo os juſtos merecer

*Reg. 3 ca. 3.*

*Reg. 3 ca. 11.*

*Ieſ. ca. 43.*

*D. Th. par. 2. quæſt. 114.*

o Cco, *art. 9.*

o Ceo, & augmento de graça, & outros beneficios, a perseuerança não a podẽ merecer, mas hão na de impetrar por oração. Ora desta mesma denunciação feita aos Phariseus inferiremos, que a culpa de todos os que se condẽnão he sua, & o beneficio, dos que se saluão, he de Christo. O Concilio Coloniense proua isto com hum exemplo de dous que estão em hum poço afogandose, lançaislhe hũa corda, hum, se se apega, & se salua, deueo a quem lhe lãçou a corda, o que se afoga he por sua culpa, pois senão apegou â corda. O mesmo proua Sancto Augustinho com a comparação de Nabuchodonosor, & de Pharao ambos Reys, & ambos que tinhão catiuo o pouo de Deos, hum castigado com o fazer Deos andar com as alimarias do campo tantos annos, outro castigado cõ tantas maneyras d'açoutes, hum se cõuerteo, & reconheceo a Deos do Ceo por Senhor, & o outro se endureceo mais em sua perfidia. Assi hũs co milagre de Christo se conuertem, outros, *Collegerunt concilium contra IESVM*, E buscão meyos para o matar.

*Cõc. Colon.*

*Aug.*

*Dani. ca. 4.*

*Quid facimus, &c.* Estas palauras mostrão hũa anxia do coração, cõ que se negocea tudo o que na terra se pretende, como quem diz, que fazemos? como viuemos tam descuidados de nossas honras? & se nos vai assi o tempo de balde? Iulgayo por vôs, quantas vezes vos acõteceo, não poderdes dormir, & auerdes a noite por dez mil annos para irdes negocear, o que pretendeis. O que tudo a meu parecer nace de mudarmos o ser das cousas, porque todas as cousas da terra ordenou o Senhor para remedio das necessidades humanas, o pão, a fazenda, os Principes para suprir o q̃

falta-

faltaua à justiça, & prudẽcia, & só a fim de os homẽs descansarem, & se cõtentarem: oje queremos nós mudar isso, & tomar por perfeição o que foy ordenado para remedio, o que nam pôde deixar de dar muyta anxiedade, & perturbação, que o que diz S. Augustinho, que todos os males nacem de se amarem, *Propter se illa, quæ diligenda sunt propter aliud*. E isto he o que dizia Deos, *In cunctis dijs Ægypti faciam iudicia*. Fizestes deoses de ser ricos, & hõrados, vingase Deos desses vossos deoses cõ serem vossos algozes, & cõ as perplexidades em que vos cada dia póe. Se citais Phariseus em tanta duuida do que fareis eu volo direy, crede em Christo, desfaziuos dessa vossa cobiça, & ambição, vede quanta rezão tendes de reconhecer a Christo por Senhor, & Rey, & viuireis descansados, & cõtentes; porque estas ondas nam se aplacão cõ alcançar o que deseiais, senão cõ ter a Deos, & cõ uersallo muyto particularmente. Isto he o que diz Dauid, *Iacta super Dominum curam tuam, & ipse te enutriet, & non dabit in æternum fluctuationem iusto*, idest, Tirarlheha todas essas anxias, & opressoés, q̃ lhe causo todas as cousas humanas. E isto significaua mandar nosso Senhor pollos desertos hũa coluna de fogo que alumiasse aos filhos de Israel de noite, & hũa nuuẽ de dia que os emparasse do Sol, para que entendessem os Christãos que nam tinhamos necessidade de dizer, *Quid facimus*? Porque elle nos ensina o que auemos de fazer, & elle nos he guia, & emparo em todas as cousas. Como padre os que se entregão à Deos tem elles necessidades? si: desejão o remedio de seus filhos? si. Pois se o desejão, & o nam tẽ, & o vão buscar co-

*Exod.* 12.

*Psal.* 54.

car como eu; como podẽ deixar de viuer nas anxias em que eu viuo? Respõdo que os que senão tẽ entregues a Deos de veras, buscão as cousas humanas como a principal cousa, & mais importante da vida, & como a tẽ neste predicamento, dálhes em que cuidar como tal: os que temem a Deos, como tẽ por principal intento, & mais importãte nam o perder por cousa nenhũa, & todas as mais como de menos peso, viuẽ quietos cõ todas as mais quietações da vida: porq̃ nam nos affligem tanto as cousas q̃ desejamos, quanto a estima em q̃ as temos. E isto he estar antre os arrayais de Egypto, & de Israel hũa nuuem, q̃ allumiaua os filhos de Israel de modo, que os nam pudessem arrõbar os Egypcios, que he terem os que seruem ao Senhor hum conhecimento de quanto valem, & pesaõ todas as cousas, q̃ se pretendẽ fora delle, para q̃ os nam possa desatinar o carecer delles, & nam tẽ para que dizer, *Quid facimus*? Porque em tudo sabẽ o que fazem, & por onde põe os peis. Mas isso queria q̃lembrasse, q̃ de quãta anxia nos dão os negocios da terra podemos claramente inferir, em quam baixo predicamento estão as de Deos cõ nosco, que tratamos tam froxamente: & mais nam sey como he possiuel, que quem põe tanto cuidado em perder a Deos, o possa
Ro. 6. cobrar cõ tanto descuido. Sam Paulo auendo que se moderaua muyto, queria que se puseſſe tão cuidado em buscar a Deos, quãto se punha em o perder, & eu me contentaria com que se puseſſe a metade.

*Hic homo multa signa facit.* Estas saõ as naturais rezões da inueja, tomar por occasião d'odio o que ouuera de ser de amor, & dar por justa causa de reprensaõ, &

hó, & castigo o que justamente lhe he de louuor, & hõra, porque he letrado, porque he prudente, porque he caualleiro. E não pode ser mór mal (diz Prospero) q̃ fazer peccados proprios dos merecimẽtos alheos; *Inuidi sancte viuẽtium merita, sua faciunt inuidẽdo peccata*, E o mesmo no proprio lugar diz, *Considerate obsecro qualiter inuidos punitura sunt mala sua, quos etiam puniant aliena.* Porque por mais rezões que os inuejosos dem, por mais zelos que mostrem, se pergunta-rem por suas proprias cõsciencias, dirão q̃ os que matahe, *Quia hic homo multa signa facit*, & tudo o mais forja o corrimento que tẽ de tam deshumano vicio, cõparaos S. Basilio a abutres, ou coruos, q̃ passando por hũ prado cheyo de flores cheyrosas, nam hão de pegar senão d'ũ corpo morto, assi não fazẽdo caso os inuejosos de mil partes boas, q̃ a pessoa tẽ, pubricão, & põe na praça qualquer defeito, q̃ achão, ou fingẽ. Assi como maos pintores querẽdo retratar hũa pessoa, como senão atreuẽ a lhe pintar ao viuo as perfeições do rosto, todo seu estado põe em lhe pintar algũ defeito se o tẽ, para o conhecerẽ por ahi, mas o q̃ moue aos inuejosos nã he o odio do defeito q̃ tẽ, mas inueja das perfeições, ou valia. E aqui vereis como vos nã moue o zelo da republica, porq̃ se vos esse mouesse, folgarieis q̃ fosse bẽ gouernada ainda q̃ fosse por esse, & pretẽderieis mais a emẽda do vicio q̃ o descredito da pessoa. E tãbẽ vereis quã pobre, & baixa he a terra tras q̃ andamos, q̃ della ser tal, q̃ não pode dar muyto a todos, & todos desejarẽ muyto dẽlla, vẽ a nacer inueja. E por isso antre os béauẽturados a não ha, porq̃ Deos farta, & basta a todos. Por onde acõselha S. Basi-

*Prosp. de vita cõtẽpl. lib. 3. cap. 9.*

*Basil. sermo. de inuidia.*

hoq̃ o principal remedio de inueja he cõsiderar quã lõge estâ a bemauenturança dos bés da terra,& quam pouco,para senão perder a Deos por elles, porq̃ quãto mais crecer n'alma o desengano delles, tãto se desfarâ mais na inueja. E póderay aquella historia de Alexandre, que perguntando a Democrito que juizo tinha de seu Imperio,respõdeo que o tinha por muyto pobre,porque tinha por sem duuida que auia muytos mundos,& que elle ainda de hum sô nam era Senhor,o que fez tam triste Alexandre que o fez desgostar de toda sua fortuna,& Imperio,porque nam nos contentamos tanto do pouco que temos senão, porque nam consideramos o muyto que nos falta por possuir.

*Si dimittimus eũ sic,omnes credent in eum,& venient Romani,&c.* Pareceuos que saõ boas consequencias estas, & de fazer Christo milagres inferir,que he necessario mataremno, por nam perderem o Imperio. O principal remedio a meu ver, para senão perderẽ todas as pessoas, que se sentem tomadas d'algum vicio,he,auerem se por sospeitas em todas as cousas daquella calidade,porque o vicio nam sômente preuerte a võtade, mas tambem o entendimento para fazer bõ,& prudencia de matar Iesu Christo. Se nas leys ciuis hão que os amigos, ou inimigos nam deuem ser juizes,porque se hão por sospeitos,quanto mais se deue cada hum d'auer por este nas cousas a que se sente muyto affeiçoado? Pois padre, quando me vir desta maneyra,que ey de fazer? Respõdo que ou acõselharnos cõ a ley de Deos,quando a cousa fôr clara,& quãdo o nam for,nam na fiardes de vôs: porque sabei certo que

to que estareis muyto perto de cair nam sómente quã do vos sentis tomado d'algum vicio, mas de algũa virtude, ou espiritu duuidoso. Porque sabei que a paixão faz muytas vezes parecer prudẽcia o que he grandissima impiedade, & porque o mundo se gouerna por tais cõselheyros, como saõ paixão, cubiça, & outras tais, & estâ entregue a tais pilotos, estâ elle no estado em que estâ. *Venient Romani*, Este he Deos, & assi acode por sua honra, que os que querem tomar peccados do que lhes cumpre, nessa mesma materia os castiga, como fez a Pharao, que quando quis auexar o pouo de Deos, & disse, *Venite, sapienter, opprimamus eos*, Ordenou nosso Senhor que pollo mesmo caso elle criasse em sua casa, & â sua mesa quem liuresse o pouo. E Ieroboão que por estabelecer seu Reyno fez deoses de ouro, & prata, & fez idolatrar o pouo de Deos. Isto foy causa de se destruir toda sua casa, & nam ficar delle reliquia. Offender ao Senhor, grande mal, todauia he mal que se perdoa, mas peccar por siso, tomar a Deos por meyo de vossas pretensoẽs repunha totalmente a todo o ser de Christão, porque he o carnaz, & o antartico do amor de Deos, cujo canto chão he, *Appræciatiue diligere Deum super omnia*, Quer dizer q̃ esteja o animo prestes a perder tudo por nam perder a Deos.

*Exod. ca. 1.*

*Reg. 2 ca. 12.*

*Expedit vt vnus homo moriatur.* Muytas rezões ha, porque cõuinha morrer Christo, mas de todas duas me parecem principais, cõuem a saber, hũa para mostrar sua justiça, a outra sua misericordia, sua justiça, porque se quisermos tomar a cousa em rigor, não era necessario para nosso remedio a morte de Christo,

porque como elle era o offendido, bem pudera, ou perdoarnos de graça, ou aceitar qualquer outro ſeruiço em ſatisfação de noſſas culpas, & aceitandoo ficârão ſatisfeitas ſô pollo beneficio de ſua aceitação, mas aſsi quis noſſo Senhor perdoarnos, que nam permitio que ficaſſe hum cabello do rigor de ſua juſtiça por ſatisfazer. Pollo que ainda que darnos ſeu Filho foſſe obra de Miſericordia, em ſe auer por ſatisfeito nam enterueyo miſericordia, ſenão pura juſtiça, porque era baſtantiſsimo preço o Sangue de Chriſto para pagar por todos, tanto que a efficacia, & valia que tem todas noſſas obras oje, he effeito do Sangue, & merecimentos de Chriſto, que mereceo minha juſtificação, & graça, com que eſtas obras ſaõ meritorias. E iſto era mandar Deos que as veſtiduras de Aaron (ſem as quais ſuas orações nam erão ouuidas) foſſem conſagradas co ſangue dos ſacrificios, & o altar douro (onde ſenam offerecia ſenam encenſo) foſſe cada anno expiado co meſmo ſangue, porque como Deos determinou de ſaluar o mundo tam ruim, & guardar juſtiça, tudo ha de ſer à força do Sangue de Chriſto, & a eſte ainda todos os mais Sanctos deuem atribuir ſeu eſpiritu, & deuação. Ora como eſte Sangue de Chriſto ſe vos communica nas obras de charidade, & amor de Deos, (o que ſignificaua o oleo da Vnção do Sacerdote) claro fica quanto mais cruel, & mais horrenda juſtiça fara de vôs da que fez em ſeu filho, ſe vos nam aproueitardes, & purificardes com tempo com ſeu Sanctiſsimo Sangue. A outra era para moſtrar ſua Miſericordia, para a qual,

*Expidit*, Senhor que morrais : para acabarmos de entender que Deos temos, que com menos que isto o nam podemos entender . E por aqui veremos quanta rezão temos , de fiar noſſas vidas, honras, & peſſoas dum Senhor , que matou a ſeu filho por remir ſeu ſeruo , que vingou em ſi proprio as offenſas de ſeus inimigos . Pollo que nenhũa couſa de tanta miſericordia ſe pôde cuidar , que mais nam ſeja a dum Senhor , que nam lhe baſtou morrer pollos homẽs , mas ſe por elles deixarem de peccar for neceſſario tornar outra vez , & outras cem vezes a morrer o fara . Para o que ſeruc a viſaó de Sam Carpo , que Sam Dioniſio conta , a quem Chriſto diſſe eſtas palauras . *Iam percute aduerſum me , paratus ſum enim etiam iterum pro ſaluandis hominibus pati gratum mihi iſtud eſt , dum alij non peccent* . Ora vede ſe tendes rezão de offender a hum Deos que tanto tem feito , & eſtâ aparelhado a fazer por vôs , & que neſte mundo vos communica ſua graça tam liberalmente para muyto mais liberalmente no outro vos communicar ſua gloria para ſempre. Amen.

*Dioni. epiſto. ad Demoph. de benignitate.* 8.

## DO MESMO DIA,
### Sermão ſegundo.

Na Miſericordia de Lisboa. Anno de 1565.

*Collegerunt Pontifices, & Phariſæi concilium* . Ioan capit. 11.

AInda que eſte conſelho, em que forão os mais letrados, & os mais hõrados de Iudea, em que ſe aſſentou que Chriſto morreſſe, ſeja muyto para eſpãtar: porque nam pôde ſer môr deſatino que cuidar ninguem que podia cõ cõſelho, & cõ artificio cõtraminar os intentos de Deos, como Gamaliel di-
*Act. 5* zia aos Iudeus noutro cõſelho que ſe fez cõtra os A-
*Pſal. 2* poſtolos. *Qui habitat in Cœlis irridebit eos, & Dominus ſub ſamabit eos.* Porem temos tantas couſas cada hum de nôs que ou ſe parecem cõ eſtas, ou eſtão muyto perto de nôs por quaſi no meſmo eſtado, que deixado tudo o al, não quis tratar outra couſa ſenão a occaſião deſte ſacrilego conſelho que foy a reſurreição de Lazaro, obra aſſaz poderoſa para cõuerter todos os Gentios do mundo, & que pudeſſe tanto a malicia dos homẽs que o dar Chriſto vida aos mortos foſſe occaſião de lha tiraré a elle, para daqui inferir quanto he para arrecear a muyta cõtinuação em qualquer peccado, & o abituarſe a natureza a qualquer vicio, porque nam ha mal no mundo de que iſto nam poſſa ſer cauſa. E iſto ſignifica o que Chriſto dizia do demonio que torna a entrar nas almas, donde hũa vez ſahio, que vem acompanhado doutros ſete eſpiritus piores que elle, que ſe apoderarão da alma de
*Lu. 11* maneyra, que, *Fiunt noviſſima peiora prioribus*, tudo iſto (como digo) nam quer dizer outra couſa, ſenão quanto ſe empedernece o coração da gente muyto acuſtumada a peccados, & quanto ſe arreigão, por-
*Grego. moral. ca. 29.* que tudo fauorece o partido de Sathanas, aſsi vôs, como elle, aſsi voſſa inclinação, & natureza, como ſua malicia, & induſtria. E como diz S. Gregorio, tanto

que

que o homem chega a estado q̃ pôde mal acabar cõsi godeixar os vicios a que estâ muyto acustumado, tra ta logo mais das cousas cõ que se console nelles, que cõ que os remedee, *Eneruis animus*, Ponderay muyto aquella palaura, *Eneruis*, idest, o animo q̃ co custume se lhe tẽ relaxado as forças para poder resistir, *Cũ soluinõ valeat, ad quædam, se solatia falsæ cõsolationis inclinat*, ou do exemplo dos outros, ou da Misericordia de Deos, ou doutras cousas, & tanto fica eõ menos remedio quanto acha mais rezões para se cõsolar, & se assegurar (como diz o proprio Sancto) *Inceſſanter creſcit culpa fauoribus nutrita*, nam sômente fauorecida de fora doutros, mas de dentro de si mesma. Isto vedes pintado no, *Venient Romani*, senão quanto he caminho o custume, de vir a hum estado, que nam ou so nomear, que he a fazer os peccados sem remedio nesta vida. Como, padre, & ha peccados irremediaueis? Respõdo que de si, nam. Póderay aquellas palauras de Sam Fulgencio, *Nunquam pœnitentia eſt apud Deum ſera, in cuius conſpectu ſemper pro præſentibus habuntur tam præterita quàm futura*, mas o que he muyto d'arrecear, que se inhabilitará a alma para se arrepender daquillo que de muytos estâ acustumada a fazer, nam que sempre isto acõteça, senão, porque por este caminho se chega a este estado. O qual, diz Sancto Augustinho que he o peccado contra o Espiritu Sancto, que Christo diz que se não perdoa neste mundo, nem no outro, & chama se contra o Espiritu Sancto (como diz o mesmo Sancto Augustinho) porque como o perdõ, o dos peccados he obra do Espiritu Sãcto, & por sua virtude, & beneficio se causa dẽtro na

*Fulg. epist. 1*

*Aug. de ver. Domi. ser. 11*

alma faz este peccado de obstinação que não possão Espiritu Sancto entrar nessa alma, & impede toda sua operação, *Quia omnium remissio istius curriculo impeditur*. He verdade (como diz S. Augustinho) que nunca hum homem pôde chegar nesta vida a estado, que se possa dizer delle que está tam obstinado como isto, mas chega a termos que permite nosso Senhor, que lhe falte o arrependimento no tempo que mais necessidade tem delle. E quando ao custume de peccar se ajunta acharem de fora os peccados fauor, he
*Grego.* estado (como diz Sam Gregorio) de que com muyta difficuldade a gente se liura, *Valde difficile est vt is quem post vsum malæ consuetudinis, etiam ad vltimum adulantium linguæ excipiunt, à mentis suæ morte reuocetur*, E destes interpreta o que Christo disse, *Sinite mortuos sepelire mortuos suos*: Porque por mais motiuos que tenha para se conuerter, abraçase o coração muyto mais co que fauorece seu custume que co que o encontra, & o repousa. E auendo quem o aproua, ou facilita de fora os males, que a alma ama de dentro, parece que lhe põe campaa em cima para que nam se possa leuantar. E para proua disto vede, que a gente que se oje aqui ajuntou a consultar contra Christo, a que da resurreição de Lazaro tomou occasião de matar a Christo, foy gẽte que cos peccados em que viuia tinha ganhado opinião, credito, & authoridade na republica. Imaginai todos os Theologos, & Iuristas da terra juntos có a mais graue, & principal gente de toda Iudea em cõselho, que podeis esperar que saya senam reformação do mundo? & arrebentauãoyos có, *Si dimittimus eum sic omnes cre-*

*nes credent in illum.* Pois, que mal sera crer o pouo em quem resuscita mortos? Este he o mal de vicios muyto senhores da alma, que nam deixão julgar das cousas senão segundo saõ boas, ou mâs para seus intentos seus gostos, & aquellas rezões lhe parecem milhores que mais fauorecem seu partido. He para isto muyto notauel o que aconteceo aos Apostolos Sam Paulo, & Sam Barnarbe em Listria, onde os querião adorar por deoses, & trouxerão boys para lhes sacrificar, & despois que o elles nam consintirão, dizendo, q̃ erão homẽs pregoeiros do verdadeyro Deos Senhor do Ceo, & da terra, os apedrejarão, & deixarão por mortos. Desejo de perguntar a esta gente q̃ sandice he crerẽ a hũs homẽs de si, se lhes disserão q̃ erão deoses, & nam lhe crerão, dizendo, q̃ o não erão? que cousa mais digna de admiração, & mais para serem venerados, que engeitarem por sua võtade tamanha hóra? pois que inuenção he esta? Respõdo, q̃ em quanto o dizerem q̃ erão deoses fauorecia seu partido, & acreditaua os deoses q̃ custumauão a crer, venerauão nos, mas como o o desenganallos era encontrar seus intentos, & sua religião, apedrejamnos. E por isso nam me espanto, que gente muyto tomada de algũs vicios faça peçonha de resuscitar mortos quando o resuscitallos encontra seus intentos, & pertensoẽs. Vede os nomes que lhes Deos põem por Isayas. *Populus ad iracundiam prouocans est, filij mendaces, filij nolentes audire legem Dei, qui dicunt videntibus, nolite videre, & aspicientibus, nolite aspicere, nobis ea quæ recta sunt: loquimini nobis placentia, videte nobis errores, auferte à me viam, declinate à me semitam,*

*Acto. 14.*

*Isa. 30*

*cesset*

*cessit à facie nostra Sanctus Israel.* Por isso guardenos nosso Senhor do custume em qualquer peccado seen senhorear de vôs, porque nam ha mal a que nam este jais auenturado.

*Quid facimus?* Que medo he este Phariseus? que vós arreceais de hum homem pobre, & desarmado? nam me faz tanto temer o que vejo em Christo, como o que sinto em mim, o sintirme tã preso do amor desta grandeza, & do desejo de conserua por todas as vias o que tenho acquirido, me faz arrecear de tudo. E vejo aqui retratado o que diz Sam Gregorio, *Cùm ex peccato præsens pœna metuitur, & amissa Dei facies non amatur, timor ex tumore est, non ex humilitate.* Quer dizer, saõ temores que nacem da soberba, a qual busca mais inuençõe, para assegurar os peccados, que para os remedear. O arreceo, de que Deos he causa, faz os effeitos conforme â causa, & humilhado o coração diante do Senhor por nenhum preço, nem por nenhum bem, nem mal da vida o offenderâ. Este concilio estâ pintado pollo Propheta Dauid admiravelmente, *Quare fremerunt gentes? astiterunt Reges terræ, & Principes conuenerunt in vnum aduersus Dominus*; E quasi parece que responde a este, *Quid facimus?* Com hum sô remedio que este, & semelhantes acidentes tem, *Apprehendite disciplinam*, Ou (conforme ao Hebreo) *Osculamini filium, ne quando irascatur Dominus, & pereatis de via iusta, cum exarserit in breui ira eius, beati omnes qui confidunt in eo*, Alude ao costume moderno, & antigo de protestar sogeição, & vassallajem com beijar as mãos aos Principes,

*Mor. lib. 4. c. 18.*

*Psal. 2*

o sen-

o sentido he. Nenhum outro remedio tem essa vossa perplexidade, senão sogeitaruos por vossa võtade áquelle Senhor, de cujo Imperio nam podeis escapar. E como diz S. Augustinho, *Ad illius confugere misericordiam, cuius euadere iudicium non valemus*. E ainda quando puderamos escapar de suas mãos, fora muyto mao cõselho, porque onde podemos ir que mais valhamos? quanto mais nam sendo possiuel escapar. *Aug.*

*Hic homo multa signa facit.* Pareceuos que saõ estes bõs fundamentos para dar sentença, que morra o innocente? mas quais os juizes tais os fundamentos. A juizes muyto ambiciosos he bastante fundamento de cõdennação arrecear que a outrem valha, & seja hõrado. Bẽ vos lẽbrarâ da cõsulta que fizerão os irmãos de Ioseph para o matarẽ, & segundo diz a Escriptura, porque sonhou cousas que significauão, que auia de ser mais hõrado que elles: pois se alguem perguntar áquelles filhos de Iacob, que inuenção era arrecearẽ se de sonhos? Respõdo, que gente ambiciosa, nem sonhar que outrem val, póde sofrer: & por isso para esta gente bastante fundamento era de tal sentença. *Hic homo multa signa facit.* Diz hum Doutor que se parecem com estes Phariseus todos, a quem a cõfiança da bõdade de Deos assegura nos peccados, porque se fallassem verdade, nam darião outra rezão para offendem a Deos senão, *Quoniam multa signa facit*, porque he misericordioso, porque espero delle muytas merces. Por isso irmãos, desta gente aprẽdamos a nos espantar de nôs. *Genes.* 37.

*Venient Romani.* Sempre se acustumou no mundo fazer muyto, ou pouco caso dos incõuenientes segun

do ser-

do seruem para nossos intentos. Quando daua pão, queriamos fazer Rey sem lembrança de Cesar, quando os seus milagres escurecião sua hõra, muyto zelosos do bem publico, & muyto arreceosos da ira dos Romanos. Que mór sandice póde ser, que pretender alcançar nada cõ offensa daquelle Senhor, sem cuja võtade, & prouidencia senão pode alcançar? Si erit malum in ciuitate quod non fecerit Dominus? pois sendo Deos autor, & principio de todos os bẽs, & males temporaes, nam he desatino grandissimo, ou querello auer sospeito no negocear destas cousas, ou negocealas cõ offensas suas? Isto quis Christo significar no Sermão do mõte, quando despois de mostrar como tudo quanto ha na terra, atê os lirios do campo, & a erua dos telhados, Deos orna, & cõserua, accrecenta, *Quærite primum regnum Dei, & iustitiam eius, & hæc omnia adijcientur vobis.* Quer dizer que o modo de negocear a vida do homem Christão ha de ser como de vida que pende de Deos, & como fazenda que Deos ha de dar, para que o fundamento do negocio seja fazer a võtade âquelle Senhor de quẽ principalmente depende. O padre muytas vezes vejo socederem bem muyto maos meyos. Cõfesso, mas nũca vistes soceder bem o ter acquirido por maos meyos, & por isso cõ certeza d'auer de soceder mal o acquirido por maos meyos, nam he siso poruos â ventura de acquirirdes antes muyto por maos, que pouco por bõs, *Spera in Domino, & fac bonitatem, in habita terram, & pasceris in diuitijs eius.* Outros lem, *Pasceris deliter*, Quer dizer vsa dos bẽs da terra fielmente, *Delectare in Domino, &c.* E assi vedes que ordenou nosso

*Amos* 3.

*Matt.* 6.

*Psal.* 36.

Senho

Senhor que pollo proprio meyo por onde fingião querer escapar da furia dos Romanos, cairão nella, porque a sentença, & o acordo, que se tomou neste cõselho, foy a origem da destruição de Hierusalem, & o modo que escolherão para nam crerẽ todos em Christo, escolheo Deos para crerẽ nelle, porque morreo por todos, *Si posuerunt pro peccato animam suam, videbit semen longæuum.* Mas quero Phariseus que seja isso como fingis, que arreceais? E Deos onde vos fica, a quem vôs offendeis cõ esses cõselhos, & cõ a morte deste innocente? Respõdo, que aqui se vê claro quão cõtrarios effeitos fazem amor de Deos, & cubiça, & quam mal se podẽ adjectiuar, porque o amor de Deos ocupa tanto o homem no interior de si, & em o ter limpo, que o faz esquecer de tudo o que de fora pôde arrecear, como Sam Gregorio diz da Magdanela. *Dum semet ipsam grauiter erubescebat intus, nihil esse credidit quod verecundaretur foris*, de corrida das chagas que sentia dentro de si, nam se corria das lagrimas que em pubrico chorana de fora. A cubiça, diz Sam Vrbano Papa, pollo contrario de ocupada no que pretende de fora, de nenhũa cousa se lembra menos que dos males que se faz de dentro, & de intento nos bẽs, & honras alheas de nenhũa cousa está mais alheo que de si mesmo, *Cupiditas hoc in primis malum habet quod dum ingerit transitoria, abscondit æterna, & dum à foris posita conspicit, intro latentia non introspicit, & dum aliena quærit sectatori suo, semet ipsum alienum facit.*

*Isa. 53*

*Grego.*

*Vrba. Pap. epist. 1*

(3)

SABBA.

# SABBADO DE RAMOS.

Sermão segundo.

Em nossa Senhora da Graça. Anno de 1572.

*Cogitauerunt Principes Sacerdotum, vt, & Lazarum interficerent, quia multi propter illum abibant ex Iudæis & credebant in IESVM.* Ioan. cap. 12.

COntẽ este Euangelho tanta diuersidade de cousas, q̃ para cada hũa dellas ouuera mister muytas prẽgações. Porq̃ no principio se trata do cõselho que tomârão os Iudeus de matar a Lazaro, para tirar ao pouo de diãte dos olhos hum cõtinuo, & grandissimo motiuo de conhecerem a grandeza, & excellencia de Christo. Apos isso trata da entrada de Christo em Hierusalem, & do solenne recebimento cõ ramos, de que a festa propria he amenhã, & que apressou mais sua morte, porque virão seus inimigos que jâ a gente hia caindo na cõta muyto. Despois trata Sam Ioão como hũs poucos de Gentios quiserão por meyo de Sam Philippe falar cõ Christo, & ouuillo, & cõuersallo de mais perto, do que tomou Christo occasião para mostrar a seus Discipulos quanto fruyto seria o que sua morte traria ao mundo, pois só o estar perto della começaua a mouer tanto os corações daquella gente, & dos Gentios. Isto significa, *Ni si granum frumenti*. E enleuado Christo nesta lembrãça, & pratica, pôs os olhos no Ceo, & começou a fazer oração ao Padre Eterno pidindolhe socorro, para o que na morte auia de passar, & sobre tudo, q̃ fosse seu sancto nome conhecido, & exalçado na terra:

o que

o q̃ logo cõfirmou o Padre Eterno cõ hũa voz, q̃ respõdeo á oração de seu Filho que disse, *Et clarificaui, & iterum clarificabo.* Mas o que em todas estas partes do Euangelho he mais difficultoso, saõ aquellas palauras, cõ que o pouo miudo recebeo a Christo no dia d'amenhã, *Hosanna Filio Dauid*, Nam porque nam sai- *Hiero.*
bamos o que diz Sam Hieronymo, que significão, ô Senhor saluanos, & que saõ tomadas do Psalmo 117. porque onde nôs lemos, *O Domine saluum me fac*, Diz o Hebraico, *Nah Hosianah.* Mas o que faz o lugar difficultosissimo saõ aquellas palauras, *Filio Dauid*, Ao Filho de Dauid. Porque o que algũs dizem, que saõ palauras do Euangelista, & nam do pouo, he adiuinhar, & muyto torcido, por lhe nam poderem dar outra euasaõ. Mas a mim pareceme que o fundamento disto foy o custume que os Iudeus tinhão de celebrar a festa dos tabernaculos, que era em memoria de como nosso Senhor os guardou pollo deserto atê os meter na terra da promissaõ. E como cõsta pollo Leuitico todos aquelles sete dias trazia todo o pouo ramos de aruores nas mãos em lembrança das choupanas, que seus pays fizerão no deserto em quanto nelle andârão. E segundo os Rabinos dizem, nos louuores, que cada dia os Leuitas cantauão a Deos durãte a festa, por aquelle beneficio, respõdia o pouo aquellas palauras de Dauid, *Nah Hosanah.* O Senhor saluanos, pidindolhe que tiuesse então o cuidado delles, q̃ tiuera de seus pays no deserto, donde veyo o custume de chamarem âquelles ramos, Osanas, & assi lhe chamão ainda oje os Rabinos, como em algũas partes q̃ dia de nossa Senhora, a que chamais do. O. fazem al- *Leuit. 23.*

gũs entertalhos,& ramos de seda,lhe chamão. Os.& ao q̃ se dâ dia de Reys,lhe chamais,Reys,pollo nome da festa.Pois pareceme q̃ aquelle pouo inspirado per Deos, para mostrar que este Senhor vinha meter seu pouo noutra terra de promissaõ milhor q̃ a que elles possuyão, & guiallos por outro pior deserto, vierão festejar este beneficio de modo, q̃ festejauão o antigo & por fazerlhe a cerimonia q̃ por agardecimento custumauão fazer a Deos,& dizer o mesmo q̃ então dizião,Hosanh: & estes nam saõ os custumados, senam ao Filho de Dauid,que vem em nome do Senhor saluar seu pouo,& estes Osanhas cheguem ao Ceo,pois que para lá nos encaminhão suas obras. E como isto foy milagre que moueo estes coraçõcs, nam ha q̃ espantar de tam clara protestação da diuindade, & poder de Christo, & do officio de Redemptor que queria exercitar de todo.

Bem grande atreuimento seria o meu(por lhe não por outro pior nome) se cuidasse que vos auia oje de persuadir q̃ era hum grande desatino, & principio de infinitos males ser hũ homẽ muyto amigo de si mesmo, & quando vollo persuadisse, q̃ auia d'acabar cõ voisco que vos temesseis, & vos vellasseis de vós.Porq̃ para me poder enganar,& cuidar o que faria,não vos ouuereis de ser tanto,como vos sois,ou nam vos ouuereis de trazer sempre tanto á oreiha. Porq̃( como lá dizem) nam ha molher casta na conuersação de inteuenideyras. Mas deitaruosey diante Sam Paulo, para q̃ á sua sombra possa falar ásouto,o qual se queixa que o mundo começaua ja a enuelhecer,& os homens a serem piores,& mais perigosos,porque naquel

las pa-

las palauras, *Instabunt tempora periculosa*. Falaua do seu tempo, & vsa do futuro pro presenti pollo custume Hebraico: & o primeyro mal que cóta he, *Erunt homines se ipsos amantes*, E deste mal, cómo de raiz, diz que nace hum grande tropel doutros, que apos elle cóta, soberba, cobiça, ambição, blasphemias, desobediencias aos pays, desamor, deslealdade, ingratidão. Porque como nem sempre se podem ajuntar o que desejais para vós co que he â rezão conforme, & â justiça he forçado, que ou corteis pollo bem pubrico, & pollo que cumpre aos proximos, ou pollo amor de vós mesmos, & assi se nosso Senhor mandou amar aos proximos, como a nos mesmos, foy âlem das outras rezões, para pôr termo no amor de nôs: porque auendo muytos nôs dentro em nôs, & sendo minhas as necessidades de muytos, as desualias de muytos, & as deshonras de muytos, fosse milhor para mim de contentar, & nam quisesse tudo para mim. E sabeis que chamo querer tudo para mim, nam sômente vsurpar tudo, mas ordenar tudo, como me a mim cumpre (porque claro estâ que eu nam posso encher todos os lugares) o qual he sem comparação pior que querer abarcar tudo, porque he querer tomar a honra de Deos na terra, & aplicar a mim o que se deue a Deos, que he fim de todas as cousas, & deuerse ordenar tudo como mais cumpra ao augmento, & conseruação de sua gloria no mundo. Desta maneyra interpreta Sam Bernardo aquelle verso do Psal mo, *In circuitu impij ambulant*, Quer dizer, que sempre andão derredor de si, & âs cousas que lhe estão mais perto. *Ambulant impij in circuitu dum*

2. Timot. 3

*Bern. Ffal.* 11.

*minora quæque bona quærentes, illud semper desiderant quod vicinius sibi est*. E para que ha mister mais proua para isto que o que vemos neste Euangelho: de se resoluerem os Principes dos Sacerdotes, & os gouernadores da terra no espiritual (que prometião mais justiça) de matarem a Lazaro Sancto, & innocente. E o porque, he, porque lhe fizera Deos merce de o ressuscitar, & tamanha culpa he receber merces de Christo? si, porque as culpas nam saõ grandes, nem pequenas, senam segundo me prejudicão a meus desenhos, & as partes de industria, & natureza tanto tẽ de boas, ou más, quanto estão em sogeito de que me possa valer para minha cõuersação, ou temer para minha ruyna, porque atẽ fazer milagres he na gẽte muyto amiga de suas pretensoẽs, materia de louuor em quanto confirmão, & aprouão os seus pareceres, & de vituperio se os encontrão. E por isso as virtudes, & boas partes que se louuão, abração, & honrão por amor do sogeito em que caem, nam he amor de virtude, senam amor de si, & interesse, porque o amor da virtude interior, & verdadeyro, ô porque menos atenta he por si, & polla pessoa em que cae. Antre as partes que Moyses aponta a Deos para deuer de ser seruido, he hũa, *Personam non accipit neque munera*. E nam sòmente neste lugar, mas em muytos outros gaba a Escriptura a Deos disso, para acender a nossa cõfiança a terolho sòmente no que Deos manda, & em cõprir nossas obrigações: porque o terse muyto respeito de como poderâ a pessoa seruir a intentos, & respeitos particulares, abate em grande maneyra o preço â virtude, & muyto mais ao aluoroço que os homẽs deuem

*Deut. 10.*

ter pa-

ter para se dar a ella. E pareceuos que auião de faltar a esta gente bós respeitos, & cõrados para hum tamanho insulto? nam lhe faltârão para matar a Christo, & faltarião para matar a Lazaro. E aqui apõta o Euãgelista que era ser cõtra a authoridade da Sinagoga, porq̃ muytos se apartauão della por seguir a Christo, *Quia multi propter illũ abibant ex Iudæis, & credebant in IESV M.* E S. Chrysostomo pódera que nenhũ dos grandes ambiciosos creo em Christo, assi o disse rão elles, *Nemo ex principibus credit in eum sed turba quæ non nouit legem maledicti sunt.* E prouera a Deos que lhe faltârão, porq̃ tiuerão milhor remedio, mas culpas, & mais se saõ de proueito, fundadas em siso, em rezão, & em pareceres que tem boa cõr, tem muyto mao remedio. S. Gregorio, *Inceſſanter creſcit culpa fauoribus nutrita*, Nam sómente fauorecida de fóra, mas tambem fauorecida de dentro com rezões cõradas, & honestas. He este tamanho mal, que se pôde muyto atrecear que pouco a pouco se vâ a alma cõtentamento de si mesma inhabilitando para se arrepender de seus males, que he estado que Sancto Augustinho entende por peccado cõtra o Espiritu Sancto, porque ata as mãos ao Espiritu Sancto para nam poder perdoar aquelles peccados, pois nam perdoa senão dando contrição, & anorrecimento delles, & que fica muyto menos perigoso âs vezes o estado de peccadores muyto mayores. Por isso he grande merce de Deos terem os males contradição, ou de vós mesmo, ou da hõra, ou da vergonha, ou de fora para nos meterem em acordo. E para ver sómente os rostinhos da gente, q̃ teue no mundo muyto artificio para

*Chryſ.*

*Grego.*

*Aug.*

se enganar à si, & se fazer crer que todos os seus intentos erão sanctos, se podia desejar ver o dia do juizo, para verem quanta da gente, que tinhão por perdida de todo, os precede diante de Deos, porque de corridos dos peccados se saluârão, & elles de cõfiados de sanctos se perderão. O q̃ proua aquella historia dos filhos que o pay mandou cauar a vinha, que Christo nosso Senhor traz em parabola, dos quais o primeyro quando foy mandado disse que nam queria, & despois de corrido de si mesmo polla reposta que dera a seu pay se foy cauar â vinha. Outro respõdeo cõ muyta cortesia, & boas palauras q̃ logo hia, & nam foy. Sobre o que, perguntãdo Christo aos Pharisеus qual daquelles fora obediente, & respõdendo elles q̃ o primeyro, disse o Senhor, por isso vos digo que muytos Publicanos, & peccadores vos precedêrão no Reyno de Deos, os quais se conhecem por desobedientes, & fazem a penitencia q̃ vôs nam fazeis. Mas a verdade he, q̃ como hum homem he amigo de si, de seu parecer, & interesse, logo he paruo por mais Merlim q̃ seja, quãto mais nam o sendo: porque ja affigurase lhe q̃ he possiuel tudo o que quer, & mais por sair dum incõueniente cega se às vezes de maneyra, que cae em cem mil outros mayores. E nam podia (diz S. Augustinho) ser mayor pequice que por apagar a lembrãça da resurreição de Lazaro, matallo, ficando o poder viuo que o resuscitou hũa vez para o resuscitar outra. Mas em quanto os Pharisеus estauão nestes pensamẽtos, Christo tinha outros muyto differentes, que era demostrar ao mundo quam pouco lhe pudera empẽcer toda a malicia da Sinagoga, se elle nam quisera,

*Mat.* 21.

*Aug.*

sera. E para isto quis dar outra demostração de sua virtude, & de seu poder muyto mayor que a resurreição de Lazaro, que foy fazer em todo aquelle pouo miudo, & nos mininos a mudança que ja noutro tempo tinha feito em Saul, que foy o mouelos cõ seu espiritu para que o cõfessassem por Deos, & o recebessem como a verdadeyro Messias: porq̃ este recebimẽto nam se deue tanto atribuir â fẽ vniuersal do pouo quãto a mysterio, & prouidẽcia de Deos para que milhor se enxergasse q̃ a outra entrada (q̃ antes de poucos dias esse mesmo Christo auia de fazer na mesma Cidade pollas mesmas ruas afrõtado pior q̃ ladrão) era de obediẽcia, & de amor, & nam de necessidade, & como diz S. Augustinho, fazer cõ nosco troca de seus bẽs por nossos males, de sua vida por nossa morte, de sua justiça por nossas culpas. *Suscepit mala nostra, vt tribueret bona sua*, E isto quer dizer, *Quæ in crastinum scilicet diei illius*, Sabendo o pouo, que viera ao dia da festa, q̃ Christo vinha a ella, determinou de o receber cõ ramos de palma, & d'aruores. Bem se me offerecia aqui occasião para põderar o que S. Ioão diz, que a principal gente q̃ oje foy receber a Christo foy a forasteyra, & q̃ nam era moradora em Hierusalem, & isto quer dizer, *Turba multa quæ venerat ad diem festum*, Porq̃ os moradores de Hierusalem como mais custumados a cousas de Deos, fazião menos caso dellas. E prouuera a Deos, que nam ouuera nesta idade tanta experiencia disto, mas tambem vos lembro que nunca cõuersou com Deos de veras, nem tratou delle de siso quem cõ a cõuersação, & trato das cousas diuinas se faz mais remisso, porq̃ elle he fogo que

*Aug.*

abrasa, & cõsume, & quanto mais se gosta, mais fome
Exo. 4 faz de si. Assi dizia Moyses, *Post quam locutus es ad seruum tuum, tardioris, & impeditoris linguæ sum*, Verdade he que de tratar cousas de Deos ceremoniatica, ou nigligentemente se faz habito de nigligencia, & de desprezo, que desacredita a virtude verdadeyra. Mas deixãdo isto, a rezão, porque Christo me parece que quis ser oje recebido tam extraordinariamene vindo para morrer, & aceitar triũpho de Rey, foy para mostrar que o seu tomar posse do Reyno do mundo era morrer por elle, porque morrendo pagaua por elle, & rendia a si os corações de todos por amor. E por isso quando o quiserão fazer Rey para viuer, escõdeo se quando o quiserão aprêgoar por Rey para o matarem, offereceose a isso, porque as leys do seu Reyno na terra saõ aquellas a que nos obriga sua morte. *Per*
Aug *pende* (diz S. Augustinho) *Inter hæc qualem à nobis sit exacturus vsuram, qui talem pro nobis dedit pecuniam*, Quem se atreuerâ a ter vida, que nam seja de Christo, pois vê q̃ nam teue elle vida, senão para a perder por nôs? quem senão correrâ de ter fazenda que nam esteja offerecida â sua gloria, quando vê que quis carecer della por nos fazer ricos? he tam pouco tudo quanto nôs temos em comparação do muyto em q̃ sua Cruz nos pôs, q̃ nam deixa de ser grande corrimento pagar lhe cõ isso, senão porq̃ lhe damos tudo. E por isso diz
Aug. S. Augustinho falando cõ Deos, mandaisme Senhor
de morib. Ec que vos ame de todo meu coração, & q̃ cousa he isto
cle. li. 6 para o que vos deuo. Pois Senhor, *Quid amplius vis*
cap. 8. *Domine*? E sentia respõderlhe Deos dentro em seu peito, *Vellem fortasse si esset amplius*. Hosanna, Quer dizer

salua

saluanos: saluainos Senhor, nam dos inimigos da terra, nẽ do inferno, senão de vôs meſmo, porq̃ ſó a vôs arreceamos, ſó das offenſas q̃ cometemos cõtra vôs podemos auer medo, & da juſta indignação voſſa q̃ noſſos peccados merecẽ. Iſto (diz hũ douctor) he morrer Chriſto por vôs, fazeruos em ſi meſmo hũ couto dõde vos poſſais acolher delle, donde todo ſeu furor vos nam poſſa tirar, q̃ he ſeu ſangue, & ſuas chagas, *Ab ipſo fuge ad ipſum, à iudice ad Redemptorem, à tribunali ad Crucem, à iuſto ad miſericordem, ab eo, qui percutit terram virga oris ſui, ad eum, qui inebriabit terram ſtillicidijs oris ſui.* E deſta maneyra interpreta aquellas palauras de Iſayas, *Ingredere in petram, & abſcondere in foſſa humo à facie timoris Domini, & à gloria mageſtatis eius*, Entendendo por pedra Chriſto homem, & por coua o ſeu ſanctiſsimo lado, ondè temos certo valhacouto. Cõ muyta mais rezão, por eſte ſanctiſsimo tabernaculo, que Deos aleuantou na terra para moſtrar ſua gloria, & ſua miſericordia, & ſua võtade diremos aquellas palauras de Dauid, *Hæc recordatus ſum, & effudi in me animam meam* (ideſt, animus meus fuit gaudio liquefactus) *quoniam tranſiui in locum tabernaculi admirabilis*, Porque eſtas diuinas chagas ſaõ o tabernaculo diuino, admiranel, ſuaue, glorioſo, brãdo, dõde ſe enxerga a caſa do Senhor do Ceo, a q̃ nos elle leue por ſua miſericordia. Amen.

Iſai. 2.

Pſal. 41.

## DOMANDAIO, Sermão primeyro.

Em Sam Domingos de Lisboa. Anno de 1560.

*Sciens IESVS quia venit hora eius, vt transeat ex hoc mundo ad Patrẽ, cum dilexisset suos, qui erant in mundo, in finem dilexit eos, &c.* Ioan. cap. 13.

ALgũs autores doutos na lingoa Hebrea notão como a palaura Hebrea, *Nasah*, Que Sam Paulo, & os interpretes Latinos cómummente interpretão, *In finem*, significa victoria, & triumpho, como ad Thesalonicenses falando Sam Paulo dos Iudeus que impidião o curso do Euangelho, & tinhão cõ isso de nouo morto a Christo, *Peruenit (inquit) ira Dei super illos vsque in finẽ*, ideſt, victurioſe, porq̃ nam aleuantarâ a mão delles, atê que nam mostre nelles sua força, & seu poder, & triumphe de seus inimigos. E assi tanto mõta no titulo de muytos Psalmos dizer, *Psalmus in finem*, como, *Carmen triumphale*, Por esta mesma maneyra dizer Sam Ioão, que assi amou Christo aos seus, *Qui erant in mundo*, que, *in finem dilexit eos*, Significa que o chegou este amor a termos q̃ podemos dizer q̃ triumphou delle: porq̃ chegallo aos estremos, que estes dias mostrão, pollo de giolhos ante seus Discipulos lauando os peis a quem o trahia, buscar inuenção como o comessemos, ir pollas ruas de Hierusalem feito espectaculo do mundo, foy mostrar o muyto que o amor podia, & quam rendido o tinha. Cuidãdo nisto me veyo â memoria o modo dos triũphos antigos, como leuauão os triũphadores atados diante do carro os principaes dos inimigos, que vencerão, as bandeyras vencidas a rasto, & affiguraua sseme q̃ ver ir Christo atado por Hierusalé, coroado d'espinhos, co a Cruz â costas, foy ordenar hum

*Paul. ad The sal. 1. ca. 2.*

triũf-

triumpho solene ao amor, q̃ tinha aos homẽs, & cõfessarse por seu rẽdido, & por seu prisioneyro, pois tã pubrica, & solenemente hia triumphãdo delle: onde podemos dizer aquillo de S. Bernardo falando do amor, *Quid amore violentius? triumphat de Deo amor: quid tamen tam non violentum?* Quer dizer, que cousa ha tam pouco forte que faz a Deos tã fraco? O amor he, *Quæ est ista vis, quæso, tam violenta ad victoriã tam victa ad violentiam?* Quer dizer, que força he esta tam forte para vencer, q̃ vence a Deos, & tam fraca para resistir que faz a Deos fraco? Isto he, a meu ver, *In finem dilexit eos*, De tamanho amor nam podem bem falar, nem ouuir, senam aquelles a quem nosso Senhor imprimir hũ pequeno deste amor nos corações, este lhe peçamos por meyo daquella Senhora que amou mais que todos, Aue Maria.

*Bern. sup. Cãtic. ser. 65.*

S. Bernardo póe differẽça antre o amor de Deos, & dos proximos, dizendo q̃ o amor de Deos causa zelo de sua hóra nas almas, em que mora, & o dos proximos mansidão, & cópaixão de seus deffeitos. E por nam ir buscar exemplos mais lõge, nem tratar do sangue dos martyres, de como se forão meter nos perigos certos por acrecẽtar a hóra de Deos. Bem vemos que por isso o amor de Deos pouoou os desertos, & oje pouoa, & tem em pê as religiões, & he causa de rigor da penitencia, da cõtinuação dos jejũs, porque nam podem sofrer ás almas cousa em si que deseõtente aos olhos daquelle Senhor, que amão sobre tudo: & por isso tambem os que vemos tam riguroſos para si, vemos tam aferuorados por remedear necessidades alheas, derramar tantas lagrimas ante nosso

*Super Canti. ser. 44*

Senhor

Senhor pollo remedio dos proximos, porque a propria charidade, que lhe faz zelar tãto a hõra de Deos, ainda â sua custa, lhes enternece o coração quando vem males alheos, nam sômente espirituais, mas temporaes. E onde isto nam ha, podemos dizer que nam mora Deos. O que me faz nam me espantar de ver oje em Christo por hũa parte tanto rigor em castigar em si os peccados, de que por sua vontade se fez deuedor, & por outra tanta brandura cos proprios que os cometerão. Desejaua de perguntar a este Senhor, que se os peccados saõ de calidade, que sô a obrigação em que se meteo, o chegou a tamanhos estremos como viue quem os cometeo? como quer tamanho bem a quem estâ atollado nelles atê os olhos? mas vejo que todos os peccados tem duas faces, hũa que mostra a malicia, de quẽ os cometeo, porque saõ offensas de nosso Senhor, & dignos de eterno castigo, outra em q̃ se enxerga a miseria de quẽ os tem: & quãto por hũa parte saõ mais dignos de castigo, tãto saõ polla outra mayores motiuos de misericordia. Como hum pobre chagado tanto vos moue a mayor có paixão, quãto suas chagas vos fazẽ mayor asco. Pois, como Christo nosso Senhor tomou sobre si a parte que mostra nossa malicia pera satisfazer por nôs, & nos deixou a que mostra nossa miseria, quanto mais sente em si quam dignos saõ nossos males de castigo, & quanto o zelo da honra de Deos lhos representa mais abominaueis, tanto parece que enxerga mais quam necessitados somos de misericordia, & a experiencia que em si tem de nossa malicia enternece seu coração, & tanto o demouem mais

a pro-

a procurar nosso remedio, quanto mais experimenta a obrigação de nosso castigo. Sam Bernardo exagera muyto o que diz Sam Matheus, que, *Circa horam nonam*, quando os tormentos de Christo estauão na mayor força, *Exclamauit IESVS voce magna Ely, Ely*, Porque como elle entende que este desemparo, de que se Christo queixa, he daquelles, cuja perdição se lhes representaua, & cujos peccados futuros via, quanto os tormentos erão mais furiosos, tanto com mayores vozes pedia remedio para esses, pois tanto mais se enxergaua o miserauel estado delles, quanto mais experimẽtaua o castigo que aquelles peccados merecião: & assi cos tormentos parece que crecia a misericordia, cõ a morte o amor. E por isso nam he muyto que, *Cum dilexisset suos*, ideſt. Ainda que sempre amasse muyto os seus, então viesse o amor dos homẽs a triũphar delle quando lhe hião custando mais caro suas culpas. Isto he o que Sam Paulo diz, *Deus Filium suum misit in similitudinem carnis peccati, & de peccato damnauit peccatum in carne*, Quer dizer, por aquella parte que elle tomou dos peccados sobre si, de struhio, & anichilou o que em nôs ficaua, liurandonos das miserias, & obrigações que tã mâ cousa traz cõsigo, & deixandonos ricos de remedios para elles. E nam parou aqui seu amor, & sua bõdade, mas quis nos pagar a parte que teue em nossos peccados, dandonos toda a que pôde caber em nôs de suas glorias, porque assi como elle tomou em si todo aquelle quinhão de nossos peccados, que pôde caber em Deos, assi nos cõmunicou toda aquella parte de seus bẽs, q̃ podem caber em homẽs. De maneyra que muyto cõ-

*Bern. libr. de passio. ca. 12.*

*Rom. 8.*

fiada-

fiadamente podemos dizer que a gloria, & grandeza de Christo he hum treslado de nossa esperança, porq̃ a tudo aquillo se pôde ella estender, q̃ nelle vemos q̃ pode caber em nós. Este me parece o sentido daquellas palauras de S. Pedro falando da Resurreição de Christo, *Quem Deus suscitauit à mortuis solutis doloribus inferni, iuxta quod* (ideſt, eo quod) *impossibile erat teneri illum ab eo*, Quer dizer, resuscitou Deos a Christo seu Filho deixando tam destruidos, & abatidos todos os medos, & tormẽtos do inferno, que ja lhes pôde perder o medo quem quiser, ja o amor q̃ nos Christo teue, nos assegura delles, esse nos pôde fazer telos em pouco. E sabeis (diz Sam Pedro) dõde isso nace, & porq̃ nos podemos persuadir ser isso assi? de ver quã pouco poder esse inferno teue em Christo, porq̃ assi nos cõmunicou cõ seu amor sua grandeza, que podemos nam arrecear tudo aquillo q̃ a Christo nam empeceo, & nos podemonos prometer tudo o que nelle vemos, & assi todos nos podemos alegrar na gloria, grandeza de Christo como em cousa propria, & vella como desenho do que nos tẽ merecido: & se a nam podermos bem enxergar por quam lõge estã de nós, & a nossa baixeza nos acanhar os espiritus, o amor que nos Christo tem nos assegura de todas as cousas que sua grandeza nos promete. Porque se cotejardes a omnipotencia deste Senhor cõ, *In finem dilexit eos*, Cõ o ver de todo rendido a nosso amor, vereis q̃ nam podẽ chegar nossos desejos, onde chegão estas palauras. E por isso diz S. Chrysostomo, q̃ as Escripturas estão cheas, q̃ na Cruz tomou Christo posse do Reyno, do mundo, porq̃ nella acabou de mostrar o amor

Acto. 2.

Chryſ.

que

q̃ lhe tinha,& o obrigou de todo ao amar: porque se não pôde chamar Senhor de verdade, senã aquelle a qué o amor faz ser obedecido & seruido: pois então começou o Filho de Deos ser Señor do múdo de verdade,quãdo o amor lhe sogeitou voluntariamẽte o q̃ a natureza,& necessidade lhe tinha sogeito. Põderay para isto o q̃ o mesmo sancto nota muyto no ladrão, q̃ não vẽ̃lo em Christo crucificado mais q̃ a Cruz,& cravos,açoutes,& deshóras, lhe pede q̃ o leue ao seu Reyno,a causa disto foy serẽ as verdadeyras insignias de Rey, pois o erão do amor q̃ tinha a seus vassallos, *Ideo illum Regem nomino, quoniam crucifixum insficio, quoniam animam suam pro nobis possuit, ideo Imperatorem voco.* E nam sômente de Rey,mas ainda de Filho de Deos. (Diz o mesmo Sancto)saõ estes os mayores sinais do mundo. Pidião os Iudeus a Christo que mostrasse ser Filho de Deos em decer da Cruz, *Sed ideo* (diz elle) *Ille de Cruce non decendit, quoniam Filius Dei est*: Porque cansar de amar, cansar na misericordia he de homẽs,& elle por isso nam cansa, porque ajuntou a homem ser Deos. E por isso,(diz hum autor de noto) morreo Christo cos peis,& mãos encrauadas para vermos quam cõstantemente amaua, & quam seguros podiamos viuer debaixo do emparo de hum Senhor,de cujo amor estamos tam certos, que quasi se impossibilitou a deixar de nos amar. Nota muyto Sam Chrysostomo, a differẽça que Christo quis que ouuesse na sua morte, & no fazer dos milagres, que erão indicios de sua gloria: porque os milagres fazia os em pubrico,ou em secreto, como se acertana, & para morrer escolheo o tẽpo em que Hierusalem

*Chrys.*

estiues-

estiuesse mais populosa,& ouuesse nella mayor concurso de gẽte forasteyra. E pollos outros dias de Pascoa poderemos julgar o que seria neste. Porque cõta Ioseph,que querendo hũa vez o Presidente Cestio saber a gente q̃ se juntaua em Hierusalem em hũa Pascoa destas,achou estarem juntas,de pessoas que nam tinhão impedimento para comer o cordeyro conforme â ley,dous cõtos,& setecentas mil almas: & nadestruição de Hierusalem(a que se pôs cerco na Pascoa quando tinha toda a gente junta) diz q̃ se acharão entre mortos,& catiuos,hum conto cento, & nouenta, & sete mil homẽs afora os fugidos, & os que senam puderão cõtar,que serião tambem infinitos. Orade querer Christo escolher este tempo para morrer nelle,a rezão (diz Sam Chrysostomo) que foy,porq̃ quis que fossem primeyro pubricas ao mundo as cousas que obrigassem a amallo,que as que nos obrigassem ao hõrar,porque aquella he a principal honra,a que o amor verdadeyro incita. Pollo que bem vemos em todas as cousas quam certo he o que diz Sam Ioão, *Cum dilexisset suos qui erant in mundo in finẽ dilexit eos*, E por isso me parece que nam quis Christo outras armas para render o mundo,senam amor,porque em si experimentou primeyro quanto poder tinha, & de camanhos estremos era causa. *Accingere gladio tuo super fæmur tuum potentissime*, Que espada he essa Dauid, de que se Deos ha de cingir para render o mundo? *Specie tua,& pulchritudine tua.* Quer dizer aquella que pode namorar as almas de si, aquellas armas, que rendem os corações mais cõ amor,que com força,com brandura,que com rigor, & assi armado destas ar-

*Ioſ. de bello Iud. li. 7. c. 17*

*Pſal. 44.*

ſtas armas, *Intende proſperè, procede, & regna, ſagittæ tuæ acutæ, populi ſub te cadent in corda inimicorum Regis*, Porque tão que hũa ſeta deſtas de amor voſſo tocar o peito do mais feroz, & rebelde inimigo voſſo, dayo por rendido, porque para cõtra eſta arma nam ha peito de proua de arcabuz, nem ha arnes breſſano que ſe lhe tenha. Mas dirmeis, Padre, ainda que o que ouço do amor, que o Filho de Deos me tem, por hũa parte me cõſole, & me de grande alento; por outra cõfeſſo que me mete em grãdiſsima cõfuſaõ, pois me vejo tam pobre, & tam lõge de lhe poder ſatisfazer a menor parte delle, & ſe por hũa parte me faz rico, por outra me faz ingrato, pois lhe nam poſſo ſeruir â obrigação em que me mete. Reſpõdo que as diuidas, q̃ ſe tem a noſſo Senhor, ſe pagão muyto differentemẽte das q̃ ſe tẽ aos homẽs, porque a Deos nam lhe podeis pagar o q̃ lhe deueis ſenam cõ lhe deuer mais, nem o que delle tendes recebido, ſenam cõ receber mais, cõ acrecentar nouas diuidas âs paſſadas, cõ acumular obrigações nouas ſatisfazeis ás velhas: nam canſeis de receber de Deos as merces, que vos elle deſeja de fazer, de eſpiritu, de amor, de graça de ſi meſmo ſenam quereis ſer ingrato. Porque Deos nam ha por ingratos os que recebẽdo muyto lhe dão pouco, ſenam os que canſaõ de receber delle. E ſe iſto vos parece que nam baſta, por iſſo me parece que noſſo Senhor eſtando para ir a morrer, & para pôr em execução, o que ſeu amor lhe pidia, inſtituhio o Sanctiſſimo Sacramento, para que juntamente cõ a obrigação, em q̃ nos pôs, nos deixaſſe cõ que lha ſatisfazer: porq̃ tudo o mais, q̃ na vida ha, nem he noſſo, nẽ lhe

podemos pôr esse nome: porq̃ nam posso chamar minha a vida, q̃ eu perco quãdo nã quero, & sujeita aos acidẽtes, q̃ eu nam queria, nẽ a fazenda q̃ vẽ, & se vay quãdo nam quero, & assi das mais cousas sô a Christo Iesu posso chamar meu, porq̃ ninguẽ mo pode tirar, & tudo quãto posso desejar tenho nelle, & assi offerecẽdo eu este Senhor a Deos em pago do muyto q̃ lhe deuo, offereçolhe satisfação igual ao q̃ lhe deuo, & aquillo q̃ a boca chea posso chamar meu. Por isso quando nas mãos dos Sacerdotes adoramos a Christo nosso Señor podemos dizer a Deos. Aqui Senhor Padre Eterno vos offereço quãto na vida tenho, douuos tudo quanto na vida he meu, cõ elle vos pago as merces q̃ por elle me fizestes, cõ elle vos satisfaço tudo o q̃ por elle me dêstes, nelle se encerra tudo quãto cõ rezão posso chamar meu, tudo o mais quando vollo der he muyto pouco para o que vos deuo, & façouos sacrificio do alheo. E ainda q̃ neste dia nam ouuera mais outra merce recebida de Christo senam esta, bastaua para dizer Sam Ioão, que, *In finem dilexit nos*, Pois a todas as outras cousas acumulou esta, que se fez tam nosso que cõ elle mesmo lhe satisfaçamos tudo quanto lhe deuemos. Pôs S. Ioão este preambulo para fundamento, & credito do que após elle auia de cõtar, porque saõ as cousas, que se o amor nam fora este nam se puderão crer, & he o amor de Christo tal que faz que se creão cousas tam alheas de Deos, como saõ as que se logo seguẽ. Cingirse cõ hũa toalha, assentado de giolhos ante os peis de seus discipulos, & polla ventura tambem ante os de Iudas, lauarlhos. Sam Cypriano torna aqui a repitir o lauar dos peis

que a

que a Magdanela fez a Christo, dizendo que isto era proprio seu, prostrarem-se os peccadores ante elle, lauallo de fora para que os elle lauasse de dentro, vngir lhe os peis co milhor, & mais precioso da terra, para q̃ elle os vnja, & sanctifique de dentro: mas trocarse isto ao reues, & o Señor lauar os seruos, Deos os peccadores, saõ beneficios mõstruosos, ou mõstros do amor de Deos. Duas cousas diz Guarrico q̃ se aqui en xergão, quẽ nôs somos, & quẽ Deos he, pois q̃ a nossa obstinação de nos não humilharmos ante Deos, de o nam seruirmos como a obrigação de criaturas pede, chegou Deos a lhe ser necessario seruirnos para nos réder, aquelles cuja natureza he obedecer, aleuãtarão a obediẽcia a Deos, os q̃ tẽ por obrigação seruir, aleuãtarãose a mayores, & dizẽ, *Nõ seruiã*, Vé o Senhor, cuja natureza he ser obedecido, a humilharse, cuja magestade pede ser adorado, a tomar por officio seruir, ja q̃ o nã queremos por Señor, cõtentase q̃ o aceitemos por seruo, ja q̃ o engeitamos por superior q̃ o queiramos por escrauo. Isto he cingirse, & fazer todos os actos de criado, para mostrar q̃ nã he aquillo acidẽte, ou caso, mas q̃ o toma por officio. Acto he este, irmãos meus, q̃ podia satisfazer os mais cobiçosos espiritus, & q̃ podia fazer cõtẽtes as mais aleuãtadas, & inquietas almas, porq̃ se conheceis esse Señor por quẽ he, q̃ mais podeis dẽsejar q̃ ver prostrado ante vossos peis, tomãdo por vida, & officio seruirvos, o executor de vossos desejos? o effeituador de vossas esperanças? o remedeador de vossos males? Cotejai o poder deste Sõr co q̃ vosso desejo vos pede, & vede se tẽdes mais q̃ desejar q̃ terdello, nã sômẽte por Sõr, mas tãbẽ *Guar.*

por seruo,& corramonos, irmãos, de nós, pois estamos aqui tantos que nem por seruo o queremos, & queremos antes ser seruos de quem nos mata, que ser uidos por quẽ nos dá vida. E o proprio caminho de o terdes por Senhor he aceitallo por seruo, a estrada de vos entregardes a elle he aceitallo do modo que se vos entrega a vôs,rẽdamos, irmãos ja os corações a tamanha bõdade,fiemos a alma de tam encendrado amor, acabemse de amolentar tam empedernecidos peitos,& digamos todos cõ Guarrico, *Vicisti Domine,vicisti,ecce do manus in vincula tua,accipe me seruum sempiternum licet inutilem*, Venceo Senhor vossa humildade minha soberba,vosso amor meu desamor,rẽdeo vossa brãdura minha dureza,entregome Senhor a vôs oje por seruo perpetuo,cruzo ante vôs as mãos lançayme nellas hũas algemas,para que nam fuja,seruo sou inutil,mas seruo,porem vosso, para pouco aproueito,todauia para ser vosso, & me chamar vosso prẽsto, & para me nam apartar nunca de vôs por obediencia, & por amor na vida, & despois della por gloria. Amen.

## DO MANDATO,

### Sermão segundo.

No Carmo de Lisboa. Anno de 1572.

*Cum dilexisset suos, qui erant in mundo, &c.* Ioan. cap. 13.

DEterminando de vos tratar oje hum pouco da força, & excellencia da Cruz de Christo, summa-

sumario de todos os bẽs da vida, me lembrou q̃ poderia parecer q̃ desdizia isto algũa cousa das lagrimas, & tristeza, com que a Igreja celebra estes dias, dos panos pretos, do cessar dos sinos, & de todas as mais cousas q̃ significão dô, & tristeza. Pois em q̃ se he verdade o q̃ dizé do amor q̃, *Habet magnũ solatium quisquis in amore miser est*, porq̃ se ceua, & gloria o amor nos males q̃ padece por quẽ ama, nem para nôs amanhecerão nunca dias mais ledos q̃ estes, em que por meyo da Cruz de Christo recebemos tamanhos, & tão necessarios beneficios, nẽ a Christo pois os fez a quẽ tanto amaua. E isto significa, *In finem dilexit eos* & mais (como diz S. Chrysostomo) *Aduersis probatur amor, affectio pensatur periculis*. Chrys. Desta maneyra interpretarão os mais dos sanctos antigos aquellas palauras dos Canticos. *Egredimini, & videte filiæ Sion Regem Solomonem in diademate* (spinco scilicet) *quo coronauit eum mater sua* (Sinagoga scilicet) *in die desponsationis illius, & in die lætitiæ cordis eius*. Cant. 3 Assi o explica Theodoreto, & assi está declarado no comentario que anda em nome de tres Padres antigos, Gregorio Nisseno, Nilo, & Maximo, porque os dias que a natureza humana tinha feito tristes, & penosos a Christo, lhe fez o amor ledos, & de gosto. Mas assi como Sam Chrysostomo diz que o Sol, & a Lũa se eclipsárão na morte de Christo, por senam atreuerem a ver o rosto a gente tam ingrata, que matou seu Deos, assi celebramos nossos bẽs, nossos thisouros, nosso resgate, & nossa felicidade cõ lagrimas pollo auorrecimẽto, q̃ he rezão que tenhamos, a quẽ pôs a nosso Deos, & nosso Senhor em estado de auer de remedear nos-

Chrys.

fos males cõ sua morte, & quãto saõ mayores os bẽs, q̃ por meyo desta Cruz recebemos, tanto temos mais rezão de chorar os males, & os peccados q̃ derramârão este sangue, & por cuja virtude recebemos tãos bẽs: & assi crece a rezão de nossas lagrimas co agardecimento dos beneficios de Christo, q̃ senam pôde chamar grato, quem nam vê q̃ tanto tem nestes dias mais q̃ chorar, quanto tem mais q̃ agardecer. Porque nenhũa cousa, assi realça, & califica os peccados do mundo como o modo, cõ que o proprio Deos offendido por elles os remedeou, & o amor, q̃ o obrigou a pollo no estado em q̃ o oje vemos. Chama S. Paulo â Cruz de Christo nossa Pascoa: porque nos liurou do Egypto dos peccados, & quãto mais poderoso foy o remedio, tanto mais duro era o catiueyro em que viuiamos, & tão mais para sentir quãto mais doce nos pareceo. Chamalhe o proprio Apostolo virtude, & sabiduria de Deos, porque tudo isto se mostra nos effeitos que faz nas almas: mostrase virtude, ou força, porq̃ o que nam pôde acabar co poder, acabou co amor que na Cruz mostrou, q̃ foy render a si os corações dos homẽs, domallos, santificallos. E ainda por isso podemos dizer, *In finẽ dilexit eos*. Faz muyto caso S. Chrysostomo da reposta de Christo ao ladrão, *Hodie mecũ eris in paradiso*, Que dizeis Senhor? estais crucificado, arrematado cõ cravos, & tam facilmẽte prometeis o paraiso, he (diz este sancto) mostrar Christo a força de sua Cruz, pois rendeo os mais duros corações sô co as afrõtas dellá, porque tanto he sua força mais gloriosa, quanto rodeado de mayores afrontas se mostra mais Senhor dos animos. Mas inquire

1. *Cor.* 5.

1. *Cor.* 1.

*Chrys.*

Sam

Sam Ambrosio que he o que aquelle homem vio em Christo crucificado, & rodeado de tantos males para se render a elle, & o ter por Rey. Diz S. Ambrosio q̃ nam vio mais q̃ abrirlhe Deos os olhos para ver assi naquellas chagas de Christo, *Sciuit latro quod illæ in corpore Christi vulnera, non essent Christi sed latronis, atque ideo magis amare cæpit, postquã in corpore eius sua vulnera recognouit*, & por isso (diz S. Chrysostomo) o chamou Rey no meyo de tantas deshonras, porque vio naquellas chagas, & deshõtas amor do mundo tal, que quando o nam fora, merecera fazello Rey delle. *Ideo Regem nomino quoniam crucifixum inspicio, quia animam suam pro nobis posuit ideo Imperatorem voco.* Mas acrecẽta Sam Chrysostomo, ja Senhor que na Cruz vos quisestes mostrar Senhor do Ceo, prometendoo tam liberalmente, porque quisestes profanallo, & abatello fazendoo couto, & morada de ladrões? prometereylo a justos, a quem estiuera bem. *Amb.* *Chrys.*

Notay que Isayas quando quis começar a tratar da paixão, o exordio que faz he; *Domine, quis credidit auditui nostro, & brachium Domini* (idest, Dei fortitudo) *cui reuelatum est*? Algũs tresladão mais ao pê da letra do Hebreo, *Super quem aut in quo reuelatũ est*, em que foy o poder de Deos mais manifestado, q̃ em Christo, porque naquillo q̃ nelle pareceo mais fraco, & mais abjecto se enxergou mais a força de Deos q̃ em outra nenhũa cousa, vede quam differẽtes saõ os juizos de Deos dos dos homẽs, porq̃ Christo determinãdo q̃ a virtude de sua Cruz abrangesse tãbem ao Ceo, & q̃ lâ tãbem se sentisse, quis q̃ o primeyro homem de que o paraiso se pouoasse fosse hum ladrão, porq̃ se mos- *Isa. 53*

trasse camanho, quã glorioso, & quão soberano era o Senhor q̃ nesse Ceo morava, pois fazia de ladrões merecedores do Céo. Assi q̃ hũa das mayores hõras q̃ o Ceo oje tem he estar pouoado de gente em algum tẽpo infame, pois faz q̃ se entenda a grãdeza do Senhor q̃ nelle mora, & de que elle he trono. Isto quer dizer aquelle verso do Psalmo. 71. despois que pidio Dauid a Deos q̃ entregasse ja o Reyno do mundo a seu filho, *Deus Iudicium tuum Regi da, suscipiãt* (idest suscipient) *montes pacem populo, & colles iustitiam.* Quer dizer, justiça, paz, felicidade, deseanso, & tudo o q̃ as almas podẽ desejar cõ a vinda de Christo, serão gêraes, faciles, peruias â todos, pois que merecẽdo Christo cõ amor, o comunica a todos os que o amão, quer sejão ladrões, quer quẽ vos quiserdes. Ia vedes irmãos quanta rezão teue Sam Paulo para chamar âCruz de Christo força, & virtude de Deos, porque ainda que fale de Christo crucificado, fala em quanto crucificado. Vejamos, porq̃ lhe chama, *Dei sapientiam.* Como a sabiduria de Deos em nenhũa cousa se empregue mais que em leuar as almas a si, & affeiçoallas aos bẽs inuisiueis, que he hũa muyto difficultosa empresa para gente de carne, & osso, & que vẽ cõ olhos de carne, quis (diz S. Chrysostomo) o Padre Eterno segurar as esperanças dos homẽs nos bẽs que promete aos justos, cõ verem na Cruz de seu Filho quam puntual he nos males cõ que ameaça os peccadores. Que vos parece (diz este Sancto) q̃ fez a hum Pay da misericordia pôr a seu filho vnigenito em tam mísero, & atribulado estado? faltauãolhe outros meyos para o remedio do mundo? ou estaua o seu poder mais limitado

*Psal. 71.*

*Chrys.*

tado q̃ sua misericordia? Nam: mas estâ seu poder tam registado cõ sua võtade, que nam quer poder nada fôra do que promete; pois, como tiuesse tantas vezes repitido os males q̃ os peccados merecião, quis acumular tudo o q̃ os peccados merecião nas costas de seu filho. Isto he, *Disciplina pacis nostræ super eum*, pois, q̃ mais certo penhor quereis para as esperãças do Ceo, & dos bẽs eternos, que o modo que Deos buscou para nam faltar hũa jota do que nossos peccados merecé? quem nos castigos he tam puntual, nos premios, & nas misericordias sô sera esquecido? ou pode justificar sua verdade, & inteireza tanto â custa de seu filho, para faltar cõ ella no premio de nossos trabalhos? Ora, nam basta segurarnos os premios que vos promete na Cruz de Christo, mas (como diz S. Paulo) nella dâ hũa mostra de quais elles hão de ser. E assi como Moyses mandou espias que lhe trouxessem da terra da promissaõ mostras da fruyta para animar a gente a ella cõquistar, assi Christo decẽdo do Ceo, & morrendo pollos homẽs foy mostra da fruyta que ha no Ceo, & dos bẽs delle, porque em nenhũa cousa mais se mostrão, que no que Christo padeceo por nollos merecer. *Deus qui dixit de tenebris lucem splendescere, illuxit in cordibus nostris ad illuminationem scientiæ claritatis Dei in faciem Christi Iesu*. O proprio Deos que estando a terra cuberta de treuas, quando a criou cõ sô sua palaura a fez clara, & allumiada, criando o Sol, fez que estando o mundo noutras muyto mayores, & mais perigosas treuas de ignorancia, resplandecesse o verdadeyro conhecimento de sua gloria, magestade, fermosura, & felicidade no rosto, & hu-

*Isa. 53*

*2. Cor. 4.*

manidade de seu Filho: porque olhando para elle desfigurado, & sem alma na Cruz, se enxerga milhor que em nenhũa outra parte a gloria que nos merece, & assi, *In finem dilexit eos*, quer dizer se mostra esse amor cada vez mais, quanto se vay mais chegando para o fim de sua vida. Por isso diz hum Sancto que hũa das mayores ignorancias que podia ser foy pidirem os Iudeus a Christo crucificado por final de ser Filho de Deos, que se saluasse a si, *Salua temet ipsum, si Filius Dei es descende de Cruce*, porque saluarse a si, procurar por seu descanso, por seu proueyto, mais saõ finais de fraqueza, de ambição, & de cobiça que de filhos de Deos. E senam vede quanto isto hę mais gêral no mundo que querer que cõ abatimẽto meu se saluem os outros, & se hõrem, & se esse he final de filhos de Deos, nam temos que nos queixar da terra, porque a cada canto os acharemos. E ainda vos digo que acharemos mais, porq̃ acharemos quẽ queira saluar aos outros, & fazellos sanctos, mas nam da Cruz, senam do trono, & com hõra, & poder seu: mas querellos saluar da Cruz, & cõ morrer, isso sò he final de Filho de Deos, & nam se acha senam nelle, ou onde ha algũa parte do espiritu que elle mereceo na Cruz, & por isso diz este Sancto, enganaisvos Iudeus no que pidis, porque, *Ideo de Cruce non descendit qui Filius Dei est*, porq̃ o amor q̃ na Cruz mostra aos homẽs nam podia caber senam no Filho de Deos.

*Chryſ.* *Cum diabolus iam miſiſſet, &c.* Pergunta Sam Chrysostomo a causa, porque Sam Ioão ajunta o excessiuo amor, que Christo mostrou na sua morte, cõ a traiçaõ de Iudas? & respõde que para retratar o mundo, & esper-

& espertar nossos corações a q̃ entremos em nós: porque quando Christo estaua aferuorado no amor dos homẽs, & mais sequioso pollo remedio de todos atê de Iudas, estaua esse Iudas forjando, & preitejandose como o entregaria ao talho. Cotejai por vossa vida, aquelles dous corações num mesmo tempo, & os pẽsamentos, q̃ se enxergauão juntamente, de Christo como morreria por Iudas, & de Iudas como mataria a quẽ queria morrer por elle, em Christo de amor, em Christo de desejar de se dar a si a Iudas, & em Iudas de desejar ja de arrematar a Christo por cinco cruzados ou pouco menos. E começay a vos espãtar da bõdade de Christo, & da malicia humana, que he de maneyra, que cada dia faz crecer a bõdade, & misericordia de Deos, & a que nam pôde crecer em si crece cõ nossos males, & nossas ingratidões: porq̃ tanto ella he de cada vez mayor, quanto cada vez mais crecem os males q̃ nos fazem indignos delles: & despois q̃ estiuerdes bẽ espantado de Iudas, fazei reflexão sobre vós, & vede os pẽsamentos, os desejos, & affeições, q̃ reynão em vosso peito tã cótrarias á gloria, ao seruiço, & á reuerencia desse Senhor, & os q̃ morão no peito desse mesmo Senhor no Ceo onde reyna, & vereis quam poucas legoas estamos do q̃ tãto nos auorrece em Iudas, senam q̃ ou a elle, ou a nós faltârão remedios para tornármos sobre nós? & sabeis quã poderosos saõ, q̃ atê os Apostolos innocentes, & q̃ sabião de si nam terem culpa, assombrarão, & meterão em cõfusaõ de maneyra, que perguntaua cada hum delles a Christo se era elle, o que o auia de vender, & sô Iudas se nam torouou, nem rendeo, tal he a cegueyra de quem se en-

se entrega á vicios. Pondera aqui Sam Chrysostomo hũa cousa marauilhosa, & he, que muyto mais faz temer aos sanctos o conhecimento de sua fraqueza, & o saberem de si que podem cair, q̃ aos maos o conhecimẽto de suas culpas, & saberem que tem caido. Vedes juntos a hũa mesa muytos innocentes, & hũ peccador, quando se faz menção do crime, em q̃ hum só he culpado, todos os innocentes se trouão receosos mais do q̃ temem de sua fraqueza q̃ do q̃ sabem de sua innocẽcia, & só o peccador está sem medo, porq̃ lho tira a quem lho tirou para cometer tamanha traição.

*Psal. 19.* Isto quer dizer, *Delicta quis intelliget? ab occultis meis mũda me Domine*, oração de hũa alma tomada de sua fraqueza temerosa do que pôde cometer, q̃ he muyto mais do que pôde alcançar: & onde nam ha este receyo, & o coração que nam tem estes sobresaltos nam está saõ. Vede se tinha Christo rezão de se enfadar dum Collegio, de que sabia quem lhe pagaua as merces de tanto tempo com o vender, & atentay como lhe paga.

*Cæpit lauare pedes discipulorũ suorum, &c.* Cõfessouos q̃ de proposito me andey antretendo pollos arrabaldes do Euangelho por nam chegar a este passo, q̃ he a sustãcia delle, & do dia, porque nem me atreuia a falar delle, nem sabia como falasse. Porque, q̃ quereis que diga hum homem mortal, co engenho baixo, & boto, da magestade de Deos posta de giolhos aos peis de homẽs, & de Iudas lauandolhos? se os Seraphins que diz Isayas, diante do trono de Deos cõ as asas cubrião os rostos por reuerencia, & acatamento daquella gloria, que espectaculo vos parece

*Isai. 6.*

que

que seria para elles, porẽ juntamente os olhos na magestade escõdida debaixo daquella carne, & no officio que exercitaua de fora? Diz S. Augustinho que acrecentou o Euangelista aquellas palauras, *Sciens quia à Deo exiuit, &c.* Para mostrar q̃ esta obra nam tem outro encarecimento, digno della, senam cair hum pouco na conta de quem esse Senhor he, nacido da propria sustancia do Padre Eterno, & igual cõ elle, & hum Deos cõ elle, & que por aquelle caminho tornaua onde viera. Sam Cypriano fala neste passo cõ Christo, & dizlhe. *Honor tuus Deus iudicium deligit*, Quanto mais serâ rezão que a honra, que foy feita aos homẽs, & mais por vôs, seja cõ peso, & com medida, & nam desproporcianada a quem saõ. Pois se, *Si æquũ est, vt omnis terra adoret te, & ante te omne genu flectatur*, Porque Senhor vos assentais de giolhos perante seruos? porque lauais peis a gente tam baixa? porque desfazeis tanto em vossa grandeza? posto q̃ morrer pollos homẽs seja de mayor trabalho, lauarlhe os peis he muyto sem cõparação mais indecente â vossa grandeza. Respõdo, que, *Verus amor nescit habere modum*, E isto basta por rezão. Quanto mais que he muyto difficultoso (como diz Sam Gregorio) ser amado daquelles a quem precedeis, & que tendes debaixo de vôs, querome fazer mais baixo que os homẽs para ao menos assi ser amado. E se tiueramos siso, em estremo no diueramos correr de ter Christo necessidade de tanto artificio para se fazer amar de nôs. Mas por nam deixar de todo de falar nisto, duas cousas vos apõtarey, hũa de Sam Cyrillo, & he, querer Christo por todas as vias, fundar o amor na ter-

*Aug.*

*Cypri.*

*Grego. Pap.*

*Cyrill.*

na terra antre os homẽs, o qual nam pôde auer senam cõ humildade: porq̃ onde ha apetites de precedẽcia, & preminẽcias, nam pôde auer amor, S. Gregorio. *Nemo aliquem amat, quẽ non vult esse meliorem*, Em tanto que quem deseja de ser grãde, & preceder aos outros, enganase cõsigo em cuidar q̃ o moue amor dos proximos, nẽ da republica, senam mouco pura ambição, a qualquer executar em q̃ os outros peudão delle, & o ajão mister. E por isso a lição (diz S. Cyrillo) de cõseruar amor na terra q̃ Christo deu, foy humildade, & sugeição. A outra he o q̃ diz Guartico, que de tal maneyra se despôs Christo à amar os homẽs, que se determinou a senam desauir delles por nenhũa cousa, em tanto que porque os vio tã altiuos, & tam duros que senam querião sugeitar ao seruir como deuião se sugeitou elle aos seruir a elles, porque ja que o nam querião por Senhor, o aceitassem por seruo, & seruo tam baixo que os seruisse atê de lauar os peis. O humildade da alteza de Deos, & ô soberba da baixeza humana, ô amor daquelle diuino peito, & ô desamor d'homẽs ingratos. Que ganhais vos Señor em mim? & eu que nam perco em vos perder a vôs.

Grego.

Guar.

## DO MANDATO,

### Sermão terceyro.

Em Lisboa na Annunciada. Anno de 1575.

*Scitis quid fecerim vobis? Vos vocatis me Magister, & Domine, & benedicitis, sum, etenim. Si ergo ego laui pedes vestros Dominus, & Magister, & vos debetis alter alterius lauare pedes.* Ioan. cap. 13.

Duas

DVas cousas, diz S. Lião Papa, que cõcorrem neste dia muyto cõtrarias antre si, & com as quais póde muyto mal satisfazer a raquez a humana, que saõ obrigação de nos nam calarmos estando cercados de tantos, & tamanhos beneficios, & impossibilidade de falar polla grandeza, & espanto delles. Assi que saõ os mysterios deste dia ineffaueis para nem se poder dizer, nem se acabar nunca de dizer o que nelles ha: por ona a principal lingoa, & mais certa eloquencia, que delles póde tratar he amor, & sentimento, porque esses chegão onde a lingoa desfalece, & aceita este Senhor, que morre por nôs, em parte de satisfação o sentimento de sua morte, & dos mysterios seus que nestes dias se representão, & desta maneyra interpreta Sancto Thomas aquellas palauras que Christo oje disse aos seus discipulos, *Hoc quotiescunque feceritis in mei memoriã facietis*, porque nam sómente quis que os sacrificios, que na sua Igreja se auião de offerecer, fossem repesentação, & memoria perpetua de sua morte, & do que nestes dias elle fez por nôs, mas què auião tambem de ser acópanhados do sentimento, que esses beneficios merecem, & da estima, & agardecimẽto que a grandeza delles pede: porque muytas vezes se vê alcançarse co amor o que co entendimento se perde, & chegar ó sentimento onde o entendimento nam chega: como diz Sancto Ambrosio de Sam Pedro quando se lançou no mar para ir a Christo. *Ambulauit in mari Petrus magis dilectione quam pedibus, non videbat vbi pedum vestigium poneret, videbat autem vbi poneret vestigium charitatis.* Pois para que possamos oje sa-

*Leo ser mo. 11 de pass. Do mini.*

*Thom. libr. de purita te conf ciẽtiæ, de modo con futãdi opus. 4*

*Amb. de fide Petr. ser. 71*

oje satisfazer cõ tamanhas obrigações, peçamos graça âquelle Senhor que daquella costodia nos está põ do nellas, tomando por terceyra a Virgem nossa Senhora offerecendolhe, Aue Maria.

Dizem os Sanctos que dos mysterios de Christo nosso Senhor, & principalmẽte dos deste dias se pode tratar de duas maneyras, ou simplezmente, como de cousas que acõtecerão, & obras feitas por Deos: ou das causas, q̃ para ellas ouue, assi da parte de Christo nosso Señor, como da nossa: da sua, que foy ser tal o amor, que teue aos homẽs, que o obrigou a padecer, & fazer o que a Igreja nestes dias nos representa, & tanto mayor quanto mais o elles desmerecerão: da nossa, que he hum estremo grao de miserias, & necessidades, as quais sõ na bondade, & misericordia deste Senhor tinhão remedio. Este segundo modo de tratar dos mysterios de Christo, dizem os sanctos, que tanto he milhor, quanto mais acende as almas no desejo de cõtentar a este Senhor, & quanto mais claro mostra a necessidade que delle temos. Ambas estas causas da morte de Christo nosso Senhor encerra o glorioso S. Athanasio em hum pedaço de Sermão, q̃ temos seu da Paixão de Christo, em muyto poucas palauras, dizendo, que a principal causa que Christo teue para morrer pollos homẽs foy nam sofrer o seu diuino peito terem elles outro Senhor senam a elle, né reconhecerem vassallagem a quẽ lhes tiuesse menos amor que elle, & por isso nam se cõtentou cõ o dominio, que tinha sobre nõs como Deos, mas quis nos cõprar co seu sangue, para que por todas as vias fossemos seus, & por nenhũa o pudessemos, nem quisessemos se-

*Ath. ser. de paß.*

mos se-

nos ser doutrẽ. Porque nam sey como nós podemos ajetiuar tantas, & tam cõtinuas queixas de mintiras da terra, de enganos de homẽs, de ingratidões, & deslealdades do mundo para quem o serue, & busca, cõ nam irmos apôs hum Senhor a quem verdade fez homem, a quem amor fez pobre, & pôs em hũa Cruz. Pollo que hũa sô cousa me parece que tem este Senhor cõtra si, que he, serem os bẽs, que dâ a quem o ama, & serue, muyto mayores do que sabemos querer, nem podemos entender. Assi que antre as obrigações grandes que oje temos a Christo nosso Senhor esta me parece que he das mayores, querer cõ tanta custa sua tirar os homẽs de seruir a quem os mata, & aquẽ lhes mente, & os engana por seruirem a quẽ os ama, & a quẽ lhes dâ vida. Póderay muyto para isto hũas palauras de Isayas, *Dic ciuitatibus Iudæ*, dai estas nouas aos homẽs q̃ conhecẽ a Deos, & pidilhe aluisseras: de que? *Ecce Deus veſter, ecce Dominus in fortitudine veniet, & brachium eius dominabitur, ecce merces eius cum eo, & opus illius coram illo*, quer dizer, aleuantay os olhos, & vereis ao vosso Deos, a que adorais, & ao vosso Senhor, a que dizeis que seruis, vir a vôs, & vereis que vem Rey, & poderoso, & cõ intento de se senhorear do mundo, & que traz diante dos olhos posto o premio de seu trabalho, & a lembrança da obra que vem a fazer, para que isso como a hum jornaleiro lhe de forças, & alento para leuar auante o que começa. E que premio he esse Isayas tamanho, & que tem tamanha força no peito de Deos que para o animar o traz sempre diante dos olhos: *Sicut paſtor gregem ſuum paſcet, in brachio ſuo congregabit agnas, & in* *Isai. c. 40.*

*sinu leuabit, fœtas ipse portabit*, quer dizer. Como hum pastor cuidadoso andara sempre apôs o seu gado apacentandoo nos lugares de mais erua, & mais grossos, cõ sua industria, & vigilãcia andarâ ajuntãdo suas ouelhas, para q̃ desmandadas se lhe nam percão, & as fracas, & q̃ nam puderem ir apôs as outras, tomallas ha no collo, amimallasha, ajudallasha, sustentallasha para q̃ nã desfaleção. Este he Propheta o seu premio? esse o poder, & força de Rey, & de Senhor có q̃ vẽ si, porq̃ nam pôde ser q̃ gente cansada de mintiras, cheia de enganos, & escandalizada de desamor se nam vâ apôs hũ Senhor, a qué amor saõ as insignias de seu Imperio, & a regra de ser Senhor, & as leys por onde gouerna, & para isso me parece que ordenou Christo nosso Senhor, q̃ despindoo de tudo quãdoo crucificarão, o crucificassem antre dous ladrões, porq̃ de tudo se atreuia a carecer, senam de homẽs, & daquelles principalmẽte q̃ mais necessidade tiuesse de seu remedio, & menos merecião sua cõpanhia, porq̃ nesses mostraua mais seu amor, & sua bondade. E de nã poder o filho de Deos dilatar esta cõuersação, diz Eusebio Cesariense, q̃ em quãto nam vinha o tẽpo de ser homẽ verdadeyro, tomaua a paciẽcia de homem, para cõuersar os homẽs, & os ensinar aparecẽdo aos padres em forma humana. Põderay para isto muyto aquelle lugar dos Prouerbios a onde pintãdo a sabiduria de Deos, q̃ he seu Filho, sua eternidade, sua bem auenturança de q̃ goza na vnião, & cõmunicação de seu Eterno Padre, dizendo, *Et delectabar per singulos dies*, (aliâs Hæbraice, dilitiæ mihi perpetuæ) *ludens coram eo omni tempore*, Todauia diz q̃ no meyo dessas,

*Euseb. cesar. hist. Eccle. l. 1. c. 2*

*Pro. 8.*

outras

outras tinha, porque soſpiraua q̃ era, *Dilitiæ meæ esse cum filijs hominum*, Quer dizer, soſpiraua por ter aos homẽs por cõpanheiros neſtas delicias ſoberanas na cõmunicação de meu Eterno Padre. E por iſſo diſſe Chriſto, *Vos me vocatis Magiſter, & Domine, & bene dicitis, ſum etenim*, Bem dizeis em me chamar Senhor, porq̃ nunca o fuy tanto como agora, que o amor mo fez ſer. Louuado ſejais vos Senhor, & ſeja glorificado voſſo ſancto nome, porq̃ nam ſòmente o amor q̃ nos tiueſtes vos fez ſer o q̃ nam ereis, mas ainda o que ereis por voſſa mageſtade, & grandeza o quiſeſtes antes ſer por amor. E q̃ fora de nôs ſe aſsi nã fora. E por S. Six. iſſo diz S. Sixto q̃ os eſpiritus verdadeyramente agardecidos aos beneficios, que deſte Senhor tem recebido, ſe hão de defender de todas as tentações do demonio cõ dizeré, que nam ſaõ ſeus, ſenam de Chriſto, q̃ os cõprou, & quãdo vos o mundo pidir o amor, o goſto, ou outra qualquer couſa, lhe aueis (diz eſte Sancto) de reſpõder. Pedesme mundo, amor, nam he meu ſenam daquelle Senhor, que co ſeu ſangue, mo comprou, pedesme goſto, nam he meu ſenam daquelle Senhor, q̃ cõ nam ter goſto ſenam de meu remedio mo cõprou, pedesme temor, nam he meu ſenão daquelle Senhor q̃ atê auer medo quis por amor de mim. Não tẽs ja q̃ me pidir a mim de mim, o q̃ de mim quiſeres pedeo âquelle Senhor que morrẽdo por mim me cõ prou tudo quanto em mim ha, cõ ſeu ſangue ſe ſenhoreou de tudo o q̃ pode ter nome de meu, & então to poderey dar. Põderay para iſto hũs verſos do Pſalmo *Pſal.* 70. *Os meum annuntiabit iuſtitiam tuam tota die ſalu- 70.* *tare tuum: quoniam non cognoui literaturam, introibo*

*in potentias Domini, Domine memorabor iustitiæ tuæ solius.* A onde notay que, *iustitia,* nos Psalmos quando fala de Deos as mais das vezes significa a verdade, & lealdade que guarda cos seus, emparandoos, defendẽdoos, & tendo cuidado delles, *è literatura,* (Ainda que outros tresladão muyto differentemente) significa aqui as letras, & erudição, de que os homẽs fazem muyto caso, & q̃ tem em muyta cõta: Pois, diz Dauid, que a sua boca nunca cessarâ de louuar a verdade, & lealdade, que Deos guarda cos seus, & a saude, & remedio de seus males, que da sua mão tem alcançado. E ainda Senhor que seja rustico, & me faltem as letras, q̃ declarão vossos segredos, & vossos mysterios, todauia hũa vniuersidade tenho achada, onde facilmente poderey aprẽder a vos conhecer, hũs mestres, que me dem muyto certa, & muyto breue noticia de quem sois, que saõ os beneficios, de que tẽdes cheyo o mundo, & cõ que mostrastes vosso poder aos homẽs, vossa verdade, & vossa bondade, & cõ que remedeais quem vos busca: porque quem Senhor entra nesta escolha, ahi aprende quem sois, ahi vẽ quam obrigado está a vos cõtentar, & o modo de que o deue fazer. Pois o poder, a justiça, & a verdade de Deos, de q̃ Dauid fala, em nenhũa outra obra deste Senhor se vẽ milhor (como diz Sam Paulo) que em Iesu Christo crucificado, pois lhe chama, *Dei Virtutem, & Dei sapientiam.* Pois, *Vos vocatis me Magister, & Domine, & bonedicitis.* Senhor, pois o que sempre fuy quero agora antes ser por amor, & Mestre, porque nesse amor de Senhor aprẽdeis o como deuo ser obedecido. Pódera muyto S. Augustinho a differença dos mila-

gres,

gres, que noſſo Senhor fez na ſua morte, dos q̃ fez na vida, porq̃ na vida abrandaua o mar, & ſarāua enfermos, & na ſua morte quebraua as pedras, fazia tremer a terra, & eſcurecia o ſol, parecẽdo ao reues, q̃ pois a morte de Chriſto era o cume de ſua miſericordia, os milagres deſſa morte ouuerão de ſer tais, q̃ conſolaſſem, & nam q̃ eſpantaſſem, & a repoſta he, q̃ os milagres da vida de Chriſto erão cõformes âs merces, que os homẽs queriã delle, & os de ſua morte erão ſignificações dos q̃ elle cõ ella deſejaua fazer, q̃ ſaõ quebrar corações de pedra, tremerem os penſamentos, os deſejos, & os intentos da terra diante do ſangue deſte Senhor, & nam auer no mundo outro ſol, nẽ outra luz, cõ que os homẽs vejão tudo ſenam a Ieſu Chriſto crucificado verdadeyra luz. Eſtes ſaõ os milagres, que quer fazer cõ ſua morte, eſtes os que mais de verdade moſtrão ſeu poder, & grandeza, que quantos mortos elle nunca reſuſcitou, porq̃ cõ eſtes ſe moſtra Senhor dos corações, que elle pretende render a ſi. O q̃ proua S. Auguſtinho co ladrão, que quanto mais couſas via neſte Senhor, q̃ o puderão fazer ter em pouco, tão mayor proua foy da virtude daquellas chagas, & daquella Cruz, abrandar aquelle coração empedernecido, & moſtrar o reſplandor de ſua gloria no meyo de tamanha ignominia, & abrirlhe os olhos, para que (como diz S. Ambroſio) conheceſſe, que as chagas, que em Chriſto via, mais erão ſuas proprias que de Chriſto, & que as deshõras de que eſte Senhor eſtaua cercado, mais era remedio de ſeus erros, q̃ abatimẽto da gloria deſſe Senhor. E por iſſo nam era muyto pidir eſte Sancto ladrão remedio âquellas chagas *Ambro.*

em que elle punha os olhos, não como em afrôta de quem as padecia, mas como em saude de quem as via. Hum lugar ha no Euangelho de Sam Matheus muyto para notar a este proposito (a meu juizo) que he, as palauras que Christo disse aos seus discipulos a terceyra vez, que os foy ver estando orando no Orto, & que os achou dormindo, *Dormite iam, & requiescite, ecce appropinquauit hora, & filius hominis tradetur in manus peccatorum*, O qual muytos dizem que foy hũa reprensaõ dobrada, & por hironia, pois estando elles em tanto perigo, dormião. Mas a mim pareceme muyto milhor a interpretação de S. Hylario, & muyto conforme â letra, que he dizerlhe quanta rezão tinhão de repousar ja, & descansar, pois que era chegada a ora, em que elle auia de tomar sobre si todas as rezões de nossos receos, & de nossos sobresaltos: assi que o ser chegada a ora, em que Christo auia de ser entregue a seus inimigos, que o tratassem como quisessem, he a principal rezão de nosso descanso, & de viuermos cõfiados: Porque cõ tam poderoso remedio como Christo crucificado, que posso temer? cõ tam efficaz proteitor, & defensor como o Filho de Deos morto por mim, de que me posso arrecear? se o fruyto deste Señor morto, & deste sangue he nosso, a virtude desta luz nossa, a força destas chagas nossa, que nos pôde descõsolar? por isso, *Dormite iam, & requiescite*. A este proposito quasi interpreta Sancto Augustinho aquelles versos do Psalmo, *Vox exultationis, & salutis in tabernaculis iustorum*, E isso porque? *Dextera Domini fecit virtutem, dextera Domini exaltauit me* (aliâs exaltata est) *dextera Domini fecit virtu-*

Mat. 26.

Hilar.

Aug. Psal. 117.

virtutẽ, quer dizer, vozes de alegria se ouuirão em todas as moradas dos justos, porq̃ a grandeza, & poder de Deos se tem mostrado a todos. Sua força, & seu ser está notorio pollo mũdo, pois que a morte, & as deshóras deste Senhor saõ a fonte de nossas forças, & de nossa hõra, & de nossa gloria. S. Athanasio em hũ pe daço de sermão da paixão, & S. Cypriano no sermão da Pascoa, dizem q̃ nas historias antigas dos Iudeus se cõta, q̃ o corpo de Adam estaua enterrado no mõte Caluario, onde Christo nosso Senhor foy crucificado. O qual diz S. Cypriano, que foy prouidẽcia de nosso Senhor para mostrar q̃ ja senão pôde temer dos males de Adam quem se sabe aproueitar da Cruz de Christo, & de seu sangue. Mas hũa cousa me parece digna de grande põderação, & he, q̃ no dia em q̃ o amor q̃ Christo teue aos homẽs sahio tanto da madre, q̃ o pôs em hũa Cruz, & em q̃ chegou ao summo a q̃ pode chegar, como elle proprio diz, estẽ tam limitado, q̃ de dous ladrões, q̃ có elle estauão crucificados, não saluou mais q̃ hum sõ, & não me faz pequeno espanto poder o peito benignissimo deste Senhor acabar cõsigo ver q̃ do seu lado, & da par de sua Cruz se cõdenasse hũa alma. E a rezão que para isto acho, he, querer este Senhor mostrar ao mundo quẽ elle he para nos nq̃ cõuerteo, & quẽ nôs somos para elle no q̃ se cõdenou. Tal he este Senhor, q̃ no meyo das blasphemias, & das injurias, que lhe este Sancto ladrão tambem dizia, o sanctifica, & tais somos nôs, que ain da rodeados de tamanhos beneficios como aquelle Diuino Sacramento em si contẽ, & sua Cruz mostra, & nos comunica, o desconhecemos. E por isso vede

*Ath. Cipri.*

irmãos que tanto cada hum se deue mais temer de si, quanto mais se deue animar, & cõsolar co a bondade deste Senhor, & cõfiar nelle. E a este modo interpreta S. Anselmo aquellas palauras de Sam Paulo, *Contemplantes ne quis desit gratiæ Dei*: Porque diz q̃ quis S. Paulo denotar, que a graça, & fauor de Christo nosso Señor se andaua metẽdo pollascasas, mas q̃ em certo modo podia muytas vezes nossa ingratidão mais que sua bõdade, nossa obstinação, que sua força. Louuada seja Senhor vossa bõdade, glorificada, & exalçada vossa misericordia, louuéna os q̃ gozão ja de vos, pois a entendẽ, pois que sendo vos o juiz, & eu o culpado, vos o offendido, & eu o reo, tenho muyta mais rezão de me temer de mim, que de vôs, mas se assi nam fora, que fora de nôs? & em que parára o mundo? E para mayor cõfirmação disto nas palauras que se seguem do lauatorio dos peis, vos quero ponderar sòmente duas cousas.

*Anſ. Paul. adhæ. c. 12.*

*Si ergo ego laui pedes veſtros*, A hũa he cotejar a Christo posto de giolhos diante dos peis de Iudas lauandolhos, cõ aquellas palauras do principio deste Euangelho, *Cum diabolus iam miſiſſet in cor, vt traderet eum Iudas*, E ver que pode este Senhor acabar cõsigo estar beijando os peis a hum homẽ, de cujo coração o demonio he senhor, & a quem lhe nega o coração nam engeita aceitarlhe os peis, porque ao menos aja algũa cousa, que seja sua, & ver que ha homẽ que negue o coração a hum Senhor, que lhe aceita os peis para lhos lauar, & beijar. O peis, & ô coração: bastão os olhos de Christo para render o coração de S. Pedro, q̃ o tinha negado: & nam basta a Iudas lauar-

lhe

lhe o proprio Senhor os peis para lhe dar o coração. O q̃ os vossos olhos Senhor fizerão em S. Pedro me mostra o que podeis para meu remedio, & no q̃ vossas mãos, & os vossos beijos nam fizerão em Iudas vejo quãto eu posso para minha perdição. E assi me parece q̃ em quãto Christo lauou os peis de Iudas, muyto mais penoso trance foy para elle ver naquelle coração a dureza do meu, & de muytos outros homẽs, que todos os que passou na sua morte. A outra cousa q̃ aqui me veyo â memoria para vos notar, he de S. Bernardo sobre aquellas palauras da Esposa, *Pulcher es dilecte mi, & decorus.* E nota muyto aquella repitição de lhe chamar duas vezes formoso & diz que he para notar as duas formosuras de Christo, hũa que sô os Anjos, & sanctos vẽ de sua diuindade, & a outra que nôs vemos lauando os peis a seus discipulos, & ainda q̃ a primeyra seja de mayor excellencia, & de mayor admiração, esta segunda he de mayor cõsolação, & cõ ella parece mais formoso âs almas, porque a põe a mayor obrigação de amar, *Et id circo plus diligit, quòd se sentit in diligẽdo victã, & plus miratur, quòd præuẽta, agnoscit.* Quam formoso sois Senhor aos Anjos na forma de Deos, na vossa gloria, & na vossa eternidade, & quam formoso sois tambem despido dessa gloria, & lauando os peis a esses pobres discipulos: porque quando para nosso remedio quisestes encubrir vossa grandeza, *Ibi pietas magis emicuit, ibi charitas plus effulsit, ibi amplius gratia radiauit.* Atrauessay pois, Senhor, estes corações co as setas desse amor, cos agardecimentos de tam extraordinarios beneficios, para qne de todo nossa alma vos digamos, *Domine*

*Bern. Ser. 45 sup. cã tic.*

*mine quis similis tibi?* Quem Senhor he como vôs em tudo? quem assi deue ser seruido? quem assi amado? & quem assi sabe satisfazer quem o ama neste mundo com merces de graça, & no outro de gloria. Amen.

## SESTA FEIRA DA PAIXAM.

### Sermão primeiro.

Em nossa Senhora da Graça. Anno de 1572.

*Crucifixerũt autem cum eo duo latrones vnum à dextris, & vnum à sinistris, medium autem* IESVM, Math. cap. 27. & Ioan. 19.

CVidando, porque barra sairia a hum tam largo mar como o da paixão de Christo nosso Senhor (da qual para bem ouuerão de prẽgaroje mais nossos olhos, & nossos corações, que nossas lingoas, pois que cõpetem dentro de nôs, o q̃ temos que agardecer a Christo crucificado, & o que temos que auorrecer em nôs q̃ o crucificamos) me lembrou hum lugar de Sam Paulo, no qual assinando em pou-
2. Cor. 5. cas palauras a obrigação, em que a morte de Christo nos pôs, juntamente diz em q̃ cõsiste o fruyto, & o agardecimẽto della, *Christus pro omnibus mortuus est, vt qui viuunt iam non sibi viuant, sed ei, qui pro ipsis mortuus est*, Quer dizer morrer Christo por vôs entendei que nam foy dadiua, senam troca que fez cõ vosco, dauos sua vida polla vossa, seu amor pollo vosso, & que a parte que elle deu de si, essa lhe deis de vôs. Tomayo de peis a cabeça, nenhũa cousa achareis nel-

le es-

lè escripto, nẽ esculpido senão homẽs, remedio seu, vida sua, cõsolação, & bemauenturança sua. Parece-uos que vos pede muyto em pidir que aja outra tal correspõdencia em vôs? diz Dauid, *Audi filia, & vide, inclina aurem tuam, & obliuiscere populum tuum, & domum patris tui,* Dai de mão a tudo, pois tendes achado cousa que pôde suprir por tudo isso que deixardes, que he, *Concupiuit Rex speciem tuam*, estâ vosso Rey namorado de vôs. Pois como sereis tã perdida, & tam baixa que vos lẽbra nenhũa outra cousa? pois dizendo q̃ he vosso Rey, vos diz o que pôde: & dizendo que se namorou de vôs vos dá segurança de terdes delle tudo o q̃ elle pôde dar: & a isso tira, *Quia ipse est Dominus Deus tuus*: Senão quãto esta differẽça ha de mim a elle, q̃ eu quãdo não viuer senão para elle, então viuirei de verdade para mim, então poderei dizer q̃ viuo, porq̃ sem isso morremos: & elle quando quis viuer para mim, então morreo. Dõde infiro q̃ aquella meditação da paixão, & aquelles sentimẽtos, & lagrimas, que por ella se derramão, saõ solidas, & verdadeiras, q̃ ateão no coração correspõdẽcia ao amor, q̃ se sente nesse Senhor, auorrecimẽto do q̃ elle auorrece em mim, desejo de q̃ nam viua senão para o cõtentar. E por isso se pôde chamar a meditação da paixão escolha de mortificação, de perfeição, & de virtudes Christãs, porq̃ afeiçoãdose có ella a alma a este Sõr, falla arder em desejo de morrer por elle. S. Ignacio, *Amor meus Iesus crucifixus est: & amor eius in me non est, nisi ego carnem crucifixero cũ vitijs, & cõcupiscentijs,* Quer dizer, se eu nã crucificar em mi o porq̃ elle foy crucificado. Porq̃ como se cõpadece amar Christo

Psal. 44.

Ignat. Epist. ad Ro.

mor-

morto,& amar a quẽ o matou? chorar sua morte,& agasalhar seus algozes? He isto cõforme â interpretaçã q̃ S. Fulgencio dâ âquellas palauras de S. Paulo tomadas de Christo, *Oportet semper orare, & nunquam deficere*, que como o fruyto da oração era affeiçoar o espiritu a Deos, sogeitallo a sua võtade, fazelo desejoso de o cõtentar, era necessario que assi se frequentasse a oração, que sempre andasse viuo, & aceso na alma este fogo, q̃ nelle se nos péga. De maneyra q̃ todo aquelle tempo se pôde dizer q̃ estâ hũa alma em oração q̃ cõserua o feruor, & a sogeição a Deos q̃ nella ganha. Pois, isto, muyto mais propriamente he effeito da cõsideração de Christo crucificado, & então podeis cuidar que vos exercitastes na sua paixão de verdade, quãdo começais a morrer a vôs, & viuer a Christo, em quãto ha em vôs que morrer, nam acabais de respõder â obrigação do sangue de Christo. Padre, pequena paga he essa para tamanha merce. Respõderuosey o que respõde S. Augustinho, que he bastante paga sendo a troca tam desigual, porque nam tendes mais que dar, porq̃ a poderdes mais nam se cõtentâra cõ isso. E nã he muyto q̃ queira elle devôs tudo quãto tendes, pois vos dâ de si tudo o q̃ cabe em vôs. Diz S. Augustinho falãdo cõ Deos, mãdaisme Senhor q̃ vos ame de todo meu coração, pequena paga he essa para o muyto q̃ se vos deue, q̃ quereis Senhor q̃ faça mais? Respõde Deos, *Vellem si esset amplius*. E para correspõdẽcia disto ouuireis cẽvezes oje repitir no officio da adoração da Cruz em nome de Christo, *Quid potui facere, & nõ feci?* Pois Señor, he muyto q̃ q̃irais de mĩ o pouco q̃ posso, pois vôs todo o vosso muyto emprega

1. *The.* 5. *Luce.* 18.

*Aug. de morib. Eccles.*

stes em

ſes em mĩ? Diz S. Sixto q̃ neſta troca q̃ Chriſto fez cõ noſco, eſtâ o principal remedio q̃ pode ſer para todas as tẽtações, porq̃ a tudo o q̃ o demonio, è o mũdo quiſerem dizer, eſtâ a repoſta â mão, q̃ eſſe amor q̃ nos pede, eſſe goſto, & eſſa vontade, nam he noſſa ſenam de Chriſto q̃ a comprou, por iſſo q̃ vão falar com elle, porq̃ elle pode fazer della o q̃ quiſer como de couſa q̃ comprou muyto cara. E aĩda q̃ para iſto ſiruão muyto todos os paſſos da payxão de Chriſto noſſo Senhor, o q̃ mais pode leuar asalmas tras ſi, & catiuallas he eſte de querer morrer acõpanhado de ladrões, no meyo delles como ſeu Capitão. E aſsi como neſta tragedia da paixão de Chriſto ouue muytascouſas q̃ fôra da võtade de quẽ as fazia, èrã profecias, como o de Cayphas, do titulo q̃ Pilato pôs â Cruz, aſsi o foy iſto. Porq̃ como a morte de Chriſto nam era ſenã tomar ſobre ſi os peccados de todos, ninhum officio lhe quadraua milhor q̃ Capitão de ladrões, & malfeitores. Iſto quer dizer. *Dux fuiſti in miſericordia populo quẽ redimiſti.* Que pouo Senhor he eſte q̃ remiſtes? he pouo de ſantos, ou de peccadores? de juſtos, ou de ladrões infames deſoneſtos, aſſaſsinos? ſe he eſte o pouo q̃ remiſtes, deſte vos fez a miſericordia Capitão, porq̃ a primeyra miſericordia q̃ cõ elles vſaſtes foy tomar ſeus maleficios ásvoſſas coſtas para de ladrões os fazerdes ſanctos. S. Ambroſio marauilhaſe muyto da petição que o ſancto ladrão fez a Chriſto, *Memento mei dum veneris in regnum tuum*, que vedes neſſe homem que vos pareça de Rey? Cruz, crauos, deshõras nunca forão inſignias de Principe. Reſpõdo, *Scinit latro quod illa in corpore Chriſti vulnera, non eſſent Chriſti vul-*

*Exod.* 15.

*Amb.*

*sti vulnera, sed latronis, atque ideo magis amare cœpit postquam in corpore eius sua vulnera recognouit*, Se aquellas chagas (diz o ladrão) forão suas, nam o tiuera por Rey, mas como sõ minhas, nam podem ser mais certas insignias de reynado, porq̃ quãdo o nam fora, sô por isso merecêra sello. Assi me parece q̃ hum dos mais temerosos dias, que nunca o demonio teue, despois que cahio do Ceo, foy quando vio entrar pollas portas do inferno hum ladrão em cõpanhia de Christo isento de sua jurdição, porque então se deu de todo por perdido, porque nam ter jurdição sobre santos sempre o experimentou, mas sobre ladrões, agora foy a primeyra vez. E por esta rezão foy (diz Sam Chrysostomo) que reuoluida toda a Sagrada Escriptura achareis q̃ o primeyro homem a q̃ forão abertas as portas do Paraiso despois de Adão pecar foy hũ ladrão, *Per portam, quam fur clauserat fur prius intrauerat*, para verdes a misericordia de estar crucificado entre ladrões. E por isso o mesmo S. Chrysostomo zomba muyto dos q̃ dizião a Christo, *Si filius Dei es salua te metipsum*, porque se esse fora final do filho de Deos, nam nos puderamos queixar do mundo, por quão abastado está de gente q̃ não trata nem estuda senão em se saluar a si â custa de quem for, mas, porque elle he filho de Deos, por isso morrerá por me saluar a mim â sua custa. E ainda na terra achareis quem queira saluar aos outros, mas do trono, & cõ muyta valia, porẽ da Cruz, & cõ deshonra, sô o filho de Deos, ou aquelles, a quem elle comunicar algum pouco do espirito que o pos na Cruz. Por isso enganaisvos em julgardes ao filho de Deos por vôs, porque

*Chrys.*

que. *Quia filius Dei est non descendet de Cruce.* E nam digo decer da Cruz, mas diz hum Doutor, que nella quis estar encrauado com muytos, & grandes pregos, para saberdes que o tendes seguro, que nem vos quer, nem vos pode fugir. E nam sómente nam foge a quem o quer, mas conuida a quem o engeita, & está sendo hum perpetuo retrato de nossos bés, & de nossas esperanças, porque he hum espelho, em que podemos ver tudo o que podemos esperar, nam sómente, porque tamanhos males, como elle padeceo por nós, nos dizem camanhos saõ os bés que por este meyo nos mereceo, mas, porque todos os bẽs que nelle vemos nos assegura sua Cruz, que nollos comunica na parte que podem caber em tam estreito vaso. Este he o sentido proprio daquellas palauras de Sam Pedro falando da Resurreiçam de Christo, *Quem Deus suscitauit salutis doloribus inferni* (ideſt) deletis, deixando acabado, & sepultado o *medo* que os homens custumam ter ao inferno, porque ja pode nam o ter quem quiser, despois que Christo morreo por nos liurar delle. E a proua disto diz que he, *Iuxta quod*, ideſt, eo quod, *impossibile est teneri illum ab eo*, Ia que vemos que nam teue o inferno alçada em Christo he proua bastante para a ter perdida em vós se lha vós nam quiserdes tornar. Para isto serue o que diz Sam Epiphanio sobre a vinda do Anjo confortar a Christo no Orto, que saõ duas cousas nam muyto custumadas. A hũa, que veyo visiuelmẽte, & que â vista dos Apostolos se prostrou diante de Christo, â outra q̃ cõfortallo nam foy cõsolallo, & animallo, mas admirar, & engrande-

*Guar.*

*Act. 2*

*Epip. in An chora.*

cer a

cer a força, & poder daquella sua fraqueza, & quanto mais espantosas, & diuinas obras cõ ella fazia do que fizera cõ as de seu poder, & que lhe disse, *Tuum est regnum Domine, tua est potentia*, pois sogeitais a vós os corações de toda a terra, cõ vosso poder criastes vós Senhor aos Anjos, & agora cõ vossa fraqueza, & vossa misericordia fazeis de ladrões Anjos, cõ vossa grãdeza ornastes os Ceos de estrelas, & cõ vossa baixeza encheis a Igreja de martyres. Muyto mais Rey sois agora do mundo que o sogeitais a vós cõ amor, que tẽ doo sogeito cõ poder. Isto nam tanto por cõsolação, quãto por admiração do poder que via naquelle sangue, que ja lhe cahia pollo rosto, & pollo fruyto tam nouo assi no Ceo, como na terra.

## NO MESMO DIA,
### Sermão segundo.

Em Lisboa, em nossa Senhora da Graça. Anno de 1574.

*E circa horam nonam clamauit IESVS voce magna dicens ò Deus meus, Deus meus, vt quid dereliquisti me?* Math. cap. 27.

ESTas palauras, que Christo nosso Senhor disse na Cruz, cõ voz muyto mais esforçada do que se pudera esperar de corpo tam fraco, & tã chegado ao cabo, saõ o principio do Psalmo. 21. cõforme ao Hebraico, nas quais juntamente co que significão quis denotar ser elle de quem o Propheta Dauid

falàra,

falâra,& de quem aquelle Psalmo se entendia,& que no estado, & termos em que estaua,se acabara de cõprir. Porque as palauras,*Respice in me*,No Texto Hebreo não as ha, & parece claro que forão acrecentadas pollos setẽta interpretes para mayor declaração, sòmente começa o Psalmo da maneyra que Christo oje as disse,Hely,Hely Lamahzabahthani. E S. Lião Papa começa o sermão dezaseis deste dia cõ encarecer muyto a necessidade, que a gente Christã tem de frequẽtar muyto a cõsideração dos mysterios de nossa redempção,& prouocarse â admiração, & estimadas cousas,que a fẽ,& o Euangelho nos insinão: porque diz que tem tamanha força para affeiçoar as almas âs cousas diuinas,& espirituais,que por este meyo vem auorrecer muytas cousas que a amauão, & lançar de si outras por vãs, & baixas a pôs que andauão,& que estimauão em muyto. E ainda que isto seja gêral a todos os mysterios da fẽ,aos da paixão, dizem os sanctos todos,que he tanto mais proprio, & particular, quanto nella se vê mais claramente retratada a excelencia dos bẽs espirituais,que nos este Senhor cõ sua morte quer alcançar,& a baixeza das humanas que elle teue em tam pouco,que disse S. Paulo que,*Proposito sibi gaudio sustinuit Crucem confusione contempta*,E juntamente a miseria dos peccados, por que morre,& a fermosura,& excelencia dos justos,q̃ elle sanctifica,& quãto nelle vemos mais claro,como em hum espelho, as regras de todas as obras humanas. E como diz Sam Boauentura,atè o desejo de padecer por Christo, que he a cousa de todas mais difficultosa de persuadir aos homẽs,causa esta consideraLeoPa pa.

Hæbr. 12.

Bona uent.

ção nas almas, polla obrigação em que vem que estão a este Senhor,& porque não podé satisfazer d'outra maneyra ao amor,que delle se lhe pega.E quádo a meditação da paixão de Christo der isto, a verei que he frutuosa,& verdadeyra. Diz S. Paulo no lugar acima. *Recogitate eũ, qui talem sustinuit à peccatoribus aduersus semetipsum contradictionẽ* (ideſt, afflictiones) *vt non fatigemini animis vestris deficientes.* Sam Bernardo diz que chama a Escriptura a Christo, *Flos campi*, por que está posto no campo, & nos olhos de todos, o q̃ nos pôde obrigar a amallo, imitallo,& seruillo, *Vtrũque es mihi Domine IESV, & speculum patiendi, & præmium patientis, vtrumque fortiter prouocat, & vehementer accẽdit.* Em vôs Senhor vejo exemplo, que me anima a pelejar cõtra mim, em vôs vejo juntamente fauores, que me assegurão a victoria, & mageſtade q̃ certefica o premio: com tudo, Senhor, me conuidais grandemente, com tudo me obrigais a vos seguir.

*Bern.*

Acrecenta mais S. Bernardo, *Trahe me post te, libenter te sequor, libentius fruor. Si sic bonus es Domine sequẽtibus te, qualis futurus es consequentibus?* Assi que até retira o da gloria pôs Deos Padre na Cruz, & na morte de seu vnigenito filho. Ponderay os louuores que Dauid dá ao mõte de Sion para nelles verdes o que vos digo, *Mons coagulatus, Mons pinguis: vt quid suspicamini montes coagulatos? Mons in quo beneplacitum est Deo habitare in eo.* Chamalhe monte grosso, mõte de manteiga, não porque fosse a terra delle fertil, porq̃ antes era seca,& quasi esteril, mas porq̃ o morar Deos nelle o fazia tã fertil, q̃ auia por desatino querer ninguem gabar outro algum mõte. Quanto cõ mais ra-

*Psal. 67.*

zão po-

não podereis dizer isto pollo monte Caluario, onde o Filho de Deos oje morre, quanto vem mais a proposito dizer, *Vt quid suspicamini montes coagulatos?* como podeis sospeitar, nem cuidar, que ha na terra outro nenhum mõte fertil, quando vedes este? como podeis acabar cõ voseo cuydar, nẽ tratar de fertilidade, nẽ fartura de nenhũa outra cousa da terra, pois tudo he pobreza em cõparação da fermosura, da riqueza, da abastança, & dos bẽs q̃ neste sancto monte oje aparecẽ, regado co sangue de Christo, banhado co a misericordia, & grãdeza do Ceo. Estes saõ, irmãos meus & outros infinitos os fruytos que se tirão da consideração da paixão de Christo nosso Senhor, antre os quais o principal que os sanctos apontão he pegarse ãs almas amor deste Senhor, pois ella toda de amor naceo, & nella se enxergou o amor mais q̃ em todas as obras quantas Deos fez na terra. A este tõ quasi interpreta Sam Bernardo aquellas palauras do Esposo, *Vox turturis audita est in terra nostra*, Entendendo por voz de rola os gemidos de Christo na terra por recõciliação do mũdo, & amor dos homẽs. Põdera muyto a palaura, *nostra*, que chamais Senhor (diz este sancto) terra nossa, pois he tam differentemente nossa q̃ vossa? chamailhe minha pois sois Senhor della, pois a criastes, a sustẽtais, & gouernais, porq̃ nossa he para desterro, mas vossa, porq̃ sois Senhor della: Mas quis mostrar, q̃ se preza mais, & estima mais a comunicação, q̃ na terra tẽ cos homẽs, q̃ o senhorio della, & q̃ se esquece ser Senhor da terra cõ a lembrança que he nosso cõpanheiro nella, poriso lhe chama terra nossa, *Dicendo terra nostra proprietatem profectò abnuit,* Bern.

*societatẽ non respuit.* E para proua disto tudo nota hũa
*Leo Papa, ser. 16. de passio.* cousa que apõta Sam Lião Papa explicando estas palauras que tomei por tema. Na qual vereis claro quã seguramente vos podeis fiar do amor, que vos este Senhor tem, & quanto vos deueis arrecear, do que vós tendes a vós, & quanto mais seguro está vosso remedio nelle que em vós. Claro está que estas palauras de Christo nacerão da fraqueza da natureza humana que elle vinha remir, & que ella era a que se queixaua por se ver desemparada, & entregue tam absolutamente no poder de seus inimigos, & conforme a isto lem algũs as palauras, que se seguem no Psalmo, *Longe à salute mea verba delictorum meorum*, Pôr interrogante, dizendo como Senhor, & tam graues saõ minhas culpas que mereção tam graue castigo, & tamanho desemparo? de maneira que sendo esta nossa natureza a que era mais interessada nesta redempção, foy a mayor cõtraria que essa propria redempção teue em Christo, & a que trabalhou mais, porque Christo não morresse, & assi foy necessario ser o amor, q̃ este Senhor teue aos homẽs, de calidade, q̃ tanto morresse por elles cõ mais gosto quãto lhe custaua o morrer mais caro. Porque se assi não fora, pouco lhe aproueitára o poder que tinha como Deos, se o ouuera de executar cõforme aos cõselhos, & desejos da natureza que vinha remedear. *Ipsa vox non exauditi magni est expositio Sacramenti, quòd nihil humano generi cõferre redemptoris potestas, si quod petebat nostra obtineret infirmitas*, Assi que ajuntandose em Christo hũa parte nossa que tomou na terra, outra mais propriamente sua, que trouxe do Ceo tudo o q̃ tomou de nós

era con-

era cõtra nôs, & atê nelle nos fazia guerra, & sô o que trouxe do Ceo, que era amor da gente, tinha por nôs, & nos remedeou. Vede logo, irmãos meus, que tais se rão os cõselhos, que nos esta fraqueza dara dentro de nôs, pois tais os daua cõtra nôs dentro em Christo, & senão auêdo em Christo mais que fraqueza natural, assi trabalhou por impidir nosso remedio, q̃ sera posta em nôs, chea de corrupções, & de males? auera o que diz S. Boauentura: *Valde mirabile est, & summè detestabile hoc, quod facit anima à carne aliquãtulum inclinata, quod Deo suo renuit subiacere, neque aliquo modo vult in proprio suo bono, idest, in propria vtilitate ipsius animæ Dei facere voluntatem,* que fora logo se pendera a honra de Deos de nôs? E daqui vereis tambem se vos podeis fiar seguramẽte deste Senhor. E muyto mais se vão entendendo estas palauras como as entẽde Sam Cyrilo, & S. Augustinho, & outros que dizẽ que tomou Christo aqui a pessoa da gente, por quem morria, & que em seu nome dizia, Senhor meu, porq̃ me desemparastes tanto tempo ha? lembreuos a causa, porq̃ me lançastes tam lõge de vôs. Se forão meus peccados, ja essa cessou, porque pago tenho tudo o q̃ deuia, se a desobediẽcia, satisfeito estais cõ vos serdes obediente atê a morte, nenhũa causa podia auer do meu desemparo que não tiuesse oje fim nesta Cruz, & neste estado em que vossa vontade, & vossa justiça me puserão, perderão a força todas as rezões que atê gora podia auer contra mim. Assi que fazendo Christo suas as nossas culpas, faz juntamẽte nossos os seus merecimentos, fazendo seu o nosso desemparo, & estarmos engeitados do Senhor, faz nossa sua obedien-

*S. Bon. lib. 1. de sti. cap. 1.*

*Cirill. Aug.*

cia,& sua morte, queixase como de propria de nossa miseria,offerece,como nossa, sua morte, & obriga a Deos a cessar ja a seueridade cõ que nos sohia a tratar em pago do amor, có que nos remio, & juntamente mostra a cõfiança em que deuemos todos viuer,pois saõ tanto mayores, & mais efficazes às rezões de cõsolação, que na Cruz de Christo temos, do que forão atêqui todas as de medo,& desconsolação. Póde-
Genes. 49. ray na benção que Iacob deu ao tribu de Dan, *Dan co luber in via, ceraſtes in semita.* Quer dizer que delle auião de sair capitães, que libertassem o pouo, & destruissem seus inimigos, supitamẽte põe os olhos em Christo,& diz, *Salutare tuum expectabo Domine*, ideſt, Mas não saõ estas as esperanças que me a mim satisfazem, senão as que me dâ vosso filho, quando vier ao mundo,esse he o Capitão verdadeyro,& o verdadeyro libertador nosso. Assi entendo aquelle verso do
Psal. 67. Psalmo sessenta, & sete. *Si dormiatis inter medios cleros,pennæ columbæ deargẽtantæ,& posteriora dorsi eius in palore auri,* Conforme â nossa tresladação para o qual trazei â memoria a benção do tribu de Issacar,
Genes. 49. *Issacar asinus fortis,accubans inter terminos,vidit requiẽ quod esset bona,* Onde lhe lança por benção, que tendo sua herança no meyo dos outros tribus,se auia de cõtentar cõ sua sorte, & co que lhe coubesse por sua repartição, & que não queria mais, nem aspiraria a mais, mas todo seu trabalho seria posto em cõseruar a parte que lhe coubesse. Assi me parece q̃ neste Psalmo que todo he mixtico,& dos effeitos da paixão de Christo nosso Senhor, diz que a gẽte que se cõtentar cõ a sorte que lhe cabe dos beneficios deste Senhor,

& dos bés que lhe merece oje, & lhe alcança, não pô de parecer de fôra tam pobre, nem tam descõsolada q̃ não seja mais rica, mais gloriosa, & mais cõtente que todos quantos o mundo enriquesse, & fauoreee. E assi nestas palauras, *Vt quid dereliquisti*, pareee que traz Christo â memoria a seu Eterno Padre as cousas que ouue de tamanho desemparo do mũdo, para ver que ja erão acabadas, & que estaua ja em estado de se auer de enxergar o fruyto de sua obediencia, & sogeição.

Mas põderay as palauras, *Clamauit voce magna*, Dizer isto Christo naquelle tempo cõ voz alta, & muyto desacustumada, foy para espertar os homẽs a perderem o medo ao que a aspereza da Cruz, & do seu sangue mostraua, pois era muyto mayor a consolação que prometia, que a aspereza que mostraua, porque quem visse que tudo o que era de aspero, & medonho, era obrigar a Deos a perder a indignação, que dos homẽs tinha, & a tratallos cõ a brandura, que aquella obediencia merecera como não poderâ mais o que ella promete, que o que ella representa. E por isso me parece que este brado de Christo foy espertar os corações, a que naquella morte enxergassem sua vida, naquelle desemparo seu refrigerio, naquelles tormentos sua consolação. Apõtando Sam Paulo as obrigações, que todos temos para obedecer a Deos, & fazer o que por seu filho nos insina, cõpara o modo, de q̃ o Euangelho se prẽgou, ao cõ que se deu a ley antiga no Monte Sinâ, os espantos daquella co a suauidade, & formosura desta, & outras cousas, & diz. *Sed accessistis ad testamenti noui mediatorem Iesum, & sanguinis aspersionem melius clamantem quàm*

*Paul. ad Hebræ. c. 12.*

Abel, E por iſſo ha que não temos de que auer medo, porque ainda que ſeja ſangue derramado por inimigos, que ſoem a ſer temeroſos, os brados deſſe ſangue ſaõ tam brandos, a miſericordia que pede, & que ſegura, he tam ſuaue, que tem muyta mais força para cõſolar, que para atemorizar.

## SERMOENS DO TEMPO DA Paſcoa. Dia de Paſcoa, Sermão primeiro

### Na Sê de Lisboa. Anno de 1566.

*Nolite expaueſcere, Ieſum, quæritis Nazarenum crucifixum, ſurrexit non eſt hic.* Marc. cap. 16.

NOſſo Senhor vos dê tam boas feſtas, & tam boas Paſcoas, como oje deu âs Sanctas Marias, q̃ o buſcauão, & aos ſanctos diſcipulos ſeus. E não duuido q̃ as terão aſsi as almas, que amarem muyto a Chriſto, & o buſcarem cõ tanta anxia viuo, & glorioſo no Ceo, como o ellas buſcauão morto. Porque não enxugou as lagrimas da Magdanela, nẽ alegrou os eſpiritus triſtes dos Apoſtolos ſô a preſença corporal de Chriſto viuo, ſenão a luz interior, & o conhecimento, que de ſi lhes comunicou n'alma: porq̃ ſe atentardes por todas as vezes, q̃ Chriſto neſte dia aparece o deſpois de reſuſcitado, não foy conhecido dos ſeus, a Magdanela cuidou, q̃ era ortelão, os diſcipulos de Emaus, q̃ era peregrino, & quãdo apareceo a todos juntos, eſpantados, & como fora de ſi, *Putabãt ſe ſpiritum videre*, cuidârão que viaõ viſaõ,

nem

nem o conhecerão até interiormẽte se lhes não reuelar, & lhes não abrir os olhos: não porque Christo mudasse a figura, mas como tinha ja outro modo differente, & espiritual, não podia ser conhecido senão por lume superior, & por dõ interior, este foy o que fez a festa oje, o que deu as boas Pascoas a estes Santos todos, este mesmo peçamos ao Eterno Padre por meyo da sacratissima Virgem nossa Senhora. Auc Maria.

Todas as cousas fazẽ varios effeitos, segundo a estima em q̃ se tem, & nacem mais os effeitos que ellas fazem da estima, que da valia das cousas. Onde vem sentiremse as cousas muyto pequenas muyto, porque se estimão muyto, & cousas grandes pouco, porque senão estimão. Não podem alegrar muyto as cousas que se tem em pouco, & que se amão pouco, nem pode entristecerse pouco a perda das cousas que se estimão muyto. Onde se estima pouco ouro, & muyto buzios, dão muyto ouro por poucos buzios, onde se estima o ouro muyto, auenturãose os homẽs a todos os infortunios, & perigos pollo ganhar. Pollo que o effeito da alegria, & cõtentamento espiritual, que este dia, & o mysterio da Resurreição de Christo faz nas almas, he muyto certo indicio de quan o se ama Christo, & quãto se estimão os beneficios recebidos, & aquelles que sua resurreição nos promete. Porq̃ se vos dõe muyto porem vossos peccados em tamanho estremo a Christo, que morresse por elles, não podeis deixar de sintir muyto a uoroço de ver viuo, & immortal aquelle que vossas culpas matárão, de verdes que ja a porta do paraiso está aberta, o poder do de-

monio debilitado, & que oje por diante ſe vos come
ça a comunicar aquelle eſpiritu de juſtiça, & ſancti-
Rom. dade, que cõ ſua morte vos mereceo. Sam Paulo diz,
4. *Chriſtus traditus eſt propter delicta noſtra, & reſurrexit propter iuſtificationem noſtram*, Não quer dizer que nos mereceo a juſtiça co a reſurreição, porque a mereceo ſufficientiſsimamente cõ ſua morte. Mas o ſentido deſte lugar pende do capitulo quinze da primei
1. Cor. ra epiſtola ad Corinthios, onde prouando Sam Pau-
15. lo como Chriſto reſuſcitou diz, *Si enim Chriſtus non reſurrexit, vana eſt fides veſtra, adhuc enim eſtis in peccatis veſtris*, Porque o fruyto da paixão de Chriſto ſeria de comunicar aos homẽs deſpois que ſendo já vẽcida a morte, & desbaratado todo ſeu poder, Chriſto reſuſcitaſſe. E aſsi quem agardece ao Senhor tamanhos beneficios, como nacendo, & morrẽdo lhe fez, & os eſtima quanto elles merecem, não lhe pôde amanhecer milhor dia que aquelle, em que ſe lhe começão a comunicar tamanhas merces. Ora onde eſtas lembranças fazẽ pouca moſſa, he ſinal de eſtimar pouco os beneficios deſte dia. E o que me faz muytas vezes ſoſpeitar que a menos parte da noſſa alegria tẽ Chriſto, he ver as cauſas de noſſos goſtos, que ſaõ por vermos acabado o trabalho da Quareſma, o faſtio do jejũ, polla liberdade de comer carne, & por parecer que podemos mais honeſtamente viuer cõ mayor ſoltura, julgar, cõuerſar, & tratar mais liuremente que na Quareſma. E não pôde ſer que a alegria da Reſurreição de Chriſto eſteja de miſtura co a que nace das couſas, porque elle morreo, nem pôde ſer que ſe feſteje Chriſto reſuſcitado co as couſas que o matarão.

Pollo

Pollo que o alvoroço que a liberdade da carne traz, he sinal de quam pouco quinhão tem em nossas festas esse mesmo Christo, que nós festejamos, porq̃ assi como elle resuscitou para nossa justiça, não pôde auer por festa senão ver que nem os trabalhos de sua morte, nem a gloria de sua resurreição foy de balde, mas que na pureza da vida, na honestidade das palauras no comedimento das conuersações se enxergue que viue em nós Christo que morreo por nós. Porq̃ se a Quaresma aueis vós q̃ vos obrigaua a viuer mais comedidamente, & ser menos soltos nos peccados, ser Christãos he viuer nũa continua Quaresma, porque essa he a principal obrigação da ley de Christo, nem se pôde fazer mayor injuria â Resurreição de Christo, que festejar sua noua vida com matar seu espiritu em vossa alma. Porque como o effeito do espiritu de Deos seja pender deste Senhor, ter nelle postas suas esperanças, & tello por principal intento de sua vida, & obras, não tem mais que desejar, nem mais que querer, que saber que he viuo aquelle Senhor que he remedeador de sua vida, com cujo fauor nada lhe pôde faltar, debaixo cuja potencia viue seguro, com cujo amor nũ, & pacendo erua do campo he mais rico que todos os Cressos do mundo. A consolação que Iob tinha em todos os seus trabalhos era, *Scio quod Redemptor meus viuit*, E isto diz Iob com hũa prefação admirauel, *Quis mihi tribuat, vt scribantur sermones mei, quis mihi det, vt exarentur in libro stilo ferreo*, E isto não tendo nelle enxergado o amor, & piedade que nós temos. Pois quanto mayor razão temos nós de

*Iob.* 19.

viuer

viuer ledos, & contentes com ſabermos que he viuo aquelle Senhor a quem lhe ſobeja o poder, & o amor para nos remedear. E não ſei ſe vos diga que a quem elle não baſta, não ſey ſe tem pouco, ou nada delle, a quem elle não he conſolação em todos os deſgoſtos, aliuio em todos os trabalhos, alegria para paſſar a vida, tem pouco delle. E iſto he o que dizem os Anjos âs Marias, *Nolite timere, &c.* Porque Chriſto que vôs buſcais morto, he ja viuo, & reſuſcitou oje. Quem de veras ama a Chriſto viuo, & reſuſcitado, aſsi como não reſuſcitou para tornar a morrer, & não reſuſcitou para poder faltar, aſsi não tem de que arrecear: os que o não amão, & os que eſtimão em pouco ſeus beneficios, temão, porque tem hum juiz immortal, mas quem o ama, o buſca, & o quer, não tema, pois eſtá ſeguro de lhe poder nunca faltar. *Si ambulauero in medio vmbræ mortis, non timebo mala quoniam tu mecum es.* Vmbra mortis ſe chamão na Eſcriptura todas as couſas medonhas, & aſperas. Os Philoſophos dizem que ſempre os effeitos ſeguem a natureza de ſuas cauſas, de cauſas contingentes ſe ſeguem effeitos contingentes, de cauſas neceſſarias effeitos neceſſarios, ora como a cauſa que os Sanctos tem de ſeus goſtos, & de viuerem contentes ſeja perpetua, & immudauel, não podem nunca ter que arrecear, & por iſſo, *Nolite timere.* Os que põe ſeu goſto, & ſua eſcora em couſas inconſtantes, & mudaueis, eſſes he rezão que arreceem, pois não podem as couſas ſer mais certas que as cauſas dellas.

Pſal. 22.

*Ieſum, quæritis Nazarenum crucifixum, &c.* Pare-

ceme

ceme que neſtas ſanctas eſtá retratada a força, & preço do verdadeyro amor, porque tendo ellas a Chriſto por tã morto, q̃ nẽ aos Anjos crerão quando lhes diſſerão ſer reſuſcitado, nẽ ao proprio Chriſto conhecerã por lhes parecer impoſsiuel ſer viuo quẽ deixârã poucos dias antes enterrado, eſtando ſepulcho rodeado đ guardas & de ſoldados ſô para nã deixarẽ ninguẽ chegar a elle, & não eſperãdo daquella ida mais fruyto que renouarem ſua dôr, & augmentarem a cauſa de ſuas lagrimas cõ a viſta do corpo de Chriſto morto, todauia podia tanto o amor, que ſô por ſatisfazerem a ſi, & por ſeruirem âquelle corpo, de quem não eſperauão graças, nem repoſta, ſe auenturauão a todos os deſaſtres, & â impoſsibilidade de reuoluer a pedra, & â ira, & deſcomedimento das guardas. Porque o amor (diz Sam Chryſologo) não atenta pollo que pôde, nem pollo que tem, ſenão pollo que elle meſmo ſe pede a ſi, & he baſtante cauſa para cometer grandes couſas a obrigação do amor, & ſô ſatisfazer ſe a ſi ha por baſtante paga de ſeus trabalhos. Porque como o não moue tanto a obrar, o que eſpera polla obra, como a obrigação que tem de fazer, da meſma maneyra tratão a Chriſto morto, como ſe fora viuo. Por onde a quem reſfria parecerlhe que Chriſto eſtá morto, que Deos eſtá lõge, eſtâ muy longe do amor, & charidade Chriſtã. Sabeis que chamo pareceruos que eſtâ Chriſto morto, quando vos vedes em trabalho de que vos elle não liura, em neceſsidade a q̃ vos não ſocorre, & não ſintis logo o fruito de ſua piedade, & a ſuauidade de ſua preſença. E quando iſto vos faz tornar atras, & buſcar remedio, & conſolação em *Chryſ.*

couſas

couſas muyto lõge de ſua ley, & de ſua võtade, he ſinal que não amaueis a Chriſto de veras, nem o amaueis, ſenão por voſſo intereſſe, pois como elle ceſſou ceſſarão tambem os amores. O verdadeyro Chriſtão como não ſerue ao Senhor pollas merces que lhe faz ſenão pollas que lhe pôde fazer, aſsi o ſerue quando ſe vê neceſsitado como quando ſe vê abaſtado. Aquelles tres homẽs, Sidrach, Miſach, & Abdenago, quando os Nabuchodonoſor mandaua adorar a eſtatua, o que lhe reſponderão foy, *Ecce Deus noſter quem colimus poteſt eripere nos de camino ignis ardentis, & de manibus tuis ò Rex liberare: quòd ſi noluerit, notum ſit tibi, Rex, quòd Deos tuos non colimus, & ſtatuam auream quam erexiſti, non adoramus,* Não o adoramos pollas eſperanças que temos de nos liurar, ſenão pollo poder que tem para iſſo. E pois elle he tal que nos pôde liurar, ſe quiſer, eſtamos aparelhados a morrer por elle. Quem não ama ao Senhor ſenão pollo cuidado que tẽ delle, polla conſolação que delle eſpera, mais ama a ſi que a Deos, porque quem o ama, amao mais pollo que elle he em ſi, que pollo que he para mim, & por iſſo de qualquer maneyra que me trate ſempre o amo. Quanto mais que quando vos a vôs parece q̃ ſeruis a hum Senhor morto, a hum Chriſto ſepultado pollo deſcuido cõ que vos parece que vos trata, então a poucos lanços experimentais que, *ſurrexit*, q̃ eſtâ viuo, então mais viuo o achareis, quanto mais tẽpo o amaſtes morto, tanto mais eſperto a vos conſolar, & a vos remedear, quanto cõ mais conſtancia, & ſofrimento o eſperaſtes eſquecido. Pois, quando Santas Marias vos a vôs parece, q̃ vindes empregar voſſo tra-

*Dani.* 3.

so trabalho, & vosso amor num corpo, então achais que *surrexit*, que viue, & viuira a pesar da inueja, a pesar da morte, a pesar de seus inimigos perpetuamente. Amen.

## DIA DE PASCOA,
### Sermão segundo.
### Na Sê de Braga. Anno de 1573.

*Surrexit Dominus vere Allelluya, &c.* Lucæ, capit. 12.

SAõ palauras com que os discipulos que virão a Christo resuscitado, indo para o Castello de Emaus derão esta gloriosa noua aos outros todos, âs quais acrecenta a Igreja a palaura Hebrea Allelluya, que denota o gosto, & cõtentamento q̃ neste dia deuem ter os que verdadeyramente crem neste Senhor, & o amão. Eusebio Emisseno funda hũ sermão desta festa em ter por muito aueriguado que o dia de oje, em que Christo nosso Senhor, a pesar da morte, resuscitou, foy o proprio em que no principio do mundo criou a luz, & fez que a terra, & o Ceo, q̃ em sua criação estauão cheyos de treuas, fossem alumiados, ordenãdoo assi a diuina bõdade, que no proprio dia visse o mundo a luz do Ceo isenta do eclypsi da morte, & a luz, que faz bemauenturados os Anjos, em que vira a que faz fermosa a terra, & cõ a comparação de hũa â outra enxergasse, que nenhũa cousa ha na terra, porque se possa ella mais estimar, senão por se poder com ella ganhar o que esta diuina luz *Euseb. Emiss.*

resusci-

reſuſcitada oje moſtra âs almas que alumia. E aſsi diz que ſe lhe afigura que neſte dia nace o Sol mais claro & mais fermoſo, que em todos os outros, porque lhe parece que ja não ſeruira âs ingratidões que o eclipſarão na morte de Chriſto, & que vſaõ delle para offender a quem o dâ, ſenão que ſeruirâ a eſta noua luz do Ceo, que co a Reſurreição de Chriſto todo o mundo auia de enxergar. *Spera in Domino, & fac bonitatem, inhabita terram, & paſceris in diuitijs eius,* E logo abaixo, *Quoniã qui malignantur exterminabũtur, ſuſtinẽtes autẽ Dominũ ipſi hæreditabunt terrã,* Porq̃ ſenão pôde chamar Señor della, ſenão quẽ ſe ſerue della, para meyo de alcãçar ao autor della, & o q̃ a luz de Chriſto reſuſcitado moſtra. E ſe lerdes muytos ſermões de ſanctos neſte dia vereis q̃ todos ſe reſoluem em cõuidar o Sol, & a Lũa, & às aruores, & plantas a que ſe alegrem, & louué ao Senhor, não polla vida que eſte Senhor tornou a tomar, pois a principal parte delle não podia morrer, mas porque reſuſcitando Chriſto, a luz que eſpalhou pollo mundo inſinou âs gentes a tomarem tudo o que a terra tem por meyo de alcançarem o que Chriſto promete: & aſsi parece que libertou as criaturas, que eſtauão como catiuas em poder de quem vſaua dellas em offenſa de quẽ as criou. E a eſte propoſito nota hum autor que a Igreja Romana guiada pollo Eſpiritu Sancto, treſladando todos os miſterios que noſſo Senhor ordenou, que ſe eſcreueſſem em lingoas tam peregrinas, & eſtrangeiras como a Hebraica, em Latim, & que em Latim ſe cantaſſem, & ſe leſſem, duas palauras quis q̃ ficaſſem na lingoa propria, & muytas vezes repitidas, hũa

Pſal. 38.

que

que significa Verdade, que he Amen, & outra que significa Alegria, & cõtentamento, que he Alleluya, para mostrar que estas duas cousas verdade, & cõtentamento, não saõ naturais nesta terra, senão muyto estrãgeiras nella: porque se nos não vierem do Ceo com Christo nosso Senhor, se elle as não der nos corações dos seus co a luz, que oje amanhece ao mũdo, he impossiuel auelas nelle, *Vox exultationis, & salutis in tabernaculis iustorum*, Todas as que achão fora dahi, arremedão gostos, mas não o saõ. E isto significa a Igreja em nesta festa repitir tantas vezes Alleluya, alegrai uos gente, porque he viuo o Senhor. Porque, irmãos meus, em que estado vos podereis achar na vida, para que vos não seja aliuio, & consolação, & remedio saber que he viuo, & viuirà para sempre hum Senhor de cujo amor estais tam certos, & de cujo poder tam seguros. Pódera para isso Guarrico as palauras que Iacob disse quando lhe derão noua que seu filho Ioseph era viuo, & era Senhor de Egypto, *Si Ioseph filius meus viuit, sufficit mihi, vadam, & videbo eum*, Irmãos meus se em nôs mora algũa faisca de agardecimento ao muyto que deuemos ao amor desse Senhor, isso proprio podemos dizer, *Si IESVS meus viuit, sufficit mihi*, Que me fica que desejar, nem que temer? por isso alui, sseras irmãos que viue, & he Senhor de toda a terra, & do Ceo. Falando S. Pedro Chrisologo do temor que tiuerão as guardas do Sepulchro de Christo, quando o Anjo reuolueo a pedra, diz estas palauras, que bẽ as podemos tomar por nôs. *Miseri, quos tunc percutit pauor mortis, quando securitas redditur vitæ*, O mesmo podemos dizer pollas nossas anxias em

*Tsal. 108.*

*Guar.*

*Chryso log.*

tẽpo de Chriſto Ieſu, noſſo bem todo, viuo, & reſuſcitado. Eſte meſmo Doutor eſtâ namorando a pedra do Sepulchro de Chriſto, & deſejando de ſe trocar por ella, pois foy a primeyra teſtimunha que a Reſurreição de Chriſto teue. O bemauenturada pedra, que tiueſtes encerrado o Senhor do mundo Chriſto, & tam fiel depoſitario foſtes delle. Bemauenturada pedra q̃ foy a primeyra teſtimunha que ſua reſurreição teue. Não valerâ a eſte coração meu ſer pedra para ſintir a gloria deſſe Senhor. E a primeyra couſa que em ſi ſintirão (diz Euſebio Emiſſeno) os que ſentirem a gloria deſta diuina reſurreição, he correremſe de ſe venderé ao mundo tam baratos, como ſaõ todos os proueitos & goſtos delle, pois o Senhor do mundo os cõprou tam caros como por ſi proprio, & por iſſo diz eſte ſancto, não quis elle tomar outro modo de remir os homẽs ſenão morrer por elles, para entenderem que a ſua propria valia não era outra ſenão o proprio Deos, *Tam copioſo munere ipſa redemptio agitur, vt homo Deum valere videatur*, Pois aos que ſe eſtimão como ſe deuem eſtimar peço alui ſſeras que, *Surrexit Dominus verè, Alleluya*, para dar vida âquelles por quem morreo, aqui por graça, & deſpois por gloria. Amen.

*Euſe. Emiſſ.*

## DA PRIMEYRA OITAVA De Paſcoa.

Em Lisboa na Eſperança. Anno de 1567.

*Nos ſperabamus, quod ipſe eſſet redempturus Iſrael: & nunc ſuper hæc omnia tertia dia eſt hodie.* Luc. capit. 24.

Quan.

QVando vejo os grandes aluoroços, cõ que a Igreja celebra a festa da Resurreição de nosso Senhor, quantas palauras os sanctos gastão em mouer a alegria, & contentamento cõ a noua de Christo ser viuo, & resuscitado, fazme anteparar hum pouco, & buscar a rezão disso, porque se fora sô mẽte ser Christo viuo, não he tamanha nouidade ser Deos viuo não se apoderar delle a morte de todo, que mereça pidir â Igreja tantas aluisseras por isso: porq̃ no tẽpo em q̃ o caso acõteceo â presença de sua morte, & o sangue fresco, & o medo, q̃ ainda estaua viuo nos corações dos Apostolos, fazia o caso mais estranho: mas agora que nos sobeja fê, não parece, q̃ deue ser a causa sô resuscitar o corpo de Christo Filho de Deos do sepulchro. Pollo q̃ a principal causa q̃ se me offerece he lembraruos, q̃ o Senhor q̃ nos remio, & q̃ pollo amor que nos tem morreo por nôs, aquelle a quem o amor pôs em tamanhos trabalhos, estâ viuo por nosso remedio, para nossa consolação, para perdermos todos os receyos. E isto me parece que quer dizer Sam Paulo quando disse, *Christus mortuus est propter delicta nostra, resurrexit propter iustificationem nostram*. Porque sua morte não sômente vos mereceo perdão dos peccados, mas vos moue a deixallos, assi porque vos faz correr de viuer em peccados, porque vosso Deos morreo, como porque vos facilita o perdão delles, & sua resurreição he causa de vossa justiça, porque q̃ môr motiuo podeis ter para todas as virtudes, que lẽbraruos q̃ tendes hum Deos viuo que as paga? hũ Deos viuo q̃ vos ajudarâ a passar o trabalho dellas? hum Deos viuo q̃ parece q̃ não Rom. 4.

viue senão para vôs, para vos consolar, para vos ajudar. Iob queixandose de o engeitarem todos os que lhe tinhão obrigação, quando o virão naquelle estado, assi criados, como molher, filhos, & amigos, cósolase có ter viuo a seu Redemptor, & auello ainda de ver, *Scio quod Redemptor meus viuit*, Pois quantas mais rezões teremos todos de nos cósolar, & de ser esta a principal festa nossa, termos viuo nosso Redéptor, a quem temos tantas mais obrigações? porque quantas mais mostras nos elle deu de amor, tantas mais rezões temos de nos cõsolar de o ver viuo. E assi hum Doutor deuoto Guarrico diz que o toque do amor de Christo he o sentimento que a alma tem da sua resurreição, a alegria que sente quando ouue dizer que tem viuo, & immortal aquelle que ama sobre todas as cousas, a consolação, & aliuio q̃ recebe em todas suas angustias, quando lhe lembra que ja estâ resuscitado aquelle que pollo remedear morreo, aquelle a quem o amor resuscitou. Quando derão nouas a Iacob que seu filho Ioseph era viuo, & era Senhor de toda a terra de Egypto, *Quasi de graui somno consurgẽs dixit, sufficis mihi si filius meus viuit*, Estas derradeyras palauras desejo que tragamos todos escriptas na alma, porque não duuido que em quem sentir o peso, & grauidade dellas fação o effeito, que fizerão em Iacob. Quero dizer que nunca nos achem tam tomados de paixões, de receos, de tentações, de desgostos que nos não alentem, & fação tornar sobre nôs. Porque se viue aquelle de quem pẽde minha vida, como temo a morte? se viue aquelle de quem pende meu remedio, que sô me pôde liurar, que sô me pôde consolar, a-

*Iob.* 19.

*Guar.*

*Genes.* 45.

lar, aquelle a quem meu amor matou, que me descõsola? Pollo q̃ tomemos por remedio em todas nossas anxias ajuntar estas palauras de Iacob cõ aquellas de Dauid, *Quare tristis es anima mea, & quare conturbas me? sufficit tibi si Dominus tuus viuit.* E a quem isto não consola, he final que não ama muyto ao Senhor. Dauid dâ graças ao Senhor de ter mão nelle, que não resualasse, & não caisse, co escandalo da gloria, & hõra dos maos, *Tenuisti manu dexteram meam*, O cõ que o consolaua, & teue mão, foy co a lembrança de ter o seu Deos no Ceo, & que nelle não tinhão parte senão os justos, *Quid mihi est in Cœlo, & à te quid volui super terram?* E quando o amor he puro, ainda vay mais a alma auante (como diz Guarrico) porque se cõtenta cõ saber que elle viue ainda que ella morra, ainda que não ganha dahi mais que o cõtentamento, & certeza de ter viuo quem ama. Como vos dâ aluoroço ouuir boas nouas de hum filho, ou irmão que tendes na India, ainda que não tenhais esperança de o ver, sõ pollo seu bem delle. Assi como o amor puro ama a Deos por Deos sem mais interesse que amallo, assi se alegra cõ saber que he viuo sem ter nenhum outro mais respeito, & tanto lhe funde, & aproueita mais o amor quanto menos pretende delle. E hũa das cousas que muyto claro mostra a miseria de hũa alma, q̃ estâ em peccado mortal, he ver o porque estâ priuada das esperanças de Deos viuo, da alegria de Christo resuscitado, & que resuscitando para todos, sõ para ella he ainda morto, sõ para ella não viue senão para a julgar. E quãdo isto fosse por outro Deos que cõpetisse cõ este, ou cujo Imperio estiuesse ombro por ombro

*Psal. 42.* *Psal. 73.* *Guar.*

co de Christo, seria mofina acertardes a vos enganar, & escolherdes a parte mais fraca, mas que por murmurar, por jurar falso, por hũa obstinação, por cousas, que he môr o corrimento de as ter feitas, que o gosto de as fazer, he (como digo) grandissima mâ vêtura, & mostra de hũa estrema miseria. E assi tenho para mim que quando nosso Senhor deceo ao inferno tirar os Padres, que lâ estauão, que os danados sintirão o poder, & magestade, com que vinha, & o medo cõ que lhe obedecião aquellas inimigas potestades, foy quasi mayor tormento, que quãtos por outras vias padecião, verse ficar alli sem remedio, indose cõ Christo tanta outra gente, & ver as cousas, porque perderão sua cõpanhia, & que puderão, se quisérão, ser daquelle numero, & q̃ por tam pequenas cousas, como na vida lograrão, ficarão em tal estado, & tanto sem remedio. E se pode tãto o amor incredulo, cego, & descõfiado, de dous discipulos que fez virallia Christo acudirlhe a sua necessidade, desfazerlhes sua ignorancia, abrirlhes os olhos para que vissem viuo a quem amauão morto, aueis que pôde ser engeitar elle amor fiel acõpanhado de fê, d'esperança, & de *desejos? aueis* que poderâ deixar de se mostrar viuo a quẽ se lograr delle morto? & amar, & cõfiar nelle resuscitado? A este proposito interpreta S. Agustinho aquelle verso, *Sperent in te qui nouerunt nomen tuum, quoniam non derelinquis quærentes te Domine.* O proprio nome de Deos, por onde quer ser conhecido, & desenferençado de todas as cousas he, *Qui est.* idest, Deo perpetuo, & immortal, os que sabem isto delle, esperão nelle, & tem certas suas esperanças, porque de to-

*Aug. Psal. 9*

de todas as outras cousas temos sómente o preterito, ou o futuro, porque o presente ainda bem não chega quãdo deixa de ser, em Deos tudo he presente, & por isso he eterno, & póde a alma descansar nelle. Por isso com rezão vos posso pidir aluisseras que vosso Senhor a quem amais, a quem seruis, por quem deixastes tudo, he viuo, não porq̃ seja cousa noua ser Deos viuo, senão por quãtas vezes nos lembra tam pouco como se fora morto.

Diz logo S. Lucas que hião dous discipulos o proprio dia da resurreição a hũa villa, que está de Ierusalem pouco mais de duas legoas, chamada Emaus, a qual despois, quãdo foy reedificada pollos Romanos em tempo de Adriano Emperador, lhe chamárão Nicopolis. Este discipulo que S. Lucas calla, hũs dizem que foy o proprio S. Lucas: mas isto não póde ser, porque o proprio S. Lucas no prologo do Euãgelho diz que cótaua a historia Euangelica, como a ouuio daquelles, que forão disso testemunhas de vista, mal podia elle logo ser esse senão foy dos discipulos de Christo. S. Epyphanio diz que este era Nathanael, a quem Christo chamou verdadeyro Israelita sem dobrez, nẽ refolho. S. Ambrosio em hum sermão de S. Lourenço diz que se chamaua Amaõ, mas não procuremos curiosamente, por saber o que Deos não quis que soubessemos de certo, basta que se lhes juntou Christo por companheiro indo tratando delle. *Epip.*

*Ipse IESVS appropinquans ibat cum illis, &c.* Sam Chrysostomo diz, que se desconsolaua muyto cõ lhe parecer que o trabalho das prẽgações fundia pouco, & q̃ via tantos peccados no cabo da Quaresma como *Chrys.*

antes, & parecialhe que isto nacia de virem os homẽs ás prẽgações como a ouuir autos, & assi tomauão o que lhes diziamos, como se subissemos aqui com hũa mazcara representar hum dito. He grande indicio de pouco amor de Deos o dessabriméto que tendes de falar nelle, porque não he possiuel que faça o amor de Deos menos effeitos na alma, que o humano, este fazuos não ter gosto de tratar doutra cousa senão do que amais, & que esteja amor de Deos cõ desgosto de tratar delle, não he possiuel. E quando me toma a mesma desconsolação, cõsolame hũa cousa que he parecerme que quãdo não aproueitarmos para serdes todos bós, ao menos seruiremos de justificar a causa de Deos, & demostrar quam bõ elle he, & quam ruins nós somos, quam justamente cõdena os que misericordiosamente não pode saluar. Hũa das cousas em q̃ se isto milhor mostra he em ver de quão pequenas cousas Deos lança mão para remedear hũa alma, porque sendo a pratica destes discipulos sobre elle de maneyra, que o pudera justamente indignar, porque era fundada sobre ignorancia despois de tantos annos de doutrina, sobre infidilidade depois de terem vistos tantos milagres, & de ouuirem dizer a tantas testimunhas que era viuo, como achou amor, ainda que fraco, desejo de o verem viuo, ainda que cõ tanta liga de infidilidade, pode mais com elle a occasião que via para os poder remedear, que a justa causa de se enfadar delles. Qualquer junta que Deos ache aberta por onde possa entrar, logo he dentro. Por onde he grandissimo final de grandissima dureza de espiritu, & de não achar Deos de que pegar nas

almas

almas que deixà enuelhecer em treuas, & em peccados. E desta maneyra interpreta Sancto Augustinho aquelle verso, *Clamorem pauperum exaudiuit Dominus*, E não sómente os brados cõ que o importunão, mas tambem, *Præparationem cordis eorum audiuit auris tua*. De qualquer aparelho que nas almas dos necessitados acheis, lançais Senhor mão, tambem essa occasião de os ajudar vos brada, porque ainda que não tenhão aproueitado tanto, nem sintão tanto seus males, que vos importunem cõ brados, quando vedes disposição nelles, que podereis pegar, vossa bõdade vos brada, o amor que lhes tendes vos importuna de maneyra que vos faz decer. E isso (diz o mesmo sancto) que quer dizer orelhas, & olhos de Deos. Isto he o poder com que nos socorre, a bondade com que nos liura, que saõ quasi como membros cõ que Deos obra. E quem he tam piadoso que morreo por mim sem ter cousa a q̃ se pegar de minha parte, não he possiuel que me deixe quãdo vir lugar aberto por onde entre nessa alma que tanto ama. Por onde a alma que anda de todo apartada das visitações do Ceo, & consolações do Senhor, he final que a tem o demonio tam calafetada que não acha o Espiritu Sancto buraco aberto por onde entre. Esta consideração me consola às vezes, perguntar a nosso Senhor que pretende o fazer em mim, quando se determinou a fazer tantas cousas por mim? acho que me diz, que dar me seu amor, seu temor, desejo do Ceo, aborrecimento de peccados, em fim fazerme sancto. Pois, Senhor, como sera possiuel negardesme, quando desejar, as cousas, que morreste por me conceder? se qnando o

*Aug. Psal. 9*

eu não desejaua, morrestes por me dar vosso amor, negarmoeis quando vollo pidir? Có esta consideração descansa meu espirito, & entendo, que hum sò cuidado me deue ficar, que he acender em mim esse desejo, cõseruar esses propositos, ainda que imperfeitos, como hum ceuo a que sey certo que Deos ha de acudir.

*Oculi eorum tenebãtur, ne eum agnoscerent, &c.* Não era isto de Christo mudar a figura, senão de Deos milagrosamente, deter a vista delles para que não acabassem de o conhecer. E o que diz Sam Marcos que, *Apparuit illis in alia effigie*, Era pollo que se representaua a elles, não por mudança que ouuesse em Christo. Mas perguntarmeis, se Christo não pretendia senão darlhes fé de sua resurreição, para que era esconderselhe, & quererlhe prouar cõ rezões, & authoridades o que lhes podia persuadir bastantemente cõ se lhes mostrar, como fez aos outros discipulos? Respondo, o que me parece he querer Christo mostrar de camanha força he a conuersação, que a alma tem espiritualmbre cõ Deos por fé, & com a consideração viua de seus mysterios, que não sòmente pôde suprir a falta da conuersação corporal desse mesmo Senhor, mas que muytas vezes funde mais que a outra, em tanto que estes discipulos abrirlhe mais os olhos este pouco espaço, que elle interiormente os insinou declarandolhes as Escrituras, do que fundirão todos os annos que a conuersarão corporalmente: & mais por isso quis que o não conhecessem logo da primeyra entrada, porque então seria mais copioso o fruyto de o verem de fora, des-

ra, despois que o tiuessem bem ouuido, & sentido de dentro. E por isso me parece muytas vezes, que os desejos que muyta gẽte mostra ter de se achar naquel le tempo, em que Christo andaua no mundo, & de o ver, he mais espirito de curiosidade, que de amor: porque quem não cõuersa a Christo da maneyra, que se elle deixa cõuersar na terra, não nace de amor o de sejo, que mostra de o cõuersar da maneyra que nam pôde. Póderay para isto ver Sam Ioão Bautista, que sendo cõtemporaneo a Christo, não o cõuersou nunca despois, nem antes que o bautizasse, não por mais q̃ porque quis nosso Senhor cõ isso mostrar que comunica Deos dentro nas almas tanto de si, que ainda que se careça da cõsolação de o ver em carne, não se carece do fruyto dessa mesma carne, & que da mesma maneyra insina interiormente cõ lume do Ceo, que de fôra com palauras, as quais tanto penetrauão dentro, quanto tinhão de ajudas desse mesmo espirito interiormente. Esta foy hũa das causas, porque nosso Senhor não quis mandar o Espirito Sancto senão despois de ser ido, nem quis dar aos seus perfeito entendimento dos seus mysterios, senão por elle, para mostra que isso era mais obra do espirito interiormente, que de sua presença de fôra. *Audiam quid loquatur in me Dominus Deus*, ideſt, intra me (como diz Sancto Agustinho) recolhermey dentro de mim ouuillo quando me falar, *Quoniam loquetur pacem in plebem suam: loqui pacem*, he phrasi Hebraica, quer dizer prometer abastança de todos os bẽs, *Et super Sanctos suos, &* (maximè scilicet) *in eos qui conuertuntur ad cor*, que não andão fôra Psal. 84.

de si

de si, senão dentro de si, ahi tomão as influencias do Ceo, ouuem as vozes daquelle que as quis antes insinar em silencio de dentro, que com estrepito de vozes de fora.

*Non ne opportuit pati Christum, & sic intrare in gloriam suam?* Eu por gloria de Christo entendo o ser servido dos homẽs, & tido por Senhor, q̃ he o proprio que disse por S. Matheus, *Data est mihi omnis potestas in Cœlo, & in terra,* E S. Paulo que polla morte merece, *Vt in nomine IESV omne genu flectatur.* E Daniel quando vio leuar, *filium hominis ad antiquum dierum,* diz que lhe vio dar, *Honorem, & regnum, & seruient illi omnes tribus, & linguæ, potestas eius potestas æterna,* Porque, como sabemos, cõ a morte mereceo senhorio do mundo, & assi como amor o matou, assi não quis mais satisfação delle que ser amado dos homẽs. Por aqui vereis quam differente pàga tomou de seus trabalhos do que nos dà dos nossos, a nôs paganos comsigo mesmo, & a si pagouse com nosco. Como Senhor tambem vos tendes achado no mundo? tam bom tratamento vos fizerão os homẽs, que tomeis por pago de vossos trabalhos gouernallos de nouo? serdes Senhor do mundo he vos diuido por quẽ sois: mas tomardes isso por vossa gloria em satisfação de tantos trabalhos, não vollo merecemos. Por aqui vereis, irmãos meus, quanto estima Deos o remedio de hũa alma, pois que sofre o fastio de tantas, que se perdem, pollo ganho de hũa que se ganha: como hum mercador, que cõpra por junto altamala, q̃ leua muytas cousas, que lhe nam seruem, & em q̃ està aperda certa, pollo ganho das que lhe seruem. E esta tambem

Mat. 28.

Dani. 7.

tambem he a mayor consolação que hũa alma pôde ter, verse estar debaixo da jurdição, & mando de hum Senhor, que tanto a ama, & que toma por satisfação de seus trabalhos remedealla. *Virga tua, & baculus tuus ipsa me consolata sunt*, Isto me cõsola, & me dá alento para poder cos trabalhos, saber que sou regido por vôs, & que me tendes tomado â vossa conta. *Psal.* 22.

*Coegerunt illum dicẽtes mane nobiscum, &c.* A alma, onde o Senhor entra, toma tanta posse della, que não pode dizer que o achou, nem o tem, quem sofre perdello, & quem não quer antes perder todas as cousas do mundo que a elle, isso he fazerlhe força. E a força que faz a alma a Deos (diz Sam Bernardo) he conforme â que Deos faz dentro na alma, quando estâ bem presa de seu amor, de sua bõdade, de sua misericordia, então lança mão deste Senhor de maneira que o não deixa ir, tanto que diz o mesmo Sam Bernardo que fica em baixeza o que disse o Patriarcha Iacob, *Non dimittam te, donec benedixeris mihi*, Antes Senhor, diz esta alma, *Non dimitta te, nec si benedixeris mihi: nolo benedictionem tuam, sed te*, Porque, *quid mihi est in Cœlo, & à te quid volui super terram.* Pois Senhor que me podeis vôs dar que me tire a saudade de vôs? que me refaça a perda de vos perder a vôs? por isso Senhor, *Non dimittam te*, onde fordes irey tras vôs, não ireis a parte onde não vâ pegado de vossas abas, *Donec introducam te in domum matris meæ, in cubiculum genetricis meæ.* Onde irey com vosco sem receyo de vos perder para sempre. Amen. *Bern.*

Quin-

## QVINTA FEIRA DA OITAua da Paſcoa.

Em Lisboa, na Annunciada. Anno de 1575.

*Maria autem ſtabat ad monumentũ foris plorans.* Ioan. cap. 20.

AGente, que tem recebido lume da fé, & tẽ conhecimento de Deos, me parece que eſtá repartida em tres claſſes, ou partes, & não lhe acho mais. A primeyra de homẽs deſcuidados na vida, entregues a affeições, & deſejos cõtrarios â võtade de Deos, & Senhor que adorão, & da ley que pro-
Ro. 1. feſſaõ, a que Sam Paulo chama por iſſo deſejos errados, & paixões deshõradas, as quais affeições trazem ordinariamente conſigo auerem, os que as tem, por quaſi impoſsiuel poderem viuer ſem o goſto dellas. A ſegunda de gente, que deſeja ſaluarſe, & não offender a Deos, mas tam delexada, & froxamente, que né goſta da bõdade do Senhor, q̃ ſerue, nem procura por iſſo, & aſsi cõ poucos cõbates, ſe deſcuida âs vezes de o ſeruir, & obedecer. A terceira de peſſoas mais afectuoradas, & cuidadoſas em buſcar a Deos, em amallo, cõuerſallo, & não o offender mais, ou menos, ſegundo o cuidado q̃ niſſo põe, & os beneficios, & mimos que recebẽ do Senhor. No Euangelho d'oje aſsi eſtá pintado o remedio de todos, que não auerá nenhum genero de gente q̃ olhe cõ atenção para a ſuſtãcia delle, q̃ não cuide, que ſõ para elle ſe eſcreueo, & q̃ não enxergue, q̃ o remedio vniuerſal, & acõmodado para todos he procurar cada hum de mouer ſeu coração a amor

amor deſte Senhor, que ou o offende, ou ſerue tibia, ou aferuoradamente. Porque o amor de Deos não ſômente he a ſuſtancia, & total ſer da ley de Deos, mas fundamento della, & meyo principaliſsimo de aguardar. *Si diligitis me, mandata mea ſeruate*, Porque não ſômẽte quẽ ama a Deos, não pôde acabar cõſigo ofendelo, & deſcontentalo, mas nunca a alma póde de verdade entregarſe á repunhar a ſi, & a peſar de ſeus apetites obedecer em tudo ao Senhor, ſe o não amar. E por iſſo Chriſto noſſo Senhor não ſômente chama ao amor de Deos, *Maximum*, mas *Primum mandatũ in lege*. E iſto ſignifica Sam Ioão, *Qui non diligit manet in morte*, Porque como a morte da alma ſejão peccados, eſtes não euita, & deſtes não foge inteiramẽte ſenão quem ama ao Senhor, que cõ elles ſe offende. E quanto aos pubricos, & mais perigoſos, diz S. Gregorio, q̃ o q̃ mais ſe vẽ neſte Euãgelho he a grãde miſericordia de noſſo Senhor, cõ q̃ nos quis pôr diante dos olhos não ſômẽte o remedio de todos noſſos males, mas tambẽ dos incõuenientes, & impoſsibilidades q̃ as affeições, & cuſtumes maos nos repreſentão para o auer de buſcar. Porq̃ quãdo vemos tã deſacuſtumado amor em quẽ viueo tã ſolta, & deſcuidadamẽte, cõmo eſta ſancta d'oje, tãto mimo de Deos em quẽ tã liuremente o offendeo, & tanto q̃ parece q̃ cõ aquelles ſe eſmerou mais a bõdade de Chriſto q̃ mais lho deſmerecerão, que he ſenão alcuantar noſſas eſperãças, cõuidar noſſa affeição, cõuencer noſſa deſcõfiança, & moſtrar, que não póde eſſe peito eſtar em eſtado, que não faça nelle grandiſsimas mudãças hũa ſô faiſca de amor deſte Senhor ſe entrar nella? E em quanto

Ioann. 14.

1. Ioa. 3.

Greg. Pap.

não

não tendes dentro em vós outros motiuos mayores
Aug. de amar este Senhor, assaz grande, diz S. Augustinho, he as esperanças que vos metem os exemplos daquelles cõ quem elle vsou de misericordias muyto grandes, como he desta sancta. E a este modo interpreta a-
Psal. quelle verso do Psalmo, *Dilexi, quoniam exaudiet Dominus vocem orationis meæ, quia inclinauit aurem suam mihi, & in diebus meis inuocabo.* Que cõsequencia he, diz S. Augustinho amardes, porque ha de ouuir? & quem vos certeficou tanto do que ha de ser, que isso vos obrigue logo a amar? *Quia dilectionem spes solet accendere, dilexisse se dicit quoniã sperauit exauditurum Deum vocem deprecationis suæ.* Quer dizer, tem tanta força a esperança para acender amor, que diz o Propheta que amou ao Senhor polla esperãça que tinha de o auer de ouuir quando o chamasse. Pois, quem nos mimos, que esta sancta peccadora recebeo de Christo, vê tam claras esperanças de o auer o Senhor de ouuir, como pôde deixar de o amar? Pois a gente que o ama, mas tibiamente, que o serue, mas froxamẽte, muyto mais se deue correr de si em ver o pouco q̃ seu espiritu sente de hum Deos, que tãtas marauilhas sôe a fazer nas almas onde entra, & humilharse muyto diante delle, vendo que he tanta a carne, & o mundo que estâ pegado nesse espiritu, que estorua a hum tam poderoso fogo, como he Christo, acabar de agastar. A benção que Moyses lançou aos filhos de Israel
Deut. c. 33. antes de sua morte começa relatando, como Deos aparecera no Monte Sinay, trazendo na sua mão direyta hũa ley de fogo, *Et in dextera eius ignea lex*, O qual ainda que seja aludir â nuuem de fogo, em que Deos apare-

apareceo quando deu a ley, & as demostrações de fo
go, que precederão, todauia assi estas palauras, como
aquellas demostrações erão sinais dos effeitos, que
essa ley auia de fazer nos corações despois que fosse
perfeiçoada pollo nosso verdadeyro legislador Chri
sto, & fosse cõfirmada co fogo de seu amor, & de seu
sangue. Pois, quẽ ama este Senhor, & guarda esta ley
mais froxa, & deleixadamente, no Euangelho de oje,
& no que este dia passou a glorioſa Magdanela, vera
que ha ainda nesse coração muyto mundo, que impe
de a operação deste diuino fogo. Nelle verâ tambem
a gente mais aproueitada seus defeitos, & quanto lhe
falta para chegar ao que deue desejar; & pretender,
porque disso deuem principalmente de seruir as fes-
tas, historias, & deuações dos Sanctos. E a primeyra
cousa que neste Euangelho noto he, que toda esta hi-
storia he hũa clara proua de quam mal esta sancta co
nhecia o Senhor que buscaua, pois o buscaua no Se-
pulchro, & nam cria a quem lhe affirmaua ser viuo,
& todauia assi o amaua como se o conhecera, & a im
perfeição que auia na fẽ, nam se enxergaua no amor.
Por onde quando cotejo a imperfeição da fẽ cõ suas
lagrimas, & cõ, *Stabat Maria ad monumentum foris*
*plorans*, Vejo que quanto ao que ella cuidaua, erão e-
stas suas lagrimas sem fruyto, lagrimas que nam miti
gauão a dôr, senão âcrecentauão, lagrimas nacidas de
desconfiança de alcançar o que pretendia. Onde vejo
quanta diferença ha destas âs nossas quando este Se-
nhor nos cõceder chorallas por elle, pois nôs na pro
pria dôr de ter perdido a Deos achamos o remedio
dellas, nas proprias lagrimas a cõsolação, & a cõfian

ça do remedio do que nos atormenta por onde nas lagrimas desta sancta se vê o desatino das nossas. O lagrimas, & lagrimas, quam perdidas, & quam frutuosas, quam vãs, & quam poderosas: Para que he, irmãos, perder tantos desgostos, & tantas desconsolações, pois sô cõ mudar a causa dellas se podem ganhar? As desta sancta, ainda que erão da sua parte vãs, pois as choraua sem fê, & sem esperãça, todauia erão proueitosas, porque as choraua por quem as amaua, as sintia, & as remedeaua, & o que perdião polla ignorancia de quem as choraua, ganhauão polla causa dellas, & como diz Origenes erão por quem cõuertia, *Lachrimas doloris in lachrimas amoris.* As nossas se saõ vãs nas esperanças, muyto mais o saõ na causa. A este modo interpretão algũs aquelles versos do Psalmo, *Fuerunt mihi lachrimæ meæ panes die ac nocte, dum dicitur mihi quotidie Vbi est Deus tuus? hæc recordatus sum, & effudi in me animam meam,* id est, effuse gaudio elatus sum, tiue grandissima alegria, *Quoniam transibo in locum tabernaculi admirabilis vsq; ad domum Dei.* Quer dizer, porque essas mesmas lagrimas me derão cõfiança de auer de tornar a ver aquelle vosso tabernaculo, porque choraua, & por quem com tanta anxia suspiraua.

*Pſal.* 42.

*Orig.* *Stabat ad monumẽtum, &c.* Não he muyto (diz Origenes) que não se pudesse apartar a Magdalena do Moymento de Christo, pois nelle enterrára cõ Christo o coração, & nelle o tinha posto, em quanto nam achaua fora delle o Senhor a quem o dera. E ponderão comũmente os sanctos o perigo em q̃ esta sancta se punha, pois andaua com a noua da Resurreição de

Chris-

Chriſto muyto mais aceſa q̃ nunca a furia, & odio de̅ ſeus inimigos, & reſpõdem, que por muyto mal que do eſtar alli lhe puderavir, não podia ſer tamanho como o que ella padecia cõ ſe achar ſem o Senhor que amaua, & alli buſcaua. Os que temem a morte he pol lo goſto que tem na vida, mas quẽ o não tinha ſenão no lugar onde deixara enterrado a Chriſto, & o ſeu coração cõ elle, como quereria ſalualla fora delle? Origenes, *Maria nihil timebat, quia nihil ſuſpicabatur ſupereſſe quod timere deberet,* Pois perdera a ſeu meſtre, o qual amaua de maneyra, que ſem elle não lhe ficaua, nem que amar, nem que eſperar.

*Tulerũt Dominũ meum.* Eſtas palauras reſpõdeo eſta ſancta aos Anjos, perguntandolhe, porq̃ choraua, & põderão os ſanctos aqui muyto a ſecura deſta reſpoſta a Anjos, cuja cõuerſação não podia deixar de ſer apraziuel, & de cõſolação. E reſpõdem por parte deſta ſancta, q̃ não era muyto q̃ ſenão conſolaſſe cõ Anjos, quẽ buſcaua o Senhor dos Anjos, & he muyto boa a reposta quãto ao effeito, & â verdade: mas como ella nã eſtaua tã fundada na fẽ, & conhecimẽto de Chriſto q̃ o tiueſſe ainda por quẽ era, pois o buſcaua morto, não me parece a reposta baſtãte para o tẽpo, & lugar. E por iſſo o q̃ me parece he, q̃ o amor q̃ eſta ſancta tinha a Chriſto, q̃ não conhecia de todo, fazia os meſmos effeitos nella q̃ pudera fazer conhecẽdoo, & hũ delles era ſer tã cioſa delle, & tã receoſa de o perder, que não queria trocar o tormento, que cõ elle recebia, por nenhũa conſolação que ſem elle pudeſſe ter, & por iſſo tanto mais fugia dos Anjos, quãto elles podião ſer mais parte para lhe fazerẽ eſquecer aquelle

Senhor, & quanto a ella, sem alma, & sem orelhas pa ra a ouuir. E assi vereis que muyto mais deu de si ao que lhe parecia ortelão, & que cuidaua que lhe podia dar nouas do corpo morto, que buscaua, que aos Anjos q̃ lhe podião fazer sintir menos não o achar. Esta excellencia sô o amor de Deos he rezão que a tenha, estimarse mais a descõsolação que se tem por amor delle, que todas as consolações fora delle, & atê de Anjos fugir quando podem ser parte, não digo de o perder, mas de interpolar as lagrimas, & os suspiros que por elle se dão. E para isto põderay as palauras que se seguem, *Hæc cum dixisset conuersa est retrorsum*, quer dizer, que em acabando de respõder assi aos Anjos, logo topou cõ Christo: para se ver quão perto este Senhor estâ, por lõge que parece, de quem estima mais chorar por elle que viuer cõ descãso sem elle. E o que desejo que todos notemos aqui muyto saõ duas cousas: a hũa que me parece que quis nosso Senhor, cos estremos que esta sancta fez por elle morto, enuergonhar nossa frieza que o buscamos viuo, & glorioso, & cremos, & cõfessamos por esse: & a outra o que diz Sam Gregorio Papa neste lugar de hum priuilegio, que tem os desejos sanctos, & de Deos q̃ crecem cõ a dilação, & cõ tardar o effeito, & execução delles: porq̃ como tẽ a causa immudauel, & perpetua, se sendo sempre a causa de desejar a Deos â mesma, faltarão os desejos, he, diz, o proprio sinal que nunca forão verdadeyros: principalmente cõsiderando ser elle prouidencia incomprehensiuel, & bondade infinita para nosso remedio, por onde a bõdade nos certefica que nunca deixou de querer acu-

Greg. Pap.

dir a

dir a nossos desejos, & desejar comunicarse a quem o busca de verdade, & a prouidencia nos mostra, que não podemos acabar de entender o que este Senhor pretende com dissimulação. A este proposito interpreta este Sancto Pontifice aquellas palauras do Psalmo, *Sitiuit anima mea ad Deum fortem viuum, quando veniam, & apparebo ante faciem Dei.* Quer dizer, por muyto que a sede de me ver diante do tabernaculo do Senhor me atormente, todauia não he possiuel mitigarse senão com me ver diante delle, & a dilação de me ver neste estado bẽ se poderâ dilatar, mas resfriar não. E o q̃ Dauid diz noutro Psalmo, *Quærite Dominum, & confirmamini, quærite faciem eius semper*, não canseis nunca de o buscar, porque como digo, os desejos sô polla causa delles tem tanta força, que quem sabe viuer sem elles, faz sospeitar que nunca desejou de verdade, nem estimaua como elles merecião a grandeza dos bẽs que desejaua. *Psal.* 41. *Psal.* 104.

*Conuersa est retrorsum, vidit IESVM stantem.* Se tam de pressa acodio IESV a lagrimas sem fé, & sem confiança, sô porque saõ de amor, que fara ao amor nacido da fé, & *sustentado co a esperança*, & conhecimento de quem elle he? *Illa existimans quod hortulanus esset.* Muytos sanctos dão por rezão de Christo aparecer em habito, & figura de ortelão, ser conforme ao officio que elle tomaua na terra, & conserua no Ceo de cultiuar ortas, & plantar almas, & todauia me parece que foy acomodarse ao lugar em que apareceo, que era orta. Porque rezão foy que no proprio lugar donde naceo a morte, que foy a orta (porque isso significa Paraiso) em q̃ Adam

foy criado, & peccou, se visse primeyro a vida: & (como diz Pedro Chrysologo explicando a familiaridade com que Christo falou âs Marias quando lhes apareceo despois de resuscitado) he tam desejoso este Senhor de conseruar a familiaridade, confiança, & amor, com que o tratauão sendo mortal, que por isso, despois de immortal, & glorioso, quis encubrir a gloria de sua immortalidade, & aparecer em trajo, & figura, não que espantasse, senão que conuidasse ao conuersar, & dêsse ousadia de o tratarem familiarmente. Assi que de tal maneyra quis este Senhor fazer crer a gloria de sua resurreição, que não perdesse a gente a confiança, & ousadia, que com elle tinhão quando della carecia. Diz mais o Euangelista que perguntando Christo nosso Senhor a esta Sãcta Magdanela, porque choraua? ella cuidando que era algum ortelão daquella orta, lhe perguntou se tomâra polla ventura o corpo daquelle Senhor por quem choraua? porque onde quer que estiuesse o buscaria, & o traria. Ao que Christo, não podendo sofrer atormentar mais hum coração que tanto amaua satisfez com se lhe dar a conhecer chamandoa por seu nome Maria: porque juntamente cõ aquella voz, que esta Sancta molher tambem conhecia, sairão daquella diuina boca hũs rayos, que penetrârão o coração da Magdanela, & lhe abrirão os olhos para que conhecesse a quem buscaua, & aquelle por quem choraua. O que fez lançarse aos peis, que ja conhecera, & a que tanto deuia. Respondeolhe Christo, *Noli me tangere, non dum enim ascendi ad Patrẽ meum*, as quais palauras saõ hũas das mais difficultosas de todo o

*Chrysol.*

Euange-

Euangelho. S. Cyrillo diz que quis Christo nosso Senhor mostrar por ellas a pureza das almas, q̃ o auião de tocar, & receber no Sanctissimo Sacramẽto, pois que não quis cõsentir q̃ esta Sancta o tocasse em quanto nella morauão aquellas treuas de o não conhecer nem cair em quem era, & na grandeza de sua gloria, & sua diuindade. E antre todas as explicações destas palauras, a que me mais satisfaz he hũa de Sam Fulgencio no liuro segundo que escreueo ad Trasimundum Regem, & para se milhor entender aueis de presopor que no Euangelho Christo nosso Senhor vsou muytas vezes destas palauras, subir ao Padre, para cõ ellas declarar sua diuindade, & a igualdade que tẽ co Padre Eterno: pois (diz este Sancto) que dar Christo por rezão para senão deixar tocar da Magdanela, que não tinha ainda sobido ao Padre, foy mostrar, que pois ella não acabaua ainda de entender sua gloria, & diuindade, não era ja tempo que tocasse seus peis, pois os tocaua como peis de homem, & não como peis de seu Deos, & seu Senhor. E assi aquellas palauras, *Non dum ascendi*, se hão de referir, & entender quanto ao conhecimento da Magdanela. Ponderay estas palauras de Sam Fulgencio, *Quid est noli me tangere, non dum enim ascendi ad Patrem meum, nisi noli hoc in me tantum credere quod putas? noli hoc in corde firmare quod existimas? quia quandiu illa tantum quæ sunt carnis attendis, æqualitatem meam cum Patre non sentis*, & pouco abaixo, *Quid est enim non dum ascendi ad Patrem meum, nisi infra Patrem existimas quem mortuum ploras? & quid est noli me tangere? noli in eo fidei tuæ motionum statuere.*

Cirill.

Fulg.

Porque mal se compadecia chorar a Christo como morto,& conhecelo por Deos. Mas perguntarmeis, como se compadece cõ isto, deixarse Christo dalli a poucas oras tocar das Marias, antre as quais estaua esta propria sancta? & conuidar a Sam Thome para que lhe meteſſe a mão no lado, sendo mais incredulo que todos? Respõdo,que he comum doutrina dos sanctos,que Christo nosso Senhor, para confirmar a fê da sua resurreição, quis que não sômente o viſſem cos olhos seus discipulos, & os que auião de ser teste munhas della, mas o tocaſſem, & experimentaſſem por todas as vias, que era aquelle o proprio corpo, que elles conhecerão, & que tratarão antes de morto. E presupposto isto, pareceme que he este hum dos lugares de mayor louuor de Sancta Maria Magdanela de quantos ahi ha,pois foy mostrar nosso Senhor, que quem recebera delle tam differentes merces de todos os outros,& quem mostraua terlhe tanto mais amor que os outros, tinha tambem differentes obrigações,& que não lhe podia releuar ja as fraquezas, que releuaua às outras. Aos que receberão menos delle sofria que o tocaſſem para o crerem, mas quem tinha tambem sintindo a virtude daquelles diuinos peis, quem tinha tamanhas, & tam poderosas testemunhas da bõdade,da grandeza, do ser, & poder daquelle Senhor,como ella dentro de si, não tinha necessidade de os tocar de fora, nem merecia tocar aquelles peis ja de fora, a quem o que delles sintia de dentro não bastaua para lhe abrir os olhos, & lhe dar a entender quem elle era. Por isso ja que em teu coração,& no conhecimento,que de mim deues ter,

não

não ſahi eu ainda a meu Padre, não me toques de fora, toquemme os que tem menos recebido de mim, & me amão menos, & tu tambem me tocarâs os peis deſpois que a fê te ſegurar q̃ os tocas como a peis de teu Deos, & de teu Senhor, ao qual peçamos que nos deixe ſintir iſto de verdade, para que tocando eſtes diuinos peis aqui por amor gozemos da gloria de ſua diuindade deſpois eternamente. Amen.

## DO QVINTO DOMINGO DESpois da Paſcoa, Sermão.

Na Madre de Deos a elRey. Anno de 1569.

*Amen dico vobis quodcunque petieritis Patrem in nomine meo dabit vobis.* Ioan. cap. 16.

VAynos tanto em morar o Eſpirito Sancto em noſſas almas, & participarmos das merces, que faz âquellas em que mora, que não ſey couſa que hum Chriſtão mais deue deſejar de ſaber, que ſe tem eſte diuino eſpirito em ſi, ou não. E baſta para proua diſto ver que Sam Paulo lhe chama, *Pignus hæreditatis noſtræ*. Porque aos que noſſo Senhor pretende fazer participantes na outra vida dos bẽs eternos, dalhe neſta em penhor o Eſpirito Sancto, & os bẽs eſpirituaes que elle ſôe comunicar. Pois antre outros ſinais diſto ha ahi hum não pouco importante, que he o deſejo que as almas, em que elle mora, tem de crecereu nellas eſtas merces do Senhor, & o cuidado de as conſeruar, porque como por hũa *Epiſ.* 1.

parte se arrecea de si mesmas, & por outra entendem quanto lhe vay em Deos, viuem antre continuos desejos, & arreceos. E isto he o que Christo dizia, *Vbi est thesaurus tuus, ibi est, & cor tuum.* Quer dizer, aquillo, que a alma estâ persuadida ser seu thesouro, seu remedio, & seu bem, nisso emprega todas as obras de seu coração, isso arrecea perder, isso deseja conseruar, isso pretende augmentar, & ainda que o tempo, & as occasiões o distrayão muytas vezes por outras partes, todauia o peso do amor, & da estima, que dentro em si sente, puxa por ellas, & as faz tornar alli. Vedevos a vôs mesmos em qualquer cousa temporal que pretendeis, ou amais com efficacia, & por ahi vereis o que passarâ nas almas, que o Espirito Sancto tem presas co lume verdadeyro de si: porque não sabemos falar, nem cuidar, nem sonhar noutra cousa senão na demanda, no despacho, & nos anexos a isto. Pois pareceuos que a alma que se desenganar de quem Deos he, & o sentir em si, se poderâ descuidar na conseruação, & assegurar hum tam grande thesouro? & tambem pollo que sintis emvôs no que amais muyto, vereis quão pouca parte tendes no que estimais pouco. E este me parece o proprio intento de Christo neste Euangelho, porque prometendo, & dando sua fè aos discipulos que lhe mandaria o Espirito Sancto, & que elle lhe daria tam claro conhecimento de seus mysterios, que não tiuessem mais que perguntar, nem que desejar, todauia lhe persuade que peção este mesmo espirito ao Padre Eterno cõ muyto certa confiança de o alcançarem. Poderiamos perguntar a Christo

como

como manda que peção o que elle está prometido? & que queirão negocear com orações as merces de que por sua palaura estauão seguros? & não acharemos outra reposta, senão ser condição do Espirito Sãcto fazer mais cuidadosas as almas, onde entra, & enchellas de mayores desejos cada dia de augmentarem, & conseruarem o que misericordiosamente alcançarão. Sancto Agustinho em muytos lugares interpreta aquellas palauras de Sam Paulo, *Cum metu, & timore vestram salutem operamini*, dos justos, que com arreceo de perder o que alcançarão, o guardão, & assegurão, & que o principal meyo he oração, em que a alma depende de Deos, & se entrega a elle, para que conserue poderosamente o que lhe deu misericordiosamente. E basta para proua do muyto, que a oração pode, & val, deixarnos Christo sua palaura em penhor que com ella se alcançará tudo o que nos for necessario: por onde nos fica licença para não sòmente pidir a nosso Senhor as cousas por misericordia, mas obrigallo a fazellas por sua palaura. E não sei que môr consolação possa no mundo auer que a que estas palauras dão, a quem se vê cercado de necessidades, de que o remedio está neste Senhor. Mas ainda me parece que nosso Senhor posto q̃ suas obras sejão tam justificadas pollos fazer elle, que não ajão mister mais rezão, todauia quis mostrar outra cousa nestas palauras, não menos para notare todos, que he justificarmos quanto he possiuel sua misericordia, para o mundo poder ser milhor, & acreditar mais sua justiça: porque muyto afoutamente

*Aug. Phil. 2*

pode

pode castigar quem tanto mostra desejar de perdoar, & ser riguroso na justiça quem dâ muytas mostras de lhe pesar de chegar a fazella. E por isso disse, *In nomine meo*, quer dizer, em minha virtude, & pollos meus merecimentos, para mostrar, que pois tinha descuberto ao mũdo hũa mina de misericordia em si mesmo, da qual podia cada hum ser quam rico quisesse, podia liuremente exercitar o officio de juiz do mundo, & castigador delle, quem tanto primeyro vsara o officio de Redemptor, & tam brandamente vsaua o deremediador desses proprios males, que castigaua, & assaz justificada tinha toda a seueridade que puseſſe em castigar. E assi vemos que nos mais dos castigos graues, que nosso Senhor vsou, primeyro mostrou o desejo que tinha de misericordia no proprio caso, para ficar mais acreditada, & mais temerosa sua justiça: porque não ha cousa mais para arrecear que a ira de Rey, & de Senhor brando. Quando ouue de queimar aquellas Cidades de Sodoma, & Gomorra, de proposito se foy por casa de Abraham; para se entender com quam pequena occasião se cõtentaria para deixar aquelle castigo, que era com achar nellas dez homẽs bõs, & justos. Quando ouue de destruir o mundo co as agoas do diluuio, deixou preuenillo primeyro, & darlhe de espaço para se arrependerem cento, & vinte annos. Mas peço-uos que pondereis as palauras da sentença que Deos deu contra o mundo conforme ao Hebreo, que mostrão muyto mais misericordia, do que o diluuio mostraua de justiça, *Non contendet ſpiritus meus* *Geneſ.* 6.

cum

meus cum homine in æternum quia caro est. Quer dizer ja não posso mais, atêgora estiuemos os peccados do mundo, & eu altercando sobre elle, os peccados o acusauão, & eu o defendia, elles pidião vingança, & eu induziame a misericordia, as proprias cousas, que o mundo mais estimaua testemunhauão, & bradauão cõtra elle, & eu, que era o offendido, o injuriado, & o engeitado, auogaua por elle, & o escusaua: ja não posso mais, puderão seus males mais q̃ eu, sabey que forçado de sua obstinação faço o q̃ faço. E isto quer dizer, *Quia caro est*, idest. Porque tudo ja no mundo he carne, & peccados. E por isso não sômente os Santos, mas Plutarco tambem no liuro de sera numinis vindicta, dão por rezão de nosso Senhor dissimular tanto cos peccados, & tardar tanto em os castigar, q̃ não pôde estar seguro, & satisfeito comfigo nos castigos que dâ, senão quem tem muyto prouado em si o desejo de não chegar aos dar, que he parecerse com Deos, & imitar o seu modo de justiça: que he, como dizia Platão, & dizem os Sanctos, a regra, & o modello da bemauenturança humana parecerse cada hum cõ Deos em seu estado, & no modo de fazer seus officios. E he muyto para notar o que dizia a este proposito Sam Ephrem, tratando da benignidade, que he hũa cousa que quiça vos marauilharâ, que sô os brandos, & benignos saõ amigos da verdade, & de justiça, & sô se podem chamar inteyros: porque não he ser justo, & inteyro fazer o que o rigor da justiça pede sem ter respeito a ninguem, senão fazello por obrigação, & não por condição. Proua isto este Sancto cõ aquellas palauras de Sanctiago, *Ira viri iustitiam Dei nõ operatur*, *Plut.* *Ephrẽ* *Iacob.* 1.

ratur, Quer dizer, a ira, & a aspereza não cumpre com a obrigação da ley de Deos, nem faz justiça inteira, & perfeita: porque como a ley de Deos por hũa parte obriga a fazer justiça, por outra a binignidade, & mansidão aquelle he justo, & inteyro, Christã, & virtuosamẽte procede, que dâ os castigos como juiz, & os sente como homem, & por hũa se cõpadece dos proprios rigores, q̃ não pode por obrigação de seu officio deixar de vsar. E nos cetros destes Reynos, que mostra o poder supremo que os Reys delles tem em todos seus vassallos, estâ hum letreyro, em que estão assomadas em poucas palauras as condições do bõ Rey, & suas obrigações, quais nos vossa alteza sempre prometeo de si, & ja começamos a experimentar, & hũa dellas he esta, de que trato, as palauras saõ estas, *Recte agere, neminem lædere, suum cuique tribuere.* Então hum Rey não faz mal a ninguem quando o desejo de misericordia, & a brandura califica o rigor da justiça, sem o qual não ha gouerno, porque os que em algũs tempos mostrarão naturezas rigurosas offenderão, & agrauarão co animo, & co as mostras os proprios, que senão puderão queixar dos castigos, & desta maneyra que digo, fica o rigor atalhando atê as lingoas dos murmuradores: que he o sintido de Sam Paulo, falando de quam gêral era a misericordia de Christo, assi a Gentios, como a Iudeus, *Vt omne os obstruatur, & subditus fiat omnis mundus Deo*, ideſt, obligatus, & obstrictus ad pœnam luendam, sem auer quem ouse boquejar, nem queixarse, que isto quer dizer a palaura Grega. E para os sanctos amplificarem mais quanto Christo nosso Senhor

*Rom. ca. 3.*

nhor pretendo juſtificar com miſericordias o rigor de ſua juſtiça apontão hũa couſa neſtas palauras, & noutras ſemelhantes admirauel, & he, que não tendo nenhum homẽ aução a lhe pidir nada, ſenão por miſericordia, quiſenos obrigar cõ promeſſas, para q̃ fazendo da miſericordia juſtiça, & obrigandoſe por juſtiça a fazer miſericordia moſtraſſe mais quãto de coração era miſericordioſo.

Mas he tambem muyto para penſar o tempo em que Chriſto diſſe iſto a ſeus diſcipulos, que foy acabando a vltima cea quando elles eſtauão cõ menos fẽ, menos aproueitados da conuerſação de Chriſto, & hum S. Pedro mais perto de o negar cõ juramentos, & os outros de fugirem ſem lembrança de ſuas obrigações, & do amor que profeſſauão então, como vedes, lhes eſtâ abrindo os Ceos, & põdo os theſouros delle em ſua mão, pois lhos põe ſõ em os pidirẽ. Reſpõdo, & deixando outras rezões que para iſſo ha, ſõ hũa apõtarey que os ſanctos tratão falando da prouidencia de Deos, & da paciencia nos males, com a qual gouerna o mundo, & he, quẽ não pudera o mundo ſer bem gouernado ſenão tomara Deos por meyo de fazer homẽs excellentes, o ſofrimento de ſuas culpas, & a miſericordia que vſa com elles. Porque ſe nos olhos de Deos ficarão inâbeis para grandes carregos aquelles de que ſoube algũa ora grandes defeitos, não tiuera a Igreja Sam Pedro, nem Sam Paulo, nem Sam Matheus, nem Sancto Aguſtinho, nem outros infinitos Sanctos deſta calidade, aos quais foy a vergonha de ſuas culpas eſtimulo de mayores virtudes, como Sancto Ambroſio diz *Amb.*

de Sam

de Sam Pedro que, *Fidelior factus est Petrus, postquam fidem se perdidisse defleuit*. Mas ja que não he possiuel auer mundo de homẽs sem grandes defeitos, he lição do gouernar de Deos, tomar a vergonha, & o castigo não para auiltar, & sepultar as pessoas, mas para apurar as partes naturaes se as tem para proueito da repubrica, & seruiço della. Porque se a repubrica tiuesse lingoa, cõ muyta razão se poderia queixar de quem a priuasse de seruiço de homẽs excellentes, & proueitosos pollos defeitos, & erros ja passados quanto ao ser, & quanto ao escandalo. Quanto mais que he grandissima injustiça querer castigar cõ lembrança as culpas cuja emenda merece louuor. E não vos espanteis de chamar a lembrança dos erros castigo, porque a mais da gente de ser, & de cõta tomarâ de muyto boa vontade comutaremlhe a lembrança de seus erros passados, principalmente a que os Principes tem, em qualquer outro genero de castigo. E por isso nosso Senhor não sòmente promete perdão aos que se arrepẽdessem, mas tambem que, *Omnium iniquitatum illorum non recordaretur amplius*, O qual não he fauorecer os vicios senão a emẽda delles, porque segundo os homẽs se gouernão pollas opiniões dos outros homẽs he muyto para arrecear q̃ se descuide na emenda, quem sabe que ha de ficar no mesmo andar de quãdo era peccador. Pois todos estes riscos que corremos no mundo saõ proua, & rezões acumulatiuas para o que Christo diz abaixo. *Petite, & dabitur vobis, vt gaudium vestrum sit plenum*, O que a meu juizo não se entende polla alegria, que os Sanctos tem por alcançarem o que pedem senão por

expe-

experimentarem na oração quam bõ Deos, & quam bom Senhor seruem, tam pronto para seu remedio, tam lembrado de suas necessidades, tã esquecido dos males passados, & tam desejoso de occasiões para nos encher aqui de graça, & no outro mundo de gloria. Amen.

## DA ASCENSAM,
### Sermão primeyro.
### Em Lisboa a elRey. Anno de 1567.

*Recumbentibus vndecim discipulis apparuit illis Iesus, & exprobrauit incredulitatem eorum, &c.* Marc. capit. vltimo.

SAõ Cypriano antre as rezões que dâ para nosso Senhor não subir ao Ceo logo como resuscitou, mas andar conuersando cõ seus discipulos tantos dias, apõta hũa que â primeyra face vos parecera tã estranha como a mim, a qual he, para que desejassem de ver ja partido aquelle, que amauão mais que a si, & sem cuja cõuersação antes senão atreuião viuer. Nouo, & desacustumado genero de amor, desejar a ausencia do que ama, & querer antes suspirar por elle có saudade, que cõuersallo presente. A rezão que para isto dâ he que naquelles poucos dias, que os cõuersou impasiuel, lhe deu tanto saibo interiormente do Espirito Sancto, de sua diuindade, & do modo com que se comunica âs almas por amor puro, & por conhecimento certo de sua grandeza, que quando souberão que lhes auia de tardar â vinda do Espirito Sancto, que fartasse suas almas daquella suauida- *Cypri.*

de, de que tinhão sómente o cheyro, & hũas muyto certas prendas atê se elle ausentar, chegarão a desejar ver a Christo partido de fóra, para se lhes ajũtar mais de dentro, & carecerem de sua conuersação corporal, para lograrem mais abastadamente da espiritual, & interior. Que he o proprio que diz S. Lião Papa que Christo, *Inneffabili modo cæpit esse diuinitate præsentior, qui factus est humanitate longinquior.* E por isso os Apostolos esperauão cõ aluoroço a ausencia corporal de Christo, para se lhes comunicar mais abastadamente de dentro, que he a comunicação de Deos mais propria, mais conueniente a sua natureza, & mais semelhante â do Ceo. Mas dirmeis, como, & a conuersação corporal de Christo podia impedir por algũa via atearse aquelle fogo de dentro, que elle veyo meter na terra, & não augmentaria facilmente aquelle espirito que acendera? principalmente, pois esses proprios mysterios de Christo homem cõsiderados acendem a alma, & a inflamão, que farião logo vistos? Respondo, primeyramente que muyto mais fundião cuidados, que vistos: porque (como diz Sam Fulgencio) a alma exercita seu imperio no homem quando cuida, porque cuidando demoue a vontade, inflama o espirito, & do cuidar, como de hũa fonte muyto caudalosa, manão todas as mais opperações suas. Quanto mais que nosso Senhor não differio a vinda do Espirito Sancto para despois da Ascensaõ, porque a sua conuersação fosse impedimento, mas sómente para mostrar (a meu juizo) o muyto que esse Sancto Espirito daua âs almas puras, pois só o cheyro disso as chegaua a termos de desejarem

*Leo Papa.* *Fulg. 3. ad Mon.*

jarem carecer da conuersação corporal de Christo. E por aqui vereis que he o que sentem interiormente as almas, que conuersaõ a Deos em pureza de espirito, & que thesouros descobrem na influencia interior do Espirito Sancto, pois hão por bem empregado perderem a conuersação corporal de Christo. Isto quer dizer aquelle verso de Dauid cóforme ao Hebreo, *Visitasti terram postquam desiderare feciſti eam, multiplicasti locupletare eam.* Quer dizer, a primeyra cousa que fizestes nessa alma foy imprimir lhe desejo, & sede de vôs, apôs isso vierão tamanhas enchentes de luz, de consolação, de conhecimento de vôs, que a fizestes riquissima. Isto quer dizer, *Flumen Dei repletum est aquis*, Chama â chuua rio de Deos, alludindo a aquillo de Deuteronomio quando disse Deos que a terra de promissaõ se regaua não cõ rios como Egypto, mas có agoas do Ceo: estas agoas do Ceo forão copiosissimas, & abastadissimas de maneira q̃ alagarão todos os outros gostos, & desejos, q̃ não fossem de Deos. E o principal fruyto do tempo q̃ cõuersarão a Christo visiuelmente foy cõuersalo espiritualmẽte: & nôs ganhamos subindo elle ao Ceo, necessitarnos ao buscar cõ a alma, pois o nã podiamos ja ver cos olhos. E desta maneyra interpreta S. Lião Papa aquellas palauras de Christo á Magdanela. *Noli me tangere, non dum enim ascendi ad Patrem meum.* Quer dizer, ja não he tẽpo de me tocares, cõsentiame tocar de fora emquãto não era chegado o tẽpo de me tratares interiormẽte, quãdo subir ao Padre te insinarei como me has de tocar, como me has de agasalhar, q̃ he co intimo do coração onde moro, onde repou-

*Psal. 75.*

*Leo Pa. pa.*

so, & de q̃ me mais pago. Assi que aquellas palauras, *Non dum enim ascendi*, não saõ causa, porque senão deixa tocar, mas mostra do tempo em que a auia de insinar como se ja queria tratado. Porq̃ o fruyto da Ascẽ saõ de nosso Senhor he obrigarnos a termos o cora-
*Cipria.* ção dóde pẽde nosso remedio. Mas pódera S. Cypria no muyto aquellas palauras com que Christo denunciou â Magdanela a sua subida ao Ceo. *Ascẽdo ad Patrem meum, & Patrem vestrum, Deum meũ, & Deum vestrum.* Donde diz que se denotão duas cousas, hũa o muyto que se ganha cõ buscar a Deos interiormente co espirito, & subir cõ elle ao Ceo por amor, & outra pouco q̃ vos isso custa: porque não pôde ser môr ganho q̃ fazer vosso proprio aquelle de quem vindes, de quẽ depẽdeis, & em cujo poder estâ todo vosso bem, fazello vosso como a vossa, & a vossa fazẽda, ou mais que quantas cousas podeis chamar vossas, porque o faz vosso para vos remedear, para vos consolar, porque o amor fallo tanto vosso quãto o podeis desejar: Os que não amão a Deos, tem a Deos por Deos, porque senão podẽ isentar de sua jurisdição, mas os que o amão tem a Deos por seu, porq̃ saõ senhores de todos seus bẽs, de toda sua bõdade, & quasi desse mesmo
*Mat.* Deos. Isto quer dizer, *Amen dico vobis super omnia bo-*
24. *na sua cõstituet eum.* Pois se Deos he tam bõ de cõtentar (diz S. Cypriano) que se cõtenta cõ vosco, & nam quer da terra mais que a vôs, porq̃ sereis vos tam mao de cõtentar que vos não cõtentais cõ elle? porque desejareis mais se se vos entrega por vosso de todo? Este pois he o fruyto de subir com Christo ao Ceo por amor. E para saberdes quam pouco fazeis nisto, lembreuos

breues q̃ amar a Deos não he outra couſa ſenão ſer por voſſa vótade o que ha de ſer em q̃ vos pes: Deos em que vos pes ha de ſer voſſo Senhor, em q̃ vos pes ha de ſer voſſo Deos, pois amardello ſobre todas as couſas, he folgardes de o ter por Deos, folgardes de o ter por Senhor, alegrarſe voſſa alma de eſtar ſogeito a tal Senhor, & a tal Deos, folgar de ſeruir a tal Rey. Porq̃ o primeyro fruyto do amor de Deos he ſogeitaruos a elle de boa võtade, humilharuos ante elle có alegria, como diãte daquelle de quem depende todo voſſo remedio: que he o q̃ o Pſalmo diz, *Seruite Dominо in timore, & exultate ei cum tremore*, alegraiuos diãte delle de o terdes por Deos, & por Señor, *Oſculami filium*, Quer dizer, aceitayo por Deos. Vedes aqui em q̃ bate todo o negocio, ſobre iſto nos debatemos, & iſto vos não podemos acabar de perſuadir. E iſto ſignificão aquellas palauras, *Diliges Dominum Deũ tuum*, he por diante aos homẽs as obrigações que ha para o amarem, que he ſer aſsi como aſsi ſeu Deos, & ſeu Senhor, como quem diz. Ainda quando vos pudereis iſentar de ſua juriſdição, & aſſentar viuenda cõ outro Senhor, fizereis muyto embora o q̃ quiſereis, mas ſe elle quer vos peſe, quer vos praza ha de ſer voſſo Deos, & voſſo Senhor, que ſandice he não o amar? Aſsi que tudo quanto vos Deos pede, he, que tenhais goſto de ſer daquelle de quem não podeis deixar de ſer inda q̃ não qneirais, & a troco diſto vos dâ todos ſeus bẽs. E a fonte de todos eſtes males he, não deſprezo das couſas de Deos, nem fazer pouco caſo dellas, porque elle em pouca gente Chriſtã reyna a meu ver, ſenão nacem de hum deleixamento interior *Pſal. 2*

hum não lançar mão pollas cousas de Deos, nem tratar dellas como de cousa que vos toca, mas ouuillas como cousas estranhas, & alheas. E a isto chama aqui o Euangelista a meu ver, *Durities cordis*, Não porque os Apostolos fossem pertinazes, & obstinados em não crer, mas porque desse deleixamẽto se vem a empedernecer o coração de maneyra, que não ha cousa que o amollente, â qual chama hum Doutor traça, & ferrugem espiritual, porque sem perder nada de vossa casa, sô cõ vos descuidardes vos cõsume toda a força espiritual. E esta me parece que he a doença de que a mais da gente morre, & porque os mais nos perdemos, principalmente os cortesaõs, porque se cõ vos cultiuardes, & trazerdes muyto tẽto em vôs, não vos podeis ter que não brote essa carne mil abrolhos, q̃ será se nos deixarmos a beneficio da natureza? pararemos no q̃ somos. Pois essa he a dureza de coração, de que Christo reprendia os seus, deixaremse entrar tanto do temor natural, & da descõfiança, q̃ os trabalhos trazem cõsigo, que vierão a não poderem crer a ninguem, nem a Anjos.

*Prædicate Euangelium omni criaturæ, &c.* Põdera S. Chrisologo a grandissima prouidencia de nosso Senhor no promulgar o Euangelho, porq̃ ordenou q̃ o mesmo alumiasse o mundo, & humilhasse os Apostolos, causasse nos homẽs fê, & nos prêgadores della mayor humildade: porq̃ quãto mais gente cõuertessem, tanto mais claro verião sua dureza, pois as mesmas palauras ouuidas da propria boca de Christo nã bastârão para elles crerẽ, bastando ditas por sua boca para cõuerter o mundo. Assi q̃ cõ hum mesmo remedio con-

*Petr. Chriso.*

dio cõuenceo sua dureza, & remedeou nossa ignorãcia. E ainda para o proprio negocio da prẽgação foy o milhor remedio do mundo, porq̃ a humildade soe a ser estimulo, & ajuda da charidade: & assi a rezão d'auer oje no mundo tã pouca charidade, & ainda tã pouca justiça nos officios deputados para a fazerẽ, he, pollo q̃ S. Basilio diz dos onzeneiros, q̃ fazem das necessidades dos proximos grãgearias, & cabedal para enriquecerẽ, assi fazem das neceſsides dos requerimentos, dos negocios das partes materia de hóra, de valia: & por isso ordenão os negocios não como cũpre a bem das partes, senão como lhe serue a seus intentos. E isto he o que defende tanto Sam Paulo, *Debemus nos firmiores imbicilitates infirmorum sustinere, & non nobis placere.* Quer dizer, não tratar de nossa hóra senão do que cumpre ao bem daquelles que tomamos a nosso cargo, porq̃ se eu quero parecer discreto â custa da ignorancia do outro, parecer zeloso â custa dos peccados do proximo, fazer meus negocios, & de meus amigos ao som do requerimento das partes, trato estas cousas como milhor me seruem a mim, não como a obrigação do officio o pede. E por isso nosso Senhor ordenou a prẽgação de maneyra, que o fruyto della fosse materia de humildade aos Apostolos, porque não tendo nisso parte mais que Deos procedesse direytamente. *Basil.* *Rom.* 15.

*Qui crediderit, & baptizatus fuerit saluus erit.* Hum dos mysterios de nossa fẽ de mayor admiração he a virtude dos Sacramentos, ver quam pequenas cousas, & quã fracas (ao parecer) fazẽ grandissimos effeitos, ver q̃ hũa pouca de agoa botada polla cabeça la-

ua as almas. Onde se vê quã de proposito nosso Señor entendeo em nos facilitar o Ceo, pois o principal cabedal que se podia meter para o ganhar, foy seu, & â sua custa, como se vê no bautismo, na penitencia, na cõfirmação. Pois se chegardes ao Sanctissimo Sacramento (diz Guarrico) q̃ não sabe qual nelle he de mayor admiração, se a virtude, se o amor, porque para a virtude, basta ser o proprio Deos, o amor se mostra em quam indecẽte trajo parece â magestade de Deos, especies em que possa ser comido. Mas como o amor não sabe o nome â magestade, nem â igualdade, aquillo lhe he mais proprio que parece mais improprio â grãdeza, ao menos dânos cõfiança de não nos poder Deos negar nada. Como Iacob, que lutando co Anjo lhe pôde fazer força a não se ir sem o benzer. E não bastou isto, senão quis que fosse este Sancto Sacramento hũa continuação do sacrificio que offereceo por nôs na Cruz, cõ que recõciliou o mundo ao Padre. Por isso, diz S. Chrysostomo, que quando vedes hum Sacerdote reuestido se vos ha de representar aquelle Summo Sacerdote Christo, offerecendo de si sacrificio ao Padre, como realmente o está fazendo no Ceo para nos impetrar graça, & gloria. Amen.

*Chrys.*

## DA ASCENSAM, SERmão segundo. Anno de 1568.

*Viri Galilæi quid statis aspicientes in Cœlum? hic Iesus, qui assumptus est à vobis in Cœlum, sic veniet, &c.* Act. capit. 1.

Hum

HVm dos capitulos da Ley de Deos que mais deue cõsolar hum Christão he o que nos nella parece mais difficultoso, q̃ he mandarnos tam seueramente que ao menos a elle sô, & mais que todas as outras cousas do mundo: porque ha S. Agustinho que isto he hũa das cousas que mais mostrão o muyto que nos elle ama, & o muyto que nos tẽ tomado sobre si. Porq̃ quem por hũa parte vê o pouco q̃ elle nisto interessa, & por outra o muyto q̃ a alma ganha em amar hũ Senhor q̃ sô a pôde fartar, & fazer cõtente, & que por esse meyo se lhe comunica copiosissimamente, he muyto certo indicio, q̃ nenhũa cousa está mais viua no peito de Christo, q̃ desejo de me dar tudo quãto tem, & que posso viuer seguro, & cõtente, pois tenho tanto de minha bãda hum Senhor, em quem está posto todo meu remedio. Póderay estas palauras, *Quid mihi est? quid tibi sum ipse, vt amari te Iubeas à me? & nisi faciam irascaris mihi, & mineris ingentes miserias? parua ne miseria est si nõ amẽ te?* Assi Senhor me ameaçais se vos não amar como senão fora hũa grande miseria deixar de vos amar, pois que fico entregue a mim mesmo. O qual (como diz o mesmo S. Agustinho) em outro lugar, todas as vezes que me acho sem vôs comigo sô, *Factus sum mihi regio egestatis*, E, por isso quanto môr miseria he não amar ao Senhor, tanto mais se mostra a bõdade deste Deos em castigar tam seueramente quem o não ama. Ora se eu sey certo que tudo quanto pretendo me ha de vir por elle, quanto ey mister elle mo ha de dar, & que quer o queira delle, quer não, nada posso ter senão de sua mão, que cousa pôde dar môr consolação aos homẽs

*Aug. libr 1. confes.*

que as que os assegurão do amor dum Senhor de que
Exod. assi dependem? Posse Deos nome de castigador seue
cap. 2. ro dos que o offendem, *Et faciens misericordiam in mil lia* (Idest, in millesimam generationem) *ijs qui diligunt me*. Logo Senhor segundo isso tanto mõta obrigardesme a vos amar, como obrigardesvos a me fazer merces, & obrigarme a mim a volas aceitar, o q̃ he a mayor mostra do amor q̃ me tendes, que quãtas podem ser. Lembrame para isto a grãde indignação, que nosso Senhor mostrou ao pouo de Israel quãdo lhe pidio Rey, o q̃, segũdo se vê da Escriptura, não foy mais q̃ sô desobrigar a Deos d'acudir por elles, o que fazia quando se gouernauão por juizes eleitos por elle: & isto ainda q̃ por hũa parte me atemorize, quãdo vejo meus intentos, por outra o mesmo arreceo me cõsola, pois nelle enxergo o amor q̃ me esse Senhor
Reg. 1 tem. E isto significão as palauras que se seguem. *Si ti-*
ca. 12. *mueritis Dominum, & seruieritis ei, & audieritis vocẽ eius, & non exasperaueritis os Domini, eritis, & vos, & Rex qui imperat vobis pariter sequentes Dominũ Deum vestrum.* Quer dizer, sereis muyto bemauenturados, porq̃ vos tomarâ a seu cargo, & vos guiarâ. Bẽ me parece a mim que cõsolarnos tam pouco esta lembrança, nace de que assi como não queremos as cousas para Deos, assi parece que de ninguem nos receamos mais no negocear dellas, que delle, porque não pôde ser que a quem lembrasse, quando pede merce a hum Principe que o coração desse Principe, a que elle pede merce, senão pode mouer senão por Deos, negoceasse isso que pretende por meyos tam cõtrarios a esse mesmo Deos, de quem principalmente isso pede,

donde

dõde se vê que de tal maneyra vos cõformais nisso cõ Deos, que folgareis que elle o queira para q̃ se vos faça, mas não para deixardes de o desejar, & pretender, ainda que saibais q̃ o elle não quer. E não he isto juizo temerario, pois vejo negocearemse as cousas tão pollos meyos que Deos não quer. Mas a quem o Senhor faz merce q̃ se acaba de desenganar q̃ nada pode auer senão por sua mão, he, como digo, a mayor cõsolação do mũdo ver que sois tã amado delle. E assi hũ dos fruytos q̃ se tira não pequeno da Ascensaõ de nosso Senhor ao Ceo, he acabarnos nella d'assegurar do amor q̃ nos tem, pois mostrou q̃ assi como não quis nũca avida senão para nôs, não quer agora a gloria se não para nôs, & se toma posse do mundo he para o remedio dos q̃ viué nelle, se estâ â dextera do Padre he para segurança dos q̃ viuem na terra. E assi interpreta S. Paulo aquelle verso de Dauid. *Ascendens Christus in altum captiuam duxit captiuitatem, dedit dona hominibus.* Onde Sam Paulo diz, *Dedit*, disse Dauid que elle cita, *Accepit dona in hominibus*, O que não he differença, como parece, mas ser Sam Paulo interprete de Dauid, & dizer, sabeis o que quis dizer Dauid quãdo disse que Christo subindo ao Ceo recebeo merces para os homẽs, que tudo quanto aceitou do Padre, & tudo quanto aceita do mundo, foy para fazer merce disso aos homẽs. Desta maneyra de falar vsa Oseas, *Omnem aufer iniquitatem, & accipe bonum, & offeremus vitulos labiorum nostrorum, Accipere bonum*, quer dizer, tomar os bẽs, que nos custumaueis a fazer porq̃ se he nosso Rey, não pôde ser môr merce q̃termos por Rey quem assi nos ama, se nosso juiz, q̃ môr

*Psal.* 67.

*Ephe.* *cap.* 4.

*Ose.* 14

conso-

consolação q̃ auernos de tomar cõta quem perpetua
*Guar.* mẽte he nosso procurador,& terceyro? *O fælices*(diz hum autor deuoto) *Quorum aduocatus Iudex est*, E S.
*Chrys.* Chrysostomo diz que por isso se chama Christo Rey do mundo, porque sogeitou a si por amor o mundo, obrigou as võtades dos homẽs cõ affeição. Porq̃ se o cõquistâra cõ temor, tiuerao catiuo, mas não se pudera chamar Senhor delle,& por isso diz o mesmo sancto que não fez alardo para os milagres, mas faziaos quer em pubrico, quer em secreto, como se acertaua, & para a morte appellidou a terra, è morreo no mais celebre dia do anno,& de mais cõcurso de gente, por q̃ quis q̃ o conhecesse o mundo primeyro pollas cousas que cõciliauão amor, q̃ pollas q̃ mostrauão grandeza,& isto he ser Rey. E tambẽ isto entẽderão os Gẽtios, q̃ por isso vindo Alexandre vencido dos Persas, a quem fizera guerra cõ grande multidão de gẽte estipẽdiaria de Barbaros, q̃ voltou as costas lhe escreueo Phelipo seu pay q̃ era pequice cuidar, que podia ser grande Senhor cõ amigos cõprados cõ dinheyro,& não acquiridos com amor. Pois, se com estas armas se conquista o mundo, muyto he para espantar auer coração que não esteja rẽdido a hum Senhor de que na terra, nem no Ceo não podemos ver senão obrigações de amor. E assi me parece q̃ as palauras que o Anjo oje disse aos Apostolos, *Sic veniet quemadmodum vidistis eum*, Não forão para lhes abrandar a saudade com a certeza de o auerem de tornar a ver, mas consolaos com lhes assegurar que auião de ter por juiz aquelle Senhor, de cujo amor lhes ficarão tamanhas, & tam certas prendas. Porque cuyda

S. Ber-

S. Bernardo, que quãdo Christo lançou a benção aos discipulos para se ir, lhe enxergarão hũa admirauel, & brandissima ternura de coração, a qual o fez sintir mais aquelle apartamẽto, & estarem mais enleuados na vista de quem assi os deixaua presos de seu amor. Mas quanto a lembrança deste amor, que nos Christo tem, por hũa parte nos mais cósola, tanto por outra me mais mostra quem nos somos, pois podemos mais para nosso dano do que elle pode para nosso remedio, & vereis que cousas saõ as de que fazemos tã pouco caso, digo os acidétes de cubiça, de inueja, deshonestidade, de que a nossa vida estâ chea, & a que ou chamamos fraquezas, ou galantarias, ou peço, ou humanidade: mas saõ fraquezas porem de calidade q̃ abalroão todo este amor de Christo, & podem mais q̃ elle para nossa perdição. E a rezão disto sabemos todos, & a experimentamos, que he não julgarmos qua si por nosso, senão que serue para o corpo, & por isso acha tanta contradição Deos, & o espirito em gente, em que viue senão carne. E para remedio disso, diz Tertuliano que fez nosso Senhor oje hũa troca com nosco, que, *Nobis arrabonem spiritus dedit, & à nobis arrabonem carnis accepit pignus totius summæ illic quãdoque rediendæ.* Por nos assegurar, que nos daria o Ceo deixounos por penhor o Espirito Sãcto, que he o milhor quẽ o Ceo tem, & por se assegurar q̃ queiramos irao Ceo, leuounos lâ em penhor a carne, q̃ he a cousa da vida que mais amamos, para ver se ao menos, & ver o tratamento que se lhe fez lâ, nos faça desejar ir lâ. E se amor nos faz ir â India seruir Principes, dar â mesma carne muyto tratamento cõ esperanças muyto in- *Tertu.*

to incertas de o poder ter algũa ora milhor, subi ão Ceo cõ I E S V Christo, & cos que cõ elle forão em corpo, & em alma, vede o lugar que lâ tem, que recebimento, & tratamento lhe lâ fazem, & vereis quam mal faz o proprio corpo em seu partido em vos impedir irdes apôs Christo ao Ceo por qualquer caminho que vos leuar. E cõ isto se parece o remedio que Moyses buscou para abrandar a saudade q̃ o pouo tinha dos melões, & pepinos de Egypto, q̃ foy mandar espias q̃ trouxessem das fruytas, q̃ auia na terra de promissaõ, para que vendo quanto da ventajem erão das de *Egypto*, se abrandassem. Assi ainda que no Ceo aja muyto differentes bẽs na alma dos que saõ os do corpo, que nos podẽ instigar a ir lâ, ao menos estes nos deuem seruir de aplacar os medos q̃ nos o corpo faz. Para isso põdero aquellas palauras do thema. *Qui assumptus est à vobis.* Quer dizer, bẽ o vistes câ, & bem o vistes ir, cotejai tudo quanto delle na terra esperaueis cõ isso pouco que vistes, & vereis quanto âquem ficão todas as grandezas corporaes, que delle vôs falsamente prometieis, desta a que não sabeis arrostrar. E por isso ouso dizer que o Euangelho que vos prẽgamos, & a ley, que vos insinamos, não he menos do corpo que d'alma, pois o corpo proporcionalmẽte ganha nelle tanto como a alma. Senão (como diz S. Cipriano) que nos dâ Christo todas estas cousas muyto caras? não quer de nôs mais senão que nos seja por nossa võtade o que nos he, assi como assi, em que vos pes, quer vos pese, quer vos apraza ha de ser nosso Deos, & nosso Senhor, pois, isto quer principalmente de nôs que o tenhamos por Deos por nossa vonta-

*Cipria.*

de, &

de, & que se glorie a alma em o ter por Senhor, & o reuerencee, & trate como a esse, & que o primeyro fruyto do amor de Deos seja este. E isto quer dizer pidir nosso Senhor a Abraham, & outras muytas vezes na Escriptura, em pago das merces que faz que, *Sim Deus tuus, & seminis tui vsque in sempiternum*, Se atentarmos veremos que de duas maneiras vsa a Escriptura desta maneyra de falar, *Ero Deus tuus*, Hũa prometendo que o serâ, outra pedenos que o seja, quãdo promete que o serâ, quer dizer q̃ nas merces q̃ nos fara se mostrara bem ser Deos: quando o pede, quer dizer, q̃ o tenhamos por este, q̃ se alegra a alma d'estar sogeita a tal Deos, & seruir a tal Senhor: porq̃ dos que não amão a Deos, he elle Deos, porq̃ senão podem isentar de sua jurdição, & dos q̃ o amão he Deos, porque saõ elles seus. E isto denotão as palauras, *Diliges Dominũ Deum tuum*, O qual he facilitar o preceito, porque manda q̃ ameis, & estimeis como a Deos aquelle, q̃ assi como assi o he. Porq̃ quãdo estiuera em vossa võtade, & escolha tomar Deos, & Senhor, ainda diueramos d'auer por grandissimo beneficio enculcarênos tal Senhor para seruir, quanto mais alegrarnos de ser subditos de quẽ o não podemos deixar de ser. E por este preço nos promete Deos tãtas merces q̃ he o proprio q̃ diz S. Gregorio dos males, q̃ nos Deos manda auorrecer q̃ saõ os mesmos q̃ deixamos em q̃ nos pes & todos os castigos do Señor saõ por não deixarmos por nossa võtade o q̃ cada dia deixamos em q̃ nos pes *Superba mens nostra non vult sponte deserere quod quotidie perdit in vita*. E ainda acha muyto pouca gente que a esse trocolhas queira aceitar. Põdera para isto *Greg.*

S. Cy-

*Cipria.* S.Cypriano que por isso permitio Christo que o vendesse Iudas tam barato, como foy por pouco mais de tres cruzados, para vermos quam barato se nos vẽde, & quão caro nos cõpra, pois os proprios a que se dâ por trinta dinheiros compra cõ sua vida, & todo seu sangue. Assi agora vendesenos por hum amor, por hum gosto puro de o ter por Senhor, & este gosto, que pudera ser sufficiente paga de si mesmo, nos cõpra com todos seus bẽs, ad quæ nos perducat. Amen.

## DIA DO ESPIRITO SANCTO,
### Sermão primeyro.
### Em Sancto Espirito da Pedreyra. Anno de 1569.

*Paracletus Spiritus Sanctus, quem mittet Pater in nomine meo, ille vos docebit omnia, & suggeret vobis omnia, &c.* Ioan. cap. 14.

1. *Cor.* 2. HVm dos officios que S.Paulo põe ao Espirito Sancto he penetrar ao mais intimo de Deos, *Spiritus omnia scrutatur, etiam profunda Dei,* Porque assi como não ha cousa mais intima, nem mais familiar aos homẽs, & que mais saiba delles q̃ seus proprios espiritos, assi a não ha mais intima a Deos que seu espirito, que he o mesmo Deos. Pois, de cousa tam escõdida, & tam lõge da baixeza dos entendimentos humanos quem poderâ tratar? & quem se atreuerâ a cometello senão ajudado da mesma luz, q̃ penetra ao intimo de Deos? & que dá lingoa aos mudos? eloquencia aos rudos? sabedoria aos ignorantes? ousadia aos fracos? Esta ajuda, & fauor lhe peçamos por

mos por meyo da Sacratissima Virgem nossa Senhora, a quem offereçamos. Aue Maria.

Algũs auerâ aqui polla vẽtura, que esperarâõ, que por ser dia do Espirito Sancto, & a casa do Espirito Sancto, & a irmandade instituida a seruir esse mesmo Espirito diuino, tratasse eu oje das grandezas, & segredos deste Senhor, de como he pessoa diuina hũa das tres, que adoramos, & que cada hũa he o mesmo Deos, & todas tres hum sô Deos, & como por proceder do Pay, & do Filho se diz ser mandado por elles, & de como, por ser seu modo de proceder amandose estas diuinas pessoas hũa a outra, tem por officio proprio na terra acender as almas em amor diuino, darlhes a sintir as muitas obrigações, q̃ para este amor tẽ & assi a forma corporal q̃ lhe mais cõuinha para aparecer oje no mũdo, foy fogo, significador de seus intẽtos, & de seus effeitos, que he o que S. Ioão Bautista dizia de Christo, *Ipse vos baptizabit in Spiritu Sancto, & igne, & baptizare igne*, he declaração do bautismo in Spiritu Sancto. Mas deixando todos os mais mysterios deste dia cõ me acomodar cos intẽtos deste diuino Spirito Sancto, sômẽte tratarey da grandeza do beneficio q̃ delle oje recebemos, & da correspondẽcia q̃ de nossa parte deue auer. E para os q̃ não sintirmos como o caso merece a merce, q̃ nosso Señor fez oje ao mundo cõ lhe mandar o Spirito Sancto, bastarâ, para ir rastejando, entender que este he o remate de nossa redempção, o fim de todos os trabalhos, & merecimẽtos de Christo, pois em todos elles pretendeo comunicar ao mũdo o Espirito Sãcto, & enchello delle. *Ignem veni mittere in terram, & quid volo nisi* Luc. 12.

vt accedatur? Pois se passarmos polla memoria o mu
to que Christo no mundo passou,& trabalhou,vere-
mos que não podem deixar de ser grādissimos os bēs
que por tais,& tam poderosos meyos se nos comuni
Guar. cão. He este hum dia, diz hum Doutor deuoto, em
q̄ Deos mostra o fundo de todas suas misericordias,
porque parecendo a Christo pouco ocuparse elle sō
em nosso remedio, quis q̄ vissemos que todas as pes-
soas diuinas nisto entendião de proposito, & isto to-
marão por officio,o Padre se encarregou de nos pre-
miar cōsigo mesmo,& de ser o premio de nossos tra-
balhos, o Filho tomou a seu cargo merecernos este
premio,& abrirnos o caminho para o alcāçar, o Es-
pirito Sancto toma officio de ser penhor que nollo
asseguresse,& darnos algūas mostras, & algūs sabo-
res do que no Ceo possuem os amadores de Christo.
Ad Galat. cap. 4. Que he o de S. Paulo, *Quoniā estis Filij Dei misit Deus Spiritum Filij sui in corda vestra clamantem, Abba Pa-
ter*, ideſt, clamare facientem, vt constat ex epistola ad
Rom. cap. 6. Quer dizer,o Espirito Sancto que infla
mādo os coraçōes em amor de Deos,nos assegura ser
mos seus filhos, faznos auer saudade delle como de
Pay,desejar o Ceo como refugio de nossos trabalhos
& enchenos de cōfiança,para q̄ âquelle Señor,a quē
puderamos muyto bē arrecear como juiz, temer co-
mo Señor irado, & offendido chamemos a boca che
ya,Pay,socorro,& emparo de nossas tribulaçōes,cōso
lação de nossas lagrimas,& d̄ nosso desterro.E por is-
so té por nome Espirito Paracleto, porq̄ não pôde ser
mayor cōsolação q̄ a q̄ nace destes effeitos a quem os
sente. Assi q̄ oje vemos estarnos o Pay cōuidādo cōsi
go mesmo,o Filho ajudādonos,o Espirito Sāctoesfor

çãdonos, & assegurãdonos. Pollo q̃ espãtado este mesmo autor Guarrico de tamanha misericordia começa bradar. *O Deũ (si fas est dicere) prodigũ sui præ desiderio hominis*, E sabeis quam prodigo, q̃ não sei (diz elle mesmo) qual o he mais, se o homẽ para sua perdição, se elle para nosso remedio. Atẽtay hũ pouco para vôs & vereis q̃ parece q̃ não tẽdes outros cuidados senão estragar o q̃ vos deu Deos para vossa saude, a vida, o tẽpo, o pẽsamẽto, os sentidos, o engenho, tudo parece q̃ temos cõuertido em materia de nossa perdição, & tudo se emprega no cõtrario do para q̃ foy dado. Vede ao reues em Deos, q̃ ainda se mostra mais prodigo para o remedio da gẽte, q̃ cõ tãto cuidado o offẽde, porq̃ em a saluar parece q̃ se empregou todo camanho he. De maneyra q̃ podemos dizer q̃ somos dous bandos parti os, nôs, & Deos, cõué a saber, Deos por nôs, & nos cõtra nôs, Deos para nosso remedio, & nôs para nossa perdição. Mas acrecenta este mesmo autor, que quãto mais glorioso espectaculo oje se nos representa em ver decer do Ceo o Espirito Sãcto, & mostrar por sinais de fôra nos Apostolos as obras, q̃ faz interiormẽte em todas as almas em q̃ entra, o cuidado q̃ a bõdade, & grãdeza da Sãctissima Trindade tẽ de nôs, tãto mais temerosa representação hever a frieza de nossos corações em meyo de tã poderoso fogo, & auer tãtos estragados em meyo de tamanhos remedios. E cotejai o q̃ o Espirito Sãcto pretẽdia fazer no mũdo co q̃ oje passa nelle. Todos os Profetas se queixão q̃ a mayor parte do pouo d' Israel em Egypto idolatrava, mas as idolatrias q̃ sofreo a bondade de Deos a este pouo em Egypto, nã lhas sofreo no deserto quãdo se empre

gaua tão em lhe fazer merces, & nã pode sofrer q̃ en tã estiuesse o pouo tratãdo de o deixar, quãdo elle no mõte trataua de lhe dar leys em que viuessem, & orde naua de os cõseruar, & perpetuar. Assi nenhũa cousa fez serem piores de sofrer os estragos do mundo q̃ os beneficios, q̃ Deos pretende fazerlhe por meyo deste diuino Espirito: parece grande final de serẽ a mayor parte dos corações humanos de terra, & transforma dos nella, tanto se mostrarem mais duros, quanto a força deste diuino fogo, & a luz dos beneficios diui nos he mayor: & Christo mesmo insina q̃ daqui nace o pouco fruyto q̃ o Espirito Sancto faz na terra. Pro
Ioann. 14. metendo elle que mãdaria o Espirito Sancto do Ceo diz, *Quem mundus non potest accipere, quia non videt eum, nec scit eum*, por mundo entendem os sanctos co mummente não aquelles a que o mundo dá muyto de si, senão os que desejão muyto delle, não os que tẽ muyta parte nos bẽs do mundo, mas os que saõ namo rados delles, & muyto affeiçoados a elles: porque co mo o officio do Espirito Sancto seja leuãtar as almas a desejar, & amar as cousas inuisiueis ficão incapaz delle quẽ está cheyo de affeições muyto differẽtes. E por isso diz S. Gregorio que disse Christo que o mun do não sômente não podia receber, mas que nem tã bem podia conhecer este Espirito, porque, *Sciri prosse tò non potest, nisi à quo haberi potest*, & conhecer sua
Greg. Pap. virtude he experimentalla, & sentilla. Dõde nace hũa
Gre. l. 5. mor. cap. 20 cousa que diz o mesmo S. Gregorio muyto denotar, & he que, *Seculares mentes quanto se foris per desideria dilatant, tanto ad receptionem Spiritus Sancti sinum cor dis angustant.* E quasi andão a là par estender os dese-

jos às

jos às cousas humanas, & da terra, & inabilitar a alma parâs do Ceo. E S. Basilio diz o mesmo por muyto mais curtas palauras, porq̃ perguntando o modo, porq̃ hum homem se farâ apto para receber o Espirito Sancto, respóde (fundado naquellas palauras de Christo que vos disse) *Quandiu mandata Domini non seruamus, neque tales sumus, vt de nobis ille testificans dicat, vos de hoc mundo non estis, nequaquam debere nos expectare, vt Spiritu Sancto digni efficiamur,* Se ser do mundo consiste em ambição, cubiça, soberba, vaidade, desejo, de grandeza, não sey quantos ha nesta casa que possaõ confiar de ter o Espirito Sancto, pois os mais oje põe a honra nas cousas que Christo, & os sanctos dizem que inabilitão para o ter. Mas dirmeis que vos ponho em grande aperto. Respõdo que não sey que verdade aja ahi no Euangelho que bem cósiderada não ponha no mesmo aperto a quẽ viue descuidadamẽte. Pollo q̃ não sey cousa mais a proposito q̃ ser o Espirito Sancto na terra festejado por mercadores, porque quanto mais arriscados andão ao perder, tanto mais necessidade tem de o grangear, & ter propicio: porque he tam annexo ao officio de acquirir, sobejo desejo de ter, ao cuidado de ganhar, sobejo, & desordenado apetite de fazenda, & grandeza, & sobeja affeição a ser rico, & auentejado ca na terra, que por esta regra de Sam Basilio corre muyto risco de ter pouca parte no Espirito Sancto, & ha mister muyta vigilancia para senão perder quem trata, não tanto de sustentar, & remedear a vida, quanto de acrecentar, & acumular fazenda: porque he sem comparação mais facil contentardesyos com

*Basili. re breui. interrogant. 204.*

pouco, que registardes vos, & não vos desmandardes desejando muyto, & procurando muyto pollo
*Fulg.* acquirir. Sam Fulgencio ha por remedio necessá-
*epi. 7.* rio para vencer a cubiça que reside na alma, a moderação no negocio de fóra: & onde o desejo das cousas da terra anda muyto desenfreado, não póde auer muyto daquelle espirito que faz aos homés quasi diuinos, & celestiais. Dirmeis Padre, segundo isso que dizeis, condenais a mór parte do mundo. Respondo, ainda mal, porque o não posso saluar. Mas dirmeis que ainda nessa gente mais infamada senão deixão de enxergar obras que as não póde causar senão Deos, ha ouuir missa, frequentar os templos, & as prégações, honrar os Sanctos, fazer capellas, & outras semelhantes. Respondo, que assi como ha Espirito de Deos, ha espirito do mundo, o qual tem tomado tanta posse dos homés, que atê das cousas boas, & sanctas faz materia de honra, & mundo, & faz fazer por sisso, & honra aquillo a que sô Deos ouuera de mouer. Viueis em hũa terra em que todos os hõrados ouuem cada dia missa, ouuilla por isso, & trazeis hũas contas ao pescoço, & hum liuro de rezar cheyo de vaidade. Fazeis hũas casas, co proprio intento com que fazeis hũa casa de vidros, fazeis oratorio polla propria causa, porque em hum pintais Venus, & em outra hum Crucifixo muyto deuoto, & por perpetuardes vossa memoria fazeis hũa capella, mas nem nessa alma reside intenção no que rezais, nem sintis quem he o Senhor com quem falais, nem sintis a obrigação de vosso estado, nem vos moue zelo de

lo de honra do Senhor, & do seu sancto nome, mas do vosso ser honrado. Não posso a este tal espirito chamar espirito de Deos, senão espirito do mundo, mas que mudou o objecto â vaidade, porque onde reside verdadeyro Espirito de Deos, juntamente com isso imprime humildade de coração, sogeição ao Senhor, desejo de o contentar, auorrecimento das cousas que lhe desaprazem: & finalmente me resoluo que quem nas virtudes que dão pena nam segue o Espirito de Deos, as que honrão he final que as não faz senão por espirito do mundo, & o mesmo espirito que vos faz não furtar capas na praça, vos faz furtallas em casa enganando, & trampeando, & o que vos faz ter odio oculto, vos faz não o mostrar por obra de fôra, porque se fora espirito de Deos muyto mais se enxergara de dentro, que de fora. E isto he o que Christo diz que, *Spiritus Sanctus docebit vos omnia, & suggeret vobis omnia*, E daruosha a sintir inteiramente tudo o que vos disse, que sintais a humildade de Christo, o fogo de seu amor, o preço da doutrina Euangelica, para que comunican dosevos aqui por graça, vos beatifique despois por gloria. Amen.

## DO ESPIRITO SANCTO,

Sermão segundo.

Na Sê de Braga. Anno de 1573.

*Paracletus Spiritus Sanctus, quem mittet Pater in nomine meo, Ille vos docebit omnia, & suggeret, &c.*
Ioan. cap. 14.

EM todo este capitulo 14. de Sam Ioão Christo nosso Senhor mostra que a sustancia, & ser do verdadeyro Christão, & discipulo seu está em amar ao Senhor, que o fez, & o remio. E por isso os Theologos chamão â charidade o vestido nuptial, q̃ desenferéça os filhos da vida dos filhos da perdição. Sam Prospero diz, *Dilectio Dei, & proximi propria, & specialis virtus est piorum atque Sanctorum, cum cæteræ virtutes, & bonis, & malis possint esse communes.* Trata aqui Christo do final que ahi ha para se saber se alguem o ama: & do premio que por isso concede a quem o ama, o final diz que he guardar seus mandamentos, & fazerlhe a vontade, *Si quis diliget me sermonem meum seruabit*, Porque todas as mais prouas, onde esta falta, saõ mais fingimentos, & dissimulações que charidade. E o premio diz que he ser amado de Deos, & morada sua em que elle descansa, & escolhe para sua recreação, & gosto. Duas maneyras dizem os Theologos que Deos tem de amar suas criaturas, hũa gêral, com que as ama todas, & cujo effeito he darlhes o ser que tem, & a conseruação com que as sustenta: & deste diz a Sabedoria, *Diligis omnia quæ sunt, & nihil odisti eorum quæ fecisti*, Sô o peccado está fora desta regra, porque como deste Deos não he causa, não pôde ser amado delle, *Mundi sunt oculi tui ne videant malum, & respicere ad iniquitatem non possint.* Tem Deos outro genero de amor mais particular, que he a complacencia de sua sancta vontade, com que ordena as almas que ama para bẽs de mais alto grao, & mais soberana ordem que os naturais, que saõ os eternos, &

*Prosp. senten. cap. 7.*

*Sapiẽ. 11.*

*Hab. 1*

nos,& da gloria, & deste genero de amor diz que hõ ra os que o amão. De muytas cousas que nisto pudera dizer, duas sôs lembro para entẽderdes os effeitos que este diuino amor causarâ nas almas amadas deste Senhor, & por ahi entenderdes camanho premio esse he de nossa charidade: a hũa, o muyto q̃ o amor que vôs tendes a outrem vos obriga a fazer por elle, & a outra o muyto que este amor obrigou a este mesmo Senhor fazer em si pollos que amaua, como foy morrer por elles,& dahi inferi o q̃ farâ nelles.E porq̃ o principal effeito deste diuino amor he dar o Espirito Sancto, declara logo nas palauras do thema o que elle faz.

S. Chrysostomo começa hum sermão deste dia có pidir alnisseras aos homẽs de hũa grande nouidade, que oje acõtece na terra,que he mudarse em Ceo, & termos na terra todos os bẽs do Ceo,que nos podem fazer não sintir todos os males della. Porq̃ como os principais males que na terra ha,saõ mais os que nacem das võtades mâs dos homẽs que os que a natureza produze, plantandose na terra võtades do Ceo, ja diz que senão pôde chamar terra senão Ceo. A este propósito interpreta S. Bernardo aquelles versos do Psalmo que â letra se entendem do mannâ, *Terra mota est,& enim Cœli distillauerunt à facie Dei, Sinay, à facie Dei Israel,* Quer dizer moueose, & fez grande aballo de si a terra cõ hũa gloriosa chuua q̃ o Deos de Israel, & o Senhor que deu a ley no Mõte Sinay, mandou do Ceo,chuua que faz a terra dar o proprio fruyto que o Ceo dâ, que faz que na terra reynem os desejos, o amor, os gostos, o conhecimento,

*Chrys.*

*Bern. Psal. 68.*

& os mais bés que no Ceo ha. Ponderay para isto que todas as obras de Deos para cos homēs saõ rezões poderosissimas para o amar, & seruir, que nos
*Deut.* 32. fez, quem nos conserua. *Deum qui te genuit dereliquisti, & oblitus es Domini creatoris tui.* Que nos
2. *Cor.* 5. remio, que morreo por nôs. Sam Paulo, *Christus pro omnibus mortuus est, vt qui viuunt iam non sibi viuant, sed ei qui pro ipsis mortuus est.* Porque não ha cousa mais deuida que gastar a vida em seruir a quem a perdeo por nôs. E posto que todas estas rezões saõ poderosissimas para amar ao Senhor, nenhũa cousa ha mais ordinaria na terra, que comprirmos muyto mal com estas obrigações. Pollo que esta festa acrecenta a todas as outras, que nas outras dãonos obrigações de amar, & nesta o proprio amor para as comprir, & o espirito para satisfazer a estas obrigações: porque entrando este diuino Espirito em hum peito logo fica outro, logo sente em si a correspondencia do amor que deue às obras que Christo
*Ambros.* por elle fez. Sancto Ambrosio em hum sermão deste dia pondera muyto o que Sam Lucas diz de quando o Senhor subio ao Ceo, que indo ainda à vista dos Apostolos, *Nubes suscepit eum ab oculis eorum*, & como nuuem na Escriptura, significa às vezes refrigerio, diz este sancto, que ordenou Deos que aos olhos vissem os Apostolos camanho refrigerio se aparelhaua no Ceo ás chagas que este Senhor recebera na terra, & o refrigerio era poder mandar o Espi-
*Tertu. lib. de Trini.* rito Sancto â terra dar nella o fruyto que com essas chagas mereceo, & pretendeo. Faz Tertuliano hũa grande digressaõ para mostrar como este Sancto Espirito

pirito faz que dê na terra fruyto aquella semente, que Christo nella lançou, porque se nella ha verdade, o Espirito Sancto a causa, se amor, se paz, se honestidade, se constancia, se humildade, se fê, se esperança, se os mosteyros estão pauoados de virgẽs, & religiosos, tudo saõ obras do Espirito Sancto, & fruyto do sangue de Christo. Assi interpreta elle aquelle verso do Psalmo. *Dilexisti iustitiam, & odisti iniquitatem, propterea vnxit te Deus tuus oleo letitiæ, &c.* Põderay que aquelle aduerbio, *Propterea*, He causal, & tanto móta como, *Eo quòd*, Por isso amastes a justiça, & auorrecestes a maldade, porque vos vngio o Senhor dentro de vôs de hum vnguento de alegria, & paz, que he o Espirito Sancto Consolador. E para que he acumular para isto exemplos? basta, diz o proprio Tertuliano, o que oje vemos nos Apostolos de fê, zelo, & espanto do mundo, porque isto que se vê, he final do que inuisiuelmente faz o mesmo Espirito dentro nas almas. Porque (como diz Eusebio Emisseno) ainda que em tudo he o Senhor liberal, naquellas cousas o he mais que aproueitão, ou com obra, ou com exemplo a muytos. Proua isto com exemplo do bom ladrão, a quem impetrou hũa tam rara misericordia não sômente hũa momentanea penitencia, mas as esperanças, & cõfianças de todos que com ella se auião de animar. Da mesma maneyra fez oje a Deos tam largo nam sômente a santificação daquelles poucos, mas o cõuidar com ella a muytos. E por isso he tanto de verdade Consolador este Espirito, que não sômente o he nosso, mas tambem do proprio Christo I E S V, assenta-

*Psal.* 44.

*Emiss. Euse.*

do â dex-

do à dextera do Padre Eterno, pois a principal consolação que suas chagas ahi tem saõ obras que o Espirito Sancto faz dentro em nôs. Grande, diz S. *Bern.* Bernardo, & muyto fiel foy a troca que antre si fizerão a terra, & o Ceo, os Anjos, & os homẽs, & foy que recebesse o Ceo da terra o corpo de Christo, & lhe desse em descãbio o Espirito do mesmo Christo, reynasse no Ceo o que naceo na terra, & viuessem na terra do Espirito que deceo do Ceo, & assi não ouuesse ja cousa que não fosse antre elles comũa, pois o era o Senhor a que seruião, & o espirito de que viuião. *Ioel.2.* Ponderay muyto em Ioel aquellas duas palauras, *Effundam, & super omnem carnem*, Para mostrar a grande abastança do Espirito que auia de auer na terra, & quam gẽral auia de ser. S. Cypriano põdera muyto ordenar Deos q̃ quando Moyses recebeo a ley no mõte, as taboas vindas do Ceo se quebrassem, & permanecessem sòmente as feytas por homẽs, para mostrar que a ley vinda do Ceo, não se podia guardar na terra senão co proprio Espirito do Ceo, & por isso lhe chama a Escriptura, *Ignea lex*, Porq̃ sô o fogo do Espirito Sancto, que oje se vio na terra, a insina a amar, & aguardar. E isto he o que diz o Euangelho, *Ille vos docebit omnia, &c.* Porque inflamando os peitos em desejo de cõtentar a Deos, allumia o entendimento para entender o como se elle quer seruido. E a isto pertencem aquelles tres dões do Espirito Sancto com que o entendimento se se cõforta, dom de entendimento, de cõselho, & de sabedoria, que saõ concedidos de Deos para a alma mais facil, & seguramente seguir os mouimentos do Espirito Sancto.

Mas va-

Mas vamos pôderando cada hũa das palauras do thema por si, para entendermos milhor a força, & a virtude deste diuino Espirito, de que falamos, & suas obras.

*Cum venerit Paracletus, &c.* Ainda que não tiuera outra rezão S. Chrysostomo para dizer que se cõuertêra oje o Ceo em terra senão chamar Christo ao Espirito Sancto Cõsolador, bastaua, pois estão tam lõge dellas as rezões de consolação, & gosto. *Homo natus ad laborem, & auis ad volandum.* Quer dizer, que assi como os passaros forão criados para voar, assi não ha cousas mais proprias ao homem que as que trazẽ trabalho, & desconsolação. Olhe cada hum para si, & escusarmehão palauras nesta materia. Pois q̃ cousa pôde ser na terra mais noua, que causas de cõsolação? estas sô o Espirito Sancto as dâ, pois que sô planta na terra affeições, & gostos do Ceo, onde não ha se não cõtentamento: porque despindo os homẽs dos desejos da terra, juntamente os despe dos acidẽtes della. *Vox exultationis, & salutis in tabernaculis iustorum,* Quer dizer, juntamente entra em hũa alma amor de justiça, de cõtentar a Deos, & de o amar, & gosto, & cõtentamento que esse mesmo Deos traz cõsigo. Epicteto cõfessou que todas as desconsolações da vida tinhão o principal fundamento nas affeições desordenadas da alma: por onde o principal caminho de viuer cõtente he pôr estas affeições em parte onde não pôde auer desordem, o que he o primeyro effeito do Espirito Sancto. Pollo que não pôde ser mór esquecimento humano que buscar as consolações que sô o Espirito Sancto pôde dar, nas cousas cõ que o Espiri-

*Chrys.*

*Iob. 5.*

*Psal. 117.*

*Epict.*

to San-

de Christo, *Quem mundus non potest accipere.* Quer dizer, que o mundo não pôde receber o Espirito Sancto, cujas palauras repito nesta prêgação pólla importancia dellas. *Ex quo intelligitur quòd quandiu tales non sumus, vt de nobis ille testificans dicat, vos de hoc mundo non estis, nequaquam debere nos expectare, vt Spiritu Sancto digni efficiamur,* Quer dizer, em quanto o mesmo Espirito de verdade, & que só conhece o interior do homem não testificar que a affeição que reyna nesse espirito não he affeição da terra, q̃ o temor, o desejo, a esperança, os intentos não saõ cõformes a intentos humanos, & do mundo, não podeis dizer q̃ tendes em vôs o Espirito Sancto. Porque como o Espirito diuino, & o espirito do mundo sejão contrarios, a primeyra cousa que este diuino Espirito faz nas almas, em que entra, he, desaparecer todo o mando que o espirito mundano tinha. Vede como S. Paulo trata do Espirito diuino, & do mũdo como de cou-
1. *Cor.* sas muyto differentes, & cõtrarias. *Nos Spiritum huius*
2. *mundi non accepimus, sed Spiritum qui ex Deo est.* Que chamais Sam Paulo, Spiritum de mundo? assi como o Espirito de Deos se chamão os effeitos desse diuino Espirito, assi o espirito do mũdo se chamão os effeitos de inclinação, affeição, desejos, cõ que nos inclinamos às cousas que o mundo tem em muyto, & admira, tirando os olhos da estima em que as o Espirito de Deos tem. Coteje cada hum de nós esta regra de S. Basilio cõsigo mesmo, tome se residencia de seus desejos, de seus intentos, do que pretende nos negocios, da pureza có que os trata, da pureza de suas affeições, & começarâ a ver quam lõge, ou quam perto estâ

to Sancto se perde. E he tanto isto, que ousa a dizer S. Cyprian. Cypriano q̃ chegârão os Apostolos a termos os dias, que conuersârão a Christo despois da resurreição de desejarem de perder a conuersação de Christo na terra, & que subisse ja ao Ceo para gozarem do fruyto que suas almas começauão ja a sentir, que o Espirito Sãcto auia de trazer â terra. Dõde, & de Christo chamar ao Espirito Sancto Cõsolador infirireis que todos os seruiços, que se fazem a Deos na vida, assomados bẽ, não saõ outra cousa senão offerecerlhe a causa de todos vossos desgostos polla abundancia dos seus gostos, & o seminario de todos vossos males polla affluencia de seus bẽs. E serue para isto a rezão que o proprio Sam Cypriano dâ de Christo permitir q̃ o vendesse Iudas tam barato como forão tres cruzados, ou pouco mais, a qual he entẽderem os homẽs por quam pequenas cousas nossas dâ Deos muyto grãdes suas, por hũas poucas de lagrimas, d'esmollas, de jejũs, & outras cousas, dâ hũa grande parte dos bẽs do Espirito Sancto, & daquelles, que fazem as almas contentes, & bemauenturadas.

*Quem mittet Pater in nomine meo, &c.* Differença ha antre os interpretes que querem dizer estas palauras, *In nomine meo.* E deixando opiniões, pareceme que significa Christo que a vinda do Espirito Sancto â terra auia de ser o premio de seus trabalhos, & a paga de seus merecimentos. Ha algũas cousas tam liadas cõ outras que reciprocamẽte se conhecem hũas pollas outras, como eclipse do Sol se perguntais o q̃ he, respõdemvos que he pôrse a Lũa antre nôs, & elle, & se perguntais que he essa opposição? respõdem

vos que

vos que eclipsarse, & não se enxergar sua luz. Da mesma maneyra vir o Espirito Sancto â terra, & morrer IESV Christo na terra sáõ tam juntos que se desejardes saber de mim que grandeza he a deste dia, em que o Espirito Sancto dece do Ceo? não vos saberey respõder outra cousa senão que he de calidade q̃ para auer de ser foy necessario morrer primeyro o Filho de Deos na terra, & se me pergũtardes q̃ moueo o Filho de Deos a morrer por nós? respõderuosey q̃ merecer có isso vir o Espirito Sancto â terra: porq̃ nem a vinda deste Senhor de oje podia ter menor causa q̃ o sangue do Filho de Deos, nẽ tamanha obra como morrer Deos, podia ter menor paga q̃ o Espirito Sancto. E por aqui vereis q̃ festa he a de oje, pois nella celebramos o fruyto de nossa redempção: porq̃ todo se assoma em participar dos bẽs, & das graças, q̃ o Espirito Sancto comunica âs almas em que mora. Assi q̃ tanta parte póde cada hũ de nos cuidar q̃ tem do sangue de Christo pollos merecimẽtos de sua redẽpção, quãta tẽ nos bẽs, & dões deste diuino Espirito. E pois todo nosso bẽ, & toda nossa esperança pende dos merecimentos de Christo nosso Senhor, todos cuido q̃ desejareis de saber em que cõsiste participar do Espirito Sancto, & como cada hum de nós poderâ ir rastejando se o tem dentro de si, ou não. Para o que diz S. Bernardo, *Nisi dederitis quod amatis, non habebitis quod desideratis.* De mâ võtade, irmãos meus, me meto nesta materia, porq̃ segundo o mundo está, & as leys que correm, temo q̃ não vamos daqui tã cõsolados como eu quisera, mas se cõ tudo desejardes muito de o saber ouui o q̃ S. Basilio diz, explicando aquellas palauras *Bern.* *Basil.*

de Chri-

to está daquelle diuino Espiritu, que Christo nosso Senhor mereceo cõ seu sangue. E para verdes quanta razão tem Sam Basilio no que disse, põderay algũs nomes que a Escriptura põe ao diuino Espirito. *Vapor est virtutis Dei, & emanatio quædam claritatis omnipotentis Dei sincera, & ideo nihil inquinatum in eam incurrit*, Chamalhe vapor, & exalação do poder, & força de Deos, porq̃ cõforme â natureza dos vapores, sem se ver, & quasi sem se entender se sente a sua força nas mundanças que faz onde entra. Chamalhe tambem resplandor, & rayo purissimo da claridade de Deos, para mostrar que nenhũa cousa escura, nenhum ressabio, nenhũa malicia se pôde adjetiuar, nem ajuntar com esse diuino Espirito. Outra cousa pondera o glorioso Sam Chrysostomo sobre estas mesmas palauras, *Quem mittet Pater in nomine meo*, Que não farey mais que apontar, para que cada hum de vos cuide despois nella se quiser, & he ver que resoluendose todo o Ceo, & todo o inferno sobre a saluação, ou condenação de hum homem, a ninguem lembra menos que ao proprio de cujo interesse se trata, porq̃ dizer Christo q̃ o Padre Eterno mãdarâ o Espirito Sancto por seus merecimentos delle, he mostrar que a obra de todas em que o Padre, & o Filho, & o Espirito Sancto mais de proposito entendem he no remedio de cada hũa das almas. Ora se decerdes ao inferno, a cousa sobre que os engenhos daquelles malinos espiritos mais se desuellão, he, sobre impedirem esta obra que Deos quer fazer, & sendo cadum hum de nôs a Helena sobre que estes dous campos se desfazem, a ninguem lembra menos que a nôs, & em

Sap. 7.

Chrys.

só nós se acha o descuido de nosso remedio, ou de nossa perdição.

*Ille vos docebit omnia, & suggeret vobis omnia, &c.* Estas duas palauras, *Docere, & suggerere*, A meu juizo, cõprendem a reformação de todo o homem interior, que he alumiar o entendimẽto para cousas que Christo insinou, & affeiçoarlhe a võtade, para que ame o que o entendimẽto aproua. Porque he muytas vezes a malicia humana tam artificiosa, que faz das virtudes Christãs, & do que Christo insina negocio humano, de maneyra que fazendo muytas vezes em algũas cousas o proprio que Deos manda de nenhũa *cousa está mais lõge* quẽ daquelle Espirito cõ que se essa ley deu. Declarome mais. Achase hum homem bautizado, viue em hũa republica de Christãos, onde o ser mao Christão he deshóra, ser deshonesto he perigo, ser deuasso he vergonha, começa hum homem a querer ganhar hóra, & credito polla terra, compõe se cõ a modestia de fóra, trata de não dar escandalo de si, de viuer honestamente antre seus vizinhos, & outras cousas desta calidade: ainda que seja muyto para agardecer ao tempo chegar a estado em que os vicios sejão deshóra, & as virtudes hóra, todauia esse modo de virtude, em quem a tem, está tam lõge de virtude Christam, & nacida do Espirito Sancto, quam lõge está esse coração de ser Deos o principal que nelle mõra, & o principal que o move, & que o gouerna. Assi que então a obediencia da ley de Deos he verdadeyramẽte Christã, & nacida do Espirito Sancto, quãdo nace d'estar o coração tomado do temor desse Senhor da reuerẽcia dessa magestade. E hum dos sinais

que ca-

que cada hum pôde ter de si de naceré as obras de virtude, que faz, ou os peccados q̃ deixa de fazer de verdadeyra Christandade, he quando as rezões que có elle tẽ mais força para fazer, ou deixar de fazer as cousas, saõ as diuinas, & cõtentar cõ isso, ou descõtentar a Deos. Ha muyta differença dos interpretes sobre o juramento que Iacob fez a Labão seu sogro quando lhe fugio, porque diz a Escriptura que o juramento, que Iacob fez, foy, *Pertimorem patris sui Isaac*, E deixando outros sentidos, o que me parece milhor de todos, he o que lhe dâ hum Doutor antigo, que he jurar polla fé, virtude, & sanctidade de seu pay: porque o toque da verdadeyra piedade, da verdadeyra virtude, da verdadeyra sanctidade, he quando as obras procedem do temor, & da reuerencia que a alma tem a seu Deos, porque onde isto não ha, as virtudes, que se enxergão de fôra, saõ mais aparencias de virtudes, que virtudes verdadeyras. Genes. 31.

*Quæcumque dixero vobis*, Futurum pro præterito Hebræorum more. Ponderão aqui comummente os Doutores Sanctos, que quer Christo significar ser a Doutrina do Espirito Sancto, & a sua toda hũa, pois ambos procedem d'hum mesmo principio que he o Padre, & ambos a aprenderão na mesma escolla, & a beberão da mesma fonte. Doutrina he, tambem de todos os Sanctos que desta obediencia, & sogeição à võtade de Deos, que o Espirito Sancto causa nas almas, nace a grandissima cõfiança que nellas tambem imprime, & o que diz Sam Paulo que, *Testimonium reddit Spiritui nostro quod sumus Filij Dei*, E faz que com cõfiança brademos por aquelle Senhor, a quem com

*Bern.* humildade nos sogeitamos. Muytas cousas auia aqui q̃ notar, mas hũa sô vos quero dizer de S. Bernar do cheya de infinita cõsolação, & he, q̃ o mesmo Espirito Sancto, que reside em nosso peito, & o moue a pidir misericordia ao Senhor, reside nesse mesmo Senhor para o dobrar a cõcedella, assi q̃ o mesmo que a pede, a cõcede, o mesmo que he nosso auogado dentro em nossos corações, he nosso Senhor no coração do Padre, *Sicut in nobis interpellat pro nobis, ita in Patre delicta donat cum ipso Patre: aduocatus noster apud Patrem in cordibus nostris, Dominus noster in corde Patris: itaque quod postulamus idem ipse donat, qui donat, vt postulemus.* E por aqui vereis quam seguros nos deixou primeiro as esperãças cõ a vinda do Espirito Sancto â terra, pois nos deu por interceſſor de nosso remedio em nossos corações o que he remedeador de nossas necessidades no Ceo, a que nos o Senhor leue. Amen.

## DA SANTISSIMA TRINDADE,

### Sermão primeyro.

Na Trindade de Lisboa. Anno de 1565.

*Erat lux vera quæ illuminat omnem hominem venientem in hunc mundum, &c.* Ioan. cap. 10.

*Exod.* 3. QVando nosso Senhor falou a Moyses do Azinheyro ardendo, mandoulhe que descalçasse os çapatos por reuerencia da terra, onde estaua, que era sancta, a qual não tinha outra sanctidade mais que estar nella hũa aruore dõde falaua hũ Anjo, que representaua a pessoa de Deos, para mos-

trara

ſtrar a reuerencia,& humildade cõ que ſe ha de eſtar diante do Senhor, & o acatamẽto cõ que ſe ha de ouuir,& falar delle: O Sancto cheyo do eſpirito de religião,não ſòmente deſcalçou os çapatos, mas cubrio o roſto,*Non enim audebat aſpicere contra Dominum*,Para moſtrar quam fracos ſaõ os ſentidos,& forças humanas para tratarem cõ hũa tam ineffauel mageſtade como a de Deos: as orelhas,de que ſe Deos por então queria ſeruir,deixou liures,os olhos,de q̃ ficaua Senhor,cubrio,não ouſando prẽgalos, nem na aruore onde ſabia que eſtaua Deos,ſignificãdo que ſe cõtentaua cõ ſaber de Deos o que lhe elle queria moſtrar, que era oũuir ſua voz,& ſaber ſua võtade,não eſcudrinhar ſua gloria. Se vos cõtentais vſar da luz do Sol como ella quer ſer vſada, q̃ he verdes cõ ella as mais ouſas exteriores,he ſuauiſsima, & não tem nenhum aſtio, mas ſe quereis ſer pertinaz, & trabalhar por ver,& cõprender o meſmo corpo ſolar, cegais, & nẽ a elle, nem ao mais podeis ver. Se vos cõtentais cõ ſaber de Deos o que vos elle quer inſinar,não ha couſa mais ſuaue; mas ſe quereis por voſſo engenho procurar de prẽgar a luz naquella ineffauel mageſtade que de ſi ſò he cõprendida, perdeis a viſta de todo. E por aqui vereis cõ quanto mòr temor deuemos oje tratar não da aruore onde ſe Deos moſtra, q̃ ſaõ ſuas obras, & os ſeus ſanctos,onde reſplandece ſua mageſtade,& ſua ineffauel gloria,mas de ſeu ſer, de ſua meſma mageſtade,& penetrar ao trono de ſua diuindade. Porque tratar da feſta da Sanctiſsima Trindade he tratar do meſmo Deos, & ainda do que parece ſer mais ſecreto,& inaceſsiuel na natureza de Deos,& mais eſ- *Exod.* 3.

cõdido ao entendimento humano, que he ser hũa sô natureza, hũa sô essencia comunicada a tres pessoas distinctissimas. Pollo que diz S. Agustinho, *Quod periculosius nullibi erratur, nec laboriosius aliquid quæritur, nec fructuosius aliquid inuenitur.* Simonides Philosopho perguntado por hum Rey que cousa era Deos, pidiolhe hum dia para lhe respõder, aquelle passado pidiolhe mais dous, despois pidiolhes tres para dar a entender que Deos era hũa magestade que quanto se mais cuidaua nella, mais se perdia de vista, & mais incomprehensiuel parecia: porque o que o entendimento pôde alcançar de Deos, & os barrancos onde vay cair quando não segue mais o lume do Espirito Sancto que o seu proprio chorrilho, se vê em muytos Philosophos antigos, que despois de muytos annos de estudo, & de inquirirem a natureza de Deos, se veyo Diogenes a resoluer que não auia Deos, & Pithagoras, hum pouco mais religioso, não se acabou nunca de resoluer se o auia, ou não. Pollo que dizia outro Philosopho que as cousas de Deos auião-se de crer, & não escudrinhar, porque não auia opinião tam bruta, & tam fôra de conclusaõ, por cuja parte senão dessem rezões, que embaraçauão muytos, como forão os que differão hũa tamanha doudice como dizer que não auia Deos. Porque tambem quando quisesseis pôr as cousas da fê em rezão, quem quereis que seja juiz dessas rezões, quando forem differentes? porque como ninguem visse nunca a Deos, nem as cousas que se delle dizem, não podeis buscar outro juiz, de que vos fieis senão o mesmo Deos, que só se cõprende, & se entende a si.

*Aug. de Tri. li. 1. ca pit. 3.*

*Nemo nouit filium nisi Pater, neque Patrem quis nouit nisi filius, & cui voluerit filius reuelare.* E noutra parte, *Spiritus veritatis, qui à Patre procedit, ille vos docebit omnia, &c.* E isto falla o Espirito Sancto, *Qui à Patre procedit,* He hũa mesma substancia, hum mesmo saber, hum mesmo ser cõ elle, por isso vos pôde instruir das cousas de Deos como proprias. E pois não pôde auer outro juiz das cousas diuinas, senão o mesmo Deos, muyto mais curto caminho he saber o que Deos reuelou na Sancta Escriptura, o que a Igreja regida pollo Espirito Sancto, & os Sãctos allumiados por elle crerão, sem auer mister para isso mais rezão que inssinalo, & crelo a Igreja. E por isso chama Sam Ioão a Christo, *Lux vera, quæ illuminat omnem hominem, &c.* E que todos os homẽs viuem em treuas, & noite, senão saõ allumiados pollos beneficios, & doutrina de Christo. Compara Tyrio Maximo Platonico a inquirição das cousas diuinas aos que cauão minas, antre os quais estão os officios repartidos, porque hũs não tem mais que cauar, & descubrir as minas, mas outros tem ciencia de conhecer as pedras que aproueitão, & as q̃ não seruem: assi nôs, quando muyto, não podemos fazer mais que desuelarnos por escudrinhar as grandezas de Deos, mas se o Espirito Sancto, & Christo, *Lux vera quæ illuminat, &c,* não discernir antre o falso, & verdadeyro, todo o nosso trabalho será em vão. Dizẽ os Philosophos q̃ ha de auer porporção antre as potẽcias, & os objectos, porq̃ doutra maneyra não pôde auer operação, ê daqui nace q̃ hũ objecto sensiuel muito efficaz desbarata o sẽtido, de q̃ he objecto, como a grãde quẽ

Mat. 11. Ioann. 14.

Max. Tyr.

tura, ou fraldade ao tacto: pois como não aja nenhũa porporção antre o entẽdimẽto humano, & Deos, insi na a fẽ que os sanctos que estão no Ceo para poderẽ vẽr a Deos se lhes cõcede hũa luz superior, a que cha mão lume da gloria, cõ a qual deificados, & aleuanta dos os entendimentos de hum certo modo ineffauel podẽ ver a Deos, o qual lume se comunicou a S. Paulo quãdo vio a Deos no rapto por aquelle espaço q̃ o vio. E por isso diz S. Agustinho, *Videri autem Trinitas humano visu non potest, sed eo visu videtur quo iam qui vident, non homines sed vltra homines sunt.* E nesta vida como o conhecimento de Deos auia de ser mais escuro, & confuso, & todauia mais alto do que nosso entendimẽto podia sofrer, se nos deu hum habito de fẽ, que cõforta o entendimento, & nos assegura de todos os mysterios da fẽ, fundados sô na verdade dẽ Christo que os reuelou, como diz o mesmo Sancto, *Quia humanæ mentis acies inualida in tam excellenti luce non figitur, nisi per iustitiam fidei nutrita vegetetur.* E se esta luz verdadeyra Christo não prouera nossas necessidades cõ estes remedios, não fora possiuel termos o conhecimento de tam admiraueis mysterios, como os da fẽ, & de cousas postas tanto sobre toda a rezão como saõ os segredos de Deos trino, & vno. E por aqui vereis camanha obrigação temos de agardecer ao Senhor, & seruillo cõtinuamente pella merce que nos fez de nos dar conhecimento de si, & o dõ da fẽ tanto que nacemos, & somos bautizados. E como Sam Paulo diz da eleição de Iacob, *Cum non dum nati fuissemus, neque aliquid egissemus boni aut mali, non ex operibus, sed exuocante factum est,* Que cres-

*Aug. de Tri. li. 1. capit. 6.*

*Idem, ibi. c. 2*

semos

semos nelle, & cõ muyta rezão merecemos mil infernos senão seruirmos, & amarmos hum Senhor que tam liberalmente reuelou cousas de si, as quais fora impossiuel alcançar se as elle não reuelára, & se vos não dera interiormente hum dõ de fé, que vos certificára da verdade dellas. E como apõtou muyto bem Sancto Thomas, o mais a que podemos chegar a este artículo he a defender a verdade delle cõtra os hereges, que a quiserem impunhar, não a proualla por rezões, porque as não ha bastantes, senão tudo se funda nos lugares da Escriptura, & fé da Igreja, onde o nosso Senhor reuelou. *P. Th.*

Mas porque não passemos tam em fosso por este artigo em poucas palauras vos direy o que nisto a Sancta Igreja crê, & a Escriptura insina, porq̃, como diz S. Liaõ, os que o sabem, mostraõ quanto desejão de saber o que crem. Primeyramente esta fé ajuntada cõ crer que ha hum sõ Deos, cõfessar q̃ he hũa sõ essencia & hum sõ ser (que não he necessario tratar disto) sõ expliquemos como neste ser comunicão tres pessoas tam distinctas, q̃ hũa não he outra, & saõ hum Deos, que todas, & cada hũa dellas cõtem em si todo o ser, & infinidade de Deos. Todos sabemos que em Deos não ha corpo, em quanto Deos, que todo o obrar de Deos he sõ por entendimento, & võtade, & assi criou o mundo, formou no entendimento hũa traça delle, & quis q̃ fosse assi. A este modo produze as pessoas da Sanctissima Trindade, entendendose Deos Padre, & amandose. A primeyra vez que vistes cauallo cõcebeis dentro em vossa alma hũa imagem de cauallo de tal maneyra que ainda que o não torneis a ver, *Leo Pa.*

& quando estais muyto longe dõde os ha, assi o tendes presente como se o visseis, assi Deos entendese a si perfeitamente, & cõprendese como he, entendendose perfeitamente, produz em si hũa imagem de si mesmo que o representa perfeitamẽte assi como he. Esta imagem não póde ser acidente, porque em Deos não cabe, que a causa de ser em nôs acidente he por parte de nossa imperfeição: he logo sustancia, & diuersa de Deos não poder ser, porque nenhũa cousa finita, & limitada pôde representar perfeitamente a Deos. Pollo que he claro que ha de ser sustancia diuina: esta se chama filho, que não differe do Padre em mais que em nacer delle, assi como hũa figura que está em hũa cera não differe da figura que está no sinete em mais que em a da cera ser produzida da dò sinete, & por isso a Escriptura póe ao filho tres nomes: Imagem do Padre, para mostrar que o representa perfeitamente Filho, para mostrar que he sustancia, & não acidente. Verbo, palaura mental, para mostrar que tudo isto he espiritual, & que na gêração eterna não ha cousa que não seja espiritual. Esta perfeita gêração significou Dauid a meu ver quãdo disse, *Ego hodie genui te*, Onde, *Hodie*, me parece que significa o que em muytos outros lugares da Escriptura, idest, vere haud dubie. E o mesmo he do Espirito Sancto, porque como o amor nosso seja hũa calidade impressa na alma, que causa todas as operações de amor, assi o amor cõ que se amão o Padre, & o Filho he o Espirito Sancto, porque como em Deos nada seja acidente, tambem o amor em Deos he sustancia, a qual não pôde ser outra senão o mesmo Deos. E

*Psal. 2*

por

por isso se diz ser produzido do Padre, & do Filho, porque procede por aquelle acto de amor cõ que se amão hum ao outro, & assi. E daqui se infere que o Filho, & o Espirito Sancto saõ coeternos ao Padre, porque nunca Deos esteue sem se entender, & sem se amar. E assi muytos Sanctos tiuerão que o proprio vocabulo cõ que se isto explicaua era presente, para mostrar que assi como o Padre sempre se estaua entendendo, & amando, assi sempre continuamente estaua gerando o Filho, & produzindo o Espirito Sancto. O Padre muyto escuro he isso, nem o entendo bem, assi o cuido eu, porque se esse Deos he infinito como o quereis alcançar? se he immenso como o quereis abarcar? essa he mais certa proua que he Deos, não ser entendido: porque no Deos que eu posso cõprender, não creyo. E assi a fè em parte he escura, em parte luz: he escura, porque não acabais de entender o que credes, he luz, porq̃ vos faz crer firmemente o q̃ não entendeis, & conhecer o q̃ não alcançais. E o não entẽderdes tã altos mysterios deue tã bem de seruir de inflamar vosso peito em desejo de ir ao Ceo, & de ir gozar de tã soberanos mysterios q̃ cã tã firmemente cremos, & tã escuramẽte entendemos. Mandou Moyses espias por mandado de Deos q̃ espiassem bẽ a terra de promissaõ, & trouxessem nouas do que lá passaua, & da bondade da terra, & mostras dos fruytos, q̃ produzia, não para que estiuessem instruidos nos lugares por onde auião de entrar, porq̃ elles bẽ o sabião, & nisso não fazião mais q̃ o q̃ lhes Deos mandaua, mas para q̃ cõ as nouas da fertilidade da terra se animassem a querer passar por todos os pe-

*Num. 13.*

rigos

rigos para possuirem hũa tam excellente terra, & assi he este o fruyto da fé, & o que traz a escuridão dos mysterios della inflama o nosso peito cõ desejo d'alcançar, & ver cousa q̃ póe em tanta admiração o entendimento: & mostraruos o que aueis d'amar, & auorrecer: se o não seguis pouco aproueita. De q̃ seruc buscar guia q̃ vos mostre a estrada, se vôs ides pollos matos, & pollos atoleiros, dóde diz que vos guardeis? & em quanto não imos gozar de Deos, o meyo milhor para termos aqui muyto conhecimẽto de Deos he amalo, como diz S. Agustinho, *Qui vult habere notitiam Dei, amet*, Porque assi tem nosso Senhor ordenado seus beneficios que crecem igualmẽte conhecimento de Deos, & amor de Deos, de maneyra q̃ muyto mais claro conhecimento tem de Deos hũa velha q̃ o ama muyto, q̃ muytos Theologos secos, & indeuotos. E por isso Christo he luz verdadeyra, porq̃ como a sua ley he ley de fogo, *Apparuit in mõte Pharã, & in dextera eius ignea lex*, q̃ vejo samear na terra, & insinar amor, por este caminho alumia seus seruos & lhes dá grãdissima luz para sayré dẽtro em si muito claro conhecimẽto do q̃ crẽ quanto este estado sofre. Tyrio Max. Tyrio Maximo diz isto mesmo, q̃ nã pôde conhecer a Deos quẽ tẽ o animo ocupado cõ amor, & desejo de cousas differẽtes de Deos. Polo q̃ o caminho d' conhecer a Deos, he, entregar o leme ao amor d' Deos, *Se dũ taxat verissime rationi ac valẽtiss. mi amoris gubernationi cõmittat*, porq̃ o amor faz cõ q̃ a alma possa milhor ouuir as vozes de Deos, & intrinsecas inspiraçóes do Spũ S. q̃ insina as almas. Proua cõ hũ bõ exẽplo. Hũ homẽ por prudẽte, ê discreto q̃ seja nã o podeis ouuir se na ca-

Aug.

Deut. 33.

se na casa ha muyto rumor, & estrepito de gente, & por isso o remedio de ouuir he fazer assossegar tudo, & callar todos: assi em quãto a cubiça, & a ambição, & os outros vicios distraẽ a alma, & a desenquietão não se podẽ ouuir as vozes de Deos, q̃ interiormente insinão quem elle he. E senão vede o q̃ diz Christo, *In mundo erat, & mundus per ipsum factus est, &c.* Pareceuos que era boa parte para Deos ser conhecido do mundo ser elle o Senhor, & o pifice delle? cõ tudo era tamanho o ruido dos vicios que nelle reynauão, que nem conhecerão sua voz, nem a ouuirão. Pollo que estou em dizer que andamos bem em ser Christãos, & nacer Christãos, que senão naceramos Christãos, segũdo os vicios andão em nos desenfreados, não sey se o foramos, nem creramos o que agora cremos, pois que não sõmẽte não tratamos de desembaraçar a alma, mas, como diz Sam Basilio, *Omnis dies propriam suo accessu tenebrositatem animo affert, & noctes diurnas curas excipientes, ipsdem imaginationibus mentem fallunt.* Cõpara Sam Basilio ás almas ocupadas em cousas diuersas do amor do Señor aos olhos vagabundos, que nunca acabão de descernir, nem de diuisar nada perfeitamẽte, porque para isso he necessario que se fitem num lugar: assi as almas vagabundas, & que pẽgão de cousas differentes não podem acabar de conhecer a Deos, conhecemno as que prẽgão todo seu desejo, & amor em hum sõ lugar que he Deos. Porque como amar a Deos seja ter a Sanctissima Trindade dentro dalma. *Ad eum veniemus, & mansionem apud eum faciemus,* Não he possiuel q̃ tais hospedes se não sintão, & não dem mostra de que são.

Nota y

Psal. 17. Notay o que diz Dauid, *Ego autem in iustitia apparebo cõspectui tuo*( Quer dizer) quando for justo vos poderey ver claramente, quanto na fraqueza da carne se permite, *Satiabor cũ apparuerit gloria tua*( Hœbraice ad verbum) *Satiabor in vigilando facere imaginem tuam*, O qual verso me parece que se ha de entender todo nesta vida, & não na outra, estâ cos vicios a imagem de Deos como dormida, & atordoada, que se não enxerga, & quando a alma se encende em amor de Deos, então parece que resuscita, & acorda a imagem de Deos. Então diz Dauid quando ornado de justiça vos vir, & vossa Sancta Imagem resuscitada esta rey farto, & cõtente. E isto he o que diz S. Ioão, *Quot quot receperunt eum, dedit eis potestatem filios Dei fieri ijs qui credunt in nomine eius*, Quer dizer, que deu poder de ser filhos de Deos âquelles, que lançarão de si todos os apetites que procedẽ da corrupção da carne, & não os fez logo filhos de Deos, mas abriolhes o caminho de o poderem ser cõ a fẽ, a qual faz o caminho, & fundamento â charidade, polla qual nesta vida participamos da diuina gêração, para a possuir no Ceo eteruamente. Amen.

## DA SANCTISSIMA TRINDADE, Sermão segundo.

Na Madre de Deos â Raynha. Anno de 1575.

*Euntes docete omnes gentes baptizãtes eos in nomine Patris, & Filij, & Spiritus Sancti, docentes eos seruare omnia, quæcũque mandaui vobis, &c.* Math. cap. xlt.

Hũa das

HVã das cousas que ao mundo foy mais escura antes da vinda de Christo nosso Senhor a elle, foy o mysterio da Sãctissima Trindade, de ser hũa sô a natureza diuina, & de tal mãneyra comũa a tres pessoas Padre, Filho, & Espirito Sancto, que sendo Deos hum sô fossem estas diuinas pessoas distinctissimas, & sendo aquellas eternas emanações, cõ que se distinguem antre si, assi proprias destas pessoas que nam cõuem â outra o que he propria a hũa erão as obras exteriores tã comũas a todas, que nam era possiuel obrar hũa destas pessoas diuinas sem a cópanhia das outras, & sendo tres as pessoas que obrão, sera hum sô o principio da obra, que he Deos todo poderoso. E ainda que disto nos tempos antigos ouuesse algũs lõges erão tam escuros, que nunca se acabou de saber esta verdade pubrica, & claramente, senão despois que hũa dessas diuinas pessoas tomãdo nossa natureza a manifestou aos homẽs tam distincta, & claramente, que ordenou que fosse esse o primeyro, A. b. c. da religião Christã, que elle fundaua. E por isso ordenou q̃ aquelle Sacramento, cõ q̃ somos admitidos ao numero dos seus, & incorporados nelle q̃ he o bautismo se fundasse na expressa, & clara cõfissaõ, & denunciação desta verdade de Deos trino, & vno. E assi tenho por muyto acertado o parecer daquelles que dizẽ que quãdo nos Actos dos Apostolos se lê q̃ bautizauão os Apostolos aos nouos Christãos, *In nomine Christi*, nã entẽdẽ q̃ se alteraua este modo de bautismo, *In nomine Patris, & Filij, & Spiritus Sãcti*, mas q̃ bautizar, *In nomine Christi*, he bautizar co bautis-

bautismo instituido por Christo, & em que está impressa a virtude do sangue de Christo, & que lhe póe este nome S. Lucas para desenferençar aquelle bautismo, do de Sam Ioão Bautista, cuja memoria estaua ainda então muyto fresca, & de q̃ muytos fazião ainda muyto caso: como parece que se pôde infirir cap. 19. dos mesmos Actos dos Apostolos. A qual opinião parece ainda muyto mais certa, pois vemos que estas palauras, *In nomine*, significão muytas vezes força, & virtude, *Sic benedicam te in vita mea, & in nomine tuo leuabo manus meas*, ideſt, opem tuam implorabo, & socorreime a vosso poder, & emparo. E S. Paulo, *Quicunque in Christo I E S V baptizati estis Christum induistis*, E tanto mõta bautizar, *In nomine Christi*, como, *In Christo*, Pois para tratar deste tam soberano mysterio peçamos graça. Aue Maria.

*Psal.* 62. *Paul. ad Galat.* 3.

O mais certo modo de tratar da festa doje he mostrando quam pouco se pôde dizer della, porque pois he didicada âquella soberana natureza, & magestade de Deos, que por si he immensa, & ineffauel, tanto se mais engrandece quãto se milhor entende quam impossiuel he entendella. Pôdera Theodoreto que sendo Moyses muyto douto em toda a Theologia dos Egyptios, que era a milhor daquelle tempo, quando Deos o quis mandar a Egypto, o aparelho que para isso lhe deu foy emmudecelo quasi, & impossibilitado para explicar os mysterios desse Senhor, *Ex quo locutus es ad seruum tuum impiditioris, & tardioris linguæ sum*. Porque o que mais mostra a grandeza, & soberania de Deos he abater os entendimentos para q̃ conheção quam lõge estão de poder entrar naquelle

*Theodor.* *Exod.* 14.

pego,

pego,& abismo de magestade. Sancto Agustinho diz, *Quod neque periculosius alicubi erratur, neque laboriosius aliquid quæritur, neq; fructuosius aliquid inuenitur,* Porque não pôde ser pequeno o erro cõ que se Deos perde, nem pequeno o trabalho có que se Deos conhece, nem baixo o fruyto de o ter conhecido. Porque assi como o premio de todos os trabalhos da vida he ver a Deos claramente, & então he a alma bem auenturada de todo quando sem rebuço vê o q̃ aqui lhe mostrou a fê, assi he hum retrato, & como nouiciado, & principio dessa felicidade entregarse o espirito â consideração, & sentimento disso pouco que a fê lhe mostra de Deos, o qual, ainda que para o muyto que em Deos ha, seja pouco, todauia para abastar â estreiteza de nosso coração he assaz muyto. E assi chama S. Agustinho â contemplação das perfeições diuinas, & mysterios seus, *Merces fidei*, Paga da fê, porque co que Deos de si mostra, & dâ a sintir a quem o conuersa, & cõsidera seus mysterios, paga a humilda de cõ que o entendimento se sogeita a crer, & cõfessar os mysterios, que não entende, nem alcança. Mas como o intento deste Senhor, a cuja grandeza oje fazemos festa, não seja outro senão darnos a si mesmo, pôdera o proprio S. Agustinho que sendo muyto escasso em mostrar na Escriptura os segredos de sua magestade, todo se empregou em nos mostrar aquelles mysterios seus que nos obrigassem ao amar, & ao seruir. Traz para isto aquelle lugar de S. Paulo, *Ego cum venissem ad vos fratres, veni non in sublimitate sermonis aut sapientiæ, annũcians vobis testimonium Christi, neque enim iudicaui me scire aliquid inter vos nisi Iesum Christum,* *Aug. de Trinii. l. 1*

*Pau. 1 Cor. 2.*

*Christum, & hunc crucifixum.* Como, S. Paulo, & tam pouco aprendestes de Deos no terceyro Ceo, a que vos leuou, que não sabeis delle mais que o que todos vemos, & que nenhum outro segredo vos descubrio senão a deshonra cõ que foy crucificado? do que me elle descubrio (diz Sam Paulo) não trato, nem me dâ licença para que o diga, o que quer que todos saibão & o que no terceyro Ceo me insinou a prêgar a todos, he o amor cõ q̃ morreo por nôs, as obrigações em que nos metem seu sangue, sua Cruz, & o muyto q̃ por nôs fez. E assi quãdo nos manifestou o segredo da Sãctissima Trindade, manifestoua como autor de nossa saude, remedeador de nossos males, justificador de nossas almas, & alimpador de nossos peccados, & isto quer dizer, *Baptizantes eos in nomine Patris, & Filij, & Spiritus Sancti*, Ia sabeis que bautizar he lauar as immundicias dos peccados, que ha na alma, sanctificala, & deificala, pois não quis nosso Senhor que parasse nossa fê, & nosso conhecimento na admiração daquella ineffauel, & incomprehensiuel natureza de Deos trino, & vno, mas que o adorassemos, & cressemos como autor dos mayores bẽs, q̃ na terra temos, & que o modo de o conhecer fosse tal que nos obrigasse aõ amar, & ao seruir. S. Agostinho, *Cognouite Domine non sicut tibi es, sed sicut mihi es, & non sine te, sed in te, quia tu es lux, quæ illuminasti me*, E a rezão q̃ para isto dâ he, porq̃ vôs Senhor em vôs sois immenso, & incõprehensiuel, & em mim sois minha saude, minha vida, & meu tudo, por isso conheço Senhor de vôs o que sois para mim, ainda que não conheça o que sois em vôs, Ieremias, *Et hoc est nomen quod voca-*

*Aug. solilo. ca. 32.*

*Hiere. 23.*

*vocabunt eum Dominus iustus noster,* Os nomes se põe para se conhecerẽ por elles as cousas, o q̃ Deos quis ter na terra foy, Señor, nosso justificador, q̃ he nome q̃ obrigue ao amar. Porq̃ tambem não ha ahi maiscerto, mais chão, nem mais curto modo de conhecer as perfeições, & grãdezas de Deos, que demouer nosso espirito ao amar, & a desejo de o seruir, & cõtentar. S. Agostinho, *Facit simplex, & pura charitas Dei intelligere, quæ maxime spectatur in moribus, & inspirata Spiritu Sancto perducit ad filium, idest ad sapientiã Dei per quam Pater ipse cognoscitur,* E a rezão que para isso dâ he, não ser possiuel que Deos se deixe de manifestar a quem o ama, & o busca de todo coração, pois que a Escriptura Sancta tantas vezes repete que nunca ninguem foy tam apressado em buscar a Deos que o não achasse a elle mais apressado em se dar, *Qui de luce vigilauerit ad illam non laborabit, assidentem enim illam foribus suis inueniet,* Quer dizer, por muyto que madrugue para buscar a sabedoria diuina, a acharâ â porta esperando que abrão para entrar. Pois, se o principal mestre que o conhecimento de Deos ha de ter he o mesmo Deos, & os passos cõ que se esse Deos busca he amor, & desejo grande de o cõtentar, em que escolla vos parece que se aprenderâ milhor ao conhecer, q̃ naquella q̃ insina ao amar sobre todas as cousas, & temello? *Cura ergo disciplinæ dilectio est, & dilectio custodia legum ipsius est.* Quer dizer, o principal estudo, & cuidado no aprender os mysterios diuinos he o que se põem em o amar de todo coração, & os sinais deste amor infalliueis sã̃o guardar inteiramente sua ley. S. Chrysostomo naquelle tratado q̃ fez de, *Incom*

*Aug. de morib. Eccle. cath. li. 1 ca. 17.*

*Sap. 6.*

*Sapiẽ. cap. 6.*

*Sam Chris.*

*prehenſibili natura Dei*, diz que não ſômente o que conhecemos de Deos nos obriga ao amar, & ao ſeruir, mas muyto mais o que não podemos conhecer delle: porque ſe ſer elle bó, ſe miſericordioſo, ſe juſto, ſe todo poderoſo ſaõ rezões baſtantes para hum coração ſe lhe entregar de todo, logo muyto mais obrigarâ ao amar ſerem eſtas couſas de maneyra que não he poſsiuel cõprehenderemſe, & que abatem o entendimento. Traz para iſto aquelle verſo do Pſalmo( *Confitebor tibi quia terribiliter magnificatus es*, Quer dizer, louuavos minha alma Senhor por ſerdes infinita, & eſpantoſamente glorioſo, & grande, *Mirabilia opera tua, & anima mea cognoſcet valde*. Como ſe concerta Propheta, ſer ſoberana, & eſpantoſamente grande, & ſer muyto conhecida de vós? A repoſta eſtâ clara, que tanto mais conhece ſua grandeza, quanto mais ſe deſengana que a não pôde conhecer, & por iſſo não me farto de o louuar, & de o ſeruir, pois he hũa bõdade infinitamente mayor do que eu poſſo entender. Moſtra iſto o proprio S. Chryſoſtomo por hũa cõparação de quẽ eſtâ ao pé de hũa torre altiſsima, ao qual olhãdo para cima ſe lhe vay o lume dos olhos, vê claramẽte q̃ he muyto alta, não por enxergar o cume della, mas pollo não poder enxergar ſô cõ lhe pôr os olhos. Pois, ſe bõdade he digna de amor, porque o não ſera aquella que de grande ſe não pôde acabar de conhecer? ſe grandeza he digna de ſer ſeruida, ſe juſtiça digna de ſe temer, porque o não ſera tanto mais a de Deos quanto de infinita ſe menos pode alcançar? Aſſi, irmãos meus, q̃ como noſſo Senhor ordenou ſuas couſas todas de maneira que leuaſſe os corações dos homẽs

*Pſal.* 138.

homés tras ſi, & os affeiçoaſſe a ſi, de tal maneyrá ſe nos deu a conhecer, que aſsi o q̃ ſe delle conhece, como o que ſenão póde conhecer nos obriga ao ſeruirmos mais. E não poſſo deixar, irmãos meus, de vos lembrar hũa couſa neſte lugar, & he, que tendo nós em Deos muyto abaſtadamente o que nos homés cõ muyto trabalho buſcamos, & pretendemos, ordenou ſua diuina pronidencia que fique em caſtigo de não querermos eſtas couſas delles, não as podermos alcançar fóra delle. E para iſto he muyto para notar, que ſendo tantas, & tam marauilhoſas as obras que Chriſto noſſo Senhor fez no mundo, Sam Ioão não aponta por indicios, & teſtimunhas de ſua diuindade ſenão graça, & verdade, *Et vidimus gloriam eius quaſi vnigeniti à Patre plenum gratiæ, & veritatis.* Bẽ ſey q̃ algũs entendem por eſta gloria a da Transfiguração, mas muyto mais proprio parece ſerem aquellas palauras, *Plenum gratiæ*, Declaração da gloria de que fala, onde a graça ſe toma pollas merces que da bondade diuina recebemos por meyo de Chriſto noſſo Senhor, & verdade, por quam certo he eſte Senhor em comprir ſua palaura, & em ſatisfazer os ſeruiços que lhe fazem, porque quem tam abaſtadamente faz merces, não ſómente a quem lhas não merece, mas a quem lhas deſmerece, que farâ a quem o ſerue, & a quem lho merece? Cotejay iſto com as voſſas queixas ordinarias da pouca merce que achais na terra, da pouca verdade, & agardecimento, atê nos Principes a que ſeruis, de quam mal vos galardoão, & lhe lembrão voſſos ſeruiços, & vereis que não póde auer mayor proua de quem Chriſto he, que achallo cheo *Ioan. 1*

de graça, & verdade a propria gente que continuamẽte se queixa da falta della. E tambem vereis quam justo he que vos falte nos homẽs, pois offerecendouolla Deos, a engentais. S. Agostinho interpretando aquellas palauras do Ecclesiastico, *Vanitas vanitatum, & omnia vanitas*, diz que chama Salamão vaydade âs proprias cousas criadas, não por outra rezão, senão porque com a desordem de nossa affeição, & da nossa estima nos fazemos catiuos das proprias cousas, de que cõ desamor, & desengano puderamos ser senhores: porque atê os Principes, a que por toda ley, & rezão deuemos seruir, tem muyto mais poder em nôs, pollo que desordenadamente queremos delles q̃ pollo que elles podem: & não pôde ser mayor vaydade que esta. Ouui as proprias palauras de S. Agostinho, *Id ipsum, quo homines fallũtur, vanitatem vocat, quia sub ijcere se volunt ijs rebus per peccata, quæ illis per recte facta diuina lege subiecta sunt: quid enim est aliud falsis bonis illudi ac decipi quàm te ipso inferiora, miranda, & appetenda arbitrari*: Vede logo, irmãos meus, se pôde ahi auer mayor siso que libertaruos cõ desengano, & co amor ordenado, & sesudo, de hum catiueyro, de que tanto vos queixais, em que sô o engano, & affeição cega vos meteo: & que esse proprio desengano, & amor puro, & ordenado vos sogeite a outro Senhor, de quem ser catiuo he ser liure, & a quem assi o que delle sabeis, como o que não podeis alcãçar vos obriga a amar, & seruir, & vos assegura do premio desses seruiços, assi neste mundo por graça, como no outro por gloria. Amen.

*Aug. de morib. Eccles. 1. ca. 21.*

Do San-

# DO SANCTISSIMO SACRAMENTO,

## Sermão primeyro.

Em Lisboa no Carmo. Anno de 1569.

*Caro mea vere est cibus, & sanguinis meus, &c.* Ioan. cap. 60.

AVendo oje de tratar do mayor dos mysterios de nossa fê, da mais estranha, & mais admiravel obra de quantas Deos fez, onde as palauras faltão, o engenho desfalece, o juizo se abate, & todas as potencias da alma parece que se acouardão, & perdem sua força, não sey por onde comece, nem que caminho siga, senão o que siguio aquelle grande Dionisio Areopagita, tratando deste diuino, & espantoso mysterio, que he pidindo a esse mesmo Senhor que nesse Sacramento está encuberto, que abra hum pouco esse veo que o cobre, comunique aos pobres, & aos fracos essa luz que tem dentro de si represada, para que as vontades o sintão, os engenhos o conheção, as lingoas o louuem, & tudo sejão oje beneficios seus, assi o recebellos, como o conhecellos, & agardecellos, *O diuinum penitus* (diz Sam Dionisio) *sanctumque mysterium obducta tibi significantiũ opperimenta signorum dignanter aperiens, nobis palam atque apperte luceſce, nostrosque spiritales oculos singulari, & aperto tuæ lucis fulgore reple.* E quando isto nos fora concedido pudera eu escusar de vos pregar, & vôs de me ouuir, porque o que essa luz do Senhor mostrára debaixo daquellas especies aos olhos interiores fora de calidade que rendera, & affeiçoara *Dion. Eccle. Hiere. cap. 3. par. 3.*

mais de pressa a alma, que quanto vos aqui puderão dizer, não digo hũa tã baixa eloquencia como a minha, mas toda a de todos os Anjos do Ceo. E isto he o proprio q̃ Moyses pidia ao Senhor quando cansado, & corrido de quão pouco cõ as palauras, & milagres aproueitaua, dizia, *Si inueni gratiam in oculis tuis ostende mihi gloriam tuam*, Onde falaua em nome do pouo como põdera Lipomano, auendo que se o pouo pudesse sintir camanho, & quam glorioso Deos tinha, seria logo a contenda acabada, & poderia Moyses escusar todo o trabalho de os persuadir ao seruir, & adorar. Mas para termos mayor confiança que o Senhor, que nessa custodia está encerrado, nos cõceda o que lhe pidimos, metamoslhe por terceyra sua gloriosa Mãy offerecendolhe. Aue Maria.

*Exod.* 33. *Lipoman.*

Diz o glorioso Ephrem no liuro, *De virtutibus, & vitijs*, hũas palauras muyto para notar, conuem a saber, *Cum Christianæ vitæ rationem considero, singula ipsius instituta afferre beatitudinem perspicio*, Quer dizer, que em nenhũa parte da vida, & obrigações Christãs punha os olhos, que não enxergasse que aquillo só bastaua para fazer hum homem bemauẽturado: porque se olhaua para as obrigações da ley de Deos, que saõ as que os homẽs arreceão, pareciãolhe hũ remanso que asseguraua a alma das tormentas, a que estauão fogeitos os que seguião outro norte, Dauid. *Ambulaui in latitudine quoniam mandata tua exquæsiui*, Quando me sahi de vossa ley, andey sempre de precipicio em precipicio, ora amedrentado cõ arreceos, ora alterado com esperanças, ora inquieto com mintiras, ora perturbado com apetites, porque não pôde viuer conten-

*Psal.* 118.

contente, & descansado quem tem os desejos, & o amor firme, & a causa de que depende incerta, inconstante, & mudauel: mas tanto que comecey a caminhar por vossa ley, logo me pareceo que andana por hum campo raso, onde nem tinha que temer, né em q̃ empeçar, pois q̃ a causa de meu gosto era muito mais certa, & mais firme que os desejos delle. Pois se olha ua para os premios, & consolações, q̃ aos verdadeiros Christãos se dão, enxerguey serem muyto mais bẽ auenturados, pois cõ tais consolações viuem, por tais premios trabalhão, & cõ tais esperanças se allentão. E ainda que o glorioso Ephrem só nestas duas cousas ponha exemplo, outra parte tem o instituto Euangelico que mais de perto mostra nossa bemauẽturança, que he, os Sacramentos, que Christo instituyo para nosso remedio, principalmente o Sanctissimo Sacramento do altar que temos presente, ao qual com muyta rezão Sam Dionisio chama perfeiçoador dos outros Sacramentos, pois nella se entrega Deos todo, que nos outros se dá por partes. Digo que este Sacramento diuino mais de perto, & mais claro mostra nossa bemauenturança, pois he hũa perpetua mostra do grande amor que nos tem aquelle Senhor a quem seruimos, de quem dependemos, & de cujo poder nos não podemos isentar, & das muytas merces que nos pretende, & nos deseja fazer. Porque assi como não pôde chegar amor a mais que a se fazer Deos mantimento de que nos sustentassemos, assi nenhum penhor, nem segurança podiamos ter mayor desse amor, & de tudo o que de Deos podiamos querer que termos antre nôs o proprio Deos que adoramos, fei *Dioni.*

to mantimẽto para nossa consolação, & sustentação. E nenhũa cousa faz deixar de me espantar disso senão Deos, em quem este amor cayo, porque por muyto fogo que caya em poucas palhas, & secas, durarâ pouco, & montarâ pouco, mas por pequena faisca que caya, em hum almazẽ de poluora, he pouco arder hũa cidade, & abrasar Lisboa: assi por grande que seja o fogo do amor do Ceo q̃ caya em peitos humanos, & fracos, facilmente se apaga, & polla fraqueza delles monta pouco, mas hũa sô faisca de amor dos homẽs que se atee no peito diuino, infinito, cuja bõdade he infinita, o poder saber, & grandeza infinita, que quereis que faça? ou que merces quereis que não faça? Faz o que vedes, & o que não podeis ver, mas pode-

*Iren. l. 4. c. 34* reis receber se quiserdes. Ireneo proua contra Valentino, & Marcio, ser Christo Filho de Deos, pollo Sanctissimo Sacramento, dizendo que por elle se proua, ser Christo todo poderoso, & tambem polla omnipotencia de Christo se proua ser o que delle cremos, verdade. Mas a mim pareceme que tambem se pudera prouar isso pollo amor que nesse Sacramento mostrou Christo, como pollo poder: porque tal amor como esse sô em hum Deos infinito podia caber. Isa-

*Isai. capit. 10* yas diz, *Et consummationem, & abbreuiationem faciet Dominus exercituum in medio omnis terræ, & consummatio abbreuiata inundabit iustitiam.* E ainda que isso se entenda ao pê da letra do Euangelho, em quem estâ abbreuiada, & perfeiçoada toda a ley, pois todos os mandamentos antigos reduzio a sô o da charidade, todos os sacrificios assomou no sacrificio que de si offereceo Christo, todas as cerimonias se encerrão

na pu-

nã pureza do coração, todauia me parece que o pode mos acomodar a este diuino Sacramento, em quem esse mesmo Euangelho estâ todo assomado, pois elle não sômente he mostra, mas incitamento de amor, & quasi nos obriga ao amar, elle he o proprio sacrificio que Christo de si offereceo, elle o tisouro de toda a bódade, & riquezas de Deos, & por isso lhe cõpete o q̃ diz Isayas, *Consummatio abbreuiata inundabit iustitiam*, porq̃ os beneficios de Deos, & misericordias saé aqui da madre, trasbordão, & alagão os espiritos. Pollo q̃ diz S. Dionisio Areopagita q̃ os sanctos chamão a este diuino Sacramento, *Communio*, porque assi vne as almas a Christo de dentro, como se elle vne aos corpos de fôra. E se cairmos bem na conta que bondade he a deste Senhor, que riqueza, & que grandeza, iremos tambem rastejando que effeitos farâ, & que pegarâ de si âs almas, a que estiuer tam intimamente vnido. E por isso diz Christo que sua carne, *Vere est cibus*, porque (como diz Clemente Alexandrino) não sômente se nos dâ neste Sacramento o sangue com que fomos resgatados, mas aquelle com que fomos deificados, & sanctificados, que he o espirito, & o amor de Christo: & por isso, *Vere est cibus*, porque esse nos esforça, nos dâ vida, & nos allenta. Ao que acrecenta o proprio Sam Dionisio que atê os bês do Ceo estão retratados neste diuino Sacramento. *I E S V felicissimam in Cœlis societatem de sacrosancti mysterij communione conijcias*. Porque se na terra, onde a carne repunha, o amor nosso he fraco, a virtude inconstante, Deos se vne tanto âs almas, & lhes dâ tanto de si, que farâ no Ceo,

*Dioni.*

*Clem. Alex. pæda. l.2.c.2*

*Dioni. de Cœlest. Hier. c.1.*

onde

onde o amor he puro, o estado seguro, & não ha nesse espirito cousa que impida os beneficios que nos esse Senhor quiser comunicar? E o que me parece neste Euangelho muyto digno de ponderação, he, que nacendo todos os effeitos deste diuino Sacramento, principalmente da diuindade de Christo, & sendo o seu corpo como hum instrumento conjunto, de que a potencia, & bondade diuina vsa para estas merces que Christo promete, em todo este sexto capitulo de Sam Ioão, sô da carne, & do sangue fala Christo, sem tratar nada da principal fonte donde todos estes bẽs nacem. E a rezão me parece que he, porque como a causa, & origem disto tudo seja o amor que nos Christo tem, daquillo sô faz menção que certificandonos mais deste amor, nos persuada juntamente tudo o que deste diuino Sacramento se pôde dizer. Porque como a carne, de que se vistio por nôs, sejão as bandeyras que de seu amor aruorou na terra, & com que o amor triunfou delle, tanto monta dizer que comemos sua carne, & sangue, como se disse-sse, q̃ metemos dentro de nôs aquelle fogo de charidade, em que ardia, aquella chama de amor, que o matou, & o pôs na Cruz: para juntamente ficar entendido q̃ tudo nôs podemos prometer deste diuino Sacramento quão de tã soberano amor se podia esperar. E senã arreceara escurecer a festa d'oje, & enrouquecer as vozes dos cãtores, & desaffinar esses instrumentos có a lembrança de quem somos, lembraranos q̃ hũa das cousas, que mais mostra quão estragado, & quam regelado estã nosso espirito, he, experimentar que nem tamanho fogo, como neste diuino Sacramento se encerra,

encerra, basta para nos aquentar, tomandoo, nem tamanhas obrigações de amor bastão para nos demouer, cõsiderandoas. E vejo que em nós falta a regra de Salamão, que ninguem escõde fogo no ceyo, nem anda sobre brasas sem se queimar. Peitos saõ estes nossos de proua de arcabuz, pois nem o amor que rẽdeo o peito de Deos pôde abrandar o nosso. Porque todas as vezes, que vejo alcuãtar o Sacerdote o Sanctissimo Sacramento, se me affigura que me está Christo reprendendo a inquietação em que viuo, o cuidado que de mim tenho, o pouco q̃ delle fio, estranhando me não me acabar de entregar â proteição, & â prouidencia, & ao amor de quem tam absolutamente se me entrega, & de quem tanto me ama que (como diz Guarrico) para lhe não poder fugir se fez pão, sem o qual não podemos viuer. Como quem diz, se se ouuera de guardar a ordẽ, ouuereisme de ter por Senhor, mas pois me não quereis por esse, eisme aqui com as mãos atadas aceitaime por seruo, seruiuos de mim no que quiserdes. E se nem por seruo me quereis, & quereis antes seruir a quẽ vos mata que ser seruidos de quem vos dâ vida, eime de fazer pão, para que ao menos â fome vos tome, & não me possais fugir de vos comunicar todos quãtos bẽs tenho. Os Psalmos estão cheyos de quam seguro viuia Dauid, & quam fôra de todo o receo lhe parecia que podia estar toda a terra de Iudea, sô porque tinha em meyo de si hum tabernaculo, em que estaua hũa arca em q̃ Deos queria ser hõrado, & que representaua sua gloria, *Fluminis impetus* (aliâs, vt Hæbrea sonant, riuuli) *lætificat ciuitatẽ Dei: sanctificauit tabernaculum suum altissimus, Deus*

*Prou.* 6.

*Guar.*

*Psal.* 45.

*Deus in medio eius non commouebitur, adiuuabit eam Deus mane diluculo*, Quer dizer. Ainda que Ierusalem não tenha os portos, & as bayas doutras cidades muyto pouoadas de armadas, muyto cheas de naos poderosas, que as fazem temidas, & famosas pollo mundo, mas seja regada com hum muyto pequeno rio de Siloe, todauia outras forças tem mayores, que as de todas as armadas de Tarso, outras artilharias mais seguras que todas as bombardas do mundo, que saõ hum tabernaculo que Deos santificou nella para si, & onde Deos assentou morada perpetua, com a qual estâ tam segura, que atê os que viuem nas estremaduras de Iudea sô com olharem para a parte onde estâ Ierusalem se hão por seguros, com lhes lembrar que alli estâ este tabernaculo em que Deos mora, & dóde estâ defendendo toda a terra de Iudea. Que differença ha daquelle tabernaculo a este diuino Sacramento que vemos, que adoramos, q̃ hõramos, & q̃ comemos cada dia, para nos não auermos por seguros â sua sombra, & nos assegurar em nossas esperanças, & consolar em todas nossas angustias? E para confirmação disto queria que notasseis muyto hum lugar de S. Paulo, onde tratando do Sacerdocio de Christo, *Secundum ordinem Melchisedech*, E prouãdo como era perpetuo diz estas palauras, *Et alij quidẽ plures facti sunt sacerdotes, id circo quòd morte prohiberentur permanere, hic autem eo quòd maneat in æternum, sempiternũ habet sacerdotium*, Quer dizer, q̃ por isso ouue sucessaõ de muytos sacerdotes, porq̃ como a necessidade de sacrificios era perpetua, & os sacerdotes mortais, foy necessario fazerem muytos o que hũ sô não podia, por se

*Hab.7*

por se acabar com a vida o officio. O que não se entende em Christo, porque como seja elle eterno, tambem o sacerdocio he eterno, & perpetuamente exercita o officio de sacerdote. Donde infiro duas cousas, hũa que aquelle proprio sacrificio que Christo offereceo de si na Cruz, em que se fundão nossas esperanças, & escôra nossa consolação, o vay sempre continuando, & perpetuamente estâ fazẽdo o proprio officio no Ceo, que começou na Cruz. E S. Dionisio, & S. Ieronimo interpretando o cap. 63. de Isayas, dizem que a rezão, porque Christo nosso Senhor guardou despois da resurreição os sinais das chagas foy para mostrar que se representou como ensangoẽtado aos olhos de seu Pay no Ceo, para estar fazẽdo perpetuo sacrificio do seu sangue por nôs, & assi quãdo vemos offerecer este diuino Sacramento aos sacerdotes, entendamos q̃ o proprio faz Christo inuisiuelmẽte no Ceo, q̃ nos fazemos visiuelmente no altar, & q̃ estâ o Padre Eterno nessa ostia propriamẽte como em Christo crucificado vendo as cousas, q̃ podẽ mouer a misericordia, & as que desculpão nossas miserias. O segundo que infiro he, que para apresentar a Deos o sangue de seu Filho, não era necessario instituir o sacrificio da missa, pois elle proprio o estâ fazendo de contino, mas para auiuentar a fê, confirmar as esperanças, enxugar nossas lagrimas, consolar nossas tristezas com a lembrança de tal interceſſaõ como a de Christo: & que faz injuria, ou â valia do Filho, ou ao amor do Pay, quem senão descuida de si sobre o cuidado de tal auogado, & tal Senhor? & não se incita cõ tá cõtinuas obrigações ao amar, & se vnir cõ elle

*Dioni. Hiero.*

elle aqui por graça para o fazer despois por gloria. Amen.

## DO SANCTISSIMO SACRAMENto, Sermão segundo.

Em Enxobregas â Raynha. Anno de 1572.

*Caro mea vere est cibus, & sanguinis meus vere, &c.* Ioan. cap. 6.

FEliciario Bispo Aralatêse, diz que hũa das cousas, que mais realça nossa ingratidão, & nossos peccados, he, serem as obras que nos Deos mãda quasi as proprias, em que todos gastamos o mais, & o milhor da vida, que saõ amar, temer, cõfiar, desejar, &c. Porque se cotejarmos nossa vida cõ nossa obrigação veremos, que não estâ a differẽça nas obras que fazemos, senão nos objectos dellas: porque quãdo nos Deos mandâra obras muyto extraordinarias, quiça que tiueramos (diz elle) que alegar por nôs no dia do juizo. Mas que quereis que alleguemos tendo gastado a vida nas mesmas obras, mas empregadas em parte onde nem ha tantas rezões, nem tantos motiuos, que puxem por nôs como ha em Deos? Assi interpretão algũs aquellas palauras do Deuteronomio, *Deut. 30.* *Mandatum, quod ego præcipio tibi hodie, nõ suprà te est, sed iuxta te est sermo valde in ore tuo, & in corde tuo, vt facias illud,* Quer dizer, o que vos manda Deos fazer, não o aueis de ir buscar â India, porque dentro em vôs achareis o amor, o temor, a esperança, & as mais cousas que de vôs quer, & os motiuos que para isso podeis

podeis ter, & que a isso vos podem obrigar tambem os tendes dentro de vós, & delles andais todo rodeado. Pois, que rezão podereis dar, para que o proprio amor que andais desbaratando por ahi, & buscando em que o empregueis, o não deis a vosso Deos, a que tantas rezões vos obrigão a amar? & ainda que não ouuera outras rezões senão as que se encerrão no Sãctissimo Sacramento, que oje festejamos, bastauão para render espiritos de marmore. Porque deixando aquellas de que elle he memoria, & representação, que saõ todas as que se encerrão em Christo crucificado, o vso delle (diz Sam Chrysostomo) protesta por hũa parte nossas miserias, & polla outra estar o remedio no Senhor, que neste Sacramẽto se encerra. Chamarse Christo, *Vere cibus*, he dizer que o mundo estâ cheyo de fome, & de pobreza, & de necessidades, & que sô neste diuino mysterio se pôde achar o remedio, & suprimento dellas, dizer que dâ vida ao mundo, he protestar que ainda que a figura nossa seja de gente viua, a verdade he sermos mortos, & ser a vida propria, & verdadeyra a que deste diuino mysterio recebemos. Eusebio Emisseno tratando das rezões, porque foy instituido este diuino Sacramento antre outras cousas diz. *Vt peremnis illa redemptionis nostræ victima viueret in memoria, & præsens semper esset in gratia.* Para que neste diuino Sacramento estiuessem sempre presentes (para as receber delle) as merces, & graças, que de Christo crucificado por amor dos homẽs nos podemos prometer, & juntamente tiuessemos sempre lembrança da fonte donde estes bẽs nacem,

*Chrys.*

*Euseb. Emiss. serm. 5 de pas.*

*Proco.* cem. A este modo interpreta Procopio aquellas palauras da benção que o Patriarcha Iacob lançou a Iudas seu filho. *Pulchriores sunt oculi eius vino, & dentes eius lacte candidiores,* E lê, *Pulchri sunt oculi eius è vino, & dẽtes eius è lacte candidi,* Expõe estes ablatiuos por effectiuos, ou causos instrumentais, & diz ser metaphora de homẽs bebados, a que o vinho faz muyto mais prazenteyros, com que mostra que a graça, a pureza, a alegria, a fermosura que ha na terra, & nos homẽs, he a que procede deste diuino corpo, & sangue de IESV Christo, que nos elle tam liberalmente comunicou. Porque todas estas cousas se se buscão noutras partes, ou senão achão, ou saõ falsificadas, sô nos mysterios, que de Christo temos, se podem achar de verdade. E a isto tira aquella palaura que Christo accrecentou, *Vere est cibus,* porque tem os proprios effeitos, que co mantimento corporal se pretendem, mas em muyto mayor perfeição, que he sustentar, perpetuar, ou alongar a vida, o que não sômente faz este diuino Sacramento pollo que cõ elle se alcança na outra vida, mas pollo que as almas sentem nesta de graça, de consolação, & refrigerio. Ponderay aquellas palauras de Christo neste proprio capitulo, *Operamini non cibum qui perit, sed qui permanet in vitam æternam.* Prosuponho por cousa muito certa, que des d'este lugar fala Christo na mayor parte deste capitulo do Sanctissimo Sacramento, & esta maneyra de falar, *Permanet in vitam æternam,* quer dizer que seu effeito não acaba com a vida, mas dura perpetuamẽte, nem menos ha de começar despois da morte, mas logo na

*Gen.* 4

go na vida se começa a sintir,& as almas que pura,& deuotamente o recebem podem testemunhar em parte sua força,& virtude. *Operamini*, significa(como diz Eutimio) com todo vosso cuidado, & desejo procuray de alcançar de Deos aquelle mantimẽto do Ceo, cuja virtude, & força nunca se acaba. Não defende Christo a industria humana em buscar as cousas temporaes,& necessarias pará vida, & decencia do estado,mas quer que o limite que este cuidado tenha seja o desengano de sua inconstancia,& fraqueza, porque não pôde ser que se desmãde muyto o apetite em desejar, nem a affeição em amar, nem a industria em procurar as cousas humanas, se for tudo sempre açâmado co desengano da inconstancia,com que se possuem. E assi dizia hum Gentio que o esquecimento da morte,era ornamento do mundo,porque de os homẽs procurarem, & tratarem das cousas, que se acabão com a vida,como se forão perpetuas, nace tudo o que no mundo parece grande, & fermoso. E pollo contrairo daime entrar nas almas desengano da calidade dos bẽs, que nellas entrão acompanhado de temor,& amor do Senhor,daruosey passarmos a Deos todo o cuidado, que o mundo nos leua. E hum dos meyos mais efficazes para isto se alcançar he a frequentação pura,& digna do Sanctissimo Sacramento. Neste sentido interpreta Niculao de Lyra( autor antre os doutos de não pequena autoridade ) aquellas palauras de Zacharias, *Quid enim bonum eius, & quid pulchrum eius nisi frumentum electorum, & vinum germinans virgines*, Quer dizer,que a soma das obras *Lyra.* *Zach.* 9.

Yy 2 marauí-

marauilhoſas que Chriſto noſſo Senhor auia de fazer vindo ao mundo, ſe continhão nas que obraua interiormẽte nas almas por meyo daquelle diuino pão & ſagrado vinho, que auia de cõuerter em ſi meſmo, pollo qual auia de purificar, ſanctificar, fortificar, & enriquecer a baixeza, & fraqueza humana. Poſto que outros expliquem eſtas palauras do fruyto da prẽgação do Euangelho. Euſebio Emiſſeno proua a verdade deſte diuino Sacramento, & o conuerter Chriſto marauilhoſamente o pão, & vinho em ſeu glorioſo corpo, & ſangue, por outras obras (que conforme aos humores que reynão no mundo parecião mais difficultoſas) que eſte meſmo Senhor obra dentro nos corações pollo meyo deſte, & dos outros Sacramentos. Perguntay a hum juſto que affeições, que penſamentos, que deſejos, que pretenſoẽs reynauão em ſeu peito antes que ſentiſſe a virtude diuina comunicada por meyo deſte Sacramento? & vendo a mudança que em ſi ſente, & a immundicia de ſeus penſamentos transformada na pureza da ley de Deos, a baixeza de ſeus deſejos aleuantada â grandeza da mageſtade diuina, comece a não ſe eſpantar, que outra criatura, em quem auia menos que fazer ſe transſuſtancie em ſeu Deos.

*Euſeb. Emiſſ.*

*Qui manducat meam carnem, &c.* Deixo as ſutilezas que neſte lugar muytos Theologos trazem, & digo com o comum que ha tres maneyras de comer a carne de Chriſto, hũa ſacramental ſõmente, outra eſpiritual ſõmente, outra em que ſe ajuntão eſtas ambas, da qual Chriſto fala aqui. A comunhão ſõmente ſacra-

sacramental não dâ vida, mas mata, porque he tomar o diuino Sacramento com a boca somente sem concorrer a isso a alma com a pureza, contrição, humildade, & aparelho necessario, he tam mortifero modo de comungar este que atê ao corpo se estende sua furia muytas vezes, & mata o corpo juntamente com a alma, *Ideo inter vos multi infirmi.* Mas para acender a deuação de frequentar este diuino Sacramento vos quero trazer â memoria, que quis Deos mostrar por exemplos, que âs vezes dâ licença aos demonios para atormentar os corpos, não por outros peccados, senão pollo descuido de frequentar o Sancto Sacramento. E assi o conta Palladio de hũa molher, a que curou Sam Macario, de ter mudado o parecer humano em parecer de bruto, & a causa, disse o Sancto, que era por auer cinco somanas que não comungâra. E do Abbade Ammon conta que vio serem por hum Anjo condenados â morte corporal os que não comungauão quando os outros irmãos, & assi diz que todos aquelles morrerão dentro em tres dias: para mostrar o Senhor que o fruito deste diuino Sacramẽto, & o castigo, se comunica, não sômente â alma, mas tambem ao corpo. No modo de comungar espiritualmente ha differença antre os Doutores, mas a verdade he que então hũa pessoa comunga espiritualmente, quando com actos de amor, de desejo, & de deuação acode ao Espirito Sãcto, que mora na alma ajuntando o desejo, & proposito de receber de fora este diuino Sacramento. O qual modo he fructuosissimo, & sanctissimo. O terceyro he o de que Christo aqui

1. *Cor.* 11.

*Palla.*

sto aqui fala, em que se ajuntão estes dous, corporal, & espiritual, tam excelente q̃ lhe dá Christo por fruyto.

*Guar.* *In me manet, & ego in eo,* Ninguem (diz Guarrico) quera que pudera desejar mais da infinita misericordia de Deos, que acharlhe as entranhas abertas para remedio de suas miserias, & de seus males, mas sobre leua tanto essa bondade, não sômente nossa necessidade, mas nosso desejo, q̃ senão cótenta com menos que có inxirir, & vnir consigo aquelles que muyto justamente pudera engeitar. *Parum erat illi summæ misericordiæ, viscera suæ miserationis non claudere miseris, in ipsa sua eos viscera trahit, suisque inserit membris,* E ajuntallos a si tudo quanto a elle, & a nós era possiuel. E isso quer dizer esta reciprocação de eu ficarey nelle, & elle em mim, idest, liarnosemos tanto com amor, com graça, & com todos os modos de vnião, quanto a duas cousas tam distinctas sera possiuel. Mas que cousa ha que não se possaõ prometer os homés de hum Senhor que se chegou a fazer mantimento por elles? E assi diz o mesmo Guarrico, que atê dos bẽs do Ceo he hum diuino retrato o Sanctissimo Sacramento, *Quòd si tanta est gratia pœnitentium, quæ erit gloria regnatium? si ista sunt solatia miserorum, quæ erunt gaudia beatorum? & qui hoc prærogat in via, quid seruat in patria?* Ad quam nos perducat. Amẽn.

FINIS.



